

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AGRONEGÓCIO - PGDRA
DOUTORADO

Vilmar Nogueira Duarte

**DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL: O CASO DE MATO GROSSO DO SUL**

Toledo - PR
2022

VILMAR NOGUEIRA DUARTE

**DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL: O CASO DE MATO GROSSO DO SUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Toledo, como requisito para obtenção do título de Doutor.

Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e do Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves

Toledo - PR
2022

Duarte, Vilmar Nogueira

Diversificação produtiva e desenvolvimento regional: o caso de Mato Grosso do Sul / Vilmar Nogueira Duarte; orientador Lucir Reinaldo Alves. -- Toledo, 2022.
295 p.

Tese (Doutorado Campus de Toledo) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, 2022.

1. Estruturas produtivas. 2. Diversificação econômica. 3. Desenvolvimento regional. I. Alves, Lucir Reinaldo, orient.
II. Título.

DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DE MATO GROSSO DO SUL

Vilmar Nogueira Duarte

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *Campus* de Toledo, como requisito para a obtenção do título de Doutor.

Toledo, 13 de maio de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: _____
Prof. Lucir Reinaldo Alves, Dr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Membro: _____
Prof. Jandir Ferrera de Lima, Dr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Membro: _____
Prof. Moacir Piffer, Dr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Membro: _____
Profa. Rosele Marques Vieira, Dra.
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Membro: _____
Profa. Eduarda P. V. da S. Marques da Costa, Dra.
Universidade de Lisboa

Toledo - PR
2022

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - PGDRA da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Toledo, pela oportunidade de acesso ao doutorado, e a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento de todas as etapas do curso, fazendo com que eu me tornasse mais qualificado profissionalmente e, principalmente, por terem ajudado a me tornar alguém melhor como pessoa.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio - PGDRA pelas brilhantes aulas e conhecimentos transmitidos, em especial: Pery Francisco Assis Shikida, Jandir Ferrera de Lima, Mirian Beatriz Schneider, Jefferson Andronio Ramundo Staduto, Ricardo Rippel, Carlos Alberto Piacenti, Moacir Piffer, Alain, Hernández Santoyo e Zelimar Soares Bidarra, que passaram a ser minhas referências, tanto na docência quanto na pesquisa.

Aos professores integrantes da banca examinadora desta tese: prof. Lucir Reinaldo Alves (orientador), prof. Jandir Ferrera de Lima, prof. Moacir Piffer, profa. Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa e a profa. Rosele Marques Vieira, pelas importantes contribuições e sugestões, que foram de grande valia para o aprimoramento e consolidação deste trabalho.

Ao meu orientador, professor Lucir Reinaldo Alves, que mesmo sobrecarregado de atividades acadêmicas e envolvido com a coordenação do PGDRA, sempre esteve à disposição para esclarecer minhas dúvidas. Ao professor José Luiz Parré da Universidade Estadual de Maringá - UEM, pelas importantes contribuições na parte quantitativa da pesquisa, principalmente em relação ao uso da análise fatorial; e ao professor Alexandre de Souza Corrêa da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, pela ajuda incondicional.

Aos colegas da turma de doutorado, Claudelir Clein, Diogo Lopes Cavalcante, Marcio Alberto Goebel, Marcilio Lima de Oliveira e Patricia Estanislau, e colegas das turmas anteriores de doutorado e das turmas dos Programas de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e em Economia da Unioeste, campus de Toledo, pela amizade, pelo companheirismo, pelo compartilhamento de ideias e pelas parcerias no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Às assistentes da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA): Clarice Theobald Stahl, Roseli Immig Lotte e Débora Elisa Saling, pela presteza e competência no atendimento aos discentes, com as quais sempre pude contar quando precisei de ajuda.

E, por último, mas não menos importante, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo apoio financeiro durante o período de realização do doutorado.

A todos, o meu mais profundo agradecimento.

DUARTE, Vilmar Nogueira. **Diversificação Produtiva e Desenvolvimento Regional**: o caso de Mato Grosso do Sul. 2022. 295 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, *Campus de Toledo*, Brasil, 2022.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar em que medida a diversificação das estruturas produtivas contribuiu para o desenvolvimento regional do estado de Mato Grosso do Sul. Inicialmente, foram criadas 54 Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) para que fosse possível fazer comparações espaciais intertemporais no período 1980-2010. Para tanto, foram estimados o Coeficiente de Reestruturação (CRT), o Coeficiente de Redistribuição (CRD), o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Especialização (CE) e o Coeficiente de Localização (CL) para o período de 1980 a 2010, e um Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) para cada AMC para os anos de 2004 e 2016, além da utilização da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) como parte complementar da análise. Os resultados mostram haver no estado uma elevada heterogeneidade, tanto em relação aos resultados econômicos quanto aos níveis de desenvolvimento, com as AMCs com perfil mais voltado para a indústria, em especial a indústria de transformação apresentando estruturas produtivas mais diversificadas e consequentemente maiores níveis de desenvolvimento. Por outro lado, as AMCs mais voltadas para o setor primário e com alta especialização produtiva principalmente na agricultura e pecuária, e que não conseguiram fazer a transição de uma economia agrária para uma economia urbano-industrial, apresentam, em geral, baixo nível de desenvolvimento. A constituição dos polos industriais no território sul-mato-grossense tem sido crucial para o aprofundamento das desigualdades regionais no estado, por se tratarem dos locais mais atrativos para investimentos produtivos e os mais beneficiados pelas políticas públicas setoriais.

Palavras-Chave: Estruturas produtivas. Diversificação econômica. Desenvolvimento Regional.

DUARTE, Vilmar Nogueira. **Productive Diversification and Regional Development: the case of Mato Grosso do Sul.** 2022. 295 p. Thesis. Postgraduate Program in Regional Development and Agribusiness, Western Paraná State University - UNIOESTE, Toledo Campus, Brazil, 2022.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze to what extent the diversification of productive structures contributed to the regional development of the state of Mato Grosso do Sul. Initially, 54 Minimum Comparable Areas (MCAs) were created so that intertemporal spatial comparisons could be made in the period 1980-2010. To this end, the Restructuring Ratio (RR), Redistribution Ratio (RR), Location Quotient (LQ), Specialization Ratio (SR), and Location Ratio (LR) were estimated for the period from 1980 to 2010, and an Regional Development Index (RDI) for each MCA for the years 2004 and 2016, in addition to using the Exploratory Spatial Data Analysis (ESDA) as a complementary part of the analysis. The results show that there is a high heterogeneity in the state, both in terms of economic results and development levels, with the MCAs with a profile more focused on the industry, especially the manufacturing industry, presenting more diversified productive structures and, consequently, higher development levels. On the other hand, the MCAs that are more focused on the primary sector and with high productive specialization, mainly in agriculture and livestock, and which were not able to make the transition from an agrarian economy to an urban-industrial economy, generally showed a low level of development. The establishment of industrial centers in the territory of Mato Grosso do Sul has been crucial for the deepening of regional inequalities in the state, as they are the most attractive places for productive investments and the most benefited by sectoral public policies.

Keywords: Productive structures. Economic diversification. Regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura da tese e principais objetivos a atingir	25
Figura 2 - Mesorregiões Geográficas do Mato Grosso do Sul - 2010.....	74
Figura 3 - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Mato Grosso do Sul - 1980/2020.....	75
Figura 4 - Polos industriais com potencial de expansão no Mato Grosso do Sul	105
Figura 5 - Regiões de influência das cidades, Mato Grosso do Sul - 1987 e 2018	111
Figura 6 - Coeficiente de Reestruturação (CRT), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	118
Figura 7 - Coeficiente de Redistribuição (CRD), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	122
Figura 8 - QL das atividades agropecuárias, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	127
Figura 9 - Mão de obra ocupada por subsetor, setor secundário da economia do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	129
Figura 10 - QL do subsetor de construção civil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	130
Figura 11 - QL do subsetor de alimentos e bebidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	132
Figura 12 - QL do subsetor da indústria têxtil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	134
Figura 13 - QL do subsetor de extração mineral, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	136
Figura 14 - Mão de obra ocupada por subsetor, setor terciário da economia do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	138
Figura 15 - QL do subsetor de comércio atacadista e varejista, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	139
Figura 16 - QL do subsetor de alojamento e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	141
Figura 17 - QL do subsetor de administração pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	143
Figura 18 - Coeficiente de Especialização (CE), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	146
Figura 19 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	148
Figura 20 - Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) - Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 2004/2016.....	163
Figura 21 - <i>I</i> de Moran Univariado local do CRT de 1980/2010, AMCs do Mato Grosso do Sul.....	168

Figura 22 - *I* de Moran Bivariado local do IDRG de 2016 com o CE de 2010, AMCs do Mato Grosso do Sul..... 170

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	88
Quadro 2 - Classificação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG)	89
Quadro 3 - Variáveis que compõem o Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) das Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 2004/2016	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estrutura fundiária por grupo de área total, Mato Grosso do Sul - 1980/2017	99
Tabela 2 - Evolução da produção e da área colhida das principais culturas do Mato Grosso do Sul - 1980/2020*	100
Tabela 3 - Rebanho bovino, animais abatidos, variação % do rebanho, variação % de abate e taxa de abate, Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	101
Tabela 4 - Valor adicionado dos setores e atividades econômicas, Mato Grosso do Sul - 2002/2019	104
Tabela 5 - Distribuição dos estabelecimentos industriais por ramo de atividade econômica, Mato Grosso do Sul - 1987/2020.....	108
Tabela 6 - Distribuição dos estabelecimentos atacadistas por ramo de atividade econômica, Mato Grosso do Sul - 1987/2020.....	113
Tabela 7 - Distribuição dos estabelecimentos varejistas por ramo de atividade econômica, Mato Grosso do Sul - 1987/2020.....	114
Tabela 8 - Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e teste de esfericidade de Bartlett - 2004/2016	151
Tabela 9 - Raiz característica, variância explicada e acumulada, antes e depois da rotação ortogonal dos fatores - 2004/2016	151
Tabela 10 - Cargas fatoriais e comunalidades após a rotação ortogonal dos fatores - 2004/2016	152
Tabela 11 - Escores fatoriais, IBD, IDRG, classificação e ranking das AMCs do Mato Grosso do Sul - 2004.....	158
Tabela 12 - Escores fatoriais, IBD, IDRG, classificação e ranking das AMCs do Mato Grosso do Sul - 2016.....	159

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEDE	Análise Exploratória de Dados Espaciais
AF	Análise Fatorial
AFUBRA	Associação dos Fumicultores do Brasil
AMC	Área Mínima Comparável
AMCs	Áreas Mínimas Comparáveis
BTS	<i>Bartlett Test of Sphericity</i> (Teste de Esfericidade de Bartlett)
CE	Coeficiente de Especialização
CFEM	Compensação Financeira da Exploração de Recursos Naturais
CL	Coeficiente de Localização
CRD	Coeficiente de Redistribuição
CRT	Coeficiente de Reestruturação
EEF	Escola da Especialização Flexível
EUA	Estados Unidos da América
HA	Hectare
IBD	Índice Bruto de Desenvolvimento
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias
IDER	Índice de Desenvolvimento Econômico Regional
IDRG	Índice de Desenvolvimento Regional
IDSM	Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
KG	Quilograma
KMO	<i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>
MO	Mão de Obra Ocupada
MS	Mato Grosso do Sul
NGE	Nova Geografia Econômica
PGDRA	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio
PIB	Produto Interno Bruto
PMV	Portfólio de Medidas e Variância
QL	Quociente Locacional
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SEMAGRO	Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar
SIF	Serviço de Inspeção Federal
SIR	Sistemas de Inovação Regional
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Science</i>
T0	Período Inicial
T1	Período Final
TCE	Teorias do Crescimento Endógeno
UEMOA	União Econômica e Monetária da África Ocidental
VAB	Valor Adicionado Bruto
VBP	Valor Bruto da Produção
VPM	Valor da Produção Mineral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA	22
1.2 HIPÓTESE.....	24
1.3 OBJETIVOS	24
1.3.1 Geral	24
1.3.2 Específicos	24
1.4 ESTRUTURA DA TESE.....	25
2 EVOLUÇÃO DA ANÁLISE ECONÔMICA REGIONAL	27
2.1 TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS.....	27
2.1.1 A Teoria da Localização Agrícola de Von Thünen	27
2.1.2 A Teoria da Localização de Alfred Weber.....	28
2.1.3 A Teoria do Lugar Central de Walter Christaller	29
2.1.4 A Teoria da Localização de August Lösch.....	31
2.1.5 As contribuições de Walter Isard	32
2.2 ESTRUTURA PRODUTIVA E DINÂMICA INTERNA DA REGIÃO: OS CLÁSSICOS DA ECONOMIA REGIONAL	33
2.2.1 A Teoria dos Distritos Industriais de Alfred Marshall.....	33
2.2.2 A Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux	34
2.2.3 A Teoria da Base Econômica de North	36
2.2.4 A Teoria da Causação Circular Acumulativa de Myrdal	38
2.2.5 A Teoria do Crescimento Sequencial de Hirschman	40
2.2.6 A Teoria do Grande Impulso de Rosenstein-Rodan	42
2.2.7 A Teoria do Círculo Vicioso do Subdesenvolvimento de Nurkse	44
2.3 AS NOVAS ABORDAGENS DA ECONOMIA REGIONAL.....	45
2.3.1 A Nova Geografia Econômica	45
2.3.2 A Escola da Especialização Flexível	47
2.3.3 Sistemas de Inovação Regional	48
2.3.4 A Teoria do Crescimento Endógeno.....	50
2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO	52
3 REESTRUTURAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA ...	58
3.1 ESTUDOS APLICADOS SOBRE DIVERSIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA	64

3.2 SÍNTESE DO CAPÍTULO	69
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	73
4.1 DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DOS SETORES PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL	78
4.2 ANÁLISE DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL	79
4.2.1 Coeficiente de Reestruturação - CRT.....	79
4.2.2 Coeficiente de Redistribuição - CRD.....	80
4.3 ANÁLISE DOS PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NO MATO GROSSO DO SUL.....	81
4.3.1 Quociente Locacional - QL.....	81
4.3.2 Coeficiente de Especialização - CE	82
4.3.3 Coeficiente de Localização - CL.....	83
4.4 ESTIMAÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DAS ÁREAS MÍNIMAS COMPARÁVEIS DO MATO GROSSO DO SUL	84
4.4.1 O Método.....	85
4.4.2 Índice de Desenvolvimento Regional - IDRG	88
4.5 ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NAS ÁREAS MÍNIMAS COMPARÁVEIS DO MATO GROSSO DO SUL.....	91
4.6 FONTES DE COLETA DE DADOS	92
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	93
5.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SETORES PRODUTIVOS DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL	93
5.1.1 Considerações gerais sobre os setores primário, secundário e terciário da economia do Mato Grosso do Sul.....	97
5.2 AS ESTRUTURAS PRODUTIVAS DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL	116
5.2.1 Coeficiente de Reestruturação - CRT.....	116
5.2.2 Coeficiente de Redistribuição - CRD.....	119
5.3 PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NO MATO GROSSO DO SUL	123
5.3.1 Quociente Locacional - QL.....	123
5.3.2 Coeficiente de Especialização - CE	145
5.3.3 Coeficiente de Localização - CL.....	147
5.4 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DAS ÁREAS MÍNIMAS COMPARÁVEIS DO MATO GROSSO DO SUL	150

5.4.1 Análise Fatorial - AF	150
5.4.2 Índice de Desenvolvimento Regional - IDRG	153
5.5 ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS ESPACIAIS - AEDE	167
5.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO	171
6 CONCLUSÃO	176
REFERÊNCIAS	182
APÊNDICES	197

Apêndice 1 - Resumo das principais teorias da localização das atividades produtivas utilizadas neste estudo.....	198
Apêndice 2 - Estrutura produtiva e dinâmica interna da região: os clássicos da economia regional (síntese teórica).....	198
Apêndice 3 - Resumo das novas abordagens da economia regional	199
Apêndice 4 - Indicadores utilizados para o atendimento do 2º objetivo específico	199
Apêndice 5 - Indicadores utilizados para o atendimento do 3º objetivo específico	199
Apêndice 6 - Setores e subsetores de atividade econômica definidos pelo IBGE.....	200
Apêndice 7 - Participação (%) dos setores econômicos no Valor Adicionado do PIB a custo dos fatores, AMCs do MS - 2010/2019.....	201
Apêndice 8 - PIB a preços correntes, AMCs do MS (em R\$ 1000,00), variação percentual e taxa de crescimento anual - 2004/2018	202
Apêndice 9 - Número de estabelecimentos industriais, AMCs do MS - 1990/2020	203
Apêndice 10 - Número de estabelecimentos atacadistas, AMCs do MS - 1990/2020	204
Apêndice 11 - Número de estabelecimentos varejistas, AMCs do MS - 1990/2020.....	205
Apêndice 12 - Nº de estabelecimentos prestadores de serviços, AMCs do MS - 1990/2020..	206
Apêndice 13 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 1980.....	207
Apêndice 14 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 1991.....	208
Apêndice 15 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 2000.....	209
Apêndice 16 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 2010.....	210
Apêndice 17 - Valores do Coeficiente de Reestruturação (CRT), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	211
Apêndice 18 - Valores do Coeficiente de Redistribuição (CRD), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	212
Apêndice 19 - Valores do Coeficiente de Especialização (CE), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	213
Apêndice 20 - Valores do Coeficiente de Localização (CL), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	214

Apêndice 21 - Valores do QL do subsetor de extração mineral, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	215
Apêndice 22 - Valores do QL do Subsetor de produção de minerais não-metálicos, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	216
Apêndice 23 - Valores do QL do subsetor da indústria metalúrgica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	217
Apêndice 24 - Valores do QL do subsetor da indústria mecânica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	218
Apêndice 25 - Valores do QL do subsetor elétrico e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	219
Apêndice 26 - Valores do QL do subsetor de material de transporte, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	220
Apêndice 27 - Valores do QL do subsetor de madeira e mobiliário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	221
Apêndice 28 - Valores do QL do subsetor de papel e gráfica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	222
Apêndice 29 - Valores do QL do subsetor de borracha, fumo e couro, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	223
Apêndice 30 - Valores do QL do subsetor da indústria química, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	224
Apêndice 31 - Valores do QL do subsetor da indústria têxtil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	225
Apêndice 32 - Valores do QL do subsetor da indústria de calçados, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	226
Apêndice 33 - Valores do QL do subsetor de alimentos e bebidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	227
Apêndice 34 - Valores do QL do subsetor de serviços de utilidade pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	228
Apêndice 35 - Valores do QL do subsetor de construção civil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	229
Apêndice 36 - Valores do QL do subsetor de comércio atacadista e varejista, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	230
Apêndice 37 - Valores do QL do subsetor de instituições financeiras, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	231
Apêndice 38 - Valores do QL do subsetor de administração técnica profissional, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010	232
Apêndice 39 - Valores do QL do subsetor de transporte e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	233
Apêndice 40 - Valores do QL do subsetor de alojamento e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	234

Apêndice 41 - Valores do QL do subsetor médico, odontológico e veterinário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	235
Apêndice 42 - Valores do QL do subsetor de ensino, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	236
Apêndice 43 - Valores do QL do subsetor de administração pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	237
Apêndice 44 - Valores do QL do subsetor agropecuário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	238
Apêndice 45 - Valores do QL do subsetor de atividades mal definidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	239
Apêndice 46 - QL do subsetor de produção de minerais não-metálicos, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	240
Apêndice 47 - QL do subsetor da indústria metalúrgica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	241
Apêndice 48 - QL do subsetor da indústria mecânica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	242
Apêndice 49 - QL do subsetor elétrico e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	243
Apêndice 50 - QL do subsetor de material de transporte, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	244
Apêndice 51 - QL do subsetor de madeira e mobiliário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	245
Apêndice 52 - QL do subsetor de papel e gráfica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	246
Apêndice 53 - QL do subsetor de borracha, fumo e couro, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	247
Apêndice 54 - QL do subsetor da indústria química, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	248
Apêndice 55 - QL do subsetor da indústria de calçados, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	249
Apêndice 56 - QL do subsetor de serviços de utilidade pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	250
Apêndice 57 - QL do subsetor de instituições financeiras, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	251
Apêndice 58 - QL do subsetor de administração técnica profissional, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	252
Apêndice 59 - QL do subsetor de transporte e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	253
Apêndice 60 - QL do subsetor médico, odontológico e veterinário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	254

Apêndice 61 - QL do subsetor de ensino, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	255
Apêndice 62 - QL do subsetor de atividades mal definidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010.....	256
Apêndice 63 - Agregação de atividades econômicas conforme subsetores do IBGE - 1980, 1991, 2000 e 2010	257
Apêndice 64 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 1980	268
Apêndice 65 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 1991	269
Apêndice 66 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 2000	270
Apêndice 67 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 2010	271
Apêndice 68 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/1991	272
Apêndice 69 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991/2000	273
Apêndice 70 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000/2010	274
Apêndice 71 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/2010	275
Apêndice 72 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/1991	276
Apêndice 73 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991/2000	277
Apêndice 74 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000/2010	278
Apêndice 75 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/2010	279
Apêndice 76 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980	280
Apêndice 77 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991	281
Apêndice 78 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000	282
Apêndice 79 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2010	283
Apêndice 80 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980	284
Apêndice 81 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991	285
Apêndice 82 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000	286
Apêndice 83 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2010	287
Apêndice 84 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980	288

Apêndice 85 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991	289
Apêndice 86 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000	290
Apêndice 87 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2010	291
Apêndice 88 - Variáveis padronizadas - 2004	292
Apêndice 89 - Variáveis padronizadas - 2016	293
Apêndice 90 - Matriz de correlações - 2004/2016.....	294
Apêndice 91 - Áreas Mínimas Comparáveis e municípios, Mato Grosso do Sul - 1980/2010	295

1 INTRODUÇÃO

A segunda metade do século XX foi marcada por profundas mudanças no sistema econômico mundial, que deram lugar a novas formas de organização da produção. Com a crise do tradicional sistema de produção em massa, características dos anos 1950 e 1960, em que se predominava a produção de larga escala, grande mecanização e automação, linhas de produção e equipamentos de fabricação não flexíveis, emerge um novo modelo de produção baseado na inovação. Até então, a inovação era resultado do conhecimento gerado apenas pelas atividades de P&D das grandes firmas e pelos sistemas nacionais de investigação (MATTEO, 2011, ALVES, 2016a).

A partir dos anos de 1970, novas formas de organização produtiva de base local emergiram, com predominância da produção em pequena escala e elevação do grau de especialização, destinadas a atender segmentos de mercado em constantes mudanças. Esse período, que se estende até 1990, foi caracterizado pela incorporação ao sistema produtivo das inovações geradas pelas novas tecnologias informacionais e dos avanços tecnológicos nos sistemas de comunicação, informação e transporte, além da crescente automatização produtiva. Esse período também foi marcado pelas crises do petróleo e por fortes pressões inflacionárias (ALVES; MARQUES DA COSTA, 2018; OLIVEIRA; GIVISIEZ; TERRA, 2018).

Esse novo modelo que emerge em resposta à crise da produção em massa (modelo de produção flexível) é centrado na redução da participação do emprego industrial no emprego total, no aumento nos níveis de produtividade e de inovação e no aumento da competitividade e da especialização. É caracterizado pela predominância de pequenas e médias empresas inovadoras, que funcionam em redes e voltadas para o mercado externo, que surgem nas regiões com alguma atividade especializada, para as quais são destinadas algumas etapas do processo de produção (MARQUES DA COSTA, 1992; AMIN; ROBINS, 1994; MATTEO, 2011; ALVES, 2016a).

Os anos 1990 marcaram um novo período de transformação, no qual a informação e a comunicação, que aceleram os fluxos de informação, capital e bens, foram decisivas para intensificar a globalização. Surge, assim, um novo tipo de cidade: globalizada (conectada com outras cidades em redes globais); terciarizada (com sua economia dependente quase que exclusivamente da existência de serviços avançados); informacionalizada (que utiliza da informação como matéria-prima); e policêntrica (dispersando residências e descentralizando empregos em múltiplos centros) (MATTEO, 2011; ALVES, 2016a).

Esses fatores culminaram com uma nova forma de ocupação do território, agora mais dispersa, que se traduziu em vários núcleos com diferentes especializações produtivas, resultando em uma maior urbanização e metropolização de muitos territórios. É importante ressaltar que fatores como infraestrutura técnica, serviços tecnológicos, mão de obra especializada, entre outros, são essenciais para atração de atividades de maior conteúdo tecnológico. Nesse contexto, começaram a ganhar destaque as cidades de médio porte caracterizadas por perfis alta especialização, as quais também foram beneficiadas pelo advento da globalização (MARQUES DA COSTA, 2000; ALVES, 2016a).

No Brasil, a reestruturação produtiva também foi evidenciada. Tradicionalmente, as atividades produtivas sempre estiveram concentradas principalmente nas áreas metropolitanas das regiões sudeste e sul do país. Essa concentração se intensificou com o processo de industrialização, respaldado pelo Programa de Substituição de Importações (PSI), da primeira metade do século XX. Dado que a industrialização leva a uma maior diversificação das atividades produtivas, à medida que esta vai avançando, acentuam-se, de certa maneira, ainda mais as disparidades regionais no Brasil (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2005; ALVES, 2016b).

Com a implementação das políticas de incentivo à exploração econômica de outras regiões do país, a partir de 1960, esse processo de concentração produtiva começa a ser minimizado. Os Planos Nacionais de Desenvolvimento (I e II PNB) são exemplos de políticas de desenvolvimento que resultaram em mudanças significativas nas estruturas produtivas regionais. A título de exemplo, o II PNB previa que a maior siderurgia seria construída em Itaqui (MA), a prospecção de petróleo se deslocaria para as plataformas do litoral do Nordeste, a petroquímica ficaria nos estados da Bahia e do Rio Grande do Sul, o carvão mineral em Santa Catarina, e assim por diante (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2005; ALVES, 2016b).

No caso da região Centro-Oeste, a decisão do Governo Federal de criar o Estatuto da Terra e o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), ainda nos anos 1960; assim como o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE), em 1971; o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Centro-Oeste (PLADESCO), em 1973; o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), em 1975; o Programa Especial de Desenvolvimento do Pantanal (PRODEPLAN), que funcionou de 1974 a 1978; e o Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados (PRODEGRAN), em 1976, já sinalizava a intenção do governo em ampliar o crescimento econômico da região (ABREU, 2001; TERRA, 2006; SANTOS; MISSIO, 2020).

Com a criação do estado de Mato Grosso Sul, em 1979, aumenta-se a perspectiva de transformá-lo em um novo “Eldorado Econômico”¹, por conta de suas potencialidades e aptidões corretamente identificadas naquele momento (MATO GROSSO DO SUL, 2015). A partir de então, tem início as iniciativas para desenvolver seu parque industrial. A primeira foi a lei estadual nº 440, de 1984, que incentivou diversos projetos industriais e demonstrou a disposição do governo estadual em discutir um processo de industrialização regional. Na sequência, foram criadas as leis nº 701, que incentivou 125 projetos, e a lei nº 1239, que abriu caminho para mais 71. Essas iniciativas fizeram com que várias unidades agroindustriais fossem instaladas no estado, gerando emprego e renda para a população (ZAMBERLAN *et al.*, 2010).

A partir do início dos anos 2000, a lei nº 93, de 2001, (MS EMPREENDEDOR) também foi importante para atrair indústrias e agregar maior valor à produção estadual. Nesse caso, a concessão de incentivos fiscais por parte do governo do estado, juntamente com o auxílio dos governos municipais, com a doação de terrenos e outros benefícios exigidos pelas indústrias, foi fundamental para que estas se instalassem no território sul-mato-grossense (GOMES; LAMOSO, 2016). Essas ações visavam diversificar a base econômica do estado, que até então era focada no setor primário, e promover o incremento da riqueza e da renda por meio do aumento do emprego e da arrecadação fiscal, com a finalidade de atrair novos investimentos privados e aumentar a dinâmica da economia estadual (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Dado esse contexto, aos poucos foi se configurando o parque industrial sul-mato-grossense. Atualmente, são quatro polos em fase de expansão e consolidados, que estão assim distribuídos: polo de Campo Grande, polo de Dourados, polo de Três Lagoas e polo de Corumbá (MATO GROSSO DO SUL, 2015). A criação desses polos passou a exercer forte influência sobre as regiões periféricas, aumentando a extensão dos vazios demográficos, principalmente nas regiões rurais, em decorrência do êxodo rural que se intensificou no estado com a modernização da agricultura e expansão das economias regionais voltadas às atividades urbano-industriais.

A partir dessa reorganização espacial da produção, que vem ocorrendo desde os anos 1980 no estado, houve também uma reestruturação das cidades, com alguns centros urbanos começando se destacar, principalmente aqueles com perfil mais voltado para o setor industrial

¹ Termo utilizado para se referir a possibilidade da instalação de um Estado modelo em gestão organizacional e administrativa, capaz de promover o crescimento e o desenvolvimento da região que até então fazia parte do Sul de Mato Grosso.

e de comércio e serviços (cidades polos). As cidades de Campo Grande (capital do estado), Dourados, Corumbá e Três Lagoas passaram a exercer certa influência sobre as cidades de menor porte, pelo fato de se tornarem destino de um contingente significativo de pessoas e por oferecerem uma variedade de serviços que não são encontrados nas cidades vizinhas (CORRÊA *et al.*, 2018).

Essa centralidade é fruto das oportunidades de trabalho e de serviços diferenciados que essas cidades oferecem a si e às localidades do seu entorno. Além disso, esses centros urbanos são destinos preferidos de fatores de produção, principalmente de trabalhadores em busca de melhores salários, e de capitais em busca de maiores retornos financeiros (ALVES, 2016b). Corrêa *et al.* (2018) destacam que as cidades com mais de 100.000 habitantes tem sido o principal destino do fluxo migratório do Mato Grosso do Sul desde 1980, com maior destaque para Campo Grande, a qual recebe quase um terço da população que se instala no estado.

Diante de um contexto de intensas transformações ocorridas nas estruturas produtivas das economias regionais, o qual culminou em uma intensa reorganização espacial de suas atividades econômicas, é que se insere a problemática desta pesquisa, detalhada na seção seguinte.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

Dadas as transformações ocorridas nas estruturas produtivas do MS nas últimas décadas, é importante observar o comportamento dos principais setores econômicos atuantes no estado nos últimos anos. Utilizando-se o período de 2002 a 2019 como referência, observa-se que o setor secundário foi o que mais cresceu, 748%, seguido pelos setores terciário e primário, com 587% e 339%, respectivamente. Esse crescimento maior do setor secundário refletiu na elevação da participação do setor no Valor Adicionado total do estado no período, passando de uma participação de 16,5%, em 2002, para 21,5%, em 2019. A participação do setor terciário apresentou uma leve elevação, passando de 58,1% para 61,3%. Já o setor primário perdeu participação, passando de 25,3%, em 2002, para 17,1%, em 2019 (MATO GROSSO DO SUL, 2022b).

Ao fazer uma comparação da participação dos setores econômicos na composição do PIB nacional e de Mato Grosso do Sul para o período de 2010 e 2019, verificou-se que o setor primário teve uma participação de 4,84% na composição do PIB nacional em 2010, enquanto que no estado de Mato Grosso do Sul esse percentual foi de 17,23%. Em 2019, esses percentuais foram de 4,89% e 17,1%, respectivamente. O setor secundário reduziu sua

participação no país de 27,38% para 21,8%, enquanto que no MS esse percentual caiu de 22,61% para 21,53% no período. Já o setor terciário, no Brasil, apresentou aumento de participação, passando de 67,78%, em 2010, para 73,31%, em 2019. No Mato Grosso do Sul a participação do setor passou de 60,16%, para 61,37% (MATO GROSSO DO SUL, 2021).

Dadas essas comparações, verifica-se que o estado do Mato Grosso do Sul apresenta uma participação elevada do setor primário na composição do PIB estadual, na comparação com o país como um todo, indicando o quão especializado o setor é no estado em relação ao contexto nacional. No caso do setor secundário, este apresentou queda de participação no país de 2010 a 2019, enquanto que no MS houve certa estabilidade, denotando que esse setor cresceu acima da média nacional no período. Quando isso acontece, segundo Paiva (2004) e Alves (2012), significa que a economia está tendendo à diversificação produtiva, uma vez que o setor industrial gera uma série de encadeamentos para trás e para frente, difundindo novos ramos produtivos, como os ligados à prestação de serviços e outros.

Já o setor terciário manteve sua participação estável no MS no período, enquanto que no Brasil ela aumentou. Porém, é importante lembrar que à medida que a economia vai crescendo, há uma tendência de redução da participação do setor primário e aumento do setor secundário, que, por sua vez vai, diversificando a economia, como bem ressaltam Paiva (2004) e Alves (2012), que atribuem a expansão do setor terciário como sendo resultado do crescimento do setor secundário.

Sendo assim, e considerando que o presente estudo se fundamenta na compreensão e análise de como o processo de reestruturação produtiva atingiu o estado do Mato Grosso do Sul a partir de 1980, a problemática dessa pesquisa se instaura a partir do seguinte questionamento: as regiões que diversificaram suas estruturas produtivas são as mais desenvolvidas do estado do MS?

Dado esse contexto, compreender e analisar a dinâmica produtiva do estado de Mato Grosso do Sul em profundidade, tal como em um estudo de tese, justifica-se por possibilitar aos formuladores de políticas públicas um diagnóstico mais preciso e real do nível de desenvolvimento das regiões, aqui entendidas como Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs), auxiliando-os na tarefa de diminuir as desigualdades regionais no estado. Para responder ao questionamento aqui levantado, são apresentados a seguir, a hipótese e os objetivos geral e específicos.

1.2 HIPÓTESE

A hipótese central deste estudo assume que a economia do Mato Grosso do Sul foi influenciada pelo processo de reestruturação produtiva, com as AMCs com estruturas produtivas mais diversificadas crescendo e se desenvolvendo mais rapidamente que as demais.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar em que medida a diversificação das estruturas produtivas contribuiu para o desenvolvimento regional das Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do estado de Mato Grosso do Sul.

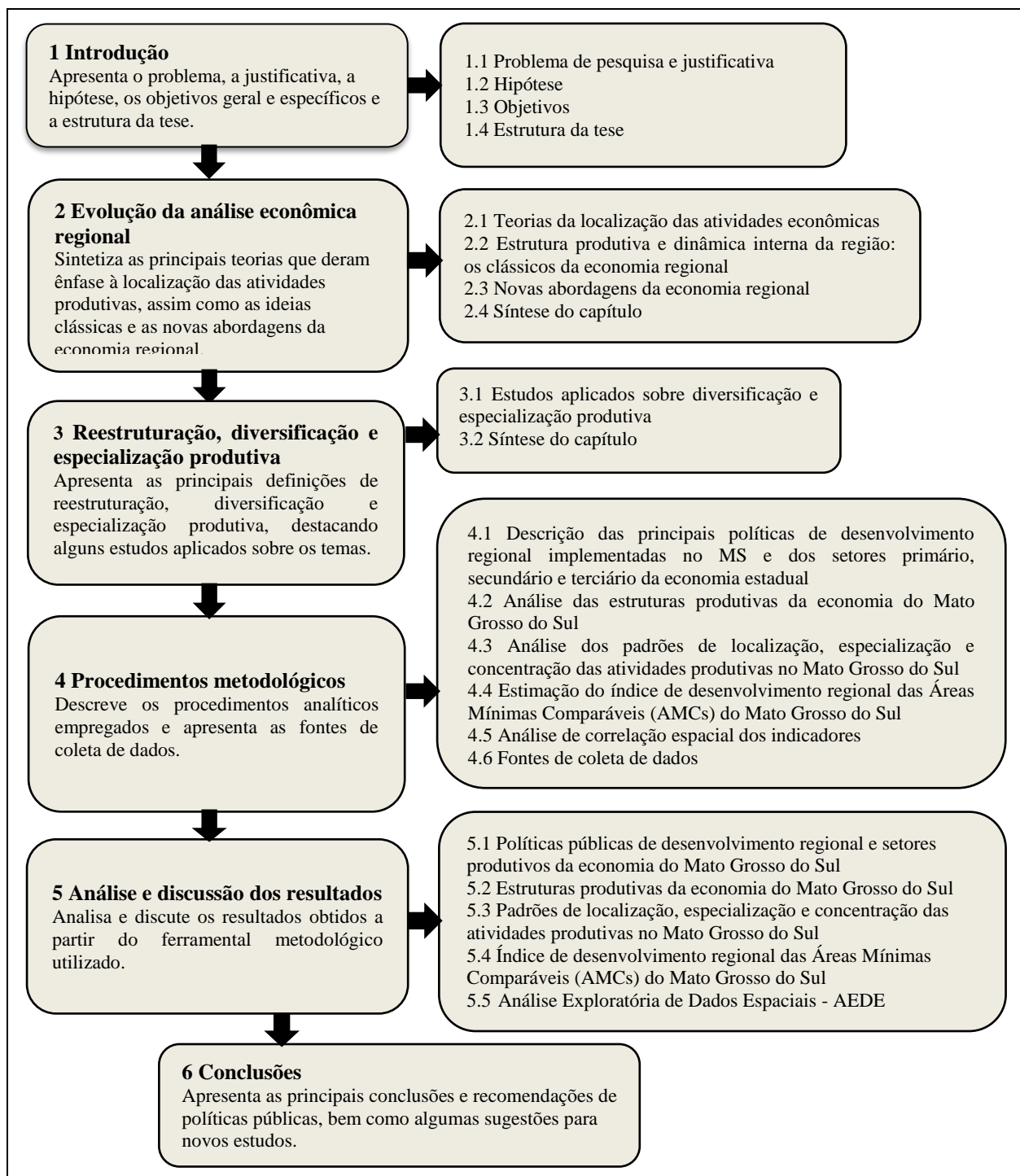
1.3.2 Específicos

- a) Descrever as principais políticas públicas de desenvolvimento regional implementadas no Mato Grosso do Sul e caracterizar os setores primário, secundário e terciário da economia estadual;
- b) Identificar as transformações ocorridas nas estruturas produtivas das AMCs do Mato Grosso do Sul, no período 1980-2010;
- c) Analisar e discutir os padrões de localização, especialização e concentração das atividades produtivas das AMCs do Mato Grosso do Sul, no período 1980-2010;
- d) Estimar um Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) para cada Área Mínima Comparável (AMC) do Mato Grosso do Sul, para os anos de 2004 e 2016; e
- e) Analisar, por meio da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), a existência ou não de correlação espacial local univariada do CRT e local bivariada do IDRG com o CE das AMCs do Mato Grosso do Sul.

1.4 ESTRUTURA DA TESE

Para responder aos objetivos propostos, esta tese está estruturada em 6 capítulos, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1 - Estrutura da tese e principais objetivos a atingir



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O primeiro capítulo descreve a problemática de pesquisa e a justificativa do estudo, assim como a hipótese, os objetivos e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo trata da evolução da análise econômica regional, destacando as teorias da localização das atividades econômicas, as teorias clássicas da economia regional que focam na estrutura produtiva e na dinâmica interna da região, e as novas abordagens da economia regional. O terceiro capítulo apresenta uma noção geral de reestruturação, diversificação e especialização produtiva, além de alguns estudos aplicados sobre esses temas. No quarto capítulo, são detalhados os procedimentos metodológicos empregados na análise e as fontes de coleta de dados. No quinto capítulo, são analisados e discutidos os principais resultados alcançados a partir da metodologia utilizada. Por fim, no sexto capítulo, são apresentadas as principais conclusões e recomendações de políticas públicas.

2 EVOLUÇÃO DA ANÁLISE ECONÔMICA REGIONAL

A compreensão das transformações que ocorrem nas economias regionais passa necessariamente pelo entendimento das teorias que analisam a dinâmica dessas economias. Assim, este capítulo tem a finalidade de apresentar a evolução das teorias da análise econômica regional que dão embasamento científico a essas transformações. Inicialmente, é feita uma revisão das teorias que deram ênfase à localização das atividades produtivas no espaço. Na sequência, são revisadas as teorias clássicas da economia regional que tratam da dinâmica interna das regiões, enquanto que o tópico seguinte aborda as teorias mais recentes da economia regional. Ao final, é apresentada uma síntese das principais contribuições teóricas abordadas neste capítulo.

2.1 TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS

As teorias da localização das atividades produtivas tiveram início em 1826 com o estudo pioneiro de Von Thünen sobre produção agrícola. Posteriormente, no decorrer do século XX, estudiosos como Alfred Weber, Walter Christaller, August Losch e Walter Isard, também deram importantes contribuições às abordagens locacionais. Para Liberato (2008), comum às propostas e análises desenvolvidas por esses autores está a importância atribuída aos custos de transportes para determinar a localização dos empreendimentos produtivos.

2.1.1 A Teoria da Localização Agrícola de Von Thünen

Von Thünen, em 1826, tentando explicar o padrão locacional da agricultura alemã, procurou demonstrar como as atividades agrícolas se distribuíam em torno dos centros urbanos, em decorrência dos custos de transporte dos produtos. Adotando como referência a teoria da renda da terra de David Ricardo, o autor analisou a influência do crescimento das cidades sobre a área rural cultivada, a influência das cidades sobre a formação do preço dos produtos agrícolas e a influência da distância das cidades sobre a agricultura e sobre a renda agrícola. Sua análise parte do princípio de que todas as áreas agrícolas possuem superfície plana e com igual fertilidade do solo, com a mão de obra apresentando as mesmas qualificações e custos (VON THÜNEN, 1966).

A teoria de Thünen considera que os preços de mercado se alteram com a distância dos mercados centrais. Porém, os custos de transporte são uniformes em função da distância do

centro consumidor. Os preços nos centros de consumo são uniformes para produtos idênticos, propiciando uma renda de situação aos produtores mais próximos do mercado central, uma vez que os preços de mercado são determinados pelo local de produção mais distante do centro urbano. Assim, depois da remuneração dos fatores de produção e do pagamento dos fretes tem-se a renda líquida do produtor, a qual diminui à medida que o local de cultivo se distancia do centro consumidor.

Em sua obra “O Estado Isolado”, Thünen introduziu conceitos importantes, como o de renda de localização, e lançou as bases da teoria marginalista, utilizando-se de modelagens matemática para fundamentar suas pesquisas. O trabalho de Thünen inspirou, posteriormente, modelos de localização intra-urbana, baseado no mesmo princípio da renda de situação, os quais estabelecem que um comprador de terreno urbano, independentemente de qual seja a finalidade (imóveis residenciais, comerciais ou industriais), fará a aquisição levando em conta maior acessibilidade à área central, onde pagará um preço mais elevado pela terra, porém, usufruirá de uma renda de situação também mais elevada. Todavia, melhorias nas condições de acessibilidade entre as áreas periféricas e as áreas centrais tende a valorizar as primeiras, elevando a renda de situação destas (RICHARDSON, 1971).

2.1.2 A Teoria da Localização de Alfred Weber

No início do século XX, Alfred Weber, em 1909, partindo do pressuposto de uma superfície plana e homogênea, com tarifas de transporte constantes em todas as direções, desenvolveu uma teoria que visava determinar o local mais adequado para instalação de uma dada indústria. Em sua obra intitulada *Überden Standort der Industrien*, em inglês, *Theory of the Location of Industries*, o autor tentou saber até que ponto a localização das indústrias poderia ser explicada por fatores específicos e até que ponto a localização poderia ser explicada por fatores gerais (WEBER, 1969).

De acordo com essa teoria, os fatores específicos estariam relacionados às economias de custo que podem ser auferidas por um número limitado de indústrias, como é o caso da perecibilidade de matérias-primas, da influência da humidade do ar no processo produtivo e da disponibilidade de água. Já os fatores gerais englobariam as economias de custos que podem ser auferidas por indústrias de qualquer natureza, tais como os custos de transporte e do trabalho e a renda da terra (SOUZA, 2009). Ainda segundo esse autor, esses fatores seriam os responsáveis pela aglomeração das indústrias em determinados lugares, ou pela sua dispersão no território.

Em relação aos custos de transporte, Souza (2009) ressalta que se a tecnologia empregada e os custos de produção forem constantes, a empresa tenderá a se localizar onde os custos de transporte de matérias-primas e de produtos acabados forem mínimos. Caso esses custos sejam muito significativos em relação ao custo total do produto, uma localização que minimize esses custos será fundamental. O autor complementa que se as tarifas forem constantes em todas as direções, independentemente da distância e do produto a ser transportado, o peso do material a ser transportado e a distância a ser percorrida serão elementos determinantes do custo de transporte.

No tocante aos custos de produção, dado que os custos salariais variam no território, a localização mais adequada é aquela em que as diferenças dos custos salariais compensam os acréscimos dos custos de transportes. Porém, é importante lembrar, para efeito de simplificação, que no contexto desta abordagem não são considerados os custos decorrente da estocagem, embarque e movimentação de mercadorias, os quais podem variar significativamente de um lugar para outro, influenciando a escolha locacional ótima da empresa industrial. Os custos de transporte podem ser influenciados ainda pelo tipo de transporte utilizado, estrutura das estradas, entre outros (SOUZA, 2009).

Já as economias de aglomeração e/ou desaglomeração, também enfatizada na teoria de Weber, estão relacionadas a fatores subjetivos que podem explicar a localização industrial. De acordo com Araújo (2002), Weber reconheceu ser vantajoso para duas ou mais empresas se localizarem em um mesmo lugar, desde que essa proximidade gerasse economias de escala a seu favor. Porém, destacou que o alto custo da terra, maior congestionamento, o aumento da poluição, entre outros, estão entre as desvantagens oriundas das aglomerações de firmas. Para Souza (2009), a teoria weberiana enfatizou serem as economias externas o principal benefício das aglomerações.

2.1.3 A Teoria do Lugar Central de Walter Christaller

Na década de 1930 surge uma nova contribuição para a análise regional, quando o geógrafo Walter Christaller, em seu livro *Central Places in Southern Germany*, escrito em 1933, elaborou a teoria do lugar central. De acordo com essa teoria, as cidades apresentam certas funções que atraem os consumidores do seu entorno, dependendo do custo de deslocamento. Sua abordagem fundamenta-se na ideia de centralidade e de hierarquia urbana, em que o lugar central é o fornecedor de bens e serviços para a sua área de influência (CHRISTALLER, 1966).

A teoria do lugar central leva em conta o tamanho das cidades, com as de menor porte oferecendo serviços mais simples e as cidades maiores serviços mais complexos, com essas últimas tendo um espaço de abrangência maior também. A centralidade é definida nessa teoria pela capacidade da cidade de oferecer bens e serviços de uma qualidade maior (mais diferenciados e de maior alcance) que não são ofertados pelas demais cidades. Assim, o lugar central atua como um centro fornecedor para si e para as áreas imediatamente próximas, para o qual os agentes econômicos se dirigem para efetivar demandas específicas (BARCHET, 2016; MONTEIRO, 2019).

A centralidade de uma cidade ou localidade seria dada pela importância dos bens e serviços (funções centrais) por ela oferecidos. Dessa forma, quanto maior fosse o número de suas funções, ou seja, quanto maior a quantidade e a variedade de bens e serviços oferecidos, maior seria a centralidade, sua área de influência e o número de pessoas por ela atendidas. Porém, os bens e serviços possuem graus diferenciados de “centralidade”, devido sua especificidade e oferta no espaço. Sendo assim, aqueles bens e serviços encontrados em pontos específicos da malha urbana seriam mais centrais que aqueles dispersos no território (BARCHET, 2016).

De modo geral, essa teoria mostra que cada centro se distribui de modo a cobrir todo o território regional. A hierarquia é formada de acordo com o tamanho de cada centro urbano, com os centros de ordem mais baixa atendendo a população rural com bens e serviços mais essenciais, e os centros de ordem mais elevada oferecendo bens e serviços mais sofisticados e especializados. Assim, fica explícita na análise de Christaller a noção de acessibilidade dos consumidores aos diferentes mercados, permitindo entender o alcance máximo de um bem ou serviço (CHRISTALLER, 1966).

Os centros urbanos que exercem a “centralidade” são chamados de “lugares centrais”. Essa centralidade é resultado dos papéis que esses lugares exercem como centros distribuidores de bens e serviços, ou seja, das funções que tais centros são capazes de desempenhar em sua área de influência, gerando uma diferenciação em termos de hierarquia, determinada a partir do alcance espacial. Nesse processo de hierarquização dos centros urbanos, atuam, portanto, os mecanismos de “alcance espacial máximo” e de “alcance espacial mínimo”, cujos recortes espaciais definem a área de influência ou área de mercado de cada centro (CHRISTALLER, 1966).

Alves (2011) esclarece que o espaço urbano é bem definido no modelo de teórico de Christaller, com uma clara representação hierárquica (vila, centro, cidade e conurbação), onde o espaço rural é entendido como um lugar pouco habitado, composto por atividades pouco

dinâmicas, dispersas e com baixa polarização. Por outro lado, o espaço urbano é aquele local densamente povoado, onde predominam atividades ligadas ao comércio e a indústria, com a presença de uma hierarquia entre esses diferentes espaços. De acordo com o autor, o ponto crucial da teoria dos lugares centrais na análise das relações entre o espaço rural e urbano, está no fato de posicionar a cidade como lugar de controle dessa relação, com o campo sendo apenas um reflexo das decisões do mundo urbano.

2.1.4 A Teoria da Localização de August Lösch

Partindo dos pressupostos de aglomeração de Christaller, em estudo realizado em 1940, August Lösch procurou demonstrar que cada empresa tem uma área de mercado para atuar, a qual é limitada pelo alcance máximo de cada produto, determinado pelo custo de produção e pela tarifa de transporte. Quando a somatória desses dois custos for igual ao preço do produto, ter-se-á atingido o consumidor mais distante, chegando à extremidade do raio de atuação e abrangência da empresa (LÖSCH, 1957). Isso significa, em outros termos, que quanto mais distantes dos consumidores estiverem os produtores, mais elevados serão os custos de transporte e, conseqüentemente, menores serão os lucros (ALVES, 2016b; BARCHET, 2016).

De acordo com Lösch, mais importante que a redução dos custos, elemento fundamental na teoria de Weber, a margem de lucro é que passa a ser determinante na decisão locacional. Nesse caso, a diferença positiva entre receitas de venda e custos passa a ter grande influência na escolha da firma, assim como a presença de concorrentes já instalados e a decisão locacional de outras firmas. Nesse sentido, a diferença básica entre as contribuições teóricas de Weber e Lösch reside no fato de o primeiro ter se dedicado à procura da localização de mínimo custo, enquanto que o segundo deu ênfase ao lucro máximo como fator de decisão locacional (BARCHET, 2016).

No modelo de Lösch, além do fator transporte, os fatores comerciais e administrativos também são levados em consideração. Porém, o número de centros que a cidade central vai dominar é variável (ao contrário da teoria da centralidade de Christaller), com as funções de cada cidade sendo distintas, ou seja, havendo uma distribuição irregular das funções de cada cidade. Nesse sentido, a função primordial das cidades é fornecer serviços para as cidades menores imediatamente mais próximas, os quais elas não são capazes de ofertar, tais como comércio atacadista e varejista, serviços bancários, serviços médicos especializados, entre outros (ALVES, 2016b).

Ao se referir à teoria de Lösch, Benko (1999, p. 58) esclarece que “o seu esquema inicial baseia-se em três fatores: distância, produção em grande escala e concorrência. Os produtores (industriais) de um dado ramo delimitam os seus raios de ação comercial em função de considerações de racionalidade econômica”. Já para Donda Júnior (2002), as principais contribuições de Lösch estão relacionadas com o equilíbrio geral e a teoria das regiões, cujas preocupações têm a ver com a maximização dos lucros e não apenas com a minimização dos custos como fundamento essencial para a escolha da localização ótima da firma.

2.1.5 As contribuições de Walter Isard

Walter Isard, em sua obra *Location and space-economy* elaborada em 1956, também deu importante contribuição à teoria econômica ao introduzir o elemento espaço nas análises. Na sua concepção, a região não poderia ser estudada apenas do ponto de vista econômico, pois seria necessário incorporar também aspectos demográficos, sociais e tecnológicos, levando-se em conta ainda sua inserção no país e no mundo, além de sua estrutura interna, com a noção de região desaparecendo para ceder lugar à noção de organização espacial (ISARD, 1956).

Isard foi o criador da ciência regional a partir de uma teoria integradora, a qual não analisa de forma isolada cada fator locacional, mas busca um ponto ótimo no qual a lucro é mais elevado (BRAGA, 2008). Basicamente, a teoria de Isard trouxe novos aportes teóricos e temáticos, como é o caso da questão ambiental e dos valores culturais. A noção de desenvolvimento regional a partir de Isard ganha uma explicação mais profunda, com a inclusão de variáveis objetivas e subjetivas que determinam os rumos das economias regionais (ALVES, 2015).

Para Azzoni (1982), Isard sintetizou as contribuições de seus antecessores em um modelo de minimização de custos, que leva em conta a substituição de fatores de produção devido à variação de preço. Também adotou o insumo transporte como o principal determinante da escolha locacional e como fator explicativo para o padrão de distribuição das atividades produtivas. Azzoni (1982, p. 24) ressalta que “após sua obra, pouco ficou a ser empreendido nesta linha de análise, a não ser refinamentos, aplicações e aprofundamentos de aspectos tratados ou sugeridos por esse autor”. Isard procurou integrar o modelo de Von Thünen com a microeconomia, isto é, estabelecendo uma relação de maximização do lucro com o menor custo.

Concordando com Azzoni (1982), Knob (2019) pondera que Isard incorporou ao seu trabalho as principais teorias da localização, porém foi de Weber que ele mais se aproximou, ao

introduzir um modelo de minimização de custos analisando a troca de produtos quando o preço dos insumos se altera. Essa aproximação pode ser vista na forma como Isard classificou os fatores locacionais, destacando os custos de produção e de transporte como determinantes na distribuição espacial das atividades econômicas. Para Souza (2009), os fatores ligados aos custos de transporte também são responsáveis pelo deslocamento das populações de uma região para outra. Um resumo das teorias da localização supracitadas está disposto no Apêndice 1.

Apresentadas essas teorias, a seção seguinte disserta sobre as abordagens que tratam da estrutura produtiva e da dinâmica interna da região.

2.2 ESTRUTURA PRODUTIVA E DINÂMICA INTERNA DA REGIÃO: OS CLÁSSICOS DA ECONOMIA REGIONAL

Esta seção visa apresentar as fontes internas de crescimento e desenvolvimento regional, considerando a disponibilidade de recursos naturais e humanos, o mercado interno e a estrutura produtiva. Esses fatores tendem a atrair indústrias que passam a produzir para os mercados local, nacional e internacional. Sendo assim, serão descritas sobre as seguintes abordagens teóricas: teoria dos distritos industriais de Alfred Marshall (1890), teoria dos polos de crescimento de Perroux (1955), teoria da base econômica de North (1955), teoria da causalção circular acumulativa de Myrdal (1957), teoria do crescimento sequencial de Hirschman (1958), teoria do grande impulso de Rosenstein-Rodan (1943) e a teoria do círculo vicioso do subdesenvolvimento de Nurkse (1957).

2.2.1 A Teoria dos Distritos Industriais de Alfred Marshall

A noção de Distrito Industrial tem origem no estudo pioneiro de Alfred Marshall, em 1890, a partir de observações da organização do espaço na Inglaterra. Para o autor, a aglomeração de indústrias pode beneficiar as empresas, particularmente as pequenas, a obter vantagens oriundas das externalidades obtidas pelas firmas com a concentração destas em um mesmo território (SANTOLIN; TEN CATEN, 2015; BARCHET, 2016). O termo economias externas foi cunhado por Marshall para referenciar os benefícios oriundos da concentração das atividades produtivas em determinados locais (SOUZA, 2009).

A escolha da localização das aglomerações é baseada em vários fatores, dentre os quais, de acordo com Marshall, podem ser destacados (GONÇALVES *et al.*, 2018): a) as condições

fiscais; b) o patrocínio ou subsídio de categorias econômicas elevadas; c) o patrocínio ou subsídio por parte do governo e dos empresários; e d) a redução do custo da comunicação e do transporte. Souza (2009, p. 7) argumenta que “A abertura de canais e a construção de ferrovias, o barateamento dos fretes e a redução do preço de matérias-primas importadas têm modificado substancialmente as vantagens locacionais nas diferentes regiões”. O autor ressalta, ainda, que as tecnologias modernas, ao baratear o custo de transporte, por exemplo, têm alterado os padrões locacionais e a distribuição geográfica das atividades econômicas.

A argumentação de Marshall para a concentração industrial era de que as empresas, principalmente as envolvidas em atividades similares se beneficiavam de um conjunto de vantagens, tais como (SANTOLIN; TEN CATEN, 2015; GONÇALVES, B. S *et al.*, 2018): a) oferta constante de mão de obra especializada; b) desenvolvimento e disseminação do conhecimento e da tecnologia; c) obtenção de economia de escala, principalmente pelas indústrias manufatureiras devido a maior mobilidade; d) fácil acesso aos fornecedores de matéria-prima e de insumos diversos com o surgimento de indústrias subsidiárias nas proximidades; e) oportunidades de emprego e variações positivas nos salários; e f) valorização do espaço onde o aglomerado está inserido.

É importante ressaltar, que a concentração de indústrias em uma dada localidade tende a estimular os fornecedores de matéria-prima e também de insumos a se instalarem juntos no mesmo espaço, gerando benefícios logísticos mútuos (economias externas) que aumentam o tamanho do aglomerado. O fato de a concentração de industrial atrair atividades novas para o mesmo espaço promove, ao longo do tempo, o crescimento diferencial da referida região, em relação às demais, levando ao agravamento das disparidades regionais (SOUZA, 2009; Gonçalves *et al.* (2018). Isso explica o porquê de algumas regiões crescerem e se desenvolverem mais rapidamente do que outras.

2.2.2 A Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux

Perroux, em 1955, desenvolveu a teoria dos polos de crescimento, ao estudar a concentração industrial em torno de Paris, na França, e no Vale do Ruhr, na Alemanha, região que abriga o maior parque industrial da Europa. Perroux começa desenvolvendo o conceito de polos de crescimento partindo do pressuposto de que o crescimento econômico não surge em todos os lugares ao mesmo tempo, mas em pontos específicos como na seguinte passagem: “o fato elementar mais consistente é este: o crescimento não surge em toda parte ao mesmo tempo; manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou polos de crescimento; propaga-

se, segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia” (PERROUX, 1967, p. 164).

Três conceitos são fundamentais na teoria dos polos de crescimento de Perroux, que são: indústria motriz, indústria movida e indústria-chave (ALVES DE JESUS; SPINOLA, 2015). O primeiro refere-se à indústria líder do complexo de atividades, a qual além de dispor de tecnologias modernas e possuir efeitos de encadeamento superiores à unidade, do ponto de vista da matriz de insumo-produto, exerce impulsos significativos sobre o desenvolvimento local e regional. O segundo conceito refere-se à indústria impactada (movidada) pela indústria motriz; enquanto que o terceiro conceito está relacionado à indústria que tem seus efeitos de encadeamento sobre a produção da economia superior à média do conjunto dos setores, tanto para trás quanto para frente no processo produtivo (SOUZA, 2007; ALVES DE JESUS; SPINOLA, 2015).

Todavia, é importante esclarecer que um polo de crescimento se tornará um polo de desenvolvimento a partir do momento que promover transformações estruturais, com expansão do produto, do emprego e da renda regional (SOUZA, 2007). Porém, essa polarização natural tende a aumentar as desigualdades regionais com o crescimento econômico acelerado, por conta das diferentes taxas de crescimento entre as regiões. Essa desigualdade só diminuirá após o crescimento atingir seu máximo em dado momento do tempo, diminuindo em seguida, quando um processo de despolarização do crescimento econômico se inicia (WILLIAMSON, 1977).

O surgimento de um polo é resultado do próprio processo de desenvolvimento capitalista. Sendo assim, o desenvolvimento econômico caracteriza-se como sendo um fenômeno desequilibrado, com o polo exercendo um efeito de dominação sobre os demais espaços do território. A presença de empresas inovadoras potencializa o aparecimento de novos ciclos de investimentos no polo industrial, os quais modificam a estrutura e o funcionamento da sociedade, desencadeando efeitos desestabilizadores na economia regional (DUARTE, 2015; ALVES, 2016b).

Dois importantes autores, Jacques Boudeville e Jean Paelinck, tiveram papel importante no desenvolvimento do conceito de polo de crescimento (ALVES DE JESUS; SPINOLA, 2015). Para Boudeville (1969), um polo de crescimento regional pode ser entendido como sendo um conjunto de indústrias em construção e expansão em uma área urbana e com a propriedade de induzir o desenvolvimento de outras atividades econômicas na sua área de influência. Percebe-se, pela definição, que o autor utiliza o termo “conjunto de indústrias”, deixando explícita a ideia de complementariedade entre elas. Também está implícita no

conceito a noção de região, estreitando a relação entre a noção de polo de crescimento e de região polarizada.

Já a contribuição de Paelinck (1977) foi no sentido de esclarecer ter havido uma interpretação distorcida do conceito de polo de crescimento, sendo frequentemente confundido com o conceito de indústria-chave ou indústria motriz. Para Alves de Jesus e Spinola (2015), foi em 1961 que Perroux deixou esse conceito mais esclarecido, quando descreve polo de crescimento como sendo um conjunto de unidades motrizes que geram efeitos de encadeamento sobre outros conjuntos no espaço econômico e geográfico, aumentando a renda regional em decorrência da concentração de novas atividades produtivas na sua área de abrangência.

Para Ferrera de Lima (2016, p. 36), ao longo do tempo os polos tendem a passar por um movimento de recentragem, onde “os polos antigos começam a perder sua atratividade, enquanto regiões novas começam cada vez mais a se tornar altamente rentável para novos investimentos”. De acordo com o autor, historicamente, os polos possuem momentos de expansão, saturação e declínio, os quais dependem da capacidade das regiões em dinamizarem seus ciclos econômicos ao longo do tempo, com a própria geografia econômica favorecendo o crescimento de algumas regiões em detrimento das demais. Neste caso, quando a polarização emerge de forma organizada, em uma rede urbana geograficamente bem estruturada, a difusão espacial do desenvolvimento econômico tenderá a ocorrer de acordo com a hierarquia das cidades.

De acordo com Alves (2016b), as cidades que se destacam como os principais centros comerciais (cidades centrais) são as que conseguem atrair a industrialização mais intensa, atraindo também serviços mais especializados e população. O crescimento populacional da cidade eleva o seu potencial de consumo, constituindo-se em um fator de atração de novas atividades produtivas. A aglomeração espacial dessas atividades é resultado da crescente especialização e complementariedade impulsionadas pela crescente industrialização daquele espaço, frisa o autor.

2.2.3 A Teoria da Base Econômica de North

Desenvolvida por Douglass C. North, em 1955, a teoria da base econômica surgiu da constatação de que muitas regiões nos Estados Unidos e no Canadá haviam se desenvolvido sem passar pelas mesmas etapas pelas quais passaram algumas regiões da Europa. Em resposta às teorias da época, North focalizou seus estudos naquilo que ele chamou de “regiões novas”,

ou seja, áreas produtoras de algum recurso natural e de poucos produtos agrícolas, cujo desenvolvimento se deu em decorrência do aumento da demanda externa, sem que essas regiões tivessem passado pelo estágio de economia de subsistência (LINS, 2008; OLIVEIRA; NÓBREGA; MEDEIROS, 2012; LIMA *et al.*, 2013; MONTEIRO, 2019).

De acordo com a teoria de North, nem todas as regiões passavam pelos estágios de desenvolvimento preconizados pelas teorias do crescimento regional desenvolvidas até então. Para fundamentar seu argumento, North cita o exemplo do noroeste americano, onde a colonização ocorreu por meio de empreendimentos capitalistas, cujo objetivo básico era explorar a terra e seus recursos, produzindo bens que eram demandados por outras regiões ou países, com o trigo e a madeira sendo os principais produtos da pauta de exportação daquela região (NORTH, 1955).

A teoria da base econômica de North analisa o efeito das atividades básicas e não básicas sobre o conjunto de atividades da economia, com as atividades básicas sendo aquelas voltadas ao mercado externo, e as atividades não básicas sendo aquelas voltadas ao abastecimento do mercado nacional ou local. As atividades básicas dependem da demanda externa à região e, por isso, são consideradas elementos-chave para o crescimento das atividades urbanas, principalmente das ligadas aos setores secundário e terciário, induzindo e sustentando o crescimento dos ramos de comércio e serviços e, portanto, da economia urbana como um todo (PIFFER, 2009; OLIVEIRA; NÓBREGA; MEDEIROS, 2012; MONTEIRO, 2019).

Já as atividades não básicas dependem da demanda endógena à região, as quais são dinamizadas pelas atividades básicas, que, por sua vez, refletem na estrutura de ocupação tanto da força de trabalho quanto da capacidade produtiva ou de gerar serviços, expandindo a capacidade de geração e retenção de renda da região. É importante ressaltar, no contexto da teoria da base econômica, que à medida que a divisão social do trabalho fortalece e se amplia nas atividades básicas, automaticamente haverá uma maior dinamização das atividades não básicas, com essas últimas exercendo um papel passivo no processo de crescimento da economia regional (PIFFER, 2009; OLIVEIRA; NÓBREGA; MEDEIROS, 2012; MONTEIRO, 2019).

Porém, à medida que a região vai se desenvolvendo, as exportações vão perdendo importância na explicação do nível de crescimento da renda regional, com os investimentos, os gastos governamentais e as atividades locais assumindo o dinamismo da região, ou seja, com a demanda interna ganhando importância em relação à demanda externa. Para esses autores, o termo base econômica é mais amplo do que base de exportação, uma vez que o primeiro

engloba, além das exportações, outras variáveis que ajudam explicar o crescimento da economia local (PIFFER, 2009; OLIVEIRA; NÓBREGA; MEDEIROS, 2012; MONTEIRO, 2019).

A abordagem de North também destacou a relevante importância das diversas instituições, inclusive do Estado, para a promoção de melhoramentos internos no sistema de produção e/ou comercialização de produtos da base econômica regional, tornando-a mais competitiva (NORTH, 1955). Para North, o desempenho econômico está relacionado com as instituições e sua evolução, uma vez que dão suporte legal, inovador e estrutural para que a base exportadora renove o seu dinamismo ao longo do tempo. De acordo com o autor, as instituições são as convenções, os códigos de conduta, as normas de comportamento e as regras formais que conduzem a sociedade, ou seja, as instituições ditam as regras do jogo, as organizações são os jogadores (NORTH, 2006).

Dado esse contexto, é importante esclarecer como as instituições influenciam o desempenho das regiões. Nesse caso, o papel das instituições é reduzir os custos de transformação e de transação, aumentando a competitividade das organizações, uma vez que reduzem as incertezas do mercado ao promover a interação entre os diversos agentes econômicos (NORTH, 2006). Quanto ao papel do Estado, North defendeu a necessidade de seu fortalecimento, para que ele tenha capacidade de estabelecer e aplicar regras econômicas eficientes. Nessa direção, uma política de desenvolvimento efetiva passa necessariamente pela criação de organizações políticas capazes de estabelecer, fortalecer e assegurar os direitos de propriedade.

2.2.4 A Teoria da Causação Circular Acumulativa de Myrdal

A teoria de Myrdal foi elaborada a partir de um estudo sobre o problema dos negros no EUA (racismo), o qual identificou que a essência do problema social envolvia um complexo de mudanças interdependentes, circulares e acumulativas. Ao trazer essa ideia para o âmbito da economia, o autor argumenta que o processo de desenvolvimento tende a promover severas desigualdades econômicas em um país e se opõe as teorias do “desenvolvimento equilibrado”. Para ele, existem dois grupos de países: os países “desenvolvidos”, caracterizados por altos níveis de renda *per capita*, e os países “subdesenvolvidos”, caracterizados por níveis de renda *per capita* extremamente reduzidos e baixos índices de crescimento econômico. Myrdal ressalta que pode haver disparidades de crescimento econômico dentro dos próprios países,

visto que nos países desenvolvidos existem regiões estagnadas, assim como nos países subdesenvolvidos existem regiões prósperas (MYRDAL, 1957).

A partir dessas constatações o autor faz algumas considerações importantes. Primeiro, que existe um pequeno grupo de países em uma situação econômica bastante favorável e um grupo muito maior de países em situação econômica precária. Segundo, os países do primeiro grupo tem apresentado um padrão de desenvolvimento contínuo, enquanto que com o segundo grupo ocorre o oposto. Terceiro, as disparidades econômicas entre esses dois grupos aumentou nas últimas décadas. A ideia do autor foi de desenvolver uma teoria para explicar a dinâmica econômica regional, entre e dentro dos países, com base num processo de causação circular acumulativa, no qual o sistema econômico é considerado algo eminentemente instável e desequilibrado.

A ideia principal da teoria é de que os países subdesenvolvidos, por definição, têm estruturas desequilibradas e o equilíbrio destas não deve ser o fim, uma vez que o objetivo deve ser o de atingir o desenvolvimento a partir de um processo de industrialização impulsionado por desequilíbrios (MYRDAL, 1957). Para o autor, a noção de círculo vicioso explica a forma como um processo se torna circular e acumulativo, no qual um fator negativo pode ser ao mesmo tempo causa e efeito de outros fatores negativos. Myrdal defende a ideia de que o processo de causação circular acumulativa reflete de maneira mais realista a forma como as mudanças tendem a ocorrer na sociedade, quando comparado à hipótese clássica de equilíbrio estável.

A essência dessa teoria está relacionada ao enfoque dado à dinâmica – centro *versus* periferia. Segundo essa ótica, assim como destaca a teoria dos Polos de Crescimento de Perroux, o desenvolvimento nunca será igual entre as regiões, pois é desequilibrado e tende a favorecer as regiões mais desenvolvidas em detrimento das mais atrasadas. De acordo com essa abordagem, o próprio processo de desenvolvimento gera economias externas favoráveis à sua continuidade. Porém, é importante lembrar que a expansão de determinada região gera efeitos regressivos em outras, uma vez que as regiões mais dinâmicas tendem a drenar fatores de produção, principalmente capital e trabalho das áreas periféricas, fazendo com que o processo de acumulação se expanda nas regiões mais desenvolvidas e se retraia nas mais pobres (MYRDAL, 1957).

Para Myrdal, grande parte dos males dos países subdesenvolvidos reside no fato de os efeitos propulsores serem fracos. Segundo o autor, se as forças de mercado não forem controladas por políticas intervencionistas, a produção industrial e as demais atividades econômicas tendem a se concentrar em determinadas localidades ou regiões, deixando o resto

do país relativamente estagnado. Esta é uma das relações de interdependência, por meio das quais, no processo de acumulação, a pobreza se torna sua própria causa (MYRDAL, 1957). Esta é uma constatação que tem grande semelhança àquela apresentada por Nurkse (1957), quando o autor define o círculo vicioso do subdesenvolvimento e menciona que um “país é pobre porque é pobre”.

Nesse sentido, Myrdal sugere a implementação de políticas planejadas para amenizar os efeitos da acumulação desigual entre as regiões, com o Estado agindo como um agente promotor do desenvolvimento, uma vez que os investimentos privados, quando livres de controle estatal, tendem a intensificar as desigualdades regionais (MYRDAL, 1957). No entanto, vale lembrar que para cumprir o planejamento estabelecido é necessário o fortalecimento das instituições (políticas, sociais e outras), pois elas podem alterar o movimento da causação circular por meio de suas forças propulsoras, promovendo o desenvolvimento e a redução das desigualdades regionais (FERREIRA; SALLES, 2020).

Contudo, não se pode esquecer de que as regiões subdesenvolvidas enfrentam deficiências na oferta de infraestrutura e de serviços públicos básicos, que dificultam o processo de acumulação capitalista, aumentando a importância da presença do Estado como agente promotor do desenvolvimento (MYRDAL, 1957). Além disso, é importante esclarecer que os investimentos privados quando não controlados tendem a impulsionar o surgimento de polos industriais concentrados, fazendo com que as regiões periféricas sofram com os efeitos regressivos desses investimentos – especialmente perda de capital e trabalho. Assim, as áreas subdesenvolvidas viverão um ciclo de agravamento socioeconômico em detrimento do avanço das regiões-polo. Daí a importância do Estado como regulador da economia (FERREIRA; SALLES, 2020).

2.2.5 A Teoria do Crescimento Sequencial de Hirschman

A essência dessa teoria reside no pressuposto de que os investimentos devem ser efetuados em setores selecionados (setores com grande probabilidade de sucesso) com ampla possibilidade de desencadear um processo propulsor do crescimento do produto e do emprego. De acordo com essa teoria, os mecanismos capazes de induzir o desenvolvimento de uma economia poderiam ser encontrados em certos investimentos específicos, os quais possibilitariam a propagação e a criação de novos investimentos produtivos, via efeitos complementares (efeitos em cadeia “para trás” e “para frente”, como indutores do processo de crescimento econômico), que pudessem consolidar as cadeias produtivas setoriais, no sentido

de romper com o estágio de atraso econômico das economias subdesenvolvidas (HIRSCHMAN, 1958).

Hirschman (1958) constrói sua teoria com base nos desequilíbrios de mercado, que segundo ele são inerentes à economia e constituem, por si só, poderosas engrenagens propulsoras do crescimento. O autor salienta que as estratégias de desenvolvimento regional são capazes de induzir as decisões de investimentos numa sequência eficaz, que asseguram um novo padrão de crescimento regional desequilibrado. Para ele, além do efeito multiplicador da renda e do emprego e do efeito acelerador do produto, o investimento tem o poder de induzir o surgimento de novos investimentos no sentido da complementaridade técnica, a qual se manifesta por meio das múltiplas relações intra e interindústrias de insumo-produto.

Hirschman (1958) chama atenção também para os efeitos de encadeamento de produção. Para o autor, esses efeitos refletem diretamente os seus impactos econômicos sobre a cadeia produtiva como um todo. Nesse sentido, argumenta que é preciso caracterizar duas modalidades de efeitos de encadeamento: a) os efeitos retrospectivos (para trás), que são aqueles que induzem a novos investimentos produtivos nos setores fornecedores de insumos; e b) os efeitos de cadeia prospectivos (ou para frente), que são aqueles gerados por qualquer atividade produtiva (que não abastece exclusivamente as demandas finais) capaz de direcionar sua produção como insumo em alguma atividade nova.

No primeiro caso, os efeitos de encadeamentos para trás manifestam-se porque há estímulo a investir na produção doméstica de insumos, inclusive na produção de bens de capital para atender setores exportadores em expansão. No segundo, os efeitos de encadeamento para frente induzem a novos investimentos em atividades que utilizam o produto da atividade proposta. A ideia de encadeamento para frente reflete a indução de se investir devido à estrutura industrial inter-relacionada das atividades econômicas, o que significa dizer, em outros termos, que um passo em uma dada direção tende a exercer fortes estímulos para decisões de investimentos direcionados à etapa seguinte (HIRSCHMAN, 1958).

A vantagem da abordagem de Hirschman é que ela abre espaço para a ação do investimento induzido, facilitando a administração dos recursos escassos e norteando as intervenções do Estado quando necessário. A teoria pressupõe que o desequilíbrio é o elemento que move a economia. Porém, é importante esclarecer que o avanço desigual de um setor, em relação aos demais, tende a dar maior dinamismo ao processo de desenvolvimento econômico, uma vez que a criação permanente de gargalos no sistema produtivo conduz ao investimento induzido em determinados setores, tornando esses investimentos fundamentais para alavancar a industrialização nos países subdesenvolvidos (DUARTE, 2015; MONTEIRO, 2019).

É importante ressaltar, também, que essa abordagem não desconsidera as forças externas ao mercado. Hirschman pressupõe que o Estado deve intervir em situações de problemas de oferta no curso desigual do progresso dos setores, principalmente naquelas áreas em que o setor privado não atua (como infraestrutura, energia e outros). Nesse caso, o setor público deve incentivar a expansão e o desenvolvimento de setores-chave da economia, priorizando aqueles cujos efeitos de encadeamento são mais significativos para a economia dos países e/ou regiões.

Porém, vale lembrar que qualquer incentivo à expansão de setores-chave tende a desequilibrar o desenvolvimento das regiões, pois as políticas setoriais tendem a favorecer as regiões onde esses setores estão mais presentes. Por exemplo, uma política de incentivo à indústria favorece as regiões industrializadas, em detrimento das demais. Assim, como as regiões especializadas na produção agropecuária apresentam-se como fornecedoras de matérias-primas básicas e alimentos não processados para as regiões industrializadas e, ao mesmo tempo, são demandantes de produtos manufaturados e de maior valor agregado que são produzidos pelas indústrias, há, dessa forma, uma transferência de renda das regiões rurais para as regiões industrializadas que conduz a um processo de desenvolvimento bastante desigual entre as regiões.

Assim, mesmo que haja vontade política dos governantes em desenvolver as regiões deprimidas, o fato dessas regiões não serem o lugar adequado para a localização da indústria, devido à ausência de fatores locacionais apropriados, os encadeamentos produtivos definidos por Hirschman (1958) tendem a ocorrer apenas para frente com as indústrias de outras regiões, com as áreas rurais fomentando a geração de emprego e renda nas regiões industrializadas. Nesse caso, embora as políticas voltadas ao desenvolvimento da agricultura e da pecuária diversifiquem o setor primário e aumentem a renda regional, é nas regiões industrializadas, as quais demandam as matérias primas agropecuárias, que os efeitos dessas políticas são mais visíveis, uma vez que estas se diversificam e se desenvolvem com base nos insumos produzidos pelas regiões rurais.

2.2.6 A Teoria do Grande Impulso de Rosenstein-Rodan

Desenvolvida por Rosenstein-Rodan, em 1943, enquanto analisava o problema da industrialização da Europa Oriental e Sul-Oriental (ambas deprimidas economicamente), a teoria do “grande impulso” (*Big Push*) consistia na realização de um conjunto de investimentos em uma gama variada de indústrias, para que os novos trabalhadores empregados pudessem

gerar a demanda necessária para a oferta das novas atividades indústrias (ROSENSTEIN-RODAN, 1943).

Para o autor, a expectativa de lucro do empresário é a principal força propulsora de novos investimentos industriais. Na sua visão, a industrialização das áreas deprimidas não poderia depender apenas da vontade dos empresários privados, pois, sendo assim, o desenvolvimento “seria mais lento, a taxa de investimento mais baixa e (consequentemente) a renda nacional menor” (ROSENSTEIN-RODAN, 1943, p. 270). Todavia, ele chamou atenção para a importância da coordenação estatal dos investimentos nacionais e estrangeiros, uma vez que a iniciativa privada por si só não é capaz de distribuí-los na mesma proporção em todas as regiões.

De acordo com essa teoria, os principais desafios que um país ou região deprimida devem enfrentar são: a) oferta limitada de capital, principalmente capital social básico; b) relativa escassez de complementariedade de demanda; e c) oferta reduzida de poupança (ROSENSTEIN-RODAN, 1943). A estratégia implicava a inserção da Europa Oriental e Sul-Oriental no mercado mundial, mediante vultosos investimentos de origem estrangeira e empréstimos de capital. Isso faria com que houvesse incremento do produto e da riqueza nessas duas regiões.

Souza (2007) ressalta que a promoção de investimentos em bloco defendida por Rodan exigia o treinamento de um contingente significativo de trabalhadores rurais (cerca de um milhão por ano), que seriam transferidos para o meio urbano-industrial, além de investimento na construção de novas habitações, ferrovias, rodovias, hidrovias e no transporte urbano de trabalhadores. O autor ressalta que a estratégia do “grande impulso” necessitava, também, da produção em massa de bens de consumo dos trabalhadores, como é o caso de alimentos, móveis, vestuários e outros.

Outra questão levantada por Souza (2007) diz respeito ao próprio modelo de industrialização diversificada, no qual, apesar de ampliar o mercado interno, as novas indústrias precisavam ser focadas também para mercado externo, com as exportações orientadas aos países credores, uma vez que haveria a necessidade de gerar divisas para pagamento de empréstimos e remessa de lucros. Os produtos mais adequados para exportação seriam artigos têxteis, calçados e alimentos processados, por se tratarem de atividades intensivas em mão de obra e dotadas vantagens comparativas.

2.2.7 A Teoria do Círculo Vicioso do Subdesenvolvimento de Nurkse

Nessa teoria Nurkse ressalta que a insuficiência de mercado interno é o principal obstáculo para o desenvolvimento de um país. Segundo o autor, as nações pobres são caracterizadas por uma população de baixo poder aquisitivo, decorrente da baixa produtividade dos fatores de produção. Como resultado, tem-se uma produção de bens e serviços limitada em função do tamanho desse mercado e da falta de incentivo para investimentos (NURKSE, 1957).

O círculo vicioso do subdesenvolvimento (NURKSE, 1957), segundo o qual “um país é pobre porque é pobre”, pode ser visualizado por meio da seguinte sequência lógica: a acumulação insuficiente de capital retrai o crescimento econômico e não eleva a produtividade dos fatores. Estes, por sua vez, provocam baixos níveis de renda e de poupança, reduzindo o mercado interno, altos custos médios de produção e baixa taxa de lucro. A baixa propensão marginal a investir resultante desse processo fecha esse círculo vicioso, gerando baixa acumulação de capital (SOUZA, 2007).

A questão central da teoria de Nurkse vista pela ótica da demanda é que o baixo nível de consumo das economias ou regiões subdesenvolvidas faz com que a propensão a investir também seja baixa, pois o tamanho do mercado interno limita os investimentos privados. Do ponto de vista da oferta, quando se refere à acumulação de capital, as relações circulares vão do baixo nível de renda à incapacidade de formação de poupança, e daí para a escassez de capital, seguindo para a consequente baixa produtividade dos fatores de produção (NURKSE, 1957).

Nesse contexto, de acordo com Nurkse (1957), a solução para a acumulação de capital desses países ou regiões estaria na “estratégia de crescimento equilibrado”, na qual haveria uma aplicação de capital planejada e simultânea em diferentes indústrias, o que permitiria uma ampliação geral do mercado. Para Nurkse, essa estratégia estimularia o incremento de produtividade e a inversão de capital, expandindo também o comércio externo das áreas economicamente atrasadas. Para Souza (2007), o crescimento equilibrado constitui, portanto, um meio de aumentar o tamanho do mercado, criando estímulos adicionais aos investimentos produtivos.

Vale ressaltar que o círculo vicioso do subdesenvolvimento é utilizado por Nurkse para mostrar que nessas relações circulares existem dificuldades para a acumulação de capital em países ou regiões atrasadas economicamente. Nurkse (1957) se reporta a essas dificuldades como sendo um conjunto de circunstâncias que podem levar as economias atrasadas, o que Duarte (2015) denominou de “estado estacionário do subdesenvolvimento”, ou seja, uma situação de subdesenvolvimento permanente. Para sair dessa situação, Nurkse entendia que a

formação de capital só seria possível com medidas que priorizassem a poupança doméstica, impostas por políticas fiscais, monetárias e por restrições à importação de bens de consumo. Para ele, a propensão a poupar, juntamente com o papel que as finanças assumem na formação de capital nos países subdesenvolvidos, apresenta-se como um determinante crucial para o crescimento.

É importante esclarecer que Nurkse, assim como os pensadores clássicos, via a moeda apenas como um instrumento de intermediação de trocas, sendo neutra nos seus efeitos sobre a economia, ou seja, não desempenhando nenhum papel relevante na determinação da dinâmica econômica dos países. Na sua teoria, o autor assume explicitamente que a poupança precede o investimento e que a oferta de capital em um país, bem como seu potencial para investir, são determinados pela propensão a poupar. Cardoso (2012) enfatiza que, para a maioria das nações subdesenvolvidas, Nurkse defendia uma atuação ativa do Estado na condução tanto dos planos de investimento quanto na adoção de políticas para captar recursos para tal fim. Um resumo das teorias clássicas do desenvolvimento regional é apresentado no Apêndice 2.

Apresentadas essas teorias, a seção seguinte detalha as novas abordagens da economia regional.

2.3 AS NOVAS ABORDAGENS DA ECONOMIA REGIONAL

Nesta seção são expostas as abordagens mais recentes da economia regional, sendo possível verificar uma série de versões teóricas, dentre as quais se destacam as seguintes: a Nova Geografia Econômica (NGE); a Escola da Especialização Flexível (EEF); os Sistemas de Inovação Regional (SIR); e as Teorias do Crescimento Endógeno (TCE) (BEKELE; JACKSON, 2006).

2.3.1 A Nova Geografia Econômica

Por Geografia Econômica entende-se a localização das atividades produtivas no espaço, ou seja, o ramo da economia que se preocupa com a localização espacial da produção (MARION FILHO *et al.* 2016). De acordo com Alves (2016a) e Fankhauser e Melo (2019), a Nova Geografia Econômica tem sua base teórica sustentada por três autores, a saber: Fujita (1989), Krugman (1991) e Venables (1996), baseados nas teorias da localização de Von Thünen, Christaller e Losch e na causalção circular de Myrdal, incorporando, ainda, estruturas de equilíbrio geral e a dimensão espacial. Essa abordagem tem como principais contribuições a

teoria das aglomerações produtivas e a introdução de modelos que incluem retornos crescentes e competição imperfeita.

A proposta da Nova Geografia Econômica estabelece que a configuração das atividades produtivas é resultado de duas grandes forças: as forças centrípetas (custos de transporte, economias de localização, externalidades de conhecimento e economias de urbanização), as quais levam à aglomeração das atividades produtivas em determinada região, e as forças centrífugas (custo de terras próximas à aglomerações, salários altos para trabalhadores e surgimento de sindicatos), as quais levam à dispersão das atividades econômicas no espaço (FANKHAUSER; MELO, 2019; ESQUERDO; GIUBERTI, 2020).

A localização industrial aparece nessa abordagem como uma das questões-chave para analisar o crescimento e o desenvolvimento econômico, em que o uso do território para a atividade econômica é feito a partir das suas características. A hipótese aqui é de que a mobilidade dos fatores de produção ocorra em função das características intrínsecas ao próprio território, uma vez que algumas regiões e/ou localidades apresentam maiores forças de atração (incentivos a investimentos, infraestrutura estabelecida, proximidade da fonte de matéria-prima e/ou do mercado consumidor, etc.) do que outras (ESQUERDO; GIUBERTI, 2020).

A ideia central dos autores da Nova Geografia Econômica é identificar a razão pela qual algumas indústrias se concentram em determinadas regiões e tentar entender porque isso acontece. O fato de as regiões se especializarem em atividades econômicas diferentes faz com que algumas cresçam de se desenvolvam mais rapidamente que outras, havendo, assim, uma espécie de hierarquia entre as regiões, prevalecendo regras de subordinação econômica. Porém, é importante ressaltar que não são apenas os fatores de natureza econômica que influenciam na localização das atividades produtivas no espaço, pois os de natureza político-institucional, cultural-histórico e de ordem geográfica também são determinantes (MARION FILHO *et al.* 2016).

Assim, pode-se dizer que a essência dessa teoria consiste em apresentar a lógica microeconômica que norteia a organização da produção no espaço, levando-se em conta as falhas de mercado, as externalidades positivas e negativas, os custos de transportes e os retornos crescentes de escala. Isso significa, em outros termos, que o crescimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento de uma região é determinado pelas tendências de crescimento e desenvolvimento das demais regiões. Por essa ótica, é o poder de atração de recursos produtivos (capital e trabalho) que vai determinar o dinamismo das economias regionais, bem como a dimensão de suas desigualdades (MARION FILHO *et al.*, 2016; FANKHAUSER; MELO, 2019).

2.3.2 A Escola da Especialização Flexível

O termo “especialização flexível”, cunhado por Piore e Sabel (1984), significa um novo regime econômico que sucederia a produção em massa, característica do modelo fordista. Essa escola procura demonstrar as transformações ocorridas na esfera produtiva, a partir de um reordenamento no sistema de produção, nas relações de trabalho e, notadamente, no espaço, decorrente do novo paradigma tecnológico iniciado na década de 1980. A ideia principal dessa teoria é identificar os impactos de tais transformações sobre as economias regionais e mostrar como essas regiões podem crescer e se desenvolver a partir de então (DUARTE, 2015; MUNIZ, 2019).

A ideia de formar distritos industriais surgiu com essa corrente, cuja característica mais marcante é a presença de grande número de pequenas e médias empresas, envolvidas em diversos estágios de produção, as quais se apropriam de economias externas positivas e de retornos crescentes, decorrentes da circulação de informações, novos conhecimentos, troca de experiências, entre outros (DUARTE, 2015). Sant’Anna (2020) acrescenta que enquanto o modelo de produção fordista era caracterizado pela economia de escala, esse novo sistema de produção se baseia na economia de escopo, o qual é capaz de atender com rapidez uma gama maior de necessidades mercadológicas.

Trata-se de uma abordagem que se fundamenta na busca incessante da inovação tecnológica, baseada em um viés claramente schumpeteriano. É caracterizada por estratégias capitalistas inovadoras de racionalização da produção, que buscam reestruturar o processo de acumulação capitalista por meio de um modelo de crescimento e desenvolvimento econômico centrado na presença de pequenas e médias empresas no sistema produtivo, as quais passam a usufruir de maiores ganhos de produtividade e eficiência por ocasião da maior flexibilidade para inovação (SIQUEIRA, 2009; MATTEO, 2011; LIMA; OLIVEIRA NETO, 2019).

De acordo com Casarotto Filho e Pires (2001), as redes flexíveis de pequenas e médias empresas têm sido o sustentáculo de algumas economias desenvolvidas como, por exemplo, da região da Emília Romana, na Itália. Lima e Oliveira Neto (2019) salientam que os métodos flexíveis de produção utilizados naquele país promoveram o crescimento e a formação de distritos industriais em algumas regiões, gerando um ambiente adequado para utilização de estratégias de cooperação, inovação e relações de confiança entre os participantes. Os autores destacam, ainda, o importante papel das parcerias com as instituições de pesquisa,

principalmente com universidades, como sendo fundamental para o sucesso desse modelo de produção.

No que se refere à organização do trabalho, a acumulação flexível se caracteriza por uma organização horizontal (em oposição ao modelo fordista verticalizado), em que a responsabilidade do trabalhador aumenta, crescendo também a importância da comunicação e dos conhecimentos. Assim, a flexibilidade exige maior habilidade para analisar, criar, interpretar, tomar decisões, aprender constantemente, trabalhar em equipe, comunicar-se e trabalhar em vários locais da produção. Trata-se de um sistema que privilegia a polivalência e a formação técnica geral como elemento essencial no processo produtivo (SIQUEIRA, 2009).

Nesse contexto de organização do trabalho, uma mudança importante foi a flexibilização da legislação em relação às formas de contrato, com o intuito de legalizar o trabalho temporário e a subcontratação, permitindo o enxugamento da empresa, baixando o custo da mão de obra. Nesse caso, a terceirização de algumas atividades produtivas foi a estratégia encontrada por muitas empresas para incrementar a competitividade e conquistar novos mercados (CASTRO; ALVAREZ; LUZ, 2017; SILVEIRA; FELIPE JUNIOR, 2017; SANT'ANNA, 2020).

2.3.3 Sistemas de Inovação Regional

Os Sistemas de Inovação Regional podem ser definidos como sendo um conjunto de redes entre agentes públicos e privados que interagem e têm *feedback* mútuo em um determinado território, condicionados em valores como confiança, relacionamento, interação de troca e cooperação. Eles enfatizam a importância da inovação e da tecnologia como elementos essenciais para a promoção do desenvolvimento regional e se baseiam no uso da organização social para alavancar a inovação e o desenvolvimento econômico regional, elevando, assim, o patamar de competitividade dos respectivos sistemas de produção. A ideia central dessa abordagem é tornar as regiões mais competitivas e menos vulneráveis em situações de conjuntura econômica desfavorável (SANTOS, 2009; TELLO-GAMARRA, 2015; PEREIRA *et al.*, 2018).

Tais Sistemas reforçam o papel da aprendizagem coletiva por estreitar as relações entre os integrantes do sistema, em que os sistemas produtivos e o corpo institucional estão interligados, com a inovação ocorrendo nesse processo moldado pelos contextos institucionais e de governança. Nesse caso, a dimensão institucional aparece como elemento central na geração de dinâmicas inovadoras na região, uma vez que tem o papel de reforçar as relações,

principalmente entre estado, empresas e universidades (SANTOS, 2009; VALE, 2012; GARCIA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, é possível distinguir duas definições para os Sistemas de Inovação Regional, com uma apresentando um caráter mais restrito, associado ao modelo linear de inovação, que contempla as organizações e as instituições envolvidas nas atividades de pesquisa: centros tecnológicos, institutos tecnológicos e universidades; e outra caracterizada por caráter mais amplo, associado ao modelo interativo de inovação, que envolve todos os aspectos da estrutura econômica e da arquitetura institucional que condicionam o processo de aprendizagem e as atividades de pesquisa: sistema de produção, sistema comercial, sistema financeiro, sistema educacional, entre outros elementos (VALE, 2012; ALVES, 2016a; RIBEIRO, 2017).

Pereira *et al.* (2018), com base em diversos estudos, esclarecem que não existe um modelo de SIR que pode ser implementado em todos os contextos regionais. Para eles, o contexto socioeconômico e cultural desempenha um papel importante na definição da estratégia de inovação regional. Além disso, é preciso levar em consideração, também, que dadas as características específicas, cada região apresenta uma trajetória econômica diferenciada, o que exige políticas regionais de inovação também diferenciadas (TELLO-GAMARRA, 2015; GARCIA *et al.*, 2020).

Vale ressaltar, entretanto, que a concentração de atividades produtivas é um aspecto crucial na abordagem do SIR, por considerar a proximidade geográfica um elemento-chave para a transferência de conhecimento e para o aprendizado, uma vez que o conhecimento, principalmente o tácito, é extremamente difícil de ser socializado à distância, o que justifica o enfoque regional dos sistemas de inovação. Porém, é importante lembrar que apenas a proximidade geográfica não garante que a interação ocorra, pois esta precisa ser viabilizada por meio de arranjos organizacionais, tais como colaborações e alianças estratégicas (GARCIA, *et al.*, 2020).

A partir dessa trajetória de evolução dos Sistemas de Inovação Regional surge, então, o conceito regiões inteligentes, o qual foi desenvolvido para se adaptar ao paradigma produtivo emergente nos anos 1990. Essas regiões apresentam, entre outras características, um conjunto de ativos específicos que as diferenciam das demais regiões, constituídos por contextos de intensa interação, aprendizagem e inovação, que propiciam vantagens que são apropriadas pelo empresariado local. É possível caracterizar como inteligentes aqueles territórios, regiões ou cidades capazes de gerar ou incorporar os conhecimentos necessários para atribuir maior valor

aos seus recursos e ativos, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de sua população (SANTOS, 2009; ALVES, 2016a; DALLABRIDA; COVAS; COVAS, 2017).

Em resumo, as regiões inteligentes nada mais são do que territórios com aptidões para a criação de estratégias competitivas baseadas no estabelecimento de uma cultura empreendedora sustentada pela dinâmica da aprendizagem coletiva, cujo foco está na produção do conhecimento e da inovação. Assim, a noção de região inteligente atribui uma importância maior ao papel da aprendizagem coletiva sobre o desenvolvimento regional e, por isso, essas regiões aparecem em uma hierarquia superior às demais na organização do território, constituindo-se em polos mais avançados de desenvolvimento (SOUZA, 2005; SANTOS, 2009, ALVES, 2016a).

2.3.4 A Teoria do Crescimento Endógeno

A Teoria do Crescimento Endógeno tem origem a partir dos trabalhos desenvolvidos por Romer (1986) e Lucas (1988), os quais tentam endogenizar o processo tecnológico. A ideia básica dessa abordagem é de que as aglomerações produtivas têm impactos significativos sobre a inovação e a disseminação do conhecimento. Aqui, o desenvolvimento é impulsionado por aspectos intrínsecos ao meio local e pela sua capacidade de conectar-se ao sistema econômico global, onde a participação e a gestão local são determinantes. Neste caso, o crescimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento regional tem um caráter essencialmente endógeno, por abranger um conjunto de elementos políticos, institucionais e sociais existentes na região (BOISIER, 1988; BELLINGIERI, 2017).

Nesses termos, o desenvolvimento endógeno corresponde, então, a um processo de mudança e crescimento estrutural econômico baseado na utilização do potencial existente na região, em que a capacidade de mobilização dos atores locais para explorar os recursos ali existentes favorece o surgimento de rendimentos crescentes e a criação de externalidades positivas. Essa noção de desenvolvimento tem um enfoque espacial local, cujo potencial de desenvolvimento, pressuposto mais importante dessa abordagem, leva em conta a geração de economias de escala, que são geradas por meio da criação de redes de empresas e de relacionamentos pessoais que incluem os negócios de pequeno porte, que induzem o crescimento econômico e a mudança estrutural na economia local (BRAGA, 2002; RIOS; LIMA, 2019).

De acordo com essa teoria, a região tem dentro de si as fontes de seu próprio crescimento, com a inovação deixando de ser um produto exclusivo do empresário individual e

passando a ser de um conjunto de atores vinculados ao setor produtivo e ao meio local. Assim, além de ser um palco onde se desenvolvem as atividades econômicas, a região passa a ser também um local de transformação e de geração do desenvolvimento, com o planejamento das políticas regionais sendo feito de baixo para cima, a partir das reivindicações das comunidades locais, uma vez que as instâncias locais são o local ideal para idealização e implementação de tais políticas (BRAGA, 2002; SOUZA, 2009; BELLINGIERI, 2017, RIOS; LIMA, 2019).

Entre os modelos de desenvolvimento endógenos mais conhecidos na literatura estão os constituídos por pequenas e médias empresas instaladas sobre um território (tipo território-sistema ou distrito industrial), os quais estão diretamente associados ao surgimento das teorias do crescimento endógeno sob a responsabilidade dos autores “novos clássicos” já citados, Romer (1986) e Lucas (1988). Tais modelos, ao fazer com que o progresso técnico seja endogeneizado (ao contrário dos modelos neoclássicos de crescimento que consideram o progresso técnico como sendo exógeno ao modelo), abrem possibilidades para que as regiões e/ou localidades adotem suas próprias políticas de desenvolvimento (AMARAL FILHO, 2001; BELLINGIERI, 2017).

É importante ressaltar, entretanto, que há um consenso de que as instâncias locais levam enorme vantagem sobre as instâncias governamentais centrais, em termos de elaboração de políticas de desenvolvimento regional, pelo fato de estarem mais próximas dos produtores e dos consumidores de bens e de serviços públicos (e privados), o que faz com que essas instâncias tenham informações mais precisas sobre as reivindicações da comunidade local. Como consequência, os governos regionais e/ou locais estarão mais aptos a conceber e disponibilizar pacotes de “bens públicos” mais alinhados às necessidades de sua população (AMARAL FILHO; 2001).

A título de exemplo de região que adotou o modelo de desenvolvimento endógeno tem-se a região da Emilia Romagna (Itália). Trata-se de uma região que talvez seja a mais empreendedora do mundo, cujo modelo de produção é caracterizado pelo alto grau de associativismo e cooperação, o que faz com que as empresas lá instaladas (pequenas empresas associadas em consórcios) tenham competitividade internacional. Nessa região, o crescimento econômico é sustentado por elementos de origem endógena (internos à região), garantindo-lhe um maior nível de competitividade e de desenvolvimento regional (CASAROTTO FILHO; PIRES, 2001). Um resumo das novas abordagens da economia regional é apresentado no Apêndice 3.

A seção seguinte sintetiza as teorias da economia regional apresentadas neste capítulo.

2.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Em resumo, pode-se dizer que as teorias aqui abordadas, quais sejam: as teorias da localização das atividades produtivas; as teorias clássicas da economia regional - dinâmica interna das regiões; e as novas abordagens da economia regional refletem a própria evolução da ciência regional. As teorias da localização evoluíram desde a publicação de Von Thünen, porém foi no decorrer do século XX, com as contribuições de Weber, Christaller, Lösch e Isard, que as teorias da economia regional e urbana ganharam corpo, cujos modelos, segundo Barchet (2016), continuam válidos para interpretação de uma gama de fenômenos que ocorrem nas economias regionais.

O modelo de Von Thünen deu ênfase aos custos de transporte como determinantes da localização das atividades agrícolas no espaço, com a renda agrícola dependendo da distância do mercado consumidor. A teoria da localização de Weber objetivou mostrar o local mais adequado para instalação de uma determinada indústria, considerando os custos de transporte, do trabalho e a renda da terra. Já a teoria do lugar central de Walter Christaller fundamenta-se na ideia de centralidade e hierarquia urbana, em que o lugar (cidade) central atua como um centro fornecedor para si e para as áreas imediatamente mais próximas (BARCHET, 2016; MONTEIRO, 2019).

Com relação à teoria de Lösch, partindo dos pressupostos de aglomeração de Christaller, o economista procurou demonstrar que cada empresa tem sua área de atuação, a qual é limitada pelo alcance máximo de cada mercadoria, determinado pelo custo de produção e pela tarifa de transporte. Ao contrário das teorias que levam em conta apenas os custos de transporte, a margem de lucro é que passa a ser determinante na decisão locacional de Lösch. Por fim, as contribuições de Walter Isard introduziram o elemento espaço nas análises, em que além das questões econômicas, os aspectos demográficos, sociais e tecnológicos também passaram a ser considerados, com a noção de região cedendo lugar à noção de organização espacial (BARCHET, 2016; MONTEIRO, 2019).

Quanto às teorias clássicas da economia regional – a teoria dos distritos industriais de Alfred Marshall, a teoria dos polos de crescimento de Perroux, a teoria da base econômica de North, a teoria da causação circular acumulativa de Myrdal, a teoria do crescimento sequencial de Hirschman, a teoria do grande impulso de Rosenstein-Rodan e a teoria do círculo vicioso do subdesenvolvimento de Nurkse –, estas focam nas fontes internas de crescimento e de desenvolvimento econômico de países e regiões, considerando a disponibilidade de recursos

naturais e humanos, o mercado interno e a estrutura produtiva (DUARTE, 2015; BARCHET, 2016; MONTEIRO; 2019).

A noção de “Distrito Industrial” tem origem com o estudo pioneiro de Alfred Marshall, realizado na França e na Alemanha, no qual o autor destaca as vantagens oriundas de externalidades obtidas pelas firmas ao se concentrarem em uma mesma região. Posteriormente, a noção de distrito industrial foi ampliada por Perroux, gerando a teoria dos polos de crescimento, cujo pressuposto é de que o crescimento não surge em todas as regiões ao mesmo tempo, manifestando-se com intensidades variáveis em pontos ou polos de crescimento. A noção de indústria motriz é introduzida pelo autor para explicar a dinâmica e o crescimento dos polos (PERROUX, 1967).

As abordagens de Myrdal e Nurkse caracterizam os países e/ou regiões em estagnação econômica. Para Myrdal, o próprio processo de desenvolvimento tende a gerar severas desigualdades nas economias, cujas externalidades geram um círculo vicioso de pobreza em que um fator negativo pode ser ao mesmo tempo causa e efeito de outros fatores negativos. De forma semelhante, a teoria do círculo vicioso do subdesenvolvimento de Nurkse mostra que as nações pobres são caracterizadas por uma população de baixo poder aquisitivo, decorrente da baixa produtividade dos fatores de produção, fazendo com que a oferta de bens e serviços seja restringida em função do tamanho desse mercado (MYRDAL, 1957; NURKSE, 1957).

Já a teoria do crescimento sequencial de Hirschman, a teoria do grande impulso de Rosenstein-Rodan e a teoria da base econômica de North ressaltam as estratégias regionais que podem ser adotadas para ampliar a produção, o emprego e a renda de países e/ou regiões. Essas estratégias englobam desde investimentos industriais, que vão dinamizar essas economias por meio dos encadeamentos com outros setores produtivos, até investimentos na produção de produtos básicos e não básicos voltados tanto para o mercado interno quanto para exportação (ROSENSTEIN-RODAN, 1943; NORTH, 1955; HIRSCHMAN, 1958).

Em relação às “novas abordagens da economia regional” – a Nova Geografia Econômica, a Escola de Especialização Flexível, os Sistemas de Inovação Regional e a Teoria do Crescimento Endógeno, aqui abordadas –, estas deram importante contribuição para a evolução da ciência regional. Essas teorias procuram mostrar a importância da tecnologia, inovação, cooperação, estrutura produtiva, recursos naturais, infraestrutura, mão de obra qualificada, dentre outros, como elementos dinamizadores do processo de crescimento e desenvolvimento regional (BEKELE; JACKSON, 2006).

A Nova Geografia Econômica procura explicar a razão pela qual as atividades produtivas se aglomeram e/ou se dispersam no espaço, fazendo com que haja uma espécie de

subordinação econômica entre as regiões, devido à hierarquia que se estabelece entre as cidades. A essência dessa teoria consiste em apresentar a lógica microeconômica que norteia a organização da produção no espaço, a partir da introdução de modelos que incluem retornos crescentes e a competição imperfeita na análise regional (FUJITA, 1989; KRUGMAN, 1991; VENABLES, 1996).

A Escola da Especialização Flexível procura demonstrar as transformações ocorridas na esfera produtiva com o novo paradigma tecnológico iniciado na década de 1980. Fundamenta-se na busca incessante da inovação tecnológica, sustentada por um viés claramente schumpeteriano, cujo modelo de produção se caracteriza pela presença de pequenas e médias empresas nos diversos estágios da produção, que usufruem de maiores ganhos de produtividade e eficiência devido a maior flexibilidade para inovação. Estratégias centradas na cooperação, inovação e relações de confiança também são características desse modelo de produção (PIORE; SABEL, 1984).

Já os Sistemas de Inovação Regional enfatizam a importância da inovação e da tecnologia como elementos essenciais para elevar o patamar de competitividade dos sistemas de produção. São conhecidos por reforçar o papel da aprendizagem coletiva e por estreitar as relações entre os integrantes do sistema, em que os sistemas produtivos e o corpo institucional estão interligados, com a inovação ocorrendo nesse processo moldado pelos contextos institucionais e de governança. A ideia central dessa teoria é tornar as regiões mais competitivas e menos vulneráveis em situações de conjuntura econômica desfavorável. A noção de regiões inteligentes emergiu juntamente com essa teoria (SANTOS, 2009; VALE, 2012).

Por fim, a Teoria do Crescimento Endógeno preconiza que as aglomerações produtivas têm impactos significativos sobre a inovação e a disseminação do conhecimento, fazendo com que o crescimento de uma região tenha um caráter essencialmente endógeno, com o desenvolvimento local sendo impulsionado pela utilização dos potenciais – econômicos, humanos, naturais e culturais – existentes no seio da região. Essa noção de desenvolvimento tem um enfoque espacial local, no qual a região tem dentro de si as fontes de seu próprio crescimento, com o planejamento das políticas regionais sendo feito de baixo para cima, a partir das reivindicações das comunidades locais (ROMER, 1986; LUCAS, 1988; BOISIER, 1988).

Dado o contexto teórico exposto neste capítulo (teorias da localização das atividades econômicas no espaço; as teorias clássicas da economia regional - dinâmica interna das regiões; e as novas abordagens da economia regional) foi possível construir uma definição de

desenvolvimento regional, tendo em vista não ter sido encontrada na literatura consultada uma definição precisa para o termo. Tal definição contempla não apenas as questões relativas à ampliação da produção, do emprego e da renda regional, mas também as que incluem melhorias qualitativas no aspecto social.

Sendo assim, para este estudo adotou-se a definição de desenvolvimento regional como sendo *um processo de ampliação contínua da capacidade de produzir e de agregar valor à produção, bem como da capacidade de retenção do excedente econômico gerado na economia regional e/ou de atração de excedentes provenientes de outras regiões, sustentado pelo seu potencial de expansão nos planos econômico, social e ecológico, cujo desdobramento é o aumento do emprego e da renda e melhoria qualitativa das condições de vida, tanto no aspecto produtivo quanto de bem-estar social.*

Dentre as teorias que mais contribuirão com a análise e discussão dos resultados estão: a da Base Econômica de North, a da causação circular acumulativa de Myrdal, a do crescimento sequencial de Hirschman e a teoria do Crescimento Endógeno. Essas teorias têm em comum o fato de levarem em consideração a atuação do Estado como agente indispensável no processo de implementação e condução das políticas públicas de desenvolvimento regional, regulando e normatizando a dinâmica do processo de acumulação, com o intuito de elevar os níveis de bem-estar social.

A teoria da Base Econômica de North analisa os efeitos das atividades básicas e não básicas sobre o conjunto da economia. Enquanto que as atividades básicas dependem da demanda externa à região, as atividades não básicas dependem da demanda endógena, as quais são dinamizadas pelas atividades básicas. Assim, pode-se dizer que são as atividades básicas que induzem e sustentam o crescimento das atividades urbanas e, por conseguinte, da economia regional como um todo. Nesse sentido, a teoria de North auxilia no entendimento da relação da diversificação e/ou especialização produtiva com os níveis de desenvolvimento das AMCs do MS. Além disso, a teoria destaca a importância das instituições, inclusive do Estado, no sentido de garantir a competitividades da base exportadora, bem como de regular e dar suporte legal para que as organizações sul-mato-grossenses sustentem o seu dinamismo ao longo do tempo.

Outra teoria importante na análise da dinâmica econômica do MS é a teoria da causação circular acumulativa de Myrdal. Esta teoria explica a forma como as desigualdades regionais se dão em um país ou uma região. Para Myrdal, a expansão de uma região provoca efeitos regressivos em outras, fazendo com que a acumulação se expanda nas regiões com estruturas produtivas mais diversificadas e se retraia nas regiões com estruturas mais especializadas,

gerando um processo de causação circular acumulativo onde o próprio processo de desenvolvimento gera economias externas favoráveis à sua continuidade. Nesse sentido, a teoria sugere a implementação de políticas públicas para amenizar os efeitos da acumulação desigual entre as regiões, com o Estado agindo como promotor do desenvolvimento, oferecendo incentivos fiscais, infraestrutura, serviços públicos básicos etc., visando atrair investimentos, principalmente para as regiões menos desenvolvidas do MS.

Já de acordo com a teoria do crescimento sequencial de Hirschman, os mecanismos capazes de induzir o desenvolvimento de uma região estagnada podem ser encontrados em certos investimentos específicos, os quais possibilitam a propagação e a criação de novos investimentos produtivos, por meio de efeitos em cadeia “para trás” e “para frente” que podem consolidar as cadeias produtivas setoriais, no sentido de romper com o estágio de atraso econômico das regiões subdesenvolvidas. Nesse sentido, a teoria de Hirschman deu suporte aos resultados que apontaram o setor industrial, principalmente da indústria de transformação, como determinante para o desenvolvimento de algumas AMCs do MS, aumentando o emprego, a renda e o PIB regional.

Quanto à atuação do Estado, Hirschman defendeu sua intervenção nas áreas de infraestrutura, energia e outros, incentivando a expansão e o desenvolvimento de setores cujos efeitos de encadeamento são mais significativos para a economia dos países e/ou regiões. Assim, essa teoria explica o porquê das políticas setoriais priorizarem o setor industrial do MS, com destaque para as agroindústrias que têm como matéria-prima básica os produtos de origem agropecuária. Um maior detalhamento de tais políticas será apresentado no capítulo de resultados.

No que diz respeito a teoria do Crescimento Endógeno, esta abordagem considera que o crescimento e o desenvolvimento econômico são impulsionados por aspectos internos à região, a partir dos potenciais econômicos, humanos, naturais e culturais existentes no interior da região. No caso do MS, essa teoria ajudará a explicar a dinâmica econômica das AMCs voltadas à criação de bovinos – especialmente na região do Pantanal –, extração mineral e atividades ligadas ao turismo, nas quais as peculiaridades locais facilitam o seu desenvolvimento. Neste caso, o planejamento das políticas regionais é feito de baixo para cima, a partir das reivindicações das comunidades locais, com a participação do Estado sendo exercida a partir dos governos regionais e/ou locais (no caso do MS os prefeitos municipais), por estarem mais aptos a conceber e disponibilizar pacotes de “bens públicos” mais alinhados às necessidades da população.

Dado o contexto teórico apresentado, para uma melhor compreensão do processo de reestruturação produtiva das regiões, o capítulo seguinte faz algumas considerações sobre reestruturação, diversificação e especialização produtiva.

3 REESTRUTURAÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

Este capítulo examina as contribuições mais recentes da literatura em relação à definição de reestruturação, diversificação e especialização produtiva. Assim, além de apresentar as principais discussões sobre as influências da diversificação e da especialização sobre a reestruturação produtiva das economias regionais, o capítulo destaca também as regiões ganhadoras e perdedoras, diante de um contexto de reorganização espacial das atividades econômicas e das estratégias adotadas pelas firmas na era da globalização. São apresentados, ainda, alguns estudos aplicados sobre diversificação e especialização produtiva e, por fim, é feita uma síntese do capítulo.

O termo reestruturação pode ser entendido como sendo a reformulação de uma base estrutural, transformando-a em uma nova estrutura. Porém, é preciso entender que as estruturas não são fixas e nem estáveis, pois o processo de reestruturação é algo que está sempre em movimento, ou seja, seu equilíbrio é apenas provisório. Atualmente, a noção de reestruturação assume várias acepções e denominações, dentre as quais se incluem a reestruturação urbana, a reestruturação espacial, a reestruturação econômica, a reestruturação social, a reestruturação institucional, a reestruturação organizacional, a reestruturação industrial e a reestruturação produtiva (GOMES, 2011; MUNIZ, 2019).

A reestruturação produtiva acontece como mecanismo de superação das crises do sistema de produção capitalista, por ocasião de um reordenamento das forças produtivas no espaço. Tratam-se de transformações que ocorrem nos setores (agropecuário, industrial, e de comércio e serviços) não só do ponto de vista técnico, mas também do ponto de vista do trabalho e da lógica espacial. Assim, entender a lógica da reestruturação produtiva admite compreender as mudanças ocorridas na base tecnológica, organizacional, gerencial, social e espacial que aumentam a competitividade de empresas e regiões ao longo do tempo (TEIXEIRA; SOUZA, 2007; GOMES, 2011; MUNIZ, 2019).

As mudanças nas estruturas produtivas decorrentes de inovação e produtividade têm influência direta na reestruturação das firmas. A inovação refere-se à aplicação de novos conhecimentos e invenções no processo produtivo. Esta também pode ocorrer no nível gerencial, ou seja, relacionada às formas modernas de gestão do empreendimento. Já a produtividade é influenciada pelas inter-relações entre melhoria da tecnologia, investimentos em ativos fixos, mudança nos padrões educacionais, entre outros (TEIXEIRA; SOUZA, 2007; ALVES; MARQUES DA COSTA, 2018).

Essas mudanças estruturais são uma resposta à necessidade das empresas de aumentar sua competitividade, principalmente das de grande porte. Um exemplo é o que ocorreu após 1970, quando as firmas passaram a adotar sistemas de produção flexível, terceirizando parte do processo produtivo. Esse novo modelo de produção causou alterações na organização espacial das atividades produtivas, nas quais as redes de pequenas e médias empresas passaram a exercer um papel importante como agente dinamizador dessa nova forma de produção, com estas empresas se especializando em apenas um estágio do processo (CASAROTTO FILHO; PIRES, 2001; ALVES, 2016a).

A reestruturação das firmas se acentuou ainda mais com o fenômeno da globalização e da abertura econômica das economias nacionais. Assim, para se tornarem mais competitivas, muitas empresas precisaram se adequar às novas e crescentes exigências dos mercados, reduzindo custos e aumentando sua eficiência produtiva, isto é, adotando sistemas de produção altamente dinâmicos em busca de um padrão competitivo igual ou superior ao da concorrência. Nesse cenário, as pequenas e médias empresas passaram a ser protagonistas da crescente flexibilização e terceirização das etapas de produção, desencadeando a chamada acumulação flexível (FRANÇA, 2014; MATTEI; MATTEI, 2017).

Porém, quando se fala em reestruturação produtiva, é preciso entender que não são apenas as mudanças que ocorrem no âmbito da firma que devem ser levadas em consideração, mas também as que ocorrem no âmbito da estrutura produtiva da região, ou seja, aquelas que dizem respeito a organização espacial da produção, pois tais mudanças alteram o padrão de desenvolvimento dos espaços regionais. Segundo Muniz (2019), é no setor industrial que a reestruturação ocorre de modo mais intenso, no qual as novas formas de gestão/organização do trabalho assumem importância decisiva na flexibilização das relações de trabalho, com significativas alterações socioeconômicas e espaciais.

Nesse cenário, não se pode negligenciar a importância da atuação do Estado como agente facilitador da reestruturação produtiva, o qual organiza um espaço propício para o desenvolvimento das atividades capitalistas – por meio da oferta de fatores locacionais como infraestrutura, mão de obra qualificada, etc., e de seu aparato institucional, incorporando diversos setores na economia de mercado, adaptando a organização social, espacial e econômica. Essa intervenção planejada do Estado é que potencializa o desenvolvimento de uma região, uma vez que cria as condições necessárias para atração de novos investimentos produtivos (MUNIZ, 2019).

A reestruturação produtiva pode ocorrer por duas vias: pela diversificação ou pela especialização. No caso da diversificação, especialmente em atividades industriais, estas

tendem a impulsionar o emprego e a renda regional. Neste caso, a reestruturação constitui-se em uma resposta aos desafios impostos pelo modelo industrial baseado na produção em massa. No nível da firma, a reestruturação baseada na diversificação centra-se nas inovações tanto tecnológicas quanto organizacional, em direção a uma maior flexibilidade da produção. No âmbito da região, a diversificação tende a torná-la cada vez mais flexível e mais adaptável às mudanças econômicas do que se ela fosse altamente especializada, com consequente integração do tecido industrial local (BREITBACH, 2002-2005).

Há um consenso na literatura de que as regiões mais diversificadas estão mais propensas a reagir aos riscos e incertezas que caracterizam os mercados globalizados. Dessa forma, essas regiões teriam maiores chances de reagir às possíveis intempéries da economia mundial (BREITBACH, 2005). Nessas condições, sem ver suas bases de sustentação ameaçadas, as regiões com economias diversificadas teriam maiores possibilidades de assegurar ou até ampliar seu nível de desenvolvimento, tendo em vista a maior certeza da realização de seus projetos de investimento.

Contudo, embora seja na indústria que a diversificação ocorra mais facilmente, com impacto imediato sobre a dinâmica do setor terciário, especialmente nos ramos de comércio e serviços, em algumas regiões o setor primário também se diversifica, principalmente naquelas com forte tradição na agricultura e na pecuária. Nesse caso, alguns municípios e/ou regiões podem apresentar considerável dinamismo em algumas culturas de subsistência, bem como na produção de outras para o mercado (BREITBACH, 2005). As políticas governamentais que beneficiam o setor agropecuário também podem conduzir a mudanças importantes na sua estrutura produtiva ao longo do tempo, beneficiando o desempenho regional e gerando emprego e renda para a população (FERREIRA *et al.*, 2006).

Já uma região especializada em determinada atividade produtiva é aquela que possui certa superioridade (vantagem) na atividade em questão, onde um produto ou uma cadeia produtiva dominam a economia regional, indicando o seu potencial nos planos econômico, social e ecológico. A região especializada nessas circunstâncias é denominada de região vocacionada, ou seja, voltada para uma ou, no máximo, duas culturas (bens e/ou serviços) de produção e exportação (PAIVA, 2004; BREITBACH, 2005; SOUZA; ALVES; PIFFER, 2014).

Todavia, é importante destacar que uma especialização produtiva extrema tende a gerar maior vulnerabilidade à região, que fica muito dependente do setor especializado e à mercê das oscilações do mercado globalizado. A elevada especialização produtiva das regiões e/ou territórios em alguns poucos produtos é reflexo do aprofundamento da divisão internacional do

trabalho ocorrida nas últimas décadas, em que a especialização passou a ser condição indispensável para a inserção das localidades no circuito econômico global (BREITBACH, 2005; JOLY, 2007).

No caso da especialização regional, é importante esclarecer que esta não pode ser demonizada, pois nessas condições a especialização deve ser pensada na dimensão de “cadeia”, pois as vantagens criadas pela especialização estimulam um processo de integração regional crescente da cadeia produtiva à qual pertence o elo especializado que deu início ao processo. Não sendo este o caso, por exemplo, de uma região que se especializa apenas na produção de uma ou duas *commodities* agrícolas (tipo soja e/ou milho), pois certamente a tendência à monoespecialização trará problemas à região quando o mercado não for favorável (PAIVA, 2004; ALVES, 2012).

Entretanto, quando a especialização abranger uma ou duas cadeias produtivas de exportação (tipo frango e/ou suíno), por se tratarem de cadeias que possuem uma série de encadeamentos para trás e para frente e com setores correlatos, estas dão uma dinâmica maior à economia da região especializada. Além do mais, para reduzir custos, as empresas do segmento industrial normalmente terceirizam parte do processo produtivo (especialização flexível), o que acaba atraindo um considerável número de pequenas e médias empresas que também passam a fazer parte da cadeia (PAIVA, 2004; ALVES, 2016a; RIPPEL, 2016).

Segundo Paiva (2004) e Alves (2012), as economias que se desenvolvem nessas condições são chamadas de economias multiespecializadas, pois, de acordo com esses autores, a perspectiva é de que as economias desenvolvidas tendam a multiespecialização ao longo do tempo, em contraposição às economias estagnadas e excluídas da divisão inter-regional do trabalho (que tendem à diversificação autárquica), e às economias satelitizadas (que tendem à monoespecialização). Para Paiva (2004), a especialização é condição de competitividade, com a diversificação sendo reflexo da presença de grandes cadeias produtivas especializadas na região.

De todo modo, pode-se dizer que a especialização é condição de rentabilidade enquanto que a diversificação é condição de segurança. O equilíbrio entre essas duas situações será observado quando a especialização se realizar em mais de um produto-núcleo, porém não em um número tão elevado que inviabilize a mobilização de recursos suficientes para o atingimento da escala mínima necessária para a conquista das vantagens absolutas sobre a produção das regiões vizinhas. Diante desse raciocínio, não seria um equívoco afirmar que a especialização é uma pré-condição para a existência da diversificação produtiva na escala regional (PAIVA, 2004).

É nesse contexto de reestruturação produtiva e de estratégias competitivas das firmas que se inserem as alterações na organização espacial da produção, com a identificação das regiões ganhadoras e perdedoras. Entre as ganhadoras estão as grandes cidades globais, onde se concentram os serviços de maior valor, juntamente com os espaços inovadores, os eixos de desenvolvimento industrial e as áreas turísticas ou de agricultura de exportação (ALVES, 2016a).

Para Barchet (2016), as regiões ganhadoras são aquelas que formam os elementos ativos do sistema econômico e que participam da nova recomposição regional. Benko e Lipietz (1994) destacam que as regiões ganhadoras na era da globalização são áreas urbanas, pois as firmas tendem a deslocar suas fábricas e escritórios para as grandes cidades, ocupando lugares com grandes aglomerações. Para Alves (2016a), as regiões ganhadoras são aquelas que conseguem oferecer algo diferente aos agentes econômicos e que, por isso, expandem-se mais rapidamente que as demais.

De acordo com Alves (2016a), as regiões ganhadoras podem ser classificadas em três categorias: a) grandes regiões metropolitanas; b) regiões industriais intermediárias; e c) regiões turísticas. No primeiro caso, encontram-se as grandes cidades, as quais concentram os serviços e indústria de maior complexidade e o setor terciário, transformando-se em polos de serviços em detrimento de polos industriais. Aqui se inclui os serviços de maior valor agregado, os ramos de negócios financeiros, imobiliário e serviços de seguro, atividades de pesquisa e desenvolvimento e design.

No caso das regiões industriais intermediárias, grande parte da produção em massa atualmente é concentrada nestas áreas. Alves (2016a) ressalta que isso se deve a combinação de uma força de trabalho relativamente qualificada e produtiva com baixos salários. Para o referido autor, essas regiões combinam vantagem de custo do trabalho em relação às áreas centrais, com capital humano e vantagens de acessibilidade em relação às áreas periféricas, tornando-se atrativas para investimentos industriais. Já em relação às regiões turísticas, estas prosperam devido à sua capacidade de atrair grande contingente de turistas do mundo todo. Porém, para que isso aconteça, a indústria do turismo deve ser forte e saudável e com políticas setoriais bem-sucedidas.

Em suma, pode-se dizer que as regiões ganhadoras estão apoiadas em certas características que as favorecem na estratégia de localização das firmas (BARCHET, 2016). Segundo a autora, é nesse contexto que “a concentração urbana retoma seu papel estratégico na atração e fixação de ativos, na valorização do capital, agora como elo, por excelência, das

articulações que se processam com a globalização da produção, do consumo e dos circuitos financeiros” (BARCHET, 2016, p. 52).

Benko e Lipietz (1994) esclarecem que as empresas tendem a instalar-se em locais conhecidos onde tradicionalmente os clientes procuram por certo serviço ou certa mercadoria. Nessas condições, os clientes seriam atendidos por um aglomerado de empresas reunidas em determinado local, as quais desfrutam de efeitos positivos de aglomeração: economias de aglomeração internas ao ramo e efeitos de proximidades externos ao ramo. Além desses condicionantes, existem lugares onde a vida econômica é mais ativa, com os agentes econômicos adotando atitudes mais cooperativas, o que faz com que algumas cidades e/ou regiões sejam mais prósperas do que outras.

Para Alves (2016a), entre as regiões ganhadoras estão também as localizadas em áreas marginais (que formam as regiões metropolitanas), que recebem principalmente indústrias extensivas e laboratórios de alta tecnologia. Isso faz com que algumas cidades médias localizadas nestas regiões também se beneficiem, por atrair indústrias modernas de diversos subsetores, ao mesmo tempo em que ocorre um crescimento do setor de serviços nessas regiões. Já as cidades pequenas passam receber indústrias tradicionais, mais intensivas em mão de obra, frisa o autor.

Por outro lado, quais são as regiões perdedoras com a reestruturação produtiva? Nesse perfil, enquadram-se as regiões rurais tradicionalmente deprimidas economicamente, as regiões industriais em declínio, especializadas em algumas atividades pouco dinâmicas e os espaços não dotados de condições mínimas para a atração de investimentos. Associados aos processos de reestruturação e globalização econômica são produzidos espaços cada vez maiores de segmentos sociais marginalizados. Nesse ínterim, é possível admitir que a consolidação das regiões ganhadoras é consequência, também, da incapacidade das regiões perdedoras em manter os poucos fatores de produção que dispõem (capital e trabalhadores), além de empresas e atividades (MOURA, 2009; ALVES, 2016a; BARCHET, 2016).

É importante ressaltar, que a estrutura produtiva de uma região depende tanto de fatores históricos ou exógenos que impactam nas regiões, indiferentemente dos fatores locais, quanto de peculiaridades internas a cada região, as quais conferem vantagens locacionais para determinados setores produtivos. No primeiro caso, a expansão da economia regional decorre, em certa medida, do crescimento da economia nacional, o qual se origina da expansão demográfica, da oferta de mão de obra qualificada e da demanda interna e externa, via crescimento do emprego e da renda (SOUZA, 2009; FERRERA DE LIMA, 2016).

No segundo caso, são as vantagens locacionais que potencializam a expansão da economia local, atraindo novas indústrias para a região. Essas vantagens podem ser de ordem física ou não. Dentre as vantagens de ordem física estão as características geográficas de modo geral, como relevo, clima, hidrografia e vegetação. Na qualidade de vantagens não físicas estão a disponibilidade e qualidade da mão de obra, níveis salariais, dimensão do mercado interno e políticas públicas favoráveis. Regiões que não dispuserem dessas vantagens, certamente, serão enquadradas no perfil de regiões perdedoras (SOUZA, 2009; FERRERA DE LIMA, 2016).

É importante lembrar que os lugares que mais atraem investimentos empresariais são aqueles com melhores condições físicas para aglomerações produtivas. Além disso, é bom frisar que o capital tende a se transferir para aquelas regiões que apresentem os menores custos de produção, as melhores condições de rentabilidade dos investimentos, as menores incertezas e também os menores riscos para sua reprodução. Assim, a região que apresentar carência desses elementos endógenos não será reconhecida pelos agentes econômicos como o local ideal para a decisão locacional, tornando-se, assim, uma região perdedora (FERRERA DE LIMA, 2016).

Alguns estudos aplicados sobre estruturas produtivas de regiões e/ou países são apresentados na sequência.

3.1 ESTUDOS APLICADOS SOBRE DIVERSIFICAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

Esta seção apresenta alguns dos estudos empíricos realizados nos últimos anos sobre as estruturas econômicas de países e/ou regiões. A ideia central é mostrar os resultados das pesquisas, com o intuito de saber se as estruturas produtivas dessas economias são caracterizadas pela especialização e/ou diversificação produtiva, o que permite entender a forma como os agentes econômicos organizam sua produção para atender mercados cada vez mais globalizados.

Nahas *et al.* (2019) analisaram os efeitos líquidos da atividade de mineração sobre a estrutura produtiva dos 22 maiores municípios mineradores do estado de Minas Gerais, no período de 2000 a 2010, selecionados a partir do Valor da Produção Mineral municipal (VPM), no ano de 2010. Os resultados mostram que os municípios estudados caracterizam-se como não especializados, não diversificados e não concentrados, em termos produtivos, tanto em 2000 quanto em 2010. Já com o propósito de analisar a estrutura industrial do município de Rio do Sul (SC), utilizando-se de indicadores de emprego industrial e de arrecadação de ICMS da

indústria, o estudo de França (2014) constatou que o dinamismo econômico daquele município está vinculado à consolidação de uma estrutura industrial local diversificada, com forte participação dos complexos eletrometalmecânico, vestuarista e alimentar.

Lima e Esperidião (2014), ao analisarem os Quocientes Locacionais das regiões brasileiras nos anos de 1991, 2000 e 2010, concluíram que o setor de serviços se apresentou como o mais especializado na região Norte e Nordeste do país, com as regiões Sul e Sudeste se mostrando especializadas também no setor industrial. A região Centro-Oeste diversificou-se na agropecuária e nos serviços, enquanto que a região Sul apresentou-se diversificada na indústria e na agropecuária apenas em 1991. O setor de serviços apresentou-se como o mais especializado no período em questão e foi o mais significativo entre os estados e regiões brasileiras.

Lustoza, Alves e Lima Júnior (2019) buscaram entender a dinâmica locacional das atividades produtivas nas mesorregiões do estado do Ceará, nos anos de 2005 e 2015. Utilizando-se do método de análise regional (Quociente Locacional) e de dados de empregos formais por setores de atividade, identificaram a mesorregião do Jaguaribe como a mais especializada na agropecuária no período. As mesorregiões Metropolitanas de Fortaleza, Sertões Cearenses e Centro-Sul Cearense apresentaram elevado grau de especialização nos setores de Comércio e Serviços em 2015, com o Noroeste, Norte e Sul Cearense apresentando especialização no setor industrial, tanto em 2005 quanto em 2015. As mesorregiões Metropolitana de Fortaleza e Norte Cearense aparecem como as mais diversificadas nos dois anos de referência.

Já Alves, Lima Júnior e Pereira (2019) utilizaram o método de análise regional (medidas de localização e medidas de especialização), juntamente com dados de emprego formal de cinco setores (Indústria, Comércio, Serviços, Construção Civil e Agropecuária) para atestar até que ponto a especialização e a diversificação estavam presentes na estrutura produtiva das mesorregiões do estado do Rio Grande do Norte nos anos de 2007 e 2017. Os resultados mostram ter havido especialização de algumas mesorregiões no período, com destaque para os seguintes setores: Agropecuária no Agreste Potiguar, Comércio na mesorregião Central Potiguar e maior participação da Construção Civil no Leste Potiguar. A mesorregião Oeste Potiguar aparece como a mais diversificada, com quatro setores apresentando QL maior que um, tanto em 2007 quanto em 2017.

Griebeler *et al.* (2019), a exemplo de Lima e Esperidião (2014) e Lustoza, Alves e Lima Júnior (2019), também utilizaram medidas de especialização regional (Quocientes Locacionais) para identificar possíveis cadeias com potencial de constituir uma opção de diversificação

produtiva ao município de Campo Bom, estado do Rio Grande do Sul. A conclusão foi de que a economia do município é altamente especializada na cadeia coureiro-calçadista e que a diversificação produtiva se apresenta como uma alternativa para as atividades que tenham relação com a referida cadeia ou que possam utilizar a mesma mão de obra e a mesma logística.

Mattei e Mattei (2017), com base em dados do emprego formal e utilizando-se das medidas regionais (Quociente Locacional, Coeficiente de Localização, Coeficiente de Redistribuição e Coeficiente de Reestruturação) analisaram a dinâmica produtiva dos três estados da região Sul do Brasil de 2010 a 2015. Os resultados mostram que o estado do Paraná se mostrou especializado na agropecuária; o Rio Grande do Sul na administração pública e serviços industriais; e Santa Catarina na extração mineral e indústrias de transformação. O coeficiente de localização não indicou concentração de nenhuma atividade na região Sul nos anos em questão, assim como que o coeficiente de redistribuição não apontou mudanças no padrão espacial de localização das atividades de 2010 a 2015. Por fim, o coeficiente de reestruturação também não acusou mudanças na estrutura produtiva dos estados sulinos no período.

Kretzer (2015), com o intuito de examinar a extensão da diversificação produtiva no Brasil no período de 2006 a 2010, a partir de informações estatísticas extraídas de tabulações especiais do IBGE, verificou que as empresas brasileiras são, em sua maioria, especializadas em suas atividades econômicas básicas, ou seja, apresentam um baixo nível de diversificação. Já Silveira, Machado e Arend (2015), em estudo que analisou o grau de exposição ao mercado e o grau de diversificação dos agricultores associados à Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) da microrregião de Santa Cruz do Sul (RS), constataram, a partir de uma amostra de 197 agricultores entrevistados, não haver diversificação produtiva expressiva nessa microrregião, com os produtores analisados apresentando especialização produtiva e alta integração ao mercado.

Jednak *et al.* (2016) analisaram os efeitos da estrutura e da diversificação produtiva sobre o desenvolvimento econômico da Sérvia no período de 2007 a 2012. Utilizando-se do modelo de Portfólio de Medidas e Variância (PMV), para mensurar a diversificação das atividades produtivas, e da fronteira de eficiência, para mostrar os retornos, riscos e correlação entre as atividades, os autores verificaram que as atividades com maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) são manufaturas, atividades imobiliárias e comércio atacadista e varejista; reparo de veículos e motocicletas. Já as atividades com as maiores taxas de crescimento anual do VAB são mineração e pedreira, e outras atividades de serviços. A

conclusão do estudo foi de que a estrutura e a diversificação das atividades produtivas têm influência positiva no crescimento e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico daquele país.

Kawakami (2017), utilizando-se de dados de demonstrações financeiras de um grupo de 23.748 empresas industriais japonesas, analisou a relação entre diversificação produtiva e produtividade delas no período de 1983 a 2014. Um índice multilateral indicador de produtividade foi usado para estimar a produtividade, enquanto que um modelo de efeito fixo, por meio de uma variável *dummy*, foi utilizado para mensurar a diversificação produtiva das firmas. De acordo com os resultados, a participação das empresas diversificadas diminuiu substancialmente a partir de 2003, com a tendência de diversificação sendo mais intensa nas indústrias não manufatureiras do que nas indústrias manufatureiras e menos nas indústrias especializadas. Os resultados mostram também, que as empresas diversificadas, embora apresentando menor produtividade do que as não diversificadas, tenderam a melhorar a produtividade por um longo tempo, com as empresas não manufatureiras se diversificando para expandir a produção.

Xiao, Boschma e Andersson (2018), em estudo realizado em 173 regiões europeias no período de 2004 a 2012, analisaram o papel do relacionamento do setor industrial na explicação da diversificação do setor, medida pela entrada de novas especializações produtivas. O Quociente Locacional foi utilizado para mensurar a especialização industrial, e a análise de regressão para detectar o efeito do indicador de densidade da diversificação regional. Os resultados dão conta de que o relacionamento da indústria é um importante fator de diversificação do setor em regiões com menor capacidade de inovação, com o efeito relacionamento diminuindo à medida que a capacidade de inovação da economia regional aumenta. De acordo com os autores, isso é consistente com o argumento de que a alta capacidade de inovação permite que uma economia rompa com seu passado e desenvolva novas especializações produtivas.

ZHU, LI e HE (2019), com base em dados de 424 setores manufatureiros da indústria chinesa no período de 1999 a 2007, procuraram identificar os agentes que mais contribuem para a diversificação da indústria regional. O indicador de Vantagem Comparativa Revelada (VCR) foi utilizado para medir a especialização das exportações e o Quociente Locacional (QL) para medir a especialização regional. Os resultados empíricos mostram que as empresas estatais, as empresas estrangeiras e as novas empresas têm maior probabilidade de introduzir novos setores industriais, com as grandes e novas empresas tendo maior capacidade de liderar o processo de desenvolvimento regional. Os resultados sugerem ainda, que as regiões menos

desenvolvidas podem melhorar seu patamar de desenvolvimento por meio de sua capacidade de coordenar recursos regionais e de ajustar arranjos institucionais locais para atrair novas empresas.

Mohan (2016), em análise sobre o padrão de diversificação produtiva de um grupo de países caribenhos, utilizando-se de medidas de diversificação, constatou que esses países tornaram a produção mais diversificada nas décadas de 1960 a 1980 (pós-independência dos mesmos), com a diversificação ocorrendo no setor manufatureiro, principalmente na pauta de exportáveis. Constatou, também, que os acordos comerciais, por pressão dos mercados, preconizaram o declínio da atividade manufatureira na região nos anos 1990 e 2000. Da mesma forma, o processo de integração regional, por não proporcionar a livre circulação de fatores de produção como deveria, transformou-se em mais um entrave à diversificação produtiva da região.

Seguindo essa mesma linha, McIntyre *et al.* (2018), utilizando-se do conceito de diversificação econômica em relação às exportações (incluindo os setores de serviços), analisaram o desempenho econômico de um grupo de 34 pequenos países espalhados pelo mundo, no período de 1990 a 2015. Como resultado, os autores constataram que aqueles com maior diversificação produtiva apresentaram menor volatilidade do produto e maior crescimento médio no período do que a maioria dos demais países analisados, com a diversificação das exportações tendo impacto mais significativo na redução da volatilidade do produto do que na expansão do crescimento econômico.

Osakwe e Kilolo (2018) examinaram o papel da estrutura produtiva doméstica, dotações de recursos naturais e disponibilidade de infraestrutura na diversificação e/ou concentração das exportações nos países em desenvolvimento. Para análise, utilizou-se o número de linhas de exportação e o Índice Relativo de Theil como indicadores de diversificação/concentração das exportações. A amostra contemplou 145 países em desenvolvimento ao longo de 2003-2015. Os resultados da regressão mostram que a estrutura de produção, assim como melhor acesso à infraestrutura e serviços são essenciais para a diversificação das exportações, enquanto que as dotações de recursos naturais contribuem para a concentração delas. Por fim, os autores ressaltam a importância do mercado interno e da abertura comercial como essencial para dinamizar as exportações nos países em desenvolvimento.

3.2 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Em resumo, pode-se dizer que o processo de reestruturação produtiva ocorre por duas vias: pela especialização e/ou diversificação, com ambas dependendo tanto de fatores exógenos quanto endógenos à região que influenciam na decisão locacional das firmas. As regiões que além desses fatores puderem oferecer algo a mais aos agentes econômicos serão, certamente, as mais beneficiadas pela decisão locacional, aumentando, assim, a possibilidade de assegurar taxas contínuas de crescimento e de desenvolvimento econômico e social (BREITBACH, 2002-2005; ALVES; 2016a).

O fenômeno da reestruturação ocorre em todos os setores econômicos (primário, secundário e terciário), tanto do ponto de vista técnico quanto do ponto de vista do trabalho e na lógica espacial, com mudanças na base tecnológica, organizacional, social e espacial que aumentam a competitividade empresarial e regional ao longo do tempo. A reestruturação de empresas impacta também na reestruturação do território, pois as firmas tendem a se reorganizar no espaço, com a presença cada vez maior de pequenas e médias empresas atuando em diversos estágios da produção (TEIXEIRA; SOUZA, 2007; GOMES, 2011; ALVES, 2016a).

A superioridade da região em uma dada atividade ou cadeia produtiva é que determina sua especialização. Ela é especializada porque sua produção é voltada para um ou, no máximo, dois produtos (bens e/ou serviços) de consumo interno e/ou exportação. Há um consenso na literatura consultada e nos trabalhos analisados de que a especialização propicia maior rentabilidade ao setor, gerando maior crescimento econômico para a região, uma vez que a produtividade é maior, com predominância de especialização nos setores primários e de comércio e serviços (BREITBACH, 2002-2005; SILVEIRA; MACHADO; AREND, 2015; ALVES, 2016a).

A especialização regional é decorrente de questões mercadológicas, principalmente do mercado internacional, no qual a especialização passou a ser condição indispensável para inserção das localidades no circuito econômico global. Um grau de especialização extrema tende a gerar maior vulnerabilidade à região, por ficar muito dependente do setor especializado e à mercê das oscilações do mercado, principalmente se sua produção estiver centrada em atividades com pouco dinamismo econômico, como é o caso do setor primário (BREITBACH, 2002-2005; JOLY, 2007).

Já a diversificação produtiva propicia maior segurança às economias regionais, pois embora a produtividade e o crescimento econômico sejam menores, estas ficam menos expostas aos riscos e incertezas do mercado. A estrutura de produção existente na região, assim

como melhor acesso à infraestrutura e serviços são essenciais para sua diversificação produtiva. Dessa forma, as regiões menos desenvolvidas podem melhorar seu patamar de desenvolvimento por meio de sua capacidade de criar condições para atrair investimentos que gerem novas atividades no local (BREITBACH, 2002-2005; OSAKWE; KILOLO, 2018; ZHU; LI; HE, 2019).

Nesse contexto de reestruturação produtiva (via especialização e/ou diversificação) é que se inserem as regiões ganhadoras e perdedoras. Entre as ganhadoras estão aquelas que além de suas vantagens locacionais (por concentrar atividades de maior valor, juntamente com espaços inovadores e eixos de desenvolvimento industrial) conseguem oferecer algo diferente aos agentes econômicos e que, por isso, atraem investimentos e se expandem mais rapidamente que as demais. Por outro lado, entre as perdedoras estão as áreas rurais tradicionalmente deprimidas economicamente, as regiões industriais em declínio e com pouco dinamismo econômico e os espaços sem as condições mínimas para atração de investimentos (ALVES, 2016a; BARCHET, 2016).

Sendo assim, dado o arcabouço teórico e os trabalhos empíricos aqui analisados, são apresentados na sequência os conceitos de reestruturação, especialização e diversificação produtiva utilizados neste estudo. Como essa pesquisa foca a análise regional, a noção de reestruturação produtiva aqui evocada diz respeito à reorganização da produção no espaço, ou seja, a forma como a reestruturação organizacional em nível de firma (para superar a crise do sistema de produção capitalista) impacta na reorganização espacial das atividades produtivas em nível regional.

Dessa forma, o conceito de **reestruturação produtiva** utilizado neste trabalho é entendido como sendo *um ajuste no sistema de produção das firmas, que transforma a estrutura inicial em uma nova estrutura produtiva, com profundas alterações na organização das atividades econômicas no espaço, tornando as regiões mais especializadas ou mais diversificadas em termos de produção*. Esse processo de reestruturação produtiva em nível de firma, que faz com que certas atividades se concentrem em determinadas regiões, é resultado da divisão inter-regional do trabalho.

O conceito de **especialização produtiva** se refere à *superioridade da região na produção de alguns produtos (um ou dois no máximo ou uma cadeia produtiva qualquer) que dominam a economia regional, considerando sua aptidão produtiva e os recursos disponíveis que a tornam altamente competitiva nos mercados em que participa*. A especialização regional, nesse caso, está relacionada às competências específicas da região, identificadas como

indispensáveis para a conquista de novos patamares de crescimento e de desenvolvimento econômico.

Já o conceito de **diversificação produtiva** compreende *incrementos na variedade de produtos finais produzidos na região, que à medida que se expandem, reforçados pela dotação de fatores nela existentes e por influência de forças do mercado, intensificam os encadeamentos produtivos para trás e para frente e com atividades complementares, impulsionando o crescimento econômico, o emprego e a renda regional*. Uma estrutura produtiva diversificada tem melhores condições de enfrentar as intempéries dos mercados, assegurando, assim, o dinamismo econômico da região.

Todavia, é importante ressaltar que tanto a especialização quanto a diversificação produtiva podem trazer, também, aspectos negativos para as economias regionais. No caso da especialização, esta tende a gerar maior vulnerabilidade à região, uma vez que ela fica muito dependente do que acontece com a economia nacional e mundial. Vale lembrar, que as regiões que se especializam apenas no setor primário, em decorrência da evolução técnica e tecnológica ocorrida no campo, são as mais atingidas, pois há uma tendência de subemprego no setor, com redução dos salários. Além disso, essas regiões não conseguem reter os fatores de produção que dispõem (capital e trabalho), os quais acabam migrando para as cidades, principalmente para as mais industrializadas e desenvolvidas, provocando grandes vazios demográficos nas áreas rurais.

Com relação aos aspectos negativos da diversificação produtiva, estes podem ocorrer quando os setores econômicos não utilizam os fatores de produção locais e não reinvestem o excedente produtivo regionalmente. Tal comportamento pode resultar em evasão da renda regional e dificuldades para se consolidar cadeias produtivas locais e regionais. Os aspectos negativos também podem estar relacionados às externalidades negativas que a diversificação gera no território, principalmente quando há a presença de setores dinâmicos, como é o caso da indústria de transformação, a qual difunde outros ramos produtivos, especialmente os ligados ao setor terciário.

Como resultado dessa diversificação econômica, há uma tendência ao aumento da concentração de pessoas nas áreas urbanas, principalmente nas periferias das cidades, ocasionando problemas de ordem social (insuficiência de saneamento básico, pobreza etc.), ambiental (ocupação e poluição de mananciais), segurança pública, entre outros. Além disso, tende a aumentar o congestionamento de veículos nas áreas urbanas, gerando poluição sonora, do ar etc., piorando a qualidade de vida das pessoas. Destaca-se, ainda, a elevação do preço dos

imóveis, dos aluguéis, entre outros, deixando parte da população em situação vulnerável, principalmente o grupo que compõe a força de trabalho menos qualificada.

Apresentadas as teorias que fundamentam este estudo de tese, o capítulo seguinte detalha os procedimentos metodológicos empregados para o alcance dos objetivos propostos, assim como as fontes de coleta de dados utilizadas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

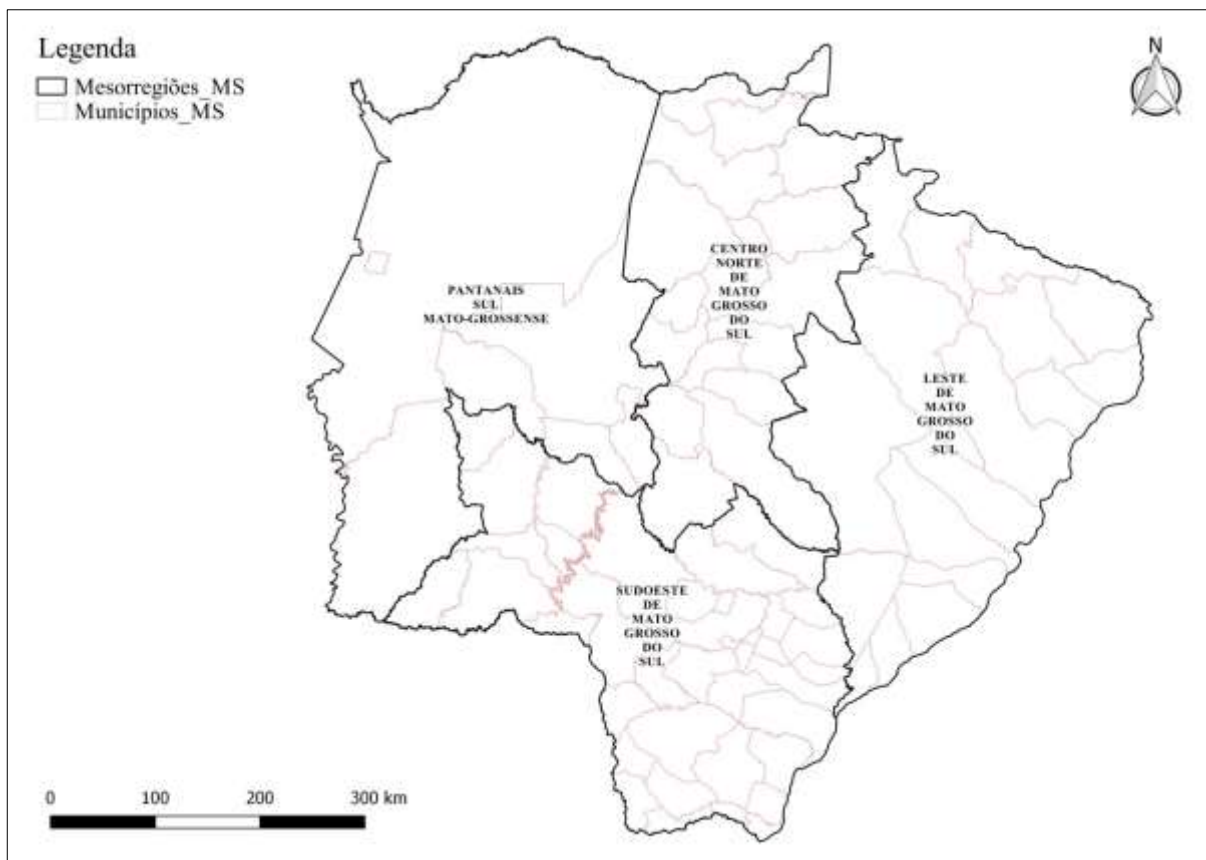
Para o atendimento do objetivo geral desta pesquisa, foram desenvolvidas cinco etapas, conforme objetivos específicos apresentados na introdução. A primeira etapa faz uma descrição das principais políticas públicas de desenvolvimento regional implementadas no MS e caracteriza a trajetória evolutiva dos setores primário, secundário e terciário da economia estadual de 1980 a 2020. A segunda etapa apresenta e analisa as estruturas produtivas da economia do Mato Grosso do Sul, por meio da estimação do Coeficiente de Reestruturação (CRT) e do Coeficiente de Redistribuição (CRD) para as 54 Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) criadas para a análise neste estudo. As estimações abrangeram os períodos (1980-1991), (1991-2000), (2000-2010) e (1980-2010).

Na terceira etapa são analisados os padrões de localização, especialização e concentração das atividades produtivas no estado, no qual foram estimados para 1980, 1991, 2000 e 2010 o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Especialização (CE) e o Coeficiente de Localização (CL). Na etapa seguinte, foi estimado para os anos de 2004 e 2016 um Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) para cada AMC analisada, o qual permitiu hierarquizá-las de acordo com seu nível de desenvolvimento. Para a realização da etapa final, utilizou-se da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) para mostrar a existência ou não de correlação local univariada do CRT, e correlação local bivariada do IDRG com o CE das AMCs do MS.

A área de abrangência da pesquisa foi o estado de Mato Grosso do Sul, localizado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, instalado em 1º de janeiro de 1979, o qual está dividido em 4 mesorregiões, 11 microrregiões e 79 municípios, conforme a divisão territorial divulgada pelo IBGE, em 2017. Porém, para esta pesquisa, foram utilizados apenas 78 municípios, pelo fato de Paraíso das Águas, por ser o mais novo município criado no estado do MS (fundado em 01 de janeiro de 2013) ainda não ter sido objeto de nenhum censo demográfico realizado pelo IBGE.

Com o intuito de situar o leitor espacialmente, optou-se por utilizar as mesorregiões geográficas (Figura 2) como referência para a localização das Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) no espaço geográfico sul-mato-grossense. Essas mesorregiões são subdivisões regionais que reúnem diversos municípios com as mesmas características econômicas e sociais, que foram criadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no final dos anos 1960 (PIFFER, 2009).

Figura 2 - Mesorregiões Geográficas do Mato Grosso do Sul - 2010

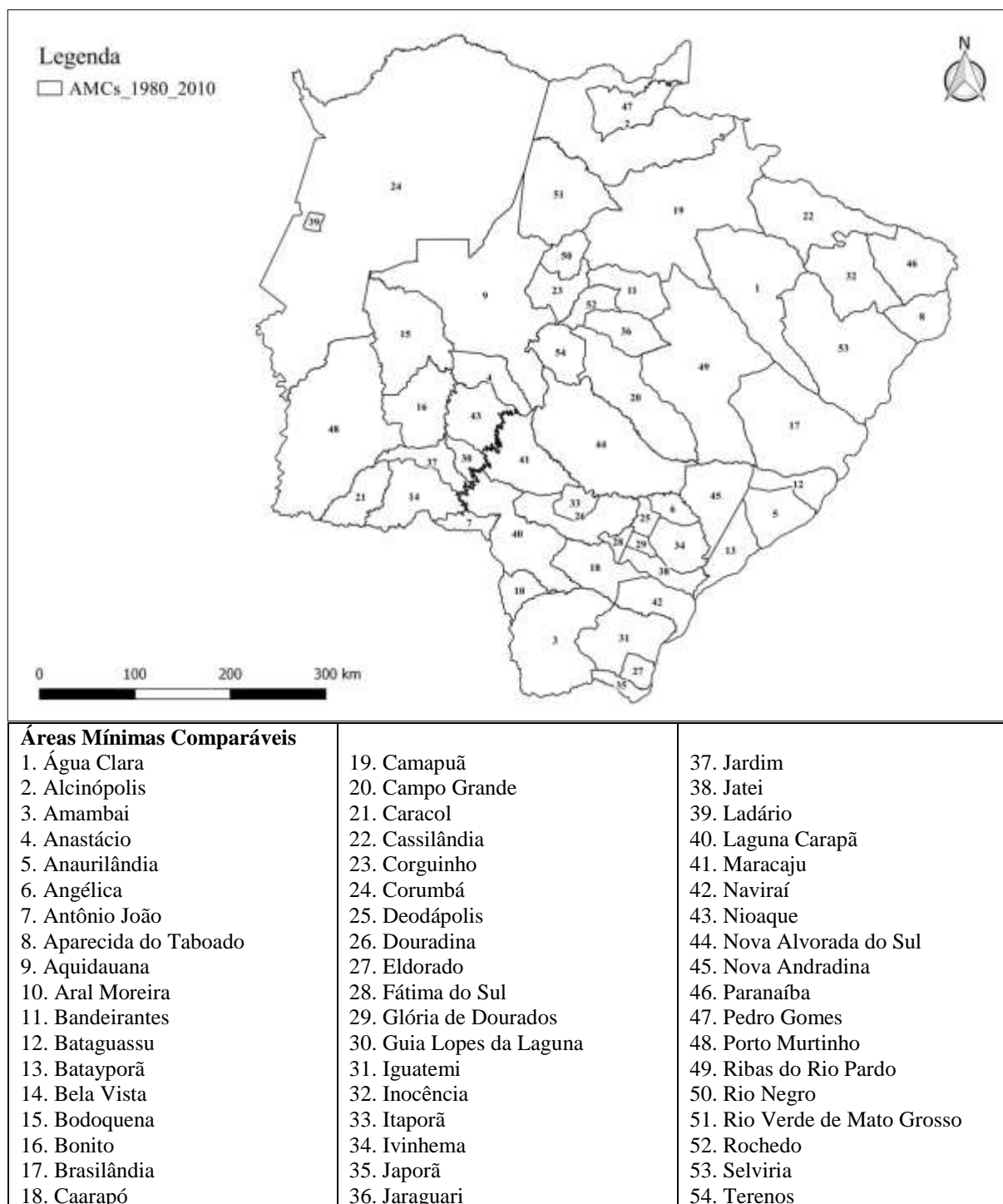


Fonte: IBGE (2021).

Outro recorte territorial utilizado foram as Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs), Figura 3, instrumentos utilizados na análise regional para contornar os problemas decorrentes das transformações territoriais associadas à criação e/ou fusão de municípios no território nacional. As AMCs não se referem a uma divisão política ou administrativa, mas a uma área agregada pelo menor número de municípios necessários para que as comparações intertemporais sejam possíveis e consistentes (REIS *et al.*, 2011; CAVALCANTI, 2013). Diferentemente das mesorregiões, cujo objetivo é situar espacialmente o leitor, as AMCs têm caráter essencialmente analítico.

A figura das AMCs surgiu como alternativa para comparações intertemporais em escala geográfica estritamente municipal, uma vez que, entre os anos censitários de 1872 a 2000, o número de municípios recenseados no Brasil aumentou de 642 para 5.507. Assim, a agregação dos municípios em áreas mais abrangentes, como é o caso das AMCs, possibilitou fazer comparações entre os censos demográficos do IBGE (PIFFER, 2009; REIS *et al.*, 2011; LIMA; SIMÕES; HERMETO, 2016).

Figura 3 - Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Mato Grosso do Sul - 1980/2020



Fonte: Elaborado pelo autor.

Todavia, é importante ressaltar que existem vantagens e desvantagens de se usar as AMCs em análises regionais. Como desvantagens, tem-se o fato de algumas AMCs serem compostas de muitos municípios, tornando-as heterogêneas em termos de dimensão geográfica. Já as vantagens da agregação residem no fato de ter uma base de dados de tamanho razoável, o

que permite análise empírica de maior robustez e de poder fazer comparações intertemporais de determinados espaços geográficos, no que se refere à evolução de indicadores demográficos e socioeconômicos ao longo do tempo, mesmo tendo aumentado o número de municípios no período (PIFFER, 2009; REIS *et al.*, 2011).

No território sul-mato-grossense, essas características foram identificadas no período analisado (1980, 1991, 2000 e 2010). As alterações nas áreas geográficas e nos contornos dos municípios decorrentes da ampliação do número de municípios, após a instalação do estado em 1º de janeiro de 1979, tem dificultado as comparações intertemporais de variáveis demográficas e socioeconômicas em escala municipal, necessitando de uma base territorial estática para esse tipo de análise.

Assim, por meio da junção das áreas dos municípios alterados ou criados no estado de Mato Grosso do Sul no período (1980, 1991, 2000 e 2010), foram geradas as Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) para cada um desses anos, que são as mesmas AMCs criadas pelo IBGE para o ano de 1980, mudando apenas o número de municípios que passou a compor cada uma delas. Esse procedimento permitiu analisar a evolução das AMCs, no que se refere à distribuição dos setores produtivos no território sul-mato-grossense, por meio da evolução da mão de obra ocupada. A escolha do período se deu por coincidir com os anos censitários do IBGE.

A Figura 3, acima, apresenta o recorte territorial das AMCs do estado de Mato Grosso do Sul utilizado nesta pesquisa. Foram adotadas como base as AMCs do ano de 1980, uma vez que a análise foi realizada a partir do referido ano, data do primeiro Censo Demográfico do IBGE depois da criação do estado. Sendo assim, todos os municípios criados no novo estado no período de 1980 a 2010 (total de 23)² foram agregados às 54 Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do ano de 1980. Dessa forma, para todos os anos analisados: 1980, 1991, 2000 e 2010, apesar de ter aumentado o número de municípios no estado, o número de AMCs permaneceu o mesmo, 54 (Apêndice 91).

Os ramos de atividades aqui analisados seguiram a divisão proposta pelo IBGE (25 subsetores) com a introdução de três alterações: a primeira foi a junção das atividades de Comércio Atacadista e Comércio Varejista, que neste estudo passaram a ser denominadas de Comércio Atacadista e Varejista; a segunda foi de nomenclatura, com a Agricultura passando a

² Das 54 AMCs de 1980, apenas Nova Alvorada do Sul ficou com dois municípios (Rio Brilhante e Sidrolândia). As demais ficaram com um município cada.

ser denominada Agropecuária; e, a terceira, foi a inclusão das Atividades mal Definidas³ no grupo de atividades analisadas.

Dadas essas alterações, os grupos de atividades (subsetores) analisados foram os seguintes: Extrativo Mineral; Produção de Minerais não Metálicos; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Elétrico e Comunicações; Materiais de Transporte; Madeira e Mobiliário; Papel e Gráfica; Borracha, Fumo e Couro; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados; Alimentos e Bebidas; Serviços de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio Atacadista e Varejista; Instituições Financeiras; Administração Técnica Profissional; Transporte e Comunicações; Alojamento e Comunicações; Médicos, Odontológicos e Veterinários; Ensino; Administração Pública; Agropecuária; e Atividades mal Definidas, conforme descrito no Apêndice 6.

A variável-base utilizada na análise foi a “Mão de Obra Ocupada (MO)” por subsetor de atividade econômica, a qual permitiu estimar os indicadores utilizados para descrever os padrões de comportamento desses subsetores nas 54 Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do estado de Mato Grosso do Sul. O uso dessa variável se justifica pelo fato de presumir que quanto mais dinâmica for a economia da AMC em análise, maior é a sua capacidade de investimento e, conseqüentemente, de alocar mão de obra ao longo do tempo. Seu uso também se justifica por se tratar de uma variável que apresenta pouca possibilidade de enviesar os resultados, além de abranger o maior número de subsetores possíveis (PIFFER, 2009; ALVES, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Entre os autores que utilizaram as AMCs para fazer comparações intertemporais em suas análises, podem ser destacados Piffer (2009), que verificou a dinâmica da base econômica do estado do Paraná no período de 1970 a 2000; Cavalcanti (2013), que investigou a distribuição espacial da classe criativa entre as cidades e suas implicações para o dinamismo urbano no Brasil, entre 1991 e 2010; Pires (2014), que examinou a distribuição da agricultura brasileira no período de 1940 a 2006; e, por fim, Lima, Simões e Hermeto (2016), que averiguaram em que medida o desenvolvimento urbano-regional e a hierarquia urbana influenciaram nos padrões migratórios no Brasil, no período de 1980 a 2010.

³ Subsetor criado em decorrência do elevado número de ocupações que representa. Refere-se às situações em que o trabalhador não tem identidade com uma atividade principal e/ou se tratam de atividades sem uma especificação clara ou não incluídas nos subsetores do IBGE.

4.1 DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DOS SETORES PRIMÁRIO, SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL

Para o cumprimento do 1º objetivo, são caracterizadas as principais políticas públicas de desenvolvimento regional implementadas no MS, assim como os grandes setores da economia estadual: primário, secundário e terciário. Quanto às políticas públicas, são apresentados os principais planos e programas de desenvolvimento implementados pelos governos federal e estadual. Na esfera federal são destacados: o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE), o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Centro-Oeste (PLADESCO), o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), o Programa Especial de Desenvolvimento do Pantanal (PRODEPLAN) e o Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados (PRODEGRAN).

Na esfera estadual, são destacadas as principais políticas de incentivo à industrialização por meio da criação do Programa Estadual de Fomento à Industrialização, ao Trabalho, ao Emprego e a Renda (MS-EMPREENDEDOR); do Programa Estadual de Desenvolvimento Industrial MS Forte-Indústria (MS-FORTE); e do Programa Fomentar Fronteiras, este último com a finalidade de incentivar o comércio atacadista na região de fronteira internacional do MS com o Paraguai. Também são ressaltados nesse tópico alguns incentivos à industrialização advindos das esferas municipais.

Em relação aos setores econômicos, é detalhada a trajetória evolutiva da estrutura produtiva desses setores ao longo do tempo. No setor primário, são destacados a estrutura fundiária e as principais culturas produzidas, com suas respectivas produção e produtividade, assim como os principais animais que integram o rebanho pecuário estadual. No setor secundário, são destacados os ramos industriais operantes, assim como os principais polos industriais do estado. Também é apresentada a evolução da estrutura industrial, bem como em quais AMCs essas unidades produtivas estão mais concentradas.

No setor terciário, são destacados os principais ramos de atividades que operam na economia do MS, com destaque para os segmentos de comércio atacadista e varejista, comércio externo e o turismo. É apresentada também a evolução da estrutura comercial e os principais produtos exportados e importados, assim como os principais destinos e origens do fluxo comercial do MS. No turismo são destacadas as AMCs com maior potencial turístico e os segmentos de turismo mais explorados. Ao final, são apresentados outros segmentos do setor terciário que também vem sendo expandidos no estado, principalmente os de apoio ao sistema

produtivo, os quais criam as condições necessárias para aumentar a competitividade das empresas no mercado interno e externo.

4.2 ANÁLISE DAS ESTRUTURAS PRODUTIVAS DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL

O instrumental de análise aqui utilizado (2º objetivo) inclui as seguintes medidas regionais: o Coeficiente de Reestruturação (CRT) (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006; FERRERA DE LIMA; EBERHARDT, 2010; VIEIRA, 2012; ALVES, 2012; SILVA FILHO; SILVA; QUEIROZ, 2015; MATTEI; MATTEI, 2017; ALVES; LIMA JÚNIOR; PEREIRA, 2019); e o Coeficiente de Redistribuição (CRD) (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006; SOUZA; ALVES, 2011; ALVES, 2012; SILVA; LIMA; LIMA, 2017; SILVA; BENAVIDES; GOMES, 2018; BERNARDO; FARINHA, 2019).

4.2.1 Coeficiente de Reestruturação - CRT

Trata-se de uma medida de análise regional que indica a ocorrência ou não de alterações na estrutura produtiva da AMC j durante o período em estudo. Mudanças na estrutura produtiva da AMC indicam que a mesma se especializou em um dado subsetor i de sua economia ou, então, diversificou suas especializações. Seu cálculo é feito por meio da seguinte equação (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006; ALVES, 2012; MATTEI; MATTEI, 2017):

$$CRT_i = \frac{1}{2} \sum_i \left| \frac{MO_{ij}^{T1}}{MO_{tj}} - \frac{MO_{ij}^{T0}}{MO_{tj}} \right| \quad (01)$$

Em que: T1 é o período final; T0 é o período inicial; MO_{ij} é a mão de obra ocupada no subsetor i da AMC j; MO_{tj} é a mão de obra total ocupada na AMC j. Valores próximos de um denotam a ocorrência de reestruturação produtiva da AMC em análise, indicando ter havido alterações significativas na sua base produtiva no período. Já valores próximos de zero indicam a não ocorrência de reestruturação produtiva da AMC, sinalizando que esta permaneceu igual ou muito próxima do verificado no período inicial (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006; ALVES, 2012; MATTEI; MATTEI, 2017).

O Coeficiente de Reestruturação (CRT) como medida de análise regional foi utilizado por autores como Ferrera de Lima e Eberhardt (2010), que analisaram o perfil das

desigualdades regionais entre as microrregiões que compõem a Região da Grande Fronteira do Mercosul; Vieira (2012), que verificou a dinâmica do mercado de trabalho formal no estado de Mato Grosso do Sul; Silva Filho, Silva e Queiroz (2015), que investigaram a concentração industrial no Nordeste brasileiro; e, Alves, Lima Júnior e Pereira (2019), em estudo que analisou a dinâmica da estrutura produtiva das mesorregiões do estado do Rio Grande do Norte.

4.2.2 Coeficiente de Redistribuição - CRD

O CRD é uma medida que mostra possíveis alterações na distribuição espacial de um dado subsetor i de atividade econômica entre as diferentes AMCs analisadas, permitindo verificar a ocorrência de padrões de concentração ou dispersão espacial do referido subsetor no decorrer do período estudado. É utilizada a seguinte equação para o cálculo (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006; ALVES, 2012):

$$CRD_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{MO_{ij}^{T1}}{MO_{it}} - \frac{MO_{ij}^{T0}}{MO_{it}} \right| \quad (02)$$

Os valores do CRD variam entre zero e um. Valores próximos de um indicam a ocorrência de mudanças expressivas no padrão espacial de localização do subsetor i no período. Já valores próximos de zero indicam não ter havido, no período, mudanças nesse padrão.

Entre os autores que utilizaram o CRD em suas análises estão: Souza e Alves (2011), em estudo que analisou a especialização e a reestruturação produtiva das atividades econômicas nas mesorregiões brasileiras; Silva, Lima e Lima (2017), que usaram o CRD para analisar a concentração da produção agrícola nas microrregiões do Paraná em 2001 e 2010; Silva, Benavides e Gomes (2018), que utilizaram o CRD para entender a dinâmica locacional da cultura do café na Bahia; e, Bernardo e Farinha (2019), que também usaram as medidas de localização, entre elas o CRD, para identificar o grau de especialização e de concentração do emprego turístico no estado de Mato Grosso do Sul.

4.3 ANÁLISE DOS PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NO MATO GROSSO DO SUL

Para o cumprimento do 3º objetivo foi estimado o Quociente Locacional (QL) (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; ALVES, 2012; SOUZA; ALVES; PIFFER, 2014; ALVES, 2016a; BARCHET, 2016; SILVA; SILVA; COUTO, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2018; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020); o Coeficiente de Especialização (CE) (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; ALVES, 2012; VIEIRA, 2012; MONTEIRO, 2019; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020); e o Coeficiente de Localização (CL) (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; MONASTERIO, 2011; ALVES *et al.*, 2013; SILVA FILHO *et al.*, 2014; MATTEI; MATTEI, 2017; ALVES; LIMA JÚNIOR; PEREIRA, 2019).

4.3.1 Quociente Locacional - QL

O QL mostra o comportamento locacional dos ramos de atividade econômica e indica os subsetores mais importantes ou especializados das diferentes AMCs analisadas, comparando-as a uma macrorregião de referência, que para este estudo é o estado de Mato Grosso do Sul. A fórmula utilizada para o cálculo é a seguinte (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; ALVES, 2012; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020):

$$QL_{ij} = \frac{MO_{ij}/MO_{it}}{MO_{tj}/MO_{tt}} \quad (03)$$

Em que: MO_{ij} é a mão de obra ocupada no subsetor i da AMC j ; MO_{it} é a mão de obra ocupada no subsetor i do estado de Mato Grosso do Sul; MO_{tj} é a mão de obra total ocupada na AMC j ; MO_{tt} é a mão de obra total ocupada no estado de Mato Grosso do Sul. Alves (2012) esclarece que o QL traduz a importância que um determinado setor de atividade econômica assume em uma região, na comparação com uma dada macrorregião de referência, que pode ser um estado, um país ou outro.

A interpretação do quociente locacional para esse estudo é a seguinte: $QL > 1$ indica que a AMC j está mais especializada no subsetor i do que o conjunto de todas as AMCs em análise, significando que esse subsetor, além de atender a demanda local, gera excedentes para exportação para outras regiões do país ou do exterior. Por outro lado, $QL < 1$ indica que a

AMC em questão está menos especializada no subsetor i do que o conjunto de todas as AMCs do estado (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; ALVES, 2012; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020).

Porém, é importante esclarecer que a interpretação do QL envolve alguns cuidados. No caso das regiões que dispõem de tecnologias mais intensivas em mão de obra, é possível que seu QL seja enganoso, sugerindo exportações que não existem. Além disso, é preciso ficar atento para o grau de detalhamento setorial, pois níveis de agregação mais elevados tendem a fazer com que o indicador convirja para unidade. Outro detalhe é que o QL é uma medida estática, ou seja, não mostra a dinâmica do setor e/ou subsetor em relação à economia local, indicando apenas que quando for superior a um esse setor e/ou subsetor é mais importante para a economia local, na comparação com a economia da macrorregião de referência (MONASTERIO, 2011; ALVES 2016a).

O QL foi utilizado por autores como Souza, Alves e Piffer (2014), que analisaram a reestruturação produtiva das mesorregiões brasileiras; Barchet (2016), que verificou as aglomerações industriais e a polarização na região Sul do Brasil e na província de Québec, no Canadá; Silva, Silva e Couto (2017), que analisaram a estrutura produtiva da região Centro-Oeste do Brasil; Oliveira *et al.* (2018), que averiguaram a localização dos setores produtivos na geoeconomia da microrregião do Rio Formoso, no estado do Tocantins; e Silva (2021), que examinou a dinâmica locacional dos setores produtivos nos municípios tocantinenses entre 2001 e 2019.

4.3.2 Coeficiente de Especialização - CE

Essa medida compara a estrutura produtiva da AMC j , em termos de participação da mão de obra ocupada de cada subsetor no emprego total da AMC, em relação à estrutura produtiva do estado de Mato Grosso do Sul nos mesmos termos. É estimada com base na soma, em módulo, das diferenças entre a importância relativa do subsetor i para a AMC j e a importância relativa do subsetor i para o estado como um todo, dividido por dois. Formalmente, o cálculo é feito pela seguinte equação (MONASTERIO, 2011, ALVES, 2012; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020):

$$CE_j = \frac{1}{2} \sum_i \left| \frac{MO_{ij}}{MO_{tj}} - \frac{MO_{it}}{MO_{tt}} \right| \quad (04)$$

Na estimação do coeficiente de especialização é a AMC j que é mantida fixa, e observa-se qual é a diferença entre a relevância de cada subsetor i para a AMC e para o estado. Quanto mais próximo de zero for o coeficiente, mais parecida com a estrutura produtiva do estado é a estrutura produtiva da AMC. Por outro lado, quanto mais próximo de um for o coeficiente, maior é a diferença entre a estrutura produtiva da AMC e a estrutura produtiva do estado, indicando maior especialização da primeira. O CE mostra quais AMCs apresentam estruturas produtivas onde os subsetores econômicos possuem participação relativa semelhante ou diferente da estrutura produtiva do MS (MONASTERIO, 2011; ALVES, 2012; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020).

O Coeficiente de Especialização (CE), como medida de análise regional, foi utilizado por autores como Ferrera de Lima *et al.* (2007), que analisaram a localização da mão de obra nas atividades produtivas das mesorregiões da Região Sul do Brasil; Vieira (2012), que estudou a dinâmica do mercado de trabalho formal no estado de Mato Grosso do Sul; Monteiro (2019), que examinou as estruturas produtivas e a vulnerabilidade populacional das regiões dos países que compõem a União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA); e Coelho Junior *et al.* (2020), que averiguaram o padrão de especialização e localização do Valor Bruto da Produção (VBP) dos produtos madeireiros nativos nas microrregiões do estado da Paraíba.

4.3.3 Coeficiente de Localização - CL

O CL relaciona a distribuição percentual da mão de obra ocupada em cada subsetor de atividade econômica, entre todas as AMCs em análise, com a distribuição percentual da mão de obra ocupada total do estado de Mato Grosso do Sul. É calculado pelo somatório, em módulo, das diferenças entre a importância relativa da mão de obra ocupada no subsetor i da AMC j em relação a mão de obra ocupada no subsetor i do estado, e a importância relativa da mão de obra ocupada total da mesma AMC na mão de obra ocupada total do estado, dividido por dois. Dessa forma, é possível mensurar a diferença entre a distribuição espacial da mão de obra ocupada no subsetor i e a distribuição espacial da mão de obra ocupada total no MS como um todo. Diferentemente do CE, são os setores e não as AMCs que estão sob escopo. A seguinte expressão é usada para o cálculo (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; MONASTERIO, 2011; MATTEI; MATTEI, 2017):

$$CL_i = \frac{1}{2} \sum_j \left| \frac{MO_{ij}}{MO_{it}} - \frac{MO_{tj}}{MO_{tt}} \right| \quad (05)$$

Os valores obtidos situam-se entre zero e um. Quanto mais próximo de um estiver o coeficiente, significa que o subsetor *i* apresenta um padrão de concentração regional mais intenso do que o conjunto de todos os subsetores. Por outro lado, quanto mais próximo de zero estiver o coeficiente, significa que o subsetor *i* está distribuído regionalmente em proporções muito próximas do conjunto de todos os subsetores da economia sul-mato-grossense (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; MONASTERIO, 2011; ALVES, 2012; MATTEI; MATTEI, 2017).

O Coeficiente de Localização (CL) foi utilizado por Alves *et al.* (2013), que verificaram o perfil da localização e distribuição espacial da população no Oeste do Paraná; por Silva Filho *et al.* (2014), que analisaram a localização espacial de estabelecimentos e de emprego formal no cultivo da cana-de-açúcar no Brasil; por Mattei e Mattei (2017), que estudaram a estrutura produtiva dos estados que compõem a Região Sul do Brasil; e por Alves, Lima Júnior e Pereira (2019), que investigaram a dinâmica da estrutura produtiva das mesorregiões do estado do Rio Grande do Norte.

A estimação de tais indicadores serviu para mostrar como o processo de reestruturação produtiva moldou o espaço econômico sul-mato-grossense a partir da reorganização espacial das atividades econômicas, mostrando quais AMCs passaram a deter estruturas produtivas mais diversificadas e quais passaram a deter estruturas mais especializadas. Além disso, serviu para destacar os subsetores mais e/ou menos importantes no contexto econômico do Mato Grosso do Sul.

4.4 ESTIMAÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DAS ÁREAS MÍNIMAS COMPARÁVEIS DO MATO GROSSO DO SUL

Para estimar o Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) das AMCs estudadas (4º objetivo) utilizou-se a técnica de análise estatística multivariada, mais precisamente, a análise fatorial, a qual tem como objetivo reduzir o número original de variáveis, por meio da extração de fatores independentes, de forma que esses fatores possam explicar de forma simples e reduzida as variáveis originais. Trata-se de um método de análise muito utilizado para juntar regiões ou locais de acordo com a similaridade de seus perfis e agrupar variáveis para delinear padrões de variações nas características. Esses agrupamentos definem um conjunto de fatores que permitem identificar o estágio de desenvolvimento de um determinado local ou região

(BARBOSA, 2013; TURRA; BAÇO, 2014; AMARAL; BERNARDO; RIPPEL, 2020; RENZI, 2020).

Muitos pesquisadores têm utilizado técnicas estatísticas multivariadas (análise fatorial) para estimar índices de desenvolvimento em diversas regiões. Stege e Parré (2011) construíram um índice de desenvolvimento rural para as 558 microrregiões brasileiras. Begnini e Almeida (2016) estimaram o índice e o grau de desenvolvimento rural dos municípios do estado de Santa Catarina, enquanto que Mendonça *et al.* (2018) construíram um índice de desenvolvimento rural para os municípios do estado do Pará. Alves *et al.* (2018) propuseram um índice de estrutura produtiva para o Nordeste para o ano de 2014, o qual foi estimado a partir de variáveis que evidenciam a diversificação e integração da estrutura produtiva em uma análise por mesorregiões.

Ainda utilizando a técnica de análise fatorial, Barbosa (2013) estimou o índice de desenvolvimento dos municípios que compõem a microrregião de Dourados - MS para o ano de 2010. Alves de Lima e Maia (2015) construíram um índice de desenvolvimento socioeconômico para os municípios do estado de Mato Grosso do Sul para 2010. Klein e Ferrera de Lima (2016) estimaram um Índice de Desenvolvimento Econômico Regional (IDER) para analisar o estágio de desenvolvimento das mesorregiões brasileiras no período de 2000 a 2010. E Barbosa e Macedo (2020) desenvolveram um Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal (IDSMM) para analisar os fatores determinantes do desenvolvimento sustentável dos municípios do estado de Mato Grosso para o ano de 2010.

4.4.1 O Método

A técnica de análise fatorial foi desenvolvida inicialmente por Charles Spearman, em 1904, para descrever a inteligência por meio de um único fator, o qual ele denominou de fator *g*. Porém, a denominação Análise Fatorial foi atribuída por Louis L. Thurstone, em 1931, em seu artigo intitulado *Multiple factor analyses* (BEZERRA, 2012; BARBOSA, 2013). Trata-se de um método que possibilita dois tipos de análise: a análise exploratória e a análise confirmatória. Sendo assim, para este estudo, utilizou-se a análise exploratória, por se tratar de uma técnica que não exige conhecimentos prévios do pesquisador quanto à relação de dependência entre as variáveis (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2005; BEZERRA, 2012; BARBOSA, 2013; MINGOTI, 2017).

Definido o tipo de análise fatorial a ser utilizada, partiu-se para a padronização das variáveis escolhidas para que fosse possível a comparação entre elas. O processo de

padronização consiste em subtrair de cada variável original a média de todas as observações, dividindo o resultado pelo desvio-padrão das respectivas observações. Esse procedimento tem por objetivo eliminar a influência das diferentes escalas das variáveis originais e de suas respectivas variâncias sobre a matriz de correlações (BARBOSA, 2013; SOUZA; SOUZA, 2018).

De acordo com Bezerra (2012), modelo básico de análise fatorial pode ser expresso da seguinte forma:

$$X_i = \alpha_{i1}F_1 + \alpha_{i2}F_2 + \alpha_{i3}F_3 + \dots + \alpha_{ij}F_j + e_i \quad (06)$$

Em que: X_i são as variáveis padronizadas; $\alpha_{i1}, \alpha_{i2}, \alpha_{i3}, \dots, \alpha_{ij}$ são as cargas fatoriais; $F_1, F_2, F_3, \dots, F_j$ são os fatores comuns não correlacionados entre si; e e_i é um fator específico (erro) que não é correlacionado com nenhum dos fatores comuns. As cargas fatoriais são valores que expressam o grau de correlação entre a variável original e os fatores. O quadrado da carga fatorial mede o quanto do percentual de variação de uma variável é explicado pelo fator, ou seja, quanto maior a carga fatorial, maior será a relação entre a variável e o fator (GONÇALVES JR *et al.*, 2010; BEZERRA, 2012).

O método aqui empregado para estimação foi o dos componentes principais, o qual consiste na extração dos fatores de modo a maximizar a contribuição dos mesmos para a variância comum (comunalidade), classificando-os do maior para o menor percentual de explicação da variância total das variáveis da amostra. Cada fator consiste em uma combinação linear das variáveis originais padronizadas contidas no estudo. São encontrados, dessa forma, os coeficientes ou as cargas fatoriais que relacionam as variáveis estudadas com os fatores comuns (BEZERRA, 2012; MORAIS; SOBREIRA; LIMA, 2016; MINGOTI, 2017; ALVES *et al.*, 2018).

Obtidos os fatores, estes foram submetidos a uma rotação ortogonal, a qual tem por objetivo transformar os fatores obtidos em novos fatores independentes, facilitando a interpretação deles. O método aqui utilizado para a rotação ortogonal foi o método Varimax, tradicionalmente usado por minimizar o número de variáveis fortemente correlacionadas com cada fator, possibilitando, assim, a obtenção de fatores de fácil interpretação (MINGOTI, 2017; SOUZA; SOUZA, 2018).

Após o cálculo das cargas fatoriais e a identificação dos fatores comuns, o passo seguinte foi a estimação dos escores fatoriais para cada observação (Área Mínima

Comparável), obtidos após a rotação ortogonal da estrutura fatorial inicial. Por definição, esses escores são valores estimados para cada fator em cada observação, cujo objetivo é situá-las no espaço dos fatores comuns. A expressão utilizada para o cálculo dos escores fatoriais é dada por (GONÇALVES JR *et al.*, 2010; MINGOTI, 2017; ALVES *et al.*, 2018; SOUZA; SOUZA, 2018; BARBOSA; MACEDO, 2020):

$$F_j = w_{j1}X_1 + w_{j2}X_2 + w_{j3}X_3 + \dots + w_{ji}X_i \quad (07)$$

Em que: F_j são os fatores comuns não correlacionados; $w_{j1}, w_{j2}, w_{j3}, \dots, w_{ji}$ são os coeficientes dos escores fatoriais; e $X_1, X_2, X_3, \dots, X_i$ são as variáveis originais envolvidas na análise. Para obtenção dos escores fatoriais é necessário multiplicar os coeficientes $w_{j1}, w_{j2}, w_{j3}, \dots, w_{ji}$ pelo valor (padronizado) das variáveis originais. O fator é o resultado da relação linear entre as variáveis, que consegue explicar uma parcela da variação das variáveis originais (GONÇALVES JR *et al.*, 2010; SOUZA; SOUZA, 2018; BARBOSA; MACEDO, 2020).

Para testar a adequabilidade do modelo de análise fatorial, alguns testes foram realizados. O primeiro foi o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o qual examina o ajuste dos dados, tomando todas as variáveis simultaneamente. Essa medida consiste na somatória dos quadrados das correlações de todas as variáveis, dividida por essa mesma somatória acrescida da somatória dos quadrados das correlações parciais de todas as variáveis. Seu valor varia entre zero e um, sendo que quanto mais próximo a um, melhor ajustado estará o modelo e, ao contrário, quanto mais próximo a zero, mais fraca é a correlação entre as variáveis, indicando que a amostra pode não ser adequada para a análise fatorial (GONÇALVES JR *et al.*, 2010; TURRA; BAÇO, 2014; FÁVERO; BELFIORE, 2017; MINGOTI, 2017; AMARAL; BERNARDO; RIPPEL, 2020).

O Quadro 1 apresenta a classificação do método de análise fatorial, cujos valores da estatística de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) são destacados pela literatura consultada no decorrer desta pesquisa.

Quadro 1 - Estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)

KMO	ANÁLISE FATORIAL
0,9-1,0	Excelente
0,8-0,89	Ótimo
0,7-0,79	Bom
0,6-0,69	Razoável
0,5-0,59	Ruim
Menor que 0,5	Inadequado

Fonte: Adaptado de Fávero *et al.* (2009); Piacenti (2012); Fávero e Belfiore (2017); Amaral, Bernardo e Rippel (2020); e Renzi (2020)

Outro teste realizado em conjunto com a estatística KMO foi o de esfericidade de Bartlett (*Bartlett Test of Sphericity* - BTS), o qual serve para testar a hipótese de que a matriz de correlação é uma matriz identidade. Se essa hipótese for rejeitada, os dados são adequados para a análise fatorial (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009; BEZERRA, 2012; MINGOTI, 2017). É importante ressaltar que o teste de esfericidade de Bartlett confere maior poder de decisão sobre a adequação global da análise fatorial em relação à estatística KMO. Isso porque o referido teste possui um determinado nível de significância, ao contrário da estatística KMO, cujo coeficiente é desprovido de distribuição de probabilidade determinada e hipótese para avaliação da significância (FÁVERO; BELFIORE, 2017; RENZI, 2020).

4.4.2 Índice de Desenvolvimento Regional - IDRG

Uma vez obtido os escores fatoriais, primeiramente foi possível construir o Índice Bruto de Desenvolvimento (IBD), o qual é encontrado pela média ponderada dos escores fatoriais de cada elemento amostral, em relação aos autovalores, cuja descrição formal da equação é a seguinte (STEGE; PARRÉ, 2011; BARBOSA, 2013; KLEIN; FERRERA DE LIMA, 2016; MENDONÇA *et al.*, 2018):

$$IBD_i = \frac{\sum_{j=1}^n (f_j w_{ij})}{\sum_{j=1}^n f_j} \quad (08)$$

Em que: IBD_i é o Índice Bruto de Desenvolvimento; f_j é a proporção da variância explicada por fator, em escala decimal (raiz característica); e w_{ij} é o valor dos escores fatoriais. A partir do Índice Bruto de Desenvolvimento, foi construído o Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) para cada uma das 54 Áreas Mínimas Comparáveis do estado de Mato Grosso do Sul para os anos de 2004 e 2016. A construção do IDRG se deu pela necessidade de

entender se a dinâmica produtiva das AMCs – caracterizada pelas medidas regionais de 1980 a 2010, para as quais foram utilizados dados censitários – refletiu no nível de desenvolvimento regional delas, de 2004 a 2016. Esse período foi escolhido em função da disponibilidade de dados mais atualizados na época da coleta. Os valores do IDRГ foram obtidos por meio de interpolação, considerando-se o maior valor como 100 e o menor como zero. A equação utilizada para estimação é dada por (BARBOSA, 2013; KLEIN; FERRERA DE LIMA, 2016; ALVES *et al.*, 2018):

$$\text{IDRG}_i = \left(\frac{\text{IBD}_i - \text{IBD}^{\min}}{\text{IBD}^{\max} - \text{IBD}^{\min}} \right) \times 100 \quad (09)$$

Em que: IDRG_i é o Índice de Desenvolvimento Regional para cada AMC do estado; IBD_i é o Índice Bruto de Desenvolvimento para cada AMC; IBD^{\min} é o menor valor do IBD observado; e o IBD^{\max} o maior valor. Obtido o Índice de Desenvolvimento Regional, foi possível classificar as Áreas Mínimas Comparáveis do MS de acordo com seus respectivos níveis de desenvolvimento. As faixas de classificação foram adaptadas de Arruda (2010); Barbosa (2013); Turra e Baço (2014); Alves de Lima e Maia (2015); e Alves *et al.*, (2018), os quais mostram as diferentes categorias de desenvolvimento empregadas, de acordo com os desvios-padrão em torno da média, conforme destacados no Quadro 2.

Quadro 2 - Classificação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG)

Classificação	Sigla	Desvio-Padrão (s) em torno da média (M)
Muito Alto	MA	$\text{IDRG} \geq (M+2s)$
Alto	A	$(M+1s) \leq \text{IDRG} < (M+2s)$
Médio	M	$M \leq \text{IDRG} < (M+1s)$
Baixo	B	$(M*1/5) \leq \text{IDRG} < M$
Muito Baixo	MB	$0 \leq \text{IDRG} < (M*1/5)$

Fonte: Adaptado de Arruda (2010); Barbosa (2013); Turra e Baço (2014); Alves de Lima e Maia (2015); e Alves *et al.* (2018).

Essa classificação possibilitou a identificação de subgrupos singulares em termos de nível de desenvolvimento perante o grupo de todas as AMCs do estado, revelando as disparidades regionais existentes em termos de desenvolvimento no Mato Grosso do Sul. Foram consideradas com grau de desenvolvimento muito alto (MA) as AMCs com IDRГ maior ou igual a soma da média mais dois desvios-padrão; alto (A), as AMCs com IDRГ igual ou superior a soma da média mais um desvio-padrão, e menor que a média mais dois desvios-padrão; médio (M), as AMCs com IDRГ maior ou igual à média, e menor que a média mais

um desvio-padrão; baixo (B), as AMCs com índice maior ou igual a um quinto da média, e menor que a média; e, por fim, muito baixo (MB), as AMCs com IDRG maior ou igual a zero, e menor que um quinto da média.

As variáveis utilizadas para estimação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) estão dispostas no Quadro 3.

Quadro 3 - Variáveis que compõem o Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) das Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 2004/2016⁴

Dimensões	Variáveis	Descrição	Fonte	Anos
Econômica	X ₁	Valor Adicionado Bruto a preços correntes	IBGE	2004 - 2016
	X ₂	Emprego formal	RAIS	2004 - 2016
	X ₃	Emprego formal no setor secundário	RAIS	2004 - 2016
	X ₄	Emprego formal no setor terciário	RAIS	2004 - 2016
	X ₅	Imposto sobre Circulação de Merc. e Serviços	Semagro	2004 - 2016
	X ₆	Cota do Fundo de Participação dos Municípios	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₇	Receitas próprias	Semagro	2004 - 2016
	X ₈	Produto Interno Bruto a preços correntes	IBGE	2004 - 2016
Demográfica	X ₉	População total	IBGE/Est.	2004 - 2016
Seg. Pública	X ₁₀	Número de homicídios	Ipeadata	2004 - 2016
	X ₁₁	Número de suicídios	Ipeadata	2004 - 2016
	X ₁₂	Número de vítimas de acidentes de trânsito	Ipeadata	2004 - 2016
Social	X ₁₃	Matrículas na Educação Básica	Semagro	2004 - 2016
	X ₁₄	Valor pago em benefícios do Programa Bolsa Fam.	Ipeadata	2004 - 2016
	X ₁₅	Despesas com Saúde	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₁₆	Despesas com Assistência Social	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₁₇	Despesas com Previdência Social	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₁₈	Despesas com Educação	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₁₉	Despesas com Desporto e Lazer	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₂₀	Abastecimento de água - volume tratado (m ³)	Semagro	2004 - 2016
Ambiental	X ₂₁	Despesas com Gestão Ambiental	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₂₂	Despesas com saneamento	Tesouro N.	2004 - 2016
	X ₂₃	Silvicultura total produzida em (m ³)	Semagro	2004 - 2016

Fonte: Adaptado de Rodrigues e Ferrera de Lima (2013); Barbosa (2013); Alcantara *et al.* (2020).

Foram contempladas 23 variáveis nas dimensões econômica (8 variáveis), demográfica (1 variável), de segurança pública (3 variáveis), social (8 variáveis) e ambiental (3 variáveis), conforme Quadro 3, as quais foram submetidas ao software SPSS para a estimação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG).

A escolha das variáveis da dimensão econômica se deu por refletirem as flutuações nas economias regionais e nos padrões de produção e consumo, que são fundamentais na explicação do desenvolvimento das regiões. A variável da dimensão demográfica (população total) se justifica pela importância que a retenção de populações exerce sobre os diferentes setores das economias regionais, no sentido de fornecer mão de obra para o desenvolvimento das atividades produtivas. Na dimensão da segurança pública, a escolha dessas variáveis se deu

⁴ As variáveis representam os valores de cada uma das 54 Área Mínima Comparáveis (AMCs) analisadas.

por indicar o nível de segurança em que as pessoas estão submetidas para desempenhar suas atividades socioeconômicas.

No caso das variáveis da dimensão social, estas se justificam por refletirem a necessidade de uma maior equidade na distribuição de renda e melhoria na infraestrutura das regiões, dadas as peculiaridades locais, para que a população avance em direção ao bem-estar e ao progresso social. Por fim, as variáveis ambientais refletem os aspectos físicos relacionados ao meio ambiente e/ou ações humanas de conservação e sustentabilidade ambiental, cujo desdobramento influencia no Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) das AMCs estudadas. Assim, no conjunto, essas variáveis refletem a intervenção do poder público nas AMCs, bem como a sua capacidade dinamizadora, a qual foi justificada pelas principais teorias apresentadas no capítulo 2.

4.5 ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NAS ÁREAS MÍNIMAS COMPARÁVEIS DO MATO GROSSO DO SUL

Para o cumprimento do 5º objetivo, utilizou-se da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), mais precisamente a estatística *I* de Moran local univariada e bivariada, a qual é composta por um conjunto de técnicas pelas quais é possível identificar *outliers* espaciais, observar padrões de associação (*clusters*) espaciais e propor diferentes regimes espaciais e outras formas de instabilidade espacial (ANSELIN, 1988; ANSELIN; FLORAX, 1995). O Índice de Moran Univariado local foi utilizado para identificar a existência ou não de correlação espacial local do CRT de 1980-2010. Da mesma forma, o Índice de Moran Bivariado local foi utilizado para identificar a existência ou não de correlação espacial local do IDRG de 2016 com o CE de 2010 das Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do Mato Grosso do Sul.

A estimação do Índice de Moran univariado local e bivariado local, a partir dos indicadores supracitados, permitiu encontrar medidas de correlação espacial local que indicaram o grau de associação linear entre eles, ou seja, para identificar padrões espaciais e verificar se há correlação espacial entre as AMCs sul-mato-grossenses. A interpretação dos resultados levou em conta as seguintes categorias de associação linear a saber: Alto-Alto (AA), Baixo-Alto (BA), Baixo-Baixo (BB) e Alto-Baixo (AB) (ALMEIDA, 2012).

No caso do *I* de Moran Univariado local, as correlações de nível Alto-Alto (AA) exibem os agrupamentos de AMCs com valores altos do indicador, que são circundadas por

AMCs também com valores altos do mesmo indicador. As correlações de nível Baixo-Alto (BA) refletem os agrupamentos de AMCs com valores baixos, que são cercadas por AMCs com valores altos do indicador. Já as correlações de nível Baixo-Baixo (BB) traduzem os agrupamentos de AMCs com valores baixos, que são rodeadas por AMCs com valores igualmente baixos. Por fim, as correlações de nível Alto-Baixo (AB) exibem os agrupamentos onde estão dispostas as AMCs com valores altos, que são circundadas por AMCs com valores baixos do indicador em questão.

Em relação ao *I* de Moran Bivariado local, a interpretação é a mesma do *I* de Moran Univariado local. Porém, nesse caso, a identificação dos padrões locais de correlação espacial foi realizada utilizando-se de dois indicadores diferentes (IDRG e CE), com o intuito de entender até que ponto o desenvolvimento regional das AMCs está associado à especialização produtiva delas.

Entre os autores que utilizaram a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) em seus estudos, destacam-se: Raiher *et al.* (2016), que investigaram a convergência da produtividade agropecuária na região Sul do Brasil; Renzi (2020), que analisou a ruralidade e o desenvolvimento econômico local dos municípios brasileiros; Silva (2021), que estudou as dinâmicas locacionais dos municípios do estado do Tocantins entre 2001 e 2019; e Gaffuri e Alves (2022), que examinaram a distribuição espacial do índice regional do crédito rural no estado do Paraná de 2008 a 2018.

4.6 FONTES DE COLETA DE DADOS

Para a estimação dos indicadores regionais (QL, CE, CL, CRT e CRD) foram utilizados dados dos censos demográficos do IBGE de 1980, 1991, 2000 e 2010 (mão de obra ocupada - microdados), agrupados conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE (subsetores), os quais foram organizados em uma matriz que relaciona a distribuição das atividades produtivas no espaço (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2007; PIFFER, 2009, ALVES, 2012).

Já para a estimação do IDRG, foram utilizados dados do IBGE, RAIS, Ipeadata, Tesouro Nacional e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO), contemplando 23 variáveis das dimensões econômica, demográfica, social, ambiental, e de segurança pública, conforme destacadas no Quadro 3, anteriormente apresentado. A coleta de dados tanto para a estimação dos indicadores regionais quanto do IDRG se deu no primeiro semestre de 2020.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos com a aplicação do arcabouço metodológico utilizado neste estudo, que são: os métodos de análise regional, por meio das medidas de especialização e localização – Coeficiente de Reestruturação, Coeficiente de Redistribuição, Quociente Locacional, Coeficiente de Especialização e Coeficiente de Localização –; a análise fatorial, utilizada para estimar o Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) de cada uma das AMCs estudadas; e a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), utilizada para identificar a existência ou não de correlação espacial local univariada do CRT no período 1980-2010, e local bivariada do IDRG de 2016 com o CE 2010 das referidas AMCs.

O capítulo está dividido em seis seções. A primeira caracteriza as principais políticas públicas de desenvolvimento regional implementadas no território sul-mato-grossense e faz algumas considerações gerais sobre a trajetória evolutiva dos setores primário, secundário e terciário da economia do MS após 1980. A segunda trata das transformações ocorridas nas estruturas produtivas das AMCs do estado no período de 1980 a 2010. A terceira analisa e discute os padrões de localização, especialização e concentração das atividades produtivas nas AMCs do MS no mesmo período. A quarta expõe os resultados da estimação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) para cada AMC do estado de Mato Grosso do Sul, para os anos de 2004 e 2016. A quinta investiga, por meio da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), a existência ou não de correlação espacial univariada local e bivariada local dos indicadores supramencionados. Por fim, a sexta seção apresenta uma síntese geral do capítulo.

5.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SETORES PRODUTIVOS DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL

Esta seção visa atender ao primeiro objetivo deste estudo, descrevendo os principais planos e programas de desenvolvimento implementados pelo Governo Federal no território que hoje é o Mato Grosso do Sul, assim como as principais políticas públicas de incentivo à industrialização implementadas no MS pelos governos do estado. Também são caracterizados os setores primário, secundário e terciário da economia sul-mato-grossense, conforme descritos na subseção 5.1.1.

Como mencionado na revisão teórica, o Estado desempenha um papel importante em gerar infraestrutura e desenvolver os diferentes setores das economias regionais. No Centro-

Oeste e, especialmente, no Mato Grosso do Sul, o Governo Federal implementou diversos planos e programas de desenvolvimento. As primeiras intenções do Governo Federal em ampliar o crescimento e o desenvolvimento econômico nessa região iniciaram antes da criação do estado do MS em 1979, com a implementação de planos e programas, dentre os quais se destacam: o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE), implementado em 1971; o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Centro-Oeste (PLADESCO), criado em 1973; o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), lançado em 1975; o Programa Especial de Desenvolvimento do Pantanal (PRODEPLAN), vigente de 1974 a 1978; e o Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados (PRODEGRAN), lançado em 1976, os quais são detalhados a seguir (ABREU, 2001; TERRA, 2006; SANTOS; MISSIO, 2020).

O Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE) visava ampliar a malha rodoviária regional, integrando o Centro-Oeste às regiões Sudeste e Sul do País. No território onde hoje é o MS, os trechos rodoviários prioritários foram: BR-163, trecho Rondonópolis (MT)-Campo Grande-Dourados (MS); BR-262, trecho Campo Grande-Aquidauana-Corumbá (MS); e BR-376, trecho Dourados (MS)-Paranavaí (PR). Como consequência, a produção exportável do Mato Grosso do Sul ficou mais acessível aos portos de Santos e Paranaguá. O PRODOESTE também destinou recursos para a construção de silos, armazéns, usinas e frigoríficos, assim como obras de saneamento e recuperação de terras (SANTOS; MISSIO, 2020).

Quanto ao Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Centro-Oeste (PLADESCO), este tinha suas ações centradas em áreas prioritárias, dentre as quais se destacavam: abertura de vias para escoamento da produção, melhoria nas condições de habitação nos núcleos urbanos de grande porte e nas aglomerações urbanas em formação, melhoria nas redes de energia e armazenagem, entre outros. O plano também previa aumentar o coeficiente médio de utilização da força de trabalho na região e elevar o PIB regional em relação ao PIB nacional. No espaço geográfico do MS, o PLADESCO buscou aperfeiçoar a pecuária e expandir as lavouras de soja e trigo, assim como o processamento desses produtos (TERRA, 2006; SANTOS; MISSIO, 2020).

Já o Programa Especial de Desenvolvimento do Pantanal (PRODEPLAN) objetivava melhorar a integração regional, por meio da construção de rodovias, como a Transpantaneira que ligaria Cuiabá-Corumbá, assim como o asfaltamento do trecho entre Aquidauana-Corumbá, além da construção de pontes, armazéns, frigoríficos e outros, visando dotar o Pantanal de condições adequadas para inserir a região no cenário econômico nacional. Também

foram destinados investimentos para o desenvolvimento do ramo pecuário, principalmente para melhoria das pastagens, das técnicas de defesa sanitária e introdução de tecnologia adequada de manejo pecuário, além de assistência técnica ao produtor (ABREU, 2001; SANTOS; MISSIO, 2020).

Por sua vez, o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) visava a incorporação de áreas do cerrado ao processo produtivo, através do desenvolvimento e modernização das atividades primárias e agroindustriais, visando a ampliação da produção para o abastecimento interno e para exportação, bem como para o estoque de regulação. O Programa previa investimentos em armazenamento, energia e transporte. Mais precisamente no MS, os recursos destinavam-se ao melhoramento da BR-262 entre Campo Grande e Três Lagoas e dos trechos entre Três Lagoas e Bataguassu da rodovia MT 428. Também estava previsto aporte financeiro para construção de estradas rurais, redes de energia e outros (ABREU, 2001; SANTOS; MISSIO, 2020).

Em relação ao Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados (PRODEGRAN), este tinha como objetivo fortalecer as atividades produtivas e a aptidão regional para exportação de produtos agrícolas e agroindustriais, incorporando lavouras ao sistema agrícola regional, ampliando a infraestrutura de armazenamento, a construção de estradas vicinais e a rede de transmissão de energia. Assim, a modernização da estrutura produtiva sul-mato-grossense promoveu uma expansão acentuada da agropecuária estadual na área de abrangência do programa, integrando-a às demais regiões do País, fornecendo grãos e produtos pecuários para exportação. Vale destacar no âmbito desse programa o relevante apoio técnico fornecido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) (ABREU, 2001; TERRA, 2006; SANTOS; MISSIO, 2020).

Com a criação do estado do MS, teve início as tentativas para desenvolver o parque industrial sul-mato-grossense por meio de políticas industriais caracterizadas por incentivos fiscais. Do ponto de vista geográfico, os incentivos fiscais são, além de políticas industriais, políticas territoriais, já que exercem força de concentração e/ou desconcentração das atividades econômicas (RIBEIRO DA SILVA, 2016). Nesse sentido, a primeira iniciativa estadual foi a lei nº 440, de 1984, que incentivou a implantação de diversos projetos industriais no MS. Na sequência, criaram-se as leis nº 701, que incentivou 125 projetos, e a lei nº 1.239, que abriu caminho para mais 71 (ZAMBERLAN *et al.*, 2010).

A partir dos anos 2000, novos programas foram implementados no MS com o objetivo de atrair indústrias e agregar maior valor à produção estadual. Em novembro de 2001, foi instituída a Lei 93/2001, que criou o Programa Estadual de Fomento à industrialização, ao

Trabalho, ao Emprego e a Renda (MS-EMPREENDEDOR), sob o comando do então governador José Orcírio (1999-2006), vigente até 2016. Com a instituição desse Programa, a política de isenção de ICMS foi padronizada com a alíquota de 67%, podendo ser alterada pelo governo estadual. Dentre os objetivos do Programa estavam: o adensamento das cadeias produtivas, qualificação de mão de obra, geração de emprego, incentivos a P&D, entre outros (RIBEIRO DA SILVA, 2016).

Em junho de 2011, o governo do estado decretou a lei 4.049/2011, que criou o Programa Estadual de Desenvolvimento Industrial MS Forte-Indústria (MS-FORTE). O Programa manteve os incentivos fiscais vigentes até então, porém propôs uma classificação para a estratégia de desenvolvimento da indústria, identificando os empreendimentos de interesse prioritário e adicional. Os benefícios fiscais do Programa equivalem a 67%, deduzido o saldo devedor do ICMS apurado sobre as operações do empreendimento realizadas no processo de industrialização de produtos por um prazo de 15 anos (RIBEIRO DA SILVA, 2016).

Os Programas de incentivo ao empreendedorismo continuaram sendo implementados no MS. Em 2014, o governo do estado por meio do Decreto nº 14.090/2014 instituiu no âmbito do estado de Mato Grosso do Sul o Programa Fomentar Fronteiras, com a finalidade de incentivar o comércio atacadista na região de fronteira internacional do estado com o Paraguai, por meio de estabelecimento comercial atacadista e, excepcionalmente, por meio de estabelecimentos industriais, mediante a concessão de benefícios. A abrangência do Programa compreendia exclusivamente as operações de importação realizadas diretamente do Paraguai, de produtos acabados comprovadamente industrializados naquele País, bem como com as operações interestaduais com esses produtos subsequentes às de importação (MATO GROSSO DO SUL, 2022c).

As políticas de incentivo à industrialização implementadas no MS de 2001 a 2013 obedeceram uma certa regionalização. De um total de 289 projetos implantados no Mato Grosso do Sul no período, com o fomento advindo da lei de incentivos à industrialização, 103 estavam localizados em Campo Grande, 41 em Três Lagoas e 19 em Dourados, o que contribuiu para a concentração produtiva em pontos específicos do MS, geração de emprego e renda para a população (RIBEIRO DA SILVA, 2016). Tais políticas foram fundamentais para a expansão e consolidação dos polos industriais de Campo Grande (AMC de Campo Grande), polo de Dourados (AMC de Douradina), polo de Corumbá (AMC de Corumbá) e polo de Três Lagoas (AMC de Selvíria).

Vale lembrar que outros incentivos como concessão de terrenos pelas prefeituras, isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), melhorias das vias de acesso e escoamento da produção, disponibilidade de energia e gás natural, redes de fibra ótica de internet, programas de qualificação de mão de obra, entre outros, foram estratégias que impulsionaram o processo de industrialização no estado, colaborando para a concentração das atividades econômicas no espaço geográfico sul-mato-grossense, criando polos produtivos específicos (RIBEIRO DA SILVA, 2016). Ressalta-se que a criação desses polos foi importante para diversificar a base econômica estadual, impulsionando as atividades dos setores secundário e terciário.

Como resultado de tais políticas, pode-se afirmar que a região que hoje é o estado de Mato Grosso do Sul experimentou importantes transformações em sua economia, com aumento da área plantada principalmente de soja, milho e cana-de-açúcar, e no melhoramento e aumento da bovinocultura de corte. Juntamente com o desenvolvimento da agropecuária, houve expansão da agroindústria sucroalcooleira e do setor industrial como um todo, difundindo outros ramos produtivos no espaço urbano, principalmente os ligados às atividades de comércio e serviços. Para Vieira (2012), foi por meio dos incentivos fiscais que o MS tem buscado a excelência em setores estratégicos de maior valor agregado, sobretudo nas cadeias produtivas de maior potencial econômico.

Em suma, pode-se dizer que tanto os planos e programas de desenvolvimento implementados pelo Governo Federal, assim como as políticas de isenção tributária e de concessões e incentivos à indústria praticados no Mato Grosso do Sul foram fundamentais para alavancar esse setor no estado. Contudo, a regionalização de algumas políticas como, por exemplo, as relacionadas à lei de incentivo à industrialização, foram mais concentradas regionalmente, beneficiando regiões específicas do MS.

Dado esse contexto, na sequência são caracterizados os setores primário, secundário e terciário da economia sul-mato-grossense.

5.1.1 Considerações gerais sobre os setores primário, secundário e terciário da economia do Mato Grosso do Sul

Dando continuidade ao atendimento do primeiro objetivo deste estudo, esta subseção descreve os setores primário, secundário e terciário da economia do MS. No setor primário são destacados: a estrutura fundiária, os principais grãos cultivados no estado com as respectivas produção, produtividade e taxas anuais de crescimento. Também são apresentadas as principais

criações de animais que integram o rebanho sul-mato-grossense, assim como os principais produtos de origem animal produzidos. No setor secundário são destacados os ramos industriais que operam no estado e os polos industriais que fazem parte do parque industrial do Mato Grosso do Sul. No setor terciário são ressaltados os principais ramos de atividade econômica que operam no MS, com destaque para os segmentos de comércio atacadista e varejista, comércio externo e a indústria do turismo.

5.1.1.1 Setor Primário

O processo de ocupação do território sul-mato-grossense sempre acompanhou os ciclos econômicos do País com a expansão de atividades econômicas ligadas à mineração e criação de bovinos. A ocupação das fronteiras agrícolas em áreas de matas e, mais recentemente, em áreas de cerrado, provocou a atração de contingentes populacionais advindos de outras regiões que se acentuou no território do MS desde antes da criação do estado, em 1979. Do ponto de vista fundiário, o território sul-mato-grossense sempre foi caracterizado pela presença da grande propriedade territorial, com as atividades agropecuárias, principalmente as produzidas em grande escala e voltadas para exportação, dominando o espaço rural do estado (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Nesse contexto é que se insere o setor primário sul-mato-grossense, o qual é voltado para uma agropecuária com forte predomínio da produção extensiva, tanto na pecuária quanto na agricultura, com exceção de algumas atividades como a avicultura e a suinocultura de corte em escala comercial, e as pequenas propriedades onde estão os projetos de assentamentos e os pequenos produtores rurais tradicionais. Em 1980, os estratos rurais com mais de 1000 ha representavam apenas 12,14% das propriedades, ocupando 83,31% da área total. Já em 2017, esses estratos passaram a representar apenas 9,61% das propriedades rurais, porém, ocupando um espaço geográfico de 77,32% da área total do estado (Tabela 1, a seguir). No Brasil como um todo apenas 0,93% das propriedades ocupavam 45,10% da área total do País em 1980, percentuais que passaram para 1% e 47,6%, respectivamente, em 2017 (IBGE, 2022b).

Com relação às pequenas propriedades, percebe-se pela Tabela 1, ter havido no MS entre 1980 e 2017, um aumento de 73% no número de estabelecimentos rurais com áreas entre 0 e 20 hectares, resultando em um incremento de 104% na área total utilizada por essas propriedades. Nos estratos entre 20 e 100 hectares o número de estabelecimentos cresceu 49,6% e a área total ocupada 34,6%. Esse avanço das pequenas propriedades foi decorrente do crescimento do número de assentamentos rurais observado nas últimas décadas no MS,

principalmente a partir de 1996, quando os projetos de assentamentos se intensificaram no estado (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Tabela 1 - Estrutura fundiária por grupo de área total, Mato Grosso do Sul - 1980/2017

ANO	Descrição	0 – 20	20 – 100	100 - 1000	Mais de 1000	Sem decl.	Total
1980	Estab.	18.731	11.247	12.034	5.822	109	47.943
	Área (ha)	142.695	499.929	4.489.243	25.611.864	-	30.743.731
1985	Estab.	20.618	13.048	14.674	6.215	76	54.631
	Área (ha)	145.354	589.710	5.406.314	24.967.432	-	31.108.810
1996	Estab.	14.240	12.683	15.423	6.821	175	49.342
	Área (ha)	112.037	564.807	5.992.676	24.273.252	-	30.942.772
2006	Estab.	24.874	17.801	15.228	6.661	300	64.864
	Área (ha)	236.627	701.890	5.991.350	23.345.109	-	30.274.976
2017	Estab.	32.415	16.830	14.874	6.843	202	71.164
	Área (ha)	291.288	672.961	5.962.806	23.622.125	-	30.549.180

Fonte: IBGE (2022b).

Na agricultura, o estado vem se destacando entre os principais produtores de grãos do Brasil⁵, apresentando elevada produção e produtividade principalmente nas culturas de soja e milho. Além dessas, destacam-se ainda as culturas de arroz, trigo, algodão, feijão, sorgo, mandioca e cana-de-açúcar, esta última em expansão em decorrência do crescimento da indústria sucroalcooleira no estado. Nas principais lavouras de grãos⁶ observou-se, no decorrer da década de 1980, um aumento na produção a uma taxa média anual de 3,51%, com incremento médio de área colhida de 1,59% ao ano (Tabela 2, abaixo).

Na década seguinte, essa tendência de ganho de rendimento se manteve, com a produção crescendo a uma taxa média de 2,57% a.a., porém com redução de área a uma taxa média negativa de 1,13% ao ano até 2000. De 2000 a 2010 o rendimento por hectare avançou a uma taxa média de 3,94% a.a., com a área colhida crescendo 63% no período e a produção crescendo a uma taxa média de 9,14% a.a. Já entre 2010 e 2020, a agricultura sul-mato-grossense continuou seu ciclo de expansão, com a área colhida avançando a uma taxa de 6,39% a.a., com ganho de rendimento por hectare de 2,01% a.a. e expansão produtiva a uma taxa média de 8,53% ao ano (Tabela 2).

A crescente produção agrícola no MS é resultado de ganhos de produtividade, principalmente da cultura da soja, a qual foi de 1.639 kg/ha em 1980, 1.622 kg/ha em 1990, 2.261 kg/ha em 2000, 3.082 kg/ha em 2010, e 3.504 kg/ha em 2020. Também se destaca a lavoura de milho, cuja produtividade foi de 1.735 kg/ha em 1980, 2.329 kg/ha em 1990, 2.710

⁵ De acordo com o Diagnóstico Socioeconômico de Mato Grosso do Sul - 2015, produzido pela antiga Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico – SEMADE, as culturas da soja e do milho do estado contribuíram com 7,1% e 9,4%, respectivamente, da produção nacional em 2013.

⁶ São consideradas as lavouras de soja, milho, arroz, algodão, trigo, feijão e sorgo.

kg/ha em 2000, alcançando 4.329 kg/ha e 5.421 kg/ha em 2010 e 2020, respectivamente. A produção de soja cresceu aproximadamente 727% de 1980 a 2020, com ganhos de produtividade de 113%. Já o milho expandiu sua produção cerca de 57 vezes no período, com a produtividade crescendo 212% (Tabela 2).

Tabela 2 - Evolução da produção e da área colhida das principais culturas do Mato Grosso do Sul - 1980/2020*

Culturas	1980		1990		2000		2010		2020	
	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área
Soja	1.322,0	806,5	2.038,6	1.256,4	2.486,1	1.099,3	5.340,4	1.732,2	10.939,0	3.121,4
Milho	188,3	108,5	595,7	255,7	1.069,5	394,5	3.782,9	873,7	10.696,6	1.972,9
Arroz	504,2	501,3	182,4	116,9	226,6	66,0	142,6	26,5	51,2	9,4
Algodão	69,3	44,6	73,5	44,5	127,8	48,4	149,3	38,7	140,7	31,6
Trigo	110,0	122,0	204,0	184,4	34,7	34,9	74,2	39,5	73,1	34,6
Feijão	23,5	60,5	33,9	62,2	10,0	11,6	31,9	23,2	34,2	23,4
Sorgo	1,2	0,8	5,2	4,9	83,5	62,7	162,1	65,5	32,1	9,7
Total grãos	2.218,7	1.644,5	3.133,5	1.925,3	4.038,4	1.717,7	9.683,7	2.799,7	21.967,2	5.203,3
C. Açúcar	606,7	11,6	4.193,2	67,3	5.837,4	98,9	34.795,6	399,4	47.896,8	666,4
Mandioca	340,0	21,0	436,6	24,5	591,2	32,5	543,3	26,6	906,5	39,9

*Produção expressa em 1000 toneladas e a área expressa em 1000 hectares.

Fonte: IBGE (2022d).

A cana-de-açúcar foi outra cultura que ganhou expressão no MS de 1980 a 2020. De um volume de pouco mais de 600 mil toneladas produzidas em 1980, passou para 47.896.832 toneladas em 2020, com a produtividade passando de 51.987 kg/ha para 71.868 kg/ha no período (Tabela 2). Essa atividade, além de ter estimulado a indústria sucroalcooleira no estado, também foi geradora de demanda de mão de obra, principalmente no período de colheita da cana. A AMC de Nova Alvorada do Sul é a maior produtora de cana-de-açúcar do MS, tendo produzido aproximadamente 12,9 milhões de toneladas em 2020, contribuindo com 26,9% da produção estadual (IBGE, 2022d).

Os ganhos de rendimento alcançados pela agricultura estadual ao longo dos anos de 1980-2020 são decorrentes de melhorias nos níveis de mecanização, avanço tecnológico, utilização de sementes mais adaptadas e/ou transgênicas e plantio direto (MATO GROSSO DO SUL, 2015). Para Vieira Filho (2014) e Vieira Filho e Fishlow (2017), a capacidade dos produtores rurais de assimilar essas mudanças tecnológicas, assim como as políticas de crédito criadas para a aquisição de máquinas e implementos agrícolas foram determinantes para o desenvolvimento do setor.

Já a pecuária sul-mato-grossense é constituída principalmente pela criação de bovinos e, em menor proporção, aves, suínos, equinos, ovinos, caprinos e bubalinos, que desempenham expressivo papel na ocupação econômica e produção de carnes e outros produtos de origem

animal como: lácteos, couro e ovos. A criação de bovinos está presente nos 79 municípios do estado, sendo que 46 são responsáveis pela detenção de rebanhos inferiores a 200.000 cabeças e 26 com rebanhos que variam entre 200.000 e 500.000 cabeças. Os rebanhos mais expressivos estão presentes em 7 municípios, os quais abrigam os efetivos bovinos com mais de 500.000 animais em seus territórios, cujo total de cabeças somou 5.777.421 em 2020, representando 30,3% do rebanho estadual (IBGE, 2022e).

Tabela 3 - Rebanho bovino, animais abatidos, variação % do rebanho, variação % de abate e taxa de abate, Mato Grosso do Sul - 1980/2010

Ano	Rebanho bovino	Abate (cabeças)	Δ% do rebanho	Δ% de abate	Taxa de abate (%)
1980	11.904.494	1.155.000	0,0	0,0	9,7
1985	14.991.356	1.625.017	25,9	40,7	10,8
1990	19.163.736	2.189.792	27,8	34,7	11,4
1995	22.292.330	3.285.647	16,3	50,0	14,7
2000	22.205.408	3.398.928	-0,4	3,4	15,3
2005	24.504.098	4.741.148	10,3	39,5	19,3
2010	22.354.077	3.907.324	-8,8	-17,6	17,5
2015	21.357.398	3.226.631*	- 4,4	-17,4	15,1
2020	19.027.086	3.982.558**	-10,9	23,4	20,9

*Não há dados de abates sob inspeção estadual, por isso se utilizou apenas os abates sob inspeção federal.

**Devido à indisponibilidade de dados de abates para 2020, utilizou-se como referência os abates de 2019.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2015); IBGE (2022e).

As maiores taxas de crescimento do rebanho bovino foram registradas na segunda metade da década de 1980, quando cresceu 5,0% a.a.. De 1990 a 2005, a taxa de incremento do rebanho caiu para 1,65% a.a.. No período 1980-2020 o rebanho cresceu a uma taxa média de 1,18% a.a., com a maior expansão no abate sendo registrada entre 1990 e 1995. A redução mais expressiva no rebanho bovino ocorreu entre 2015 e 2020, com queda de aproximadamente 2,3 milhões de cabeças no período (Tabela 3). Os primeiros cinco anos da década de 1980 foram marcados por um avanço de 6,0% a.a. na área de pastagens mecanizadas do estado sul-mato-grossense, percentual que caiu para 2,38% a.a. de 1985 a 1996, com taxa média negativa de 0,71% a.a. no período 1996-2017 (IBGE, 2022b)⁷.

O avanço tecnológico, apesar de mais intenso em algumas regiões do que em outras, possibilitou um incremento de produtividade do rebanho de 1980 a 2006, tanto no nascimento de bezerros quanto nas taxas de abates. Na região do Planalto⁸, nasciam, em média, 55 bezerros para cada 100 matrizes em 1980, alcançando 60 por 100 vacas em 2006. Já nas fazendas pantaneiras os nascimentos passaram de 41 para 47 bezerros por 100 matrizes no decorrer do

⁷ Considerou-se apenas dados censitários para estimar as variações da área de pastagens mecanizadas.

⁸ Para analisar a produtividade de matrizes, separou-se a região do Pantanal da região do Planalto, uma vez que nas áreas pantaneiras a produtividade de matrizes é menor.

mesmo período (MATO GROSSO DO SUL, 2015). Como resultado desses avanços, o efetivo bovino do estado passou de 11,9 milhões de cabeças em 1980, para cerca de 19 milhões em 2020, o que incrementou a oferta de animais para a indústria frigorífica e elevou a taxa de abate⁹ (Tabela 3).

A produção de carne é o principal produto da pecuária do MS. A AMC de Corumbá é detentora do maior rebanho bovino do estado, com um efetivo de pouco mais 1,7 milhão de cabeças em 2020, representando 9,3% do total. Embora a produção da pecuária de corte tenha oscilado de 1980 a 2020, o número de animais abatidos se manteve elevado no estado, principalmente a partir de 1995. Destaca-se, ainda, a produção de couro que acompanha a evolução dos abates, e a produção de leite. Já na avicultura, ressalta-se a produção de 66,5 milhões de dúzias de ovos de galinha, concentrada principalmente nas AMCs de Terenos e Ivinhema, localizadas nas mesorregiões Centro Norte e Sudoeste de Mato Grosso do Sul, respectivamente, as quais responderam por 58,7% da produção estadual de ovos em 2020 (MATO GROSSO DO SUL, 2022a).

Em estudo sobre a pecuária no MS, Lamoso (2020) ressalta que nesse território há uma combinação de recursos favoráveis ao desenvolvimento da pecuária que tem persistido ao longo do tempo, desde a expansão da fronteira agrícola do Sudeste do País para a região onde hoje é o estado do MS. Tratam-se de elementos como água, sol, solo, topografia e pastagens naturais e/ou artificiais, cujos custos não são alterados com os movimentos da taxa de câmbio e da macroeconomia internacional. Para a autora, a dinâmica produtiva da pecuária bovina no estado é resultado de uma combinação de recursos humanos, técnicos, físicos, de capital e financeiros, com destaque para a disponibilidade de fatores produtivos que conferem vantagens comparativas naturais, além de uma estrutura fundiária favorável ao desenvolvimento da pecuária extensiva.

Como se percebe, o setor primário sul-mato-grossense vem apresentando crescimento expressivo ao longo do tempo, com aumento tanto na produção quanto na produtividade, com o valor adicionado ao PIB passando de R\$ 3,7 bilhões em 2002, para R\$ 16,2 bilhões em 2019, significando um aumento de 339% no período. Porém, a participação relativa do setor no valor adicionado ao PIB vem apresentando redução, passando de 25,3% em 2002, para 17,1% em 2019 (Tabela 4, na próxima seção). O que significa, em outros termos, que apesar do setor primário estar em franca expansão, sua participação no PIB estadual vem diminuído por conta

⁹ Percentual de animais abatidos em relação ao rebanho total.

do aumento da participação dos demais setores, como é o caso do setor secundário, descrito em detalhes na sequência.

5.1.1.2 Setor Secundário

Ao contrário do setor primário, o setor secundário vem aumentando sua participação na formação das riquezas do MS. A participação desse setor no valor adicionado ao PIB passou de 16,5% em 2002, para 21,5% em 2019, com a indústria de transformação aumentando sua contribuição de 5,5% para 11,2% no período. As demais atividades industriais¹⁰ apresentaram participação de 11% em 2002 e 10,4% em 2019 (Tabela 4, a seguir). O crescimento da indústria tem como carro-chefe a agroindústria de transformação, na qual se destaca a cadeia frigorífica, voltada basicamente para o beneficiamento e exportação de carne bovina. O processamento de alimentos e bebidas é a atividade industrial que mais agrega valor à produção básica do estado, cuja representatividade foi de 42% no total da indústria de transformação em 2012 (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

O crescimento da agroindústria de transformação no MS foi impulsionado pela abertura comercial iniciada nos anos 1990, que abriu o caminho para uma maior inserção dos produtos agroindustriais no mercado internacional. Fagundes *et al.* (2017) esclarecem que a balança comercial interestadual do MS é majoritariamente composta por bens da indústria de transformação, com notória participação da indústria de alimentos e bebidas. Vale lembrar que o processo de industrialização sul-mato-grossense é resultado da articulação entre a política industrial do governo federal e as políticas de incentivos fiscais adotadas pelos governos estaduais, as quais se intensificaram no início do século XXI, cujo objetivo era inserir as corporações brasileiras no circuito internacional do comércio (RIBEIRO DA SILVA 2016).

O parque industrial sul-mato-grossense é constituído basicamente por quatro polos em fase de expansão e consolidação, sendo eles: polo de Campo Grande, onde se destacam os segmentos industriais de frigoríficos, lácteos, farinhas, farelos e óleos, curtumes, indústrias de madeira, mobiliária, vestuário, etc., liderado pelas AMCs de Campo Grande, Terenos e Nova Alvorada do Sul¹¹; polo de Dourados, o qual reúne indústrias de farelo e óleos vegetais, frigoríficos (carne bovina, aves e suínos), indústria do álcool e do açúcar, erva mate, têxtil, curtumes, beneficiamento de arroz, entre outros, onde se destacam as AMCs de Douradina¹²,

¹⁰ Inclui-se a indústria da construção civil, a indústria de utilidade pública e extrativa mineral.

¹¹ Município de destaque da AMC para o polo de Campo Grande é Sidrolândia.

¹² Município de destaque da AMC é Dourados.

Fátima do Sul, Itaporã e Nova Alvorada do Sul¹³; polo de Três Lagoas, com destaque para a indústria frigorífica, láctea, biscoito, cerâmica, embalagens, álcool e açúcar, curtume, papel e celulose, indústrias de bebidas, siderurgia, madeira, etc., com as AMCs de Selvíria¹⁴, Paranaíba e Aparecida do Taboado sendo as mais expressivas; e o polo Industrial de Corumbá com a indústria extrativa mineral, indústria de cimento, siderurgia, calcário, láctea, frigorífica e estaleiros, nas AMCs de Corumbá e Ladário (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Tabela 4 - Valor adicionado dos setores e atividades econômicas, Mato Grosso do Sul - 2002/2019

SETORES E ATIVIDADES ECONÔMICAS	Valor Adicionado das Atividades Econômicas (em R\$ 1000,00)					
	2002	Part. %	2010	Part. %	2019	Part. %
PRIMÁRIO	3.704.293,5	25,3	7.151.612,3	17,2	16.266.178,1	17,1
SECUNDÁRIO	2.414.309,6	16,5	9.380.762,9	22,6	20.483.615,5	21,5
Indústria extrativa mineral	50.184,5	0,3	419.993,5	1,0	299.276,6	0,3
Indústria de transformação	799.536,7	5,4	3.876.882,6	9,3	10.619.220,5	11,1
Serv. da Ind. de Util. Pública - SIUP	822.217,6	5,6	2.556.204,5	6,1	5.351.218,1	5,6
Construção Civil	742.370,7	5,0	2.527.682,2	6,1	4.213.900,2	4,4
TERCIÁRIO	8.496.056,7	58,1	24.963.637,2	60,1	58.391.168,2	61,4
Com. e serv. de manutenção e rep.	1.180.213,1	8,1	5.535.853,5	13,3	11.195.552,6	11,7
Transp., Armazenagem e Correios	263.136,6	1,8	1.229.733,5	2,9	3.010.999,0	3,1
Serv. de Alojamento e Alimentação	311.869,1	2,1	624.982,5	1,5	1.818.229,0	1,9
Serviços de informação	308.157,1	2,1	665.235,3	1,6	1.017.226,6	1,0
Instituições Financeiras e Seguros	612.335,5	4,2	1.149.893,4	2,7	3.343.800,3	3,5
Atividades Imobiliárias	1.665.685,1	11,4	3.421.484,3	8,2	8.050.072,1	8,4
Atividades Prof. (Serviço às emp.)	526.110,7	3,6	1.708.434,7	4,1	4.557.721,9	4,8
Administração Pública – APU	2.638.476,1	18,0	8.186.336,3	19,7	19.569.234,7	20,5
Educação e Saúde Privada	429.018,7	2,9	843.078,0	2,0	3.126.971,1	3,3
Outros Serviços	561.054,3	3,8	1.598.605,3	3,8	2.701.360,6	2,8
TOTAL	14.614.659,9	100	41.496.012,5	100	95.140.961,9	100

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022b)

A Figura 4, abaixo, mostra os cinco polos, consolidados ou em consolidação, que constitui o parque industrial do MS, dos quais quatro são aglomerações de grande densidade industrial, quais sejam: polo de Campo Grande (AMC de Campo Grande), polo de Dourados (AMC de Douradina), polo de Corumbá (AMC de Corumbá) e polo de Três Lagoas (AMC de Selvíria), os quais são referenciados ao longo desta tese, por influenciarem no comportamento da economia das regiões de suas respectivas áreas de influência.

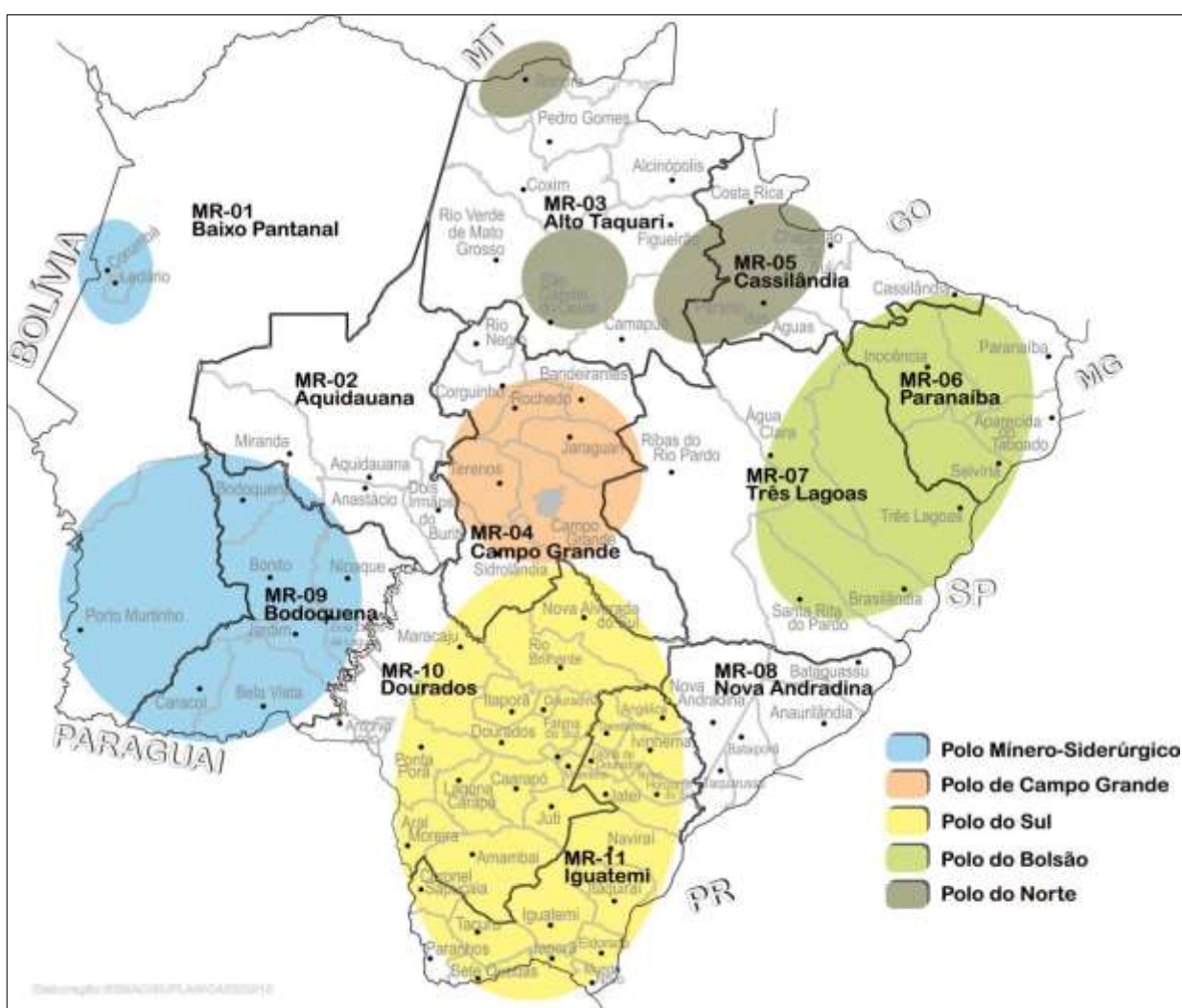
Por meio da figura, percebe-se que os polos Minero-Siderúrgico e do Norte não são contíguos, mas estão próximos, destacando a importância das matérias-primas relacionadas a esses setores nessas regiões, enquanto que os demais polos (Campo Grande, Sul e Bolsão)

¹³ Município de destaque da AMC para o polo de Dourados é Rio Brillhante.

¹⁴ Município de destaque da AMC é Três Lagoas.

estão mais relacionados às agroindústrias. A constituição desses polos seguiu a orientação das potencialidades econômicas de cada região, em que a abundância de matérias-primas era o que definia o tipo de indústria a ser implantada naquele espaço. Para Ribeiro da Silva (2016), essa regionalização das políticas de industrialização foi determinante para a concentração das atividades econômicas, criando polos produtivos específicos no território do MS. Tal estratégia contribuiu para diversificar a base econômica estadual e para consolidar algumas cadeias produtivas, principalmente as agroindustriais.

Figura 4 - Polos industriais com potencial de expansão no Mato Grosso do Sul



Fonte: Mato Grosso do Sul (2015).

Em 1987, o parque industrial do MS contava com 2.979 estabelecimentos, com destaque para a indústria de produtos alimentícios com 787 unidades produtivas, a indústria de madeira com 676, e a indústria de minerais não metálicos com 414 estabelecimentos. Com menor expressão em termos de quantidade de plantas industriais apareciam a indústria de

celulose, papel e produtos de papel; a indústria de máquinas, aparelhos e material elétrico; e a indústria de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, as quais somavam 25 unidades produtivas (Tabela 5, na sequência). Em 1990, o maior contingente de estabelecimentos industriais estava concentrado nas AMCs de Campo Grande, que detinha 656 unidades industriais, e Amambai, Douradina e Selvíria, que somavam 530 estabelecimentos¹⁵. Essas AMCs representavam juntas 41,3% das unidades industriais do estado (Apêndice 9).

Em 2010, a indústria sul-mato-grossense passou a contar com 4.448 estabelecimentos, com o maior número de unidades concentradas nos segmentos de produtos alimentícios, com 896 estabelecimentos; construção civil, com 526 unidades; confecção de vestuário, calçados e outros, com 496; e minerais não metálicos, com 492 unidades produtivas (Tabela 5). Ressalta-se a importância que a cadeia frigorífica assumiu na indústria do MS, a qual contava com 34 unidades processadoras em 2012, sendo que 29 operavam com Serviço de Inspeção Federal – SIF. O beneficiamento de carne bovina passou a ser o grande dinamizador da indústria de transformação, cuja capacidade instalada era de cerca de 16.000 cabeças/dia no referido ano, somando-se ainda mais 2 unidades frigoríficas com capacidade para abater aproximadamente 4.336 suínos/dia, e 5 unidades frigoríficas com capacidade total de abate de mais de 522.000 aves/dia com SIF (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Na industrialização da soja, Mato Grosso do Sul contava em 2012 com sete unidades industriais com capacidade de processamento em torno de 10.790 ton./dia, possibilitando beneficiar aproximadamente 2.500.000 toneladas de soja/ano. Na agroindústria canavieira eram 23 usinas de destilaria de açúcar e álcool, cuja produção na safra 2012/2013 foi de cerca de 1.741.908 toneladas de açúcar e 1.910.298 m³ de álcool. No segmento de lácteo, o estado possuía 70 unidades industriais, entre laticínios e usinas de beneficiamento, operando sob inspeção federal e estadual, com capacidade de processamento estimada em 190 milhões de litros de leite/ano. Na industrialização da mandioca, destacavam-se ainda 15 unidades de fécula e farinhas as quais produziram cerca de 88.536 toneladas de amido de mandioca em 2011 (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Já em 2020, o parque industrial do MS passou a ser constituído por 8.798 unidades industriais, representando um crescimento de 195% no período 1987-2020. Os segmentos industriais com maior presença no território estadual passaram a ser a construção civil, com 1.641 unidades; produtos alimentícios, com 1.607 estabelecimentos; confecção de vestuário, calçados e outros, com 799; e minerais não metálicos e metalurgia, com 756 e 728 unidades

¹⁵ Amambai aparece entre as AMCs com número elevado de unidades industriais devido a forte presença da indústria da madeira na região na época (MATO GROSSO DO SUL, 2022a).

produtivas, respectivamente (Tabela 5). Campo Grande, Douradina e Selvíria passaram a ser as AMCs com o maior número de estabelecimentos industriais (4.361), representando 49,5% do total do estado, com a AMC de Campo Grande concentrando 3.020 unidades (34,3%) (Apêndice 9).

Tabela 5 - Distribuição dos estabelecimentos industriais por ramo de atividade econômica, Mato Grosso do Sul - 1987/2020

(continua)

ANO	Bebidas	Cel. papel, e produtos de papel	Comb. biocomb. - fab. álcool	Conf. de vest. calç. e outros	Construção civil	Impressão e rep. de gravações	Máquinas e equipam.	Máquinas, aparelhos, mat. eletr.	Metalurgia	Minerais Metálicos	Minerais não metálicos
1987	29	9	-	131	-	97	29	10	294	-	414
1990	31	9	-	130	-	101	29	3	273	-	391
1995	20	3	-	278	-	247	21	12	201	-	353
2000	26	7	-	236	-	291	23	11	182	-	300
2005	34	14	-	268	-	219	45	15	217	-	355
2010	37	42	48	496	526	282	63	24	310	9	492
2015	44	67	37	890	1.322	411	115	38	600	9	725
2020	39	77	24	799	1.641	384	89	42	728	5	756

(Conclusão)

ANO	Mobiliário	Couros e similares	Produtos alimentícios	Produtos borracha e mat. plást.	Produtos farmaq. e farmac.	Prod. flor. - car. veg. e outros	Produção de madeira	Produtos químicos	Produtos têxteis	Veíc. auto. reboques e carrocerias	Diversos
1987	209	25	787	17	6	-	676	80	15	34	117
1990	189	26	731	17	10	-	670	82	18	31	115
1995	198	37	809	28	15	-	333	89	11	19	336
2000	136	52	689	30	13	-	283	73	23	19	488
2005	111	44	604	60	10	-	237	107	34	23	413
2010	167	87	896	103	4	53	299	101	74	44	291
2015	439	130	1.386	193	6	57	388	131	191	67	694
2020	481	120	1.607	145	4	63	291	159	272	62	1.010

(-) Dados não disponíveis

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a).

TOTAL – 1987 = 2.979 2005 = 2.810
 1990 = 2.856 2010 = 4.448
 1995 = 3.010 2015 = 7.940
 2000 = 2.882 2020 = 8.798

Outro segmento industrial com potencial de crescimento no MS é a produção de couro. O estado contava, até 2012, com 10 unidades industriais de beneficiamento de couro até a fase *Wet-Blue*¹⁶, cuja produção era praticamente toda exportada para a indústria do couro de São Paulo e Rio Grande do Sul e/ou exportada para os mercados chinês e italiano (MATO GROSSO DO SUL, 2015). Considerando-se a indústria de couro como um todo (couros e similares)¹⁷, percebe-se que o número de estabelecimentos industriais passou de 25 em 1987, para 120 em 2020, significando um aumento de 380% (Tabela 5).

Como a indústria de beneficiamento de couro é movida pela indústria frigorífica de abate de bovinos e pelos estabelecimentos industriais do Mato Grosso do Sul e também de outros estados e/ou países que utilizam o couro como matéria-prima para sua produção, pode-se dizer que há um efeito de encadeamento “para trás” e “para frente” (HIRSCHMAN, 1958), que potencializa novos investimentos na indústria coureira estadual. Consequentemente, tem-se a perspectiva de um maior crescimento da cadeia do couro sul-mato-grossense como um todo, gerando emprego e renda para o setor.

Ressalta-se que as políticas de incentivos à industrialização implementadas no MS têm sido direcionadas para a implantação e expansão de agroindústrias que utilizam como insumos básicos os produtos de origem agropecuária (ZAMBERLAN *et al.*, 2010; RIBEIRO DA SILVA, 2016). O objetivo de tais políticas tem sido agregar valor à produção primária e diversificar cada vez mais a base econômica estadual, expandindo o emprego, a renda, a riqueza e a arrecadação fiscal. Entre as agroindústrias que foram implantadas no MS ao longo do período estudado estão: esmagadoras de soja, moinhos de trigo, frigoríficos, fecularias, laticínios, usinas de açúcar, entre outras.

De acordo com Ribeiro da Silva (2016), o processo de industrialização do MS seguiu uma regionalização que levou em consideração a *expertise* regional em determinadas atividades econômicas. As estratégias para atração de investimentos privados foram essenciais para dinamizar a economia sul-mato-grossense, o que impulsionou o desenvolvimento de outras atividades produtivas, principalmente as ligadas ao setor terciário, descrito em detalhes na seção seguinte.

¹⁶ É o nome do produto resultado do curtimento ao cromo do couro salgado ou verde. Leva essa denominação devido ao aspecto úmido e azulado do couro após o processamento.

¹⁷ Essa indústria contempla a preparação de couros e artefatos de couro, em que se inclui o curtimento e outras preparações e a fabricação de calçados e artigos para viagem.

5.1.1.3 Setor Terciário

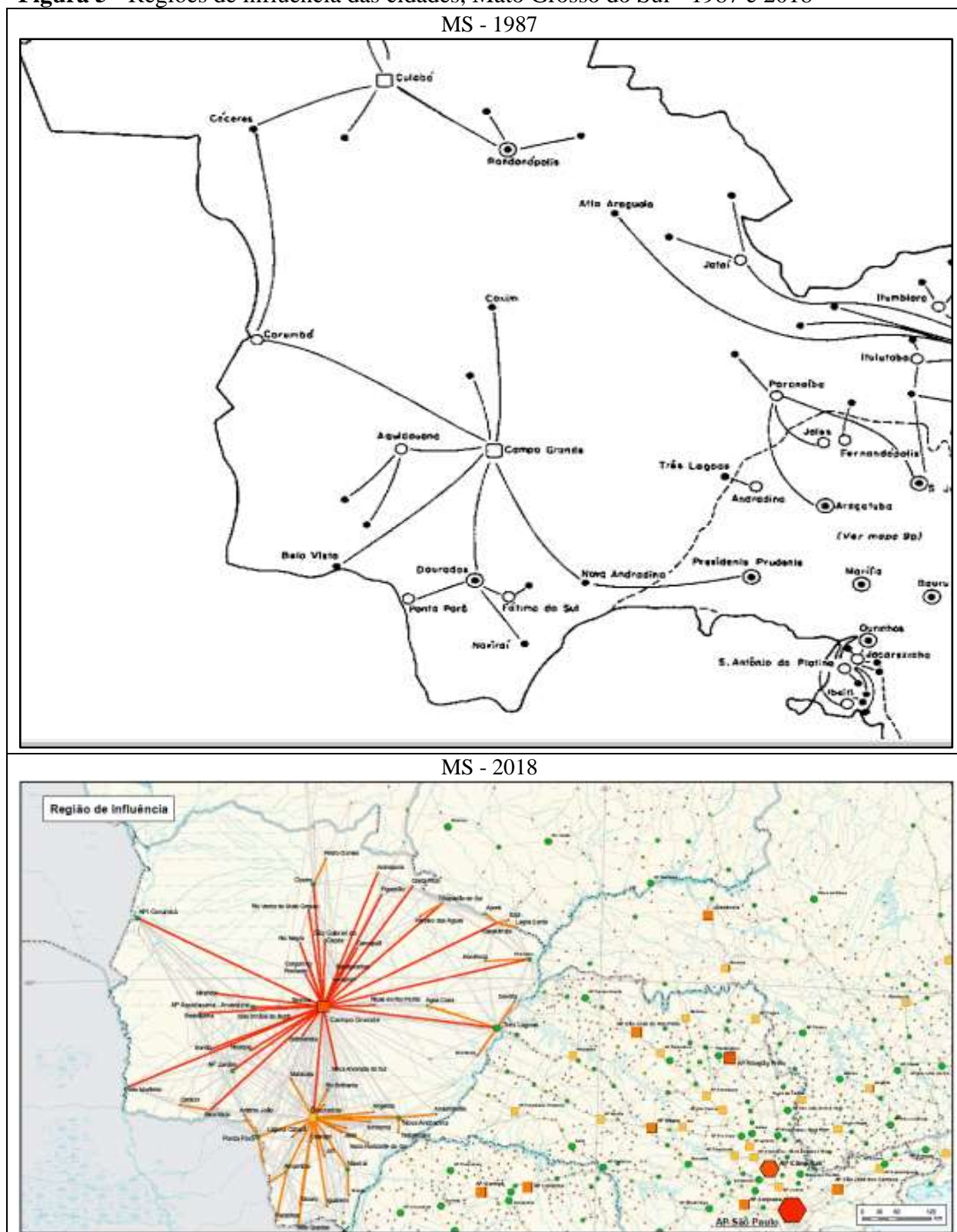
A expansão das atividades econômicas sul-mato-grossenses, de um modo geral – e em especial a agricultura, a agroindústria e o turismo – criam as condições necessárias para o crescimento e o desenvolvimento do setor terciário, cujos ramos de atividades envolvem o comércio interno e externo e as áreas de serviços – tanto de caráter público, para atendimento à população, como segurança, saúde, educação, etc., bem como os serviços mercantis de apoio às atividades econômicas, como transporte, comunicações, armazenamento e uma gama de serviços especializados e auxiliares em todos os segmentos econômicos. O setor terciário aumentou sua participação na formação das riquezas totais do estado de 58,1%, em 2002, para 61,4%, em 2019, cuja taxa média de crescimento foi de 12% a.a., representando um acumulado de 587% no período (Tabela 4).

Esse aumento da participação do setor terciário no PIB estadual tem relação com a hierarquia urbana do estado. Pela Figura 5, percebe-se que em 1987 haviam poucas cidades representativas no espaço urbano estadual. Porém, ao longo do tempo as cidades cresceram e se desenvolveram, passando a exercer uma centralidade maior sobre a região de seu entorno, com as cidades maiores ofertando serviços mais diversificados que as demais, mas todas oferecendo algum tipo de serviço, cuja variedade vai depender do tamanho de sua população e de sua posição na hierarquia urbana.

Pela Figura 5, a seguir, nota-se que, em 2018, a área de influência de algumas cidades passou a ser bem diferente na comparação com 1987, principalmente no que se refere às de maior porte, como Campo Grande (AMC de Campo Grande) e Dourados (AMC de Douradina), as quais apresentam-se como capitais regionais de nível A e C, respectivamente, e Três Lagoas (AMC de Selvíria) que aparece como Centro Sub-Regional de nível A. Já as cidades de menor porte aparecem numa hierarquia inferior, indicando que a sua região de abrangência é menor, o que reflete também numa variedade menor de serviços oferecidos para si e para a população de seu entorno.

Esse comportamento das cidades, no qual se verificou um aumento da área de influência, principalmente das mais estruturadas e desenvolvidas, refletiu em um aumento das atividades urbano-industriais na economia sul-mato-grossense, especialmente das ligadas ao setor terciário, com expansão dos ramos de comércio atacadista e varejista e de serviços. A intensificação dessas atividades resultou numa maior diversificação regional, aumentando a dinâmica produtiva e o desenvolvimento, principalmente nas regiões mais estruturadas do MS.

Figura 5 - Regiões de influência das cidades, Mato Grosso do Sul - 1987 e 2018



Fonte: IBGE (1987, 2020).

No segmento de comércio, as atividades estão voltadas principalmente para o comércio varejista. De um total de 22.433 estabelecimentos comerciais em 1987, aproximadamente

20.302 estavam concentrados no varejo, predominantemente nos ramos de alimentação; e vestuário, objetos e artigos de uso doméstico (Tabela 7, a seguir). Os ramos de comércio atacadista concentravam 9,5% dos estabelecimentos comerciais do estado, os quais estavam ligados principalmente a produtos alimentícios e produtos diversos. Esses segmentos representavam um universo de 1.268 estabelecimentos comerciais, de um total de 2.131 unidades atacadista que operavam no estado em 1987 (Tabela 6, a seguir).

Em 2020, o comércio sul-mato-grossense passou a contar com 56.576 estabelecimentos, dos quais 53.727 estavam no varejo, com destaque para os ramos de alimentação; vestuário, objetos e artigos de uso doméstico; veículos, peças e acessórios; material para construção; e mobiliário, aparelhos, objetos e artigos de uso diversos, os quais somavam 44.237 unidades comerciais (Tabela 7). Já o comércio atacadista passou a representar apenas 5% do total de estabelecimentos do MS, indicando ter havido um aumento da concentração nesse ramo comercial na comparação com 1987, com os segmentos alimentícios; farmácia, cosméticos e produtos químicos; e produtos diversos sendo os mais representativos em número de estabelecimentos (Tabela 6).

As AMCs com o maior número de estabelecimentos comerciais (atacado e varejo) em 1990 eram Campo Grande, com 8.281 unidades de comércio, representando 29,8% do total do estado, e Douradina com 2.186, representando 7,9%. Em 2020, Campo Grande passou a alocar 19.702 estabelecimentos e Douradina 5.021, passando a concentrar 34,8% e 8,9% do total do estado, respectivamente (Apêndices 10 e 11). Essa expansão das unidades comerciais nessas AMCs é decorrente da intensificação das atividades urbano-industriais as quais, segundo Alves (2016b) e Piffer (2016), difundem outras atividades produtivas nas economias regionais, dentre as quais estão os ramos de comércio.

O comércio exterior é outro segmento importante para a economia sul-mato-grossense. Em 1992 o estado tinha um intercâmbio comercial de aproximadamente US\$ 185 milhões no âmbito do comércio internacional, valor que passou para US\$ 6,3 bilhões, em 2010. Em 1992, o fluxo comercial do MS representava 0,33% do valor da movimentação de mercadorias brasileiras no intercâmbio internacional. Já em 2010, a participação estadual nesse segmento comercial elevou-se para 2,00% no conjunto do Brasil. De 2002 a 2010, a balança comercial do MS com o exterior passou a alternar resultados positivos e negativos influenciados, principalmente, pelas importações de gás de origem boliviana (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Tabela 6 - Distribuição dos estabelecimentos atacadistas por ramo de atividade econômica, Mato Grosso do Sul - 1987/2020

(continua)

ANO	Produtos alimentícios	Prod. extração Mineral - ped. e cimento	Madeira, carvão, prod. ext. vegetal	Mat. de const. Ferragens, prod. de metal	Máq. equipam. para ind. com. e agricultura	Mat. elétrico, comunicações e informática	Veículos, peças e acessórios	Móveis, art. colchoaria e tapeçaria
1987	846	27	164	106	28	26	47	17
1990	832	30	194	101	27	29	47	14
1995	762	21	195	74	24	29	50	20
2000	659	11	187	62	20	20	51	17
2005	596	8	162	84	33	19	64	11
2010	636	7	164	97	51	27	97	16
2015	788	9	151	137	114	41	130	17
2020	844	6	123	163	215	42	173	12

(conclusão)

ANO	Livraria e papel. jornal, revista e disco	Farmac. cosm. e produtos químicos	Combustíveis e lubrificantes	Tecidos, artefatos e fios têxteis	Vestuários, calçados e armarinhos	Bebidas e fumo	Suc. e usados para recup. industrial	Produtos diversos
1987	18	73	55	13	103	144	42	422
1990	22	69	54	10	85	165	35	424
1995	26	76	84	15	103	354	29	502
2000	20	86	92	11	56	230	17	347
2005	14	130	88	8	31	135	40	296
2010	13	205	75	16	46	96	70	318
2015	14	309	79	10	62	96	113	375
2020	13	421	96	19	71	95	140	416

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a).

TOTAL – 1987 = 2.131 2005 = 1.719
 1990 = 2.138 2010 = 1.934
 1995 = 2.364 2015 = 2.445
 2000 = 1.886 2020 = 2.849

Tabela 7 - Distribuição dos estabelecimentos varejistas por ramo de atividade econômica, Mato Grosso do Sul - 1987/2020

(continua)

ANO	Alimentação	Vestuário, objetos e artigos para uso doméstico	Mob. aparelhos, objetos e artigos para uso diversos	Máquinas, equipam, escritório, inform. e telefonia	Produtos químicos, farmacêuticos e medicinais	Artigos para esportes e lazer
1987	10.382	5.954	1.078	659	974	387
1990	10.334	5.972	1.165	710	1.005	503
1995	8.346	5.257	1.107	906	1.336	343
2000	6.959	3.994	1.183	999	1.315	273
2005	5.690	4.236	1.416	1.416	1.308	313
2010	8.180	6.452	2.004	1.901	1.735	420
2015	14.177	13.971	3.026	2.456	2.500	850
2020	16.114	16.315	3.222	2.445	2.405	983

(conclusão)

ANO	Materiais para construção em geral	Veículos, peças e acessórios	Produtos para lavoura e pecuária	Livraria e papelaria, jornal, revista e disco	Combustíveis, lubrificantes e GLP	TOTAL
1987	868	-	-	-	-	20.302
1990	1.509	3.175	848	378	-	25.599
1995	1.589	3.181	854	420	-	23.339
2000	1.571	2.790	875	420	-	20.379
2005	1.762	2.593	935	498	1.148	21.315
2010	2.464	3.504	1.107	581	1.346	29.694
2015	3.634	4.940	1.331	754	1.618	49.257
2020	3.591	4.995	1.338	653	1.666	53.727

(-) Dados não disponíveis

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a).

Argentina e Uruguai eram os principais destinos dos produtos sul-mato-grossenses até 1998. Em 2012, países como China, Argentina, Rússia, Irã e países baixos (Holanda) passaram a ser os principais compradores, absorvendo 45,5% das vendas estaduais, com apenas a China comprando 22,2% desse total. No Mercosul, o maior importador era a Argentina, a qual adquiriu 7,8% das vendas do estado nesse mesmo ano (MATO GROSSO DO SUL, 2015). Fagundes *et al.* (2017) esclarecem que os quatro principais produtos da pauta de exportação do MS em 2012 eram: produto das usinas e do refino do açúcar, com participação de 17,3%; soja em grão, com 17%; abate e preparação dos produtos de carnes, com 14,4% de participação; e celulose e outras pastas para fabricação de papel, com 10,3%.

Quanto às importações, a Bolívia é o País com o maior peso nos gastos do MS, representando cerca de 63,5% das compras estaduais em 2012, sendo o principal produto importado o gás natural no estado gasoso. Dentre os itens mais representativos da pauta de importações do estado estão, além do gás boliviano: material elétrico, produtos do cobre, cloreto de potássio, têxteis e tecidos, carnes desossadas de bovinos, máquinas, adubos e fertilizantes que são adquiridos dos mais diversos parceiros comerciais (MATO GROSSO DO SUL, 2015). De acordo com Fagundes *et al.* (2017), países como Argentina, Uruguai e Paraguai também foram grandes exportadores para o MS, em 2012, principalmente de produtos agroindustriais.

A indústria do turismo também se apresenta como uma fonte de renda para o setor terciário do estado de Mato Grosso do Sul, por meio da exploração do grande potencial turístico existente principalmente na mesorregião dos Pantaneais sul-mato-grossense. Cerca de 40% dos atrativos turísticos do MS são naturais e ecológicos; 16% aparecem na categoria histórico-culturais; 28% na categoria folclore; 6% em realizações técnicas e científicas e 10% na categoria de eventos programados. As grutas e balneários localizadas nas AMCs de Bonito, Camapuã, Rio Verde de Mato Grosso e Alcinópolis, bem como o turismo do folclore e do artesanato local, entre outros, apresentam-se como grandes oportunidades de expansão das atividades de serviços, ampliando o emprego e a renda no setor terciário (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

O segmento turístico do MS registrou uma movimentação de 1.603.722 turistas, em 2012, que geraram 3.688.561 pernoites na rede hoteleira (quartos e apartamentos), ocupando 51,4% da capacidade de hospedagem e injetando cerca de R\$ 677 milhões na economia estadual no referido ano (MATO GROSSO DO SUL, 2015). De acordo com Bernardo e Farinha (2019), os atrativos turísticos tendem a atrair pessoas de outras regiões para consumir os produtos e serviços oferecidos pelas economias locais. Como resultado, outros setores

dessas economias são impactados pelos gastos dos turistas que visitam as mais diversas regiões do MS.

Outros segmentos do setor terciário como: educação, comunicações, energia elétrica, transportes, armazenagem, serviços bancários, serviços de regulação, entre outros, também vêm sendo expandidos no estado de Mato Grosso do Sul, criando as condições adequadas para que os agentes econômicos sejam eficientes e aumentem sua competitividade no mercado. Como resultado, tem-se a perspectiva de que um maior volume de investimentos seja destinado ao setor produtivo, aumentando o desenvolvimento econômico das AMCs do estado.

5.2 AS ESTRUTURAS PRODUTIVAS DA ECONOMIA DO MATO GROSSO DO SUL

Esta seção visa atender ao segundo objetivo deste estudo, identificando as principais transformações ocorridas nas estruturas produtivas das Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do estado do Mato Grosso do Sul, no período de 1980 a 2010. Para tanto, foram estimados os seguintes indicadores regionais: o Coeficiente de Reestruturação (CRT) e o Coeficiente de Redistribuição (CRD).

5.2.1 Coeficiente de Reestruturação - CRT

Por meio do Coeficiente de Reestruturação (CRT) foi possível observar a ocorrência de alterações na estrutura produtiva das AMCs do estado de Mato Grosso do Sul no período de 1980 a 2010. Mudanças na estrutura produtiva das AMCs indicam que elas se especializaram em um dado subsetor de sua economia, com algumas AMCs diversificando suas especializações no período em análise (FERRERA DE LIMA *et al.*, 2006; ALVES, 2012; MATTEI; MATTEI, 2017).

Pela Figura 6, a seguir, percebe-se ter havido reestruturação produtiva em todas as AMCs do estado de Mato Grosso do Sul no período de 1980 a 2010, porém, com algumas se reestruturando mais intensamente do que outras. Entre as AMCs que mais se reestruturaram estão: Água Clara, Aparecida do Taboado, Aral Moreira, Bataguassu, Batayporã, Bonito, Corguinho, Deodópolis, Eldorado, Fatima do Sul, Inocência, Itaporã, Japorã e Naviraí, cujos coeficientes estão entre 0,39 e 0,55, parte mais escura do mapa – 1980-2010. Os maiores coeficientes de reestruturação ($CRT > 0,5$) foram registrados nas AMCs de Batayporã (0,5445) e Deodópolis (0,5167), enquanto que os menores foram registrados em Laguna Carapã (0,1670), Corumbá (0,1554) e Bela Vista (0,1165), significando que essas últimas não

apresentaram mudanças significativas em suas estruturas produtivas no período, conforme mostra o Apêndice 17.

As AMCs com os maiores coeficientes estão localizadas nas mesorregiões Centro Norte, Leste e Sudoeste de Mato Grosso do Sul, enquanto que as com os menores índices estão localizadas na mesorregião dos Pantanaís sul-mato-grossense, na fronteira com Paraguai e Bolívia, e parte Oeste da mesorregião Sudoeste de Mato grosso do Sul, na fronteira com o Paraguai, conforme mostra a Figura 6. A AMC de Campo Grande, com 407.150 pessoas ocupadas, em 2010 (Apêndice 67), cujo PIB foi de cerca de R\$ 15,08 bilhões¹⁸ neste mesmo ano (MATO GROSSO DO SUL, 2021), foi uma das AMCs que também apresentou coeficiente de reestruturação produtiva relativamente baixo (0,1676), no período de 1980 a 2010 (Apêndice 17).

As AMCs de Douradina e Selvíria, segunda e terceira colocada em termos de mão de obra ocupada, com 98.726 e 53.682 pessoas ativas em 2010 (Apêndice 67), apresentaram coeficientes de reestruturação de 0,2694 e 0,2766, respectivamente, indicando ter havido reestruturação produtiva em suas economias no período (Apêndice 17). Porém, é importante destacar que depois de Campo Grande, a segunda, terceira e quarta AMC em termos de PIB em 2010, pela ordem foram: Selvíria, com R\$ 5,38 bilhões¹⁹, Douradina, com R\$ 3,82 bilhões²⁰, e Corumbá, com R\$ 1,86 bilhão²¹ (MATO GROSSO DO SUL, 2021). É importante ressaltar, que as 4 AMCs citadas fazem parte dos quatro polos industriais do estado de Mato Grosso do Sul.

Além do período de 1980 a 2010, a reestruturação produtiva das AMCs do MS também ocorreu em todos os subperíodos analisado: 1980-1991, 1991-2000 e 2000-2010. De 1980 a 1991, 24 AMCs apresentaram coeficientes de reestruturação abaixo de 0,1547. O menor coeficiente foi registrado na AMC de Aquidauana (0,0806) e o maior na de Deodápolis (0,2704). De 1991 a 2000, apenas 4 AMCs apresentaram CRT menor que 0,1111, com Glória de Dourados registrando o menor coeficiente (0,0869) e Água Clara o maior (0,3468), conforme mostra o Apêndice 17.

Por fim, o subperíodo de 2000 a 2010 foi o que registrou o maior número de AMCs com coeficientes menor que 0,1300, parte mais clara do mapa, indicando ter havido, no período, poucas alterações nas estruturas produtivas das AMCs. O menor CRT foi registrado na AMC de Campo Grande (0,0960) e o maior na de Deodápolis (0,2707) (Apêndice 17). Vale

¹⁸ Produto Interno Bruto Municipal – ano de referência 2010.

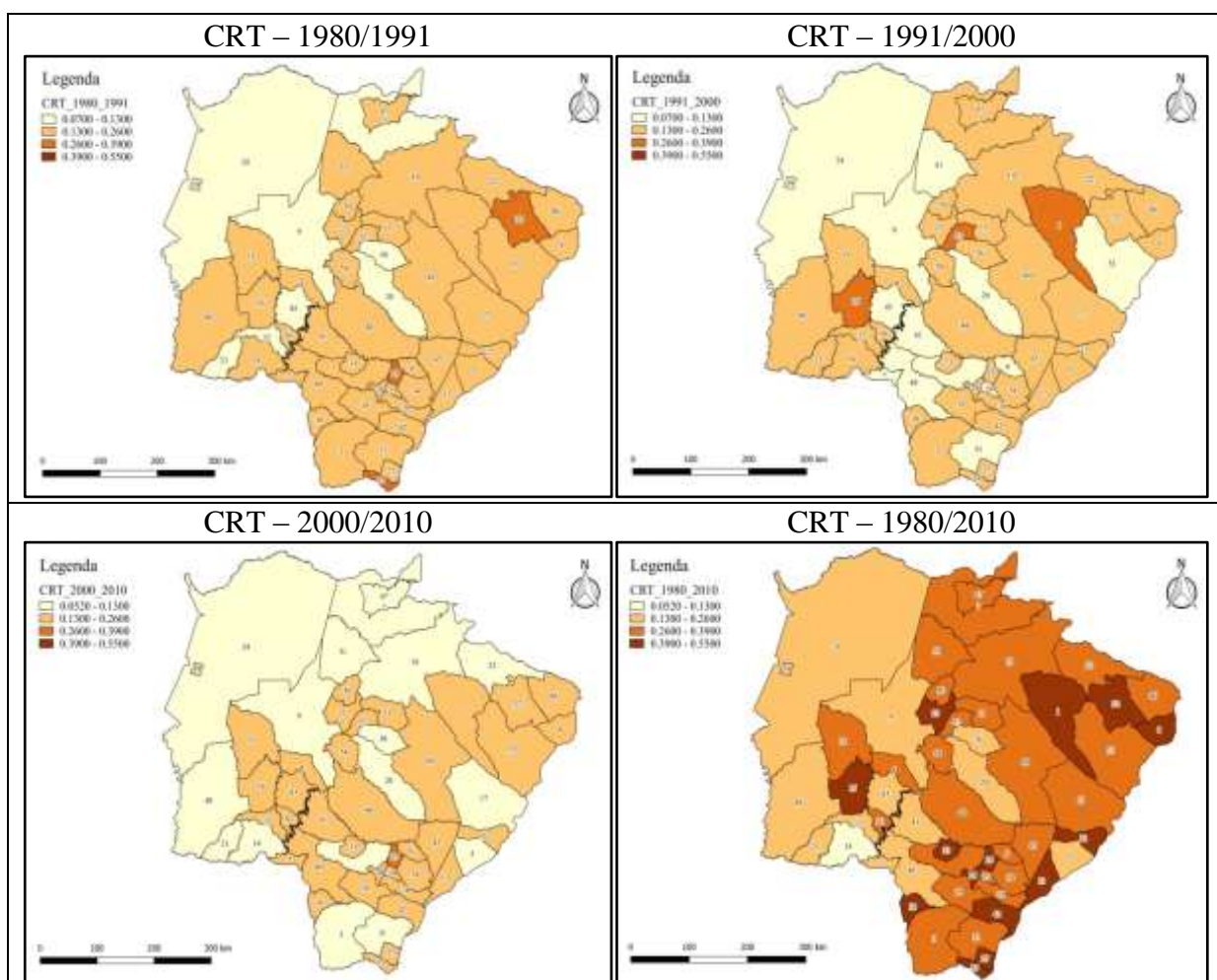
¹⁹ Produto Interno Bruto Municipal – ano de referência 2010.

²⁰ Produto Interno Bruto Municipal – ano de referência 2010.

²¹ Produto Interno Bruto Municipal – ano de referência 2010.

lembrar que o fato de algumas AMCs não apresentarem reestruturação produtiva em um dado subperíodo não significa que não tenham se reestruturado, pois podem ter passado por mudanças estruturais em subperíodos anteriores ou posteriores ao analisado, conforme mostra a Figura 6.

Figura 6 - Coeficiente de Reestruturação (CRT), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

O segmento agropecuário foi o principal responsável pelas mudanças nas estruturas produtivas das AMCs do MS no período estudado. As AMCs com os maiores coeficientes de reestruturação nesse segmento de 1980 a 2010 foram: Água Clara (0,4118), Batayporã (0,4822), Deodápolis (0,4734) e Inocência (0,4051) (Apêndice 71). Coeficientes estes que estão relacionados ao aumento da mão de obra ocupada no setor no período, caso de Água Clara, bem como de redução nas ocupações, caso de Batayporã, Deodápolis e Inocência. Outros

subsetores como comércio atacadista e varejista, e madeira e mobiliário também apresentaram algum grau de reestruturação.

Esses elevados coeficientes de reestruturação regional por redução da mão de obra ocupada não significa redução da produção agropecuária, pois as AMCs de Batayporã, Deodápolis e Inocência apresentaram aumento na produção de 1980 a 2010, principalmente da produção de milho, que cresceu 442%; da soja, que cresceu 1.500%; e da pecuária bovina, que apresentou crescimento de 85% no período (IBGE, 2022d-e). Para Vieira Filho e Fishlow (2017), o desenvolvimento do conhecimento agrícola e sua utilização eficaz pelos produtores rurais, assim como o melhoramento genético das pastagens favorecendo o alto rendimento da pecuária, foram fatores determinantes para os ganhos de produtividade em toda a agropecuária brasileira, transformando o País em um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo.

O fato da agropecuária compor as atividades mais elementares da economia do MS, as quais North (1955) chamou de atividades básicas, como é o caso da produção de milho, soja, cana-de-açúcar e a pecuária bovina, cujo excedente de produção é exportado para outras regiões e/ou países, fez com que em todas as AMCs do estado houvesse reestruturação produtiva via expansão dessas atividades de 1980-2010, visando atender uma demanda crescente por produtos alimentícios. Vale ressaltar que os incentivos à industrialização sul-mato-grossense sempre estiveram voltados à agroindústria de transformação, uma vez que tinham como objetivo agregar maior valor à produção primária, o que também foi determinante para a expansão da produção agropecuária no estado (ZAMBERLAN *et al.*, 2010; RIBEIRO DA SILVA, 2016).

Quanto aos subsectores que menos contribuíram para a reestruturação produtiva das AMCs no período 1980-2010 estão: elétrico e comunicações, material de transporte, papel e gráfica, indústria mecânica, serviços de utilidade pública, indústria de calçados, construção civil, extração mineral, instituições financeiras e borracha, fumo e couro, entre outros, cujos coeficientes foram igual a zero ou muito próximo de zero (Apêndice 71). O que significa que esses segmentos produtivos foram os que menos contribuíram para a especialização produtiva regional no período.

5.2.2 Coeficiente de Redistribuição - CRD

Essa medida permitiu verificar a ocorrência de alterações na distribuição espacial das atividades produtivas nas AMCs do estado de Mato Grosso do Sul no período estudado. Pela

Figura 7, na sequência, percebe-se ter havido concentração significativa de alguns subsetores. As atividades ligadas ao setor secundário, principalmente as relacionadas a indústria de transformação, foram as que apresentaram as mudanças mais significativas no padrão espacial de localização, com alterações importantes no período geral (1980-2010) e também nos demais subperíodos analisados.

O subsetor que mais contribuiu para tais mudanças foi a indústria de calçados, com coeficientes que variaram entre 0,4154 para o subperíodo 2000-2010, e 0,6881 para o período 1980-2010 (Apêndice 18). Em 1980, as AMCs de Fátima do Sul, Campo Grande, Corumbá e Paranaíba concentravam 74,72% da mão de obra ocupada nesse subsetor, sendo que Fátima do Sul concentrava sozinha 30,52% do total. Em 2010, apenas, as AMCs de Paranaíba e Selvíria, ambas localizadas na mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul, passaram a concentrar 71,74% das ocupações totais do subsetor, justificando as mudanças espaciais ocorridas no período (Apêndices 64 e 67).

Outros subsetores como: indústria química; borracha, fumo e couro; madeira e mobiliário; material de transporte; elétrico e comunicações; indústria mecânica; e a produção de minerais não metálicos também tiveram participação decisiva na reorganização espacial da produção no estado. Já os demais subsetores apresentaram alterações mais modestas, ou seja, tiveram pouca influência na redistribuição das atividades econômicas no espaço geográfico sul-mato-grossense no período estudado, conforme mostram os valores do CRD expressos no Apêndice 18.

De modo geral, percebe-se pela Figura 7 que a indústria de transformação foi a principal responsável pelas mudanças no padrão espacial da produção no MS, com o maior contingente de unidades industriais se concentrando principalmente nas AMCs situadas nos polos industriais de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. Em 1990, a AMC de Campo Grande concentrava 22,87% das unidades industriais do estado, com as AMCs de Douradina e Selvíria concentrando 7,60% e 5,23% do total de plantas, respectivamente. Em 2010, a AMC de Campo Grande passou a concentrar 30,28% desses estabelecimentos, enquanto que a participação de Douradina passou para 7,95% e a de Selvíria para 6.63% (Apêndice 9).

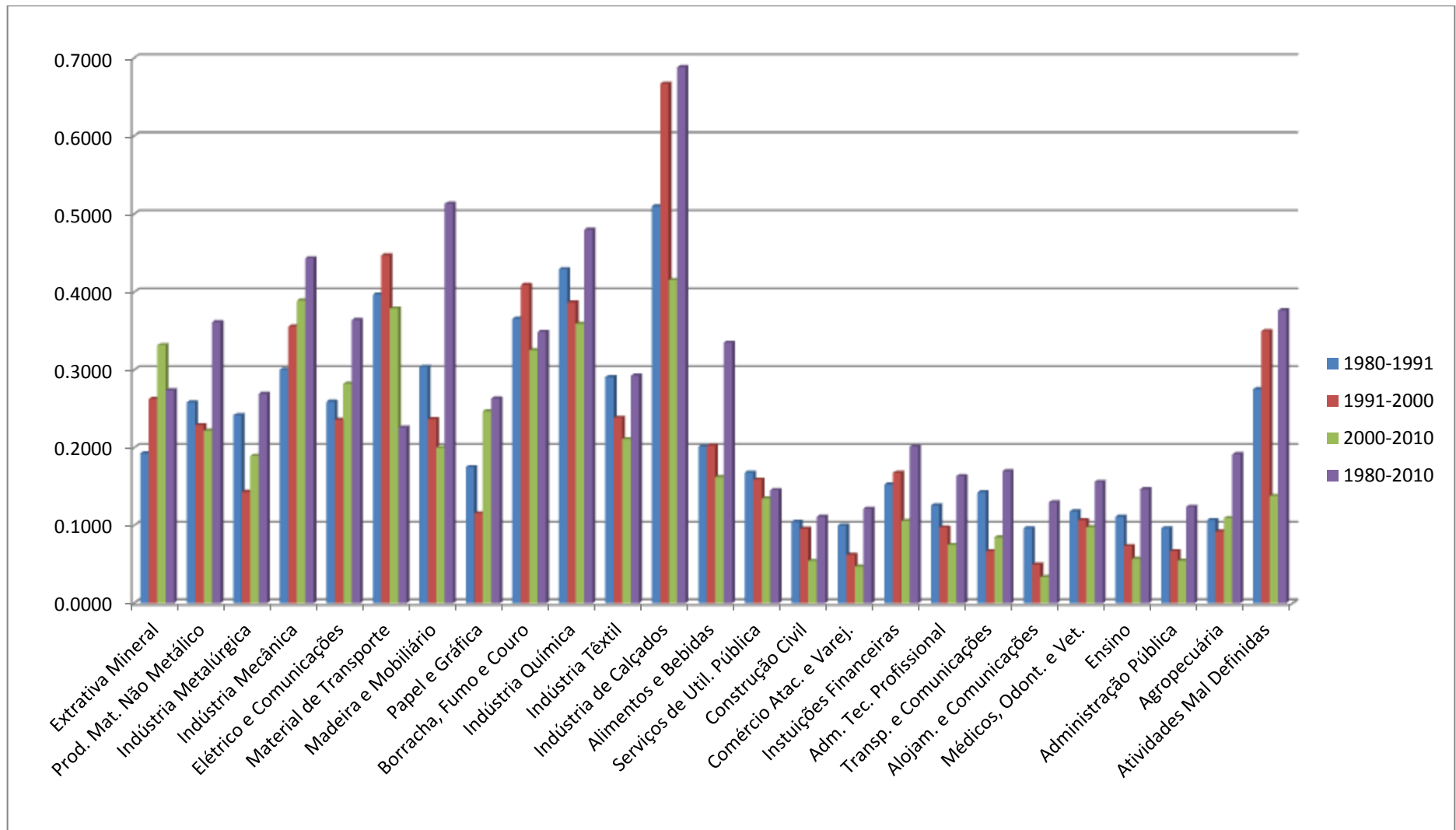
Vale ressaltar, que essa concentração produtiva continua se intensificando no estado. Analisando dados mais recentes, percebe-se que a AMC de Campo Grande passou a concentrar 34,32% das unidades industriais do MS em 2020, com a AMC Douradina concentrando 9,0% dos estabelecimentos e a AMC de Selvíria apresentando estabilidade (Apêndice 9). Porém, é importante esclarecer que o processo de industrialização do Mato Grosso do Sul tem se concentrado em subsetores de baixa tecnologia, principalmente aqueles ligados às indústrias de

alimentação e bebidas e de construção civil, conforme destacam Zamberlan *et al.* (2010), em estudo que analisou a industrialização sul-mato-grossense em comparação à industrialização brasileira. Em 2020, apenas as indústrias de produtos alimentícios e do ramo da construção civil totalizaram 3.248 unidades industriais distribuídas pelo MS, conforme mostram os dados da Tabela 5, já apresentada.

Essa reorganização espacial das atividades industriais detectada pelo CRD é resultado do maior poder de atração de investimentos das referidas AMCs, fazendo com que as desigualdades regionais no estado aumentem cada vez mais, uma vez que o crescimento econômico não vem ocorrendo em todos os lugares ao mesmo tempo, manifestando-se com intensidades variáveis nas diferentes regiões do estado (PERROUX, 1967). A AMC de Campo Grande tem sido um dos principais destinos dos investimentos industriais que se deslocam para o MS, constituindo-se em um dos mais importantes polos industriais em expansão, concentrando mais de um terço dos estabelecimentos industriais sul-mato-grossenses em 2020, conforme mostra o Apêndice 9.

Entre as atividades que menos contribuíram para mudanças no padrão de localização espacial estão as ligadas aos setores primário e terciário. Os subsetores de comércio atacadista e varejista, alojamento e comunicações, e administração pública estão entre os que apresentaram os coeficientes mais baixos, com variação entre 0,1111 e 0,1299 (Apêndice 18). Esses coeficientes baixos se justificam pelo fato de se tratar de atividades que estão presentes em praticamente todas as AMCs do estado, significando que essas atividades permaneceram distribuídas de forma mais ou menos homogênea em todo o território sul-mato-grossense no período analisado.

Figura 7 - Coeficiente de Redistribuição (CRD), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Essa distribuição das atividades do setor terciário tem a ver com a hierarquia urbana do MS (Figura 5, anteriormente apresentada), em que a oferta de serviços está relacionada com o tamanho da população e da posição que as cidades ocupam nessa hierarquia, com as menores oferecendo serviços menos diversificados que as cidades maiores, mas todas oferecendo algum tipo de serviço. Daí o porquê do CRD ter detectado poucas mudanças no padrão locacional das atividades terciárias no estado.

5.3 PADRÕES DE LOCALIZAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NO MATO GROSSO DO SUL

Esta seção visa atender ao terceiro objetivo deste estudo, analisando e discutindo os padrões de localização, especialização e concentração das atividades produtivas nas AMCs do estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1980 a 2010. Para isso, foram estimados os seguintes indicadores regionais: o Quociente Locacional (QL) dos subsetores ligados ao setor Primário, Secundário e Terciário; o Coeficiente de Especialização (CE); e o Coeficiente de Localização (CL).

5.3.1 Quociente Locacional - QL

Trata-se de uma medida que mostra o comportamento locacional dos ramos de atividade econômica e indica os setores mais especializados de uma região. Mais precisamente, o QL expressa a importância comparativa de um segmento produtivo de uma região (aqui entendida como Área Mínima Comparável) *vis-à-vis* a uma macrorregião de referência, que para este estudo é o estado de Mato Grosso do Sul (PAIVA, 2006; ALVES, 2012; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020).

Para Paiva (2013), a interpretação do QL requer alguns cuidados. De acordo com o autor, é preciso ter atenção quando se analisa um QL acima da unidade, pois se este for maior que 2, dificilmente a atividade será voltada apenas ao mercado interno. Da mesma forma, se o QL for muito maior do que 2, trata-se de uma atividade em que a região apresenta alguma expertise muito particular, e a atividade merece uma investigação mais detalhada, tendo em vista que muito provavelmente esta se articule com alguma cadeia voltada para exportação, frisa o autor.

As áreas mais escuras das Figuras (QL > 1 e QL > 2) indicam, respectivamente, as AMCs com certo grau de especialização no referido subsetor e também as AMCs em que a

especialização produtiva é mais intensa, em que além de produzir para o consumo interno, são produzidos também excedentes exportáveis para outras regiões ou países. Por outro lado, as áreas mais claras das Figuras ($QL < 1$) indicam as AMCs onde o subsetor não tem a mesma importância que os demais subsetores, ou seja, não há especialização.

5.3.1.1 Quociente Locacional do Setor Primário

A interpretação do QL no setor primário não é tarefa simples, principalmente quando se trata de atividades rurais intensivas em capital, nas quais o QL pode ser enviesado em decorrência de inovações tecnológicas, principalmente as de ordem mecânica²² e química, as quais são poupadoras de mão de obra, e também pelo fato das atividades agropecuárias adotarem padrões muito diferenciados de incorporação e uso da mão de obra, bem como de padrões muito distintos de produtividade, o que significa que nem sempre o maior QL indica uma maior participação no produto e na renda (ALVES, 2012).

O número de pessoas ocupadas nas atividades agropecuárias do MS sofreu algumas oscilações no período estudado, passando de 180.333 ocupações em 1980, para 177.572 em 1991, 164.764 em 2000, e 184.608 em 2010 (Apêndices 64; 65; 66; 67). Porém, quando se compara alguns desses números com os números de empregos formais fornecidos pela Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, percebe-se que a agropecuária alocava apenas 42.598 pessoas em 2000 e 61.701 em 2010, indicando a dimensão da informalidade nas ocupações do setor primário do estado. Essa elevada informalidade nas ocupações agropecuárias sul-matogrossenses tem relação com a baixa escolaridade dos trabalhadores, com reflexos negativos sobre sua remuneração, que, segundo Sakamoto e Maia (2012), tem caracterizado as atividades rurais no Brasil.

Em 1980, as principais lavouras como milho, soja e cana-de-açúcar alocavam 11.755, 16.613 e 1.905 pessoas, respectivamente, enquanto que as atividades ligadas a pecuária somavam 60.983 ocupações. As atividades mal definidas tanto na agricultura quanto na pecuária totalizavam 24.787 pessoas ocupadas. As ocupações exclusivas das lavouras de milho, soja, cana-de-açúcar e atividades ligadas a pecuária representavam 50,60% do total de ocupações do setor primário no referido ano (IBGE, 2022a).

Porém, ao longo do tempo, tendo em vista as mudanças de ordem técnica e tecnológica ocorridas no meio rural, houve redução da mão de obra ocupada em algumas culturas agrícolas,

²² Referem-se às máquinas e aos equipamentos agrícolas modernos como, por exemplo, as colheitadeiras de cana-de-açúcar, as quais praticamente eliminaram os cortadores braçais.

principalmente nas produzidas em grande escala. Em 2010, as lavouras de milho passaram a ocupar apenas 2.967 pessoas, as de soja, 5.230, e as de cana-de-açúcar, 6.744. As ocupações na pecuária, principalmente as ligadas à criação de bovinos totalizaram 41.759 pessoas. Já as atividades sem especificação definida na agricultura e na pecuária somaram 61.410 pessoas. As ocupações exclusivas nas lavouras de milho, soja, cana-de-açúcar e atividades ligadas à pecuária representaram 30,71% do total da agropecuária em 2010 (IBGE, 2022a).

O aumento das ocupações sem especificação definida, em que o trabalhador opera em várias frentes de serviços na mesma propriedade, se deve principalmente ao crescimento de atividades como horticultura, produção de mandioca, criação de suínos e aves, e as ligadas a produção florestal e a pesca, as quais começaram ganhar importância no cenário econômico do estado ao longo do tempo, necessitando de um maior contingente de trabalhadores para operacionalizar sua produção. Além disso, é preciso levar em conta ainda, como destaca Paiva (2013), que a sazonalidade que caracteriza a produção rural dificulta a identificação do trabalhador como sendo exclusivo de uma ou outra atividade. Daí o porquê do aumento de tais ocupações.

Por meio da Figura 8, a seguir, percebe-se que a agropecuária, de modo geral, apresentou especialização crescente ao longo do período analisado. Em 1980, eram 43 AMCs com $QL > 1$ e 8 com $QL > 2$, passando, em 2010, para 47 AMCs com $QL > 1$ e 22 com $QL > 2$. Ainda de acordo com a referida figura, percebe-se que apenas a AMC de Campo Grande apresentou especialização considerada fraca (QL entre 0 e 0,5) em todos os anos analisados. A AMC de Douradina também apresentou $QL < 1$ para as atividades agropecuárias no período em análise, sendo este menor que 0,5 para o ano de 2010. Vale destacar que a AMC de Douradina é uma importante produtora de soja, milho e cana-de-açúcar, tendo produzido, segundo dados do IBGE (2022d), 467.400 toneladas de soja, 273.960 toneladas de milho e 1.625.175 toneladas de cana-de-açúcar em 2010, o que representou 8,75%, 7,24% e 4,67%, respectivamente, da produção estadual.

O fato de Douradina ter apresentado QL menor que 1 em todos os anos analisados, mesmo sendo uma importante produtora de soja, milho e cana-de-açúcar, explica-se por se tratar de uma AMC que apresenta elevada participação dos setores secundário e terciário na composição do PIB de sua economia, principalmente deste último que foi de 76,71%, em 2019, impulsionado pela elevada taxa de urbanização que era de 91,50%, em 2010 (Apêndices 7 e 16). Como a produção da AMC está centralizada na cidade de Dourados, uma das mais importantes na hierarquia urbana do estado (Figura 5), onde os setores secundário e terciário

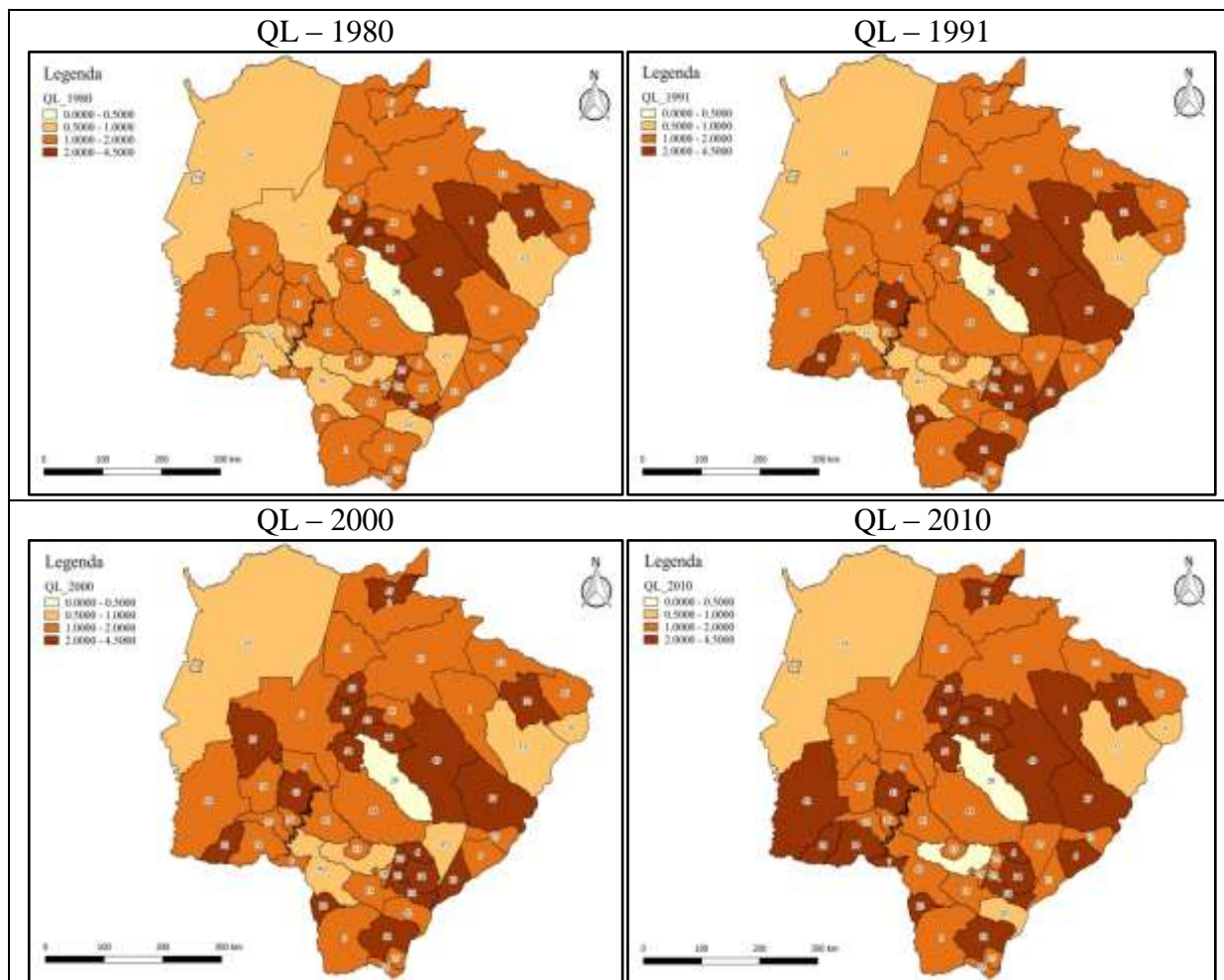
estão mais presentes, faz sentido um $QL < 1$ na agropecuária, tendo em vista a menor proporção de mão de obra ocupada.

Outro fator que ajuda explicar o baixo QL do setor primário na AMC de Douradina é a composição de sua agricultura, na qual predominam culturas produzidas em grande escala (milho, soja e cana-de-açúcar), as quais nas últimas décadas passaram a incorporar tecnologias de última geração e que, desde então, são poupadoras de mão de obra. Para Vieira Filho (2014), a capacidade dos agricultores de incorporar as inovações de ordem química, mecânica e técnica favoreceu a modernização do setor primário. Vieira Filho e Fishlow (2017) acrescentam, ainda, que as políticas de crédito criadas para a aquisição de máquinas e implementos agrícolas também foram determinantes para a expansão do setor, o que teve grande impacto na mão de obra ocupada e na produtividade.

Além disso, a AMC de Douradina tem pouca representatividade nas atividades agropecuárias mais intensivas em mão de obra (menos de 1% da produção estadual de bovinos em 2010), fazendo com que o QL agropecuário fique muito dependente das atividades agrícolas, justificando a não especialização do setor primário medida por esse indicador. O mesmo acontece com a AMC de Corumbá, que apesar de ser a maior produtora de bovinos do estado (8,63% da produção estadual em 2010), não tem representatividade nas demais atividades primárias, fazendo com que esta também se apresente como não especializada. Vale lembrar que as AMCs localizadas no Pantanal, além de enfrentar problemas com as cheias no período de chuvas, ainda sofrem restrições decorrentes de normas ambientais que limitam a produção agrícola naquela região.

Com relação às culturas, as AMCs com a maior produção de milho no ano de 1980 foram: Douradina, Japorã e Paranaíba, cuja produção foi de 46.777 toneladas, significando aproximadamente 25% da produção estadual. A produção de soja concentrou-se nas AMCs de Laguna Carapã, Douradina e Maracaju, que produziram juntas 563.716 toneladas, representando 42,63% da produção total do estado. Já a produção de cana-de-açúcar foi mais expressiva nas AMCs de Nova Alvorada do Sul e Pedro Gomes, que somaram 560.866 toneladas produzidas, o que representou 92,43% da produção do MS. As AMCs mais representativas em termos de produção de bovinos eram: Corumbá, Amambai e Paranaíba com produção de 2.577.052 cabeças, significando 21,64% do rebanho estadual no referido ano (MATO GROSSO DO SUL, 2022a). Com exceção de Douradina, Laguna Carapã e Amambai, cujos QLS foram $Q < 1$, as demais AMCs citadas apresentaram especialização produtiva na agropecuária em 1980 (Apêndice 44).

Figura 8 - QL das atividades agropecuárias, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Em 2010, as AMCs com maior volume de produção de milho foram Nova Alvorada do Sul, Maracaju e Camapuã, com produção de 1.661.904 toneladas, somando 43,93% da produção sul-mato-grossense. Na cultura da soja, as AMCs maiores produtoras foram Nova Alvorada do Sul, Laguna Carapã e Camapuã, com 2.087.349 toneladas produzidas, participando com 39% da produção do estado. Na produção de cana-de-açúcar, destacou-se a AMC de Nova Alvorada do Sul, a qual produziu 11.016.276 toneladas, concentrando 31,65% da produção total do MS. Por fim, as AMCs com o maior rebanho bovino foram Corumbá, Camapuã e Ribas do Rio Pardo, cujo número de animais somou 4.388.318 cabeças, representado 19,63% do efetivo bovino estadual no referido ano (MATO GROSSO DO SUL, 2022a). Das AMCs citadas, Corumbá foi a única a apresentar-se como não especializada na agropecuária em 2010 (Apêndice 44).

De qualquer forma, percebe-se que nem todas as AMCs que se destacaram na produção agropecuária apresentaram QL acima de um, nem em 1980 e nem em 2010. Nesse caso, além do setor primário, principalmente o agrícola, ser caracterizado pela sazonalidade da produção, o que dificulta a alocação de mão de obra permanente, como destaca Paiva (2013), trata-se ainda de um segmento em que a escala de produção é determinante para a viabilidade econômica da atividade. Sendo assim, como a escala produtiva só é viável por meio do uso de máquinas modernas de alto rendimento, à medida que os produtores rurais vão se capitalizando, cada vez mais vai havendo substituição de mão de obra por máquinas na agricultura. Daí o porquê de algumas AMCs apresentarem elevados volumes de produção, mesmo não sendo especializadas, ou seja, com $QL < 1$.

5.3.1.2 Quociente Locacional do Setor Secundário

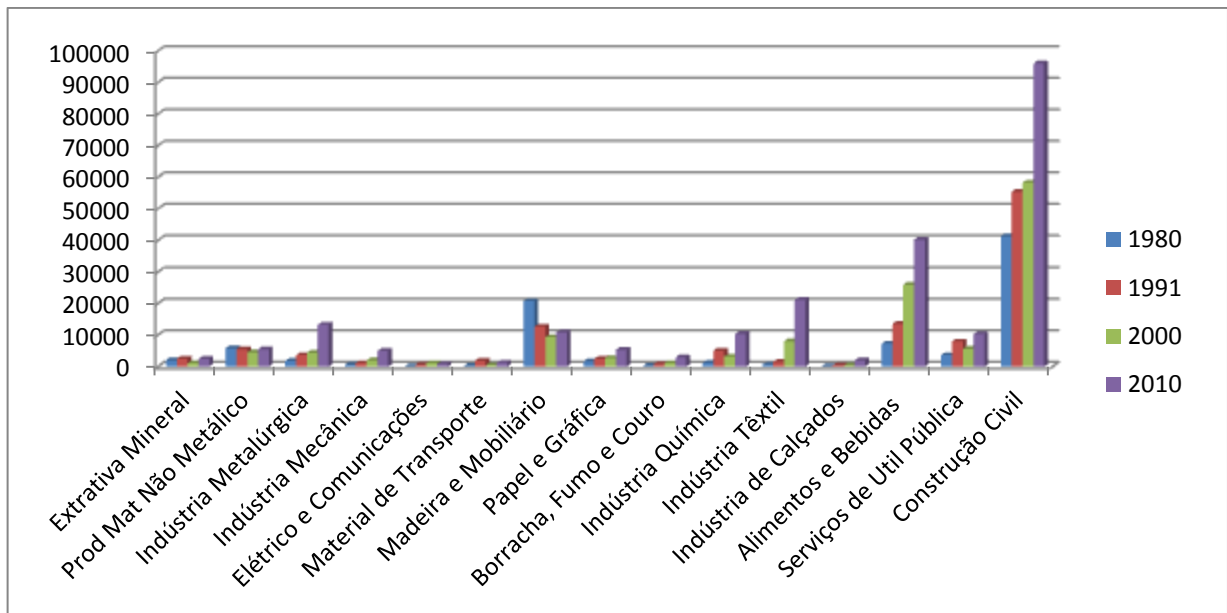
Diferentemente do setor primário, em que houve uma especialização mais generalizada das atividades produtivas, o setor secundário apresentou um perfil locacional da mão de obra ocupada bastante concentrado geograficamente, principalmente no que se refere às atividades da indústria de transformação. Trata-se de um setor econômico que tradicionalmente aloca pouca mão de obra no Mato Grosso do Sul. Em 1980 esse setor representava 17,6% das ocupações totais do estado, percentual que pouco se alterou em 2010, passando para 19,2% (Apêndices 64 e 67).

Na comparação com o número de empregos fornecidos pela RAIS, percebe-se que, em 2010, a participação do setor foi de 20,3% no total de empregos sul-mato-grossenses, mantendo-se em 19,4% em 2020, indicando haver bastante semelhança entre o percentual de participação da RAIS e do censo demográfico do IBGE²³. A Figura 9, a seguir, mostra a distribuição das ocupações por subsetor de atividade econômica do setor secundário do MS, no qual se percebe uma grande disparidade em termos de quantitativo de ocupações, com destaque para a indústria de produtos alimentícios e, principalmente, a indústria da construção civil, a qual se apresentou como a principal alocadora de mão de obra da economia sul-mato-grossense em todos os anos analisados.

²³ Embora haja semelhança entre os dados do censo demográfico do IBGE e os da RAIS no que se refere ao percentual de participação do setor secundário nas ocupações totais da economia sul-mato-grossense, existe uma grande diferença em termos de números absolutos. Em 2010 por exemplo, pelos dados do censo do IBGE eram 227.292 ocupações no setor secundário, contra 113.727 empregos formais detectados pela RAIS, representando uma diferença de praticamente 100%. A maior diferença estava na construção civil, onde o censo do IBGE acusou 96.027 ocupações, contra 27.707 empregos constatados pela RAIS, o que representa uma diferença de 68.320 ocupações, indicando haver elevada informalidade no setor secundário da economia do MS, principalmente nas ocupações da construção civil.

De maneira geral, as ocupações no setor secundário aumentaram significativamente de 1980 a 2010. Passou de um total de 87.289 ocupações, em 1980, para 227.292, em 2010, significando um aumento de 160,39%. Entre as atividades que mais contribuíram para esse incremento estão as ligadas aos subsetores de construção civil, que passou de 41.278 ocupações, em 1980, para 96.027, em 2010, com crescimento de 132%; alimentos e bebidas, que passou de 7.284 para 40.171, com expansão de 451%; e a indústria têxtil, cujo número de ocupações aumentou de 607 para 21.147, com variação de 3.383% no período. As atividades do subsetor de madeira e mobiliário foram as que apresentaram as reduções mais significativas, passando de 20.776 ocupações, em 1980, para 10.839, em 2010, representando uma queda de 47,82% (Apêndices 64 e 67).

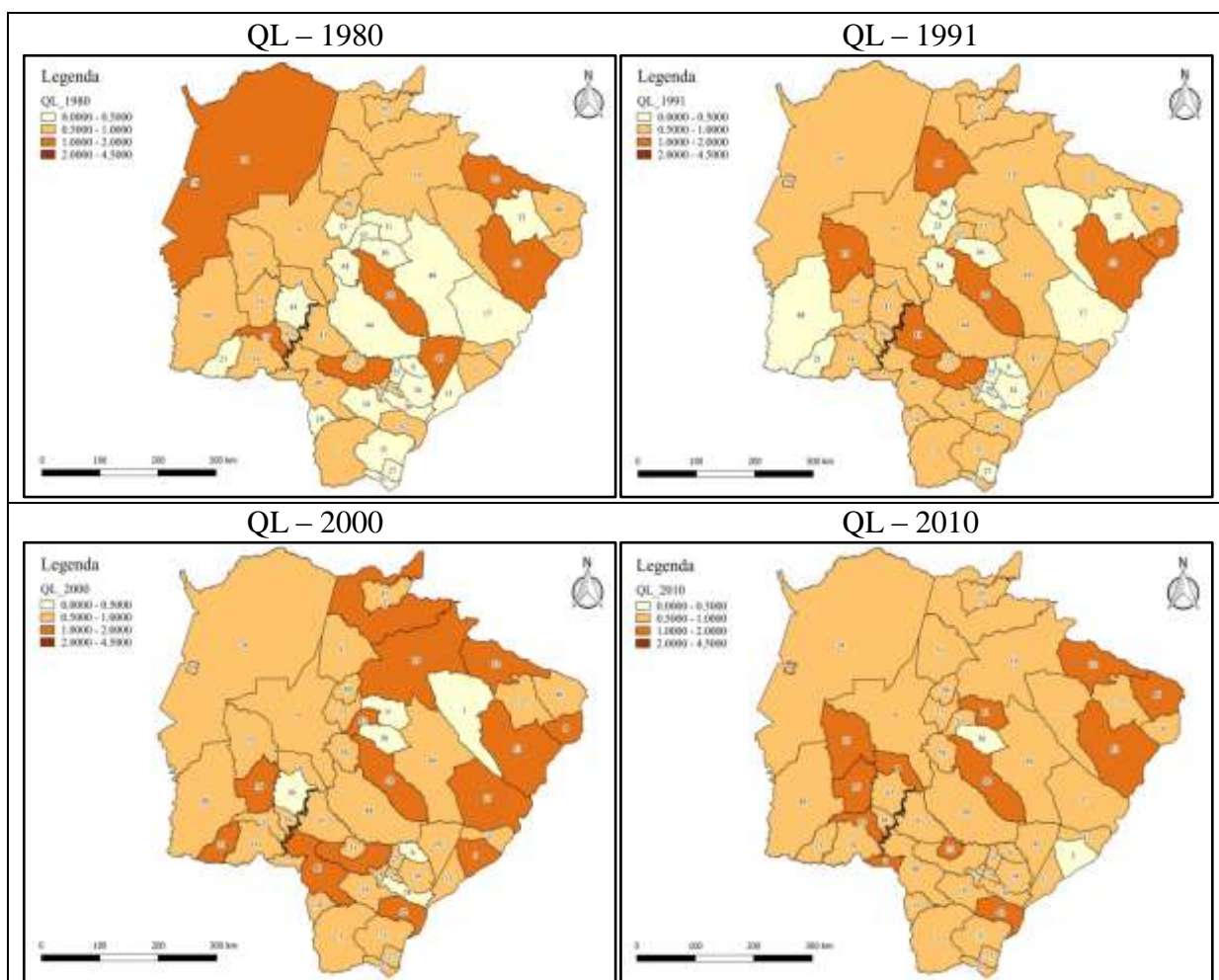
Figura 9 - Mão de obra ocupada por subsetor, setor secundário da economia do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

No caso do subsetor de construção civil (Figura 10, na sequência), percebe-se ter havido algumas mudanças no perfil locacional da mão de obra ocupada no período estudado. Em 1980, eram 7 AMCs com $QL > 1$, passando, em 2010, para 13, o que indica ter havido alguma especialização, porém com a maioria das AMCs apresentando especialização pouco significativa, ou seja, QL não muito além da unidade. Em 2010, apenas as AMCs de Anaurilândia e Jaraguari apresentaram QL menor que 0,5 (parte mais clara do mapa), indicando a existência de um padrão locacional mais homogêneo nas ocupações da construção civil.

Figura 10 - QL do subsetor de construção civil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Em 1980, os maiores contingentes de mão de obra ocupada no subsetor de construção civil foram registrados nas AMCs de Campo Grande, Douradina, Corumbá e Selvíria, com 16.891, 4.680, 2.595 e 2.220 ocupações, respectivamente, representando 30,2% do total do subsetor, todas com $QL > 1$ (Apêndices 35 e 64). Já em 2010, essas mesmas AMCs continuaram sendo as principais alocadoras de mão de obra, porém com a participação reduzida para 24% das ocupações do subsetor, com Campo Grande e Selvíria mantendo seus QLs acima da unidade. Isso ocorreu porque as AMCs de Nova Alvorada do Sul, Laguna Carapã, Amambai, Camapuã, Naviraí e outras começaram a se destacar no quantitativo de mão de obra ocupada no subsetor (Apêndice 67), indicando uma maior dispersão geográfica das atividades de construção civil pelas cidades do interior do estado, gerando oportunidades de trabalho e renda à população.

Entre as atividades que mais se destacaram na construção civil em termos de ocupações no MS estão: serviços especializados para construção, construção de edifícios e construção de obras de infraestrutura. Essas atividades foram responsáveis por 68,4% das ocupações do subsetor no estado em 2010 (IBGE, 2022a). A política de estabilização adotada no Brasil a partir de 1994, com o advento do Plano Real, fomentou as atividades de construção civil, uma vez que aumentou o poder financeiro da população, dando-lhe maior poder de investimento, principalmente no que se refere aos projetos de casa própria. Piffer (2009) destaca que o processo de urbanização também foi importante para a consolidação do subsetor de construção civil no Brasil. No MS, a taxa de urbanização passou de 67,11%, em 1980, para 85,63%, em 2010, com a AMC de Campo Grande apresentando as taxas mais elevadas, 97,21% e 98,65%, respectivamente (Apêndices 13 e 16).

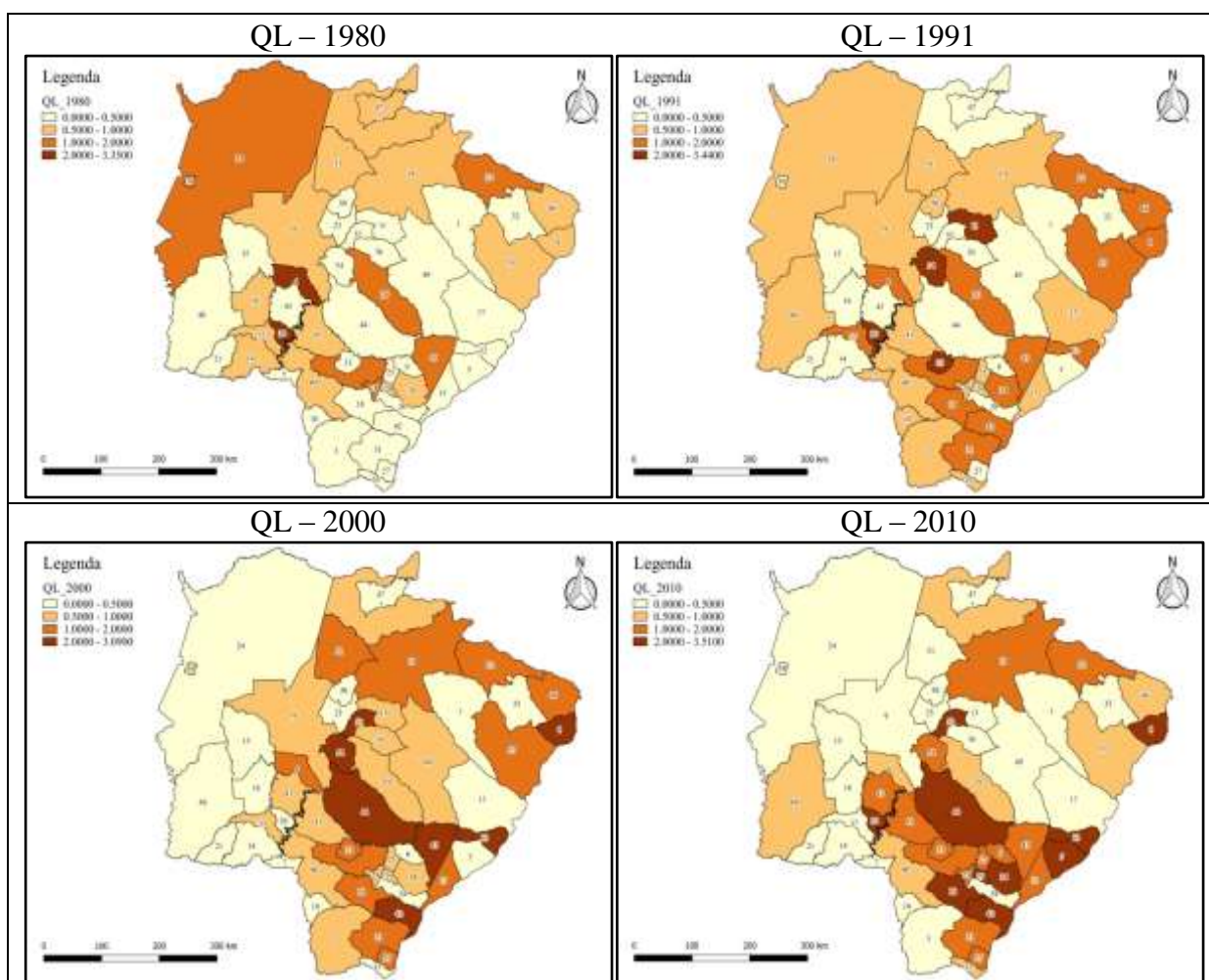
Além desses elementos, outros como investimentos em infraestrutura, por exemplo, também ajudam ampliar a demanda por ocupações na construção civil. Em 1980, o MS possuía 1.618 km de rodovias pavimentadas – número que passou para 7.338 em 2010, significando uma expansão de 4,5 vezes no período. Porém, considerando uma malha rodoviária de 65.611,9 quilômetros de extensão, a parte pavimentada representou apenas 11,2% do total (MATO GROSSO DO SUL, 2015), mostrando o potencial de demanda por ocupações existente nesse segmento, cuja expansão além de melhorar a integração entre as diferentes regiões do estado, possibilita o desenvolvimento de outras atividades econômicas que também geram emprego e renda à população.

Quanto ao subsetor de alimentos e bebidas (Figura 11), eram 9 AMCs com $QL > 1$, em 1980, sendo apenas duas com QL acima de 2. Já em 2010, o número AMCs com $QL > 1$ aumentou para 24, sendo 10 com QL acima de 2. Porém, no decorrer do período 1980-2010, observou-se uma reorganização espacial das atividades ligadas a esse subsetor, em que a maioria das AMCs situadas nos corredores por onde passam as BRs 163 e 267 – as quais ligam a mesorregião Centro Norte, a parte Sul da mesorregião Leste e a mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul aos grandes centros consumidores do Sudeste e Sul do País – passaram a apresentar QL s mais elevados.

Em 1980, as AMCs de Campo Grande, Douradina, Corumbá, Anastácio e Selvíria eram as principais alocadoras de mão de obra do subsetor de alimentos e bebidas, representando juntas 67,2% das ocupações (Apêndice 64). Porém, com a reorganização espacial das atividades do subsetor ocorrida no período, essas mesmas AMCs perderam participação, passando a representar apenas 41,9% da mão de obra ocupada em 2010 (Apêndice 67). No entanto, nesse mesmo ano, outras AMCs como: Anaurilândia, Aparecida do Taboado,

Bataguassu, Caarapó, Glória de Dourados, Guia Lopes da Laguna, Ivinhema, Naviraí, Nova Alvorada do Sul e Rochedo, a maioria situada nas mesorregiões supracitadas, apresentaram-se como as mais especializadas no referido subsetor, todas com QL acima de 2, como pode ser visto na Figura 11:

Figura 11 - QL do subsetor de alimentos e bebidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

As atividades com o maior número de ocupações no subsetor, em 1980, eram as relacionadas à indústria de produtos alimentícios, cuja participação era de 87,9% do total do subsetor. Em 2010, percebe-se que as atividades dessa indústria se expandiram no estado, no entanto, apenas as de abate e fabricação de carne e pescado e fabricação e refino de açúcar passaram a representar 56,1% das ocupações do subsetor (IBGE, 2022a). Como essas atividades industriais, juntamente com as da produção agropecuária, começaram a fazer parte da base econômica do MS, que segundo Paiva (2013), quando o QL do subsetor assume valor

maior que 2 significa que a região está produzindo excedentes para exportação, fica claro o porquê das AMCs situadas nos corredores de transporte (BRs 163 e 267) começarem a ganhar importância em termos de ocupações, principalmente a partir de 2000.

Esse desempenho positivo das AMCs situadas nesses corredores é reflexo de melhorias na infraestrutura rodoviária realizadas no estado, que além de promover uma maior integração entre as regiões facilita o escoamento da produção dessas regiões para os principais centros consumidores do País. Além disso, a maior especialização produtiva do subsetor de alimentos e bebidas nessas AMCs é decorrente: a) da localização geográfica da cultura da cana-de-açúcar, cuja produção passou a se concentrar nessas regiões, expandindo a fabricação e refino de açúcar nas usinas; e b) das atividades de abate e fabricação de produtos de carne e pescado, as quais também aumentaram sua participação nas referidas AMCs no período estudado (IBGE, 2022a).

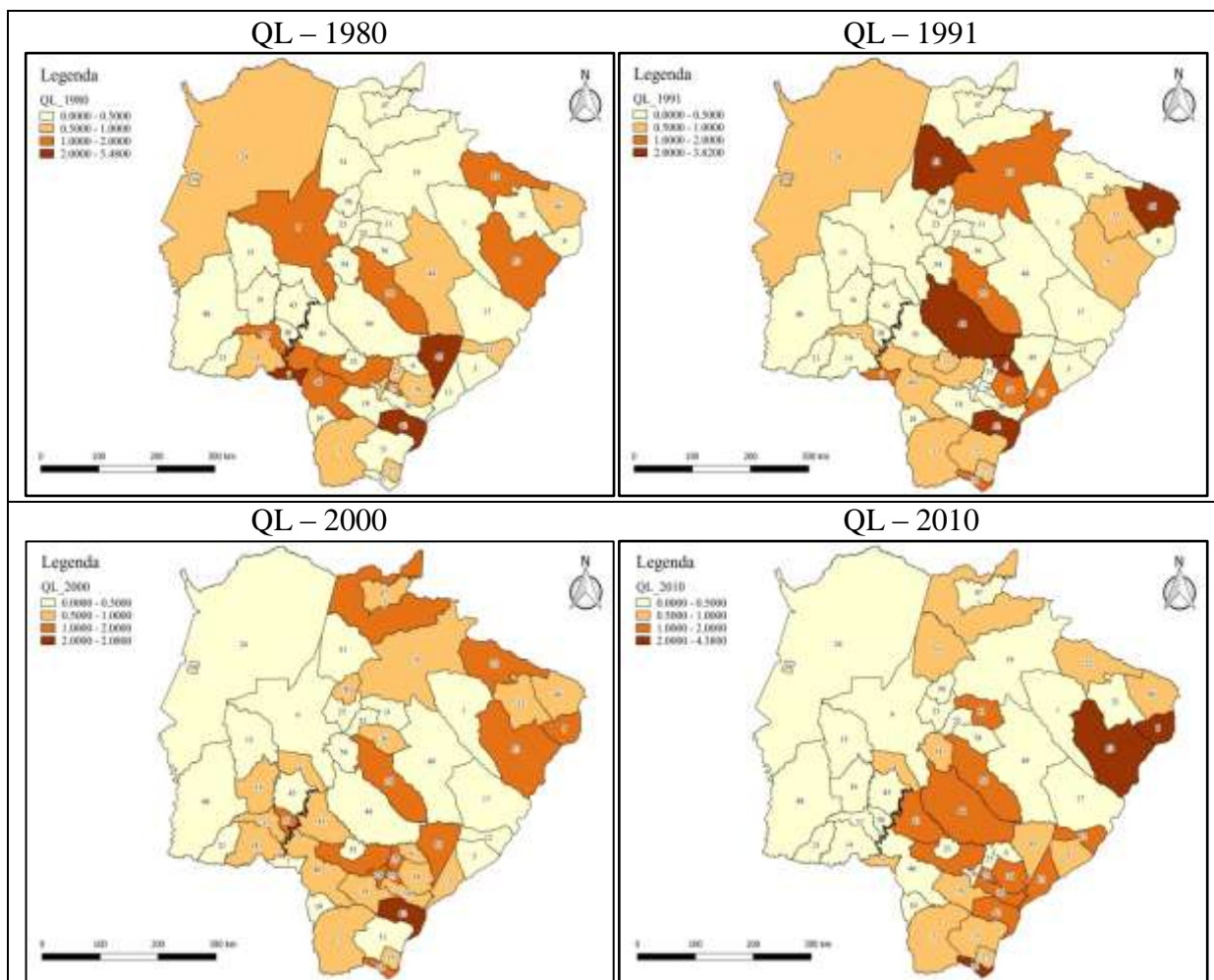
Em relação ao subsetor da indústria têxtil, este teve seu contingente de mão de obra ocupada expandido 34,8 vezes no período estudado, passando de 607 ocupações, em 1980, para 21.147, em 2010 (Apêndices 64 e 67), transformando-se no terceiro subsetor mais importante do setor secundário estadual em termos de ocupações. Em 1980, eram 11 AMCs com $QL > 1$ na indústria têxtil, com Antônio João, Naviraí e Nova Andradina sendo as únicas a apresentarem $QL > 2$. Já em 2010, foram 14 AMCs com $QL > 1$, com apenas Aparecida do Taboado, Japorã e Selvíria apresentando $QL > 2$, conforme mostra a Figura 12, a seguir.

Em 1980, os maiores contingentes de mão de obra ocupada na indústria têxtil foram registrados nas AMCs de Campo Grande, Douradina e Naviraí, as quais participavam juntas com 57,5% das ocupações dessa indústria (Apêndice 64), com as duas primeiras situadas em regiões que mais tarde se transformariam em polos industriais do estado de Mato Grosso do Sul. No referido ano, a mão de obra ocupada nesse subsetor estava distribuída nos seguintes segmentos industriais: indústrias têxteis, indústrias domiciliares têxteis e indústrias do vestuário, com as atividades ligadas ao primeiro segmento concentrando 50% das ocupações (IBGE, 2022a).

Em 2010, as AMCs com o maior número de ocupações na indústria têxtil foram: Campo Grande, Selvíria, Douradina e Nova Alvorada do Sul, com 61,8% das ocupações do subsetor (Apêndice 67), com todas essas AMCs localizadas em regiões que hoje são polos industriais do MS. Neste mesmo ano, as atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios foram as que mais alocaram mão de obra, com 52,5% das ocupações do subsetor (IBGE, 2022a). A mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul foi a que concentrou o maior número de AMCs com QL acima de um em 2010 (Figura 12). Essas aglomerações espaciais

das atividades produtivas são, segundo Alves (2016b), resultado da crescente especialização e complementariedade impulsionadas pela crescente industrialização de um espaço econômico. Eis o porquê de grande parte das atividades da indústria têxtil também se aglomerarem e se desenvolverem nesses polos.

Figura 12 - QL do subsetor da indústria têxtil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Percebe-se, ao longo desta análise, que estão concentrados juntamente com a indústria têxtil outros subsetores, como é o caso da indústria química, alimentos e bebidas, parte da indústria mecânica, entre outros, que também estão estabelecidos nos corredores formados pelas BRs 163 e 267, que integram o MS às regiões Sudeste e Sul do País. Para Piffer (2009), sempre que houver atividades básicas voltadas à demanda externa inter-regional, ou seja, para

exportação, outras atividades não-básicas²⁴ se desenvolverão naquela região, como é o caso das atividades urbanas, principalmente as ligadas ao setor terciário e ramos do setor secundário. Conseqüentemente, haverá mais pessoas ocupadas, mais renda e mais crescimento econômico naquela região.

Outro subsetor da economia sul-mato-grossense que se destaca pela sua relevância econômica e concentração espacial da produção é o de extração mineral, em que a localização geográfica das jazidas minerais é que determina local onde são realizados os investimentos produtivos. Pela Figura 13, na seqüência, percebe-se que as atividades de extração mineral estão distribuídas em poucas AMCs das mesorregiões geográficas dos Pantanaís Sul-Mato-Grossense, Centro-Norte e Sudoeste de Mato Grosso do Sul, porém, concentradas principalmente na parte Oeste do estado. Em 1980, eram 15 AMCs com $QL > 1$, com o maior registado na AMC de Ladário (13,35). Em 2010, apenas 10 AMCs registraram $QL > 1$, com o maior registrado novamente na AMC de Ladário (Oeste do estado), cujo quociente locacional foi de 22,64 (Apêndice 21).

As AMCs de Corumbá e Ladário são as principais produtoras de bens minerais do estado de Mato Grosso do Sul, as quais se destacam na extração de minério de ferro e manganês, onde estão instaladas empresas mineradoras como: Mineração Corumbaense Reunida S/A, MMX Corumbá Mineração S/A (em recuperação judicial), Vetorial Mineração S/A, entre outras. Essas AMCs são responsáveis por expressiva parcela das exportações de minério do estado, sendo também as que recebem os maiores quantitativos de Compensação Financeira da Exploração de Recursos Naturais (CFEM) do MS (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

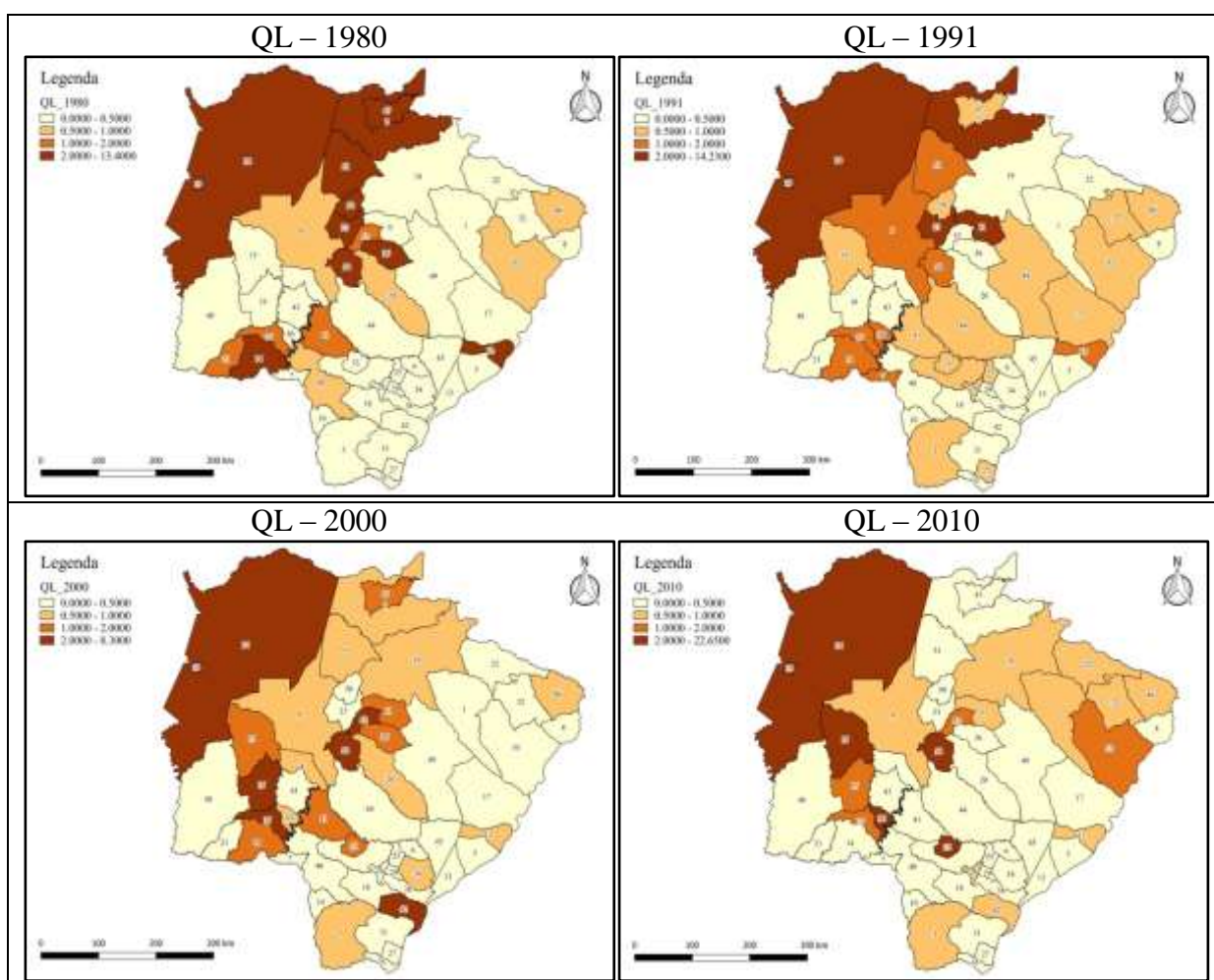
Outra importante região produtora de minério do estado é a Serra da Bodoquena, especialmente as AMCs de Jardim, Bonito e Bodoquena, em virtude das importantes reservas de calcário dolomítico e calcítico, fosfato e mármore. A estes minerais, somam-se ainda: a extração de água mineral, folhelho e filito, utilizados na indústria de cimento; brita, areia, cascalho e basalto, usados na construção civil; e argila, utilizada na indústria cerâmica (MATO GROSSO DO SUL, 2020).

Como se percebe, as atividades de extração mineral são bastante concentradas no MS (Figura 13), principalmente nas AMCs localizadas no Pantanal sul-mato-grossense e na Serra da Bodoquena, onde estão instaladas as principais empresas mineradoras (MATO GROSSO

²⁴ Douglas North (1955) utilizou o termo “atividades residenciais” para se referir às atividades não-básicas. Com o passar do tempo, o autor abandonou essa nomenclatura e passou a utilizar apenas o termo “atividades não-básicas” em seus textos.

DO SUL, 2020). Tal nível de concentração é decorrente da localização geográfica das jazidas minerais, para onde são deslocados os investimentos e demais fatores de produção necessários para sua exploração.

Figura 13 - QL do subsetor de extração mineral, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Outro subsetor que ganhou importância no período estudado em termos de mão de obra ocupada foi o da indústria química. De um total de 1.186 ocupações, em 1980, passou para 10.387, em 2010, com as AMCs de Campo Grande e Nova Alvorada do Sul sendo as mais representativas em termos de ocupações, tanto em 1980 quanto em 2010, participando juntas com 66,4% e 31,3% do total do subsetor, respectivamente. Essa redução da participação dessas duas AMCs se deve ao fato de outras como Douradina, Nova Andradina, Naviraí, Alcinoópolis, entre outras, começarem a ganhar importância nas atividades dessa indústria no período (Apêndices 64 e 67).

Entre as atividades da indústria química que mais alocavam mão de obra em 1980 estão as que incluíam a produção de álcool, que representavam 69% das ocupações da referida indústria. Todavia, com o avanço da agroindústria canavieira no estado, a partir de 2000, como mostrou a Tabela 2, apenas a produção de biocombustíveis, em 2010, alocou aproximadamente 65% das ocupações dessa indústria, com destaque para a fabricação de produtos de material plástico, farmoquímicos e farmacêuticos que também aumentaram as alocações de MO (IBGE, 2022a).

Como se trata de uma indústria com o maior número de ocupações nos segmentos de alta e média-alta tecnologia (ALVES, 2016a), é possível que esteja havendo também uma maior divisão do trabalho nesses ramos industriais, com algumas atividades exigindo mão de obra com alto padrão de especialização. Essa expansão da indústria química com consequente especialização regional é decorrente de uma maior expansão da agroindústria canavieira no estado de Mato Grosso do Sul, a qual elevou a oferta de matéria-prima para a produção de biocombustíveis, um dos principais produtos da indústria química do estado com alta agregação de valor.

Em 1980, eram três AMCs com QL acima de 2 no subsetor da indústria química do MS, passando para 10, em 2010, indicando ter havido um aumento das regiões especializadas nesse segmento industrial no período (Apêndice 30). O Apêndice 54 detalha a distribuição espacial das AMCs especializadas na indústria química do Mato Grosso do Sul, nos anos 1980, 1991, 2000 e 2010, nos quais se percebe uma concentração das AMCs especializada ($QL > 1$) na mesorregião Sudoeste do estado, justamente onde a agroindústria canavieira mais se expandiu²⁵.

5.3.1.3 Quociente Locacional do Setor Terciário

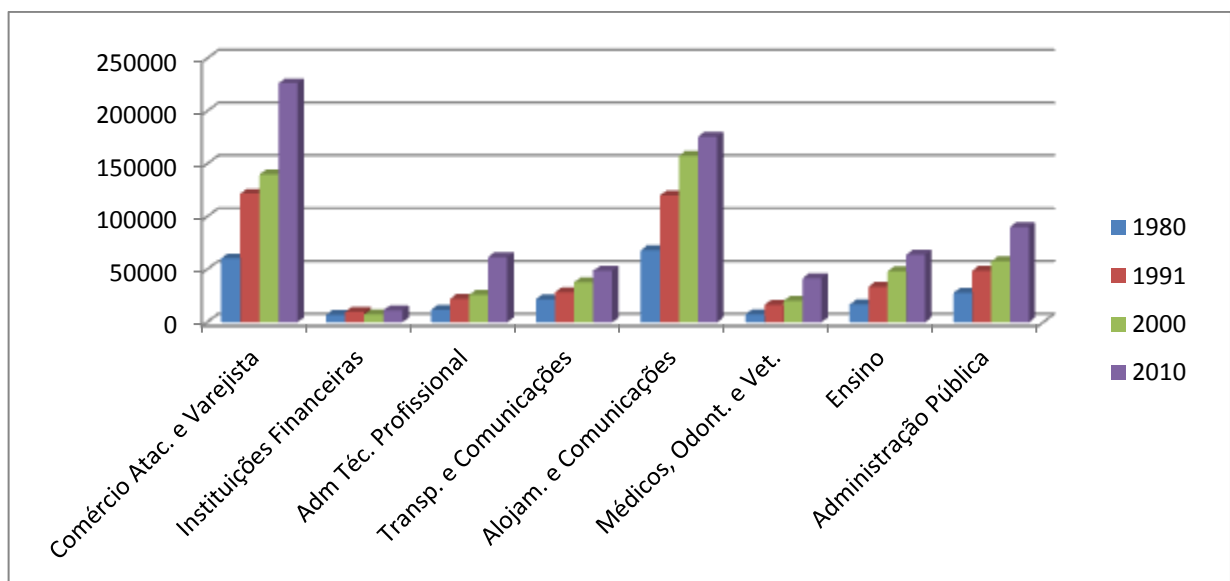
O setor terciário abriga o maior contingente de mão de obra ocupada do estado do Mato Grosso do Sul. Essa maior participação do setor em relação aos demais, deve-se, principalmente, ao crescimento das cidades, que ao aumentar o seu espaço urbano passaram a atrair um maior volume de investimentos, melhorando a dinâmica produtiva de suas economias. Em 1987 não havia cidades muito representativas no MS e o nível de centralidade era baixo. Já em 2018, a hierarquia urbana mudou, com algumas cidades passando a exercer uma maior centralidade sobre as cidades de seu entorno, com destaque para Campo Grande

²⁵ Segundo o IBGE, os biocombustíveis são produtos derivados da cana-de-açúcar que fazem parte da indústria química.

(AMC de Campo Grande) e Durados (AMC de Douradina), onde o nível de centralidade passou a ser bastante significativo (Figura 5).

Essa mudança na hierarquia das cidades fez com que a participação do setor terciário nas ocupações da economia sul-mato-grossense, que era de 44,6%, em 1980, passasse para 60,98%, em 2010. De um total de 221.161 pessoas ocupadas, em 1980, passou para 719.890, em 2010, representando um aumento de 225,5% no período (Apêndices 64 e 67). A Figura 14, abaixo, mostra a evolução da mão de obra ocupada por subsetor de atividade do setor terciário da economia do Mato Grosso do Sul de 1980 a 2010, cuja dinâmica locacional é caracterizada por um adensamento das ocupações em alguns ramos de atividade econômica bastante específicos.

Figura 14 - Mão de obra ocupada por subsetor, setor terciário da economia do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



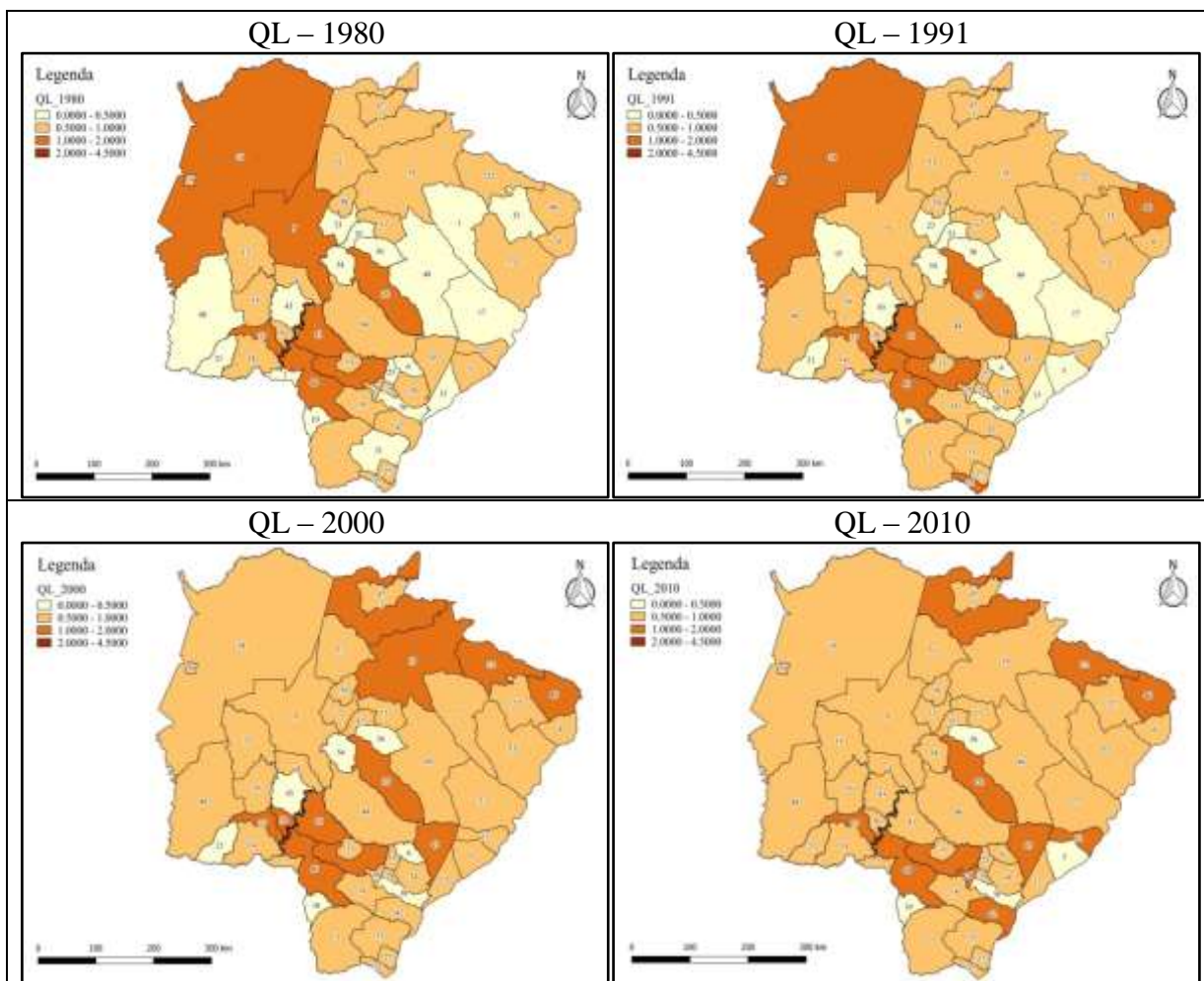
Fonte: Resultados da pesquisa

Os subsetores mais representativos em termos de ocupações no setor terciário em 1980 eram: comércio atacadista e varejista, alojamento e comunicações, e administração pública, com 60.461, 68.220 e 27.818 ocupações, respectivamente, representando 70,76% do total do setor. Já em 2010, esses mesmos subsetores passaram a ocupar 226.414, 175.733 e 90.150 pessoas, ou seja, 68,38% das ocupações do setor terciário, conforme mostram os Apêndices 64 e 67.

Em 1980, eram 7 AMCs com $QL > 1$ no subsetor de comércio atacadista e varejista, passando para 11, em 2010. Em 1980, o maior QL desse subsetor foi registrado na AMC de Campo Grande (1,51), enquanto que, em 2010, o maior foi registrado na AMC de Nova

Andradina (1,33) (Apêndice 36). Pela Figura 15, percebe-se ter havido uma distribuição mais homogênea das ocupações nesse subsetor, a partir de 2000, pois mesmo naquelas AMC's em que os QLs ficaram acima de um, estes não foram muito além da unidade, ou seja, não houve especialização regional significativa.

Figura 15 - QL do subsetor de comércio atacadista e varejista, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

As atividades com o maior número de ocupações no subsetor de comércio atacadista e varejista em 1980 eram: comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes; serviços de reparação e manutenção de veículos automotores; comércio de tecidos, artefatos de tecidos²⁶ e artigos do vestuário; e comércio ambulante. Essas atividades somaram um total de 31.951 pessoas ocupadas em 1980, representando 52,8% do total do subsetor, com apenas a AMC de

²⁶ São considerados artefatos de tecidos as roupas de cama, banho, cozinha, entre outros.

Campo grande concentrando 29,5% dessas ocupações e 34,8% do total geral do subsetor no referido ano (IBGE, 2022a).

Já em 2010, as atividades com o maior número de ocupações no subsetor de comércio atacadista e varejista foram: comércio de produtos alimentícios e bebidas em geral; manutenção e reparação de veículos automotores; comércio de artigos do vestuário, calçados e artigos de viagem; comércio de madeira, material de construção, ferragens e ferramentas; comércio de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, odontológicos e de cosméticos e perfumarias; supermercado e hipermercado; e comércio ambulante e feiras. Essas atividades foram responsáveis por cerca de 60,7% das ocupações do subsetor no estado em 2010, com a AMC de Campo Grande concentrando aproximadamente 39% das ocupações totais do subsetor (IBGE, 2022a).

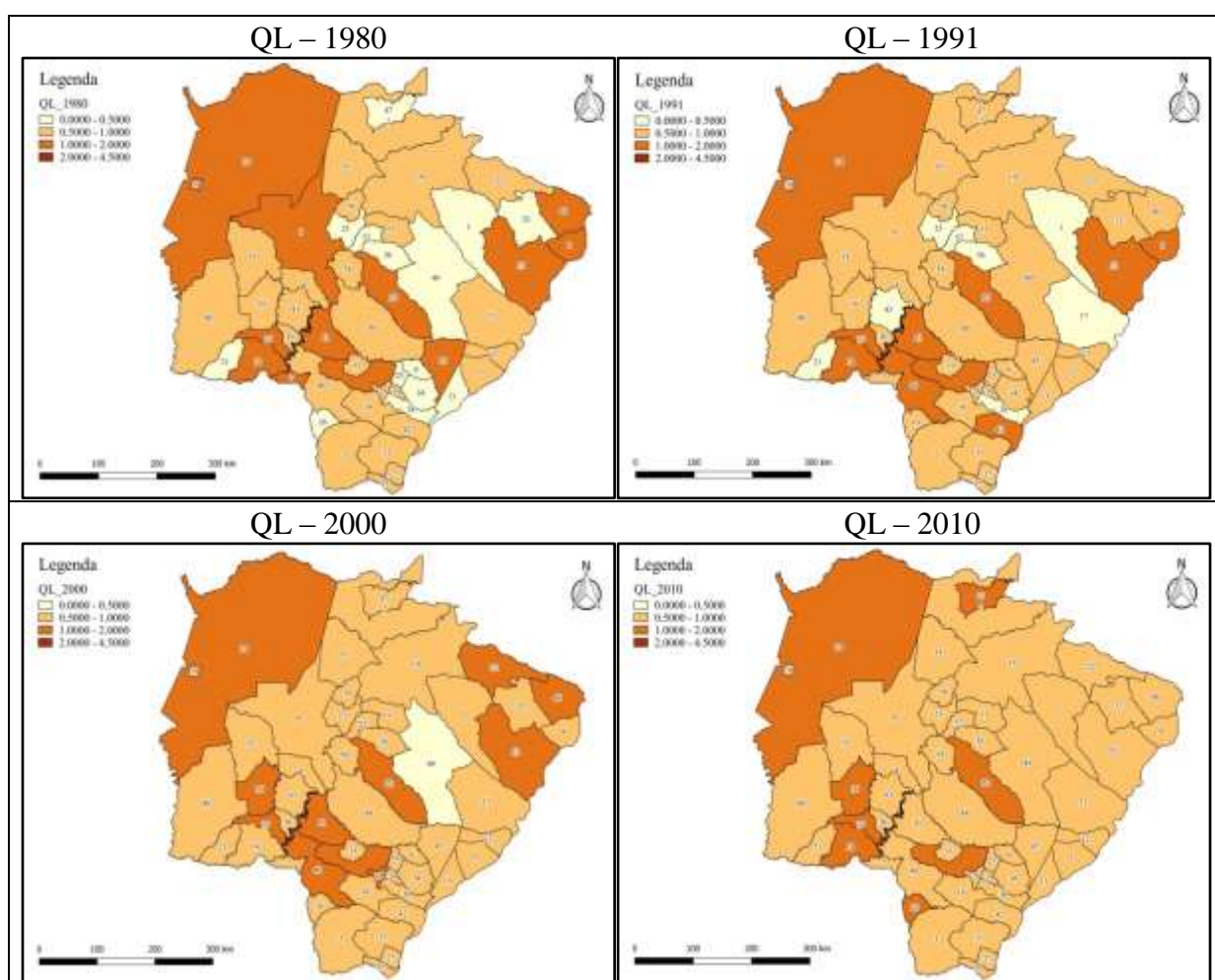
O fato de a AMC de Campo Grande apresentar esse elevado percentual de mão de obra ocupada no subsetor de comércio atacadista e varejista se justifica por um motivo muito simples, o de que esta concentra cerca de 32% da população estadual, sendo 98,6% na área urbana (Apêndice 16). A cidade de Campo Grande, que também é a capital do estado, tem sido o principal destino do fluxo migratório no Mato Grosso do Sul desde 1980, para onde se desloca quase um terço da população que se instala no estado (CORRÊA *et al.*, 2018), o que contribui para a concentração populacional na referida AMC, expandindo o mercado atacadista e varejista local.

Quanto ao subsetor de alojamento e comunicações, segundo no ranking de ocupações, do setor terciário, este apresentou 13 AMCs com $QL > 1$, em 1980 (Apêndice 40). As atividades com o maior número de ocupações nesse subsetor eram: serviços domésticos remunerados; serviços de alimentação; serviços de confecção sob medida e reparação de artigos do vestuário; e serviços de conservação de artigos do vestuário e de outros artigos. Essas atividades detinham cerca de 77% da mão de obra ocupada desse subsetor, com destaque para os serviços domésticos remunerados, que alocavam cerca da metade das ocupações do subsetor, 34.420 no total (IBGE, 2022a).

Em 2010, o número de AMCs com $QL > 1$ caiu para 8 (Apêndice 40). Porém, as atividades com o maior número de ocupações no subsetor passaram a ser: serviços domésticos; restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas; e cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza, as quais detinham 74% das ocupações do subsetor. Os serviços domésticos, com 92.749 pessoas ocupadas, ou seja, quase 53% do total do subsetor, mantiveram a posição de grande alocador de mão de obra no referido ano (IBGE, 2022a).

Pela Figura 16, percebe-se que as AMCs de Campo Grande, Corumbá, Douradina e Jardim foram as únicas que mantiveram seus QLs acima de um no subsetor de alojamento e comunicações nos quatro anos analisados. Em 2010, os respectivos serviços representaram para as referidas AMCs, 70%, 75%, 75% e 82% das ocupações do subsetor, respectivamente (IBGE, 2022a). Um fator que ajuda explicar a relevância desse subsetor para essas economias, por aumentar a demanda por tais serviços, é a proporção da população urbana em relação à população total, que foi superior a 90% nas AMCs de Corumbá, Douradina e Jardim, e superior a 98% na de Campo Grande (Apêndice 16).

Figura 16 - QL do subsetor de alojamento e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

É importante observar que o número de AMCs com $QL > 1$ no subsetor de alojamento e comunicações caiu no período analisado, enquanto que as que tiveram o quociente alterado para cima aumentaram, principalmente as que detinham índice inferior a 0,5 (Figura 16).

Porém, como as variações nos QLs foram pequenas, as mudanças no padrão locacional das atividades ligadas a esse subsetor não foram significativas, mas serviram para tornar sua distribuição mais homogênea no território sul-mato-grossense em 2010, conforme mostra a referida figura.

Já o subsetor de administração pública, terceiro colocado no ranking de ocupações do setor terciário, alocava 12,57% da mão de obra ocupada nesse setor em 1980 (Apêndice 64), com 12 AMCs com $QL > 1$ e 26 com $QL < 0,5$, com a AMC de Ladário apresentando o maior QL (3,98) e Brasilândia o menor (0,17) (Apêndice 43). As atividades com o maior número de ocupações eram defesa, com 7.843, serviços administrativos municipais, com 6.388, e serviços administrativos estaduais, com 4.439 ocupações, com a AMC de Campo Grande concentrando 39,98% das ocupações do subsetor (IBGE, 2022a). O fato de Campo Grande ser também a capital do estado explica a grande concentração de pessoas ocupadas na administração pública, uma vez que lá operam as atividades administrativas ligadas à prefeitura de Campo Grande e também ao governo do MS.

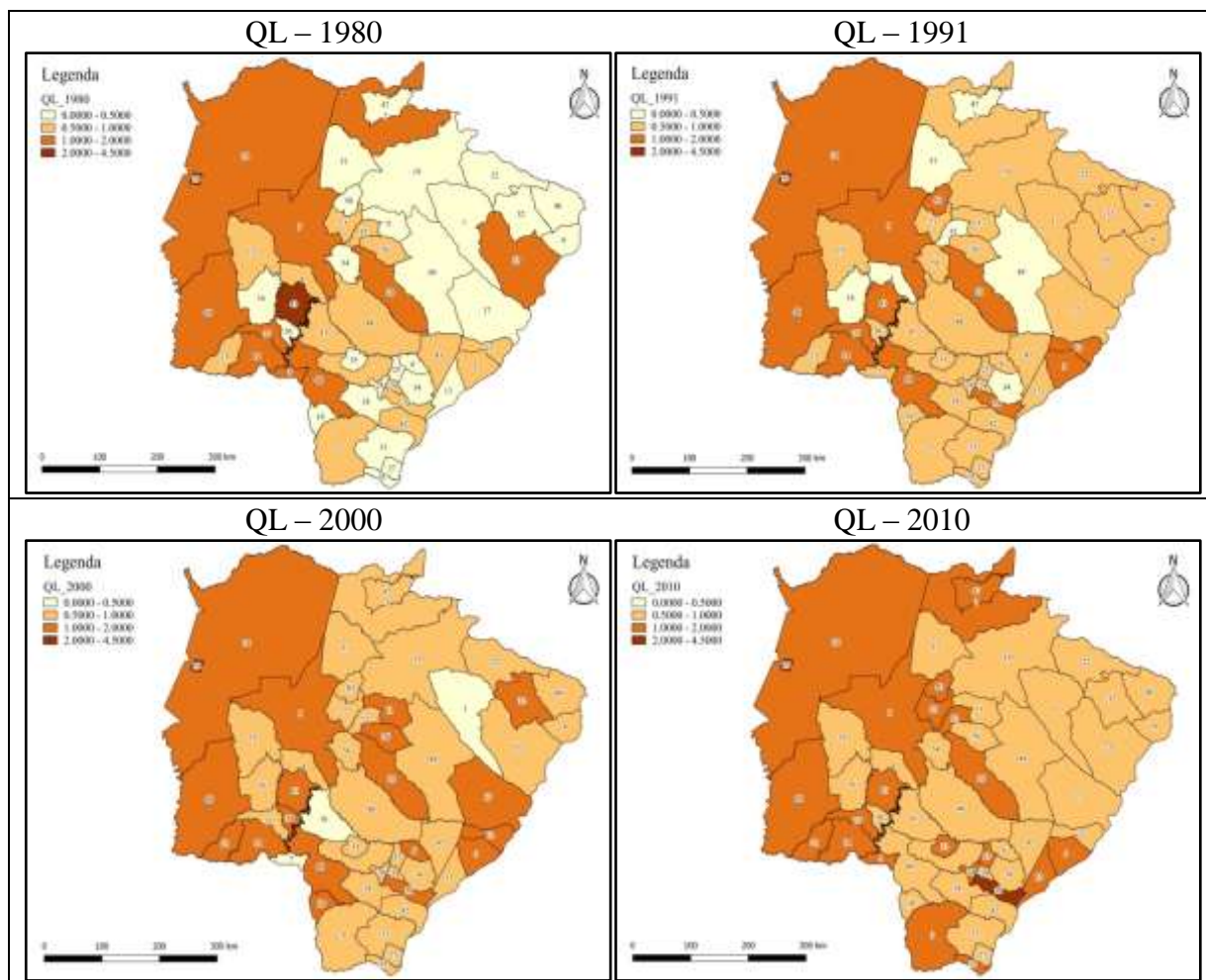
Em 2010, a administração pública representou 12,52% das ocupações do setor terciário (Apêndice 67), com 23 AMCs apresentando $QL > 1$ e 31 $QL < 1$, porém, nenhuma com $QL < 0,5$, o que indica ter havido uma maior especialização das atividades do subsetor de administração pública no período, principalmente a partir de 2000, como mostra a Figura 17, a seguir. A AMC de Ladário apresentou o maior QL (2,67) e a de Ivinhema o menor (0,52) (Apêndice 43). As atividades com o maior número de pessoas ocupadas foram: serviços administrativos municipais, defesa e serviços administrativos estaduais, com 31.586, 14.516 e 8.346 ocupações, respectivamente, com a AMC de Campo Grande concentrando 38,81% das ocupações do subsetor (IBGE, 2022a).

Essa maior especialização das atividades ligadas à administração pública se deve, principalmente, ao aumento do número de municípios no estado, o qual passou de 55 em 1980, para 78 em 2010²⁷, o que fez com que as demandas por serviços públicos e a geração de ocupações nesse subsetor fossem aumentando ao longo do tempo, levando a uma maior dispersão geográfica dessas ocupações no período estudado. Porém, apesar de ter havido especialização no maior número de AMCs nesse subsetor em 2010, na comparação com 1980,

²⁷ Esse número não inclui o município de Paraíso das Águas, emancipado pelo governo estadual em 2003, desmembrado dos municípios de Água Clara, Costa Rica e Chapadão do Sul, cujo decreto de emancipação foi questionado judicialmente pela prefeitura de Água Clara, que alegava prejuízo na economia por conta da perda de território. O impasse durou até dezembro de 2009, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) considerou válido o decreto estadual que dava autonomia ao novo município, assegurando sua instalação em 1º de janeiro de 2013.

não ocorreu uma especialização muito significativa das mesmas, ao contrário do ocorrido com a agropecuária e de alguns subsetores ligados à indústria.

Figura 17 - QL do subsetor de administração pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Pela Figura 17, percebe-se que a maioria das AMCs situadas na região de fronteira com o Paraguai e Bolívia mantiveram-se especializadas nas atividades de administração pública em todo o período analisado, o que se justifica pela maior presença de militares, principalmente do exército nessas áreas. Souza, Alves e Piffer (2014) ressaltam que é função da gestão pública dos governos municipais, estaduais e federal ampliar as políticas sociais nas áreas mais pobres dos territórios, como forma de garantir emprego e renda para a população. Este é o caso das AMCs localizadas na Faixa de Fronteira do MS e daquelas especializadas em atividades pouco dinâmicas, especialmente do setor primário.

Além dos subsetores citados, outros que servem de apoio às atividades econômicas como: ensino, transporte e comunicações, e instituições financeiras cresceram juntos 172% de 1980 a 2010, com as atividades de ensino apresentando a maior taxa de crescimento no período (281%). Em 1980, apenas, a AMC de Campo Grande concentrava aproximadamente 33% das ocupações dos referidos subsetores, percentual que passou para cerca de 39%, em 2010. Porém, quando se inclui os subsetores de administração técnica profissional e médico, odontológico e veterinário, a participação da AMC de Campo Grande nessas ocupações passa de 36%, em 1980, para 44,5%, em 2010, indicando uma concentração espacial ainda maior das atividades ligadas a esses subsetores no estado (Apêndices 64 e 67).

Essa expressiva participação da AMC de Campo Grande no número de ocupações do setor terciário se explica pela centralidade que a cidade de Campo Grande exerce sobre a região de seu entorno, oferecendo bens e serviços que não são encontrados nas cidades menores (CHRISTALLER, 1966). O fato de Campo Grande oferecer bens e serviços diferenciados como: serviços de aeroporto (Aeroporto Internacional de Campo Grande), serviços hospitalares com especializações diferentes das oferecidas pelas cidades vizinhas, serviços de consultorias especializadas (jurídicos, contábeis, etc.), serviços especializados de apoio ao setor produtivo, além de concentrar atividades ligadas à cultura, ensino, turismo, meios de comunicações, entre outros, faz com que a cidade exerça uma centralidade alta sobre as demais, implicando numa maior atração de população para si e, por isso, passou a ser detentora de um setor terciário dinâmico e robusto.

Tal nível de concentrado das atividades ligadas ao setor terciário no MS se deve, em grande medida, ao crescimento da urbanização e do espaço urbano nas AMCs, onde a concentração populacional propiciou um ambiente adequado para a difusão de novas atividades econômicas urbanas, principalmente as relacionadas aos ramos de comércio e serviços, com crescente aumento da oferta de ocupações no setor. A influência da cidade de Campo Grande (AMC de Campo Grande) sobre a região de seu entorno, onde a sua área de abrangência foi ampliada significativamente de 1987 a 2018 com o crescimento da cidade, é mostrada claramente na Figura 5, já apresentada, quando a cidade passou a oferecer serviços mais diversificados. Na sequência, com uma abrangência menor, aparece a cidade de Dourados (AMC de Douradina), e assim sucessivamente, com todas as cidades oferecendo serviços de acordo com o tamanho de sua população e de sua posição na hierarquia urbana.

5.3.2 Coeficiente de Especialização - CE

Diferentemente dos demais indicadores regionais, o Coeficiente de Especialização (CE) analisa as especializações produtivas das Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) em relação à estrutura produtiva do estado de Mato Grosso do Sul como um todo, indicando quais subsetores possuem participação relativa semelhante ou diferente da estrutura produtiva do MS nos anos de 1980, 1991, 2000 e 2010. Foram consideradas especializadas as AMCs com estruturas produtivas mais diferenciadas (com coeficientes mais elevados) do que a estrutura produtiva do estado no período (MONASTERIO, 2011; ALVES, 2012; COELHO JUNIOR *et al.*, 2020).

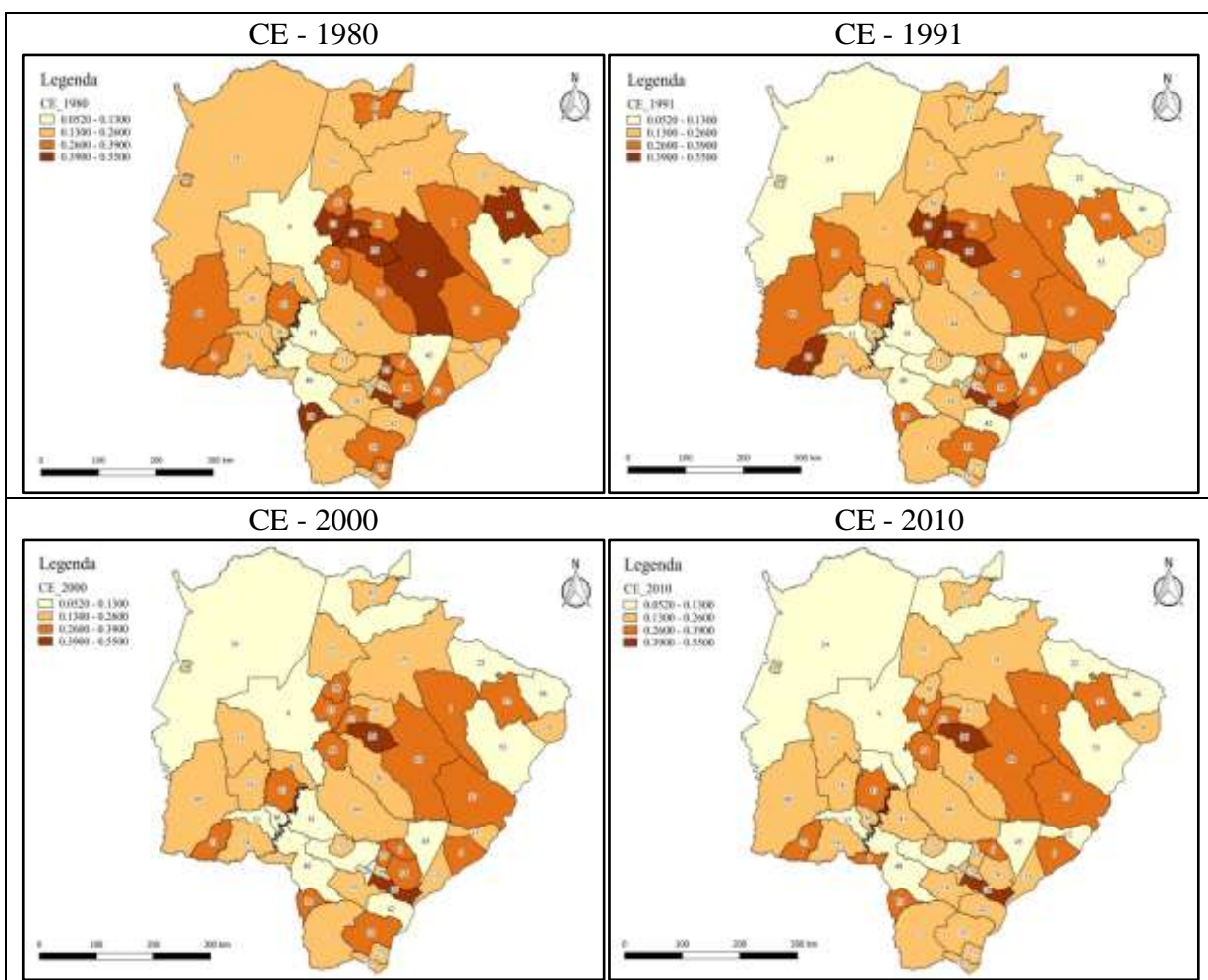
De modo geral, percebe-se pela Figura 18, na sequência, que as AMCs do Mato Grosso do Sul eram mais especializadas em 1980. Porém, ao longo do tempo o número de AMCs especializadas foi diminuindo e a distribuição dos subsetores no território sul-mato-grossense foi ficando mais homogênea, principalmente a partir de 2000. A diversificação da base econômica do estado a partir da ampliação da pauta de exportações inter-regionais, principalmente de produtos ligados ao setor primário, dinamizou outros ramos produtivos como comércio, serviços e outros, favorecendo sua disseminação por todo o MS, alterando o perfil locacional das atividades econômicas.

Entre as AMCs mais especializadas em 1980 (CE acima de 0,4) estavam: Aral Moreira (0,4306), Corguinho (0,4408), Deodápolis (0,4138), Inocência (0,4440), Jaraguari (0,4263), Jateí (0,4255), Ribas do Rio Pardo (0,4701) e Rochedo (0,4091) (Apêndice 19). Tais especializações centravam-se principalmente na agropecuária, no qual 42 AMCs detinham CE acima de 0,1. Algumas AMCs ainda apresentaram coeficientes acima de 0,1 em outros subsetores, como foi o caso de Aral Moreira nos subsetores de madeira e mobiliário, e alojamento e comunicações; Inocência nos subsetores de comércio atacadista e varejista, e alojamento e comunicações; Naviraí, Iguatemi, Eldorado e Amambai em madeira e mobiliário; Jaraguari e Ribas do Rio Pardo, no subsetor de alojamento e comunicações; Jateí no subsetor de comércio atacadista e varejista; e Ladário na administração pública (Apêndice 80).

Em 1991, as AMCs mais especializadas (CE acima de 0,4) eram Caracol (0,4416), Corguinho (0,4563), Jaraguari (0,4553), Jateí (0,4721) e Rochedo (0,457) (Apêndice 19). Nessas áreas também prevaleceu especialização produtiva na agropecuária. No total, 40 AMCs apresentaram $CE > 0,1$ na agropecuária, com nove apresentando coeficientes acima de 0,1 também no subsetor de comércio atacadista e varejista. A AMC de Ladário apresentou CE acima de 0,1 na agropecuária e na administração pública; e Rochedo e Corguinho, que além de

terem apresentado coeficientes elevados na agropecuária, também tiveram $CE > 0,1$ nos subsetores de comércio atacadista e varejista, e alojamento e comunicações no referido ano (Apêndice 81).

Figura 18 - Coeficiente de Especialização (CE), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Já em 2000, apenas as AMCs de Jaraguari e Jateí apresentaram CE acima de 0,4, impulsionado principalmente pelo desempenho da agropecuária e, em menor proporção, do subsetor de comércio atacadista e varejista, com 36 das 54 AMCs analisadas apresentando $CE > 0,1$ na agropecuária. Em 2010, por conseguinte, as mesmas AMCs apresentaram CE acima de 0,4, respaldado pelo desempenho dos mesmos subsetores, principalmente do agropecuário, com 32 AMCs apresentando coeficientes acima de 0,1 neste subsetor (Apêndices 19, 82 e 83). Essa diminuição das AMCs com coeficientes elevados no período estudado foi decorrente da propagação dos setores secundário e terciário e da transição da população rural

para o espaço urbano, que se difundiram provocando uma maior divisão social do trabalho, com consequente distribuição da mão de obra ocupada pelas diferentes atividades econômicas do estado.

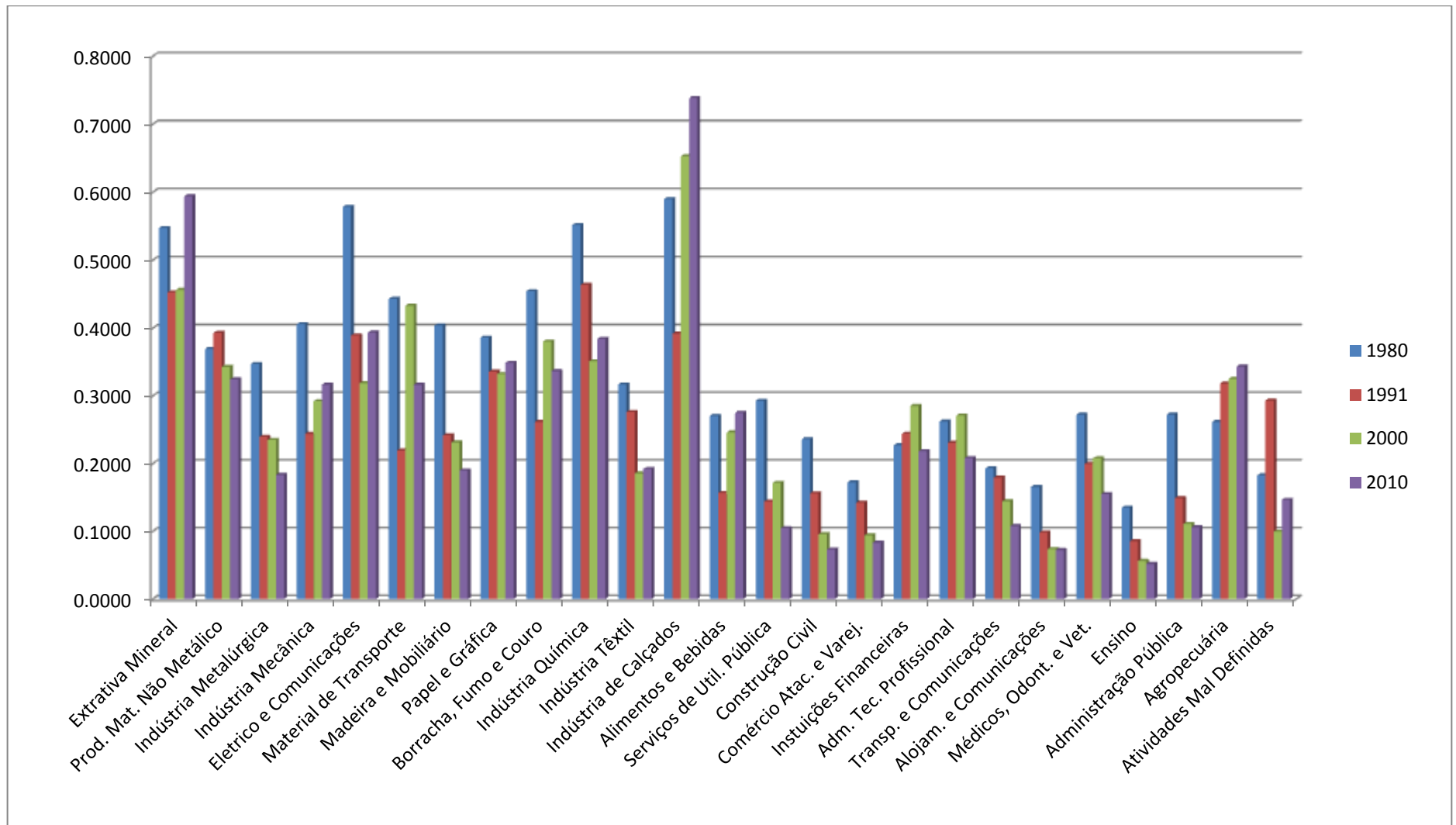
Além disso, o fato de ter havido uma maior diversificação das atividades agropecuárias entre 1980 e 2010, com a introdução de atividades agrícolas de menor expressão como horticultura, cultivo de flores etc., além da produção de aves no início dos anos 1990, e de suínos a partir da segunda metade dessa mesma década, também pode ter contribuído para a diminuição das AMCs com CE acima de 0,4 em 2000 e 2010. Todavia, isso não significa que a agropecuária não continuasse pressionando o coeficiente para cima, porém não tanto quanto o observado em 1980.

5.3.3 Coeficiente de Localização - CL

Trata-se de uma medida regional que relaciona a distribuição percentual da mão de obra ocupada em cada subsetor de atividade econômica, entre todas as AMCs em análise, com a distribuição percentual da mão de obra total ocupada no Mato Grosso do Sul como um todo, indicando o grau de semelhança ou diferença entre o padrão de localização do subsetor *i* e o padrão de localização desse subsetor no estado. Aqui são os subsetores e não as AMCs que estão sob escopo (FERRERA DE LIMA, 2007; MONASTERIO, 2011; ALVES, 2012; MATTEI; MATTEI, 2017).

Pela Figura 19, a seguir, percebe-se que os subsetores que mais contribuíram para um padrão locacional diferenciado das atividades econômicas no MS no período 1980-2010 foram os ligados à indústria de transformação, a exemplo do Coeficiente de Redistribuição (CRD) descrito na subseção 5.2.2, com destaque para os subsetores de extração mineral, produção de minerais não metálicos, elétrico e comunicações, papel e gráfica, indústria química e a indústria de calçados, os quais sustentaram coeficientes acima de 0,3 em todos os anos analisados. Já os demais subsetores apresentaram um padrão locacional mais parecido com o padrão geral do estado.

Figura 19 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Em 1980, os subsetores com os maiores coeficientes eram: extrativo mineral; indústria mecânica; elétrico e comunicações; material de transporte; madeira e mobiliário; borracha, fumo e couro; indústria química; e indústria de calçados, todos com valores entre 0,4040 e 0,5898. Em 1991, destacaram-se os subsetores extrativo mineral (0,4525) e indústria química (0,4638). Os subsetores com os maiores coeficientes no ano de 2000 foram: extrativo mineral (0,4562), material de transporte (0,4329) e indústria de calçados (0,6526). Em 2010, novamente aparecem os subsetores de extração mineral e indústria de calçados, com coeficientes de 0,5939 e 0,7384, respectivamente (Apêndice 20).

Campo Grande foi a AMC com o maior número de subsetores com CL acima de 0,1 em 1980, 1991, 2000 e 2010, porém, com o número de subsetores com CL elevado diminuindo ao longo do tempo. A AMC de Corumbá se destacou apenas no subsetor de extração mineral, com coeficientes que variaram de 0,2819 a 0,3590 nos quatro anos analisados. A AMC de Fátima do Sul apresentou CL elevado (0,2840) apenas na indústria de calçados, em 1980, com a AMC de Paranaíba passando a se destacar na indústria calçadista, em 2000 e 2010, com CL de 0,6086 e 0,3769, respectivamente. A AMC de Nova Alvorada do Sul apresentou-se como o principal reduto da indústria química, com coeficiente de 0,2772, em 1980; 0,1925, em 1991; e 0,1070, em 2010 (Apêndices 84, 85, 86 e 87).

É importante ressaltar que em 2010 novas AMCs começaram a se destacar em alguns subsetores econômicos. Este foi o caso da AMC de Ladário no subsetor de extração mineral, de Aparecida do Taboado no subsetor de borracha, fumo e couro, e de Rio Verde de Mato Grosso na produção de minerais não metálicos. Aqui se faz necessário uma menção especial à AMC de Selvíria, que por fazer parte de um dos principais polos industriais do estado de Mato Grosso do Sul em expansão, como descrito na subseção 5.1.1.2, começou, a partir de 2010, a se destacar nos subsetores de papel e gráfica, elétrico e comunicações, indústria mecânica e indústria de calçados.

As AMCs situadas nas regiões dos polos industriais de Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas, por concentrarem os subsetores ligados ao setor industrial apresentaram um padrão locacional diferenciado de suas atividades produtivas de 1980-2010. O fato dos CLs mais elevados estarem nessas regiões traduz as forças centrípetas que os polos exercem sobre seu entorno, no sentido de drenar os fatores de produção na sua área de influência, atraindo investimentos produtivos e populações (SOUZA, 2007; FERRERA DE

LIMA, 2016). Como resultado, tem-se uma maior diversificação das atividades produtiva nas regiões polarizadas²⁸.

Com relação aos subsetores que menos contribuíram para alterar a dinâmica locacional das atividades econômicas no MS no período analisado, destacam-se os ligados ao setor terciário, principalmente o de comércio atacadista e varejista, alojamento e comunicações e ensino. Isso significa que esses subsetores estiveram espalhados por todas as AMCs do estado de forma mais ou menos homogênea, não havendo concentração expressiva dessas atividades no território sul-mato-grossense. Os resultados da estimação do IDRG das AMCs são detalhados na seção seguinte.

5.4 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DAS ÁREAS MÍNIMAS COMPARÁVEIS DO MATO GROSSO DO SUL

Esta seção visa atender ao quarto objetivo do estudo, qual seja: estimar um Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) para cada AMC do estado de Mato Grosso do Sul, para os anos de 2004 e 2016. A estimação foi realizada por meio da técnica de análise estatística multivariada, mais precisamente, a Análise Fatorial (AF), a qual possibilitou reduzir o número de variáveis originais, por meio da extração de fatores independentes. Essa técnica permitiu estimar o Índice Bruto de Desenvolvimento (IBD) e o IDRG para cada unidade espacial estudada.

5.4.1 Análise Fatorial - AF

Antes de iniciar a rotação dos dados no SPSS foi feita a padronização dos dados originais. Na sequência, para verificar a adequabilidade dos mesmos ao método de análise fatorial foram realizados dois testes: o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett (*Bartlett Test of Sphericity* - BTS). O teste KMO foi de 0,917 e o teste de esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo ($P=0,000$), conforme mostra a Tabela 8²⁹, a seguir, indicando a rejeição da hipótese nula de que a matriz de correlações é uma

²⁸ De acordo com Boudeville (1969), um polo de crescimento regional pode ser entendido como sendo um conjunto de indústrias em expansão em uma área urbana com a propriedade de induzir o desenvolvimento de atividades econômicas na sua área de influência. Essa polarização tende a aumentar as desigualdades regionais em situações de crescimento econômico acelerado, uma vez que as taxas de crescimento são mais elevadas nesses polos, em detrimento das demais regiões.

²⁹ O Valor do KMO deve ser maior que 0,5 para que os fatores encontrados na análise fatorial descrevam satisfatoriamente as variações nos dados (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009; CORRAR; PAULO; FILHO, 2014).

matriz identidade, justificando o uso da técnica de análise fatorial neste estudo (BEZERRA, 2012; MINGOTI, 2017).

Tabela 8 - Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e teste de esfericidade de Bartlett - 2004/2016

Medida de adequação de amostragem de Kaiser-Meyer-Olkin		0,917
Teste de esfericidade de Bartlett	Qui-quadrado aprox.	8771,406
	Df	253,000
	Sig.	0,000

Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 9, abaixo, apresenta a raiz característica, a variância explicada por fator e a variância acumulada, antes e depois da rotação ortogonal dos fatores, por meio da análise dos componentes principais. Baseado no critério de Kaiser (1958), foram extraídos quatro fatores latentes (1, 2, 3, 4: $m=4$), cujos valores são maiores que 1. Verifica-se, inicialmente (antes da rotação ortogonal), que esses fatores são responsáveis por explicar 77,06%, 6,89%, 5,88% e 4,59%, respectivamente, da variância total que foi de 94,43%. Depois de rotacionados, os referidos fatores passaram a explicar 43,67%, 38,52%, 7,40% e 4,83%, totalizando, igualmente, uma variância acumulada de 94,43%. Tais resultados indicam que a contribuição dos quatro fatores para a explicação da variância total é significativa, indicando a adequabilidade da amostra ao método de análise fatorial (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009; BEZERRA, 2012).

Tabela 9 - Raiz característica, variância explicada e acumulada, antes e depois da rotação ortogonal dos fatores - 2004/2016

Fatores Latentes	Valores Iniciais			Valores Rotacionados		
	Total	Variância explicada (%)	Variância acumulada (%)	Total	Variância explicada (%)	Variância acumulada (%)
Fator 1	17,724	77,06	77,06	10,045	43,67	43,67
Fator 2	1,587	6,89	83,96	8,861	38,52	82,19
Fator 3	1,353	5,88	89,84	1,704	7,40	89,60
Fator 4	1,056	4,59	94,43	1,111	4,83	94,43

Fonte: Resultados da pesquisa

A Tabela 10 apresenta as cargas fatoriais e as comunalidades após a rotação ortogonal pelo método varimax. As cargas fatoriais com valores superiores a 0,500 (em negrito), indicam as variáveis que estão fortemente correlacionadas com cada fator. Esse critério de análise tem

Valores do KMO entre 0,9 e 1,0 são classificados na literatura como muito bons em termos de adequação global da análise fatorial (FÁVERO *et al.*, 2009; FÁVERO; BELFIORI, 2017).

sido adotado por vários autores, dentre os quais se incluem Stege (2011), Pinto e Coronel (2016), Barbosa (2013) e Renzi (2020).

Com relação as comunalidades, o valor utilizado como balizador foi 0,700, indicando que os indicadores selecionados possuem fortes correlações e, portanto, são adequados para categorizar o nível de desenvolvimento regional das AMCs do estado de Mato Grosso do Sul³⁰. As comunalidades variam entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior será poder de explicação da variável pelo fator (PINTO; CORONEL, 2016; RENZI, 2020; AMARAL; BERNARDO; RIPPEL, 2020).

Tabela 10 - Cargas fatoriais e comunalidades após a rotação ortogonal dos fatores - 2004/2016

Variáveis	Cargas Fatoriais				Comunalidades
	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	
X ₁	0,788	0,480	0,348	0,072	0,978
X ₂	0,617	0,772	0,076	-0,018	0,982
X ₃	0,598	0,716	0,257	0,004	0,936
X ₄	0,617	0,770	0,024	-0,041	0,977
X ₅	0,807	0,499	0,098	-0,016	0,909
X ₆	0,760	0,407	0,183	0,232	0,831
X ₇	0,815	0,552	0,076	-0,023	0,975
X ₈	0,794	0,491	0,323	0,067	0,980
X ₉	0,522	0,848	0,056	-0,009	0,995
X ₁₀	0,353	0,914	0,071	0,017	0,964
X ₁₁	0,430	0,806	0,063	0,102	0,848
X ₁₂	0,334	0,935	0,055	0,005	0,990
X ₁₃	0,426	0,900	0,054	-0,003	0,995
X ₁₄	0,821	0,372	-0,015	0,052	0,814
X ₁₅	0,868	0,480	0,077	0,002	0,990
X ₁₆	0,761	0,523	0,302	0,118	0,958
X ₁₇	0,919	0,362	-0,018	-0,059	0,979
X ₁₈	0,884	0,456	0,072	0,014	0,994
X ₁₉	0,418	0,513	0,554	0,215	0,792
X ₂₀	0,491	0,860	0,049	-0,032	0,984
X ₂₁	0,927	0,307	0,002	-0,020	0,954
X ₂₂	0,024	-0,018	-0,010	0,981	0,963
X ₂₃	0,025	-0,031	0,962	-0,058	0,931

Fonte: Resultados da pesquisa

Pela Tabela 10, percebe-se que após a rotação ortogonal dos fatores, o fator 1 aparece com o maior número de variáveis fortemente correlacionadas, 11 de um total de 23 variáveis. As variáveis retidas por esse fator são: X₁ (Valor Adicionado Bruto a preços correntes); X₅ (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços); X₆ (Cota do Fundo de Participação dos Municípios); X₇ (Receitas próprias); X₈ (PIB a preços correntes); X₁₄ (Valor pago em

³⁰ Variáveis com comunalidades superiores a 0,5 são consideradas passíveis de explicação suficiente (HAIR JÚNIOR *et al.*, 2009).

benefícios do Programa Bolsa Família); X_{15} (Despesas com Saúde); X_{16} (Despesas com Assistência Social); X_{17} (Despesas com Previdência Social); X_{18} (Despesas com Educação); e X_{21} (Despesas com Gestão Ambiental).

O fator 2 aparece com nove variáveis fortemente correlacionadas. As variáveis retidas por esse fator são: X_2 (Emprego formal); X_3 (Emprego formal no setor secundário); X_4 (Emprego formal no setor terciário); X_9 (População total); X_{10} (Número de homicídios); X_{11} (Número de suicídios); X_{12} (Número de vítimas de acidentes de trânsito); X_{13} (Matrículas na educação básica); e X_{20} (Abastecimento de água - volume tratado - m^3). Com exceção da variável X_{11} (Número de suicídios), cuja comunalidade foi de 0,848, todas as demais variáveis retidas apresentaram comunalidades acima de 0,900, indicando um alto poder de explicação das variáveis pelo fator (PINTO; CORONEL, 2016; RENZI, 2020; AMARAL; BERNARDO; RIPPEL, 2020).

Já o fator 3 teve apenas duas variáveis retidas: X_{19} (Despesas com Desporto e Lazer) e X_{23} (Silvicultura total produzida - m^3). Por fim, o fator 4 reteve apenas uma variável, X_{22} (Despesas com saneamento). A variância total explicada pelos 4 fatores foi de 94,43%, conforme mostrado na Tabela 9. O fato de todas as variáveis correlacionada apresentarem cargas fatoriais positivas na composição dos fatores após a rotação Varimax, indica haver uma relação direta entre as variáveis retidas pelos fatores e o desenvolvimento regional, ou seja, qualquer aumento dessas variáveis tende a gerar maior desenvolvimento nas AMCs do MS (AMARAL; BERNARDO; RIPPEL, 2020).

5.4.2 Índice de Desenvolvimento Regional - IDRG

Identificadas as cargas fatoriais, a variância explicada por fator e as comunalidades, foi estimado o Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) para cada uma das 54 Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do estado de Mato Grosso do Sul para os anos de 2004 e 2016. A estimação desse índice tem sido bastante difundida na literatura. Entre os autores que utilizaram essa técnica em suas análises estão: Barbosa (2013); Alves de Lima e Maia (2015); Klein e Ferrera de Lima (2016); Renzi (2020); Barbosa e Macedo (2020); e Amaral, Bernardo e Rippel (2020).

As Tabelas 11 e 12 apresentam os escores fatoriais, o IBD, o IDRG, a classificação e o ranking das AMCs do MS para os anos de 2004 e 2016. Os dados das referidas tabelas dão conta da presença de intensas desigualdades regionais no Mato Grosso do Sul, em termos de desenvolvimento regional de suas AMCs medido pelo IDRG. Das 54 AMCs do estado, Campo

Grande foi a única a apresentar índice classificado como muito alto em 2004, com Douradina sendo a única a apresentar IDRГ de nível alto. As demais AMCs receberam a seguinte classificação: nove com IDRГ de nível médio, 26 com IDRГ baixo e 17 com IDRГ muito baixo, com as AMCs de Glória de Dourados, Jaraguari, Rio Negro e Jateí sendo as últimas colocadas no ranking do IDRГ.

Em 2016, houve mudança na classificação de algumas AMCs: com Selvíria ascendendo da classificação média para alta, Maracajú da baixa para média e Naviraí migrando da média para baixa, com algumas mudando de ranking mas não de classificação, como foi o caso de Corumbá, por exemplo. Campo Grande foi novamente a única AMC a apresentar IDRГ classificado como muito alto, e Douradina e Selvíria apresentando IDRГ de nível alto. As demais AMCs ficaram assim classificadas: oito com classificação média, 25 com classificação baixa e 18 muito baixa. As últimas colocadas no ranking do IDRГ de 2016 foram Jaraguari, Rio Negro, Jateí e Caracol.

Como se percebe, a AMC de Campo Grande, na qual está situada a capital do Mato Grosso do Sul, apresentou-se como a mais desenvolvida do estado, sendo a única a apresentar IDRГ classificado como muito alto nos dois anos analisados. Os dados das Tabelas 11 e 12 mostram que o IDRГ de Campo Grande foi 4,1 vezes o da AMC de Douradina (2ª colocada) em 2004 e 3,9 vezes em 2016. Na comparação com a AMC de Selvíria (3ª colocada), o IDRГ de Campo Grande foi 6,8 vezes, em 2004, e 4,9 vezes, em 2016. Contudo, na comparação com a AMC de Laguna Carapã (8ª colocada), o IDRГ de Campo Grande foi 9,7 e 10,3 vezes em 2004 e 2016, respectivamente.

As AMCs de Campo Grande, Douradina e Selvíria, as três com os maiores IDRГs, tanto em 2004 quanto em 2016, foram as que apresentaram os maiores escores fatoriais nos fatores 1 (representado, na sua maioria, por variáveis econômicas e sociais), 2 (variáveis econômicas, sociais, de segurança pública e demográficas) e 3 (variáveis sociais e ambientais), os quais foram responsáveis pelo maior poder de explicação da variabilidade total dos dados, 43,67%, 38,52% e 7,40%, respectivamente. Porém, a superioridade de Campo Grande em relação às demais AMCs chamou atenção pela importância que as variáveis econômicas e sociais assumiram na composição do IDRГ.

Essas AMCs estão localizadas em regiões que são polos industriais do Mato Grosso do Sul. As economias dessas AMCs são dinamizadas pelas atividades econômicas ligadas à indústria de transformação presentes nesses polos. As referidas AMCs concentravam 1.368 estabelecimentos industriais em 2000, número que passou para 4.361 em 2020, significando um aumento de 218%. No estado todo, esses estabelecimentos cresceram 204%, com a AMC

de Campo Grande apresentando expansão de 227%, passando a concentrar 34% do total de industriais em 2020. As AMCs de Douradina e Selvíria passaram a concentrar juntas 15,28% desses estabelecimentos (Apêndice 9).

A presença da indústria de transformação no espaço geográfico das AMCs de Campo Grande, Douradina e Três Lagoas ajudou a dinamizar os ramos produtivos ligados ao setor terciário, com o número de estabelecimentos comerciais passando de 10.522 em 2000, para 27.231 em 2020, representando uma concentração de 47,2% e 48,2%, respectivamente. Já o número de estabelecimentos prestadores de serviços passou de 1.552 para 7.274 no período, com Campo Grande concentrando 45% do total do estado em 2000 e 34% em 2020 (Apêndices 10, 11 e 12). Como consequência, o valor do PIB a preços correntes dessas AMCs passou de R\$ 11,2 bilhões, em 2004, para R\$ 51,7 bilhões, em 2018 (expansão de 361%). Vale lembrar que Selvíria foi a única AMC do MS a apresentar participação do setor industrial no PIB a custo dos fatores superior ao do setor terciário, tanto em 2010 quanto em 2019, cujos percentuais foram de 59% e 61,6% (Apêndices 7 e 8).

As referidas AMCs são caracterizadas por altas taxas de urbanização³¹ e contemplam as 3 cidades mais populosas do estado em 2010: Campo Grande, Dourados e Três Lagoas³², as quais exercem certa centralidade sobre as cidades vizinhas, no que se refere às atividades empresariais e de gestão pública, com a maior centralidade sendo exercida por Campo Grande, por ser uma capital regional na hierarquia dos centros urbanos (Figura 5). Essas AMCs apresentaram elevado número de subsetores especializados (QL acima da unidade) de 1980 a 2010, indicando que as mesmas diversificaram suas especializações, produzindo para além de seu consumo interno, ou seja, produzindo também excedentes para exportação. Em 2004, essas AMCs concentravam 48% do PIB³³ estadual, percentual que se manteve em 48,3%, em 2018, com apenas Campo Grande concentrando 28,6% do PIB do MS, em 2004, e 27,2%, em 2018, (Apêndice 8).

De acordo com Lösch (1957), aglomerações produtivas análogas as encontradas no estado de Mato Grosso do Sul, representadas pelos polos industriais, tendem ocorrer em locais onde há condições favoráveis ao seu desenvolvimento, como fontes de matérias-primas industriais, facilidades de escoamento da produção e/ou proximidades do mercado consumidor. Tais aglomerações são caracterizadas pelo domínio que exercem sobre as regiões do seu entorno, no sentido de atrair pra si populações e recursos produtivos. Esse domínio decorre,

³¹ As taxas de urbanização das AMCs de Campo Grande, Douradina e Selvíria em 2010 eram: 98,6%, 91,5% e 94,2%, respectivamente (IPEADATA, 2022).

³² Essas cidades detinham 43% da população estadual em 2010 (IPEADATA, 2022).

³³ Produto Interno Bruto Municipal – ano de referência 2010.

segundo Ferrera de Lima (2016), de uma luta de forças entre as aglomerações produtivas (polos) e suas respectivas periferias, cujo resultado final é um processo de desenvolvimento regional desigual nos espaços polarizados.

Em relação às AMCs com IDRG de classificação média em 2016, estas apresentaram os maiores escores fatoriais nos fatores 4 (representado por variáveis ambientais), 1 (variáveis econômicas e sociais) e 3 (variáveis sociais e ambientais), cujo poder de explicação da variabilidade total dos dados foi de 4,83%, 43,67% e 7,40%, respectivamente. A grande maioria dessas AMCs apresentaram-se como especializadas (QL acima da unidade) no segmento agropecuário tanto em 1980 quanto em 1991, 2000 e 2010, com algumas mantendo o mesmo número de subsetores especializados no período, outras apresentando um leve aumento, porém, com algumas diminuindo suas especializações, como foi o caso das AMCs de Corumbá e Laguna Carapã, entre outras. Outra característica das AMCs com essa classificação é que elas comportam um parque industrial mais modesto, comparado com as que apresentaram IDRG alto e muito alto. Além disso, são indústrias que operam em segmentos produtivos de baixa tecnologia, como é o caso da extração mineral, construção civil e beneficiamento de produtos agropecuários.

É importante esclarecer, que algumas AMCs com IDRG médio, tanto em 2004 quanto em 2016, começaram a se destacar na quantidade de estabelecimentos industriais a partir de 2010. Este foi o caso de Alcinoópolis, Amambai, Camapuã, Cassilândia, Laguna Carapã e Nova Alvorada do Sul, as quais somavam 687 estabelecimentos, em 2010, passando para 1.403, em 2020, representando um aumento de 104%. Essas AMCs também se destacaram no segmento de comércio e de serviços, com o número de estabelecimentos comerciais passando de 5.394, em 2010, para 9.622, em 2020, e os de serviços de 1.055 para 2.993 no mesmo período.

As AMCs de Camapuã, Laguna Carapã e Nova Alvorada do Sul apresentaram PIB superior ao de Corumbá (4º no ranking do IDRG em 2016), em 2018, com o PIB de Nova Alvorada do Sul superando o de Corumbá em 94,8% (Apêndices 8, 9, 10, 11, e 12). Essas AMCs se apresentam como áreas de grande potencial econômico, uma vez que a indústria gera uma série de encadeamentos produtivos que propagam e criam novos investimentos nesses espaços, via efeitos complementares (efeitos em cadeia “para trás” e “para frente” como indutores do processo de crescimento), os quais, de acordo com Hirschman (1958), são capazes de consolidar as cadeias produtivas setoriais, melhorando a dinâmica produtiva dessas economias. A expansão dos segmentos de comércio e de serviços é decorrente do crescimento do setor industrial nas referidas AMCs.

Todavia, vale ressaltar que as AMCs com IDRG de classificação média em 2016 são caracterizadas por apresentarem elevada participação do setor primário no PIB³⁴ de suas respectivas economias em 2019, cujos percentuais variaram de 24,3%, caso de Amambai, à 36%, caso de Nova Alvorada do Sul – bem superior a participação do setor no PIB do estado, que foi de 17,10%³⁵. A exceção ficou por conta de Corumbá, que, por estar situada na região do Pantanal, tem a produção agrícola limitada em decorrência de alagamentos no período de chuvas e de normas de proteção ambiental, apresentando percentual de participação de 11,5%.

As AMCs de Cassilândia, Laguna Carapã, Amambai e Corumbá apresentaram participação do setor terciário no PIB superior a 60%, em 2019, com o percentual de Corumbá sendo de 72,9%, conforme destacado no Apêndice 7. Ressalta-se que tanto a cidade de Ponta Porã, na AMC de Laguna Carapã, quanto a de Corumbá, na AMC de Corumbá, por estarem localizadas na linha de fronteira com o Paraguai e a Bolívia, respectivamente, recebem grande fluxo de turistas que se deslocam das mais variadas regiões do Brasil para comprar produtos importados nos países vizinhos. Isto, de certa forma, ajuda a dinamizar o setor terciário dessas cidades, principalmente no que se refere aos segmentos de serviços como hotéis, restaurantes e outros.

Quanto às AMCs com IDRG de classificação baixa (26, em 2004, e 25, em 2016), estas são caracterizadas pela baixa dinâmica produtiva de suas economias. A grande maioria dessas AMCs apresentaram escores fatoriais baixos, com apenas Água Clara, Bela Vista, Brasilândia e Ribas do Rio Pardo apresentando escores com alguma significância nos fatores 3 (composto por variáveis sociais e ambientais) e 4 (variáveis ambientais) em 2016, justamente os dois fatores com o menor poder de explicação da variabilidade total dos dados, 7,40% e 4,83% (Tabelas 9, 11 e 12). Nesse perfil encontram-se a maioria das AMCs especializadas na agropecuária e em subsetores com poucos encadeamentos produtivos, como é o caso da construção civil, extração mineral, administração pública, entre outros.

³⁴ Refere-se ao PIB a custo dos fatores.

³⁵ Produto Interno Bruto dos Municípios (IBGE, 2022c).

Tabela 11 - Escores fatoriais, IBD, IDRG, classificação e ranking das AMCs do Mato Grosso do Sul - 2004

AMCs	F1	F2	F3	F4	IBD	IDRG	Classificação	Ranking
Campo Grande	-2,923	9,072	0,139	-0,140	2,352	100,00	MA	1°
Douradina	-0,977	2,103	-0,200	-0,158	0,382	24,28	A	2°
Selvíria	-0,485	0,607	1,556	-0,318	0,129	14,55	M	3°
Amambai	-0,700	1,020	-0,370	0,488	0,088	12,98	M	4°
Corumbá	-0,341	0,657	-0,336	-0,413	0,063	12,01	M	5°
Nova Alvorada do Sul	-0,406	0,517	-0,027	0,204	0,031	10,80	M	6°
Camapuã	-0,362	0,308	-0,052	1,308	0,021	10,40	M	7°
Laguna Carapã	-0,629	0,831	-0,347	-0,071	0,017	10,25	M	8°
Cassilândia	-0,297	0,060	-0,298	1,173	-0,076	6,65	M	9°
Naviraí	-0,309	0,161	-0,170	-0,042	-0,093	6,02	M	10°
Alcinópolis	-0,283	0,117	-0,117	-0,251	-0,105	5,55	M	11°
Aquidauana	-0,316	0,182	-0,355	-0,218	-0,111	5,33	B	12°
Japorã	-0,356	0,122	-0,311	0,258	-0,126	4,75	B	13°
Nova Andradina	-0,247	0,036	-0,269	-0,391	-0,140	4,18	B	14°
Maracaju	-0,222	-0,082	-0,042	-0,113	-0,145	4,00	B	15°
Paranaíba	-0,233	-0,024	-0,281	-0,260	-0,153	3,69	B	16°
Bodoquena	-0,208	-0,090	-0,256	-0,078	-0,157	3,55	B	17°
Aparecida do Taboado	-0,317	0,003	-0,131	-0,051	-0,158	3,50	B	18°
Caarapó	-0,250	-0,059	-0,267	-0,133	-0,167	3,15	B	19°
Iguatemi	-0,212	-0,088	-0,272	-0,307	-0,171	3,01	B	20°
Ivinhema	-0,217	-0,091	-0,314	-0,222	-0,173	2,91	B	21°
Bataguassu	-0,202	-0,143	-0,267	-0,319	-0,189	2,31	B	22°
Fátima do Sul	-0,255	-0,067	-0,332	-0,356	-0,189	2,30	B	23°
Brasilândia	-0,154	-0,208	-0,278	-0,318	-0,194	2,12	B	24°
Bonito	-0,186	-0,181	-0,316	-0,186	-0,195	2,10	B	25°
Ribas do Rio Pardo	-0,201	-0,243	0,274	-0,479	-0,195	2,09	B	26°
Rio V. de Mato Grosso	-0,259	-0,086	-0,307	-0,354	-0,197	2,00	B	27°
Anastácio	-0,242	-0,116	-0,315	-0,282	-0,198	1,95	B	28°
Batayporã	-0,158	-0,225	-0,301	-0,252	-0,201	1,84	B	29°
Água Clara	-0,291	-0,191	0,384	-0,377	-0,202	1,83	B	30°
Bela Vista	-0,201	-0,172	-0,313	-0,341	-0,205	1,69	B	31°
Jardim	-0,193	-0,174	-0,325	-0,392	-0,206	1,67	B	32°
Ladário	-0,229	-0,163	-0,338	-0,229	-0,211	1,48	B	33°
Itaporã	-0,164	-0,240	-0,277	-0,370	-0,215	1,33	B	34°
Porto Murtinho	-0,160	-0,244	-0,293	-0,376	-0,216	1,28	B	35°
Nioaque	-0,187	-0,233	-0,326	-0,246	-0,220	1,13	B	36°
Eldorado	-0,216	-0,192	-0,297	-0,381	-0,221	1,07	B	37°
Terenos	-0,194	-0,217	-0,318	-0,385	-0,223	1,01	MB	38°
Deodópolis	-0,198	-0,227	-0,322	-0,314	-0,226	0,91	MB	39°
Aral Moreira	-0,217	-0,221	-0,248	-0,348	-0,228	0,82	MB	40°
Antônio João	-0,196	-0,242	-0,289	-0,323	-0,228	0,80	MB	41°
Pedro Gomes	-0,185	-0,260	-0,326	-0,229	-0,229	0,78	MB	42°
Guia Lopes da Laguna	-0,178	-0,269	-0,337	-0,212	-0,229	0,76	MB	43°
Inocência	-0,191	-0,239	-0,320	-0,382	-0,230	0,72	MB	44°
Caracol	-0,207	-0,262	-0,186	-0,315	-0,233	0,61	MB	45°
Anaurilândia	-0,167	-0,280	-0,313	-0,381	-0,236	0,52	MB	46°
Bandeirantes	-0,165	-0,312	-0,328	-0,170	-0,238	0,44	MB	47°
Angélica	-0,179	-0,275	-0,307	-0,375	-0,238	0,42	MB	48°
Corguinho	-0,189	-0,298	-0,215	-0,281	-0,240	0,36	MB	49°
Rochedo	-0,162	-0,337	-0,349	-0,025	-0,241	0,32	MB	50°
Glória de Dourados	-0,173	-0,286	-0,309	-0,400	-0,242	0,29	MB	51°
Jaraguari	-0,165	-0,314	-0,276	-0,327	-0,242	0,26	MB	52°
Rio Negro	-0,177	-0,288	-0,319	-0,405	-0,245	0,15	MB	53°
Jateí	-0,166	-0,312	-0,314	-0,401	-0,249	0,00	MB	54°

Fonte: Resultados da pesquisa

Tabela 12 - Escores fatoriais, IBD, IDRG, classificação e ranking das AMCs do Mato Grosso do Sul - 2016

AMCs	F1	F2	F3	F4	IBD	IDRG	Classificação	Ranking
Campo Grande	9,336	2,946	-0,602	-0,889	5,427	100,00	MA	1°
Douradina	1,471	1,376	-0,161	0,073	1,233	25,66	A	2°
Selvíria	0,425	0,062	8,992	0,072	0,930	20,29	A	3°
Corumbá	1,307	-0,115	0,628	0,284	0,621	14,82	M	4°
Camapuã	0,379	-0,063	-0,064	9,202	0,615	14,71	M	5°
Nova Alvorada do Sul	0,848	0,070	0,580	0,621	0,498	12,64	M	6°
Amambai	0,612	0,418	-0,401	0,724	0,459	11,94	M	7°
Laguna Carapã	0,167	0,485	0,537	0,220	0,328	9,63	M	8°
Alcinópolis	0,620	-0,303	-0,109	0,806	0,195	7,27	M	9°
Maracaju	0,077	-0,016	0,977	1,018	0,158	6,60	M	10°
Cassilândia	0,286	-0,163	-0,069	1,499	0,137	6,23	M	11°
Naviraí	0,190	-0,052	0,000	0,455	0,090	5,40	B	12°
Nova Andradina	0,297	-0,206	0,175	-0,207	0,056	4,80	B	13°
Iguatemi	0,104	-0,135	0,216	0,582	0,039	4,51	B	14°
Caarapó	0,000	0,021	0,046	0,500	0,038	4,48	B	15°
Aquidauana	0,259	-0,129	-0,403	-0,272	0,021	4,18	B	16°
Bodoquena	0,222	-0,197	-0,249	-0,043	0,000	3,81	B	17°
Bela Vista	0,045	-0,287	-0,406	2,176	-0,016	3,50	B	18°
Paranaíba	0,176	-0,202	-0,080	-0,196	-0,017	3,49	B	19°
Japorã	0,212	-0,257	-0,347	0,181	-0,024	3,36	B	20°
Ivinhema	0,117	-0,224	0,030	-0,034	-0,036	3,16	B	21°
Fátima do Sul	0,174	-0,238	-0,196	-0,108	-0,037	3,13	B	22°
Aparecida do Taboado	0,036	-0,129	0,079	-0,208	-0,040	3,08	B	23°
Bataguassu	-0,030	-0,146	0,298	-0,176	-0,059	2,74	B	24°
Batayporã	0,221	-0,385	-0,259	-0,069	-0,078	2,40	B	25°
Bonito	0,151	-0,336	-0,146	-0,197	-0,088	2,23	B	26°
Jardim	0,113	-0,314	-0,270	-0,233	-0,109	1,87	B	27°
Porto Murtinho	0,322	-0,519	-0,503	-0,160	-0,110	1,84	B	28°
Ribas do Rio Pardo	-0,087	-0,458	1,773	-0,554	-0,116	1,73	B	29°
Terenos	-0,056	-0,245	0,181	-0,097	-0,117	1,73	B	30°
Anastácio	0,002	-0,264	-0,102	-0,061	-0,117	1,71	B	31°
Água Clara	-0,159	-0,545	2,725	-0,708	-0,118	1,69	B	32°
Brasilândia	-0,071	-0,539	2,016	-0,564	-0,124	1,60	B	33°
Rio V. de Mato Grosso	-0,048	-0,223	-0,036	-0,166	-0,124	1,59	B	34°
Ladário	0,054	-0,291	-0,296	-0,232	-0,128	1,52	B	35°
Angélica	-0,037	-0,225	-0,117	-0,374	-0,137	1,36	B	36°
Itaporã	0,011	-0,309	-0,196	-0,278	-0,150	1,13	MB	37°
Deodópolis	-0,136	-0,256	0,195	-0,087	-0,156	1,02	MB	38°
Nioaque	0,089	-0,391	-0,375	-0,241	-0,160	0,96	MB	39°
Antônio João	-0,130	-0,232	-0,132	0,052	-0,162	0,92	MB	40°
Pedro Gomes	0,026	-0,374	-0,175	-0,227	-0,166	0,85	MB	41°
Guia Lopes da Laguna	-0,094	-0,282	-0,022	-0,205	-0,171	0,77	MB	42°
Glória de Dourados	-0,172	-0,260	0,007	0,239	-0,173	0,73	MB	43°
Aral Moreira	0,031	-0,379	-0,222	-0,300	-0,173	0,73	MB	44°
Inocência	-0,079	-0,319	0,054	-0,255	-0,175	0,68	MB	45°
Bandeirantes	-0,113	-0,317	-0,233	0,474	-0,175	0,68	MB	46°
Eldorado	-0,033	-0,328	-0,276	-0,328	-0,187	0,47	MB	47°
Corguinho	-0,137	-0,322	-0,084	0,208	-0,190	0,41	MB	48°
Rochedo	-0,010	-0,379	-0,213	-0,287	-0,191	0,41	MB	49°
Anaurilândia	-0,062	-0,361	-0,172	-0,301	-0,205	0,16	MB	50°
Jaraguari	-0,075	-0,375	-0,229	-0,053	-0,208	0,10	MB	51°
Rio Negro	-0,049	-0,359	-0,329	-0,335	-0,212	0,03	MB	52°
Jateí	-0,008	-0,413	-0,286	-0,349	-0,212	0,03	MB	53°
Caracol	-0,082	-0,336	-0,297	-0,303	-0,214	0,00	MB	54°

Fonte: Resultados da pesquisa

Algumas dessas AMCs mostram pouca perspectiva de melhora em seus indicadores econômicos, uma vez que apresentaram um número reduzido de subsetores especializados de 1980 a 2010 (apenas dois ou três com QL acima da unidade), sendo um deles a agropecuária. As AMCs que apresentaram IDRG de classificação baixa tanto em 2004 quanto em 2016 são caracterizadas por apresentarem elevado contingente de população residente no meio rural em 2000 e 2010, com a grande maioria apresentando taxa de urbanização inferior à média estadual³⁶, com a menor taxa sendo apresentada pela AMC de Iguatemi, 52,8% e 55,5%, respectivamente (Apêndices 15 e 16).

Um caso à parte nesse grupo de AMCs é o de Aparecida do Taboado, localizada na mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul, que embora apareça com IDRG de classificação baixa nos dois anos analisados, apresentou aumento dos subsetores com especialização produtiva de 1980 a 2010. Entre os subsetores que mais se destacaram no período, além de uma relativa participação da agropecuária³⁷, estão: indústria metalúrgica, material de transporte, indústria de calçados, produção de minerais não metálicos, alimentos e bebidas, entre outros. Essa melhora na dinâmica produtiva da AMC refletiu na quantidade de estabelecimentos comerciais, que cresceu 68,5% de 2010 a 2020, e prestadores de serviços, cuja expansão foi de 503,8%. Como consequência, o PIB da AMC cresceu a uma taxa de 15,09% a.a. de 2004 a 2018, contra um crescimento de 11,47% a.a. no estado como um todo (Apêndices 8, 10, 11 e 12).

Outras AMCs como Paranaíba, Naviraí e Nova Andradina, que tiveram IDRG baixo em 2016, também apresentaram especialização produtiva em alguns subsetores de 1980 a 2010. Paranaíba se destacou na produção de borracha, fumo e couro, agropecuária, material de transporte e indústria de calçados; Naviraí em alimentos e bebidas, indústria química, indústria mecânica e indústria têxtil; e Nova Andradina em alimentos e bebidas, indústria química e, a partir de 2000, em elétrico e comunicações, indústria metalúrgica e ensino. Essas AMCs tiveram juntas o número de estabelecimentos comerciais expandido em 69,3%, de 2000 a 2010. Já os estabelecimentos prestadores de serviços cresceram 204,9% – percentual superior à média estadual, que foi de 197,4%, no período (Apêndices 10, 11 e 12). Isto mostra que apesar dessas AMCs terem apresentado IDRG de classificação baixa, elas se apresentam como áreas que

³⁶ Foram consideradas apenas as AMCs com IDRG de classificação baixa, tanto em 2004 quanto em 2016, que apresentaram taxa de urbanização inferior à média estadual em 2000 e 2010. As que apresentaram IDRG de classificação baixa e/ou taxa de urbanização inferior à média apenas em um desses anos não foram consideradas.

³⁷ A AMC de Aparecida do Taboado é a segunda maior produtora de laranja do estado, com 9.830 toneladas produzidas em 2019, perdendo apenas para a AMC de Aquidauana, que produziu 10.520 toneladas (MATO GROSSO DO SUL, 2022a).

podem melhorar seu ranking de desenvolvimento, uma vez que, aos poucos, vêm diversificando sua base econômica.

Em relação às AMCs com IDRG de classificação muito baixa, estas apresentaram baixíssimos escores fatoriais em todos os fatores. No geral, são caracterizadas por serem especializadas na agropecuária e em subsetores com pouco dinamismo econômico. A grande maioria dessas AMCs apresentaram dois ou três subsetores especializados de 1980 a 2010, com algumas apresentando redução dos poucos subsetores especializado que detinham no início do período. Outra característica dessas AMCs, é que estas não conseguiram fazer a transição de uma economia agrária para uma economia urbano-industrial, resultando em baixa participação do setor industrial na composição de seus respectivos PIBs em 2019, como mostra o Apêndice 7. Tratam-se de regiões rurais, deprimidas economicamente e que não são atrativas para investimentos, as quais acabam perdendo os poucos fatores de produção (capital e trabalho) que dispõem e, por isso, não conseguem estimular a difusão de outras atividades produtivas em seus territórios.

De 1980 a 2010, esse grupo de AMCs (com IDRG de classificação muito baixa em 2016) apresentou taxa média de crescimento populacional de 0,03% a.a., bem inferior aos demais perfis de AMCs, que foi de 1,07% a.a. para o grupo de classificação baixa, 2,17% a.a. para o grupo de classificação média e 2,96% a.a. para aquelas AMCs que apresentaram classificação alta e muito alta. Essa estagnação populacional é decorrente do baixo dinamismo econômico dessas regiões, que além de serem predominantemente rurais, ainda têm sua base econômica centrada na produção e exportação de poucos produtos agropecuários, como é o caso da soja, do milho, da cana-de-açúcar em algumas regiões³⁸, e da produção extensiva de bovinos.

Tratam-se, na sua maioria, de regiões dominadas pela grande propriedade territorial. Em 1980, aproximadamente 60% da área total ocupada nessas AMCs estava concentrada em estabelecimentos com áreas entre 1.000 e 10.000 hectares, os quais representavam 9,13% das propriedades rurais. Considerando-se todos os estratos com áreas acima de 1.000 hectares, estes representavam 9,34% dos estabelecimentos rurais, concentrando 70% da área total. Já em 2017, o número de propriedades com áreas entre 1.000 e 10.000 hectares cresceu 5,32% em relação a 1980, com a área total sofrendo uma redução de 10,87%. Entretanto, no total de estratos com áreas acima de 1.000 hectares houve um aumento de 3,22% no número de estabelecimentos, porém, com uma redução na área total ocupada de 21% no período,

³⁸ A produção de cana-de-açúcar não foi registrada nas AMCs de Antônio João, Aral Moreira, Inocência, Pedro Gomes e Rio Negro em 2019 (MATO GROSSO DO SUL, 2022a).

indicando ter havido uma leve desconcentração fundiária nos estratos rurais com este perfil (IBGE, 2022b).

É importante esclarecer que embora a área total dos estratos com área acima de 1.000 hectares do grupo de AMCs com IDRГ muito baixo em 2016 tenha apresentado redução no período 1980-2017, a concentração fundiária ainda é elevada nessas regiões, pois são 993 estabelecimentos, significando apenas 7,47 % das propriedades rurais, que ocupam um espaço geográfico equivalente a 56,56% da área total dessas AMCs³⁹. Esse nível de concentração de terras em regiões muito rurais tende a refletir também numa maior concentração da renda regional, dificultando a expansão da demanda local, assim como a difusão de outras atividades econômicas nesses espaços, resultando em menos empregos, menos renda e menos desenvolvimento regional.

Pela Figura 20, na sequência, percebe-se que as AMCs com IDRГ muito baixo estão distribuídas por todo o território sul-mato-grossense. Porém, duas aglomerações chamam a atenção, uma na mesorregião Centro Norte de Mato Grosso do Sul, formada pelas AMCs de Corguinho (23), Bandeirantes (11), Rochedo (52), Jaraguari (36) e Rio Negro (50), e outra na mesorregião Sudoeste do estado, formada por Deodópolis (25), Glória de Dourados (29) e Jateí (38), as quais formam dois grupos de AMCs com estagnação econômica. Tratam-se de aglomerações caracterizadas por elevado percentual de pessoas residentes no meio rural, 46,9% na primeira e 24,8% na segunda⁴⁰, com Jateí, Corguinho e Jaraguari apresentando os maiores percentuais, 53,3%, 61,5% e 71,8%, respectivamente, em 2010. Além disso, são aglomerações compostas por AMCs com baixa densidade industrial, com 154 estabelecimentos, em 2020, o que representou apenas 1,75% do total do estado, com 98 localizados em Bandeirantes, Deodópolis e Glória de Dourados (Apêndices 9 e 16).

As AMCs com IDRГ baixo e muito baixo são, em sua maioria, exportadoras de produtos agrícolas e pecuários para outras regiões ou países, tendo em vista que o setor industrial é pouco presente nessas regiões, como descrito anteriormente. Como são exportadoras de commodities agrícolas e, por sua vez, importadoras de bens e mercadorias de alto valor agregado, como máquinas e equipamentos agrícolas, insumos, caminhões, automóveis e outros, as trocas comerciais não acontecem na mesma relação de valor, ocorrendo uma transferência de renda dessas regiões para as mais industrializadas. Esse processo leva ao

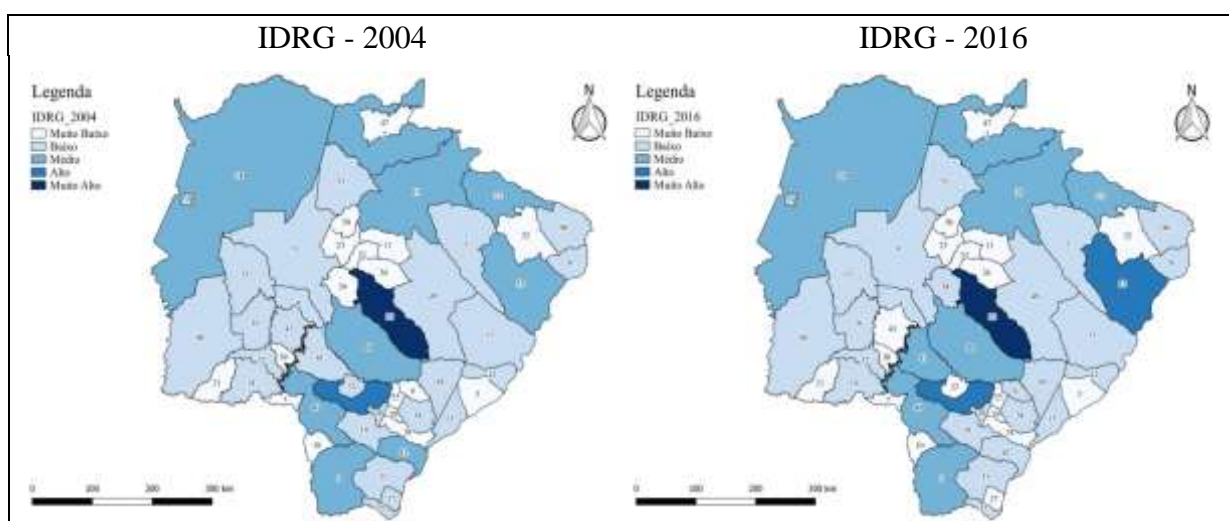
³⁹ Em 1980, os estratos com áreas acima de 1.000 hectares somavam 962 estabelecimentos, que ocupavam uma área total de 2.654.092 hectares, cuja área média era de 2.758,9 hectares por propriedade. Em 2017, passaram a ser 993 estabelecimentos, ocupando uma área total de 2.096.134 hectares, com a área média baixando para 2.110,9 hectares por propriedade (IBGE, 2022b).

⁴⁰ O percentual de pessoas residentes no meio rural no estado de Mato Grosso do Sul, em 2010, foi de 14,36%, conforme mostra o Apêndice 16.

que Myrdal (1957) chamou de “causação circular acumulativa”, segundo o qual as regiões mais desenvolvidas continuam se desenvolvendo cada vez mais, enquanto que as mais pobres continuam estagnadas.

De modo geral, percebe-se ter havido poucas mudanças na classificação do IDRГ do Mato Grosso do Sul no período de 2004 a 2016, conforme mostra a Figura 20, abaixo. Porém, chama atenção o número de AMCs com classificação baixa e muito baixa localizadas na região do Pantanal; na fronteira com o Paraguai, Paraná e São Paulo e, principalmente, na parte central do estado, mostrando que há heterogeneidade tanto econômica quanto de desenvolvimento no espaço geográfico sul-mato-grossense. Essa heterogeneidade é decorrente da dificuldade que essas AMCs apresentam para mudar o perfil de suas economias, transformando-as de uma base econômica centrada em atividades agroexportadoras para uma base econômica centrada em atividades urbano-industriais, capaz de difundir outros ramos produtivos, como os ligados aos segmentos de comércio e serviços.

Figura 20 - Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) - Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 2004/2016



Fonte: Resultados da pesquisa

As evidências mostradas pelo IDRГ estão de acordo com as ideias de Hirschman (1958), segundo as quais tanto o crescimento quanto o desenvolvimento econômico ocorrem de forma desequilibrada em um país, estado ou região. As AMCs com os maiores índices de desenvolvimento regional no MS tanto em 2004 quanto em 2016: Campo Grande, Douradina e Selvíria apresentaram taxa de crescimento médio do PIB de 11,53% a.a., de 2004 a 2018, um percentual que foi superior ao apresentado pelo estado como um todo, que foi de 11,47% a.a., com Selvíria sendo a AMC desse grupo com a maior taxa de crescimento, 12,81% a.a.

(Apêndice 8). Dresch e Bitencourt (2021) destacam que as regiões do MS com perfil econômico mais voltado para os ramos industriais e de serviços, com resultados econômicos mais vultuosos, apresentam em geral nível de desenvolvimento econômico mais elevado, sendo este o caso das referidas AMCs.

Isso vem ocorrendo no MS pelo fato de algumas AMCs, principalmente as que abrigam os polos industriais, serem mais atrativas para investimentos produtivos, pois, segundo Ferrera de Lima (2016), os capitais tendem a se transferir para as regiões que apresentem as melhores condições de rentabilidade e menores riscos e incertezas para sua reprodução. No caso do Mato Grosso do Sul, essa força de atração é exercida principalmente pelas AMCs onde as atividades de base industrial estão mais presentes. Ressalta-se, que além de capitais, essas regiões também atraem população, com as AMCs de Campo Grande, Douradina e Selvíria concentrando 33,3% da população estadual, em 1980, e 44,7%, em 2010, com Campo Grande concentrando 21,3% e 32,1%, respectivamente (Apêndices 13 e 16).

Porém, é importante destacar que das 19 AMCs que apresentaram taxa de crescimento econômico acima da média estadual, de 2004 a 2018 (Apêndice 8), 15 pertencem ao grupo de AMCs com IDRG de classificação baixa e muito baixa, em 2016. Tratam-se, na maioria, de AMCs com elevada participação do setor primário na composição de seus respectivos PIBs e, além disso, não possuem um setor terciário consolidado (Apêndice 7).⁴¹

Vale lembrar que do total de AMCs que apresentaram IDRG de classificação baixa e muito baixa, tanto em 2004 quanto em 2016, 10 tiveram redução de população que totalizou aproximadamente 40.000 pessoas, de 1980 a 2010 (Apêndices 13 e 16). Essa redução é consequência da falta de dinamismo econômicos nessas regiões, que por serem especializadas apenas em atividades agropecuárias, não geram oportunidades de trabalho e nem perspectiva de melhoria nas condições de vida de sua população.

Dado esse contexto de intensas desigualdades regionais no MS, identificadas pelo IDRG de 2004 e 2016, faz-se necessário destacar as regiões ganhadoras e perdedoras com a reestruturação produtiva, tendo em vista que o território sul-mato-grossense é caracterizado pela presença de aglomerações produtivas (polos industriais) que vem moldando o espaço econômico estadual, conforme mostrou a Figura 4. Essa polarização tem feito com que as forças centrípetas exercida pelos polos, estimuladas pelos fluxos comerciais, de produção e de

⁴¹ O crescimento econômico dessas AMCs esteve associado ao aumento da demanda por produtos agropecuários (ciclo das *commodities*), que por serem muito rurais, tiveram sua produção expandida em decorrência do aquecimento do mercado. Também foi importante a expansão da agroindústria no território sul-mato-grossense nesse período, o que contribuiu para a consolidação do setor primário nessas regiões, com consequente elevação de seus PIBs.

interdependência técnica exerçam um movimento de drenagem dos fatores de produção das regiões periféricas de sua área de influência, tendo em vista que se tratam de regiões apoiadas em características que as favorecem na estratégia de localização das firmas, oferecendo aos agentes econômicos algo que não é oferecido pelas demais regiões (ALVES, 2016a; BARCHET, 2016; FERRERA DE LIMA, 2016).

Entre as AMCs do MS que mais ganharam com a reestruturação produtiva estão: Campo Grande, Douradina e Selvíria, as quais conseguiram atrair maior volume de investimentos produtivos e também população, diversificando sua base econômica e, conseqüentemente, desenvolvendo suas economias em um ritmo mais acelerado que as demais. Vale lembrar que as políticas de incentivo à industrialização do MS favoreceram essas AMCs, pois dos 289 projetos contemplados por tais políticas de 2001 a 2013, 103 estavam no município de Campo Grande (AMC de Campo Grande), 41 em Três Lagoas (município mais importante da AMC de Selvíria) e 19 em Dourados (município mais importante da AMC de Douradina), 1º, 2º e 3º colocados, respectivamente, em quantidade de projetos contemplados (RIBEIRO DA SILVA, 2016).

Raiher e Candido (2018) ressaltam ser significativa a importância das aglomerações produtivas no processo de formação da competitividade regional, com efeito superior nas economias de urbanização. Porém, o impacto na competitividade depende do tamanho da unidade espacial analisada, pois as de maior porte tendem a ser mais diversificadas. Naqueles espaços que ainda não se têm uma concentração populacional elevada e nem uma diversificação industrial mais intensa, é possível que as aglomerações produtivas elevem a produtividade dos fatores, tornando-os mais competitivos. Já nas unidades espaciais com alta densidade populacional, incrementos nas unidades industriais podem induzir a uma expansão ainda maior da urbanização. Entretanto, a eficiência produtiva vai depender da infraestrutura e da organização espacial do território, frisam os autores.

Barchet (2016) salienta que a estrutura física e o potencial de mercado inicialmente presente servem de atrativo para que novas indústrias se estabeleçam em determinados locais. Conseqüentemente, o capital social impulsionado pela troca de experiência, informação e cooperação, bem como o capital financeiro atuante na região, ajudam a criar as condições favoráveis à difusão de novas atividades produtivas nesses espaços. Ressalta-se que além das AMCs localizadas nos polos industriais, outras também vêm se destacando na localização das atividades produtivas. Nesse perfil, enquadram-se algumas das AMCs com IDRG de classificação média, como é o caso de Camapuã, Cassilândia, Laguna Carapã e Nova Alvorada do Sul por exemplo, onde a densidade industrial, assim como os estabelecimentos comerciais e

prestadores de serviços aumentaram significativamente de 2000 a 2010, conforme mostram os Apêndices 9, 10, 11 e 12.

No que se refere às regiões perdedoras, entre estas estão as deprimidas economicamente, principalmente as rurais, as regiões industriais em declínio, especializadas em atividades produtivas pouco dinâmicas e aquelas que não oferecem as condições mínimas para a atração de investimentos produtivos (ALVES, 2016a; BARCHET, 2016). É neste contexto que estão inseridas as AMCs com IDRGs de classificação muito baixa, as quais são especializadas em poucas atividades produtivas ligadas ao setor primário, como soja, milho, cana-de-açúcar e criação de bovinos, e que, por não apresentarem na sua composição local (potencial endógeno) os elementos capazes de modificar a situação de estagnação que se encontram, foram, cada vez mais, distanciando-se das AMCs mais desenvolvidas, tanto nos aspectos econômicos quanto nos aspectos sociais.

Entre as AMCs que mais se enquadram nesse perfil estão: Aral Moreira, Caracol, Corguinho, Jaraguari, Jatei, Nioaque, Rio Negro, entre outras, as quais são caracterizadas por baixa densidade industrial em seus territórios, além de baixa participação relativa do Valor Bruto da Produção (VBP) do setor industrial na composição de seus respectivos PIBs (Apêndice 7). Tratam-se de AMCs que não conseguem difundir novas atividades produtivas no interior de seus territórios, produzindo espaços cada vez maiores de segmento sociais marginalizados. São perdedoras porque são incapazes de manter em seus territórios os poucos fatores de produção (capital e trabalho) que dispõem, além de empresas e atividades produtivas (MOURA, 2009; ALVES, 2016a; BARCHET, 2016).

Diante desse contexto de regiões ganhadoras e perdedoras, é importante destacar o que elas ganharam e o que elas perderam com a reestruturação produtiva. No caso das AMCs com IDRG mais elevado, como aquelas que apresentaram classificação muito alta, alta e média, estas tiveram na sua maioria o setor secundário e terciário expandidos, com aumento da densidade industrial e do número de estabelecimentos comerciais e de serviços. Além disso, essas AMCs tiveram suas populações expandidas, com consequente elevação dos níveis de desenvolvimento econômico. Já as perdedoras tiveram menos investimentos nos setores secundário e terciário, com algumas apresentando redução de população, com consequente estagnação econômica e baixo nível de desenvolvimento. Contudo, o mais preocupante é que o IDRG indicou ter havido um aumento da lacuna entre as AMCs mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas, de 2004 a 2016, como destacado nas Tabelas 11 e 12. Portanto, as desigualdades regionais aumentaram no período.

No caso do MS, tendo em vista a polarização, as desigualdades entre as regiões desenvolvidas e as menos desenvolvidas decorrem da dependência que as últimas têm das primeiras em relação aos serviços, aos empregos e à renda. Ferrera de Lima (2016) esclarece que a proximidade entre as periferias e os polos restringe a criação de algumas atividades produtivas nas periferias. Para o autor, essa dependência faz com que o processo de desenvolvimento das regiões menos desenvolvidas seja frágil, pois, em geral, essas regiões carecem de um tecido social e institucional organizado, de políticas públicas de bem-estar social e de suporte as atividades produtivas, entre outros. É nesse contexto que estão inseridas as AMCs ganhadoras e perdedoras.

Concluída a análise das estruturas produtivas por meio dos indicadores regionais, a seção seguinte detalha os resultados da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) das AMCs do MS.

5.5 ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS ESPACIAIS - AEDE

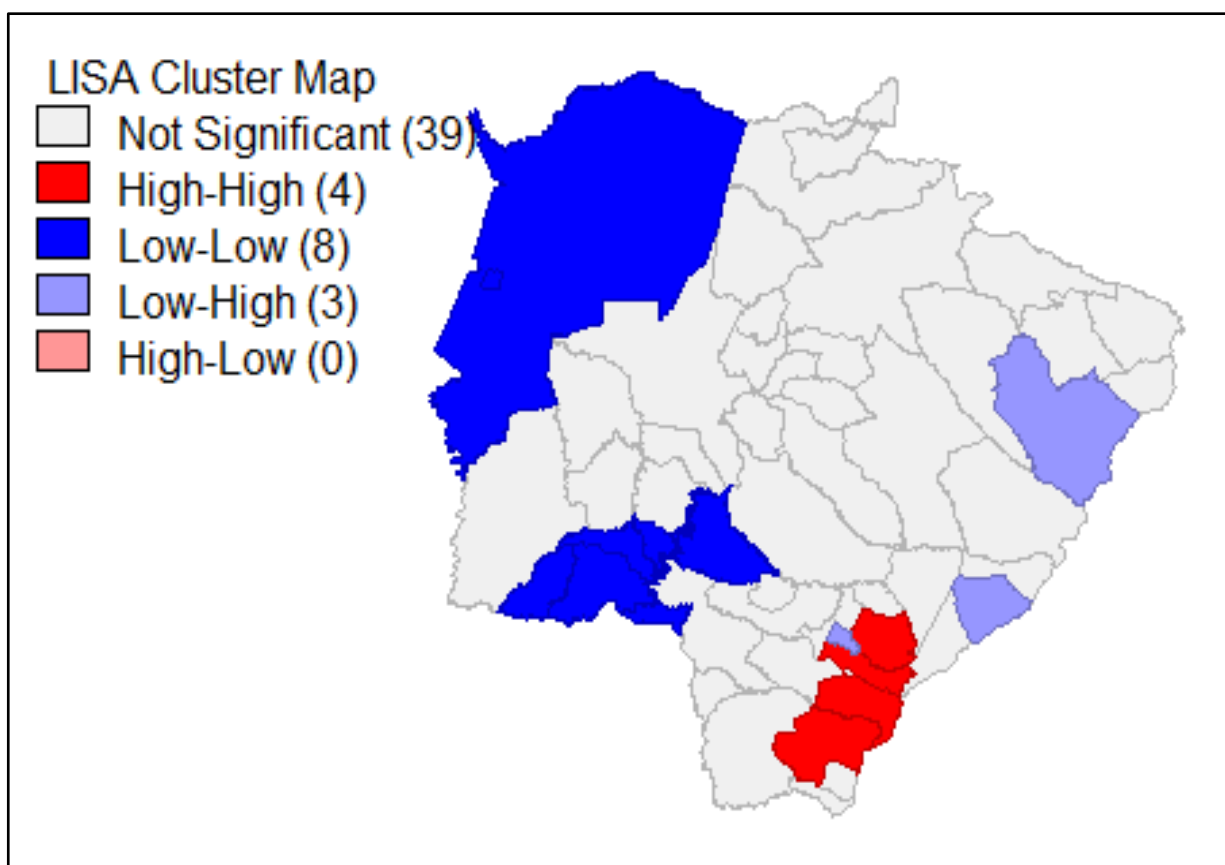
Esta seção visa atender ao quinto objetivo deste estudo, analisando, por meio da Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), a existência ou não de correlação espacial entre os indicadores. Inicialmente (Figura 21, a seguir), é analisado o Índice de Moran Univariado local do Coeficiente de Reestruturação (CRT) de 1980-2010 das AMCs do Mato Grosso do Sul. Por fim (Figura 22, na sequência), é analisado o *I* de Moran Bivariado local do IDRG, de 2016, com o Coeficiente de Especialização (CE), de 2010.

Pela Figura 21, observa-se que o *I* de Moran foi positivo com valor de 0,269, ou seja, o espaço interfere na reestruturação das AMCs, de forma que estas influenciam e são influenciadas pelo seu entorno, significando que quando as AMCs se reestruturam o seu entorno também se reestrutura. Nesse caso, a análise é sobre o Coeficiente de Reestruturação (CRT), no qual se percebe apenas uma aglomeração com correlação de nível Alto-Alto (AA) do CRT de 1980-2010, formada pelas AMCs de Ivinhema, Jateí, Naviraí e Iguatemi, localizadas na mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul. Essas AMCs tiveram o setor primário como o principal responsável pela reestruturação produtiva no período, com o subsetor de madeira e mobiliário também influenciando na reestruturação das AMCs de Naviraí e Iguatemi (Apêndice 71).

Ainda de acordo com a referida figura, duas aglomerações de correlação positiva de nível Baixo-Baixo (BB) aparecem no Oeste da mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul e na mesorregião dos Pantanais sul-mato-grossense, com a primeira formada pelas AMCs de

Caracol, Bela Vista, Jardim, Antônio João, Guia Lopes da Laguna e Maracaju, e a segunda formada por Corumbá e Ladário. Essas AMCs têm em comum o fato de estarem rodeadas por AMCs também com CRTs baixos e que apresentaram poucas mudanças no padrão produtivo ao longo de 1980-2010, isto é, não sofreram alterações substanciais nas suas composições setoriais no período.

Figura 21 - *I* de Moran Univariado local do CRT de 1980/2010, AMCs do Mato Grosso do Sul



Fonte: Resultados da pesquisa

Obs: Matriz: Queen 1, *I*-Moran: 0,269, p-value < 0,05.

Em relação às AMCs com correlação de nível Baixo-Alto (BA), aparecem isoladamente com esse perfil as AMCs de Anaurilândia, Glória de Dourados e Selvíria, detentoras de CRT de nível baixo, as quais estão rodeadas de AMCs com coeficientes de nível alto, indicando que essas últimas apresentaram um nível de reestruturação produtiva proporcionalmente mais elevado que as primeiras, ou seja, com mudanças significativas na composição setorial de suas economias, de 1980-2010, o que significa que a reestruturação produtiva se deu de forma desigual nessas AMCs.

Os resultados apresentados pelo *I* de Moran Univariado local (Figura 21) são respaldados pelo Coeficiente de Reestruturação (CRT) mostrado na Figura 6, em que a

reestruturação produtiva ocorrida no Mato Grosso do Sul, de 1980 a 2010, deu-se de forma mais significativa no setor primário. Como as AMCs que mais se reestruturaram estão concentradas na mesorregião Sudoeste do estado, onde esse setor possui bastante participação nas estruturas produtivas, daí o porquê da única aglomeração de AMCs com correlação espacial positiva de nível Alto-Alto (AA) também estar nessa região. Por outro lado, as AMCs que menos se reestruturaram foram as com perfil mais voltado à pecuária, localizadas principalmente na região pantaneira, onde a agricultura é pouco presente.

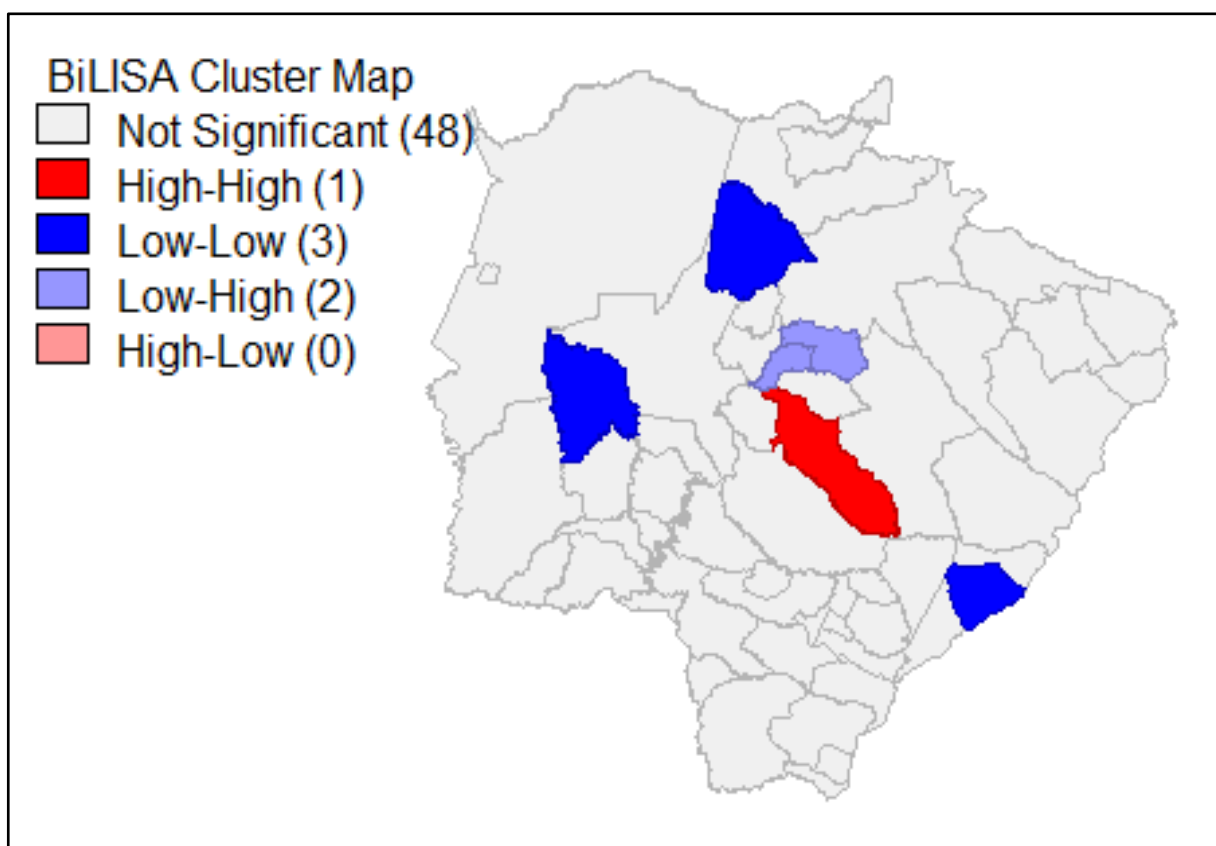
Em relação ao *I* de Moran Bivariado local do IDRG, de 2016, com o CE, de 2010, percebe-se que o Índice de Moran foi positivo e com o maior valor absoluto (0,203), significando que, no geral, as AMCs com alto IDRG tendem a estar rodeadas por AMCs com alta especialização produtiva. Pela Figura 22, a seguir, nota-se que Campo Grande foi a única AMC a apresentar correlação positiva de nível Alto-Alto (AA), indicando que além de apresentar IDRG elevado, está rodeada por AMCs com altos coeficientes de especialização produtiva, principalmente na agropecuária. Esse resultado é decorrente do fato da AMC de Campo Grande abrigar a capital do estado e apresentar a estrutura produtiva mais diversificada, concentrando a maior número de estabelecimentos industriais e de comércio e serviços, assim como o maior contingente de pessoal ocupado do estado. Assim, essa concentração espacial da produção e do desenvolvimento resulta em baixa diversificação e alta especialização do seu entorno, dando origem ao *cluster* (AA) mencionado.

Ainda de acordo com a figura, três AMCs apresentaram correlação de nível Baixo-Baixo (BB): Bodoquena, Rio Verde de Mato Grosso e Anaurilândia, cujos IDRGs foram de classificação baixa e muito baixa, em 2016 (Tabela 12), indicando se tratar de AMCs cercadas por áreas que apresentaram baixos coeficientes de especialização produtiva, em 2010. São pequenas aglomerações de AMCs que dispõem de atividades produtivas pouco dinâmicas, relacionadas principalmente ao setor primário, como é o caso da pecuária e da extração de minerais não-metálicos na região de Bodoquena e em Rio Verde de Mato Grosso, e pecuária e mandioca em Anaurilândia. Essas AMCs influenciam e são influenciadas pelo seu entorno, formando aglomerações de pouco dinamismo produtivo e baixo desenvolvimento econômico e social.

Por fim, verifica-se ainda que duas AMCs: Rochedo e Bandeirantes, ambas com IDRG de classificação muito baixa em 2016 (Tabela 12), apresentaram correlação espacial positiva de nível Baixo-Alto (BA). Tratam-se de AMCs com baixo nível de desenvolvimento cercadas por áreas que apresentaram elevada especialização produtiva em 2010. Com exceção de Campo Grande, as demais AMCs destacadas na Figura 22, abaixo, fazem parte daquelas que têm no

setor primário sua principal fonte de riqueza, cujos níveis de desenvolvimento são muito dependentes do desempenho da agropecuária, a qual tradicionalmente pouco contribui para o desenvolvimento regional, uma vez que, por si só, não consegue difundir outros ramos de atividade econômica no âmbito dessas AMCs. Logo, não há diversificação produtiva e nem dinamismo econômico nesses espaços.

Figura 22 - I de Moran Bivariado local do IDRG de 2016 com o CE de 2010, AMCs do Mato Grosso do Sul



Fonte: Resultados da pesquisa

Obs: Matriz: Queen1, I-Moran: 0,203, p-value < 0,05.

Os resultados apresentados na Figura 22 mostram como as regiões com altos IDRGs, como é o caso da AMC de Campo Grande, fazem valer suas forças centrípeta, no sentido de atrair para si os fatores de produção disponíveis no seu entorno, tornando-as mais diversificadas e desenvolvidas. Como consequência, as regiões periféricas se especializam em atividades ligadas principalmente ao setor primário, tornando-se dependentes dos produtos industriais e serviços oferecidos pelas regiões mais desenvolvidas. Sendo assim, é possível afirmar que tanto o grau de diversificação quanto o de especialização da região depende de sua posição na hierarquia das regiões.

De modo geral, a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) serviu para mostrar, por meio do Índice de Moran Univariado local e Bivariado local, como o CRT, o IDRГ e o CE estão correlacionados espacialmente, mostrando que o estado de Mato Grosso do Sul é caracterizado por elevada heterogeneidade espacial, no que se refere à composição dos setores econômicos, ratificando os resultados do IDRГ mostrados na Figura 20, de que na economia do MS predominam intensas desigualdades regionais e espaciais. Uma síntese da análise dessa tese é apresentada na seção seguinte.

5.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Os diversos planos e programas de desenvolvimento implementados pelo Governo Federal foram fundamentais para criar as condições necessárias para o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos no território que hoje é o estado do Mato Grosso do Sul. Essas iniciativas visavam dotar o território estadual de infraestrutura adequada para o incremento das atividades produtivas. Os investimentos foram direcionados à ampliação da malha viária, redes de energia, obras de saneamento, assim como à construção de estradas, silos, armazéns, agroindústrias e outros. Além desses incentivos, também foram importantes as iniciativas da esfera estadual, as quais visavam desenvolver o parque industrial sul-mato-grossense por meio de políticas industriais caracterizadas por incentivos fiscais. Essas medidas expandiram a indústria em algumas regiões do estado, principalmente a de transformação de produtos agropecuários.

Como resultado de tais políticas, houve expansão em todos os setores da economia sul-mato-grossense no período analisado, com o setor primário apresentando aumento de produção e de produtividade, tanto na pecuária quanto na agricultura, porém, com perda de participação relativa no PIB total do estado. Já o setor secundário também apresentou crescimento, com consequente elevação de sua participação nas riquezas totais do estado no período estudado, com destaque para a agroindústria de transformação, principalmente o segmento de beneficiamento e exportação de carne bovina, a qual vem impulsionando outros segmentos produtivos no estado, em especial, os ligados à pecuária e ao comércio e serviços. Da mesma forma, o setor terciário também vem se destacando, sendo o mais representativo em termos de valor adicionado ao PIB, com sua participação nas riquezas sul-mato-grossenses apresentando aumentos sucessivos ao longo do tempo.

As AMCs de Campo Grande, Douradina e Selvíria, por abrigarem os principais polos industriais do estado, foram as principais beneficiadas pela expansão da economia do MS.

Contudo, outras AMCs como Nova Alvorada do Sul, Camapuã, Laguna Carapã, Corumbá e Maracaju também vêm assumindo importância significativa no contexto econômico estadual, no que se refere à diversificação de sua base econômica e ao total de riquezas produzidas em seus territórios. As regiões com perfil econômico mais voltado ao setor industrial têm sido as mais atrativas para investimentos produtivos, atraindo população, empresas e atividades econômicas, impulsionando outros segmentos produtivos, principalmente os ligados ao setor terciário.

Quanto ao Coeficiente de Reestruturação (CRT), este mostrou ter havido reestruturação produtiva na grande maioria das AMCs do estado de Mato Grosso do Sul em todos os períodos analisados. Porém, foi no período geral de 1980-2010 que as mudanças foram mais significativas, com a agropecuária sendo a principal responsável por essa reestruturação, impulsionada, principalmente, pela expansão das culturas da soja, milho, cana-de-açúcar e a produção de bovinos de corte, além de outras atividades agropecuárias de menor expressão que surgiram ao longo do tempo, como horticultura, cultivo de flores, entre outras, e a produção de aves e suínos.

Em Geral, as AMCs que apresentaram CRTs altos ou baixos também tiveram coeficientes altos ou baixos na agropecuária. As mesorregiões Centro-Norte, Leste e Sudoeste de Mato Grosso do Sul foram as que concentraram o maior número de AMCs com coeficientes de reestruturação elevados no período 1980-2010. Entre estas AMCs estão Deodópolis e Batayporã, ambas com CRTs > 0,5, os mais altos apresentados. Por outro lado, os menores CRTs foram registrados nas AMCs de Bela Vista, Corumbá, Laguna Carapã e Campo Grande. As AMCs com os maiores CRTs na agropecuária foram Água Calara, Batayporã, Deodópolis e Inocência. Já os menores foram registrados nas AMCs de Ladário, Bela Vista, Campo Grande, Laguna Carapã, Corumbá e Antônio João. Entre os subsetores que menos contribuíram para a reestruturação regional estão: elétrico e comunicações, material de transporte, papel e gráfica, indústria mecânica, indústria de calçados, construção civil, extração mineral, borracha, fumo e couro, entre outros.

O Coeficiente de Redistribuição (CRD) detectou mudanças significativas no padrão espacial de localização das atividades econômicas no MS no período estudado, com as atividades do setor secundário, principalmente as ligadas à indústria de transformação, sendo determinantes para essa reorganização produtiva. Entre os subsetores que mais contribuíram para tais mudanças estão: indústria de calçados, indústria química, madeira e mobiliário, elétrico e comunicações, indústria mecânica, alimentos e bebidas; borracha, fumo e couro; e

produção de minerais não metálicos, todos com coeficientes entre 0,3352 e 0,6881, no período 1980-2010.

As AMCs com o maior número de subsetores com coeficiente de redistribuição elevado, de 1980 a 2010, foram Campo Grande e Selvíria. Estas AMCs se destacaram principalmente nos subsetores ligados a indústria como: indústria mecânica, indústria de calçados, indústria de alimentos e bebidas, papel e gráfica, madeira e mobiliário, elétrico e comunicações, entre outras. Por outro lado, entre aquelas com o maior número de subsetores com CRDs baixos destacam-se as AMCs de Anaurilândia, Aral Moreira, Jateí, Inocência, Rochedo, Rio Negro, Jardim etc., todas com coeficientes iguais a zero ou muito próximos de zero, ou seja, com o padrão espacial praticamente inalterado no período.

Em relação ao Quociente Locacional (QL), este mostrou que Mato Grosso do Sul é um estado essencialmente agropecuário, com apenas as AMCs de Campo Grande, Corumbá, Douradina⁴², Ladário e Selvíria apresentando-se como não especializadas no setor primário, ou seja, com $QL < 1$ em todos os anos analisados. No setor secundário, a maioria dos subsetores apresentaram concentração significativa, com destaque para aqueles ligados à indústria de transformação. Já o setor terciário apresentou-se como o maior alocador de mão de obra da economia sul-mato-grossense, com a distribuição de suas atividades ficando mais homogênea no espaço geográfico estadual ao longo de 1980-2010, com os subsetores especializados não apresentando QL muito além da unidade.

As AMCs com o maior número de subsetores especializados (QL acima de 1), em todos os setores econômicos do MS, em 1980, eram: Campo Grande, Corumbá, Douradina e Selvíria. Todavia, ao longo do tempo, a economia corumbaense foi diminuindo suas especializações, sendo que, em 2010, as AMCs com o maior número de subsetores com QL acima de 1 foram: Aparecida do Tabuado, Campo Grande, Douradina e Selvíria. Vale destacar que em todos os anos analisados o maior número de AMCs com subsetores especializados foram as situadas principalmente nas regiões dos polos industriais.

Já o Coeficiente de Especialização (CE) mostrou que a especialização produtiva foi mais intensa no MS, em 1980, com o número de AMCs especializadas diminuindo ao longo do tempo, principalmente a partir de 2000. A diversificação da base econômica do estado a partir da ampliação da pauta de exportações inter-regionais, principalmente de produtos de origem

⁴² O fato de Douradina ter apresentado $QL < 1$, mesmo sendo uma importante produtora agrícola do MS, decorre de sua produção estar concentrada principalmente em culturas cultivadas em grande escala, onde prevalece o emprego de máquinas agrícolas de última geração, as quais são poupadoras de mão de obra. A produção de bovinos, onde as ocupações são mais expressivas, representou menos de 1% da produção estadual em 2010. Daí o porquê dessa AMC apresentar-se como não especializada na agropecuária.

agropecuária, fomentou outras atividades como comércio, serviços e outros, cuja disseminação no espaço geográfico sul-mato-grossense alterou o perfil locacional das atividades econômicas no estado.

Entre as AMCs que aumentaram o CE no período de 1980 a 2010 estão: Anaurilândia, Antônio João, Aparecida do Taboado, Bela Vista, Laguna Carapã, Maracaju, Nova Andradina, Rio Verde de Mato Grosso e Jaraguari. Já entre as que mantiveram seus respectivos CE acima de 0,3, em 2010, estão Jateí, Nioaque, Ribas do Rio Pardo, Rochedo, Jaraguari, Caracol, Brasilândia, Aral Moreira e Nova Andradina. Os maiores coeficientes de especialização foram apresentados pela agropecuária, em todos os anos analisados, indicando a sua relevância para a economia do MS. No geral, porém, houve redução do número de AMCs com CE elevados no período 1980-2010.

Em relação ao Coeficiente de Localização (CL), os subsetores que mais contribuíram para uma localização diferenciada das atividades econômicas no MS de 1980 a 2010 foram os ligados à indústria de transformação, com destaque para os subsetores de extração mineral, produção de minerais não metálicos, elétrico e comunicações, papel e gráfica, indústria química e a indústria de calçados, os quais sustentaram coeficientes acima de 0,3 em todos os períodos analisados. Já os demais subsetores apresentaram um padrão locacional mais parecido com o padrão geral do estado.

As AMCs que contemplam os polos industriais de Campo Grande, Corumbá, Dourados e Três Lagoas, por concentrarem o maior número de subsetores ligados ao setor industrial apresentaram um padrão locacional das atividades produtivas bastante diferenciado de 1980 a 2010, com a AMC de Campo Grande apresentando o maior número de subsetores com coeficientes elevados no período. Vale lembrar que a AMC de Selvíria começou a se destacar a partir da década de 2000, principalmente quando o polo industrial de Três Lagoas começou a ganhar corpo no contexto econômico estadual, com os subsetores de papel e gráfica, elétrico e comunicações, indústria mecânica e indústria de calçados apresentando CLs bastante significativos em 2010.

A estimação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG), para os anos de 2004 e 2016, identificou a existência de intensas desigualdades regionais no estado de Mato Grosso do Sul, ratificando o que os indicadores regionais já haviam mostrado no período 1980-2010. As regiões caracterizadas por aglomerações produtivas mais densas, principalmente aquelas voltadas para a indústria de transformação, foram as que apresentaram os índices mais elevados, com destaque para a AMC de Campo Grande, que apresentou o maior IDRG nos dois anos analisados.

Por outro lado, os menores índices foram apresentados pelas regiões cujas economias são muito dependentes do setor primário, que embora relevante para a economia sul-matogrossense, no que se refere às exportações inter-regionais, representa muito pouco em termos de desenvolvimento econômico, em razão da ausência de encadeamentos produtivos com atividades urbano-industriais capazes de difundir outros ramos produtivos, gerando emprego e renda para a população. Do total de AMCs analisadas, aproximadamente 80% apresentaram IDRГ baixo e/ou muito baixo tanto em 2004 quanto em 2016, denotando a dimensão das desigualdades regionais no estado.

Por fim, a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE) mostrou como o CRT, o IDRГ e o CE estão correlacionados espacialmente. O Índice de Moran Univariado local do CRT de 1980-2010 identificou poucas aglomerações espaciais significativas com índices de nível Alto-Alto (AA), Baixo-Baixo (BB) e Baixo-Alto (BA) espalhadas pelo território do Mato Grosso do Sul. Quanto ao Índice de Moran Bivariado local do IDRГ, de 2016, com o CE, de 2010, este também apresentou um número reduzido de aglomerações, sendo apenas uma de nível Alto-Alto (AA), três de nível Baixo-Baixo (BB) e uma de nível Baixo-Alto (BA).

O comportamento dos indicadores elencados nesta seção dá conta de quanto o desenvolvimento regional é desigual no MS. Tais desigualdades são decorrentes do processo de polarização que vem se intensificando no estado, fazendo com que as regiões mais desenvolvidas e que apresentam uma composição setorial mais diversificada exerçam forte pressão sobre seu entorno, restringindo a criação de novas atividades produtivas na periferia, fazendo com que essas economias se especializem cada vez mais em poucas atividades produtivas, principalmente nas ligadas aos ramos agrícola e pecuário, tornando-as frágeis do ponto de vista do desenvolvimento.

6 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar em que medida a diversificação das estruturas produtivas contribuiu para o desenvolvimento das Áreas Mínimas Comparáveis (AMCs) do estado de Mato Grosso do Sul, após 1980, quando começaram a ser divulgadas as primeiras informações dos censos demográficos sobre o estado. O instrumental analítico utilizado contemplou: o método de análise regional, o qual levou em conta as medidas regionais – Coeficiente de Reestruturação (CRT), Coeficiente de Redistribuição (CRD), Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Especialização (CE) e o Coeficiente de Localização (CL); a estimação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG); e a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), a qual possibilitou analisar o nível de correlação espacial dos indicadores regionais estimados (CRT, IDRG e CE).

Os resultados mostram ter havido expansão em todos os setores da economia sul-matogrossense no período analisado, com o setor primário apresentando aumentos sucessivos, tanto de produção quanto de produtividade, porém com perda de participação relativa no PIB total do estado. Já o setor secundário também apresentou crescimento no período, com consequente elevação de sua participação nas riquezas estaduais, com destaque para a indústria de transformação, principalmente os segmentos que têm como matéria-prima básica os produtos de origem agropecuária. Da mesma forma, o setor terciário vem se destacando como o mais representativo em termos de valor adicionado ao PIB da economia do Mato Grosso do Sul, com sua participação nas riquezas totais do estado apresentando aumentos sucessivos ao longo do tempo.

A reestruturação produtiva se mostrou presente na grande maioria das AMCs do MS, principalmente no período geral 1980-2010, no qual as mudanças foram mais significativas. O setor primário foi o grande responsável por essa reestruturação, impulsionado principalmente pelas mudanças de ordem química, mecânica e técnica, as quais condicionaram a expansão de atividades desenvolvidas em grande escala, como foi o caso da produção de milho, soja, cana-de-açúcar e da produção de bovinos de corte. Também houve mudanças no padrão locacional das atividades produtivas, com destaque para as ligadas à indústria de transformação, como indústria de calçados, indústria química, madeira e mobiliário, elétrico e comunicações, indústria mecânica, alimentos e bebidas; borracha, fumo e couro; e produção de minerais não metálicos.

Quanto aos padrões locacionais das atividades econômicas, o QL mostrou que o MS é um estado essencialmente agropecuário, com apenas as AMCs de Campo Grande, Corumbá,

Douradina, Ladário e Selvíria apresentando-se como não especializadas no setor primário em todos os anos analisados. No setor secundário, a maioria dos subsetores apresentaram concentração significativa, principalmente os ligados à indústria de transformação, com destaque para as AMCs situadas nas regiões do polos industriais, onde a concentração produtiva tem sido mais intensa. Em relação ao setor terciário, este se apresentou como o maior alocador de mão de obra da economia do MS, porém, passando a apresentar uma distribuição mais homogênea dessas alocações no espaço geográfico estadual ao longo de 1980-2010.

Já o Coeficiente de Especialização (CE) mostrou que a economia do MS era mais especializada em 1980, com o número de AMCs especializadas diminuindo ao longo do tempo. A ampliação da pauta de exportações inter-regionais, principalmente de produtos de origem agropecuária, difundiu outras atividades como comércio, serviços e outros, cuja disseminação no espaço geográfico sul-mato-grossense alterou o perfil locacional das atividades econômicas no estado. Porém, essa diversificação não vem ocorrendo em todas as regiões, e sim naquelas em que o Estado por meio da oferta de fatores locais, como infraestrutura, mão de obra qualificada e outros, tem contribuído para a organização de um espaço propício para o desenvolvimento das atividades econômicas.

Quanto ao Coeficiente de Localização (CL), os subsetores ligados à indústria de transformação, principalmente os de extração mineral, produção de minerais não metálicos, elétrico e comunicações, papel e gráfica, indústria química e a indústria de calçados, foram os que mais contribuíram para uma localização diferenciada das atividades econômicas no MS, com destaque para as AMCs situadas nas regiões dos polos industriais, com foi o caso da AMC de Campo Grande, que apresentou o maior número de subsetores com coeficientes elevados de 1980 a 2010. Os demais subsetores apresentaram um padrão locacional mais parecido com o padrão geral do estado.

Os resultados da estimação do Índice de Desenvolvimento Regional (IDRG) ressaltaram as desigualdades espaciais do MS em termos de desenvolvimento regional, ratificando o que os indicadores regionais já haviam mostrado no período 1980-2010. As regiões caracterizadas por aglomerações produtivas mais diversificadas, principalmente aquelas voltadas para a indústria de transformação, foram as que apresentaram os índices mais elevados. Por outro lado, os menores IDRGs foram apresentados pelas regiões com forte predominância do setor primário, mais monoespecializadas, o qual representa muito pouco em termos de desenvolvimento, em razão da ausência das atividades urbano-industriais capaz de difundir outros ramos de atividade econômica no espaço urbano local.

Em relação a Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE), esta serviu para mostrar como o CRT, o IDRG e o CE estão correlacionados espacialmente. O Índice de Moran Univariado local do CRT de 1980-2010 identificou poucas aglomerações espaciais significativas, tanto de nível Alto-Alto quanto Baixo-Baixo no espaço geográfico sul-mato-grossense. Em relação ao Índice de Moran Bivariado local do IDRG, de 2016, com o CE, de 2010, este também apresentou reduzido número de aglomerações espaciais significativas, com apenas a que contempla a AMC de Campo Grande apresentando índice de nível Alto-Alto (AA), denotando a força que a mesma exerce sobre seu entorno, no sentido torná-lo altamente especializado, principalmente em atividades primárias. Os demais *clusters* foram de nível Baixo-Baixo (BB) e Baixo-Alto (BA).

De modo geral, os resultados dão conta da presença de intensas desigualdades regionais no espaço geográfico sul-mato-grossense, que são decorrentes da disparidade de recursos disponíveis nas diferentes regiões do estado, as quais apresentam heterogeneidades bastante significativas tanto em relação aos resultados econômicos quanto aos níveis de desenvolvimento. As regiões com perfil econômico mais diversificado e voltado à indústria de transformação vêm apresentando, no geral, uma dinâmica produtiva diferenciada, atraindo empresas, população e investimentos produtivos nos mais diversos ramos de atividade econômica, o que confirmou a hipótese de pesquisa, que presumia que a economia do MS teria sido impactada pela reestruturação produtiva ocorrida no Brasil e no mundo, com as AMCs com estruturas produtivas mais diversificadas crescendo e se desenvolvendo mais rapidamente que as demais.

É neste contexto que se inserem as AMCs de Campo Grande, Douradina e Selvíria, as quais se destacam na geração de emprego e renda e também em níveis de desenvolvimento. A presença mais intensa da indústria nessas regiões vem dinamizando outros ramos de atividades em seus territórios, principalmente os relacionados aos segmentos de comércio e serviços, fazendo com que a concentração produtiva seja pouco dispersa no Mato Grosso do Sul. As políticas industriais utilizadas para melhorar o desempenho do setor têm favorecido as regiões com esse perfil, principalmente no que diz respeito à indústria de transformação de produtos de origem agropecuária, com destaque para a cadeia de processamento e exportação de frigorificados.

Por outro lado, as AMCs com um perfil mais voltado ao setor primário, com elevada especialização produtiva principalmente nos segmentos agrícola e pecuário, vêm enfrentando dificuldade para manter seus excedentes econômicos, limitando a difusão de outras atividades produtivas em seus territórios. Essas AMCs são caracterizadas por elevada fragilidade

econômica, as quais atuam apenas como meras fornecedoras de matéria-prima para as regiões industrializadas. O comportamento da economia dessas regiões reflete um círculo vicioso que caracteriza as economias estagnadas, nas quais a propensão a investir em novos segmentos produtivos é baixa.

A pouca capacidade dessas regiões de fazer a transição de uma economia agrária para uma economia urbano-industrial é que impede o seu desenvolvimento, uma vez que a alta especialização na produção primária, sem a presença da indústria de transformação na região, dificulta a difusão de outros ramos de atividade econômica, principalmente dos ligados ao setor terciário, como as atividades de comércio e serviços. Além disso, essas áreas não conseguem reter os poucos fatores de produção que dispõem, como é o caso dos capitais que migram em busca de melhores taxas de retorno e da população em idade ativa, principalmente a mão de obra mais qualificada, a qual se desloca em busca de melhores salários e/ou novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.

Assim sendo, a principal conclusão desta pesquisa é de que as AMCs que conseguiram diversificar sua base econômica, por oferecerem condições e infraestruturas mais adequadas para a localização das atividades industriais, como é o caso da indústria de transformação, tem sido os principais destino dos fluxos de investimentos produtivos no estado, atraindo também os maiores contingentes populacionais, principalmente nas áreas urbanas, com conseqüente elevação dos níveis de desenvolvimento. A estimação do IDRG indicou haver uma tendência de alargamento da distância entre as AMCs mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas do estado, o que requer uma maior atenção dos responsáveis pelas políticas de desenvolvimento regional.

A redução dessas desigualdades dependem da definição de estratégias de desenvolvimento sustentável baseadas na atração contínua de investimentos produtivos para o estado que não sofram descontinuidades em cada mudança de gestão político-administrativa. Além disso, as políticas de desenvolvimento regional devem focar no desenvolvimento do território, uma vez que as políticas setoriais têm mostrado pouca efetividade na redução das desigualdades regionais, por atender apenas interesses setoriais, principalmente daqueles localizados nos polos produtivos mais dinâmicos, que se beneficiam de vantagens creditícias e tributárias. Também é importante que haja uma orientação política que valorize os recursos regionais endógenos, induzindo a um processo de ruptura estrutural que, ampliado pelo comércio inter-regional, seja capaz de dinamizar as regiões subdesenvolvidas e promover o desenvolvimento local.

Nesse sentido, a implementação de políticas públicas de desenvolvimento articuladas com a sociedade organizada, representada pelo capital social local (fóruns de desenvolvimento, conselhos municipais de desenvolvimento e poder público) apresentam-se como alternativas por atender de maneira mais adequada às demandas da população das regiões com estagnação econômica, no sentido de melhorar seus níveis de desenvolvimento socioeconômico, ao contrário das políticas de caráter mais geral (federal e/ou estadual), as quais têm beneficiado apenas setores específicos, principalmente os ligados à indústria de transformação. Assim, o planejamento das políticas públicas deve contemplar ações que amenizem os efeitos da polarização, uma vez que o objetivo de tais políticas é reduzir as desigualdades regionais e não aumentá-las.

Porém, não se pode esquecer que essas políticas precisam ser avaliadas constantemente. Nesse sentido, faz-se necessário a construção de indicadores de avaliação capazes de captar possíveis desvios de metas a serem atingidas, para que sejam feitas as correções que se julgarem necessárias. As políticas de desenvolvimento regional precisam ser pensadas no longo prazo, contemplando os vários segmentos econômicos e sociais. É aqui que o papel dos fóruns regionais de desenvolvimento e dos conselhos municipais de desenvolvimento, juntamente com os demais representantes da sociedade civil ganha importância, orientando os tomadores de decisão quanto à continuidade e/ou necessidade de adaptações em uma política. É a partir da avaliação que as decisões dos agentes públicos poderão ser ajustadas, visando ao alcance dos resultados esperados.

Quanto às limitações do estudo, a primeira está relacionada ao uso da variável mão de obra ocupada para estimar os indicadores regionais, uma vez que as inovações tecnológicas tanto no campo, com as inovações de ordem técnica, química e mecânica, quanto no setor industrial com a intensificação do processo de automação, passaram a ser poupadoras de mão de obra, dificultando uma análise mais apurada dos resultados. Outra limitação diz respeito à disponibilidade de dados para a estimação dos indicadores regionais e do IDRG. A criação de novos municípios fez que o horizonte de tempo com dados disponíveis com informações municipais ficasse mais restrito, assim como o intervalo entre um censo demográfico e outro (defasagem de 10 anos) impede a utilização de dados sobre mão de obra ocupada mais atualizados.

Como sugestão para estudos futuros, espera-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas no sentido de identificar os determinantes do aprofundamento das desigualdades regionais no Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, sugere-se que sejam realizadas pesquisas para identificar os fatores que levam algumas regiões a se especializarem em poucas atividades

econômicas, principalmente nas ligadas ao setor primário, dificultando o desenvolvimento delas. É importante, também, que sejam desenvolvidos estudos que possibilitem identificar as potencialidades endógenas das regiões com maior fragilidade econômica e que não estão sendo exploradas adequadamente, para que possam ser implementadas políticas públicas com o intuito de amenizar os efeitos da concentração produtiva (polos industriais) sobre as regiões menos desenvolvidas do seu entorno.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S. **Planejamento governamental: a SUDECO no espaço Mato-Grossense: contextos, propósitos e contradições**. 2001. 323 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ALCANTARA, I. R.; VIECELI, S. C.; DUARTE, V. N.; PIACENTI, C. A.; PARRÉ, J. L. Análise econométrica espacial do desenvolvimento sustentável na agropecuária paranaense. *In*: SHIKIDA, P. F. A.; GALANTE, V. A.; CATTELAN, R. (org.). **Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios II**. Foz do Iguaçu: IDESF, 2020.
- ALMEIDA, E. **Econometria espacial aplicada**. Campinas: Editora Alínea, 2012.
- ALVES DE JESUS, J.; SPINOLA, N. D. Seis décadas da teoria dos polos de crescimento: revisitando Perroux. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 17, n. 32, p. 935-952, 2015.
- ALVES DE LIMA, V. M.; MAIA, K. Índice de desenvolvimento socioeconômico dos municípios sul-mato-grossenses para 2010. **Revista Brasileira de Economia de Empresas**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 83-103, 2015.
- ALVES, D. F.; LIMA JÚNIOR, F. O.; PEREIRA, W. E. N. Disparidades locacionais na estrutura produtiva e fragmentação territorial: uma análise das mesorregiões do Rio Grande do Norte. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 26, n. 3, p. 69-86, 2019.
- ALVES, D. F.; LIMA JÚNIOR, F. O.; SIQUEIRA, R. M.; REBOUÇAS FILHO, P. J. Estrutura produtiva nas mesorregiões do Nordeste brasileiro: uma análise fatorial. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 22, n. 1, p. 81-98, 2018.
- ALVES, F. D. Questões teórico-metodológicas entre geografia econômica e desenvolvimento regional. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 1, n. 37, p. 5-21, 2015.
- ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e reestruturação regional. *In*: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (org.). **Análise Regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012.
- ALVES, L. R. **Reestruturação produtiva e desenvolvimento local: o caso do município de Toledo, estado do Paraná, Brasil**. 2016. 533 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016a.
- ALVES, L. R. Região, urbanização e polarização. *In*: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. (org.). **Economia & Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016b.
- ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIFFER, M. Gênero e distribuição espacial da população no Oeste do Paraná. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 149-165, 2013.

ALVES, L. R.; MARQUES DA COSTA, E. P. V. S. A percepção de inovação em um processo de reestruturação produtiva: o caso do município de Toledo-PR, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 14, n. 1, p. 193-217, 2018.

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 23, p. 261-286, 2001.

AMARAL, J. A. S.; BERNARDO, L. V. M.; RIPPEL, R. Desenvolvimento socioeconômico no Oeste do Paraná no início do século XXI. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 129-148, 2020.

AMIN, A.; ROBINS, K. Regresso das economias regionais? A geografia mítica da acumulação flexível. *In*: BENKO, G.; LIPIETZ, A. **As regiões ganhadoras - distritos e redes**: os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras: Celta Editora, 1994.

ANSELIN, L. **Spatial econometrics: methods and models**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1988.

ANSELIN, L.; FLORAX, R. J. G. M. **New directions in spatial econometrics**. New York: Springer, 1995.

ARAÚJO, N. C. M. Origens e evolução espacial da indústria de alimentos do Rio Grande do Sul. *In*: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 1., 2002, Porto Alegre, **Anais [...]** Porto Alegre: PUC/FACE, 2002. Porto Alegre - RS, 2002.

ARRUDA, C. S. **Índice de desenvolvimento sustentável e agronegócio nos municípios do estado de Goiás**: uma análise multivariada. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

AZZONI, C. R. **Teoria da Localização**: uma análise crítica. São Paulo. IPE/USP, 1982. 200p. Série Estudos Econômicos, 19.

BARBOSA, A. M.; MACEDO, L. O. B. Análise dos determinantes da sustentabilidade dos municípios do estado de Mato Grosso. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 1-21, 2020.

BARBOSA, F. R. G. M. **Índice de desenvolvimento dos municípios da microrregião de Dourados - MS**: uma aplicação da análise fatorial. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

BARCHET, I. **Aglomeraciones industriales e polos económicos regionais**: uma análise comparativa entre a Região Sul do Brasil e a Província de Québec/CA. 2016. 174 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2016.

BEGNINI, S.; ALMEIDA, L. E. D. F. Desenvolvimento rural no estado de Santa Catarina: um estudo multidimensional. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 32, n. 94, p. 20-35, 2016.

BEKELE, G. W.; JACKSON, R. W. **Theoretical perspectives on industry clusters**. Virginia: Morgantown: Regional Research Institute; 2006. Disponível em: <http://www.rri.wvu.edu/pdffiles/bekelewp2006-5.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BELLINGIERI, J. C. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 2, n. 37, p. 6-34, 2017.

BENKO, G. **A Ciência Regional**. Oeiras: Celta, 1999.

BENKO, G.; LIPIETZ, A. O novo debate regional. In: BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.). **As regiões ganhadoras: distritos e redes, os novos paradigmas da geografia econômica**. Lisboa: Celta, 1994.

BERNARDO, L. V. M.; FARINHA, M. J. U. S. Análise do emprego turístico de Mato Grosso do Sul com o uso de medidas locacionais - 2006 a 2013. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 3, p. 679-690, 2019.

BEZERRA, F. A. Análise Fatorial. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (org.). **Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. *et al.* **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1988.

BOUDEVILLE, J. **Los espacios economicos**. Buenos Aires: EUDEBA, 1969.

BRAGA, R. M. Tendências e perspectivas das teorias locacionais no capitalismo contemporâneo. **Geografares**, Vitória, n. 6, p. 167-179, 2008.

BRAGA, T. M. Desenvolvimento local endógeno: entre a competitividade e a cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 5, p. 23-37, 2002.

BREITBACH, A. C. M. Entre especialização e diversificação industrial: por um desenvolvimento regional durável. **Perspectiva Econômica**, São Leopoldo, v 1, n. 2, p. 1-30, 2005.

BREITBACH, A. C. M. Sobre o desenvolvimento da região de Caxias do Sul. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 23, Edição Especial, p. 421-442, 2002.

CARDOSO, F. G. **O círculo vicioso da pobreza e a causação circular cumulativa: retomando as contribuições de Nurkse e Myrdal**. Informações fipe: temas de economia aplicada, 2012.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana**. São Paulo: Atlas, 2001.

CASTRO, F. G.; ALVAREZ, M.; LUZ, R. Modo de produção flexível, terceirização e precariedade subjetiva. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 43-54, 2017.

CAVALCANTI, F. L. **Classe criativa, capital humano e dinamismo urbano no Brasil**: uma análise empírica. 2013. 60 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice Hall, 1966.

COELHO JUNIOR, L. M.; SANTOS JÚNIOR, E. P.; BORGES, L. A. C.; SILVA, M. L. Especialização e localização do valor bruto da produção dos produtos madeireiros nativos nas microrregiões da Paraíba (1994-2017). **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p. 192-204, 2020.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; FILHO, J. M. D. **Análise multivariada**: para cursos de Administração, Ciências Contábeis, Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 2014.

CORRÊA, A. S.; MONTEIRO, M. A.; RIPPEL, R.; RODRIGUES, E. A. G. Fluxos migratórios no estado de Mato Grosso do Sul (1970-2010). **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 2, p. 325-341, 2018.

DALLABRIDA, V. R.; COVAS, M. M. C. M.; COVAS, A. M. A. Inovação, desenvolvimento e espaço urbano: uma relação necessária, mas não suficiente. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 19, n. 2, p. 360-378, 2017.

DONDA JÚNIOR, A. **Fatores influentes no processo de escolha da localização agroindustrial no Paraná**: estudo de caso de uma agroindústria de aves. 2002. 141 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

DRESCH, L. O.; BITENCOURT, M. B. Perfil econômico dos municípios do estado do Mato Grosso do Sul e sua influência no desenvolvimento municipal. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 25, n. 2, p. 42-61, 2021.

DUARTE, V. N. Desenvolvimento equilibrado versus desenvolvimento desequilibrado: uma breve revisão das principais teorias. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 17, n. 31, p. 194-205, 2015.

ESQUERDO, P. S.; GIUBERTI, A. C. Benefícios fiscais e a Nova Geografia Econômica: um estudo sobre o crescimento econômico de municípios limítrofes em diferentes estados brasileiros para 2003 a 2012 no âmbito do ICMS industrial. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 55, p. 79-94, 2020.

FAGUNDES, M. B. B.; GIANETTI, G. W.; OLIVEIRA, D. V.; DIAS, D. T.; SILVA, L. C. Desenvolvimento econômico do estado de Mato Grosso do Sul: uma análise da composição da balança comercial. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 15, n. 39, p. 112-140, 2017.

FANKHAUSER, E.; MELO, C. O. Análise dos fatores discriminantes do crescimento urbano dos municípios do Sudoeste do Paraná no período 2000-2010. **Economia & Região**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 63-84, 2019.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P. SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FERREIRA, C. C.; SALLES, A. O. T. Desenvolvimento econômico e desigualdade social: uma análise a partir do princípio de Causação Circular Cumulativa de Gunnar Myrdal. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, Niterói, n. 55, p. 82-116, 2020.

FERREIRA, M. O.; RAMOS, L. M.; ROSA, A. L. T.; LIMA, P. V. P. S.; LEITE, L. A. S. Especialização produtiva e mudança estrutural da agropecuária cearense. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 14, n. 26, p. 91-111, 2006.

FERRERA DE LIMA, J. O espaço e a difusão do desenvolvimento econômico regional. *In*: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. de C. (org.). **Economia & Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. Análise regional das mesorregiões do estado do Paraná no final do século XX. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 7-26, 2006.

FERRERA DE LIMA, J.; ALVES, L. R.; PIFFER, M.; PIACENTI, C. A. O padrão de localização e de difusão da mão de obra na Região Sul do Brasil (1991-00). **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 189-224, 2007.

FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: perfil locacional do desenvolvimento regional. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 2, p. 134-151, 2010.

FRANÇA, F. A. Uma dinâmica assentada na diversificação industrial: a experiência do município de Rio do Sul. **Revista NECAT**, Florianópolis, v. 3, n. 6, 2014.

FUJITA, M. **Urban Economic Theory: Land use and City Size**. Cambridge University Press, 1989.

GAFFURI, J. K. F.; ALVES, L. R. Distribuição espacial do índice regional do crédito rural para o Paraná (2008-2018). **Informe GEPEC**, Toledo, v. 26, n. 1, p. 87-105, 2022.

GARCIA, R.; SERRA, M.; MASCARINI, S.; BASTOS, L.; MACEDO, R. **Sistemas Regionais de Inovação: fundamentos conceituais, aplicações empíricas, agenda de pesquisa e implicações de políticas**. Texto para Discussão n. 394. Campinas, Instituto de Economia - Unicamp, 2020.

GOMES, M. T. S. O debate sobre a reestruturação produtiva no Brasil. **RAEGA: o Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 21, p. 51-77, 2011.

GOMES, T. N.; LAMOSO, L. P. A industrialização de Mato Grosso do Sul é influenciada pela condição de estado fronteiriço? *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA, VI., e COLÓQUIO UNBRAL DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS, I.* Campo Grande, **Anais [...]** Campo Grande: UEMS, 2016.

GONÇALVES JÚNIOR, C. A.; ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; PARRÉ, J. L. Análise diferencial/estrutural e fatorial do emprego nas microrregiões paranaenses entre 2005 e 2009. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 118, p. 41-66, 2010.

GONÇALVES, B. S.; MANHÃES, E.; MÉRIDA, S. M. A.; CRUZ, J. L. V. Teorias de desenvolvimento: as múltiplas escalas entre os globalismos e os localismos. **Boletim Petróleo, Royalties e Região**, Campos dos Goytacazes, ano XVI, n. 61, p. 47-55, 2018.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; JÚNIOR; R. T. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2005.

GRIEBELER, M. P. D.; JUNIOR, A. A. M.; BERTI, F.; ALVES, D. Atividades econômicas, geração de emprego e análise do potencial de desenvolvimento do município de Campo Bom/RS. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 17, n. 49, p. 276-290, 2019.

HAIR JUNIOR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR JUNIOR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise Multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2022a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários de 1980, 1985, 1996, 2006 e 2017**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2022b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios: base de dados 2010-2019**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dosmunicipios.html?=&t=resultados&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib. Acesso em: 22 jan. 2022c.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – 1980, 1990, 2000, 2010 e 2020**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>. Acesso em: 20 jan. 2022d.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal – 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010, 2015 e 2020**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em: 20 jan. 2022e.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal de mapas do IBGE: Mato Grosso do Sul – Mesorregiões 2010.** <Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa205011>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades: revisão atualizada do estudo divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas.** Rio de Janeiro: IBGE, 1987. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv19139.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728?>. Acesso em: 13 fev. 2022.

IPEADATA. **Base de Dados Regionais: população.** Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ISARD, W. Regional science, the concept of region, and regional structure. **Papers and Proceedings of Regional Science Association**, v. 2, p. 13-26, 1956.

JEDNAK, S.; MAKAJIĆ-NIKOLIĆ, D.; KRAGULJ, D.; VUJOŠEVIĆ, M. The effects of economic activities diversification on development: the perspective of Serbia. **Industrija**, v. 44, n. 2, p. 23-41, 2016.

JOLY, C. **Especialização produtiva do território e o circuito espacial produtivo de celulose em Anápolis - BA.** 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

KAISER, H. F. The varimax criterion for analytic rotation in factor analysis. **Psychometrika**, n. 23, p. 187-200, 1958.

KAWAKAMI, A. Diversified firms and productivity in Japan. Policy Research Institute, Ministry of Finance. **Public Policy Review**, v. 13, n. 2, p. 153-166, 2017.

KLEIN, C. F.; FERRERA DE LIMA, J. O desenvolvimento econômico regional do Brasil. **DESAFIOS: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, v. 2, n. 2, p. 155-180, 2016.

KNOB, A. M. **Empresa motriz, encadeamentos produtivos e desenvolvimento regional: um estudo de caso de Lucas do Rio Verde - MT.** 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

KRETZER, J. A diversificação da estrutura produtiva no Brasil: observações preliminares. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 280-306, 2015.

KRUGMAN, P. **Geography and trade.** Cambridge: MIT, 1991.

LAMOSO, L. P. Pecuária, espaço e recursos no Mato Grosso do Sul – Brasil. **Campo-Território: revista de geografia agrária**, Uberlândia, v. 15, n. 37, p. 249-268, 2020.

LIBERATO, R. C. Revisando os modelos e as teorias da análise regional. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 127-136, 2008.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R.; HERMETO, A. M. Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010. **Revista Latinoamericana de Estudos Urbanos e Regionais**, Santiago do Chile, v. 42, n. 127, p. 55-85, 2016.

LIMA, E. C.; LIMA, E. P. C.; EVAS, I. M.; TEIXEIRA, M. do S. G. Teoria da base de exportação e sua relação com o desempenho econômico: o caso do estado de Santa Catarina. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 16, n. 01, p. 95-116, 2013.

LIMA, E. C.; OLIVEIRA NETO, C. R. Análise do desenvolvimento territorial: a contribuição da experiência italiana. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 1, p. 51-61, 2019.

LIMA, J. K. M.; ESPERIDIÃO, F. Uma análise dos quocientes locacionais das regiões brasileiras nos anos 1991, 2000 e 2010. **Cadernos de Ciências Sociais aplicadas**, Vitória da Conquista, Ano XI, n. 18, p. 175-196, 2014.

LINS, A. E. **Uma aplicação da teoria da base exportadora ao caso nordestino**. 2008. 59 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

LÖSCH, A. **Teoría económica espacial**. Buenos Aires: Ateneo, 1957.

LUCAS, R. E. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, v. 22, n. 1, p. 3-42, jul. 1988.

LUSTOZA, N. P.; ALVES, D. F. LIMA JÚNIOR, F. O'. Dinâmica locacional da estrutura produtiva nas mesorregiões do Ceará nos anos de 2005 e 2015. **Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, v. 9, p. 77-93, 2019.

MARION FILHO, P. J.; MOURA, A. C.; BRITES, M.; LORENZONI, R. K. Especialização na produção de leite e concentração no Rio Grande do Sul. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 8, n. 1, p. 22-38, 2016.

MARQUES DA COSTA, E. P. V. S. **Cidades médias e ordenamento do território**: o caso da Beira Interior. Tese (Doutorado em Geografia - Planejamento Regional e Local) – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2000.

MARQUES DA COSTA, E. P. V. S. **Reestruturação econômica e desenvolvimento local**: o caso de Castelo Branco. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADE). **Diagnóstico socioeconômico de Mato Grosso do Sul – 2015**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18825471-Diagnostico-socioeconomico-de-mato-grosso-do-sul-2015.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO). **Relatório da Mineração em Mato Grosso do Sul – 2020**. Disponível em: https://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Relatorio_CFEM_2020_Setembro.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO). Superintendência de Indústria, Comércio e Turismo. **Contas Regionais: Produto Interno Bruto Estadual – 2010-2019**. Campo Grande, 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Base de Dados do Estado – BDE. Disponível em: <http://bdeweb.semade.ms.gov.br/bdeweb/>. Acesso em: 06 fev. 2022a.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO). **Série Histórica do Produto Interno Bruto de MS 2002-2019**. Disponível em: <https://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Serie-Historica-PIB-MS-2002-2019.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022b.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO). **Indústria e Comércio: Política Industrial do Estado de Mato Grosso do Sul**. Decreto nº 14.090, de 27 de novembro de 2014. Disponível em: <http://www.semagro.ms.gov.br/industria-e-comercio/>. Acesso em: 5 de jun. 2022c.

MATTEI, T. F.; MATTEI, T. S. Métodos de análise regional: um estudo de localização e especialização para a Região Sul do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 38, n. 133, p. 227-243, 2017.

MATTEO, M. Teorias de desenvolvimento territorial. *In*: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JÚNIOR, W. R. (org.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

MCINTYRE, A. LI, M. X.; WANG, K.; YUN, H. **Economic benefits of export diversification in small states**. FMI Working Paper. 2018. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2018/04/11/Economic-Benefits-of-Export-Diversification-in-Small-States-45795>. Acesso em: 20 fev. 2020.

MENDONÇA, M. V.; PAIXÃO, A. N.; OLIVEIRA, N. M.; LUZ, R. A. Índice de desenvolvimento rural dos municípios do estado do Pará. **Administração Rural**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2018. p. 63-82. v. 1.

MINGOTI, S. A. **Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

MOHAN, P. Caribbean diversification and development. **The World Economy**, v. 39, n. 9, p. 1-20, 2016.

MONASTERIO, L. Indicadores de análise regional e espacial. *In*: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JÚNIOR, W. R. (org.). **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: Ipea, 2011.

- MONTEIRO, M. A. **A vulnerabilidade e segurança alimentar dos países da União Econômica e Monetária da África Ocidental (UEMOA)**. 2019. 255 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo-PR, 2019.
- MORAIS, G. A. S.; SOBREIRA, D. B.; LIMA, J. E. Padrão e determinantes da estrutura urbana das microrregiões brasileiras. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL*, 54., Maceió, **Anais [...]** Maceió: SOBER, 2016.
- MOURA, R. **Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba**. 2009. 243 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- MUNIZ, A. M. V. Reestruturação produtiva industrial e as consequências sociais e espaciais. **Espaço e Economia**, Ano VIII, n. 16, p. 1-17, 2019.
- MYRDAL, G. **Economic theory and underdeveloped regional**. London: Duckworth, 1957.
- NAHAS, M. M.; SIMÕES, R. F.; GOLGHER, A. B.; RIBEIRO, L. C. S. Especialização e diversificação produtiva: um modelo de painel espacial para a indústria extrativa mineral em Minas Gerais, 2000-2010. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 7-40, 2019.
- NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, London, v. 63, n. 3, p. 243-258, 1955.
- NORTH, D. C. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 2006.
- NURKSE, R. **Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.
- OLIVEIRA, E. L.; GIVISIEZ, G. H. N.; TERRA, D. C. T. Reestruturação econômica e produtiva dos municípios da zona de produção principal da bacia petrolífera de Campos. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 14, n. 1, p. 242-270, 2018.
- OLIVEIRA, N. M.; MEDEIROS, A. L.; SILVEIRA NETO, G. C., LOPES, E. R. Localização dos setores produtivos na geoeconomia da microrregião do Rio Formoso, TO. **Revista do Desenvolvimento Regional - Faccat**, Taquara, v. 15, n. 2, p. 213-232, 2018.
- OLIVEIRA, N. M.; NÓBREGA, A. M.; MEDEIROS, M. R. Desenvolvimento econômico e regional segundo a teoria da base de exportação. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 01, n. 01, p. 51-65, 2012.
- OSAKWE, P. N.; KILOLO, JM. **What drives export diversification? New evidence from a panel of developing countries**. United Nations Conference on Trade And Development. UNCTAD Research Paper n. 3. UNCTAD/SER.RP, 2018.

PAELINCK, J. A teoria do desenvolvimento regional polarizado. *In*: SCHWARTZMAN, J. (org.). **Economia Regional**: textos escolhidos. CEDEPLAR. Belo Horizonte, 1977.

PAIVA, C. A. N. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: FEE, 2004. (Documentos FEE n. 59).

PAIVA, C. A. N. **Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas**. Indicadores Econômicos, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 89-102, 2006.

PAIVA, C. A. N. **Fundamentos da análise e do planejamento de economias regionais**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu, 2013.

PEREIRA, R. M.; MARQUES, H. R.; GARCIA, M. O.; GAVA, R. Sistemas regionais de inovação: dimensões e especificidades da estrutura científico-tecnológica do estado de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 14, n. 1, p. 271-296, 2018.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.

PERROUX, F. **Notes sur la conception des pôles de la croissance**. *Économie Appliquée*, Paris, n. 1-2, p. 309-320, 1955.

PIACENTI, C. A. Indicadores de Desenvolvimento Endógeno. *In*: PIACENTI, C. A. FERRERA DE LIMA, J. (org.) **Análise Regional**: metodologias e indicadores. Curitiba: Camões, 2012.

PIFFER, M. A dinâmica da base econômica regional. *In*: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. C. (org.). **Economia & Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

PIFFER, M. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul: uma análise das mesorregiões entre 2000 e 2010. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 893-920, 2016.

PIORE, M. J.; SABEL, C. F. **The second industrial divide**: possibilities for prosperity. New York: Basic Books, 1984.

PIRES, T. B. **O uso e aptidão das terras agrícolas no Brasil**: uma análise comparativa de 1940 a 2006. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ/USP, Piracicaba, 2014.

RAIHER, A. P.; CANDIDO, M. J. Aglomerações produtivas da região Sul do Brasil e sua relação com a produtividade industrial. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 12, n. 1, p. 17-34, 2018.

RAIHER, A. P.; OLIVEIRA, R. A.; CARMO, A. S. S.; STEGE, A. L. Convergência da produtividade agropecuária do Sul do Brasil: uma análise espacial. **RESR**, Piracicaba, v. 54, n. 3, p. 517-536, 2016.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. **Acesso on-line às bases estatísticas da RAIS**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em: 20 mar. 2022.

REIS, E. J.; PIMENTAL, M.; ALVARENGA, A. I.; SANTOS, M. C. H. Áreas mínimas comparáveis para os períodos intercensitários de 1872 a 2000. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, I., Paraty, **Anais [...]** Paraty - RJ, 2011.

RENZI, A. **A ruralidade e o desenvolvimento econômico local**: o caso dos municípios brasileiros. 2020. 248 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2020.

RIBEIRO, H. A. S. **Engrenagem inovativa**: análise e detalhamento do Modelo de Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2017.

RIBEIRO DA SILVA, C. H. **Política industrial brasileira e a industrialização de Mato Grosso do Sul no século XXI**. 2016. 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

RICHARDSON, H. W. **Economia urbana**. Rio de Janeiro: Interciência, 1971.

RIOS, D. M. S.; LIMA, J. R. O. O desenvolvimento local endógeno: reflexões a partir das tecnologias com foco na tecnologia social. **Revista Ambivalência**, v. 7, n. 14, p. 125-142, 2019.

RIPPEL, R. Encadeamentos produtivos e a polarização na economia regional. *In*: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. de C. (org.). **Economia & Desenvolvimento Regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016.

RODRIGUES, K. F.; FERRERA DE LIMA, J. Índice de desenvolvimento regional sustentável: uma análise das mesorregiões do estado do Paraná no período de 2002 a 2008. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 175-202, 2013.

ROMER, P. M. Increasing returns and long-run growth. **Journal of Political Economy**, n. 94, p. 1002-1037, 1986.

ROSENSTEIN-RODAN, P. Problems of industrialization of Eastern and South-Eastern Europe. **Economic Journal**, v. 53, n. 210/211, p. 202-211, 1943.

SAKAMOTO, C. S.; MAIA, G. A. Dinâmica do mercado de trabalho agrícola e impactos sobre a distribuição de rendimentos nos anos 2000. **ABET**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 11-31, 2012.

- SANT'ANNA, B. N. Acumulação flexível em questão: uma análise a partir da Ambev Cervejaria Rio de Janeiro, Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ. **Espaço e Economia**, Ano IX, n. 19, p. 1-14, 2020.
- SANTOLIN, R. B.; TEN CATEN, C. S. Modelos de distritos industriais sob a ótica da sustentabilidade: uma revisão bibliográfica. **Iberoamerican Journal of Industrial Engineering**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 129-150, 2015.
- SANTOS, D. Teorias de inovação de base territorial. *In*: COSTA, J. S.; NIJKAMP, P. **Compêndio de economia regional: teoria, temáticas e políticas**. Vol. 1. Parede, Portugal: Príncipia Editora, Lda., 2009.
- SANTOS, K. F.; MISSIO, F. J. Políticas públicas de desenvolvimento regional em Mato Grosso do Sul. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 921-950, 2020.
- SILVA FILHO, L. A.; LIMA, M. M. F.; SANTOS, F. V. D.; SILVA, Y. C. L. Alocação espacial de estabelecimentos e de emprego formal no cultivo de cana-de-açúcar: Brasil - 1994-2011. **Revista Economia & Tecnologia**, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 37-50, 2014.
- SILVA FILHO, L. A.; SILVA, F. J. F.; QUEIROZ, S. N. Nordeste industrial: a fragmentação territorial de uma região periférica. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, n. 2, p. 9-24, 2015.
- SILVA, A. C.; LIMA, E. C.; LIMA, E. P. C. Análise da concentração da produção agrícola nas microrregiões paranaenses em 2001 e 2010. **Revista de Economia da UEG**, Anápolis, v. 13, n. 2, p. 53-68, 2017.
- SILVA, C. S. **Dinâmicas locais dos municípios do estado do Tocantins entre 2001 e 2019**. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2021.
- SILVA, L. A.; SILVA, L. D.; COUTO, F. M. Desigualdade regional e estrutura produtiva do Centro-Oeste brasileiro: uma análise para o período 2005-2015. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 3, n. 38, p. 154-174, 2017.
- SILVA, M. F. O.; BENAVIDES, Z. A. C.; GOMES, A. S. Dinâmica locacional da cafeicultura na Bahia. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 14, n. 5, p. 116-133, 2018.
- SILVEIRA, K. R. K.; MACHADO, C. D.; AREND, S. C. O índice de diversificação e o grau de exposição ao mercado dos agricultores produtores de tabaco da microrregião geográfica de Santa Cruz do Sul. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 17, n. 32, p. 860-871, 2015.
- SILVEIRA, M. R.; FELIPE JUNIOR, N. F. Terceirização. *In*: SPOSITO, E. S. (org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- SIQUEIRA, H. S. G. A globalização sob a ótica da acumulação flexível. **Revista Sociais & Humanas**, Santa Maria, v. 22, ed. esp., p. 1-21, 2009.

- SOUZA, C. C. G.; ALVES, L. R. A especialização e a reestruturação produtiva das atividades econômicas entre as mesorregiões do Brasil entre 2000 a 2009. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 15, n. especial, p. 145-161, 2011.
- SOUZA, C. C. G.; ALVES, L. R.; PIFFER, M. Reestruturação produtiva das mesorregiões do Brasil entre 1985 e 2010. **Desenvolvimento Regional em debate**, Canoinhas, v. 4, n. 1, p. 110-131, 2014.
- SOUZA, H. M.; SOUZA, P. M. Heterogeneidade da agricultura familiar: uma análise dos municípios fluminenses a partir de aspectos da modernização. **InterSciencePlace**, Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 2, p. 40-60, 2018.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SOUZA, N. J. Teoria dos polos, regiões inteligentes e sistemas regionais de inovação. **Análise**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, 2005.
- STEGE, A. L. **Desenvolvimento rural nas microrregiões do Brasil**: um estudo multidimensional. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
- STEGE, A. L. PARRÉ, J. L. Desenvolvimento rural nas microrregiões do Brasil: um estudo multidimensional. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 17, n. 37, p. 160-193, 2011.
- TEIXEIRA, F. L. C.; SOUZA, C. M. Crescimento da produtividade, competitividade e reestruturação produtiva na petroquímica brasileira. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, n. 4, p. 622-636, 2007.
- TELLO-GAMARRA, V. L. Identificando as dimensões do Sistema Regional de Inovação. **Instituciones y Competitividad**, v. 2, n. 2, p. 57-67, 2015.
- TERRA, A. A modernização agropecuária de Mato Grosso do Sul: 1970-1985. *In*: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA - AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS, II., Uberlândia, **Anais [...]** Uberlândia, 2006.
- TURRA, S.; BAÇO, F. M. B. Identificação do nível de desenvolvimento regional das microrregiões paranaenses por meio da análise fatorial. **Revista de Economia**, Curitiba, v. 40, n. 1, p. 97-114, 2014.
- VALE, M. **Conhecimento, inovação e território**. Lisboa: Edições Colibri, 2012.
- VENABLES, A. J. Equilibrium Location of Vertically Linked Industries. **International Economic Review**, v. 37, n. 2, p. 341-359, 1996.
- VIEIRA FILHO, J. E. R. Transformação histórica e padrões tecnológicos da agricultura brasileira. *In*: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. **O mundo**

rural no Brasil do século XXI: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; FISHLOW, A. **Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade.** Brasília: Ipea, 2017.

VIEIRA, R. M. **A dinâmica do mercado de trabalho formal no estado de Mato Grosso do Sul - MS, no período de 1990 a 2010: uma aplicação do método estrutural-diferencial.** 2012. 135 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VON THÜNEN, J. H. **The isolated state.** Oxford: Pergamon Press, 1966.

WEBER, A. **Theory of the location of industries.** Chicago: Chicago University, 1969.

WILLIAMSON, J. Desigualdade regional e o processo de desenvolvimento nacional: descrição de padrões. *In*: SCHWARTZMAN, J. **Economia Regional.** Textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

XIAO, J.; BOSCHMA, R.; ANDERSSON, M. Industrial diversification in Europe: the differentiated role of relatedness. **Economic Geography**, v. 94, n. 5, p. 514-549, 2018.

ZAMBERLAN, C. O.; NOGUERÓL, L. P. F.; SONAGLIO, C. M.; ZAMBERLAN, J. F. Análise da industrialização sul-mato-grossense em face da industrialização brasileira. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 6, n. 3, p. 114-135, 2010.

ZHU, S.; LI, Z.; HE, C. Who leads regional industrial dynamics? “New industry creators” in Chinese regions. **Growth and change**, v. 50, n. 1, p. 69-89, 2019.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Resumo das principais teorias da localização das atividades produtivas utilizadas neste estudo

Autores	Análise
Johann Heinrich Von Thünen (1866)	Demostrou como as atividades agrícolas se distribuíam em torno dos centros urbanos, em decorrência dos custos de transporte. Analisou a influência das cidades sobre a área rural cultivada e sobre a formação dos preços agrícolas, a influência da distância das cidades sobre a agricultura e sobre a renda agrícola.
Alfred Weber (1909)	Visou determinar o local mais adequado para instalação de uma dada indústria, tentando descobrir até que ponto a localização das indústrias poderia ser explicada por fatores específicos e até que ponto a localização poderia se explicada por fatores gerais.
Walter Christaller (1933)	Elaborou a teoria do lugar central, na qual as localidades apresentam certas funções que atraem os consumidores do entorno. A teoria está fundamentada na ideia de centralidade e de hierarquia urbana, em que o lugar central é o fornecedor de bens e serviços para sua área de influência.
August Losch (1957)	Mostrou que cada empresa tem uma área de mercado para atuar, a qual é limitada pelo alcance máximo de cada produto, determinado pelo custo de produção e pela tarifa de transporte. $\text{Custo de produção} + \text{custo de transporte} = \text{limite geográfico máximo de atuação}$.
Walter Isard (1956)	Foi o criador da ciência regional introduzindo o elemento espaço nas análises. Na sua concepção, a região não poderia ser estudada apenas do ponto de vista econômico, pois seria necessário incorporar também aspectos demográficos, sociais e tecnológicos.

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Apêndice 2 - Estrutura produtiva e dinâmica interna da região: os clássicos da economia regional (síntese teórica)

Autores	Análise
Alfred Marshall (1890)	Criou a noção de Distritos Industriais. De acordo com essa teoria, a aglomeração industrial pode beneficiar as empresas, particularmente as pequenas, a obter vantagens oriundas das externalidades obtidas pelas firmas com a concentração destas em um mesmo território.
François Perroux (1955)	Desenvolveu a teoria dos polos de crescimento. Segundo essa teoria, o crescimento econômico não surge em todos os lugares ao mesmo tempo, mas sim em pontos específicos para depois se disseminar por toda a economia.
Douglass North (1955)	Desenvolveu a teoria da base econômica. De acordo com essa abordagem, nem todas as regiões passavam pelos estágios de desenvolvimento preconizados pelas teorias do crescimento regional desenvolvidas até então.
Gunnar Myrdal (1957).	Argumentou que o processo de desenvolvimento tende a promover severas desigualdades econômicas em um país (causação circular acumulativa). Defendeu que a causação circular acumulativa reflete a maneira como as mudanças tendem a ocorrer na sociedade, quando comparada à hipótese clássica de equilíbrio estável.
Albert Hirschman (1958)	A essência dessa teoria reside no pressuposto de que os investimentos devem ser efetuados em setores da economia que tenham ampla possibilidade de desencadear o crescimento do produto e do emprego. Esses investimentos devem ser feitos em setores capazes de propagar a criação de novos investimentos produtivos, via efeitos de encadeamentos para “trás” e para “frente”.
Rosenstein-Rodan (1943)	Desenvolveu a teoria do “grande impulso” (<i>Big Push</i>), a qual preconiza que a expansão de uma região depende da realização de um conjunto de investimentos em uma gama variada de indústrias. Defendeu a coordenação estatal dos investimentos nacionais e estrangeiros.
Ragnar Nurkse (1957).	Desenvolveu a teoria do “círculo vicioso do subdesenvolvimento”, a qual preconiza que as nações pobres detêm uma população de baixo poder aquisitivo, decorrente da baixa produtividade dos fatores de produção. Como resultado, tem-se uma produção de bens e serviços limitada em função do tamanho desse mercado e pela falta de incentivo para investimentos.

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Apêndice 3 - Resumo das novas abordagens da economia regional

Autores	Teoria	Análise
Fujita (1988), Krugman (1991) e Venables (1996).	A Nova Geografia Econômica	As principais contribuições desta teoria é a introdução de modelos que incluem retornos crescentes e a competição imperfeita na análise regional. Sua essência está em identificar a razão pela qual algumas indústrias se concentram em determinadas regiões e tentar entender porque isso acontece.
Piore e Sabel (1984).	A Escola da Especialização Flexível	Procura demonstrar as transformações ocorridas na esfera produtiva com o novo paradigma tecnológico iniciado na década de 1980. Fundamenta-se na busca incessante da inovação tecnológica, baseada em um viés claramente schumpeteriano.
Santos (2009) e Vale (2012).	Sistemas de Inovação Regional	Enfatiza a importância da inovação e da tecnologia para a promoção do desenvolvimento regional. A ideia central dessa teoria é tornar as regiões mais competitivas e menos vulneráveis em situações de conjuntura econômica desfavorável.
Romer (1986), Lucas (1988) e Boisier (1988).	A Teoria do Crescimento Endógeno	De acordo com essa teoria, as aglomerações produtivas têm impactos significativos sobre a inovação e a disseminação do conhecimento, fazendo com que o crescimento de uma região tenha um caráter endógeno.

Fonte: elaborado pelo autor (2020).

Apêndice 4 - Indicadores utilizados para o atendimento do 2º objetivo específico

Indicador	Equação	Interpretação dos Resultados
Coefficiente de Reestruturação – CRT	$CRT_i = \frac{1}{2} \sum_i \left \frac{MO_{ij}^{T0}}{MO_{tj}} - \frac{MO_{ij}^{T1}}{MO_{tj}} \right $	Próximo a 0 = reestruturação não significativa. Próximo a 1 = reestruturação significativa.
Coefficiente de Redistribuição - CRD	$CRD_i = \frac{1}{2} \sum_j \left \frac{MO_{ij}^{T1}}{MO_{it}} - \frac{MO_{ij}^{T0}}{MO_{it}} \right $	Próximo a 0 = redistribuição não significativa. Próximo a 1 = redistribuição significativa.

Fonte: Ferrera de Lima *et al.* (2006); Alves (2012).

Apêndice 5 - Indicadores utilizados para o atendimento do 3º objetivo específico

Indicador	Equação	Interpretação dos resultados
Quociente de Localização - QL	$QL_{ij} = \frac{MO_{ij}/MO_{it}}{MO_{tj}/MO_{tt}}$	$QL \geq 1$ = localização significativa $0,50 \leq QL \leq 0,99$ = Localização média $QL \leq 0,49$ = Localização fraca.
Coefficiente de Especialização - CE	$CE_j = \frac{1}{2} \sum_i \left \frac{MO_{ij}}{MO_{tj}} - \frac{MO_{it}}{MO_{tt}} \right $	Próximo a 0 = diversificação significativa Próximo a 1 = especialização significativa.
Coefficiente de Localização - CL	$Cl_i = \frac{1}{2} \sum_j \left \frac{MO_{ij}}{MO_{it}} - \frac{MO_{tj}}{MO_{tt}} \right $	Próximo a 0 = dispersão significativa Próximo a 1 = concentração significativa.

Fonte: Ferrera de Lima *et al.* (2006); Monasterio (2011); Alves (2012).

Apêndice 6 - Setores e subsetores de atividade econômica definidos pelo IBGE⁴³

Setores	Subsetores
Setor Secundário	01. Extrativo Mineral 02. Produção de Minerais não Metálicos 03. Indústria Metalúrgica 04. Indústria Mecânica 05. Elétrico e Comunicações 06. Materiais de Transporte 07. Madeira e Mobiliário 08. Papel e Gráfica 09. Borracha, Fumo e Couros 10. Indústria Química 11. Indústria Têxtil 12. Indústria de Calçados 13. Alimentos e Bebidas 14. Serviços de Utilidade Pública 15. Construção Civil
Setor Terciário	16. Comércio Varejista 17. Comércio Atacadista 18. Instituições Financeiras 19. ADM Técnica Profissional 20. Transporte e Comunicações 21. Alojamento e Comunicações 22. Médico, Odontológico e Veterinário 23. Ensino 24. Administração Pública
Setor Primário	25. Agropecuária

Fonte: IBGE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

⁴³ Para esse estudo os subsetores de comércio atacadista e comércio varejista foram agrupados, resultando no subsetor de comércio atacadista e varejista. Também foi criado um novo subsetor, o de atividades mal definidas.

Apêndice 7 - Participação (%) dos setores econômicos no Valor Adicionado do PIB a custo dos fatores, AMCs do MS - 2010/2019

AMCs	VBP – Setor Primário		VBP – Setor Industrial		VBP – Setor Terciário	
	2010	2019	2010	2019	2010	2019
Água Clara	44.64	34.82	14.58	39.27	40.77	25.90
Alcinópolis	26.90	28.36	16.87	13.73	56.21	57.89
Amambai	26.92	24.36	6.88	8.26	66.19	67.37
Anastácio	22.62	14.08	7.14	16.23	70.23	69.67
Anaurilândia	43.75	40.48	9.49	7.68	46.75	51.82
Angélica	36.19	51.37	33.66	17.85	30.13	30.76
Antônio João	24.21	23.41	3.88	3.29	71.89	73.28
Aparecida do Taboado	22.69	23.63	34.55	30.57	42.75	45.78
Aquidauana	24.96	16.73	8.69	8.81	66.34	74.44
Aral Moreira	46.34	47.15	4.90	6.33	48.75	46.50
Bandeirantes	54.52	58.42	5.80	6.55	39.66	35.02
Bataguassu	7.70	5.96	41.94	36.12	50.34	57.91
Batayporã	33.64	35.23	24.84	17.84	41.51	46.91
Bela Vista	30.60	28.72	9.41	11.92	59.98	59.35
Bodoquena	20.64	16.74	16.00	12.08	63.35	71.16
Bonito	28.26	23.50	6.27	8.37	65.45	68.12
Brasilândia	64.21	58.00	6.99	7.20	28.78	34.78
Caarapó	34.29	34.18	15.78	13.11	49.92	52.69
Camapuã	39.29	35.49	10.27	15.36	50.43	49.13
Campo Grande	0.94	1.04	19.94	15.24	79.10	83.71
Caracol	52.93	41.73	2.98	3.47	44.08	54.79
Cassilândia	25.81	27.00	13.37	10.11	60.80	62.88
Corguinho	49.40	33.39	2.85	5.62	47.74	60.98
Corumbá	6.97	11.57	28.17	15.46	64.85	72.95
Deodápolis	23.99	24.54	12.12	10.72	63.87	64.72
Douradina	7.28	7.31	16.73	15.97	75.98	76.71
Eldorado	38.99	25.10	9.60	17.43	51.40	57.45
Fátima do Sul	14.31	13.11	14.76	28.07	70.92	58.81
Glória de Dourados	24.80	28.00	6.60	5.66	68.59	66.33
Guia Lopes da Laguna	20.54	25.63	16.77	14.01	62.67	60.35
Iguatemi	37.93	29.00	14.71	20.04	47.34	50.94
Inocência	50.29	64.21	7.59	6.09	42.11	29.68
Itaporã	29.29	29.11	12.46	8.93	58.23	61.95
Ivinhema	39.34	33.46	7.52	30.04	53.12	36.48
Japorã	13.55	8.40	20.48	19.63	65.96	71.96
Jaraguari	44.72	45.93	3.90	5.24	51.37	48.82
Jardim	12.70	11.29	7.32	7.59	79.96	81.10
Jateí	60.71	66.13	4.60	5.89	34.67	27.97
Ladário	3.44	1.91	9.97	7.57	86.57	90.50
Laguna Carapã	29.82	28.91	11.02	9.76	59.14	61.31
Maracaju	34.02	33.50	15.44	7.51	50.52	58.97
Naviraí	16.07	15.53	27.57	21.83	56.35	62.63
Nioaque	39.99	23.75	5.06	17.66	54.94	58.58
Nova Alvorada do Sul	39.72	36.07	20.97	21.14	39.29	42.78
Nova Andradina	16.72	17.70	26.97	23.67	56.29	58.61
Paranaíba	20.71	13.70	13.62	19.34	65.65	66.95
Pedro Gomes	41.16	36.53	4.26	4.94	54.56	58.51
Porto Murtinho	45.48	33.93	12.12	3.93	42.38	62.12
Ribas do Rio Pardo	33.57	60.84	19.20	7.13	47.21	32.02
Rio Negro	35.10	24.34	6.31	4.86	58.57	70.79
Rio Verde de Mato Grosso	35.51	28.50	6.29	10.06	58.18	61.43
Rochedo	30.23	22.38	27.59	28.32	42.17	49.28
Selvíria	15.95	9.73	59.02	61.66	25.01	28.60
Terenos	35.37	26.79	19.27	23.25	45.34	49.94

Fonte: IBGE (2022c)

Apêndice 8 - PIB a preços correntes, AMCs do MS (em R\$ 1000,00), variação percentual e taxa de crescimento anual - 2004/2018

AMCs	2004	2018	Variação (%)	Tx Cresc. Anual
Água Clara	198.145	1.332.057	572.26	14.58
Alcinópolis	533.945	1.780.947	233.54	8.98
Amambai	478.709	1.877.746	292.25	10.25
Anastácio	128.290	455.209	254.82	9.46
Anaurilândia	64.590	261.412	304.72	10.50
Angélica	52.263	825.666	1.479.82	21.79
Antônio João	42.929	311.702	626.08	15.21
Aparecida do Taboado	173.202	1.239.362	615.55	15.09
Aquidauana	306.511	1.132.807	269.58	9.78
Aral Moreira	111.552	598.004	436.07	12.74
Bandeirantes	91.465	414.872	353.58	11.40
Bataguassu	353.241	784.930	122.20	5.86
Batayporã	127.139	504.219	296.58	10.34
Bela Vista	131.688	551.791	319.01	10.77
Bodoquena	212.134	712.472	235.85	9.03
Bonito	143.520	751.546	423.65	12.55
Brasilândia	217.337	905.826	316.78	10.73
Caarapó	264.457	1.678.727	534.78	14.11
Camapuã	1.119.305	4.050.373	261.86	9.62
Campo Grande	6.694.780	29.177.496	335.82	11.08
Caracol	38.158	119.062	212.02	8.46
Cassilândia	640.621	2.346.770	266.32	9.71
Corguinho	33.467	107.509	221.23	8.69
Corumbá	759.551	3.056.327	302.38	10.45
Deodápolis	72.181	295.181	308.94	10.58
Douradina	1.952.471	8.640.094	342.52	11.20
Eldorado	96.507	369.552	282.92	10.06
Fátima do Sul	138.210	762.866	451.96	12.97
Glória de Dourados	54.341	186.293	242.82	9.19
Guia Lopes da Laguna	58.528	257.726	340.34	11.16
Iguatemi	306.663	1.151.603	275.52	9.91
Inocência	84.074	338.303	302.38	10.45
Itaporã	198.506	821.467	313.82	10.67
Ivinhema	172.158	1.416.455	722.76	16.24
Japorã	136.890	649.073	374.15	11.75
Jaraguari	58.543	475.041	711.43	16.13
Jardim	137.048	605.586	341.87	11.19
Jateí	48.728	304.981	525.88	13.99
Ladário	52.701	324.226	515.21	13.85
Laguna Carapã	644.410	3.658.976	467.80	13.20
Maracaju	636.726	2.922.424	358.97	11.49
Naviraí	437.015	1.840.094	321.05	10.81
Nioaque	88.222	279.916	217.28	8.59
Nova Alvorada do Sul	989.973	5.954.316	501.46	13.67
Nova Andradina	453.367	2.095.508	362.21	11.55
Paranaíba	303.352	1.317.597	334.34	11.06
Pedro Gomes	84.131	228.230	171.27	7.38
Porto Murtinho	103.554	344.199	232.38	8.95
Ribas do Rio Pardo	272.775	868.566	218.41	8.62
Rio Negro	33.007	95.257	188.59	7.86
Rio Verde de Mato Grosso	150.021	468.101	212.02	8.46
Rochedo	35.475	175.999	396.12	12.12
Selvíria	2.569.895	13.904.008	441.03	12.81
Terenos	122.892	515.238	319.26	10.78
ESTADO	23.372.308	106.969.143	357.67	11.47

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a)

Apêndice 9 - Número de estabelecimentos industriais, AMCs do MS - 1990/2020

AMCs	1990	2000	2010	2020
Água Clara	5	48	96	110
Alcinópolis	64	66	98	199
Amambai	162	77	131	229
Anastácio	41	23	37	47
Anaurilândia	17	6	16	27
Angélica	23	13	20	28
Antônio João	16	6	9	16
Aparecida do Taboado	51	47	72	97
Aquidauana	68	59	67	91
Aral Moreira	12	3	8	12
Bandeirantes	12	7	11	32
Bataguassu	35	35	48	111
Batayporã	15	17	36	63
Bela Vista	25	16	16	40
Bodoquena	65	39	36	72
Bonito	33	28	43	99
Brasilândia	63	37	54	75
Caarapó	39	36	57	86
Camapuã	72	80	105	252
Campo Grande	656	923	1.347	3.020
Caracol	6	2	7	14
Cassilândia	36	63	109	246
Corguinho	6	2	8	6
Corumbá	106	50	81	138
Deodápolis	14	16	25	35
Douradina	218	277	354	797
Eldorado	23	11	25	54
Fátima do Sul	44	28	53	71
Glória de Dourados	23	18	19	31
Guia Lopes da Laguna	21	15	19	46
Iguatemi	63	36	51	104
Inocência	13	10	20	31
Itaporã	16	17	23	48
Ivinhema	62	60	79	141
Japorã	71	43	82	130
Jaraguari	4	6	7	21
Jardim	24	25	35	86
Jateí	2	1	7	9
Ladário	9	6	10	19
Laguna Carapã	95	49	96	197
Maracaju	35	36	46	121
Naviraí	61	63	112	197
Nioaque	17	5	15	23
Nova Alvorada do Sul	45	68	148	280
Nova Andradina	44	50	108	253
Paranaíba	81	90	122	172
Pedro Gomes	21	6	11	18
Porto Murtinho	8	4	9	15
Ribas do Rio Pardo	12	24	65	79
Rio Negro	5	6	7	11
Rio Verde de Mato Grosso	40	31	53	67
Rochedo	3	8	7	9
Selvíria	150	168	295	544
Terenos	16	22	33	57
ESTADO	2.868	2.882	4.448	8.776*

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a)

* O total do estado foi de 8.798, pelo fato do município de Paraíso das Águas não ter sido incluído nas AMCs

Apêndice 10 - Número de estabelecimentos atacadistas, AMCs do MS - 1990/2020

AMCs	1990	2000	2010	2020
Água Clara	7	32	17	13
Alcinópolis	38	46	44	48
Amambai	107	31	45	61
Anastácio	11	14	13	12
Anaurilândia	7	3	0	1
Angélica	4	0	1	3
Antônio João	6	3	7	3
Aparecida do Taboado	10	11	9	21
Aquidauana	33	22	15	9
Aral Moreira	5	8	18	18
Bandeirantes	6	7	5	4
Bataguassu	17	18	12	18
Batayporã	6	4	2	5
Bela Vista	17	14	9	12
Bodoquena	25	20	7	6
Bonito	29	11	7	12
Brasilândia	8	3	5	3
Caarapó	9	10	20	28
Camapuã	40	46	58	71
Campo Grande	465	575	706	1.058
Caracol	1	1	1	0
Cassilândia	21	53	48	109
Corguinho	1	3	1	4
Corumbá	310	143	72	71
Deodápolis	21	7	6	5
Douradina	180	217	217	317
Eldorado	12	4	4	12
Fátima do Sul	31	21	11	25
Glória de Dourados	11	9	3	7
Guia Lopes da Laguna	5	4	0	4
Iguatemi	27	21	12	25
Inocência	3	1	1	7
Itaporã	11	16	20	32
Ivinhema	32	28	10	19
Japorã	77	13	23	31
Jaraguari	3	2	3	7
Jardim	15	21	15	21
Jateí	1	0	0	0
Ladário	19	2	1	2
Laguna Carapã	171	99	154	203
Maracaju	30	29	32	82
Naviraí	27	21	46	70
Nioaque	6	1	1	2
Nova Alvorada do Sul	41	41	62	116
Nova Andradina	35	43	21	53
Paranaíba	19	26	33	48
Pedro Gomes	8	4	4	6
Porto Murtinho	4	5	5	2
Ribas do Rio Pardo	58	63	36	22
Rio Negro	1	4	1	2
Rio Verde de Mato Grosso	11	6	6	13
Rochedo	1	0	1	1
Selvíria	81	94	78	112
Terenos	14	6	6	10
ESTADO	2.138	1.886	1.934	2.846*

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a)

* O total do estado foi de 2.849, pelo fato do município de Paraíso das Águas não ter sido incluído nas AMCs

Apêndice 11 - Número de estabelecimentos varejistas, AMCs do MS - 1990/2020

AMCs	1990	2000	2010	2020
Água Clara	84	114	213	397
Alcinópolis	609	589	860	1.246
Amambai	871	560	761	1.394
Anastácio	229	182	210	325
Anaurilândia	73	71	87	121
Angélica	81	54	94	203
Antônio João	59	39	67	143
Aparecida do Taboado	207	195	290	483
Aquidauana	634	451	479	771
Aral Moreira	69	37	63	106
Bandeirantes	90	73	81	168
Bataguassu	166	165	284	540
Batayporã	120	91	159	314
Bela Vista	194	181	230	473
Bodoquena	398	290	360	571
Bonito	246	265	378	738
Brasilândia	214	162	223	337
Caarapó	300	204	339	586
Camapuã	648	614	914	1.535
Campo Grande	7.816	6.974	10.755	18.644
Caracol	40	20	44	124
Cassilândia	424	453	744	1.362
Corguinho	23	26	43	70
Corumbá	1.494	679	718	1.584
Deodápolis	161	100	153	305
Douradina	2.006	1.740	2.438	4.704
Eldorado	170	85	141	277
Fátima do Sul	460	259	353	586
Glória de Dourados	206	117	133	212
Guia Lopes da Laguna	120	87	89	202
Iguatemi	310	194	314	589
Inocência	90	116	124	198
Itaporã	130	98	164	313
Ivinhema	288	267	342	715
Japorã	387	187	247	531
Jaraguari	30	29	37	80
Jardim	327	282	349	617
Jateí	26	13	19	33
Ladário	89	45	60	183
Laguna Carapã	876	555	741	1.574
Maracaju	410	307	465	910
Naviraí	549	353	561	932
Nioaque	97	81	150	254
Nova Alvorada do Sul	458	499	963	1.903
Nova Andradina	410	464	681	1.280
Paranaíba	477	454	657	1.003
Pedro Gomes	251	84	102	163
Porto Murtinho	95	94	146	198
Ribas do Rio Pardo	129	138	256	403
Rio Negro	66	44	57	104
Rio Verde de Mato Grosso	201	177	271	398
Rochedo	35	29	49	86
Selvíria	1.577	922	1.144	2.396
Terenos	79	70	92	245
ESTADO	25.599	20.379	29.694	53.629*

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a)

* O total do estado foi de 53.727, pelo fato do município de Paraíso das Águas não ter sido incluído nas AMCs

Apêndice 12 - N° de estabelecimentos prestadores de serviços, AMCs do MS - 1990/2020

AMCs	1991	2000	2010	2020
Água Clara	10	21	54	146
Alcinópolis	62	51	106	292
Amambai	65	28	85	325
Anastácio	23	12	19	63
Anaurilândia	9	3	5	34
Angélica	9	4	25	52
Antônio João	4	4	3	25
Aparecida do Taboado	24	8	26	157
Aquidauana	98	33	52	122
Aral Moreira	5	1	12	37
Bandeirantes	13	4	14	50
Bataguassu	14	20	88	186
Batayporã	2	10	24	78
Bela Vista	23	7	12	63
Bodoquena	57	53	52	125
Bonito	33	17	57	239
Brasilândia	29	13	25	112
Caarapó	27	43	70	184
Camapuã	66	114	317	726
Campo Grande	1.361	1.212	1.821	5.309
Caracol	2	2	4	11
Cassilândia	48	68	164	493
Corguinho	3	1	11	25
Corumbá	239	121	165	366
Deodápolis	12	6	23	64
Douradina	265	201	366	1.065
Eldorado	17	8	28	84
Fátima do Sul	35	23	40	105
Glória de Dourados	13	15	26	63
Guia Lopes da Laguna	5	7	11	34
Iguatemi	41	5	27	154
Inocência	10	11	10	39
Itaporã	7	17	30	93
Ivinhema	29	20	46	191
Japorã	47	14	58	140
Jaraguari	4	1	7	17
Jardim	43	16	34	132
Jateí	0	0	2	7
Ladário	12	10	10	42
Laguna Carapã	132	63	165	494
Maracaju	52	46	132	408
Naviraí	56	32	172	434
Nioaque	2	3	10	41
Nova Alvorada do Sul	26	64	218	663
Nova Andradina	51	33	109	410
Paranaíba	44	43	86	275
Pedro Gomes	4	3	6	18
Porto Murtinho	8	4	18	45
Ribas do Rio Pardo	15	16	38	178
Rio Negro	8	0	7	24
Rio Verde de Mato Grosso	24	28	33	88
Rochedo	2	2	8	27
Selvíria	166	139	274	900
Terenos	5	10	22	93
ESTADO	3.361	2.690	5.227	15.548*

Fonte: Mato Grosso do Sul (2022a)

* O total do estado foi de 15.595, pelo fato do município de Paraíso das Águas não ter sido incluído nas AMCs

Apêndice 13 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 1980

AMCs	POPULAÇÃO		TOTAL	Taxa de Urbanização	Participação (%) da AMC no MS
	Urbana	Rural			
Água Clara	1.356	3.451	4.807	28.20	0.35
Alcinópolis	15.639	11.989	27.628	56.60	2.01
Amambai	31.441	27.093	58.534	53.71	4.27
Anastácio	11.882	10.057	21.939	54.15	1.60
Anaurilândia	2.843	4.379	7.222	39.36	0.52
Angélica	5.394	5.141	10.535	51.20	0.76
Antônio João	3.821	1.847	5.668	67.41	0.41
Aparecida do Taboado	9.100	4.927	14.027	64.87	1.02
Aquidauana	23.545	10.948	34.493	68.26	2.51
Aral Moreira	2.317	7.804	10.121	22.89	0.73
Bandeirantes	3.501	3.307	6.808	51.42	0.49
Bataguassu	4.230	4.972	9.202	45.96	0.67
Batayporã	4.410	9.734	14.144	31.17	1.03
Bela Vista	11.912	3.689	15.601	76.35	1.13
Bodoquena	9.562	14.560	24.122	39.64	1.76
Bonito	5.114	5.888	11.002	46.48	0.80
Brasilândia	3.593	9.029	12.622	28.46	0.92
Caarapó	14.990	12.317	27.307	54.89	1.99
Camapuã	9.787	12.867	22.654	43.20	1.65
Campo Grande	283.656	8.121	291.777	97.21	21.30
Caracol	1.057	2.762	3.819	27.67	0.27
Cassilândia	11.269	5.761	17.030	66.17	1.24
Corguinho	804	2.927	3.731	21.54	0.27
Corumbá	67.561	13.568	81.129	83.27	5.92
Deodápolis	7.310	10.768	18.078	40.43	1.31
Douradina	84.854	21.646	106.500	79.67	7.77
Eldorado	7.562	7.753	15.315	49.37	1.11
Fátima do Sul	16.469	16.849	33.318	49.42	2.43
Glória de Dourados	7.808	8.387	16.195	48.21	1.18
Guia Lopes da Laguna	4.151	3.606	7.757	53.51	0.56
Iguatemi	9.350	14.746	24.096	38.80	1.75
Inocência	1.431	4.463	5.894	24.27	0.43
Itaporã	7.795	6.622	14.417	54.06	1.05
Ivinhema	9.475	14.141	23.616	40.12	1.72
Japorã	16.186	14.970	31.156	51.95	2.27
Jaraguari	651	4.060	4.711	13.81	0.34
Jardim	11.046	2.771	13.817	79.94	1.00
Jateí	1.104	5.674	6.778	16.28	0.49
Ladário	7.887	905	8.792	89.70	0.64
Laguna Carapã	27.475	10.587	38.062	72.18	2.77
Maracaju	10.059	3.542	13.601	73.95	0.99
Naviraí	17.799	10.768	28.567	62.30	2.08
Nioaque	4.053	5.004	9.057	44.74	0.66
Nova Alvorada do Sul	12.211	16.202	28.413	42.97	2.07
Nova Andradina	15.726	5.947	21.673	72.56	1.58
Paranaíba	21.975	14.919	36.894	59.56	2.69
Pedro Gomes	4.712	7.109	11.821	39.86	0.86
Porto Murtinho	5.110	6.572	11.682	43.74	0.85
Ribas do Rio Pardo	2.900	8.410	11.310	25.64	0.82
Rio Negro	3.216	3.405	6.621	48.57	0.48
Rio Verde de Mato Grosso	10.027	5.837	15.864	63.20	1.15
Rochedo	947	2.711	3.658	25.88	0.26
Selvíria	48.599	9.296	57.895	83.94	4.22
Terenos	2.584	5.705	8.289	31.17	0.60
ESTADO	919.256	450.513	1.369.769	67.11	100.00

Fonte: IPEADATA (2022)

Apêndice 14 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 1991

AMCs	POPULAÇÃO		TOTAL	Taxa de Urbanização	Participação (%) da AMC no MS
	Urbana	Rural			
Água Clara	2.265	4.274	6.539	34.63	0.36
Alcinópolis	28.586	10.842	39.428	72.50	2.21
Amambai	38.729	30.539	69.268	55.91	3.89
Anastácio	14.376	5.564	19.940	72.09	1.11
Anaurilândia	3.167	4.103	7.270	43.56	0.40
Angélica	6.385	2.449	8.834	72.27	0.49
Antônio João	5.494	1.142	6.636	82.79	0.37
Aparecida do Taboado	11.813	3.359	15.172	77.86	0.85
Aquidauana	33.225	14.866	48.091	69.08	2.70
Aral Moreira	2.949	5.115	8.064	36.56	0.45
Bandeirantes	4.088	2.081	6.169	66.26	0.34
Bataguassu	8.418	3.032	11.450	73.51	0.64
Batayporã	6.001	6.503	12.504	47.99	0.70
Bela Vista	16.121	3.014	19.135	84.24	1.07
Bodoquena	14.802	13.494	28.296	52.31	1.58
Bonito	10.322	5.221	15.543	66.40	0.87
Brasilândia	7.161	8.722	15.883	45.08	0.89
Caarapó	17.339	10.426	27.765	62.44	1.55
Camapuã	27.369	14.139	41.508	65.93	2.33
Campo Grande	518.687	7.439	526.126	98.58	29.55
Caracol	1.892	2.038	3.930	48.14	0.22
Cassilândia	17.383	5.861	23.244	74.78	1.30
Corguinho	1.055	2.624	3.679	28.67	0.20
Corumbá	76.660	11.751	88.411	86.70	4.96
Deodápolis	8.920	4.793	13.713	65.04	0.77
Douradina	125.343	15.382	140.725	89.06	7.90
Eldorado	7.460	3.565	11.025	67.66	0.61
Fátima do Sul	20.602	8.836	29.438	69.98	1.65
Glória de Dourados	7.990	3.899	11.889	67.20	0.66
Guia Lopes da Laguna	7.058	2.109	9.167	76.99	0.51
Iguatemi	12.282	11.908	24.190	50.77	1.35
Inocência	2.986	3.293	6.279	47.55	0.35
Itaporã	9.971	5.964	15.935	62.57	0.89
Ivinhema	14.993	17.433	32.426	46.23	1.82
Japorã	15.737	6.680	22.417	70.20	1.25
Jaraguari	911	3.585	4.496	20.26	0.25
Jardim	17.601	1.724	19.325	91.07	1.08
Jateí	1.347	3.639	4.986	27.01	0.28
Ladário	11.060	921	11.981	92.31	0.67
Laguna Carapã	47.040	8.501	55.541	84.69	3.11
Maracaju	17.356	5.643	22.999	75.46	1.29
Naviraí	25.192	5.478	30.670	82.13	1.72
Nioaque	4.769	6.288	11.057	43.13	0.62
Nova Alvorada do Sul	25.528	13.321	38.849	65.71	2.18
Nova Andradina	22.294	7.554	29.848	74.69	1.67
Paranaíba	28.491	9.163	37.654	75.66	2.11
Pedro Gomes	6.026	2.293	8.319	72.43	0.46
Porto Murtinho	6.184	6.624	12.808	48.28	0.71
Ribas do Rio Pardo	5.577	7.846	13.423	41.54	0.75
Rio Negro	3.598	2.006	5.604	64.20	0.31
Rio Verde de Mato Grosso	12.311	2.764	15.075	81.66	0.84
Rochedo	1.402	2.120	3.522	39.80	0.19
Selvíria	65.436	8.693	74.129	88.27	4.16
Terenos	4.695	5.303	9.998	46.95	0.56
ESTADO	1.414.447	365.926	1.780.373	79.44	100.00

Fonte: IPEADATA (2022)

Apêndice 15 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 2000

AMCs	POPULAÇÃO		TOTAL	Taxa de Urbanização	Participação (%) da AMC no MS
	Urbana	Rural			
Água Clara	6.685	4.330	11.015	60.68	0.53
Alcinópolis	37.801	6.287	44.088	85.73	2.12
Amambai	47.464	24.698	72.162	65.77	3.47
Anastácio	17.266	5.211	22.477	76.81	1.08
Anaurilândia	4.420	3.535	7.955	55.56	0.38
Angélica	5.692	1.664	7.356	77.37	0.35
Antônio João	6.297	1.111	7.408	85.00	0.35
Aparecida do Taboado	15.644	2.758	18.402	85.01	0.88
Aquidauana	38.179	14.596	52.775	72.34	2.53
Aral Moreira	3.271	4.784	8.055	40.60	0.38
Bandeirantes	4.533	1.892	6.425	70.55	0.30
Bataguassu	10.757	5.440	16.197	66.41	0.77
Batayporã	9.345	4.773	14.118	66.19	0.67
Bela Vista	18.023	3.741	21.764	82.81	1.04
Bodoquena	17.282	14.092	31.374	55.08	1.50
Bonito	12.928	4.028	16.956	76.24	0.81
Brasilândia	10.526	8.070	18.596	56.60	0.89
Caarapó	18.021	7.666	25.687	70.15	1.23
Camapuã	35.727	13.028	48.755	73.27	2.34
Campo Grande	655.914	7.707	663.621	98.83	31.93
Caracol	2.760	1.832	4.592	60.10	0.22
Cassilândia	26.686	5.059	31.745	84.06	1.52
Corguinho	1.489	2.103	3.592	41.45	0.17
Corumbá	86.144	9.557	95.701	90.01	4.60
Deodápolis	8.436	2.914	11.350	74.32	0.54
Douradina	152.631	17.050	169.681	89.95	8.16
Eldorado	8.318	2.741	11.059	75.21	0.53
Fátima do Sul	19.824	5.066	24.890	79.64	1.19
Glória de Dourados	7.208	2.827	10.035	71.82	0.48
Guia Lopes da Laguna	9.061	2.054	11.115	81.52	0.53
Iguatemi	15.540	13.847	29.387	52.88	1.41
Inocência	4.587	3.285	7.872	58.26	0.37
Itaporã	11.731	5.314	17.045	68.82	0.82
Ivinhema	17.414	10.644	28.058	62.06	1.35
Japorã	14.817	6.992	21.809	67.93	1.04
Jaraguari	1.415	3.974	5.389	26.25	0.25
Jardim	20.953	1.589	22.542	92.95	1.08
Jateí	1.303	2.751	4.054	32.14	0.19
Ladário	13.480	1.833	15.313	88.02	0.73
Laguna Carapã	56.583	9.864	66.447	85.15	3.19
Maracaju	21.190	5.029	26.219	80.81	1.26
Naviraí	32.662	4.000	36.662	89.08	1.76
Nioaque	6.081	9.005	15.086	40.30	0.72
Nova Alvorada do Sul	39.221	16.858	56.079	69.93	2.69
Nova Andradina	29.882	5.499	35.381	84.45	1.70
Paranaíba	32.027	6.379	38.406	83.39	1.84
Pedro Gomes	6.521	2.014	8.535	76.40	0.41
Porto Murtinho	8.339	4.977	13.316	62.62	0.64
Ribas do Rio Pardo	9.485	7.236	16.721	56.72	0.80
Rio Negro	3.739	1.693	5.432	68.83	0.26
Rio Verde de Mato Grosso	15.416	2.722	18.138	84.99	0.87
Rochedo	2.497	1.861	4.358	57.29	0.20
Selvíria	78.209	6.935	85.144	91.85	4.09
Terenos	5.682	5.980	11.662	48.72	0.56
ESTADO	1.747.106	330.895	2.078.001	84.07	100.00

Fonte: IPEADATA (2022)

Apêndice 16 - Distribuição da população, AMCs do Mato Grosso do Sul - 2010

AMCs	POPULAÇÃO		TOTAL	Taxa de Urbanização	Participação (%) da AMC no MS
	Urbana	Rural			
Água Clara	9.598	4.826	14.424	66.54	0.58
Alcinópolis	45.682	5.879	51.561	88.59	2.10
Amambai	51.587	30.552	82.139	62.80	3.35
Anastácio	19.674	4.161	23.835	82.54	0.97
Anaurilândia	4.322	4.171	8.493	50.88	0.34
Angélica	7.691	1.494	9.185	83.73	0.37
Antônio João	6.828	1.380	8.208	83.18	0.33
Aparecida do Taboado	20.096	2.224	22.320	90.03	0.91
Aquidauana	40.631	15.346	55.977	72.58	2.28
Aral Moreira	5.357	4.894	10.251	52.25	0.41
Bandeirantes	4.532	2.077	6.609	68.57	0.26
Bataguassu	15.239	4.600	19.839	76.81	0.81
Batayporã	10.785	3.669	14.454	74.61	0.59
Bela Vista	18.927	4.254	23.181	81.64	0.94
Bodoquena	21.344	12.236	33.580	63.56	1.37
Bonito	16.159	3.428	19.587	82.49	0.79
Brasilândia	11.535	7.550	19.085	60.44	0.77
Caarapó	22.234	9.433	31.667	70.21	1.29
Camapuã	47.475	10.976	58.451	81.22	2.38
Campo Grande	776.242	10.555	786.797	98.65	32.12
Caracol	3.238	2.160	5.398	59.98	0.22
Cassilândia	35.785	4.829	40.614	88.11	1.65
Corguinho	1.872	2.990	4.862	38.50	0.19
Corumbá	93.452	10.251	103.703	90.11	4.23
Deodápolis	10.047	2.092	12.139	82.76	0.49
Douradina	184.291	17.108	201.399	91.50	8.22
Eldorado	9.348	2.346	11.694	79.93	0.47
Fátima do Sul	21.210	3.726	24.936	85.05	1.01
Glória de Dourados	7.670	2.257	9.927	77.26	0.40
Guia Lopes da Laguna	8.785	1.581	10.366	84.74	0.42
Iguatemi	18.606	14.883	33.489	55.55	1.36
Inocência	4.871	2.798	7.669	63.51	0.31
Itaporã	13.290	7.575	20.865	63.69	0.85
Ivinhema	19.934	7.347	27.281	73.06	1.11
Japorã	16.671	8.103	24.774	67.29	1.01
Jaraguari	1.786	4.555	6.341	28.16	0.25
Jardim	22.741	1.605	24.346	93.40	0.99
Jateí	1.871	2.140	4.011	46.64	0.16
Ladário	18.587	1.030	19.617	94.74	0.80
Laguna Carapã	64.804	19.559	84.363	76.81	3.44
Maracaju	32.224	5.181	37.405	86.14	1.52
Naviraí	42.855	3.569	46.424	92.31	1.89
Nioaque	7.057	7.334	14.391	49.03	0.58
Nova Alvorada do Sul	64.626	24.601	89.227	72.42	3.64
Nova Andradina	38.786	6.799	45.585	85.08	1.86
Paranaíba	35.754	4.438	40.192	88.95	1.64
Pedro Gomes	6.148	1.819	7.967	77.16	0.32
Porto Murtinho	10.059	5.313	15.372	65.43	0.62
Ribas do Rio Pardo	12.965	7.981	20.946	61.89	0.85
Rio Negro	3.665	1.371	5.036	72.77	0.20
Rio Verde de Mato Grosso	16.297	2.593	18.890	86.27	0.77
Rochedo	2.889	2.039	4.928	58.62	0.20
Selvíria	101.841	6.237	108.078	94.22	4.41
Terenos	7.275	9.871	17.146	42.42	0.70
ESTADO	2.097.238	351.786	2.449.024	85.63	100.00

Fonte: IPEADATA (2022)

Apêndice 17 - Valores do Coeficiente de Reestruturação (CRT), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980-1991	1991-2000	2000-2010	1980-2010
Água Clara	0.1827	0.3468	0.1783	0.4185
Alcinópolis	0.1287	0.1641	0.1258	0.3042
Amambai	0.1482	0.1440	0.1183	0.3511
Anastácio	0.1469	0.1595	0.2063	0.3501
Anaurilândia	0.1377	0.1592	0.1253	0.2329
Angélica	0.2178	0.1167	0.1463	0.3690
Antônio João	0.1749	0.1209	0.1439	0.2359
Aparecida do Taboado	0.1574	0.2282	0.2133	0.4250
Aquidauana	0.0806	0.1212	0.1249	0.1901
Aral Moreira	0.2485	0.1759	0.1859	0.4792
Bandeirantes	0.2133	0.2407	0.1501	0.3582
Bataguassu	0.2436	0.1448	0.2398	0.4194
Batayporã	0.1768	0.2168	0.2234	0.5445
Bela Vista	0.1458	0.1327	0.1033	0.1165
Bodoquena	0.1694	0.1653	0.1624	0.3107
Bonito	0.1727	0.2964	0.1362	0.4024
Brasilândia	0.1710	0.2332	0.1028	0.3114
Caarapó	0.1543	0.1796	0.1512	0.3772
Camapuã	0.1816	0.1329	0.0994	0.3326
Campo Grande	0.0856	0.1138	0.0960	0.1676
Caracol	0.1076	0.2409	0.1226	0.2595
Cassilândia	0.1857	0.1699	0.1260	0.3281
Corguinho	0.1341	0.2250	0.1447	0.4257
Corumbá	0.1137	0.0968	0.1256	0.1554
Deodápolis	0.2704	0.1808	0.2707	0.5167
Douradina	0.1531	0.1229	0.1273	0.2694
Eldorado	0.2307	0.1562	0.1477	0.4264
Fátima do Sul	0.1372	0.2283	0.2204	0.4182
Glória de Dourados	0.1373	0.0869	0.1888	0.2888
Guia Lopes da Laguna	0.1490	0.2424	0.1346	0.2716
Iguatemi	0.1997	0.0994	0.1128	0.3552
Inocência	0.2660	0.1965	0.1331	0.4458
Itaporã	0.1797	0.1842	0.1405	0.3909
Ivinhema	0.1321	0.1699	0.1505	0.3632
Japorã	0.2688	0.1658	0.2112	0.3965
Jaraguari	0.1155	0.1608	0.1269	0.1800
Jardim	0.1297	0.1352	0.1899	0.1931
Jateí	0.1379	0.1818	0.1572	0.3889
Ladário	0.1126	0.1278	0.1502	0.1753
Laguna Carapã	0.1608	0.0895	0.1411	0.1670
Maracaju	0.1865	0.1181	0.1733	0.2412
Naviraí	0.2512	0.1483	0.1788	0.4186
Nioaque	0.1009	0.1198	0.1622	0.2222
Nova Alvorada do Sul	0.2214	0.1534	0.1456	0.3236
Nova Andradina	0.1417	0.2068	0.1553	0.2920
Paranaíba	0.2130	0.1603	0.1532	0.3200
Pedro Gomes	0.2502	0.1461	0.1232	0.3861
Porto Murtinho	0.1361	0.2001	0.1209	0.2462
Ribas do Rio Pardo	0.2337	0.2498	0.1491	0.3888
Rio Negro	0.2071	0.1408	0.1510	0.3084
Rio Verde de Mato Grosso	0.2079	0.1244	0.1226	0.2884
Rochedo	0.1702	0.2848	0.1327	0.3679
Selvíria	0.1515	0.1216	0.1643	0.2766
Terenos	0.1952	0.1346	0.1617	0.3231
ESTADO	0.1547	0.1111	0.1118	0.2582

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 18 - Valores do Coeficiente de Redistribuição (CRD), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

Subsetores	1980-1991	1991-2000	2000-2010	1980-2010
Extrativo Mineral	0.1929	0.2627	0.3321	0.2737
Prod. Min. Não Metálico	0.2584	0.2291	0.2218	0.3615
Indústria Metalúrgica	0.2418	0.1433	0.1894	0.2692
Indústria Mecânica	0.3006	0.3561	0.3893	0.4434
Elétrico e Comunicações	0.2593	0.2359	0.2823	0.3644
Material de Transporte	0.3971	0.4471	0.3790	0.2260
Madeira e Mobiliário	0.3041	0.2368	0.1999	0.5132
Papel e Gráfica	0.1750	0.1154	0.2470	0.2634
Borracha, Fumo e Couro	0.3659	0.4092	0.3255	0.3492
Indústria Química	0.4294	0.3869	0.3594	0.4799
Indústria Têxtil	0.2908	0.2386	0.2110	0.2928
Indústria de Calçados	0.5100	0.6667	0.4154	0.6881
Alimentos e Bebidas	0.2015	0.2027	0.1621	0.3352
Serviços de Utilid. Pública	0.1680	0.1590	0.1347	0.1454
Construção Civil	0.1046	0.0958	0.0543	0.1111
Comércio Atac. e Varejista	0.1000	0.0620	0.0470	0.1214
Instituições Financeiras	0.1528	0.1678	0.1057	0.2016
Adm. Técnica Profissional	0.1256	0.0974	0.0750	0.1634
Transp. e Comunicações	0.1426	0.0669	0.0847	0.1698
Alojam. e Comunicações	0.0963	0.0497	0.0336	0.1299
Méd. Odont. e Veterinário	0.1181	0.1067	0.0977	0.1560
Ensino	0.1112	0.0734	0.0571	0.1468
Administração Pública	0.0965	0.0668	0.0547	0.1239
Agropecuária	0.1068	0.0921	0.1095	0.1916
Atividades Mal Definidas	0.2752	0.3501	0.1380	0.3768

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 19 - Valores do Coeficiente de Especialização (CE), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.3850	0.3896	0.3172	0.2819
Alcinópolis	0.1474	0.1646	0.1121	0.1198
Amambai	0.2089	0.2246	0.1736	0.1502
Anastácio	0.1664	0.1902	0.1457	0.1131
Anaurilândia	0.2287	0.2792	0.2612	0.3204
Angélica	0.3615	0.2976	0.2872	0.2800
Antônio João	0.1822	0.1815	0.2200	0.2732
Aparecida do Taboado	0.1393	0.1302	0.1528	0.2001
Aquidauana	0.0781	0.1501	0.1215	0.1272
Aral Moreira	0.4306	0.3507	0.3112	0.3135
Bandeirantes	0.3168	0.2627	0.1787	0.2099
Bataguassu	0.1677	0.1662	0.2080	0.0906
Batayporã	0.3576	0.3616	0.2387	0.1590
Bela Vista	0.1389	0.1409	0.1445	0.2183
Bodoquena	0.2367	0.2682	0.2395	0.2015
Bonito	0.2344	0.2548	0.1688	0.1732
Brasilândia	0.3572	0.3837	0.2636	0.3032
Caarapó	0.2397	0.2570	0.2000	0.1850
Camapuã	0.2328	0.1843	0.1407	0.1386
Campo Grande	0.3336	0.2198	0.1703	0.1447
Caracol	0.3738	0.4416	0.3015	0.3285
Cassilândia	0.1389	0.1142	0.0718	0.0758
Corguinho	0.4408	0.4563	0.3314	0.2978
Corumbá	0.1808	0.1235	0.0966	0.0969
Deodápolis	0.4138	0.2871	0.2769	0.2554
Douradina	0.1602	0.1296	0.0926	0.1022
Eldorado	0.2774	0.2083	0.1902	0.1588
Fátima do Sul	0.2217	0.2277	0.1228	0.1345
Glória de Dourados	0.1745	0.1847	0.2115	0.1777
Guia Lopes da Laguna	0.1905	0.2135	0.1209	0.1826
Iguatemi	0.3550	0.3126	0.3277	0.2521
Inocência	0.4440	0.3337	0.2721	0.2852
Itaporã	0.2305	0.2536	0.1829	0.1325
Ivinhema	0.3125	0.3420	0.2657	0.2546
Japorã	0.2280	0.1439	0.2188	0.1771
Jaraguari	0.4263	0.4553	0.4114	0.4901
Jardim	0.1517	0.0625	0.0676	0.1296
Jateí	0.4255	0.4721	0.4116	0.4221
Ladário	0.3840	0.2553	0.2101	0.2237
Laguna Carapã	0.1145	0.0826	0.0669	0.1288
Maracaju	0.0926	0.0783	0.1252	0.1407
Naviraí	0.1411	0.0819	0.1025	0.1406
Nioaque	0.3053	0.3784	0.3776	0.3547
Nova Alvorada do Sul	0.2387	0.2044	0.2229	0.2297
Nova Andradina	0.0880	0.1038	0.0938	0.1227
Paranaíba	0.1070	0.1050	0.0526	0.0823
Pedro Gomes	0.3669	0.2565	0.2185	0.2478
Porto Murtinho	0.2707	0.3199	0.2186	0.2506
Ribas do Rio Pardo	0.4701	0.3746	0.2798	0.3547
Rio Negro	0.2763	0.2178	0.2675	0.2411
Rio Verde de Mato Grosso	0.1893	0.1725	0.1639	0.2073
Rochedo	0.4091	0.4157	0.2759	0.3793
Selvíria	0.1242	0.1082	0.0813	0.1165
Terenos	0.3431	0.3029	0.3134	0.2620

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 20 - Valores do Coeficiente de Localização (CL), Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

Subsetores	1980	1991	2000	2010
Extrativo Mineral	0.5471	0.4525	0.4562	0.5939
Prod. Mat. Não Metálico	0.3693	0.3931	0.3426	0.3243
Indústria Metalúrgica	0.3470	0.2393	0.2348	0.1832
Indústria Mecânica	0.4059	0.2439	0.2921	0.3163
Elétrico e Comunicações	0.5785	0.3894	0.3187	0.3935
Material de Transporte	0.4431	0.2193	0.4329	0.3164
Madeira e Mobiliário	0.4040	0.2417	0.2312	0.1898
Papel e Gráfica	0.3859	0.3357	0.3321	0.3488
Borracha, Fumo e Couro	0.4544	0.2613	0.3802	0.3365
Indústria Química	0.5517	0.4638	0.3509	0.3842
Indústria Têxtil	0.3167	0.2760	0.1856	0.1921
Indústria de Calçados	0.5898	0.3919	0.6526	0.7384
Alimentos e Bebidas	0.2705	0.1566	0.2460	0.2748
Serviços de Utilid. Pública	0.2927	0.1440	0.1714	0.1046
Construção Civil	0.2362	0.1560	0.0955	0.0730
Comércio Atac. e Varejista	0.1724	0.1421	0.0940	0.0829
Instituições Financeiras	0.2271	0.2440	0.2850	0.2183
Adm. Técnica Profissional	0.2620	0.2306	0.2710	0.2079
Transp. e Comunicações	0.1931	0.1791	0.1441	0.1075
Alojam. e Comunicações	0.1655	0.0982	0.0737	0.0723
Méd, Odont. e Veterinário	0.2724	0.1993	0.2077	0.1549
Ensino	0.1348	0.0853	0.0560	0.0517
Administração Pública	0.2725	0.1489	0.1108	0.1059
Agropecuária	0.2616	0.3182	0.3251	0.3432
Atividades Mal Definidas	0.1824	0.2931	0.0993	0.1462

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 21 - Valores do QL do subsetor de extração mineral, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0000	0.6855
Alcinópolis	2.6019	3.0533	0.8458	0.0000
Amambai	0.0795	0.6048	0.7292	0.7164
Anastácio	0.0000	0.0000	0.8135	0.0000
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Angélica	0.0000	0.4850	0.0000	0.0000
Antônio João	0.0000	1.7685	0.0000	0.0000
Aparecida do Taboado	0.1757	0.4056	0.0000	0.0000
Aquidauana	0.7223	1.5731	0.9453	0.7200
Aral Moreira	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bandeirantes	0.0000	2.7869	1.4239	0.6294
Bataguassu	2.0601	1.4823	0.8920	0.7542
Batayporã	0.0000	0.3480	0.0000	0.0000
Bela Vista	2.0926	1.9991	1.6499	0.3720
Bodoquena	0.3549	0.5734	1.6817	4.0187
Bonito	0.4380	0.4432	7.2774	1.3679
Brasilândia	0.4849	0.6020	0.0000	0.0000
Caarapó	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Camapuã	0.3938	0.4854	0.8242	0.7942
Campo Grande	0.5024	0.4769	0.6067	0.3558
Caracol	1.4476	0.0000	0.0000	0.0000
Cassilândia	0.0000	0.1159	0.0000	0.6948
Corguinho	9.2127	6.5444	0.0000	0.0000
Corumbá	6.3015	7.5750	8.2992	10.521
Deodápolis	0.0000	0.6536	0.0000	0.2629
Douradina	0.4693	0.6570	0.4765	0.1334
Eldorado	0.0000	0.7955	0.0000	0.0000
Fátima do Sul	0.2794	0.5096	0.0000	0.6265
Glória de Dourados	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Guia Lopes da Laguna	0.0000	1.0016	0.5777	2.1168
Iguatemi	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Inocência	0.0000	0.8882	0.0000	0.7912
Itaporã	0.0000	0.5262	1.0672	3.4751
Ivinhema	0.0000	0.2219	0.5349	0.0000
Japorã	0.0887	0.0000	0.3904	0.2446
Jaraguari	5.7133	0.0000	1.6318	0.4179
Jardim	1.5121	1.2301	3.7155	1.6328
Jateí	0.4201	0.0000	0.0000	0.0000
Ladário	13.350	14.225	4.5493	22.643
Laguna Carapã	0.6528	0.3556	0.0000	0.3703
Maracaju	1.5379	0.7655	1.1898	0.1888
Naviraí	0.1211	0.2069	2.7446	0.6288
Nioaque	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Nova Alvorada do Sul	0.3140	0.9861	0.2301	0.0000
Nova Andradina	0.1412	0.3381	0.0000	0.0000
Paranaíba	0.7982	0.8468	0.5522	0.7939
Pedro Gomes	5.2530	0.6959	1.8463	0.0000
Porto Murtinho	0.0000	0.2863	0.0000	0.0000
Ribas do Rio Pardo	0.0000	0.8386	0.3128	0.0000
Rio Negro	2.5685	0.9677	0.3399	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	2.0762	1.6336	0.8780	0.0000
Rochedo	1.2172	0.0000	4.0085	1.9662
Selvíria	0.8004	0.5194	0.4331	1.3903
Terenos	3.3735	1.6707	2.8020	3.8609

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 22 - Valores do QL do Subsetor de produção de minerais não-metálicos, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0000	0.1512
Alcinópolis	0.7334	0.7254	0.4535	0.7661
Amambai	0.1936	0.3353	0.5388	0.3848
Anastácio	1.9171	4.8485	2.5021	1.6315
Anaurilândia	1.3882	0.5952	0.0000	0.6551
Angélica	4.9059	4.3995	2.7630	1.8300
Antônio João	2.6844	2.5065	1.0267	0.7345
Aparecida do Taboado	5.4875	4.8235	6.6639	1.6574
Aquidauana	0.5471	0.5465	0.0000	0.4043
Aral Moreira	0.8294	1.4852	1.6918	0.8469
Bandeirantes	0.5920	0.0000	0.1420	0.0000
Bataguassu	4.3015	6.0505	1.8630	1.0426
Batayporã	1.2827	0.6314	0.5302	2.6060
Bela Vista	0.3075	1.4275	1.7601	0.9847
Bodoquena	1.7514	2.6963	3.5565	3.0395
Bonito	0.8057	3.2164	1.4570	0.7329
Brasilândia	5.4557	3.6273	3.9722	6.9307
Caarapó	0.8148	0.2239	0.0000	0.1244
Camapuã	0.1792	0.3188	0.7060	0.4934
Campo Grande	0.5425	0.4171	0.5216	0.6386
Caracol	0.5757	0.0000	0.8803	0.7855
Cassilândia	0.2065	0.7097	0.7054	0.5825
Corguinho	0.1187	2.1201	3.4996	0.0000
Corumbá	1.6993	1.3624	1.3702	1.1750
Deodápolis	0.0000	0.0000	0.4941	0.0000
Douradina	1.4440	0.6716	1.0862	0.8153
Eldorado	0.2729	2.1947	3.5749	5.5902
Fátima do Sul	1.0627	1.0296	1.9709	0.8660
Glória de Dourados	0.3292	0.2927	0.0000	0.5520
Guia Lopes da Laguna	1.3554	2.0235	0.4322	2.8018
Iguatemi	0.0304	0.5633	0.2115	0.6278
Inocência	0.0000	0.2877	0.2707	0.0000
Itaporã	0.9362	1.0413	0.4436	1.3601
Ivinhema	0.0384	0.2105	1.0375	2.4001
Japorã	0.3008	0.7362	0.7400	0.1942
Jaraguari	0.2039	0.2132	0.0000	0.3687
Jardim	1.2278	0.6349	0.3750	0.9540
Jateí	0.0000	0.0000	3.3659	1.1119
Ladário	4.8531	1.3750	0.2836	0.4771
Laguna Carapã	0.0921	1.0870	1.0328	0.5827
Maracaju	0.3453	0.2003	0.3665	0.1309
Naviraí	0.1264	0.0938	1.2489	0.7367
Nioaque	0.1483	0.2519	0.0000	0.3376
Nova Alvorada do Sul	1.0379	0.7138	0.3607	0.8471
Nova Andradina	0.4128	0.6681	1.0542	0.4493
Paranaíba	1.4009	0.9969	0.9296	0.4246
Pedro Gomes	0.5127	0.9017	0.0000	0.5823
Porto Murtinho	0.0000	0.1298	0.3287	0.1744
Ribas do Rio Pardo	0.5818	0.3579	0.3121	0.0000
Rio Negro	0.4022	0.9405	0.5085	1.0266
Rio Verde de Mato Grosso	1.4607	6.1669	8.9284	14.9039
Rochedo	1.9767	5.6089	0.5554	0.1735
Selvíria	1.9255	2.8346	1.9215	2.1128
Terenos	4.9599	4.4774	4.5857	3.4998

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 23 - Valores do QL do subsetor da indústria metalúrgica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.7104	0.8436	0.9484
Alcinópolis	0.2321	0.6423	0.9691	0.7245
Amambai	0.8270	0.5116	1.3213	0.8278
Anastácio	0.1130	1.1811	0.6051	0.7963
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.2457
Angélica	0.3316	0.7143	0.0000	0.4371
Antônio João	0.0000	0.3756	0.0000	0.1263
Aparecida do Taboado	0.6856	1.9909	1.3379	3.4438
Aquidauana	1.0185	0.2730	0.3810	1.9224
Aral Moreira	0.0000	0.0000	0.0000	0.1233
Bandeirantes	0.0000	0.0000	0.6600	0.4583
Bataguassu	0.8203	0.0000	0.0000	1.3546
Batayporã	0.0000	0.1971	0.1711	0.2554
Bela Vista	0.4666	0.3469	0.2360	0.3724
Bodoquena	0.0000	0.9845	0.7102	0.4899
Bonito	0.0000	0.0000	0.1584	0.4180
Brasilândia	0.3003	0.0000	0.4054	0.6935
Caarapó	0.4250	0.3751	0.0000	0.4107
Camapuã	0.0675	0.6143	0.4706	0.7258
Campo Grande	1.7981	1.5220	1.4244	1.1136
Caracol	0.0000	0.4257	0.0000	0.2881
Cassilândia	1.4180	0.7288	0.6184	1.1215
Corguinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.1567
Corumbá	1.7801	1.6169	0.9491	0.6644
Deodápolis	0.1909	0.0000	0.1855	0.4148
Douradina	1.4113	1.1231	1.4496	1.3222
Eldorado	0.5829	0.4506	0.1678	0.2674
Fátima do Sul	0.2225	0.7558	0.2907	0.6918
Glória de Dourados	0.9108	0.0000	0.2428	0.4745
Guia Lopes da Laguna	0.3340	1.1759	0.7438	0.1927
Iguatemi	0.7465	1.0051	0.8578	0.4749
Inocência	0.0000	0.0000	0.4471	0.4321
Itaporã	3.6593	0.0000	0.3664	0.7448
Ivinhema	0.4003	0.5485	0.2143	0.3236
Japorã	0.5931	0.3089	0.9651	1.1576
Jaraguari	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Jardim	0.0000	0.2883	1.7312	0.4900
Jateí	0.0000	0.3293	0.0000	0.0000
Ladário	4.6457	2.7475	0.5439	0.7136
Laguna Carapã	1.2589	0.5639	0.3427	0.5729
Maracaju	0.0000	0.7204	0.6848	0.4321
Naviraí	0.5399	0.6249	1.0167	0.9000
Nioaque	0.8710	1.4022	0.0000	0.1672
Nova Alvorada do Sul	0.1500	0.9667	0.4655	0.5535
Nova Andradina	0.1575	0.3611	2.0233	1.0620
Paranaíba	1.9346	0.6123	0.8295	0.9153
Pedro Gomes	0.0000	0.2703	0.0000	0.0000
Porto Murtinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.1871
Ribas do Rio Pardo	0.0000	2.7492	2.8731	4.1572
Rio Negro	0.0000	0.4698	0.0000	0.2310
Rio Verde de Mato Grosso	0.1510	0.8491	0.2763	0.9468
Rochedo	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Selvíria	0.4526	0.9723	0.9216	1.9205
Terenos	0.7522	0.4645	0.2706	0.2428

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 24 - Valores do QL do subsetor da indústria mecânica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	1.4679	0.0000	0.0000	0.3349
Alcinópolis	0.0000	1.9650	0.4985	2.4309
Amambai	0.9429	0.0908	0.9399	0.5859
Anastácio	2.0449	1.5316	0.0000	1.2559
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Angélica	0.0000	0.7283	0.0000	0.8000
Antônio João	0.0000	0.0000	1.2324	0.0000
Aparecida do Taboado	0.0000	0.5075	0.0000	1.1941
Aquidauana	0.3024	0.7916	0.5537	0.0000
Aral Moreira	0.0000	0.0000	0.0000	0.3310
Bandeirantes	0.0000	1.0917	0.4796	0.8457
Bataguassu	0.0000	0.5565	1.3142	2.9970
Batayporã	0.0000	1.3066	0.7459	0.5050
Bela Vista	0.0000	0.0000	0.0000	0.2726
Bodoquena	0.0000	0.1360	1.8502	3.6816
Bonito	0.0000	5.5467	0.0000	0.8593
Brasilândia	0.7670	0.9686	0.5718	0.4335
Caarapó	0.0000	0.0000	0.0965	0.2928
Camapuã	1.1860	0.5278	1.9914	2.0036
Campo Grande	1.9568	1.0230	1.1082	0.5438
Caracol	0.0000	0.0000	0.0000	0.3866
Cassilândia	1.9615	1.1097	2.2468	1.4032
Corguinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corumbá	0.0000	0.9246	0.2863	0.7657
Deodápolis	0.0000	0.0000	0.0000	0.9849
Douradina	1.6263	1.5131	2.2394	1.1081
Eldorado	0.4652	0.0000	0.0000	0.2692
Fátima do Sul	0.0000	0.2087	0.0000	0.2245
Glória de Dourados	0.4591	1.1895	0.4234	0.5094
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.0000	0.5404	0.3448
Iguatemi	0.0000	0.0000	0.0000	0.3807
Inocência	0.0000	0.0000	0.6092	0.9665
Itaporã	5.3619	1.5084	0.0000	0.7668
Ivinhema	0.0000	0.9544	0.0000	0.9207
Japorã	0.0000	2.0477	0.0000	0.0000
Jaraguari	0.0000	0.0000	0.7327	0.0000
Jardim	1.2558	2.1020	0.0000	0.6684
Jateí	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ladário	0.0000	0.0000	0.0000	0.8256
Laguna Carapã	1.5070	1.3348	0.6309	1.6945
Maracaju	2.6485	1.3264	5.8536	2.5701
Naviraí	0.6032	3.2102	1.2973	2.0024
Nioaque	0.0000	0.0000	0.0000	0.2991
Nova Alvorada do Sul	0.5587	0.0000	1.3283	1.0844
Nova Andradina	1.1058	0.2720	0.6141	0.8603
Paranaíba	0.8646	0.8116	1.9632	0.5760
Pedro Gomes	0.0000	0.0000	0.0000	1.6766
Porto Murtinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ribas do Rio Pardo	0.0000	0.4444	0.0000	0.5740
Rio Negro	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	1.6064	0.0000	0.0000	0.1258
Rochedo	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Selvíria	1.5275	1.9372	0.6910	3.6628
Terenos	0.0000	0.0000	0.3932	0.3773

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 25 - Valores do QL do subsetor elétrico e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.8378	0.0000
Alcinópolis	0.0000	0.0000	1.9898	0.0000
Amambai	0.0000	0.0000	0.0000	0.5653
Anastácio	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Angélica	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Antônio João	0.0000	0.0000	1.4037	0.0000
Aparecida do Taboado	0.0000	3.1652	0.7592	2.7382
Aquidauana	0.0000	0.0000	0.8408	0.7260
Aral Moreira	0.0000	0.0000	1.1565	1.3663
Bandeirantes	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bataguassu	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Batayporã	0.0000	1.0186	0.0000	0.0000
Bela Vista	0.0000	0.0000	0.0000	1.1252
Bodoquena	0.0000	0.0000	0.0000	0.9769
Bonito	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Brasilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Caarapó	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Camapuã	0.0000	0.0000	0.0000	0.4903
Campo Grande	3.1692	1.6938	1.5895	1.5476
Caracol	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Cassilândia	0.0000	0.8905	2.0745	0.3503
Corguinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corumbá	1.6926	1.7200	0.5454	0.0000
Deodápolis	0.0000	5.2604	0.0000	0.0000
Douradina	1.0769	0.9686	1.5530	0.4932
Eldorado	0.0000	0.0000	0.6665	0.0000
Fátima do Sul	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Glória de Dourados	0.0000	1.5455	1.3503	2.5229
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Iguatemi	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Inocência	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Itaporã	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ivinhema	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Japorã	0.0000	0.0000	0.0000	0.8879
Jaraguari	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Jardim	0.0000	0.0000	1.6288	0.0000
Jateí	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ladário	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Laguna Carapã	0.0000	3.0061	1.2103	0.4107
Maracaju	0.0000	1.5510	1.0023	0.6528
Naviraí	0.0000	0.8072	0.5418	0.0000
Nioaque	0.0000	2.4382	0.0000	0.0000
Nova Alvorada do Sul	0.0000	0.8324	0.9750	0.3693
Nova Andradina	0.0000	0.0000	1.6787	1.6043
Paranaíba	0.0000	0.0000	0.6120	1.3099
Pedro Gomes	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Porto Murtinho	0.0000	0.0000	1.6855	0.0000
Ribas do Rio Pardo	3.5702	0.0000	0.0000	1.2793
Rio Negro	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	0.0000	0.0000	1.4968	0.0000
Rochedo	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Selvíria	1.1560	1.1587	0.6762	4.5355
Terenos	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 26 - Valores do QL do subsetor de material de transporte, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Alcinópolis	0.0000	0.3468	0.0000	0.0000
Amambai	0.0000	1.1908	0.6207	0.7384
Anastácio	0.0000	0.8239	2.9084	0.0000
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Angélica	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Antônio João	0.0000	2.8627	0.0000	0.0000
Aparecida do Taboado	0.0000	0.4300	11.698	5.9227
Aquidauana	0.7939	1.4143	0.0000	0.3724
Aral Moreira	0.0000	1.2174	0.0000	0.0000
Bandeirantes	0.0000	0.4955	0.0000	0.0000
Bataguassu	0.0000	0.4209	0.0000	0.3814
Batayporã	0.0000	1.0279	0.0000	0.0000
Bela Vista	0.0000	4.2904	0.0000	0.0000
Bodoquena	0.0000	1.0695	3.7106	0.6125
Bonito	0.0000	3.6251	0.0000	0.0000
Brasilândia	0.0000	0.8206	0.0000	0.0000
Caarapó	3.2560	1.0294	0.0000	0.0000
Camapuã	0.0000	0.0913	0.7413	0.2152
Campo Grande	2.2077	0.9157	0.7828	1.4383
Caracol	0.0000	1.9920	0.0000	0.0000
Cassilândia	0.0000	1.0666	0.0000	0.0000
Corguinho	0.0000	1.2744	0.0000	0.8162
Corumbá	1.1425	1.0173	2.1845	2.6398
Deodápolis	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Douradina	1.4769	1.4303	1.7320	1.2838
Eldorado	0.0000	1.1746	4.8671	0.0000
Fátima do Sul	2.0886	0.1895	2.5948	0.0000
Glória de Dourados	0.0000	0.3999	0.0000	0.0000
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Iguatemi	0.0000	0.6047	0.0000	0.0000
Inocência	0.0000	0.5189	0.0000	0.0000
Itaporã	0.0000	0.5216	2.9979	0.0000
Ivinhema	0.8256	0.7425	1.2294	0.4046
Japorã	1.6567	0.3098	2.8713	0.0000
Jaraguari	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Jardim	0.0000	0.5782	0.0000	0.9206
Jateí	0.0000	1.1006	0.0000	0.0000
Ladário	0.0000	0.2119	13.443	0.7691
Laguna Carapã	0.3956	0.5206	0.6119	1.2874
Maracaju	0.0000	0.6823	0.0000	0.5628
Naviraí	2.5334	2.9766	1.3280	0.9459
Nioaque	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Nova Alvorada do Sul	0.0000	2.0937	0.0000	0.1684
Nova Andradina	0.0000	0.6912	0.0000	0.4023
Paranaíba	1.1672	0.1719	2.4327	1.9619
Pedro Gomes	0.0000	1.7615	0.0000	0.0000
Porto Murtinho	0.0000	0.4878	0.0000	0.0000
Ribas do Rio Pardo	0.0000	0.4707	0.0000	0.0000
Rio Negro	0.0000	1.1307	0.0000	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	0.0000	0.0000	0.0000	0.7813
Rochedo	0.0000	1.7439	0.0000	0.0000
Selvíria	0.6936	1.8222	0.0000	1.1891
Terenos	0.0000	0.7246	0.0000	0.5325

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 27 - Valores do QL do subsetor de madeira e mobiliário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.3071	0.6606	17.582	11.647
Alcinópolis	0.2224	0.4670	0.3631	0.9409
Amambai	3.6578	3.0631	2.8602	1.9855
Anastácio	0.7386	1.3633	0.9271	0.4128
Anaurilândia	0.5670	0.3564	0.1419	0.8739
Angélica	1.3000	1.1574	0.4834	0.7311
Antônio João	1.1430	0.5854	2.1930	0.6505
Aparecida do Taboado	0.5248	0.3889	0.9611	2.4959
Aquidauana	0.5530	0.8009	0.8823	0.6041
Aral Moreira	4.2334	1.2846	0.3034	0.4538
Bandeirantes	0.1322	0.0951	0.4076	0.1757
Bataguassu	0.7290	0.4724	0.3723	1.1675
Batayporã	1.3075	0.1820	0.4596	0.3132
Bela Vista	0.6730	1.5768	1.0276	0.8617
Bodoquena	0.6518	0.8642	0.6338	0.8332
Bonito	1.3615	1.3330	0.6846	0.6544
Brasilândia	0.3558	0.3121	0.3976	0.3146
Caarapó	2.9937	2.1877	2.1828	0.5038
Camapuã	0.2884	0.6533	0.4701	0.8251
Campo Grande	0.3749	0.7739	0.9501	1.1762
Caracol	0.2209	0.2457	0.3157	1.0158
Cassilândia	0.3871	0.7389	0.6110	0.5843
Corguinho	0.3480	0.0000	0.0000	0.0000
Corumbá	0.3704	0.5965	0.3456	0.6484
Deodápolis	0.6944	0.5555	0.6015	0.1174
Douradina	0.8475	0.7963	0.5749	0.8362
Eldorado	3.6646	2.3143	1.2628	0.4510
Fátima do Sul	0.7348	0.6770	0.6912	0.8206
Glória de Dourados	0.6348	0.4949	0.4948	1.5595
Guia Lopes da Laguna	0.8924	1.0001	0.5971	0.8665
Iguatemi	5.2227	2.9003	0.4984	0.3631
Inocência	0.9694	0.4729	0.5436	0.3533
Itaporã	0.6480	0.2533	0.2828	0.6007
Ivinhema	2.0788	1.7610	0.7939	0.9288
Japorã	2.3684	3.9099	3.5386	0.7099
Jaraguari	0.5407	0.4303	0.1946	0.0622
Jardim	0.6903	0.7322	0.5486	0.8079
Jateí	0.8264	0.3167	0.2683	0.0000
Ladário	0.1652	0.2592	0.1163	0.2264
Laguna Carapã	1.4600	1.3896	0.9137	0.9975
Maracaju	0.5445	0.2772	0.6761	0.4939
Naviraí	4.2166	1.3616	0.8729	1.1619
Nioaque	0.5588	0.5914	0.2897	0.0854
Nova Alvorada do Sul	0.5271	0.5616	0.6899	0.4187
Nova Andradina	1.5583	1.0373	2.0878	0.8857
Paranaíba	0.4837	0.7421	0.8397	0.5962
Pedro Gomes	0.1929	0.5069	0.3853	0.0000
Porto Murtinho	0.4281	0.0702	0.5306	0.5472
Ribas do Rio Pardo	0.0696	0.8417	2.4127	3.0635
Rio Negro	0.2744	1.0575	0.3648	0.2361
Rio Verde de Mato Grosso	0.3507	0.4900	0.5701	0.4139
Rochedo	0.3153	0.2928	1.0624	0.0000
Selvíria	0.2648	1.9691	0.8917	0.6898
Terenos	0.2212	0.5660	0.6683	1.0344

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 28 - Valores do QL do subsetor de papel e gráfica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0000	0.1258
Alcinópolis	0.2595	0.4172	0.3894	0.1790
Amambai	0.2972	0.3756	0.3956	0.3072
Anastácio	0.4634	0.2639	0.0000	0.6205
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Angélica	0.0000	1.4522	0.0000	0.0000
Antônio João	0.0000	0.4412	0.5743	0.0000
Aparecida do Taboado	0.3285	0.0000	0.5325	0.1246
Aquidauana	0.6090	0.0000	0.6364	0.7706
Aral Moreira	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bandeirantes	0.0000	1.0883	0.0000	0.0000
Bataguassu	0.0000	1.9724	1.2599	0.6227
Batayporã	0.0000	0.1737	0.1112	0.0000
Bela Vista	2.1446	0.8490	0.2302	0.5545
Bodoquena	0.7238	0.2409	0.1689	0.4115
Bonito	0.3120	1.8186	0.0000	0.2465
Brasilândia	0.0000	0.0000	0.3488	1.0533
Caarapó	0.2715	0.0000	0.2158	0.4690
Camapuã	0.0000	0.3341	0.4349	0.2007
Campo Grande	2.2413	1.7765	1.6860	1.3618
Caracol	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Cassilândia	1.9023	0.3181	0.6477	0.2018
Corguinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corumbá	1.1221	0.4469	0.1649	0.3519
Deodápolis	0.0000	0.0000	0.6785	0.0000
Douradina	1.8780	1.7469	1.6094	1.0584
Eldorado	0.3801	0.3308	0.0000	0.3369
Fátima do Sul	0.2737	0.3699	0.1260	0.4598
Glória de Dourados	0.8039	0.0000	0.6314	0.0000
Guia Lopes da Laguna	0.0000	1.8174	1.6924	0.4855
Iguatemi	0.1451	0.2656	0.4309	0.1399
Inocência	0.0000	0.0000	0.0000	0.1815
Itaporã	0.2683	0.6206	0.0000	0.5656
Ivinhema	0.8950	0.3020	0.8706	0.7339
Japorã	0.3039	0.9720	0.3595	0.4488
Jaraguari	0.9130	0.0000	0.0000	0.0000
Jardim	0.4398	0.2117	0.2962	0.4251
Jateí	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ladário	0.4240	0.1552	0.0000	0.2170
Laguna Carapã	0.5278	0.9331	1.1265	0.5095
Maracaju	0.0000	1.1460	0.0000	0.3093
Naviraí	0.5734	1.0553	0.5239	0.3581
Nioaque	0.0000	0.2376	1.2101	0.1404
Nova Alvorada do Sul	0.2516	0.0000	0.0550	0.2342
Nova Andradina	0.8449	1.3496	1.2488	0.5644
Paranaíba	0.5623	0.3057	0.3852	0.2428
Pedro Gomes	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Porto Murtinho	0.0000	0.7142	0.8965	0.0000
Ribas do Rio Pardo	0.0000	0.5907	0.4801	0.0000
Rio Negro	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	0.0000	0.4795	0.0000	0.1417
Rochedo	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Selvíria	0.8675	0.7053	1.9367	5.8102
Terenos	1.0512	0.0000	0.0000	0.7728

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 29 - Valores do QL do subsetor de borracha, fumo e couro, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.6727	0.0000
Alcinópolis	0.0000	0.0000	0.4342	0.1453
Amambai	0.0000	0.9383	2.9668	0.2835
Anastácio	0.0000	0.9173	0.9280	3.2460
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Angélica	0.0000	0.0000	0.0000	0.3612
Antônio João	0.0000	0.0000	1.4088	0.6887
Aparecida do Taboado	0.0000	6.2923	0.0000	15.801
Aquidauana	0.0000	0.9651	0.0000	0.1625
Aral Moreira	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bandeirantes	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bataguassu	4.1244	0.0000	0.0000	0.0000
Batayporã	0.0000	0.0000	0.5457	0.3054
Bela Vista	1.1172	1.0329	0.0000	0.0000
Bodoquena	0.0000	2.0152	0.0000	0.3562
Bonito	0.0000	0.2990	0.0000	0.4850
Brasilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.4750
Caarapó	0.0000	1.3225	1.0586	0.0000
Camapuã	0.0000	0.7113	0.9934	0.3889
Campo Grande	2.2445	1.0061	1.4233	1.4086
Caracol	0.0000	2.5347	0.0000	0.8183
Cassilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corguinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corumbá	1.1561	0.3681	0.0000	0.2720
Deodápolis	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Douradina	2.0274	2.2176	1.5474	0.7604
Eldorado	1.3955	0.0000	0.0000	0.0000
Fátima do Sul	0.0000	0.0000	0.0000	0.1037
Glória de Dourados	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Guia Lopes da Laguna	0.0000	1.1055	0.0000	0.8757
Iguatemi	0.0000	0.8977	3.6688	1.3454
Inocência	0.0000	1.9258	0.0000	0.0000
Itaporã	1.2926	2.9038	0.0000	0.4174
Ivinhema	0.0000	1.4086	0.0000	0.5001
Japorã	1.9526	0.0000	0.4810	0.1619
Jaraguari	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Jardim	0.0000	1.2876	0.7266	0.4381
Jateí	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ladário	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Laguna Carapã	0.4238	1.4790	0.0000	0.7352
Maracaju	0.0000	0.0000	0.0000	0.4910
Naviraí	0.7755	0.6280	0.0000	0.1794
Nioaque	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Nova Alvorada do Sul	0.5387	0.0000	2.2608	0.8447
Nova Andradina	0.0000	0.8063	0.4595	1.9833
Paranaíba	1.3896	1.3671	3.1655	1.0350
Pedro Gomes	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Porto Murtinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ribas do Rio Pardo	0.0000	2.2459	0.0000	0.0000
Rio Negro	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	0.0000	0.0000	0.9014	2.9823
Rochedo	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Selvíria	1.1147	1.4215	0.2340	0.8796
Terenos	2.7014	2.5356	3.0564	0.2904

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 30 - Valores do QL do subsetor da indústria química, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0000	0.2555
Alcinópolis	0.5755	2.1720	4.9385	2.1637
Amambai	0.0676	0.5974	0.0858	0.3411
Anastácio	0.2300	0.4477	0.0000	0.5884
Anaurilândia	0.0000	0.3988	0.5036	0.1258
Angélica	0.7085	0.1597	0.0000	0.7375
Antônio João	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Aparecida do Taboado	0.2990	1.2463	0.0000	2.0140
Aquidauana	0.0000	0.9504	0.6525	0.2135
Aral Moreira	0.0000	0.2450	0.0000	0.0000
Bandeirantes	0.0000	0.1795	0.0000	0.0000
Bataguassu	0.0000	3.2027	1.4161	0.6677
Batayporã	0.3636	0.7448	0.0000	2.4598
Bela Vista	0.0000	0.5461	0.0000	0.0000
Bodoquena	0.0000	0.0298	0.0000	0.1756
Bonito	0.0000	0.0000	0.1808	0.0569
Brasilândia	0.0000	6.9227	10.650	4.4502
Caarapó	0.2316	0.1865	0.0000	1.9632
Camapuã	0.0000	0.0909	0.0885	1.2311
Campo Grande	1.5885	0.5692	1.0712	0.4907
Caracol	0.0000	1.9589	0.0000	0.0000
Cassilândia	0.0000	0.1431	0.3201	2.0559
Corguinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corumbá	0.2746	0.0875	0.0573	0.2630
Deodápolis	0.0000	0.0000	0.0000	5.7785
Douradina	0.7040	0.5303	1.5288	1.3918
Eldorado	0.2965	0.1309	0.7471	0.1070
Fátima do Sul	0.1698	0.0801	0.0000	1.2455
Glória de Dourados	0.0000	0.8404	0.3327	0.3158
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.2698	0.3397	0.1644
Iguatemi	0.0000	0.0000	0.0000	0.1579
Inocência	0.0000	0.0000	0.0000	0.2458
Itaporã	0.1831	0.7087	0.9204	1.6715
Ivinhema	0.1410	1.3053	0.0000	1.8638
Japorã	0.0000	0.2405	0.1928	0.1937
Jaraguari	0.7478	0.3869	0.0000	0.1947
Jardim	0.0000	0.1676	0.0000	0.0000
Jateí	0.0000	0.0000	0.0000	0.3262
Ladário	1.7363	0.0000	0.6305	0.3622
Laguna Carapã	0.3602	0.8064	0.2400	0.8224
Maracaju	0.3377	3.1699	1.2100	2.4008
Naviraí	0.7003	2.9628	1.7838	2.8847
Nioaque	0.0000	2.1160	0.0000	0.1961
Nova Alvorada do Sul	13.545	10.086	3.7803	3.8732
Nova Andradina	3.2199	6.4040	1.3686	3.1285
Paranaíba	0.3838	0.1690	0.3572	0.4260
Pedro Gomes	13.407	0.1473	0.4071	0.1230
Porto Murtinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ribas do Rio Pardo	0.0000	1.7539	0.2207	0.0766
Rio Negro	0.0000	0.2731	0.0000	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	0.0000	0.1898	0.7228	0.0960
Rochedo	0.0000	0.0000	0.4714	0.0000
Selvíria	0.1382	0.7443	1.1179	0.9823
Terenos	0.0000	0.6376	0.3089	1.0467

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 31 - Valores do QL do subsetor da indústria têxtil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.2063	0.4236
Alcinópolis	0.4325	0.4569	1.0413	0.5247
Amambai	0.9248	0.9236	0.9144	0.7574
Anastácio	0.3371	0.0000	0.8093	0.5057
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0999	0.8341
Angélica	0.0000	2.3034	0.5671	0.3248
Antônio João	4.7814	1.1116	0.3072	0.6033
Aparecida do Taboado	0.0000	0.0000	1.0830	3.0610
Aquidauana	1.0594	0.4207	0.2013	0.2772
Aral Moreira	0.0000	0.0000	0.2373	0.2326
Bandeirantes	0.0000	0.0000	0.1992	1.2785
Bataguassu	0.9784	0.0000	0.2652	1.0817
Batayporã	0.0000	1.6528	0.9109	1.0392
Bela Vista	0.6184	0.0000	0.8335	0.3086
Bodoquena	0.4290	0.0000	0.2259	0.2217
Bonito	0.0000	0.0000	0.6310	0.4137
Brasilândia	0.0000	0.0000	0.1684	0.4121
Caarapó	0.0000	0.0000	0.8776	0.5084
Camapuã	0.0000	1.2624	0.6969	0.4971
Campo Grande	1.5984	1.2617	1.2836	1.0227
Caracol	0.0000	0.0000	0.0000	0.1811
Cassilândia	1.1275	0.2914	1.7323	0.7898
Corguinho	0.0000	0.0000	0.1354	0.1477
Corumbá	0.9600	0.6098	0.4087	0.4866
Deodápolis	0.8539	0.0000	1.0584	0.2206
Douradina	1.1907	0.9862	1.2574	1.0472
Eldorado	0.8690	0.9999	0.7065	0.8931
Fátima do Sul	0.7963	0.4271	1.2636	0.4779
Glória de Dourados	1.1435	0.0000	1.2664	1.2766
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.0000	1.2662	0.1615
Iguatemi	0.0000	0.9418	0.2627	0.9537
Inocência	0.0000	0.8507	0.6074	0.1509
Itaporã	0.0000	0.5612	0.1659	0.4747
Ivinhema	0.9181	1.0483	0.8565	1.4729
Japorã	0.0000	1.5781	1.9445	4.3776
Jaraguari	0.0000	0.0000	0.8218	0.2232
Jardim	1.1730	0.7821	0.9901	0.4747
Jateí	0.0000	0.0000	0.6924	1.9868
Ladário	0.0000	0.7818	0.2273	0.2862
Laguna Carapã	1.2317	0.5518	0.9684	0.4520
Maracaju	0.0000	0.1974	0.5777	1.6022
Naviraí	5.4734	3.8142	2.0749	1.9678
Nioaque	0.0000	0.0000	0.0000	0.3240
Nova Alvorada do Sul	0.0000	2.9877	0.4874	1.4122
Nova Andradina	2.5353	0.3643	1.4055	0.8497
Paranaíba	0.6346	3.7142	0.8306	0.9525
Pedro Gomes	0.0000	0.0000	0.6781	0.2870
Porto Murtinho	0.0000	0.0000	0.3458	0.0452
Ribas do Rio Pardo	0.6352	0.0000	0.3939	0.1398
Rio Negro	0.0000	0.0000	0.9509	0.1937
Rio Verde de Mato Grosso	0.0000	2.8186	0.2457	0.6541
Rochedo	0.0000	0.0000	0.0000	0.4050
Selvíria	1.4269	0.7564	1.2917	2.7661
Terenos	0.0000	0.0000	0.2940	0.9961

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 32 - Valores do QL do subsetor da indústria de calçados, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Alcinópolis	1.6581	0.0000	0.0000	0.3058
Amambai	0.0000	0.3686	0.0000	0.1127
Anastácio	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Angélica	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Antônio João	0.0000	9.8527	0.0000	0.0000
Aparecida do Taboado	2.7992	1.8540	5.8732	9.1137
Aquidauana	0.0000	0.8032	0.0000	0.2105
Aral Moreira	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bandeirantes	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bataguassu	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Batayporã	0.0000	0.0000	0.0000	0.2671
Bela Vista	0.0000	2.0415	0.0000	1.1774
Bodoquena	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Bonito	0.0000	0.0000	0.0000	0.5302
Brasilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.6293
Caarapó	2.3135	0.0000	0.0000	0.1275
Camapuã	0.0000	0.0000	0.0000	0.0782
Campo Grande	0.7786	1.2318	0.7042	0.2947
Caracol	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Cassilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corguinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Corumbá	2.3452	1.3433	0.7133	0.1189
Deodápolis	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Douradina	0.3935	1.4793	0.0000	0.1906
Eldorado	2.7763	12.272	0.0000	2.7677
Fátima do Sul	12.296	5.2417	0.0000	0.1511
Glória de Dourados	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Iguatemi	0.0000	0.0000	0.0000	0.2042
Inocência	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Itaporã	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ivinhema	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Japorã	0.0000	1.5583	0.0000	0.3539
Jaraguari	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Jardim	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Jateí	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Ladário	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Laguna Carapã	2.9981	2.7089	1.0923	0.2976
Maracaju	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Naviraí	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Nioaque	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Nova Alvorada do Sul	0.0000	0.5201	0.0000	0.0000
Nova Andradina	0.0000	1.8213	0.0000	0.0000
Paranaíba	4.4232	0.0000	32.286	22.944
Pedro Gomes	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Porto Murtinho	0.0000	0.0000	0.0000	0.3813
Ribas do Rio Pardo	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Rio Negro	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Rio Verde de Mato Grosso	0.0000	0.0000	0.0000	0.9314
Rochedo	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Selvíria	0.0000	0.4087	0.6313	7.1110
Terenos	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 33 - Valores do QL do subsetor de alimentos e bebidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.1143	0.1925	0.2826	0.0743
Alcinópolis	0.7569	0.2645	0.6147	0.9379
Amambai	0.2679	0.5471	0.6582	0.4072
Anastácio	3.1461	1.7186	1.6296	0.6900
Anaurilândia	0.0000	0.1859	0.0205	2.0654
Angélica	0.2307	0.3276	0.4546	1.9793
Antônio João	0.3984	0.6108	0.3078	0.0000
Aparecida do Taboado	0.6815	1.2700	2.4743	2.2249
Aquidauana	0.8534	0.9525	0.8917	0.4272
Aral Moreira	0.2594	0.7677	0.3658	0.1701
Bandeirantes	0.3457	2.1872	0.5896	0.3413
Bataguassu	0.2242	1.6268	2.2362	2.3595
Batayporã	0.4440	0.5770	1.3985	1.7969
Bela Vista	0.5540	0.2899	0.2333	0.2997
Bodoquena	0.4111	0.3446	0.1219	0.0886
Bonito	0.7108	0.0000	0.3095	0.2001
Brasilândia	0.3433	0.5227	0.3755	0.3647
Caarapó	0.4224	1.2412	1.8754	2.6358
Camapuã	0.8560	0.7153	1.0294	1.2098
Campo Grande	1.6737	1.0034	0.7104	0.6632
Caracol	0.2865	0.0000	0.1332	0.2860
Cassilândia	1.0805	1.8149	1.1832	1.2180
Corguinho	0.0000	0.1292	0.1044	0.3500
Corumbá	1.2188	0.7011	0.4630	0.3143
Deodápolis	0.3084	0.6321	0.5516	1.8373
Douradina	1.6304	1.4550	1.4928	1.6425
Eldorado	0.3983	0.3907	1.8619	1.6483
Fátima do Sul	1.0673	0.9771	0.6233	1.1976
Glória de Dourados	0.8457	0.7674	0.8866	2.1856
Guia Lopes da Laguna	3.3478	3.4382	0.4568	2.0474
Iguatemi	0.2500	1.8140	1.7294	1.1633
Inocência	0.1666	0.1636	0.4120	0.4211
Itaporã	0.3876	2.2379	1.8464	1.6275
Ivinhema	0.6274	1.1260	0.7306	2.0583
Japorã	0.3562	0.7356	0.4513	0.5864
Jaraguari	0.0000	0.3752	0.7460	0.2769
Jardim	0.7960	1.0548	0.6525	0.2658
Jateí	0.0000	0.0000	0.3687	0.3205
Ladário	1.4607	0.2720	0.6027	0.4235
Laguna Carapã	0.7478	0.9994	0.5448	0.7123
Maracaju	0.5498	0.7430	0.9781	1.3326
Naviraí	0.4695	1.7317	2.3489	3.1064
Nioaque	0.3542	0.4238	0.9129	1.3368
Nova Alvorada do Sul	0.2796	0.3598	2.4894	2.7785
Nova Andradina	1.2207	1.1075	3.0846	1.1169
Paranaíba	0.6057	1.6692	1.3200	0.9638
Pedro Gomes	0.6389	0.2563	0.2489	0.3419
Porto Murtinho	0.3539	0.5536	0.1848	0.6858
Ribas do Rio Pardo	0.2514	0.2635	0.7242	0.1812
Rio Negro	0.0000	0.7639	0.3665	0.2421
Rio Verde de Mato Grosso	0.5502	0.5752	1.4937	0.2730
Rochedo	0.4496	0.0000	2.4013	3.5060
Selvíria	0.9127	1.3159	1.3844	0.7762
Terenos	0.3037	2.1122	2.5984	1.3321

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 34 - Valores do QL do subsetor de serviços de utilidade pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.3043	0.6208	0.6775	1.4678
Alcinópolis	0.4463	0.7200	0.9494	1.0467
Amambai	0.1832	0.7311	0.3776	0.6706
Anastácio	0.6358	0.4751	1.9580	0.7321
Anaurilândia	1.1306	1.7141	1.1244	0.9528
Angélica	0.1317	0.7371	1.1708	0.8475
Antônio João	0.0000	1.5292	0.8107	0.2285
Aparecida do Taboado	0.8021	2.1821	1.2320	0.9584
Aquidauana	0.8816	0.7577	1.5702	1.3297
Aral Moreira	0.2355	1.2169	0.1670	0.2391
Bandeirantes	0.1883	1.2573	0.9534	0.4813
Bataguassu	0.3257	1.7866	0.2635	1.0884
Batayporã	0.1182	0.6384	0.4972	0.7644
Bela Vista	0.4889	1.3775	0.2166	0.6674
Bodoquena	0.5891	0.9204	0.6226	0.9118
Bonito	0.2424	0.6039	0.1413	0.9886
Brasilândia	0.0596	0.7301	0.9848	0.4052
Caarapó	0.7382	1.7992	0.4738	0.8461
Camapuã	0.1844	0.5631	0.9033	0.9878
Campo Grande	1.8563	1.1432	1.1319	1.1490
Caracol	0.3433	1.5754	0.0000	0.4654
Cassilândia	0.7741	0.5741	1.2507	1.3624
Corguinho	1.4160	2.1312	0.0000	0.8607
Corumbá	0.9962	1.1469	1.1824	1.0624
Deodápolis	0.3079	0.8392	0.6740	0.3093
Douradina	1.1788	0.9512	0.9494	1.0208
Eldorado	0.3616	0.5419	0.8341	0.5833
Fátima do Sul	0.4197	0.7065	2.0455	0.3341
Glória de Dourados	0.5948	0.4981	0.3714	0.2208
Guia Lopes da Laguna	0.3868	0.6871	0.3413	1.2728
Iguatemi	0.1289	0.6881	0.1312	0.3507
Inocência	0.3327	0.4389	0.2137	0.9929
Itaporã	0.5061	1.3386	1.0742	0.6726
Ivinhema	0.2445	0.5012	0.4682	0.8031
Japorã	0.1962	0.8473	0.5843	0.6100
Jaraguari	1.4591	0.0000	0.5784	0.1966
Jardim	0.5578	0.4802	1.1324	0.4569
Jateí	0.3487	1.6248	0.0000	0.3953
Ladário	0.9881	0.6111	1.3119	0.9701
Laguna Carapã	1.1617	0.6087	0.7631	0.9206
Maracaju	0.6039	0.3981	1.9021	0.2666
Naviraí	0.6564	1.1853	0.5879	0.9541
Nioaque	0.1179	0.5738	0.1822	0.9722
Nova Alvorada do Sul	0.9307	1.2104	0.5308	0.7599
Nova Andradina	0.6564	0.4632	0.6366	0.8785
Paranaíba	0.4993	1.1499	0.5710	1.0755
Pedro Gomes	0.4254	0.9690	0.9544	0.5590
Porto Murtinho	0.4595	0.5401	0.6490	1.3208
Ribas do Rio Pardo	1.2159	0.5894	0.8625	0.9840
Rio Negro	1.5633	0.9128	0.3346	0.7964
Rio Verde de Mato Grosso	0.3247	0.4985	0.9029	0.7754
Rochedo	0.3368	0.3352	1.6665	0.7402
Selvíria	2.6188	1.7831	2.5769	1.6143
Terenos	0.5133	0.6447	0.2759	0.5781

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 35 - Valores do QL do subsetor de construção civil, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.5713	0.2610	0.4175	0.7446
Alcinópolis	0.7607	0.8210	1.0518	0.8919
Amambai	0.5077	0.6688	0.8819	0.8713
Anastácio	0.8410	0.8524	0.9752	1.3115
Anaurilândia	0.8181	0.7306	1.2810	0.4116
Angélica	0.3373	0.4651	0.4505	0.8252
Antônio João	0.7670	0.8397	0.8940	1.0174
Aparecida do Taboado	0.9406	1.0716	1.7983	0.8748
Aquidauana	0.7810	0.7109	0.8159	0.9381
Aral Moreira	0.0749	0.6513	0.5958	0.7854
Bandeirantes	0.4658	0.7516	0.2237	1.1976
Bataguassu	0.7410	0.5802	0.8696	0.9554
Batayporã	0.1906	0.5293	0.7308	0.7257
Bela Vista	0.7775	0.6424	0.8905	0.6972
Bodoquena	0.5788	1.5804	0.6419	1.0137
Bonito	0.5384	0.7438	1.2944	1.0317
Brasilândia	0.3819	0.4368	1.0878	0.5840
Caarapó	0.3301	0.5849	0.6504	0.8592
Camapuã	0.7301	0.8652	1.0788	0.9530
Campo Grande	1.7804	1.4364	1.1792	1.1584
Caracol	0.2730	0.3941	1.1330	0.6132
Cassilândia	1.1896	0.9145	1.1137	1.0027
Corguinho	0.1501	0.3782	0.5842	0.7700
Corumbá	1.0774	0.8454	0.8694	0.9904
Deodápolis	0.1507	0.1836	0.6489	0.8901
Douradina	1.4128	1.0749	1.0210	0.9775
Eldorado	0.3472	0.4678	0.5026	0.6340
Fátima do Sul	0.5289	0.6394	0.6086	0.9062
Glória de Dourados	0.5171	0.4774	0.6830	0.9721
Guia Lopes da Laguna	0.7568	0.9250	0.9447	0.7142
Iguatemi	0.2590	0.5065	0.5316	0.7411
Inocência	0.3410	0.4848	0.6489	0.5982
Itaporã	0.6392	0.5461	0.8498	1.0354
Ivinhema	0.3362	0.3238	0.5342	0.6200
Japorã	0.4660	0.6567	0.7855	0.9480
Jaraguari	0.2363	0.3592	0.4440	0.3651
Jardim	1.3356	0.9419	0.9340	1.5458
Jateí	0.2619	0.2105	0.4397	0.5504
Ladário	0.7483	0.9225	0.9963	1.3712
Laguna Carapã	0.7142	0.7429	1.0033	0.8270
Maracaju	0.8853	1.0165	0.6840	0.8056
Naviraí	0.6759	0.9764	1.2300	1.1099
Nioaque	0.2396	0.5600	0.3280	0.6209
Nova Alvorada do Sul	0.4846	0.6819	0.7640	0.7996
Nova Andradina	1.1461	0.9911	0.9721	0.9382
Paranaíba	0.9908	0.8034	0.9198	1.0022
Pedro Gomes	0.5042	0.8669	0.8668	0.5887
Porto Murtinho	0.5965	0.3024	0.6157	0.8328
Ribas do Rio Pardo	0.2242	0.5632	0.5575	0.6205
Rio Negro	0.7095	0.4909	0.8075	0.9223
Rio Verde de Mato Grosso	0.9400	1.1533	0.9347	0.7112
Rochedo	0.3372	0.7476	1.1010	0.6392
Selvíria	1.2589	1.0296	1.3179	1.1031
Terenos	0.4412	0.3926	0.6712	0.7059

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 36 - Valores do QL do subsetor de comércio atacadista e varejista, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.2432	0.7336	0.7919	0.8536
Alcinópolis	0.8632	0.8675	1.1186	1.0535
Amambai	0.8011	0.7990	0.8260	0.8268
Anastácio	0.7253	0.6757	0.7506	0.9920
Anaurilândia	0.6365	0.4974	0.5200	0.4342
Angélica	0.4983	0.4330	0.4699	0.5052
Antônio João	0.3317	0.6327	0.7225	0.6406
Aparecida do Taboado	0.7023	0.7075	0.9127	0.8969
Aquidauana	1.1381	0.7047	0.7423	0.8162
Aral Moreira	0.3296	0.2921	0.4780	0.4405
Bandeirantes	0.6587	0.5722	0.9133	0.7283
Bataguassu	0.6041	0.6288	0.6519	1.0431
Batayporã	0.3976	0.2561	0.6201	0.7726
Bela Vista	0.7016	0.7756	0.9688	0.7862
Bodoquena	0.5222	0.4960	0.6552	0.7041
Bonito	0.7122	0.7017	0.8266	0.8349
Brasilândia	0.3956	0.4465	0.5851	0.6013
Caarapó	0.6534	0.6971	0.7122	0.7623
Camapuã	0.7138	0.7935	1.0163	0.8342
Campo Grande	1.5143	1.3240	1.2011	1.1341
Caracol	0.3382	0.3115	0.3555	0.5222
Cassilândia	0.7697	0.9633	1.0997	1.1600
Corguinho	0.2164	0.2102	0.6330	0.5842
Corumbá	1.0536	1.0319	0.9342	0.9775
Deodápolis	0.4329	0.6915	0.5719	0.9424
Douradina	1.4075	1.3027	1.1501	1.1309
Eldorado	0.7169	0.6044	0.8186	0.8606
Fátima do Sul	0.8248	0.6317	0.9306	1.2428
Glória de Dourados	0.9529	0.7797	0.7732	0.9126
Guia Lopes da Laguna	0.7400	0.5063	1.0476	0.9465
Iguatemi	0.4946	0.5931	0.6126	0.6087
Inocência	0.1766	0.5214	0.7013	0.6357
Itaporã	0.6824	0.5388	0.8409	0.7914
Ivinhema	0.5687	0.5539	0.8909	0.8300
Japorã	0.8819	1.1714	0.7474	0.8360
Jaraguari	0.3032	0.2723	0.1484	0.3320
Jardim	1.3913	1.1533	1.0500	1.2674
Jateí	0.1578	0.1254	0.3015	0.2634
Ladário	0.6642	0.7008	0.6299	0.6003
Laguna Carapã	1.3650	1.2224	1.2416	1.1904
Maracaju	1.1011	1.0003	1.0692	0.7808
Naviraí	0.9980	0.9027	0.9003	1.0698
Nioaque	0.3366	0.3617	0.4964	0.5619
Nova Alvorada do Sul	0.5614	0.7327	0.7103	0.7285
Nova Andradina	0.9116	0.9414	1.0116	1.3307
Paranaíba	0.9325	1.1203	1.0250	1.1345
Pedro Gomes	0.5730	0.6889	0.7824	0.7984
Porto Murtinho	0.3923	0.6071	0.5810	0.7039
Ribas do Rio Pardo	0.2328	0.4104	0.8136	0.7067
Rio Negro	0.7415	0.5398	0.6723	0.6037
Rio Verde de Mato Grosso	0.7141	0.7887	0.8848	0.9456
Rochedo	0.2031	0.3705	0.5862	0.6136
Selvíria	0.9675	0.8891	0.9718	0.9419
Terenos	0.4476	0.4626	0.4414	0.7105

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 37 - Valores do QL do subsetor de instituições financeiras, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0792	0.2680	0.5485	0.1895
Alcinópolis	0.7421	0.3915	0.6565	0.5021
Amambai	0.6296	0.3033	0.3453	0.5035
Anastácio	0.5160	0.4165	0.5090	1.0551
Anaurilândia	0.5886	0.4142	0.0000	0.2297
Angélica	0.2228	0.7048	1.5218	0.2322
Antônio João	0.7533	0.8220	0.4595	0.3541
Aparecida do Taboado	0.8478	0.4045	1.3395	0.1829
Aquidauana	0.9058	0.6609	0.8195	0.8353
Aral Moreira	0.3924	0.2036	0.8174	0.9607
Bandeirantes	0.4574	0.1554	0.0000	0.0000
Bataguassu	1.1234	0.8236	0.1867	0.5989
Batayporã	0.5694	0.4314	0.3034	0.0628
Bela Vista	0.8976	1.4398	0.4185	0.5241
Bodoquena	0.5205	0.2709	0.8600	0.5571
Bonito	0.7571	1.1114	0.4212	0.5715
Brasilândia	0.1397	0.1433	0.0000	0.5661
Caarapó	0.7451	0.8864	0.3400	0.9598
Camapuã	0.5149	0.7511	0.5236	0.5412
Campo Grande	1.7540	1.6072	1.8289	1.6199
Caracol	0.1787	0.0000	0.0000	0.0000
Cassilândia	1.2091	0.5128	0.6173	0.9458
Corguinho	0.0000	0.0000	0.4419	0.3204
Corumbá	0.9150	0.3349	0.6563	0.6247
Deodápolis	0.1233	0.7403	0.1645	0.6524
Douradina	1.4729	1.4586	0.9935	0.8996
Eldorado	0.4142	0.4930	0.9421	1.1912
Fátima do Sul	1.1155	0.8614	0.3666	0.9327
Glória de Dourados	1.1767	0.6169	0.7750	0.6652
Guia Lopes da Laguna	1.3522	0.6538	0.0000	0.5002
Iguatemi	0.1761	0.3489	0.0461	0.3747
Inocência	0.3464	0.9111	0.1322	0.1683
Itaporã	0.9455	0.7114	0.2707	0.5007
Ivinhema	0.4296	0.2742	0.3437	0.7184
Japorã	0.6386	0.7743	0.2377	0.6867
Jaraguari	0.1688	0.0000	0.0000	0.0593
Jardim	0.8858	0.7832	0.8752	0.6289
Jateí	0.2118	0.0828	0.0000	0.1787
Ladário	0.0980	0.1395	0.1236	0.7476
Laguna Carapã	1.0368	1.0671	0.5898	0.7429
Maracaju	1.4864	0.8759	1.1185	0.6369
Naviraí	0.8440	1.3263	0.3371	1.1622
Nioaque	0.4297	0.3663	0.1760	0.4394
Nova Alvorada do Sul	0.5039	0.7294	0.3502	0.4555
Nova Andradina	0.9357	0.7555	0.9234	0.7761
Paranaíba	0.7098	0.7346	0.5743	0.7829
Pedro Gomes	0.5905	1.1981	0.3513	0.4772
Porto Murtinho	0.4416	0.4405	0.5016	0.3868
Ribas do Rio Pardo	0.0963	0.4174	0.1746	0.8595
Rio Negro	0.3700	0.3545	0.3104	0.5849
Rio Verde de Mato Grosso	0.5981	0.3080	0.9799	0.7338
Rochedo	0.0000	0.3281	0.0000	0.5436
Selvíria	0.7886	0.7031	0.7356	0.7267
Terenos	0.0000	0.1363	0.1333	0.5076

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 38 - Valores do QL do subsetor de administração técnica profissional, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.0000	0.5973	0.2534	0.3977
Alcinópolis	0.6453	0.4348	0.8103	0.7687
Amambai	0.6408	0.4628	0.4015	0.5446
Anastácio	0.6847	0.7813	0.1592	0.5392
Anaurilândia	0.1529	0.1580	0.4906	0.3969
Angélica	0.2285	0.2531	0.2322	0.2610
Antônio João	0.2055	0.3584	0.1061	0.3263
Aparecida do Taboado	1.0356	0.5542	0.5148	0.4258
Aquidauana	0.5899	0.4846	0.4962	0.7810
Aral Moreira	0.1189	0.1886	0.0607	0.2612
Bandeirantes	0.0396	0.6774	0.0000	0.4874
Bataguassu	0.6039	0.6284	0.5796	0.7510
Batayporã	0.3265	0.2400	0.2169	0.7844
Bela Vista	1.0639	0.6230	0.2481	0.3865
Bodoquena	0.9240	0.5297	0.2861	0.4023
Bonito	0.3497	0.7544	0.2862	0.6186
Brasilândia	0.7433	0.4471	0.4058	0.2537
Caarapó	0.6942	0.4124	0.5131	0.4437
Camapuã	0.3809	0.6587	0.5419	0.7079
Campo Grande	1.9264	1.6524	1.7610	1.5771
Caracol	0.4334	0.0000	0.1896	0.2249
Cassilândia	0.8959	0.8262	0.5067	0.8317
Corguinho	0.1192	0.0000	0.0000	0.3121
Corumbá	0.7253	0.8334	0.8256	0.9397
Deodápolis	0.2019	0.6394	0.3715	0.3264
Douradina	1.4106	1.2115	1.1846	1.0964
Eldorado	0.5022	0.5781	0.3079	0.6299
Fátima do Sul	0.7042	0.6475	0.4721	0.4437
Glória de Dourados	0.6983	0.8004	0.3322	0.4005
Guia Lopes da Laguna	0.4360	0.1934	0.4467	0.4426
Iguatemi	0.2135	0.2811	0.2524	0.4343
Inocência	0.0840	0.3830	0.3357	0.7238
Itaporã	0.4886	0.7862	0.3362	0.5559
Ivinhema	0.6077	0.6429	0.3294	0.3875
Japorã	0.6504	1.0345	0.4160	0.5504
Jaraguari	0.1023	0.2628	0.1823	0.2894
Jardim	0.5898	1.0813	0.9235	0.6384
Jateí	0.0917	0.1625	0.3093	0.0768
Ladário	0.1040	0.5823	0.6073	0.8294
Laguna Carapã	1.4605	1.1602	0.8997	0.7151
Maracaju	0.8664	0.7835	0.6886	0.9687
Naviraí	0.8414	0.7222	0.5048	0.6087
Nioaque	0.2729	0.0976	0.2733	0.1500
Nova Alvorada do Sul	0.3760	0.6000	0.2951	0.4895
Nova Andradina	0.9619	0.5346	0.9315	0.6246
Paranaíba	0.8061	0.8279	0.7295	0.8385
Pedro Gomes	0.1678	0.5224	0.3470	0.6468
Porto Murtinho	0.1116	0.6161	0.3823	0.4742
Ribas do Rio Pardo	0.2836	0.2261	0.2598	0.4440
Rio Negro	0.1121	0.2937	0.3212	0.6552
Rio Verde de Mato Grosso	0.5912	0.7037	0.6245	0.3795
Rochedo	0.0709	0.0000	0.0000	0.0771
Selvíria	1.0494	0.6331	0.9588	1.0178
Terenos	0.3093	0.1613	0.2408	0.3137

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 39 - Valores do QL do subsetor de transporte e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.8919	0.4498	0.4799	0.7937
Alcinópolis	0.6849	0.5471	0.6670	0.8202
Amambai	0.9527	0.6826	0.6090	0.6725
Anastácio	1.0494	0.7116	0.8827	0.8202
Anaurilândia	0.3878	0.1688	0.5210	0.7311
Angélica	0.4135	0.5550	0.5038	0.6618
Antônio João	1.1755	0.3308	0.4061	0.5102
Aparecida do Taboado	0.6880	0.8330	0.7688	0.4993
Aquidauana	1.2582	0.8544	0.7553	0.7471
Aral Moreira	0.6548	0.3931	0.3597	0.5724
Bandeirantes	0.4625	0.7893	0.9776	0.8445
Bataguassu	0.4160	0.9459	0.6500	0.7895
Batayporã	0.5001	0.3115	0.5308	0.6054
Bela Vista	0.6896	0.3594	0.3662	0.5083
Bodoquena	0.7625	0.7066	0.4698	1.1144
Bonito	0.2088	0.3555	1.0768	1.7067
Brasilândia	0.3346	0.8024	0.3919	0.6510
Caarapó	0.6183	0.6289	0.5492	0.7534
Camapuã	0.8732	0.5157	0.8367	1.2750
Campo Grande	1.4382	1.3901	1.3126	1.1474
Caracol	0.0767	0.2756	0.1828	0.4718
Cassilândia	0.7151	0.7193	1.1371	1.0232
Corguinho	0.0949	0.8641	0.5441	0.3849
Corumbá	1.7797	1.7039	1.5517	1.5990
Deodápolis	0.4364	0.6377	0.7196	0.5923
Douradina	1.0737	1.1364	1.0612	0.9080
Eldorado	0.4805	0.7002	0.9014	1.3095
Fátima do Sul	0.5791	0.6260	0.8285	0.6911
Glória de Dourados	0.6655	1.0072	0.7143	0.8963
Guia Lopes da Laguna	0.5276	0.3286	0.7864	0.8883
Iguatemi	0.2644	0.2733	0.5431	0.6078
Inocência	0.1115	0.6366	0.6809	0.6291
Itaporã	0.6932	0.3958	0.7825	0.7103
Ivinhema	0.6476	0.5328	0.5153	0.6767
Japorã	0.9451	0.6944	0.6262	0.7633
Jaraguari	0.1358	0.2896	0.6181	0.3669
Jardim	0.5699	0.6609	0.6230	0.8509
Jateí	0.3018	0.2559	0.1598	0.2922
Ladário	1.7261	1.9022	1.7837	1.5182
Laguna Carapã	1.3196	1.2600	1.1519	0.9243
Maracaju	1.4346	0.8889	1.0646	1.4867
Naviraí	0.5969	0.4775	0.8592	0.8297
Nioaque	0.1909	0.1467	0.2498	0.3803
Nova Alvorada do Sul	0.6984	0.9264	0.7509	0.9976
Nova Andradina	0.8298	0.7716	0.8771	0.9013
Paranaíba	0.7109	0.5646	0.8906	0.7615
Pedro Gomes	0.5581	0.2188	0.2732	0.2820
Porto Murtinho	0.0474	0.1197	0.7509	0.4204
Ribas do Rio Pardo	0.5047	0.8336	0.6635	0.7426
Rio Negro	0.2619	0.6328	0.3118	0.6307
Rio Verde de Mato Grosso	0.6693	0.7232	0.7477	0.8803
Rochedo	0.1692	0.5818	0.1845	0.2345
Selvíria	1.3740	1.0238	0.9923	1.1614
Terenos	0.7348	0.9158	0.5804	0.4465

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 40 - Valores do QL do subsetor de alojamento e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.3945	0.4670	0.7340	0.6712
Alcinópolis	0.9405	0.9154	0.9031	0.8375
Amambai	0.6289	0.7015	0.8004	0.9295
Anastácio	0.7658	0.8731	0.9181	0.9793
Anaurilândia	0.7397	0.7763	0.8066	0.6915
Angélica	0.3220	0.5798	0.7632	0.8027
Antônio João	1.1216	0.9417	0.8528	0.8101
Aparecida do Taboado	1.2954	1.0201	0.8068	0.6675
Aquidauana	1.1456	0.8662	0.9397	0.9834
Aral Moreira	0.1385	0.6500	0.7243	1.4726
Bandeirantes	0.6509	0.7359	0.9797	0.9773
Bataguassu	0.9946	0.9512	0.8113	0.8018
Batayporã	0.3650	0.6962	0.7807	0.8846
Bela Vista	1.1720	1.1911	0.9862	1.0892
Bodoquena	0.5774	0.7075	0.8413	0.8108
Bonito	0.8681	0.7013	1.2312	1.3603
Brasilândia	0.5148	0.4965	0.7204	0.7460
Caarapó	0.6902	0.6894	0.8369	0.8511
Camapuã	0.7545	0.8635	0.8612	0.8658
Campo Grande	1.4527	1.2063	1.1538	1.1721
Caracol	0.4160	0.4976	0.9526	0.8063
Cassilândia	0.9079	0.8542	1.0532	0.8742
Corguinho	0.3280	0.2713	0.6747	0.8564
Corumbá	1.2792	1.1384	1.0653	1.1359
Deodápolis	0.2748	0.7892	0.6630	0.5793
Douradina	1.2070	1.1137	1.0722	1.0214
Eldorado	0.5322	0.9756	0.8832	0.9837
Fátima do Sul	0.5556	0.6919	1.0602	0.9777
Glória de Dourados	0.7008	0.9523	0.8743	0.9174
Guia Lopes da Laguna	0.7031	0.9286	0.9487	0.9458
Iguatemi	0.5709	0.6063	0.6315	0.8071
Inocência	0.1921	0.7286	0.7590	0.6356
Itaporã	0.6382	0.7942	0.7781	0.9054
Ivinhema	0.4566	0.6123	0.5734	0.7143
Japorã	0.6570	0.7766	0.7262	0.8131
Jaraguari	0.1950	0.4287	0.5590	0.6349
Jardim	1.2122	1.0657	1.2116	1.0398
Jateí	0.2858	0.4720	0.5286	0.6980
Ladário	1.3609	0.9555	0.9350	0.9364
Laguna Carapã	0.9561	1.0834	1.0762	0.9603
Maracaju	1.0067	1.0986	1.0805	0.9789
Naviraí	0.8473	1.0277	0.9904	0.9069
Nioaque	0.7668	0.4424	0.5370	0.6312
Nova Alvorada do Sul	0.8557	0.8034	0.8485	0.6931
Nova Andradina	1.2733	0.9060	0.8871	0.8703
Paranaíba	1.0086	0.9093	1.0016	0.9799
Pedro Gomes	0.2956	0.7748	0.8789	1.0323
Porto Murtinho	0.8956	0.7150	0.9331	0.8438
Ribas do Rio Pardo	0.1201	0.5020	0.4798	0.5254
Rio Negro	0.6648	0.9399	0.7265	0.8157
Rio Verde de Mato Grosso	0.8211	0.8645	0.8811	0.9162
Rochedo	0.3361	0.3492	0.5864	0.6904
Selvíria	1.2387	1.2200	1.1130	0.9339
Terenos	0.5364	0.7320	0.6359	0.7637

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 41 - Valores do QL do subsetor médico, odontológico e veterinário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.2204	0.2285	0.4569	0.6105
Alcinópolis	0.4796	0.7483	0.5966	0.8417
Amambai	0.4954	0.4598	0.6336	0.8114
Anastácio	0.1625	0.5146	0.6970	0.3886
Anaurilândia	0.3119	0.7488	0.6115	0.3278
Angélica	0.2384	0.9055	0.8128	0.7827
Antônio João	0.0000	0.7864	0.8255	1.1312
Aparecida do Taboado	0.4694	0.6958	0.9858	1.0809
Aquidauana	1.5891	0.8587	1.0204	0.8554
Aral Moreira	0.1819	0.4807	0.3555	0.6921
Bandeirantes	0.2424	0.5502	0.5295	0.7098
Bataguassu	0.7862	0.3646	0.5183	0.7123
Batayporã	0.8705	0.5532	0.4505	0.7386
Bela Vista	0.8572	0.8306	0.6266	0.9438
Bodoquena	0.4740	0.3563	0.5739	0.7532
Bonito	0.3678	0.4398	0.3755	0.6921
Brasilândia	0.1439	0.6118	0.3190	0.6609
Caarapó	0.5746	0.3254	0.5028	0.7727
Camapuã	0.7607	0.5878	0.6741	0.8267
Campo Grande	1.7740	1.4296	1.5466	1.3517
Caracol	0.8287	0.2528	0.6756	1.2011
Cassilândia	0.8494	0.7150	0.5458	0.6911
Corguinho	0.7748	0.3892	0.1588	0.3360
Corumbá	1.3522	1.2102	0.7125	0.7580
Deodápolis	0.2173	0.5359	0.3645	0.2433
Douradina	1.4121	1.4718	1.1696	1.3746
Eldorado	0.6983	0.7927	0.2940	0.7380
Fátima do Sul	0.4213	0.5716	0.8479	0.6980
Glória de Dourados	0.7925	0.6129	0.7322	0.3195
Guia Lopes da Laguna	0.6136	0.3032	0.1369	0.5712
Iguatemi	0.2800	0.4521	0.3908	0.3526
Inocência	0.7710	0.5378	0.1781	0.7321
Itaporã	0.8193	0.4634	0.6549	0.6677
Ivinhema	0.5017	0.3879	0.5428	0.5551
Japorã	0.4382	0.7962	0.4483	0.4979
Jaraguari	0.5870	0.4032	0.4283	0.5719
Jardim	0.7002	0.7834	0.8369	0.8549
Jateí	0.6454	0.2933	0.8857	0.8097
Ladário	0.3180	1.3532	0.5686	0.5628
Laguna Carapã	0.6834	0.7236	0.6842	0.9364
Maracaju	0.3976	0.6552	0.5244	0.7316
Naviraí	0.4528	0.6750	0.5635	0.6307
Nioaque	0.7969	0.4084	0.7021	0.5575
Nova Alvorada do Sul	0.5571	0.2526	0.3469	0.6366
Nova Andradina	0.7394	1.0893	0.8322	0.6293
Paranaíba	0.9225	0.8945	1.2206	0.8764
Pedro Gomes	0.0856	0.5417	0.5301	1.0914
Porto Murtinho	0.3925	0.5200	0.3244	0.3703
Ribas do Rio Pardo	0.0255	0.3360	0.4163	0.3016
Rio Negro	0.5146	0.3767	0.7434	1.2233
Rio Verde de Mato Grosso	0.3014	1.1564	1.0403	0.7117
Rochedo	0.0542	0.5487	0.6820	0.4093
Selvíria	1.6362	1.2245	1.1269	0.9175
Terenos	0.0000	0.4943	0.0766	0.6211

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 42 - Valores do QL do subsetor de ensino, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.8765	0.2054	0.5008	0.8043
Alcinópolis	0.7043	0.6470	0.8306	0.6631
Amambai	0.5721	0.6618	0.9314	1.0633
Anastácio	0.8253	1.0636	0.9169	1.4183
Anaurilândia	1.1236	1.3692	1.0249	0.9655
Angélica	0.5653	1.0368	1.2768	0.9956
Antônio João	1.0853	1.0266	1.1823	1.3285
Aparecida do Taboado	1.2470	0.7573	0.6876	0.8582
Aquidauana	1.2370	1.2039	1.0947	1.3295
Aral Moreira	0.3379	0.7826	1.3420	0.9488
Bandeirantes	0.9960	0.8485	0.9564	1.1018
Bataguassu	0.5665	0.8741	1.1620	0.8278
Batayporã	0.4306	0.8594	0.8433	1.1401
Bela Vista	1.5104	0.8873	1.0699	1.0594
Bodoquena	0.8693	0.7274	1.1622	1.1421
Bonito	0.7302	1.0019	0.7407	0.6656
Brasilândia	0.9527	0.3391	0.6820	0.9935
Caarapó	0.8123	0.9420	1.0269	1.0915
Camapuã	0.7143	0.8722	0.7154	0.8588
Campo Grande	1.3173	1.1336	1.0753	1.0239
Caracol	1.3434	0.7848	0.8584	0.8235
Cassilândia	1.4076	1.4376	0.9233	0.9984
Corguinho	0.8209	0.8958	1.0535	1.0099
Corumbá	1.2934	1.0768	1.1409	0.9308
Deodápolis	0.6283	0.8552	1.7063	1.3699
Douradina	0.9939	1.0994	1.0752	1.1738
Eldorado	0.6499	0.9968	0.7583	1.0981
Fátima do Sul	0.8908	0.9579	1.0076	1.0101
Glória de Dourados	1.3655	0.9818	1.0089	1.0851
Guia Lopes da Laguna	1.3455	1.0336	0.7626	0.9080
Iguatemi	0.4728	0.5799	0.8094	0.9347
Inocência	0.4629	0.6079	0.7642	0.9932
Itaporã	1.0550	0.5782	0.9722	1.1137
Ivinhema	0.4884	0.5488	0.9911	1.0362
Japorã	0.6053	1.0099	0.9838	0.9294
Jaraguari	0.9869	0.7738	0.9221	0.6432
Jardim	0.8610	1.1256	0.9097	1.1808
Jateí	0.5812	0.7618	1.1358	0.8585
Ladário	1.5242	1.2090	1.1628	0.8519
Laguna Carapã	0.8617	0.9930	0.8488	0.9277
Maracaju	0.7460	0.8963	0.9467	0.7953
Naviraí	0.9175	0.8590	0.9011	0.8749
Nioaque	0.7946	0.9299	0.7447	1.4422
Nova Alvorada do Sul	0.6556	0.6695	0.8549	0.6804
Nova Andradina	0.5844	0.8419	1.0597	1.1586
Paranaíba	0.9352	1.2390	1.0776	0.9915
Pedro Gomes	0.6088	0.7547	1.0156	0.6144
Porto Murtinho	0.9221	0.6330	1.0762	0.9336
Ribas do Rio Pardo	0.5861	0.4763	0.6473	0.7808
Rio Negro	1.2359	1.1107	1.7789	1.4251
Rio Verde de Mato Grosso	1.1240	1.1864	0.5987	0.8575
Rochedo	0.7565	1.0373	0.9593	0.5283
Selvíria	1.2978	1.1686	0.9868	0.9939
Terenos	0.5884	1.0467	0.8923	0.8130

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 43 - Valores do QL do subsetor de administração pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.2892	0.5608	0.3363	0.6901
Alcinópolis	1.0362	0.9173	0.8920	1.3188
Amambai	0.6774	0.8082	0.8114	1.0857
Anastácio	0.5051	0.4167	0.6513	0.8498
Anaurilândia	0.6352	1.0109	1.6958	1.5870
Angélica	0.3064	0.9451	1.0154	0.9230
Antônio João	1.1097	0.8877	0.4944	1.1583
Aparecida do Taboado	0.4493	0.8750	0.8503	0.5747
Aquidauana	1.2268	1.1807	1.2928	1.1743
Aral Moreira	0.3149	0.6809	1.0457	0.5971
Bandeirantes	0.4279	0.5851	1.1915	0.8997
Bataguassu	0.8540	1.4190	1.1424	0.9772
Batayporã	0.4534	0.7283	0.9214	1.3438
Bela Vista	1.9498	1.5393	1.9263	1.5278
Bodoquena	0.7372	0.5507	0.7661	0.9247
Bonito	0.2134	0.4656	0.5221	0.8629
Brasilândia	0.1720	0.5202	1.1139	0.7285
Caarapó	0.4168	0.5064	0.8389	0.7439
Camapuã	0.3802	0.6593	0.7018	0.6766
Campo Grande	1.7397	1.3190	1.1542	1.1254
Caracol	0.6751	0.6685	1.0427	1.0939
Cassilândia	0.4490	0.7630	0.9128	0.7740
Corguinho	0.6683	0.7960	0.8810	1.2592
Corumbá	1.6813	1.3500	1.3767	1.3542
Deodápolis	0.3105	0.5233	0.8025	1.2657
Douradina	0.7409	0.8013	0.7850	0.8751
Eldorado	0.4267	0.7177	0.9118	0.5964
Fátima do Sul	0.3852	0.8219	0.8077	1.2814
Glória de Dourados	0.5614	0.5995	0.7598	0.9012
Guia Lopes da Laguna	0.4129	0.7451	1.2794	0.9723
Iguatemi	0.3844	0.8208	0.7532	0.9412
Inocência	0.3053	0.5095	1.5893	0.8425
Itaporã	0.4333	0.9579	0.8544	1.0562
Ivinhema	0.3025	0.3661	0.7794	0.5249
Japorã	0.2782	0.5446	0.8606	1.3263
Jaraguari	0.5739	0.7009	1.3464	0.6394
Jardim	1.3493	1.1664	0.9287	1.0508
Jateí	0.7391	1.3298	1.6034	2.5859
Ladário	3.9851	2.9792	2.9236	2.6726
Laguna Carapã	1.3246	1.0174	1.0680	0.7806
Maracaju	0.7378	0.8007	0.4609	0.6850
Naviraí	0.6077	0.9254	0.8012	0.7166
Nioaque	2.0403	1.3067	1.1829	1.4029
Nova Alvorada do Sul	0.5157	0.7798	0.6360	0.5896
Nova Andradina	0.8237	0.6800	0.7562	0.6930
Paranaíba	0.3285	0.6511	0.7488	0.8279
Pedro Gomes	0.3299	0.4699	0.8225	1.2011
Porto Murtinho	1.7562	1.9280	1.6022	1.5790
Ribas do Rio Pardo	0.3465	0.4989	0.8302	0.8287
Rio Negro	0.2888	1.1595	0.8821	1.4878
Rio Verde de Mato Grosso	0.3896	0.3859	0.5631	0.7810
Rochedo	0.8094	0.4985	0.9403	1.1717
Selvíria	1.0737	0.8937	0.9264	0.7733
Terenos	0.4038	0.5713	0.6581	0.7990

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 44 - Valores do QL do subsetor agropecuário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	2.0569	2.5264	1.6825	2.1513
Alcinópolis	1.3813	1.5761	1.3713	1.4384
Amambai	1.2599	1.7290	1.7625	1.6684
Anastácio	1.3320	1.5265	1.5467	1.3520
Anaurilândia	1.5276	1.9726	1.9838	2.5302
Angélica	1.8319	1.9954	2.3083	2.5527
Antônio João	1.3256	1.5586	1.9425	2.5171
Aparecida do Taboado	1.1006	1.2223	0.8073	0.9000
Aquidauana	0.9759	1.4874	1.4620	1.4664
Aral Moreira	1.7899	2.3270	2.4586	2.2766
Bandeirantes	1.8709	1.9005	1.8457	2.1721
Bataguassu	1.3190	1.2137	1.7347	1.0374
Batayporã	1.9386	2.4092	2.1602	1.4256
Bela Vista	0.9237	1.1226	1.3689	2.0303
Bodoquena	1.5943	1.7626	2.0873	1.9266
Bonito	1.5945	1.8328	1.3918	1.5569
Brasilândia	1.8231	2.2541	2.0133	2.5669
Caarapó	1.4165	1.8663	1.8117	1.7336
Camapuã	1.6393	1.7115	1.6628	1.7280
Campo Grande	0.1890	0.1998	0.1927	0.2155
Caracol	1.9531	2.6600	2.4828	3.0080
Cassilândia	1.2733	1.3011	1.0656	1.1297
Corguinho	2.1115	2.6176	2.6145	2.5499
Corumbá	0.6045	0.7168	0.8878	0.8798
Deodápolis	2.1288	2.1027	2.2091	1.9243
Douradina	0.6272	0.5923	0.6325	0.4908
Eldorado	1.4436	1.6604	1.7426	1.5911
Fátima do Sul	1.5830	1.8762	1.4895	1.3649
Glória de Dourados	1.4371	1.7198	2.0660	1.7780
Guia Lopes da Laguna	1.3265	1.5941	1.4569	1.8561
Iguatemi	1.4894	2.0271	2.5470	2.5713
Inocência	2.2055	2.3033	2.1882	2.5395
Itaporã	1.5877	1.8713	1.7951	1.4739
Ivinhema	1.7340	2.2630	2.3600	2.2409
Japorã	1.4667	1.2164	1.9258	1.5749
Jaraguari	2.1098	2.7696	2.9824	4.1340
Jardim	0.7694	0.9852	1.0381	1.0835
Jateí	2.1697	2.7299	2.7938	2.8082
Ladário	0.3721	0.5503	0.6884	0.8355
Laguna Carapã	0.8474	0.8384	0.9612	1.5695
Maracaju	1.1081	1.1601	1.3907	1.3834
Naviraí	0.9916	1.0778	1.1409	0.7001
Nioaque	1.6389	2.3534	2.8674	2.8447
Nova Alvorada do Sul	1.5662	1.4869	1.8425	1.8634
Nova Andradina	0.9390	1.2046	0.8608	1.1563
Paranaíba	1.2602	1.2015	1.0292	1.1088
Pedro Gomes	1.8796	1.9828	2.1091	2.4170
Porto Murtinho	1.6241	1.9902	1.8823	2.3018
Ribas do Rio Pardo	2.2868	2.3826	2.0233	2.9185
Rio Negro	1.6857	1.7828	2.1427	2.1047
Rio Verde de Mato Grosso	1.4789	1.3772	1.5383	1.8813
Rochedo	2.0908	2.4717	2.1106	2.7836
Selvíria	0.7814	0.7656	0.6837	0.6074
Terenos	1.7865	1.9692	2.2189	2.4864

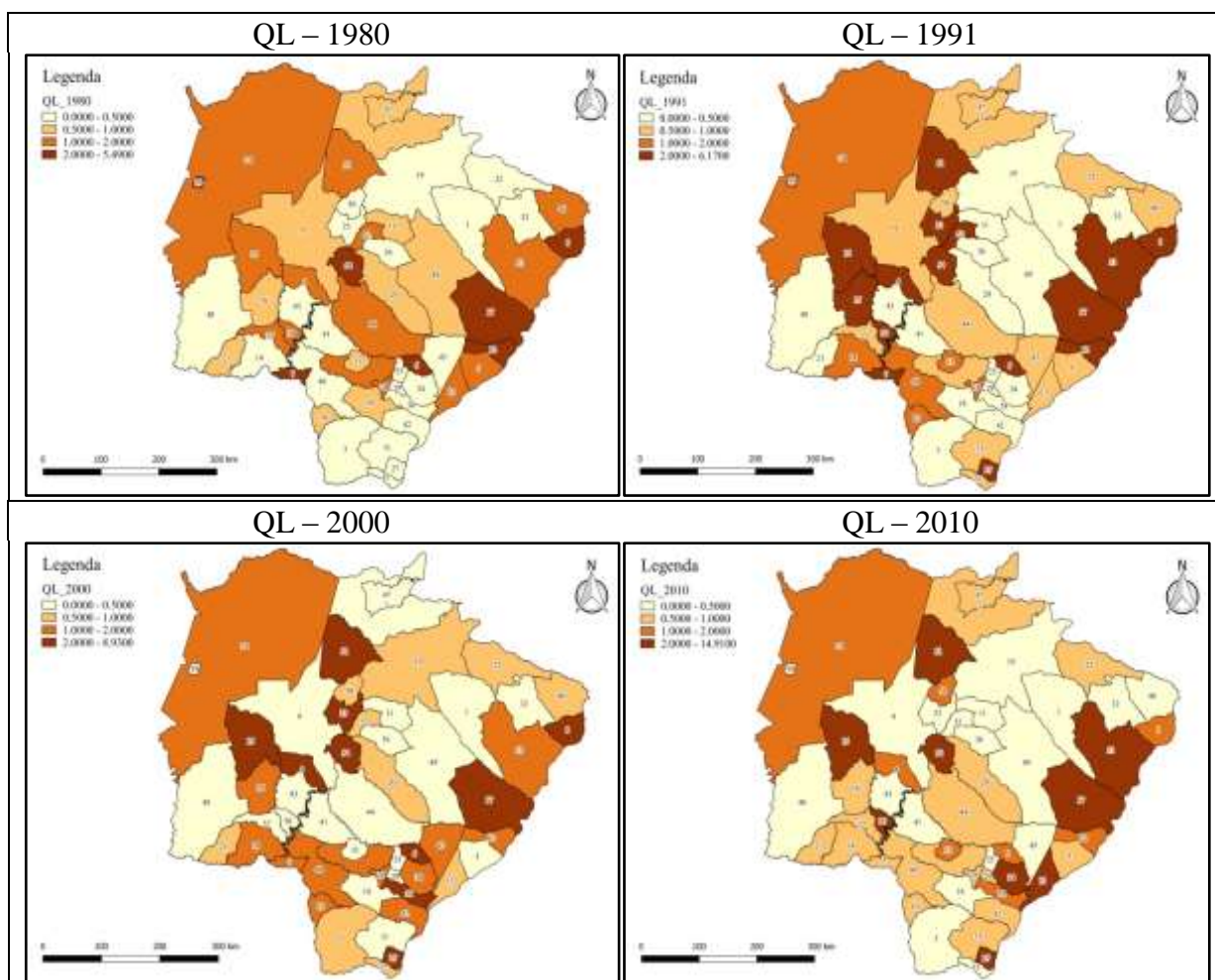
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 45 - Valores do QL do subsetor de atividades mal definidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	1980	1991	2000	2010
Água Clara	0.8739	0.9594	0.9172	0.4667
Alcinópolis	0.5563	1.0724	0.7574	0.6961
Amambai	1.2133	1.1420	0.9052	1.6469
Anastácio	0.9961	0.9362	1.0625	0.9121
Anaurilândia	2.9238	2.3828	0.7086	0.9189
Angélica	1.0485	3.5299	0.6868	0.2549
Antônio João	0.1511	3.3917	1.1607	0.3103
Aparecida do Taboado	0.6346	0.7978	1.1075	1.1853
Aquidauana	0.5341	0.7703	1.0242	1.2382
Aral Moreira	1.5496	0.0000	0.8138	2.0481
Bandeirantes	0.1966	0.0000	0.8878	0.3284
Bataguassu	1.3819	1.0205	0.5357	1.3367
Batayporã	0.8026	0.4792	0.8654	1.2548
Bela Vista	3.4801	1.5060	0.7425	0.3327
Bodoquena	1.8364	5.1642	0.9550	1.3926
Bonito	1.2114	0.0000	1.2191	0.6822
Brasilândia	1.4010	0.3045	0.8679	0.7780
Caarapó	1.2273	0.7199	0.9009	1.0284
Camapuã	0.6477	1.6988	0.6440	0.9915
Campo Grande	0.6485	0.4405	1.2012	1.1662
Caracol	1.9718	0.0000	0.5607	0.5013
Cassilândia	0.6125	0.9234	0.7471	1.0163
Corguinho	0.0000	1.3792	0.6437	1.8499
Corumbá	1.3472	0.7156	1.1862	1.0539
Deodápolis	1.2245	1.7357	0.8298	0.0479
Douradina	0.9671	1.1805	1.1046	1.3684
Eldorado	1.2714	0.3912	0.6598	0.9673
Fátima do Sul	1.2515	1.5310	0.9071	0.0872
Glória de Dourados	1.0311	0.2077	0.4119	0.0000
Guia Lopes da Laguna	2.1642	1.2895	0.9979	0.0643
Iguatemi	0.6982	0.3490	0.5015	0.8653
Inocência	1.3898	0.0000	0.6077	2.0774
Itaporã	0.1088	0.2823	0.7393	1.2673
Ivinhema	1.0214	1.1668	0.5287	0.2580
Japorã	0.4548	1.2644	0.7891	0.7050
Jaraguari	0.0000	2.2191	0.4406	0.2630
Jardim	2.5633	0.0000	1.0486	0.2149
Jateí	0.1517	0.0000	0.3663	0.3201
Ladário	0.3686	1.4679	1.3065	0.5979
Laguna Carapã	1.2693	0.6372	0.8557	0.2478
Maracaju	1.7058	1.5984	0.6434	1.4759
Naviraí	0.6996	1.2208	0.7142	1.1314
Nioaque	2.0317	0.3746	0.5603	0.0608
Nova Alvorada do Sul	1.1664	2.5961	0.6970	1.0274
Nova Andradina	1.3058	2.9354	0.8769	0.4754
Paranaíba	1.1482	0.9568	1.0526	0.4937
Pedro Gomes	0.4628	1.2905	0.7928	0.5116
Porto Murtinho	1.0890	1.6048	0.9750	0.9036
Ribas do Rio Pardo	0.7867	2.8525	1.8221	0.1168
Rio Negro	1.5956	0.6526	0.6411	0.7358
Rio Verde de Mato Grosso	1.0303	2.4383	0.7283	0.2994
Rochedo	0.6448	0.0000	0.8224	0.0684
Selvíria	1.3105	1.6380	1.0261	1.0372
Terenos	0.4386	0.0000	1.0362	0.4081

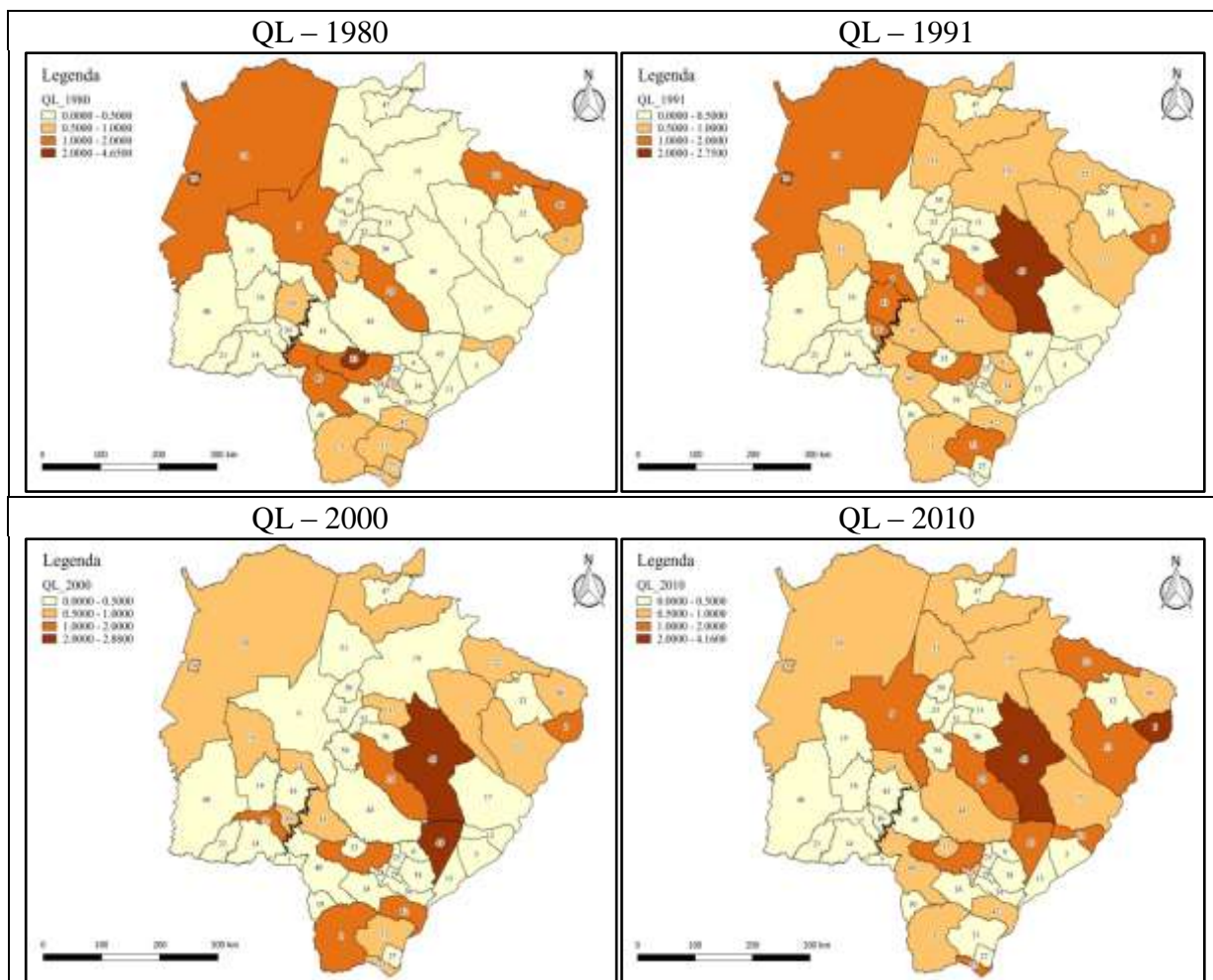
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 46 - QL do subsetor de produção de minerais não-metálicos, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



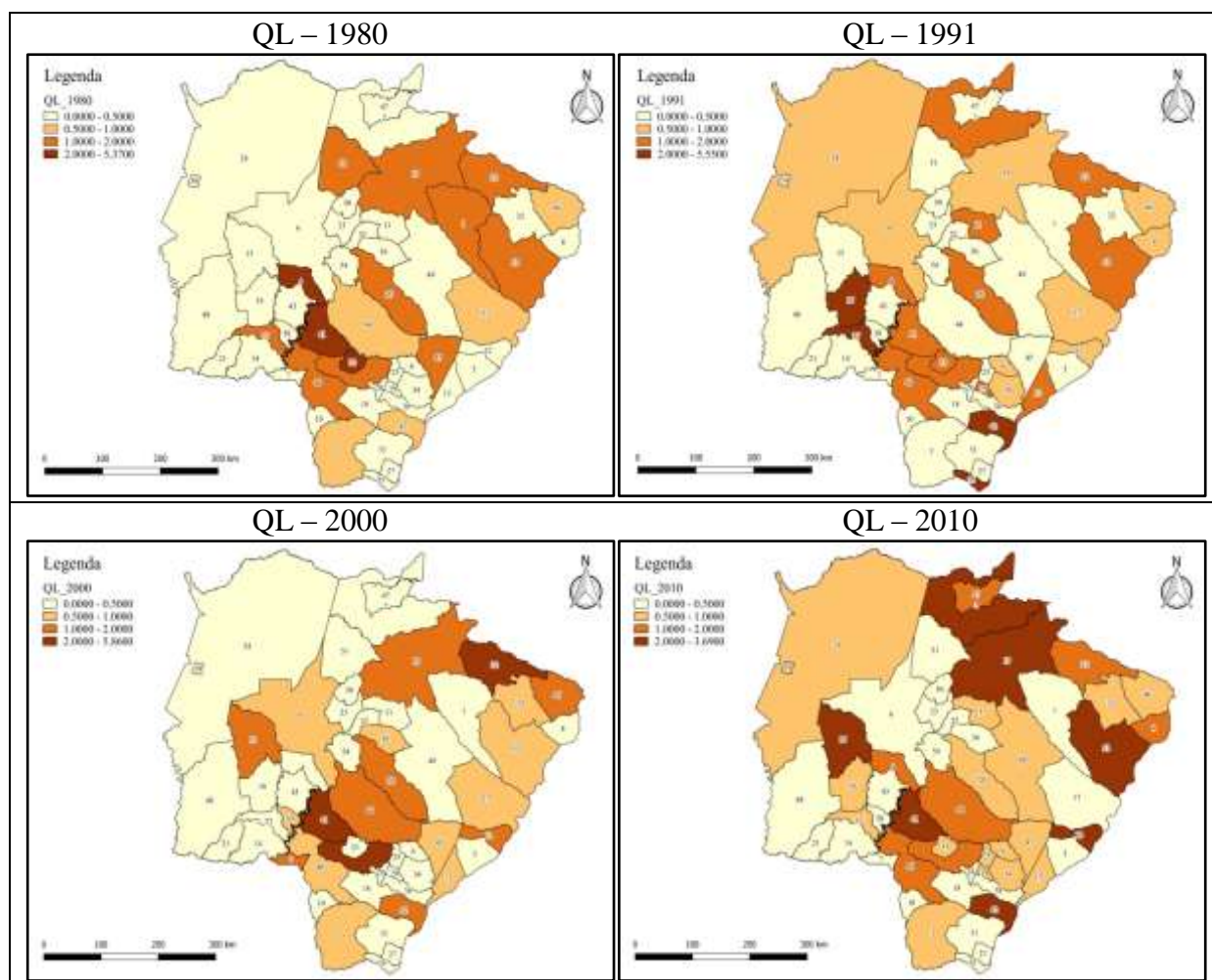
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 47 - QL do subsetor da indústria metalúrgica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



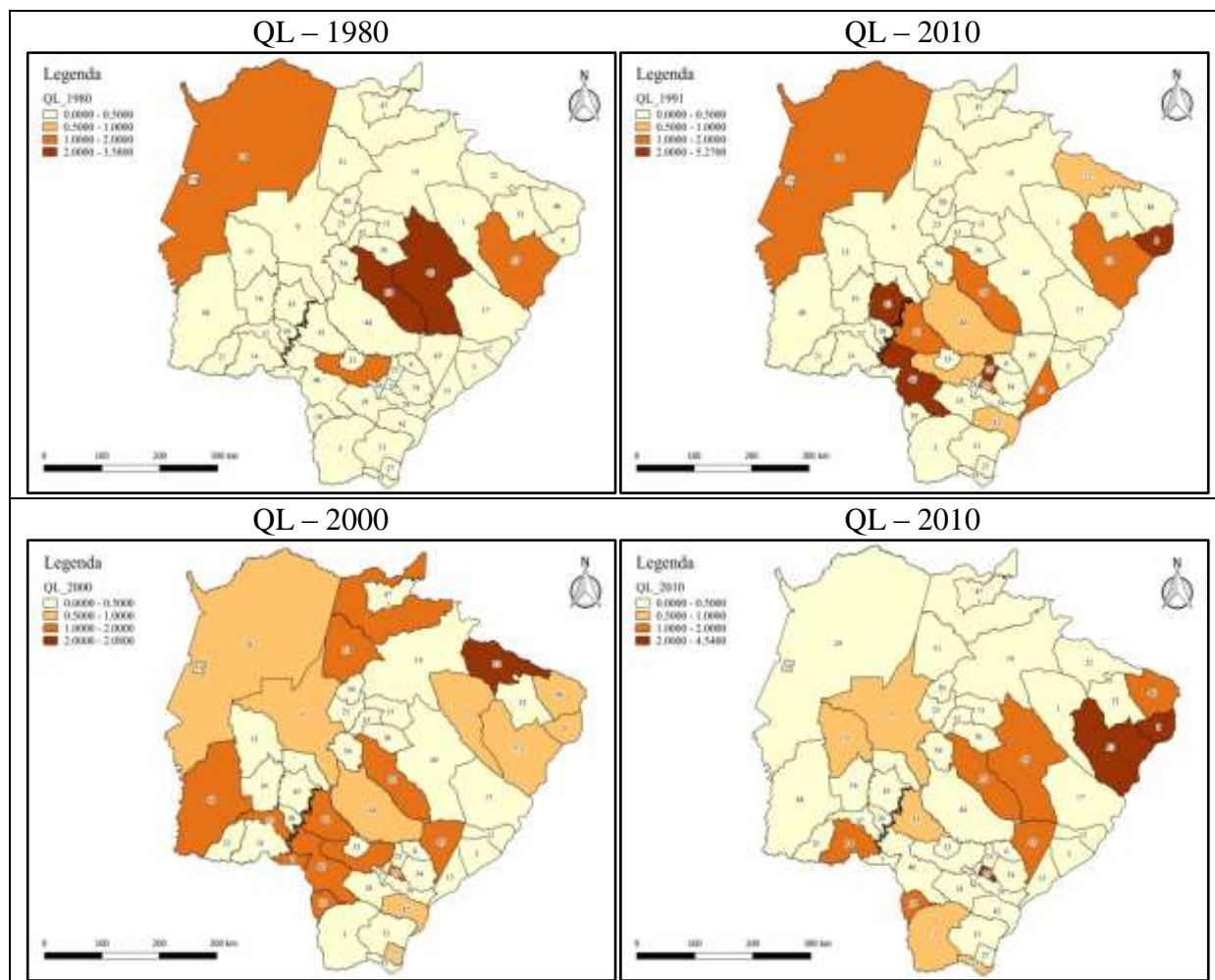
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 48 - QL do subsetor da indústria mecânica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



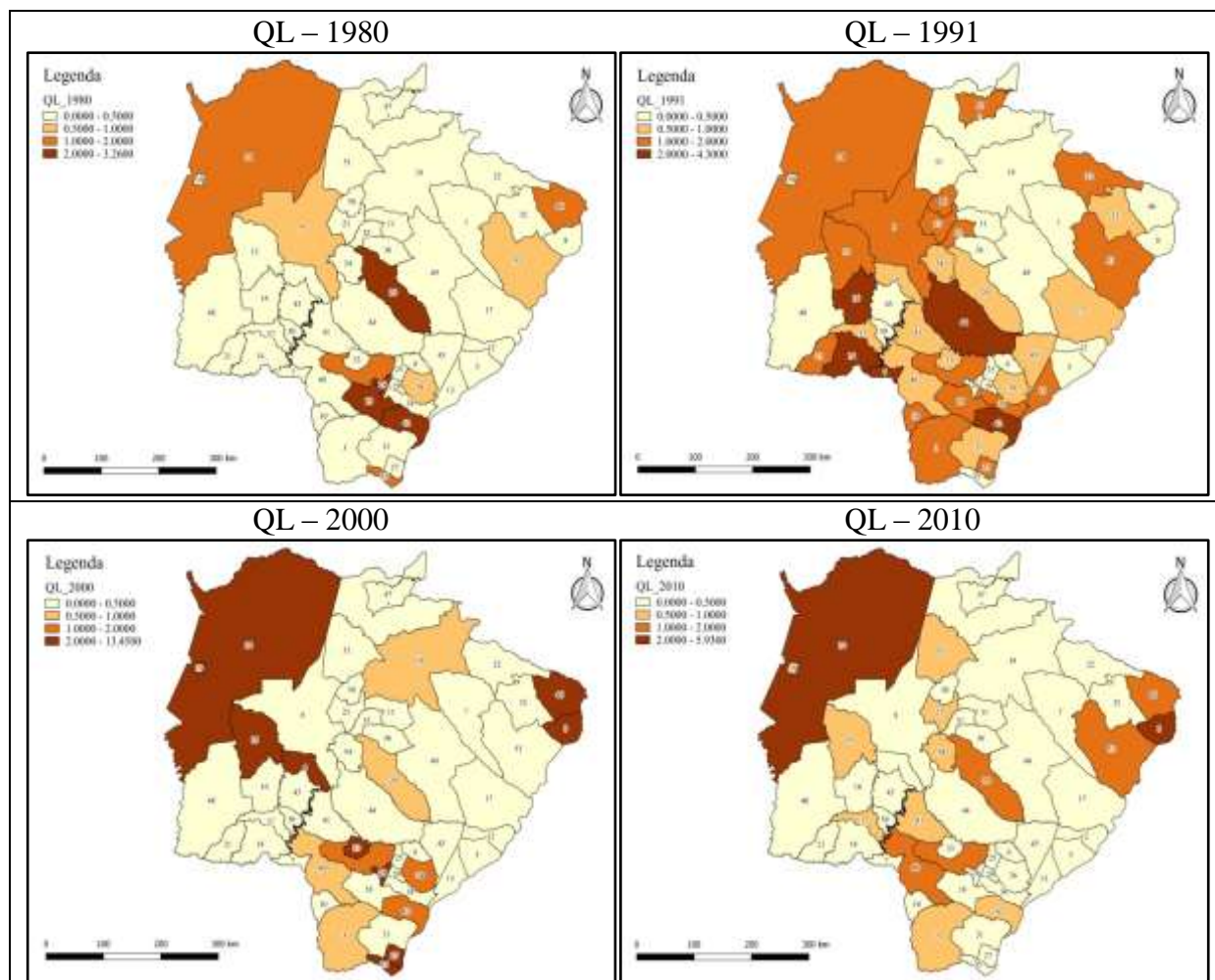
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 49 - QL do subsetor elétrico e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



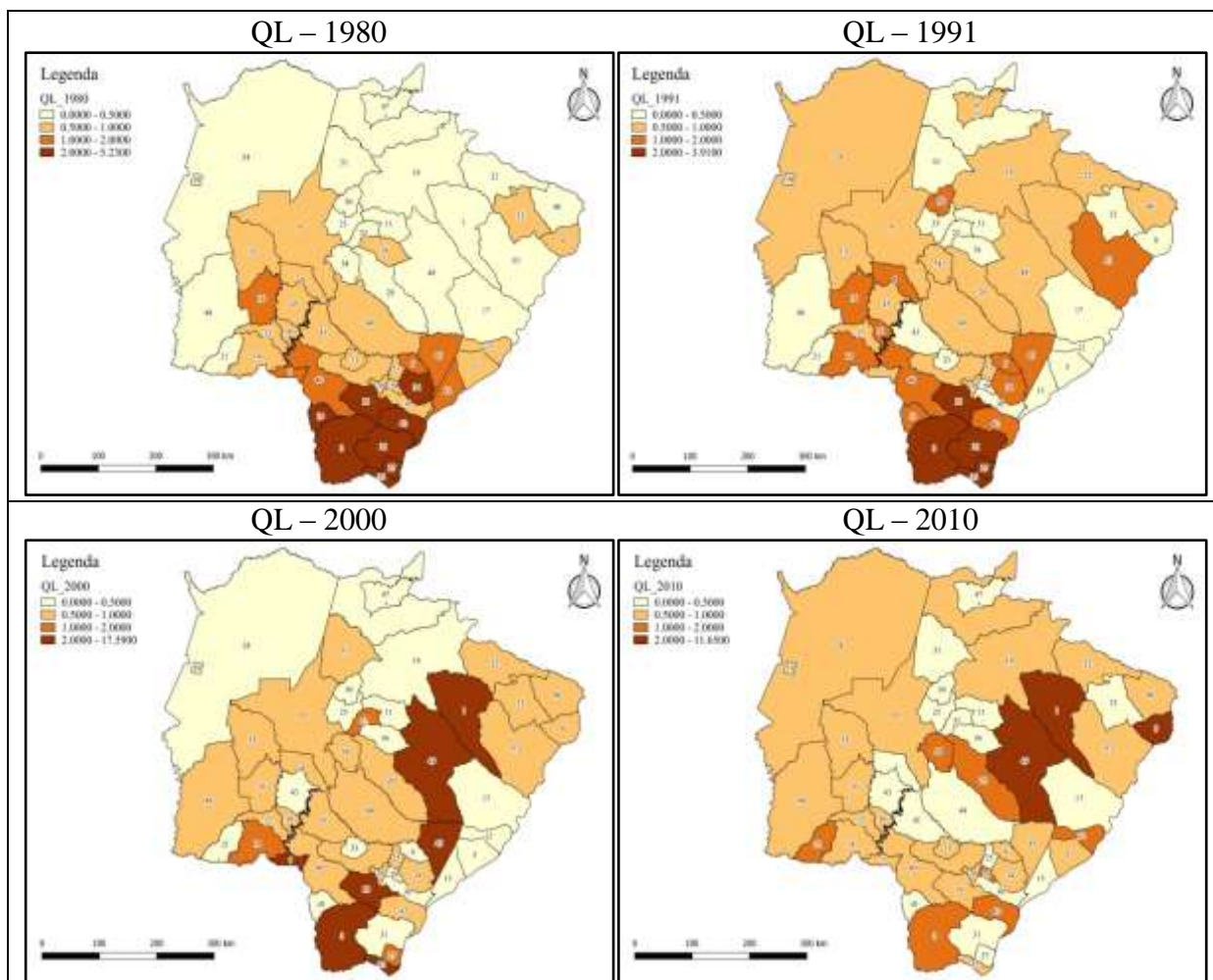
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 50 - QL do subsetor de material de transporte, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



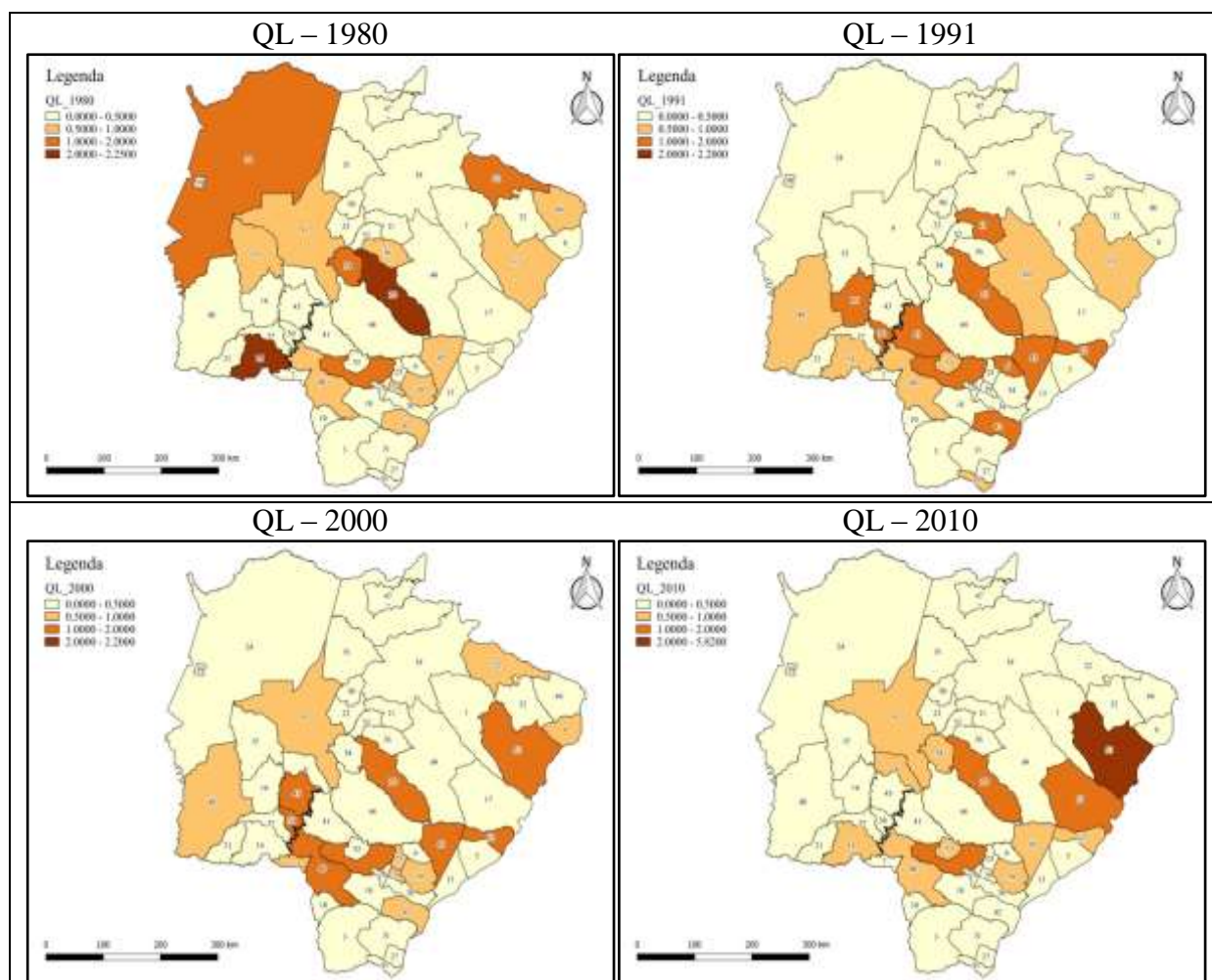
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 51 - QL do subsetor de madeira e mobiliário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



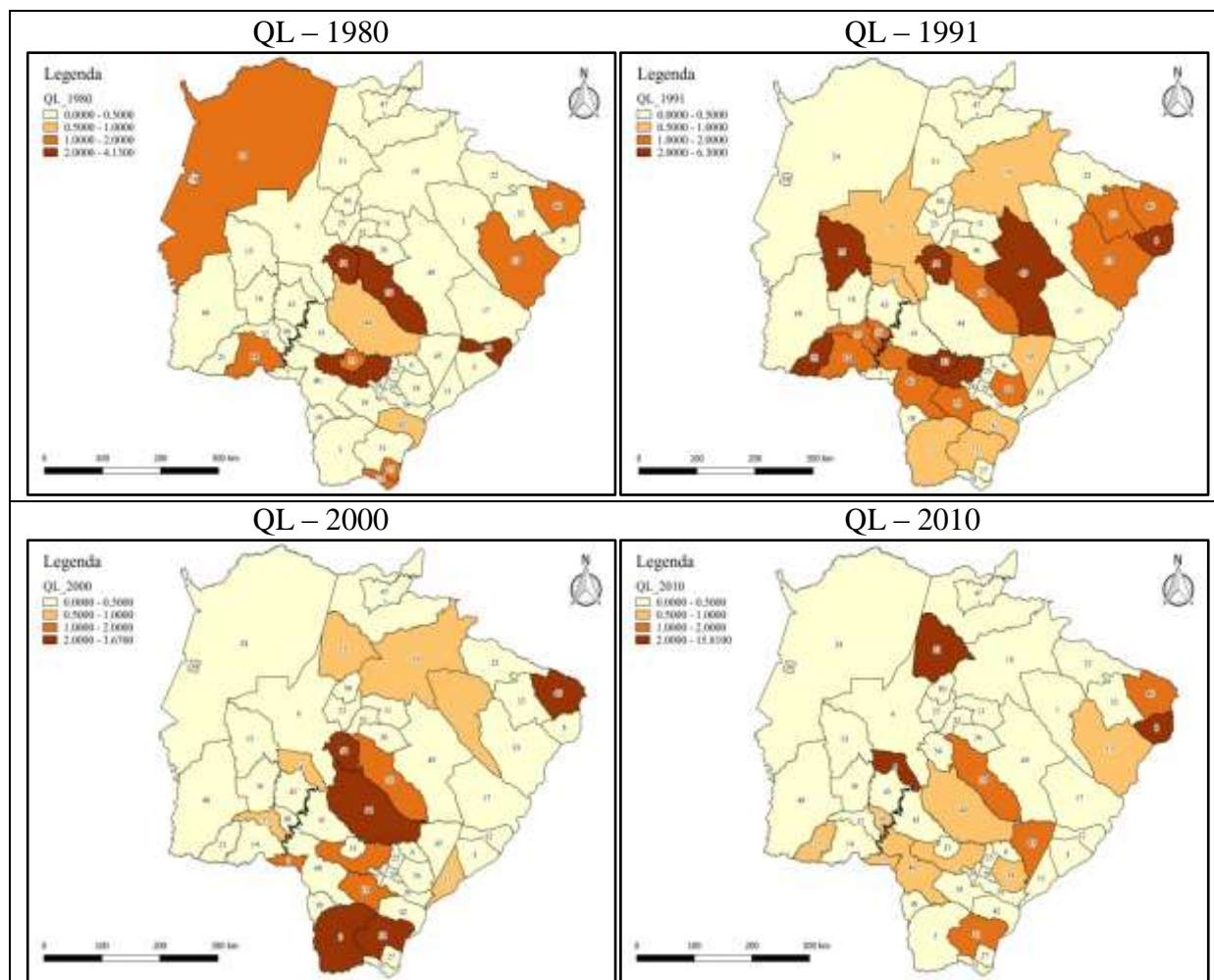
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 52 - QL do subsetor de papel e gráfica, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



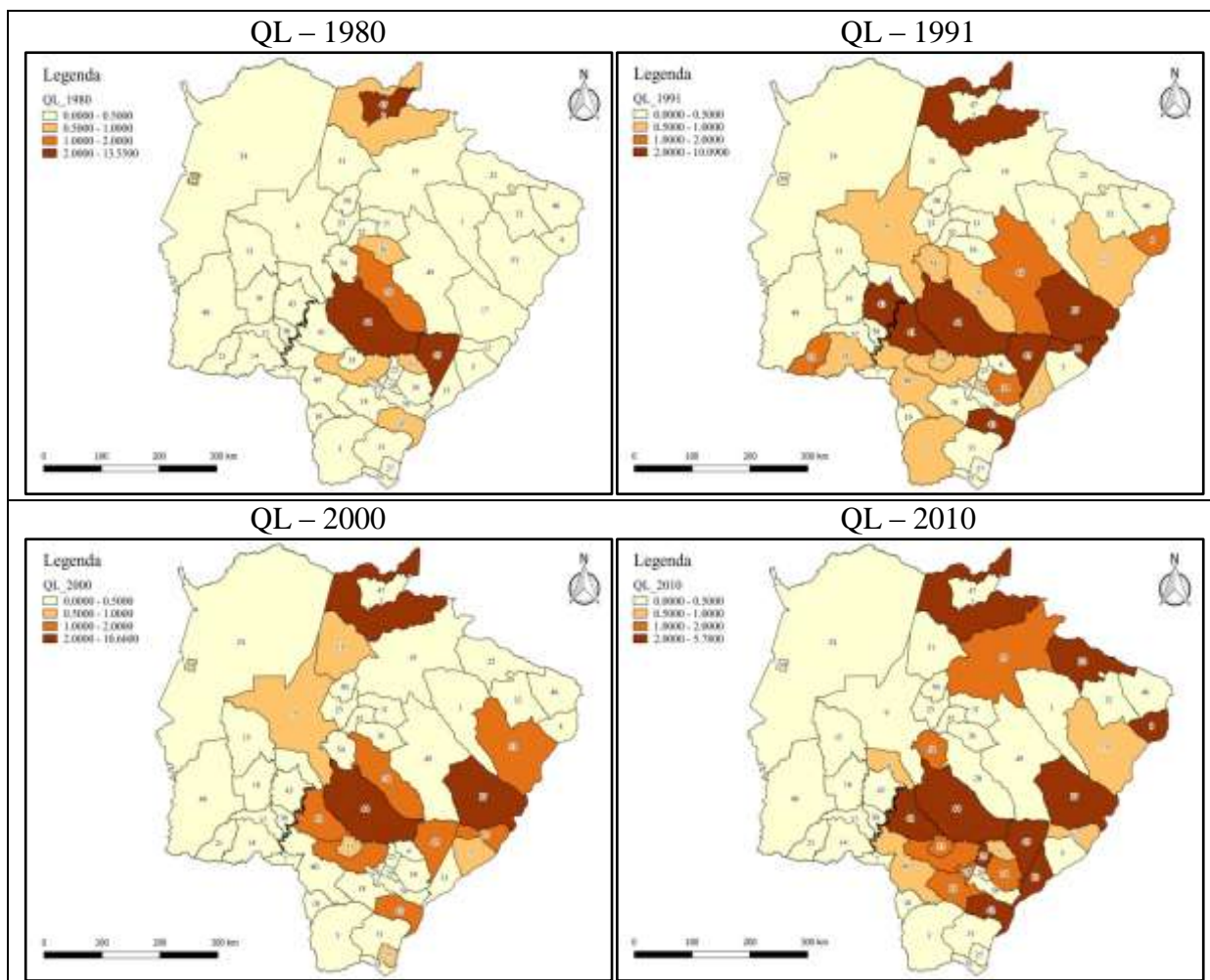
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 53 - QL do subsetor de borracha, fumo e couro, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



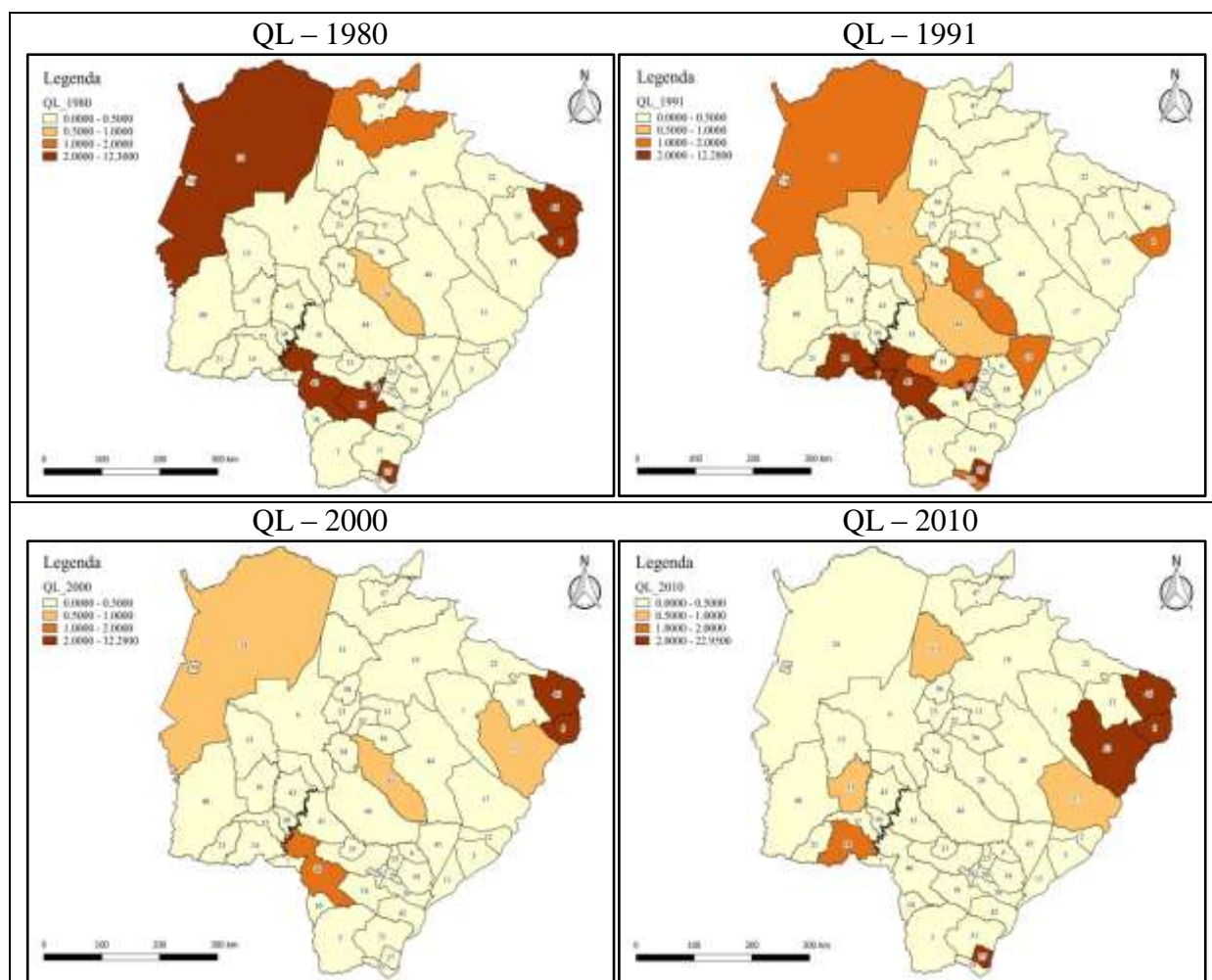
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 54 - QL do subsetor da indústria química, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



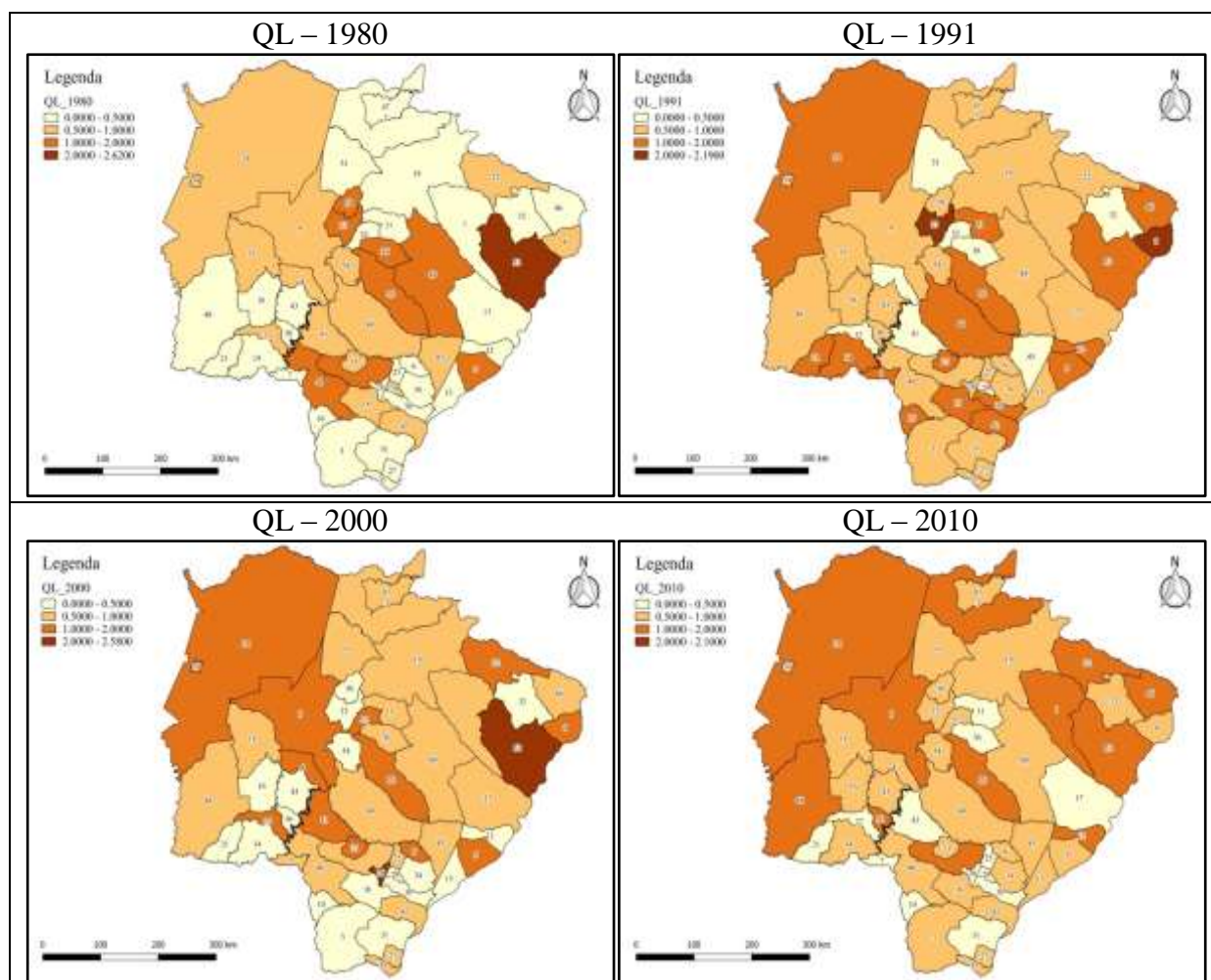
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 55 - QL do subsetor da indústria de calçados, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



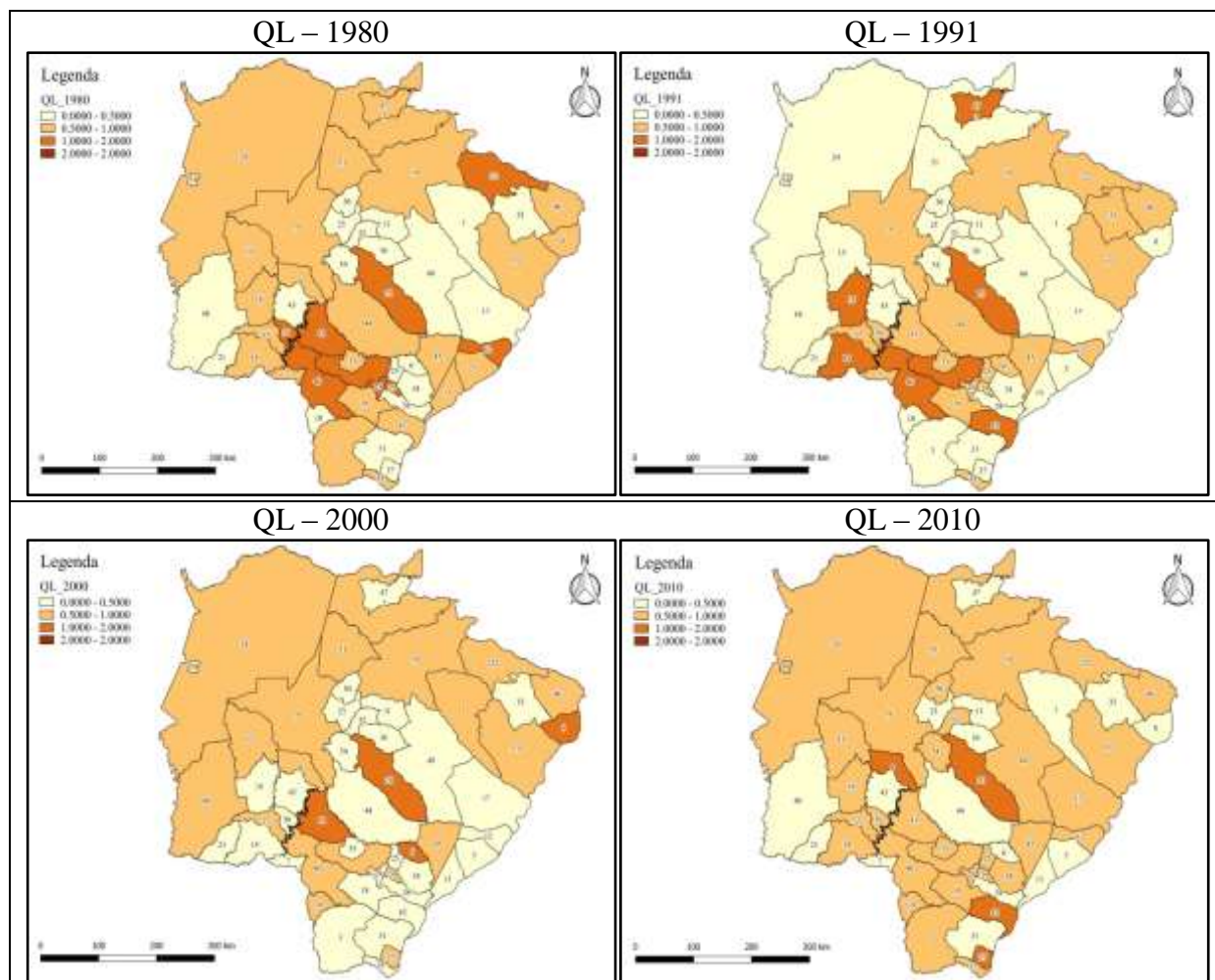
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 56 - QL do subsetor de serviços de utilidade pública, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



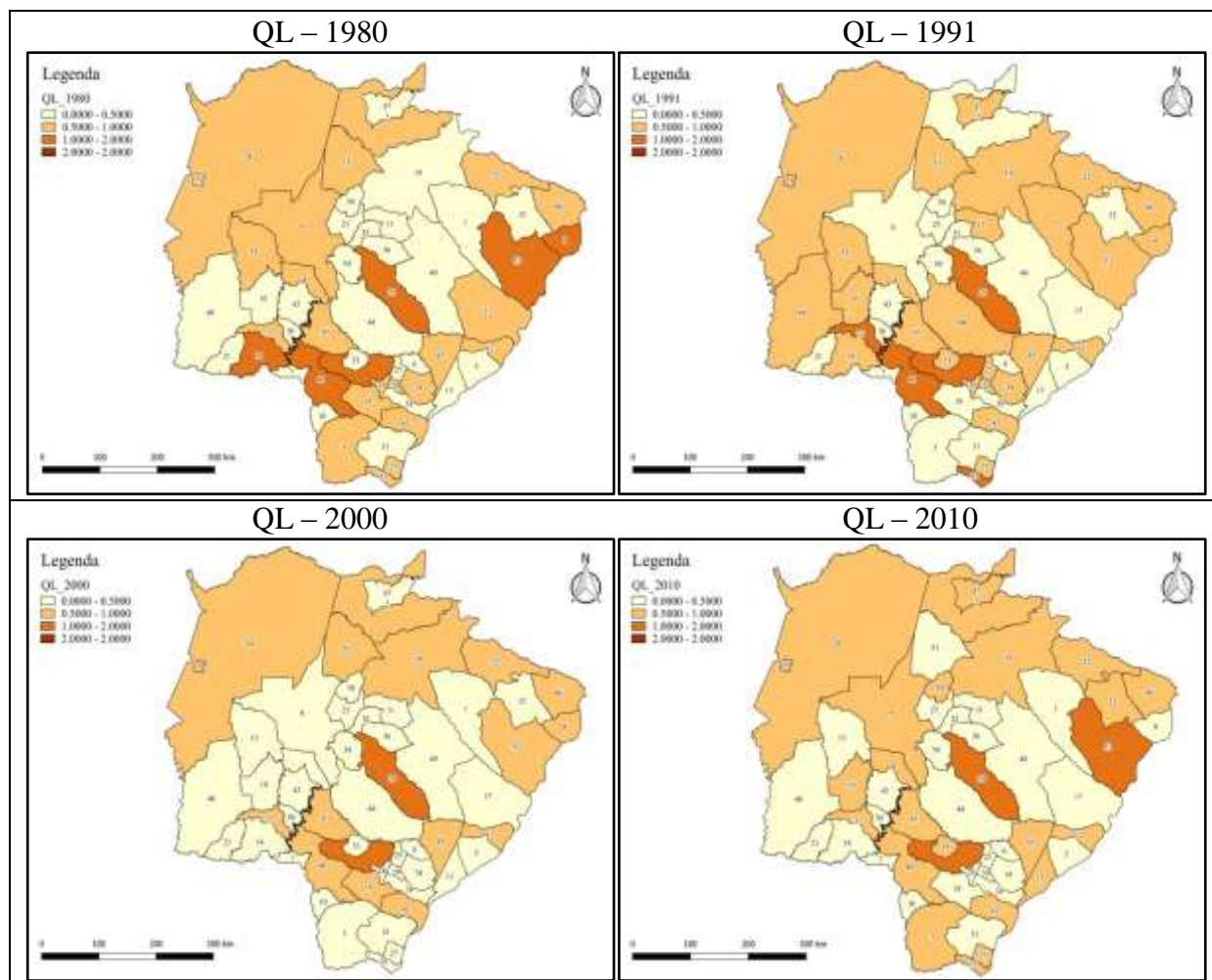
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 57 - QL do subsetor de instituições financeiras, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



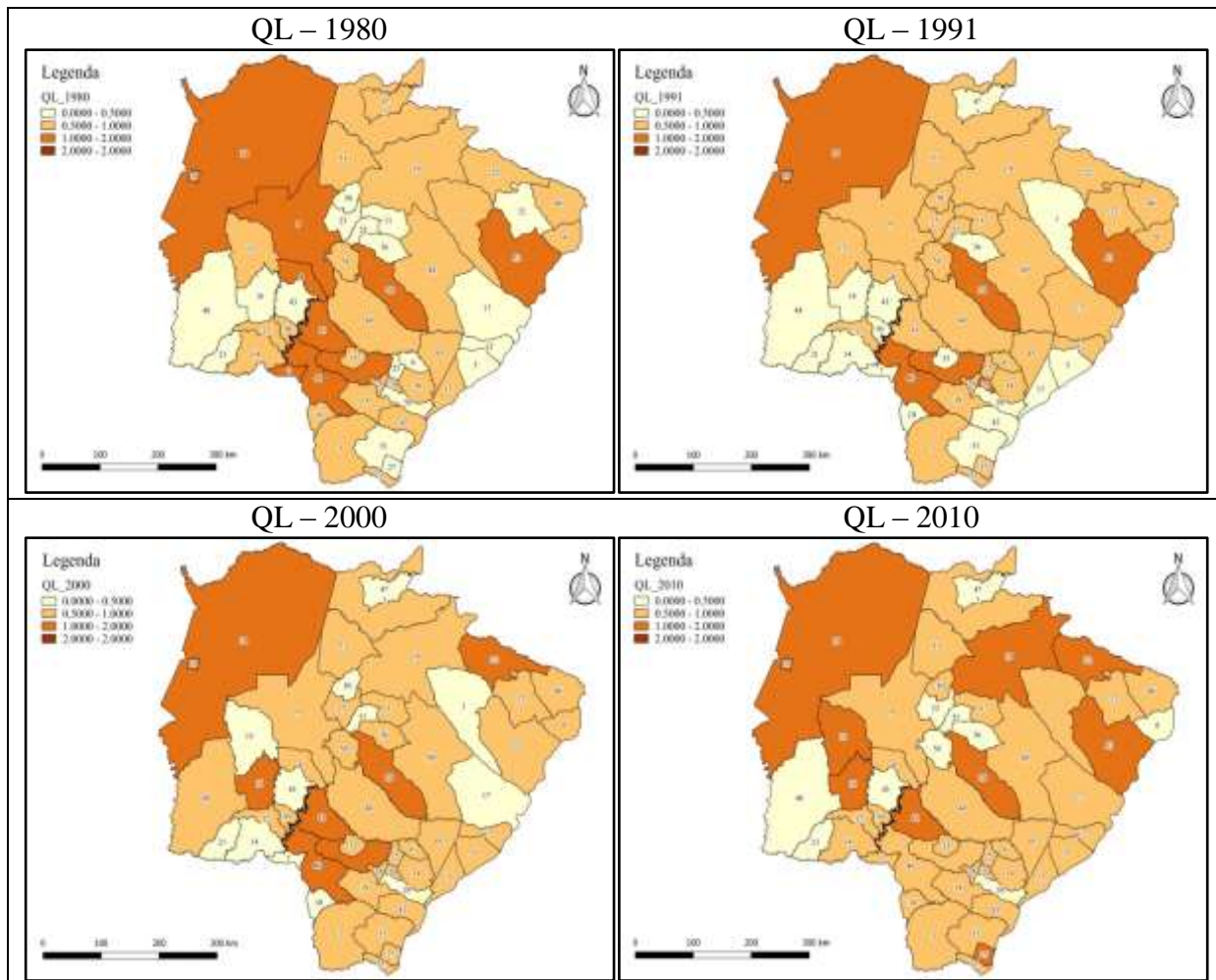
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 58 - QL do subsetor de administração técnica profissional, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



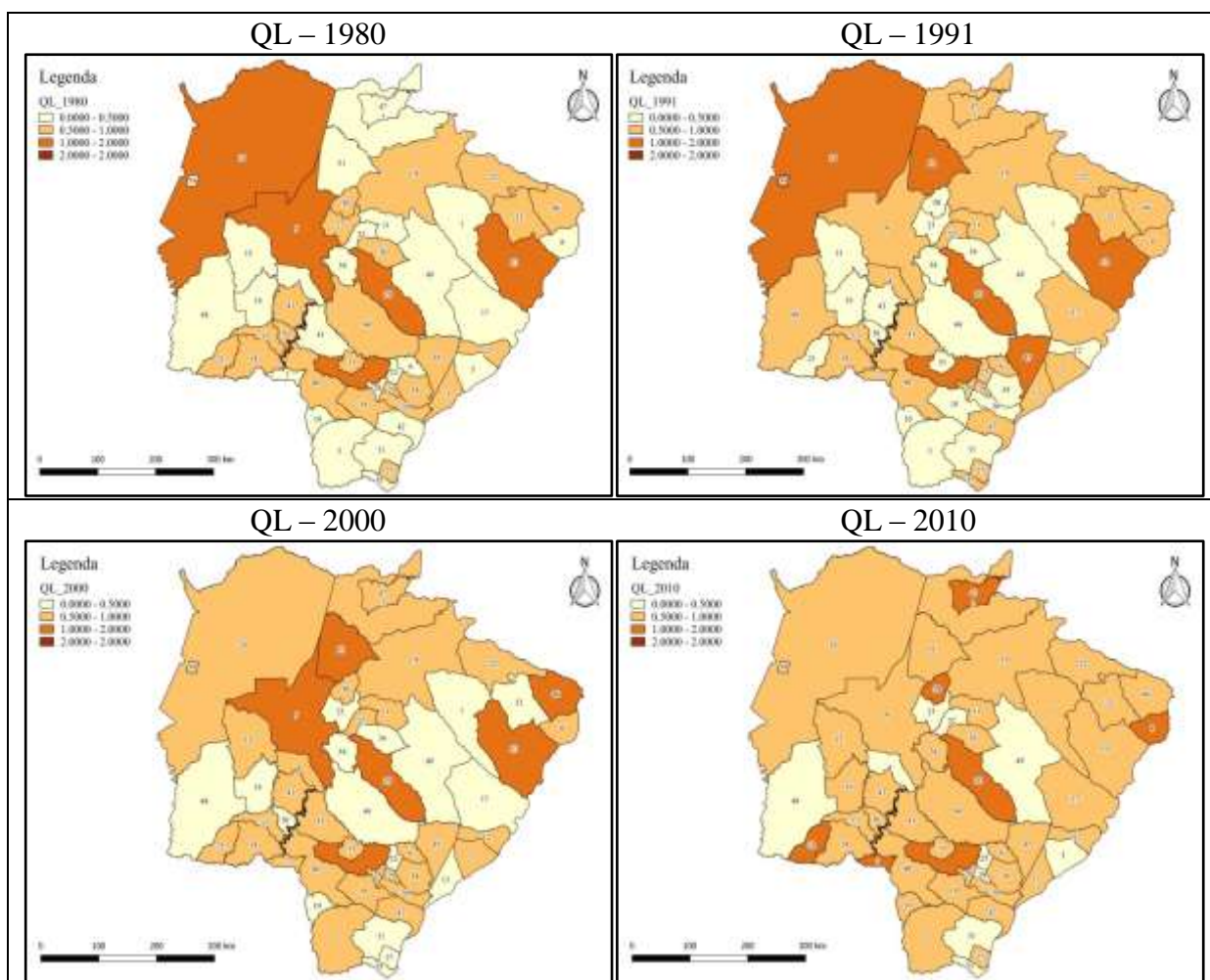
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 59 - QL do subsetor de transporte e comunicações, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



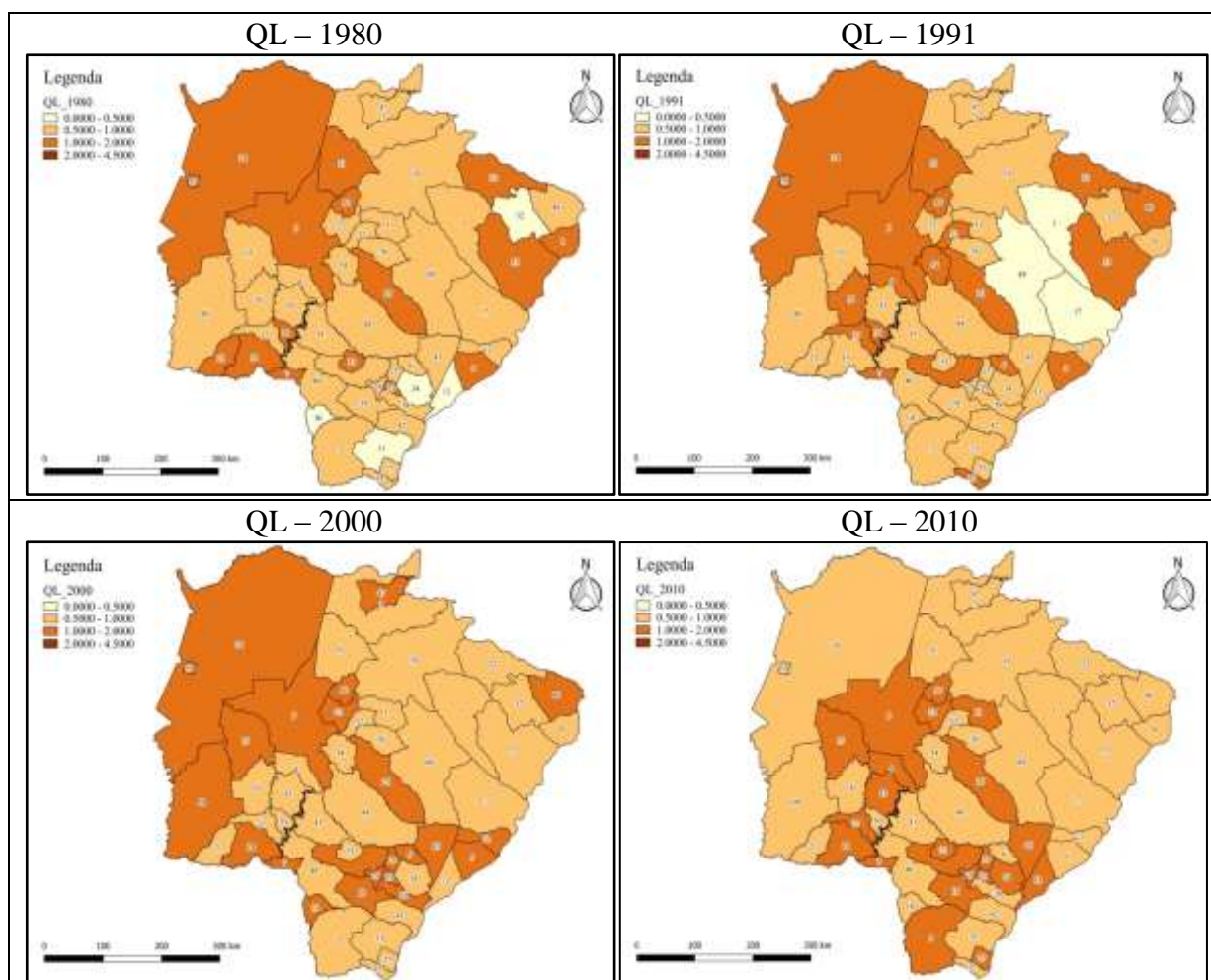
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 60 - QL do subsetor médico, odontológico e veterinário, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



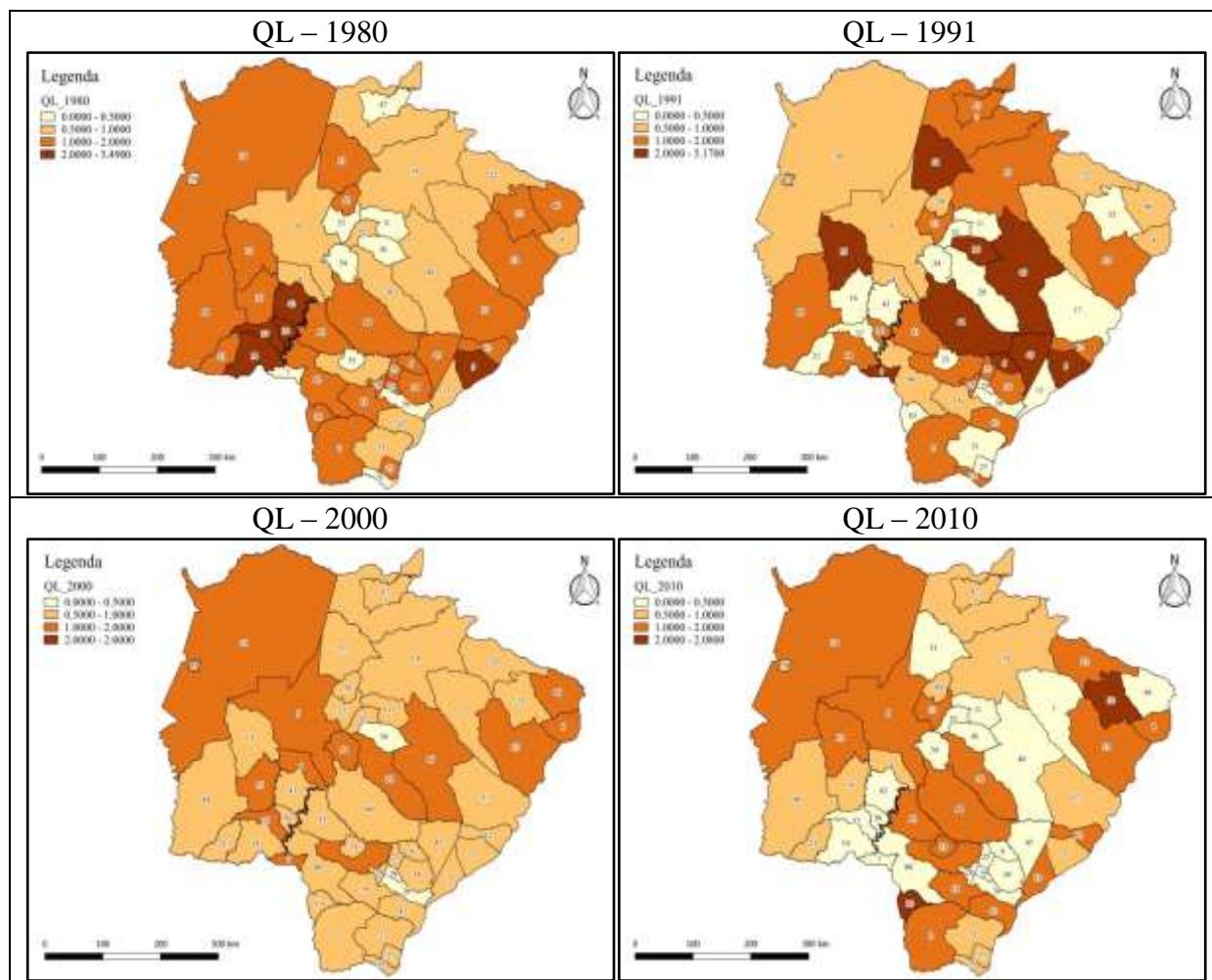
Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 61 - QL do subsetor de ensino, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 62 - QL do subsetor de atividades mal definidas, Áreas Mínimas Comparáveis do Mato Grosso do Sul - 1980/2010



Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 63 - Agregação de atividades econômicas conforme subsetores do IBGE - 1980, 1991, 2000 e 2010

Ramos de atividades – 1980	Ramos de atividades – 1991	Ramos de atividades – 2000	Ramos de atividades – 2010
EXTRATIVA MINERAL	EXTRATIVA MINERAL	EXTRATIVA MINERAL	EXTRATIVA MINERAL
51 - Extração de petróleo e gás natural	51 - Extração de petróleo e gás natural	51 - Extração de petróleo e gás natural	6000 - Extração de petróleo e gás natural
52 - Extração de carvão-de-pedra	52 - Extração de carvão-de-pedra	52 - Extração de carvão-de-pedra	5000 - Extração de carvão mineral
57 - Extração de minerais não metálicos (exceto os compreendidos em outras classes)	57 - Extração de minerais não metálicos (exceto os compreendidos em outras classes)	57 - Extração de minerais não metálicos (exceto os compreendidos em outras classes)	8009 - Extração de minerais não metálicos não especificados anteriormente
Outras atividades de extração mineral	Outras atividades de extração mineral	Outras atividades de extração mineral	Outras atividades de extração mineral
50 - Extração e aparelhamento de pedras e outros materiais de construção 53 - Exploração de salinas e fontes hidrominerais 54 - Faiscação e garimpagem de minerais não metálicos 55 - Faiscação e garimpagem de minerais metálicos 56 - Extração de minerais radioativos 58 - Extração de minerais metálicos (exceto os compreendidos em outras classes) 59 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	50 - Extração e aparelhamento de pedras e outros materiais de construção 53 - Exploração de salinas e fontes hidrominerais 54 - Faiscação e garimpagem de minerais não metálicos 55 - Faiscação e garimpagem de minerais metálicos 56 - Extração de minerais radioativos 58 - Extração de minerais metálicos (exceto os compreendidos em outras classes) 59 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	50 - Extração e aparelhamento de pedras e outros materiais de construção 53 - Exploração de salinas e fontes hidrominerais 54 - Faiscação e garimpagem de minerais não metálicos 55 - Faiscação e garimpagem de minerais metálicos 56 - Extração de minerais radioativos 58 - Extração de minerais metálicos (exceto os compreendidos em outras classes) 59 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	7001 - Extração de minérios de metais preciosos 7002 - Extração de minerais metálicos não especificados anteriormente 8001 - Extração de pedras, areia e argila 8002 - Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas) 8999 - Extração de minerais não especificados 9000 - Atividades de apoio à extração de minerais
PRODUÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	PRODUÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	PRODUÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	PRODUÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS
100 - Indústrias de transformação de minerais não metálicos (exclusive combustíveis minerais)	100 - Indústrias de transformação de minerais não metálicos (exclusive combustíveis minerais)	100 - Indústrias de transformação de minerais não metálicos (exclusive combustíveis minerais)	23010 - Fabricação de vidro e de produtos de vidro 23091 - Fabricação de produtos cerâmicos 23099 - Fabricação de outros produtos de minerais não metálicos não especificados anteriormente
INDÚSTRIA METALÚRGICA	INDÚSTRIA METALÚRGICA	INDÚSTRIA METALÚRGICA	INDÚSTRIA METALÚRGICA
110 - Indústrias metalúrgicas	110 - Indústrias metalúrgicas	110 - Indústrias metalúrgicas	24001 - Fabricação de produtos siderúrgicos 24002 - Metalurgia dos metais não ferrosos 24003 - Fundição 24999 - Fabricação de produtos de metalurgia não especificados 25001 - Fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) 25002 - Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais 32009 - Fabricação de produtos diversos
INDÚSTRIA MECÂNICA	INDÚSTRIA MECÂNICA	INDÚSTRIA MECÂNICA	INDÚSTRIA MECÂNICA
120 - Indústrias mecânicas	120 - Indústrias mecânicas	120 - Indústrias mecânicas	26020 - Fabricação de equipamentos de informática e periféricos 27010 - Fabricação de eletrodomésticos 28000 - Fabricação de máquinas e equipamentos 33001 - Man. e reparação de máq. e equipam.

			33002 - Instalação de máquinas e equipamentos
ELÉTRICO E COMUNICAÇÕES	ELÉTRICO E COMUNICAÇÕES	ELÉTRICO E COMUNICAÇÕES	ELÉTRICO E COMUNICAÇÕES
130 - Indústria de material elétrico e de comunicações	130 - Indústria de material elétrico e de comunicações	130 - Indústria de material elétrico e de comunicações	26010 - Fabricação de componentes eletrônicos 26030 - Fabricação de equipamentos de comunicação e de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo 27090 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos diversos, exceto eletrodomésticos 27999 - Fabricação de produtos elétricos não especificados
MATERIAL DE TRANSPORTE	MATERIAL DE TRANSPORTE	MATERIAL DE TRANSPORTE	MATERIAL DE TRANSPORTE
140 - Indústrias de material de transportes	140 - Indústrias de material de transportes	140 - Indústrias de material de transportes	29001 - Fabricação e montagem de veículos automotores 29002 - Fabricação de cabines, carrocerias, reboques e peças para veículos automotores 29003 - Reconstrução, em fábrica, de motores de veículos automotores 30010 - Construção de embarcações 30020 - Fabricação de veículos ferroviários 30030 - Fabricação de aeronaves 30090 - Fabricação de outros equipamentos de transporte não especificados anteriormente 30999 - Fabricação de equipamentos de transporte não especificados
MADEIRA E MOBILIÁRIO	MADEIRA E MOBILIÁRIO	MADEIRA E MOBILIÁRIO	MADEIRA E MOBILIÁRIO
150 - Indústrias de madeira 151 - Indústrias domiciliares de artigos de palha	150 - Indústrias de madeira 151 - Indústrias domiciliares de artigos de palha	150 - Indústrias de madeira 151 - Indústrias domiciliares de artigos de palha	16001 - Serrarias 16002 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado (exceto móveis)
160 - Indústrias moveleiras	160 - Indústrias moveleiras	160 - Indústrias moveleiras	31000 - Indústrias moveleiras
PAPEL E GRÁFICA	PAPEL E GRÁFICA	PAPEL E GRÁFICA	PAPEL E GRÁFICA
170 - Indústrias do papel e papelão	170 - Indústrias do papel e papelão	170 - Indústrias do papel e papelão	17001 - Fabricação de celulose, papel, cartolina e papel-cartão 17002 - Fabricação de embalagens e de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado 17999 - Fabricação de papel e artefatos - atividades não especificadas

290 - Indústrias editoriais e gráficas	290 - Indústrias editoriais e gráficas	290 - Indústrias editoriais e gráficas	18000 - Impressão e reprodução de gravações 58000 - Edição e edição integrada à impressão
BORRACHA, FUMO E COURO	BORRACHA, FUMO E COURO	BORRACHA, FUMO E COURO	BORRACHA, FUMO E COURO
180 - Indústrias da borracha	180 - Indústrias da borracha	180 - Indústrias da borracha	22010 - Indústrias da borracha
190 - Indústrias de couros, peles e similares (exclusive artigos do vestuário e calçados)	190 - Indústrias de couros, peles e similares (exclusive artigos do vestuário e calçados)	190 - Indústrias de couros, peles e similares (exclusive artigos do vestuário e calçados)	15011 - Curtimento e outras preparações de couro 15012 - Fabricação de artigos de viagem e de artefatos diversos de couro
280 - Indústrias do fumo	280 - Indústrias do fumo	280 - Indústrias do fumo	12000 - Processamento industrial e fabricação de produtos do fumo
			Outras atividades
			26041 - Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios e de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos 26042 - Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos e de mídias virgens, magnéticas e ópticas 26999 - Fabricação de produtos eletrônicos não especificados 32001 - Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes 32002 - Fabricação de instrumentos musicais 32003 - Fabricação de artefatos para pesca e esporte e de brinquedos e jogos recreativos 59000 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música
INDÚSTRIA QUÍMICA	INDÚSTRIA QUÍMICA	INDÚSTRIA QUÍMICA	INDÚSTRIA QUÍMICA
200 - Indústrias químicas (inclusive produção de álcool)	200 - Indústrias químicas (inclusive produção de álcool) 202 - Indústria química, de matérias-primas para produção de material plástico, borracha, fios e filam. sint.	200 - Indústrias químicas (inclusive produção de álcool) 202 - Indústria química, de matérias-primas para produção de material plástico, borracha, fios e filam. sint.	19030 - Produção de biocombustíveis 20010 - Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins 20090 - Fabricação de outros produtos químicos não especificados anteriormente 20999 - Indústria química - atividades não especificadas
201 - Indústrias de produtos derivados do petróleo e do carvão (exclusive produção de gás de iluminação)	201 - Indústrias de produtos da destilação do petróleo e do carvão	201 - Indústrias de produtos da destilação do petróleo e do carvão	19010 - Coquearias 19020 - Fabricação de produtos derivados do petróleo
210 - Indústrias de produtos farmacêuticos e veterinários	210 - Indústrias de produtos farmacêuticos e veterinários	210 - Indústrias de produtos farmacêuticos e veterinários	21000 - Fabricação de produtos farmacêuticos e veterinários
220 - Indústrias de perfumaria, sabões e velas	220 - Indústrias de perfumaria, sabões e velas	220 - Indústrias de perfumaria, sabões e velas	20020 - Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
230 - Indústrias de produtos de matérias plásticas	230 - Indústrias de produtos de matérias plásticas	230 - Indústrias de produtos de matérias plásticas	22020 - Fabricação de produtos de material plástico

INDÚSTRIA TÊXTIL	INDÚSTRIA TÊXTIL	INDÚSTRIA TÊXTIL	INDÚSTRIA TÊXTIL
240 - Indústrias têxteis 241 - Indústrias domiciliares têxteis	240 - Indústrias têxteis 241 - Indústrias domiciliares têxteis	240 - Indústrias têxteis 241 - Indústrias domiciliares têxteis	13001 - Preparação de fibras, fiação e tecelagem 13002 - Fab. de artefatos têxteis, exceto vestuário 13999 - Indústria têxtil - atividades não especificadas 32999 - Fab. de produtos ind. não especificados
250 - Indústrias do vestuário	250 - Indústrias do vestuário	250 - Indústrias do vestuário	14001 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida 14002 - Confecção sob medida, de artigos do vestuário 14999 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios, sob medida ou não
INDÚSTRIA DO CALÇADO	INDÚSTRIA DO CALÇADO	INDÚSTRIA DO CALÇADO	INDÚSTRIA DO CALÇADO
251 - Indústrias de calçados	251 - Indústrias de calçados	251 - Indústrias de calçados	15020 - Fabricação de calçados e partes para calçados, de qualquer material
ALIMENTOS E BEBIDAS	ALIMENTOS E BEBIDAS	ALIMENTOS E BEBIDAS	ALIMENTOS E BEBIDAS
260 - Indústrias de produtos alimentares	260 - Indústrias de produtos alimentares 261 - Indústrias domiciliares de produtos alimentares	260 - Indústrias de produtos alimentares 261 - Indústrias domiciliares de produtos alimentares	10010 - Abate e fabricação de produtos de carne e pescado 10021 - Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais 10022 - Fabricação de óleos vegetais e gorduras vegetais e animais 10030 - Laticínios 10091 - Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais 10092 - Fabricação e refino do açúcar 10093 - Torrefação e moagem de café 10099 - Fabricação de outros produtos alimentícios 56012 - Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
270 - Indústrias de bebidas (exclusive produção de álcool)	270 - Indústrias de bebidas (exclusive produção de álcool)	270 - Indústrias de bebidas (exclusive produção de álcool)	11000 - Fabricação de bebidas
300 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	300 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	300 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	10999 - Fabricação de produtos alimentícios não especificados
SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA
351 - Produção e distribuição de energia elétrica	351 - Produção e distribuição de energia elétrica	351 - Produção e distribuição de energia elétrica	35010 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
352 - Produção e distribuição de gás canalizado	352 - Produção e distribuição de gás canalizado	352 - Produção e distribuição de gás canalizado	35021 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas

353 - Abastecimento d'água e serviços de esgoto	353 - Abastecimento d'água e serviços de esgoto	353 - Abastecimento d'água e serviços de esgoto	35022 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado 36000 - Captação, tratamento e distribuição de água 37000 - Esgoto e atividades relacionadas
354 - Limpeza pública e remoção de lixo	354 - Limpeza pública e remoção de lixo	354 - Limpeza pública e remoção de lixo	38000 - Coleta, tratamento e disposição de resíduos; e recuperação de materiais 39000 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos

CONSTRUÇÃO CIVIL	CONSTRUÇÃO CIVIL	CONSTRUÇÃO CIVIL	CONSTRUÇÃO CIVIL
340 - Indústria da construção civil	340 - Indústria da construção civil	340 - Indústria da construção civil	41000 - Construção de edifícios 42000 - Construção de obras de infraestrutura 43000 - Serviços especializados para construção 43999 - Atividades de construção não especificadas

COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA	COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA
410 - Comércio de produtos agropecuários e extrativos (excluído aves para alimentação)	410 - Comércio de produtos agropecuários e extrativos (excluído aves para alimentação)	410 - Comércio de produtos agropecuários e extrativos (excluído aves para alimentação)	48020 - Comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
411 - Comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes	411 - Comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes	411 - Comércio de gêneros alimentícios, bebidas e estimulantes	48030 - Comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo
412 - Comércio de tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário e armarinho	412 - Comércio de tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário e armarinho	412 - Comércio de tecidos, artefatos de tecidos, artigos do vestuário e armarinho	48041 - Comércio de tecidos, artefatos de tecidos e armarinho
413 - Comércio de móveis, tapeçarias, objetos de arte e ornamentação	413 - Comércio de móveis, tapeçarias, objetos de arte e ornamentação	413 - Comércio de móveis, tapeçarias, objetos de arte e ornamentação	48073 - Comércio de eletrodomésticos, móveis e outros artigos de residência
414 - Comércio de papel, impressos e artigos de escritório	414 - Comércio de papel, impressos e artigos de escritório	414 - Comércio de papel, impressos e artigos de escritório	48072 - Comércio de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações
416 - Comércio de máquinas, aparelhos, instrumentos e material elétrico	416 - Comércio de máquinas, aparelhos, instrumentos e material elétrico	416 - Comércio de máquinas, aparelhos, instrumentos e material elétrico	48075 - Comércio de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto eletrodomésticos
417 - Comércio de veículos e acessórios	417 - Comércio de veículos e acessórios	417 - Comércio de veículos e acessórios	45010 - Comércio de veículos automotores 45030 - Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
418 - Comércio de produtos químicos e farmacêuticos	418 - Comércio de produtos químicos e farmacêuticos	418 - Comércio de produtos químicos e farmacêuticos	48071 - Comércio de produtos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, odontológicos e de cosméticos e perfumarias
419 - Comércio de combustíveis e lubrificantes	419 - Comércio de combustíveis e lubrificantes	419 - Comércio de combustíveis e lubrificantes	48060 - Comércio de combustíveis para veículos automotores 48076 - Comércio de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto para veículos automotores
420 - Comércio ambulante 421 - Feiras	420 - Comércio ambulante 421 - Feiras	420 - Comércio ambulante 421 - Feiras	48100 - Comércio ambulante e feiras
422 - Supermercados	422 - Supermercados	422 - Supermercados	48080 - Supermercado e hipermercado
423 - Lojas de departamento	423 - Lojas de departamento	423 - Lojas de departamento	48090 - Lojas de departamento e outros comércios não especializados, sem predominância de produtos

			alimentícios
521 - Serviços de reparação e conservação de máquinas e aparelhos, elétricos ou não, de uso pessoal ou doméstico	521 - Serviços de reparação e conservação de máquinas e aparelhos, elétricos ou não, de uso pessoal ou doméstico	521 - Serviços de reparação e conservação de máquinas e aparelhos, elétricos ou não, de uso pessoal ou doméstico	95030 - Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos
522 - Serviços de reparação e manutenção de veículos (exclusive trens, aviões, tratores e máquinas de terraplanagem)	522 - Serviços de reparação e manutenção de veículos (exclusive trens, aviões, tratores e máquinas de terraplanagem)	522 - Serviços de reparação e manutenção de veículos (exclusive trens, aviões, tratores e máquinas de terraplanagem)	45020 - Manutenção e reparação de veículos automotores
Outras atividades de comércio	Outras atividades de comércio	Outras atividades de comércio	Outras atividades de comércio
415 - Comércio de ferragens, louças, materiais de construção e produtos metalúrgicos 424 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas 582 - Serviços auxiliares do comércio de mercadorias 584 - Serviços auxiliares do comércio e da indústria em geral	415 - Comércio de ferragens, louças, materiais de construção e produtos metalúrgicos 424 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas 582 - Serviços auxiliares do comércio de mercadorias 584 - Serviços auxiliares do comércio e da indústria em geral	415 - Comércio de ferragens, louças, materiais de construção e produtos metalúrgicos 424 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas 582 - Serviços auxiliares do comércio de mercadorias 584 - Serviços auxiliares do comércio e da indústria em geral	45040 - Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios 48010 - Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas 48042 - Comércio de artigos do vestuário, complementos, calçados e artigos de viagem 48050 - Comércio de madeira, material de construção, ferragens e ferramentas 48074 - Comércio de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação 48077 - Comércio de produtos usados 48078 - Comércio de resíduos e sucatas 48079 - Comércio de produtos novos não especificados anteriormente 48999 - Atividades de comércio não especificadas
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
451 - Bancos, financeiras e capitalização 452 - Caixas econômicas e cooperativas de crédito 462 - Comércio de títulos e moedas 464 - Organizações de cartões de crédito, sorteios, consórcios, clubes de mercadorias e similares	451 - Bancos, financeiras e capitalização 452 - Caixas econômicas e cooperativas de crédito 462 - Comércio de títulos e moedas 464 - Organizações de cartões de crédito, sorteios, consórcios, clubes de mercadorias e similares	451 - Bancos, financeiras e capitalização 452 - Caixas econômicas e cooperativas de crédito 462 - Comércio de títulos e moedas 464 - Organizações de cartões de crédito, sorteios, consórcios, clubes de mercadorias e similares	64000 - Serviços financeiros
453 - Seguros 612 - Previdência social particular	453 - Seguros 612 - Previdência social particular	453 - Seguros 612 - Previdência social particular	65000 - Seguros e previdência privada
585 - Serviços auxiliares das atividades de seguros, finanças e valores	585 - Serviços auxiliares das atividades de seguros, finanças e valores	585 - Serviços auxiliares das atividades de seguros, finanças e valores	66001 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros 66002 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
ADM TÉCNICA PROFISSIONAL	ADM TÉCNICA PROFISSIONAL	ADM TÉCNICA PROFISSIONAL	ADM TÉCNICA PROFISSIONAL
461 - Administração, comércio e incorporação de imóveis	461 - Administração, comércio e incorporação de imóveis	461 - Administração, comércio e incorporação de imóveis	68000 - Atividades imobiliárias
543 - Serviços de vigilância e guarda	543 - Serviços de vigilância e guarda	543 - Serviços de vigilância e guarda	80000 - Atividades de vigilância, segurança, transporte de valores e investigação
571 - Serviços jurídicos 572 - Serviços de contabilidade e auditoria	571 - Serviços jurídicos 572 - Serviços de contabilidade e auditoria	571 - Serviços jurídicos 572 - Serviços de contabilidade e auditoria	69000 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria

573 - Serviços de assessoria, consultoria, pesquisa, análise e processamento de dados	573 - Serviços de assessoria, consultoria, pesquisa, análise e processamento de dados	573 - Serviços de assessoria, consultoria, pesquisa, análise e processamento de dados	70000 - Atividades de consultoria em gestão empresarial 73020 - Pesquisa de mercado e opinião pública
574 - Serviços de engenharia e arquitetura	574 - Serviços de engenharia e arquitetura	574 - Serviços de engenharia e arquitetura	71000 - Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas; testes e análises técnicas
575 - Serviços de publicidade e propaganda	575 - Serviços de publicidade e propaganda	575 - Serviços de publicidade e propaganda	73010 - Publicidade
578 - Serviços técnico-profissionais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	578 - Serviços técnico-profissionais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	578 - Serviços técnico-profissionais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	74000 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
589 - Serviços auxiliares das atividades econômicas em geral	589 - Serviços auxiliares das atividades econômicas em geral	589 - Serviços auxiliares das atividades econômicas em geral	77020 - Aluguel de meios de transportes, máquinas e equipamentos sem operador e gestão de ativos intangíveis não financeiros 78000 - Seleção e agenciamento de mão de obra 82001 - Serviços de escritório e apoio administrativo 82003 - Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos 82009 - Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
614 - Instituições científicas e tecnológicas	614 - Instituições científicas e tecnológicas	614 - Instituições científicas e tecnológicas	72000 - Pesquisa e desenvolvimento científico
801 - Organizações internacionais e representações estrangeiras	801 - Organizações internacionais e representações estrangeiras	801 - Organizações internacionais e representações estrangeiras	99000 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
Outras atividades da ADM técnica profissional	Outras atividades da ADM técnica profissional	Outras atividades da ADM técnica profissional	Outras atividades da ADM técnica profissional
576 - Serviços de tradução, reprodução e documentação 577 - Estúdios de pintura, desenho, escultura e serviço de decoração	576 - Serviços de tradução, reprodução e documentação 577 - Estúdios de pintura, desenho, escultura e serviço de decoração	576 - Serviços de tradução, reprodução e documentação 577 - Estúdios de pintura, desenho, escultura e serviço de decoração	62000 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação 63000 - Atividades de prestação de serviços de informação 81012 - Condomínios prediais 82002 - Atividades de teleatendimento 85021 - Serviços auxiliares à educação 95010 - Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação

TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES
471 - Transporte a tração e condução animal	471 - Transporte a tração e condução animal	471 - Transporte a tração e condução animal	49090 - Outros transportes terrestres
472 - Transporte rodoviário de passageiros	472 - Transporte rodoviário de passageiros	472 - Transporte rodoviário de passageiros	49030 - Transporte rodoviário de passageiros
473 - Transporte rodoviário de cargas	473 - Transporte rodoviário de cargas	473 - Transporte rodoviário de cargas	49040 - Transporte rodoviário de cargas
474 - Transporte ferroviário	474 - Transporte ferroviário	474 - Transporte ferroviário	49010 - Transporte ferroviário e metroferroviário
475 - Transporte marítimo, fluvial e lacustre	475 - Transporte marítimo, fluvial e lacustre	475 - Transporte marítimo, fluvial e lacustre	50000 - Transporte aquaviário
476 - Transporte aéreo	476 - Transporte aéreo	476 - Transporte aéreo	51000 - Transporte aéreo
477 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	477 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	477 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	49999 - Atividades de transporte não especificadas
583 - Serviços de armazenagem	583 - Serviços de armazenagem	583 - Serviços de armazenagem	52010 - Armazenamento, carga e descarga

586 - Serviços auxiliares dos transportes (exclusive rodoviário e marítimo) 587 - Serviços auxiliares dos transportes rodoviários 588 - Serviços auxiliares dos transportes marítimos	586 - Serviços auxiliares dos transportes (exclusive rodoviário e marítimo) 587 - Serviços auxiliares dos transportes rodoviários 588 - Serviços auxiliares dos transportes marítimos	586 - Serviços auxiliares dos transportes (exclusive rodoviário e marítimo) 587 - Serviços auxiliares dos transportes rodoviários 588 - Serviços auxiliares dos transportes marítimos	52020 - Atividades auxiliares dos transportes e atividades relacionadas à organização do transporte de carga
Outras atividades de transporte e comunicações	Outras atividades de transporte e comunicações	Outras atividades de transporte e comunicações	Outras atividades de transporte e comunicações
481 - Serviços postais, telégrafos e de radiocomunicações 482 - Comunicações telefônicas	481 - Serviços postais, telégrafos e de radiocomunicações 482 - Comunicações telefônicas	481 - Serviços postais, telégrafos e de radiocomunicações 482 - Comunicações telefônicas	53001 - Atividades de correio 53002 - Atividades de malote e entrega 61000 - Telecomunicações 79000 - Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva

ALOJAMENTO E COMUNICAÇÕES	ALOJAMENTO E COMUNICAÇÕES	ALOJAMENTO E COMUNICAÇÕES	ALOJAMENTO E COMUNICAÇÕES
463 - Concessionários de loterias (exclusive agências lotéricas)	463 - Concessionários de loterias (exclusive agências lotéricas)	463 - Concessionários de loterias (exclusive agências lotéricas)	92000 - Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
511 - Serviços de alojamento	511 - Serviços de alojamento	511 - Serviços de alojamento	55000 - Alojamento
512 - Serviços de alimentação	512 - Serviços de alimentação	512 - Serviços de alimentação	56011 - Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas 56020 - Serviços ambulantes de alimentação 56999 - Atividades de alimentação não especificadas
531 - Serviços de higiene pessoal	531 - Serviços de higiene pessoal	531 - Serviços de higiene pessoal	96010 - Lavanderias, tinturarias e toalheiros 96020 - Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza
542 - Serviços de limpeza e conservação de casas, escritórios, lojas e edifícios	542 - Serviços de limpeza e conservação de casas, escritórios, lojas e edifícios	542 - Serviços de limpeza e conservação de casas, escritórios, lojas e edifícios	81011 - Serviços de limpeza e de apoio a edifícios, exceto condomínios prediais
544 - Serviços domésticos remunerados	544 - Serviços domésticos remunerados	544 - Serviços domésticos remunerados	97000 - Serviços domésticos
551 - Serviços de diversões e promoção de espetáculos artísticos	551 - Serviços de diversões e promoção de espetáculos artísticos	551 - Serviços de diversões e promoção de espetáculos artísticos	90000 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
552 - Serviços de radiodifusão e televisão	552 - Serviços de radiodifusão e televisão	552 - Serviços de radiodifusão e televisão	60001 - Atividades de rádio 60002 - Atividades de televisão
611 - Previdência social e pública	611 - Previdência social e pública	611 - Previdência social e pública	84020 - Seguridade social obrigatória
613 - Sindicatos e associações de classe	613 - Sindicatos e associações de classe	613 - Sindicatos e associações de classe	94010 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais 94020 - Atividades de organizações sindicais
615 - Instituições filosóficas e culturais 616 - Culto e atividades auxiliares	615 - Instituições filosóficas e culturais 616 - Culto e atividades auxiliares	615 - Instituições filosóficas e culturais 616 - Culto e atividades auxiliares	94091 - Atividades de organizações religiosas e filosóficas
617 - Entidades desportivas e recreativas	617 - Entidades desportivas e recreativas	617 - Entidades desportivas e recreativas	93011 - Atividades desportivas 93012 - Atividades de condicionamento físico 93020 - Atividades de recreação e lazer
Outros serviços de alojamento e comunicações	Outros serviços de alojamento e comunicações	Outros serviços de alojamento e comunicações	Outros serviços de alojamento e comunicações

523 - Serviços de reparação de artigos de madeira e do mobiliário 524 - Serviços de reparação de instalações elétricas, hidráulicas e de gás 525 - Serviços de reparação não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 532 - Serviços de confecção sob medida e reparação de artigos do vestuário 533 - Serviços pessoais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 541 - Serviços de conservação de artigos do vestuário e de outros artigos 545 - Serviços domiciliares não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 610 - Assistência e beneficência 618 - Organizações cívicas e políticas 619 - Serviços comunitários e sociais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	523 - Serviços de reparação de artigos de madeira e do mobiliário 524 - Serviços de reparação de instalações elétricas, hidráulicas e de gás 525 - Serviços de reparação não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 532 - Serviços de confecção sob medida e reparação de artigos do vestuário 533 - Serviços pessoais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 541 - Serviços de conservação de artigos do vestuário e de outros artigos 545 - Serviços domiciliares não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 610 - Assistência e beneficência 618 - Organizações cívicas e políticas 619 - Serviços comunitários e sociais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	523 - Serviços de reparação de artigos de madeira e do mobiliário 524 - Serviços de reparação de instalações elétricas, hidráulicas e de gás 525 - Serviços de reparação não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 532 - Serviços de confecção sob medida e reparação de artigos do vestuário 533 - Serviços pessoais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 541 - Serviços de conservação de artigos do vestuário e de outros artigos 545 - Serviços domiciliares não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos 610 - Assistência e beneficência 618 - Organizações cívicas e políticas 619 - Serviços comunitários e sociais não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	77010 - Aluguel de objetos pessoais e domésticos 88000 - Serviços de assistência social sem alojamento 91000 - Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental 94099 - Outras atividades associativas não especificadas anteriormente 96030 - Atividades funerárias e serviços relacionados 96090 - Outras atividades de serviços pessoais
MÉDICOS, ODONTOLÓGICOS E VETERINÁRIOS	MÉDICOS, ODONTOLÓGICOS E VETERINÁRIOS	MÉDICOS, ODONTOLÓGICOS E VETERINÁRIOS	MÉDICOS, ODONTOLÓGICOS E VETERINÁRIOS
621 - Serviços médicos públicos 622 - Serviços médicos particulares 623 - Serviços odontológicos	621 - Serviços médicos públicos 622 - Serviços médicos particulares 623 - Serviços odontológicos	621 - Serviços médicos públicos 622 - Serviços médicos particulares 623 - Serviços odontológicos	86001 - Atividades de atendimento hospitalar 86002 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos 86003 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapeuta 86004 - Atividades de profissionais da área de saúde (exceto médicos e odontólogos) 86009 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente 86999 - Atividades de saúde não especificadas 87000 - Atividades de assistência à saúde humana integradas com assistência social, inclusive prestadas em residências 75000 - Atividades veterinárias
624 - Serviços de veterinária	624 - Serviços de veterinária	624 - Serviços de veterinária	75000 - Atividades veterinárias
ENSINO	ENSINO	ENSINO	ENSINO
631 - Ensino público 632 - Ensino particular	631 - Ensino público 632 - Ensino particular	631 - Ensino público 632 - Ensino particular	85011 - Creche 85012 - Pré-escola e ensino fundamental 85013 - Ensino médio 85014 - Educação superior 85029 - Outras atividades de ensino 85999 - Atividades de educação não especificadas
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
713 - Serviços administrativos federais	713 - Serviços administrativos federais	713 - Serviços administrativos federais	84011 - Administração pública e regulação da política econômica e social - Federal

714 - Serviços administrativos estaduais	714 - Serviços administrativos estaduais	714 - Serviços administrativos estaduais	84012 - Administração pública e regulação da política econômica e social - Estadual
715 - Serviços administrativos municipais	715 - Serviços administrativos municipais	715 - Serviços administrativos municipais	84013 - Administração pública e regulação da política econômica e social - Municipal
717 - Serviços administrativos dos poderes públicos não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	717 - Serviços administrativos dos poderes públicos não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	717 - Serviços administrativos dos poderes públicos não incluídos nas classes anteriores ou mal definidos	84999 - Administração pública - esfera não especificada
Outras atividades da administração pública	Outras atividades da administração pública	Outras atividades da administração pública	Outras atividades da administração pública
711 - Poder legislativo 712 - Justiça e atividades auxiliares 716 - Serviços administrativos autárquicos 724 - Polícia militar 725 - Polícia civil 726 - Corpo de bombeiros 727 - Outras organizações governamentais de segurança	711 - Poder legislativo 712 - Justiça e atividades auxiliares 716 - Serviços administrativos autárquicos 724 - Polícia militar 725 - Polícia civil 726 - Corpo de bombeiros 727 - Outras organizações governamentais de segurança	711 - Poder legislativo 712 - Justiça e atividades auxiliares 716 - Serviços administrativos autárquicos 724 - Polícia militar 725 - Polícia civil 726 - Corpo de bombeiros 727 - Outras organizações governamentais de segurança	84015 - Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - Federal 84016 - Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - Estadual 84017 - Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - Municipal
721 - Exército 722 - Marinha de guerra 723 - Aeronáutica	721 - Exército 722 - Marinha de guerra 723 - Aeronáutica	721 - Exército 722 - Marinha de guerra 723 - Aeronáutica	84014 - Defesa

AGROPECUÁRIA	AGROPECUÁRIA	AGROPECUÁRIA	AGROPECUÁRIA
Atividades agrícolas	Atividades agrícolas	Atividades agrícolas	Atividades agrícolas
12 - Cultura de algodão	12 - Cultura de algodão	12 - Cultura de algodão	1104 - Cultivo de algodão
13 - Cultura de arroz	13 - Cultura de arroz	13 - Cultura de arroz	1101 - Cultivo de arroz
14 - Cultura de banana	14 - Cultura de banana	14 - Cultura de banana	1116 - Cultivo de banana
15 - Cultura de cacau	15 - Cultura de cacau	15 - Cultura de cacau	1114 - Cultivo de cacau
16 - Cultura de café	16 - Cultura de café	16 - Cultura de café	1113 - Cultivo de café
17 - Cultura de cana-de-açúcar	17 - Cultura de cana-de-açúcar	17 - Cultura de cana-de-açúcar	1105 - Cultivo de cana-de-açúcar
18 - Cultura de fumo	18 - Cultura de fumo	18 - Cultura de fumo	1106 - Cultivo de fumo
19 - Cultura de mandioca	19 - Cultura de mandioca	19 - Cultura de mandioca	1108 - Cultivo de mandioca
20 - Cultura de milho	20 - Cultura de milho	20 - Cultura de milho	1102 - Cultivo de milho
21 - Cultura de soja	21 - Cultura de soja	21 - Cultura de soja	1107 - Cultivo de soja
Atividades pecuárias	Atividades pecuárias	Atividades pecuárias	Atividades pecuárias
26 - Pecuária	26 - Pecuária	26 - Pecuária	1201 - Criação de bovinos 1202 - Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente 1203 - Criação de caprinos e ovinos 1204 - Criação de suínos 1208 - Criação de outros animais não especificados anteriormente 1209 - Pecuária não especificada
27 - Avicultura	27 - Avicultura	27 - Avicultura	1205 - Criação de aves
28 - Apicultura e sericicultura	28 - Apicultura e sericicultura	28 - Apicultura e sericicultura	1206 - Apicultura 1207 - Sericicultura
41 - Pesca	41 - Pesca	41 - Pesca	3001 - Pesca
42 - Piscicultura	42 - Piscicultura	42 - Piscicultura	3002 - Aquicultura

Atividades da produção florestal	Atividades da produção florestal	Atividades da produção florestal	Atividades da produção florestal
31 - Extração de borracha e gomas elásticas 32 - Extração de erva-mate 33 - Extração de plantas fibrosas 34 - Extração de frutos, sementes oleaginosas e ceras 35 - Extração de madeira 36 - Produção de carvão vegetal 37 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	31 - Extração de borracha e gomas elásticas 32 - Extração de erva-mate 33 - Extração de plantas fibrosas 34 - Extração de frutos, sementes oleaginosas e ceras 35 - Extração de madeira 36 - Produção de carvão vegetal 37 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	31 - Extração de borracha e gomas elásticas 32 - Extração de erva-mate 33 - Extração de plantas fibrosas 34 - Extração de frutos, sementes oleaginosas e ceras 35 - Extração de madeira 36 - Produção de carvão vegetal 37 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas	2000 - Produção florestal
Outras atividades agropecuárias	Outras atividades agropecuárias	Outras atividades agropecuárias	Outras atividades agropecuárias
11 - Cultura de agave 22 - Cultura de trigo 23 - Horticultura e floricultura 24 - Silvicultura 25 - Culturas não discriminadas anteriormente 29 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas 581 - Serviços auxiliares da agricultura e da pecuária	11 - Cultura de agave 22 - Cultura de trigo 23 - Horticultura e floricultura 24 - Silvicultura 25 - Culturas não discriminadas anteriormente 29 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas 581 - Serviços auxiliares da agricultura e da pecuária	11 - Cultura de agave 22 - Cultura de trigo 23 - Horticultura e floricultura 24 - Silvicultura 25 - Culturas não discriminadas anteriormente 29 - Atividades não compreendidas nas classes anteriores ou mal definidas 581 - Serviços auxiliares da agricultura e da pecuária	1103 - Cultivo de outros cereais 1109 - Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente 1110 - Horticultura 1111 - Cultivo de flores e plantas ornamentais 1112 - Cultivo de frutas cítricas 1115 - Cultivo de uva 1117 - Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente 1118 - Produção de sementes e mudas certificadas 1119 - Lavoura não especificada 1401 - Atividades de apoio à agricultura e pós-colheita 1402 - Atividades de apoio à pecuária 1500 - Caça e serviços relacionados 1999 - Agropecuária 81020 - Atividades paisagísticas
ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS
901 - Outras atividades não compreendidas nos demais ramos 902 - Atividades mal definidas ou não declaradas	901 - Outras atividades não compreendidas nos demais ramos 902 - Atividades mal definidas 999 - Atividades sem correspondência na classificação Censo 2000	901 - Outras atividades não compreendidas nos demais ramos 902 - Atividades mal definidas 999 - Atividades sem correspondência na classificação Censo 2000	00000 - Atividades mal definidas

Fonte: IBGE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE

Apêndice 64 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 1980

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quim.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.	TOTAL
Água Clara	0	0	0	3	0	0	23	0	0	0	0	0	3	4	85	53	2	0	70	97	6	53	29	1337	22	1787
Alcinópolis	100	81	8	0	0	0	88	8	0	13	5	3	105	31	598	994	99	142	284	1222	69	225	549	4744	74	9442
Amambai	6	42	56	20	0	0	2843	18	0	3	21	0	73	25	784	1812	165	277	776	1605	140	359	705	8500	317	18547
Anastácio	0	163	3	17	0	0	225	11	0	4	3	0	336	34	509	643	53	116	335	766	18	203	206	3522	102	7269
Anaurilândia	0	41	0	0	0	0	60	0	0	0	0	0	0	21	172	196	21	9	43	257	12	96	90	1403	104	2525
Angélica	0	237	5	0	0	0	225	0	0	7	0	0	14	4	116	251	13	22	75	183	15	79	71	2752	61	4130
Antônio João	0	59	0	0	0	0	90	0	0	0	11	0	11	0	120	76	20	9	97	290	0	69	117	906	4	1879
Ap. Taboado	4	359	14	0	0	0	123	6	0	4	0	3	56	33	438	479	67	135	169	997	40	236	141	2239	50	5593
Aquidauana	34	74	43	4	0	5	268	23	0	0	15	0	145	75	752	1605	148	159	639	1823	280	484	796	4105	87	11564
Aral Moreira	0	28	0	0	0	0	512	0	0	0	0	0	11	5	18	116	16	8	83	55	8	33	51	1879	63	2886
Bandeirantes	0	15	0	0	0	0	12	0	0	0	0	0	11	3	84	174	14	2	44	194	8	73	52	1474	6	2166
Bataguassu	28	168	10	0	0	0	102	0	7	0	4	0	11	8	206	246	53	47	61	457	40	64	160	1602	65	3339
Batayporã	0	69	0	0	0	0	252	0	0	4	0	0	30	4	73	223	37	35	101	231	61	67	117	3243	52	4599
Bela Vista	45	19	9	0	0	0	149	37	3	0	4	0	43	19	342	452	67	131	160	852	69	270	578	1775	259	5283
Bodoquena	11	156	0	0	0	0	208	18	0	0	4	0	46	33	367	485	56	164	255	605	55	224	315	4416	197	7615
Bonito	7	37	0	0	0	0	224	4	0	0	0	0	41	7	176	341	42	32	36	469	22	97	47	2277	67	3926
Brasilândia	9	291	5	4	0	0	68	0	0	0	0	0	23	2	145	220	9	79	67	323	10	147	44	3024	90	4560
Caarapó	0	86	14	0	0	16	1132	8	0	5	0	4	56	49	248	719	95	146	245	857	79	248	211	4649	156	9023
Camapuã	13	17	2	11	0	0	98	0	0	0	0	0	102	11	493	706	59	72	311	842	94	196	173	4836	74	8110
C. Grande	233	723	748	255	59	137	1790	834	130	433	223	17	2802	1556	16891	21043	2824	5116	7197	22777	3080	5079	11123	7834	1041	113945
Caracol	7	8	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	5	3	27	49	3	12	4	68	15	54	45	844	33	1188
Cassilândia	0	14	30	13	0	0	94	36	0	0	8	0	92	33	574	544	99	121	182	724	75	276	146	2684	50	5795
Corguinho	54	2	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	15	18	38	0	4	6	65	17	40	54	1106	0	1440
Corumbá	742	575	188	0	8	18	449	106	17	19	34	13	518	212	2595	3717	374	489	2261	5092	596	1266	2729	6361	549	28928
Dourópolis	0	0	4	0	0	0	167	0	0	0	6	0	26	13	72	303	10	27	110	217	19	122	100	4444	99	5739
Douradina	76	672	205	74	7	32	1413	244	41	67	58	3	953	345	4680	6829	828	1308	1876	6608	856	1338	1654	9076	542	39785
Eldorado	0	18	12	3	0	0	866	7	4	4	6	3	33	15	163	493	33	66	119	413	60	124	135	2961	101	5639
Fátima do Sul	14	153	10	0	0	14	379	11	0	5	12	29	193	38	542	1238	194	202	313	941	79	371	266	7087	217	12308
G. Dourados	0	22	19	3	0	0	152	15	0	0	8	0	71	25	246	664	95	93	167	551	69	264	180	2987	83	5714
G. L. Laguna.	0	39	3	0	0	0	92	0	0	0	0	0	121	7	155	222	47	25	57	238	23	112	57	1187	75	2460
Iguaçemi	0	3	23	0	0	0	1847	4	0	0	0	0	31	8	182	509	21	42	98	663	36	135	182	4572	83	8439
Inocência	0	0	0	0	0	0	83	0	0	0	0	0	5	5	58	44	10	4	10	54	24	32	35	1639	40	2043
Itaporã	0	50	61	28	0	0	124	4	3	2	0	0	26	17	243	380	61	52	139	401	57	163	111	2637	7	4566
Ivinhema	0	4	13	0	0	4	775	26	0	3	10	0	82	16	249	617	54	126	253	559	68	147	151	5611	128	8896
Japorã	4	39	24	0	0	10	1100	11	11	0	0	0	58	16	430	1192	100	168	460	1002	74	227	173	5913	71	11083
Jaraguari	39	4	0	0	0	0	38	5	0	3	0	0	0	18	33	62	4	4	10	45	15	56	54	1287	0	1677
Jardim	30	70	0	7	0	0	141	7	0	0	7	0	57	20	542	827	61	67	122	813	52	142	369	1364	176	4874
Jatef	4	0	0	0	0	0	81	0	0	0	0	0	0	6	51	45	7	5	31	92	23	46	97	1846	5	2339
Ladário	157	164	49	0	0	0	20	4	0	12	0	0	62	21	180	234	4	7	219	541	14	149	646	391	15	2889
Lag. Carapá	37	15	64	24	0	3	852	24	3	12	21	8	153	119	828	2318	204	474	807	1832	145	406	1035	4292	249	13925
Maracaju	31	20	0	15	0	0	113	0	0	4	0	0	40	22	365	665	104	100	312	686	30	125	205	1996	119	4952
Naviraí	5	15	20	7	0	14	1793	19	4	17	68	0	70	49	571	1235	121	199	266	1183	70	315	346	3660	100	10147
Nioaque	0	6	11	0	0	0	81	0	0	0	0	0	18	3	69	142	21	22	29	365	42	93	396	2062	99	3459
Nova A. Sul	14	133	6	7	0	0	242	9	3	355	0	0	45	75	442	750	78	96	336	1290	93	243	317	6241	180	10955
Nova Andrad.	5	42	5	11	0	0	568	24	0	67	27	0	156	42	830	967	115	195	317	1524	98	172	402	2971	160	8698
Paranaíba	46	232	100	14	0	9	287	26	10	13	11	12	126	52	1168	1610	142	266	442	1965	199	448	261	6490	229	14158
Pedro Gomes	82	23	0	0	0	0	31	0	0	123	0	0	36	12	161	268	32	15	94	156	5	79	71	2622	25	3835
P. Murtinho	0	0	0	0	0	0	69	0	0	0	0	0	20	13	191	184	24	10	8	474	23	120	379	2272	59	3846
R. R. Pardo	0	35	0	0	3	0	15	0	0	0	4	0	19	46	96	146	7	34	114	85	2	102	100	4278	57	5143
Rio Negro	20	9	0	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	22	113	173	10	5	22	175	15	80	31	1173	43	1913
R. V. M. Gr.	46	93	3	10	0	0	80	0	0	0	0	0	44	13	426	474	46	75	160	615	25	207	119	2928	79	5443
Rochedo	6	28	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	8	3	34	30	0	2	9	56	1	31	55	921	11	1211
Selvira	69	477	35	37	4	8	235	60	12	7	37	0	284	408	2220	2499	236	518	1278	3610	528	930	1276	6020	391	21179
Terenos	40	169	8	0	0	0	27	10	4	0	0	0	13	11	107	159	0	21	94	215	0	58	66	1893	18	2913
TOTAL	2018	5799	1810	567	81	270	20776	1619	252	1186	607	95	7284	3647	41278	60461	7005	11555	21773	68220	7554	16775	27818	180333	6984	495767

Fonte: IBGE (2022a)

Apêndice 65 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 1991

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensin o	Adm. Pub.	Agro-pecuária	Ativ. Mal Def.	TOTAL
Água Clara	0	0	9	0	0	0	29	0	0	0	0	0	9	17	50	309	9	46	44	194	13	24	95	1552	7	2407
Alcinópolis	168	88	52	48	0	14	131	23	0	242	15	0	79	126	1005	2335	84	214	342	2430	272	483	993	6187	50	15381
Amambai	45	55	56	3	0	65	1162	28	23	90	41	4	221	173	1107	2908	88	308	577	2518	226	668	1183	9178	72	20799
Anastácio	0	283	46	18	0	16	184	7	8	24	0	0	247	40	502	875	43	185	214	1115	90	382	217	2883	21	7400
Anaurilândia	0	13	0	0	0	0	18	0	0	8	0	0	10	54	161	241	16	14	19	371	49	184	197	1394	20	2769
Angélica	6	120	13	4	0	0	73	18	0	4	17	0	22	29	128	262	34	28	78	346	74	174	230	1761	37	3458
Antônio João	16	50	5	0	0	19	27	4	0	6	13	0	30	44	169	280	29	29	34	411	47	126	158	1006	26	2529
Ap. Taboado	9	236	65	5	16	7	44	0	46	56	0	6	153	154	529	768	35	110	210	1092	102	228	382	1935	15	6203
Aquidauana	94	72	24	21	0	62	244	0	19	115	15	7	309	144	945	2060	154	259	580	2497	339	976	1388	6341	39	16704
Aral Moreira	0	33	0	0	0	9	66	0	0	5	0	0	42	39	146	144	8	17	45	316	32	107	135	1673	0	2817
Bandeirantes	23	0	0	4	0	3	4	9	0	3	0	0	98	33	138	231	5	50	74	293	30	95	95	1119	0	2307
Bataguassu	24	216	0	4	0	5	39	32	0	105	0	0	143	92	209	498	52	91	174	743	39	192	452	1402	14	4526
Batayporã	6	24	5	10	4	13	16	3	0	26	17	0	54	35	203	216	29	37	61	579	63	201	247	2963	7	4819
Bela Vista	47	74	12	0	0	74	189	20	8	26	0	7	37	103	336	892	132	131	96	1351	129	283	712	1883	30	6572
Bodoquena	19	197	48	2	0	26	146	8	22	2	0	0	62	97	1165	804	35	157	266	1131	78	327	359	4167	145	9263
Bonito	9	144	0	50	0	54	138	37	2	0	0	0	0	39	336	697	88	137	82	687	59	276	186	2655	0	5676
Brasilândia	14	186	0	10	0	14	37	0	0	326	0	0	66	54	226	508	13	93	212	557	94	107	238	3740	6	6501
Caarapó	0	17	19	0	0	26	384	0	15	13	0	0	232	197	448	1174	119	127	246	1145	74	440	343	4584	21	9624
Camapuã	29	42	54	14	0	4	199	20	14	11	45	0	232	107	1150	2319	175	352	350	2489	232	707	775	7295	86	16701
C. Grande	377	727	1770	359	305	531	3119	1407	262	911	595	142	4306	2874	25259	51196	4954	11682	12483	46002	7465	12157	20511	11269	295	220958
Caracol	0	0	3	0	0	7	6	0	4	19	0	0	0	24	42	73	0	0	15	115	8	51	63	909	0	1339
Cassilândia	4	54	37	17	7	27	130	11	0	10	6	0	340	63	702	1626	69	255	282	1422	163	673	518	3203	27	9646
Corguinho	28	20	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	3	29	36	44	0	0	42	56	11	52	67	799	5	1196
Corumbá	812	322	255	44	42	80	326	48	13	19	39	21	408	391	2016	5411	140	799	2075	5887	857	1566	2847	5482	65	29965
Deodápolis	12	0	0	0	22	0	52	0	0	0	0	0	63	49	75	621	53	105	133	699	65	213	189	2754	27	5132
Douradina	134	302	337	137	45	214	828	357	149	219	120	44	1611	617	4877	12997	1160	2210	2633	10958	1983	3042	3215	8618	204	57011
Eldorado	12	73	10	0	0	13	178	5	0	4	9	27	32	26	157	446	29	78	120	710	79	204	213	1787	5	4217
Fátima do Sul	22	98	48	4	0	6	149	16	0	7	11	33	229	97	614	1334	145	250	307	1441	163	561	698	5778	56	12067
G. Dourados	0	11	0	9	6	5	43	0	0	29	0	0	71	27	181	650	41	122	195	783	69	227	201	2091	3	4764
G. L. Laguna.	11	49	19	0	0	0	56	20	4	6	0	0	205	24	226	272	28	19	41	492	22	154	161	1249	12	3070
Iguatemi	0	42	50	0	0	15	500	9	10	0	19	0	333	74	381	981	46	85	105	989	101	266	546	4890	10	9452
Inocência	7	5	0	0	0	3	19	0	5	0	4	0	7	11	85	201	28	27	57	277	28	65	79	1295	0	2203
Itaporã	11	48	0	14	0	8	27	13	20	30	7	0	254	89	254	551	58	147	94	801	64	164	394	2791	5	5844
Ivinhema	11	23	40	21	0	27	445	15	23	131	31	0	303	79	357	1343	53	285	300	1464	127	369	357	8002	49	13855
Japorã	0	50	14	28	0	7	614	30	0	15	29	7	123	83	450	1765	93	285	243	1154	162	422	330	2673	33	8610
Jaraguari	0	3	0	0	0	0	14	0	0	5	0	0	13	0	51	85	0	15	21	132	17	67	88	1261	12	1784
Jardim	29	33	10	22	0	10	88	5	10	8	11	0	135	36	494	1330	72	228	177	1212	122	360	541	1657	0	6590
Jateí	0	0	3	0	0	5	10	0	0	0	0	0	0	32	29	38	2	9	18	141	12	64	162	1206	0	1731
Ladário	183	39	52	0	0	2	17	2	0	0	6	0	19	25	264	441	7	67	278	593	115	211	754	505	16	3596
Lag. Carapã	27	182	63	45	52	29	538	71	37	124	25	30	412	147	1255	4541	316	788	1087	3969	363	1023	1520	4542	41	21227
Maracaju	26	15	36	20	12	17	48	39	0	218	4	0	137	43	768	1662	116	238	343	1800	147	413	535	2811	46	9494
Naviraí	9	9	40	62	8	95	302	46	9	261	99	0	409	164	945	1921	225	281	236	2157	194	507	792	3345	45	12161
Nioaque	0	7	26	0	7	0	38	3	0	54	0	0	29	23	157	223	18	11	21	269	34	159	324	2116	4	3523
Nova A. Sul	52	83	75	0	10	81	151	0	0	1077	94	4	103	203	800	1890	150	283	555	2044	88	479	809	5594	116	14741
Nova Andrad.	14	61	22	5	0	21	219	56	11	537	9	11	249	61	913	1907	122	198	363	1810	298	473	554	3559	103	11576
Paranaíba	47	122	50	20	0	7	210	17	25	19	123	0	503	203	992	3042	159	411	356	2435	328	933	711	4758	45	15516
Pedro Gomes	7	20	4	0	0	13	26	0	0	3	0	0	14	31	194	339	47	47	25	376	36	103	93	1423	11	2812
P. Murtinho	4	4	0	0	0	5	10	0	0	0	0	0	42	24	94	415	24	77	19	482	48	120	530	1984	19	3906
R. R. Pardo	17	16	82	4	0	7	87	12	15	72	0	0	29	38	254	407	33	41	192	491	45	131	199	3446	49	5667
Rio Negro	7	15	5	0	0	6	39	0	0	4	0	0	30	21	79	191	10	19	52	328	18	109	165	920	4	2022
R. V. M. Gr.	34	283	26	0	0	0	52	10	0	8	35	0	65	33	534	803	25	131	171	868	159	335	158	2045	43	5818
Rochedo	0	58	0	0	0	6	7	0	0	0	0	0	0	5	78	85	6	0	31	79	17	66	46	827	0	1311
Selvíria	61	734	168	101	31	157	1179	83	55	177	53	7	839	666	2690	5108	322	665	1366	6912	950	1862	2065	6415	163	32829
Terenos	22	130	9	0	0	7	38	0	11	17	0	0	151	27	115	298	7	19	137	465	43	187	148	1850	0	3681
TOTAL	2489	5488	3662	1105	567	1826	12690	2494	820	5040	1485	363	13513	7916	55371	121758	9706	22262	28277	120078	16443	33768	48968	177572	2109	695770

Fonte: IBGE (2022a)

Apêndice 66 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 2000

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quim.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.	TOTAL
Água Clara	0	0	20	0	5	0	900	0	4	0	9	0	40	21	133	606	22	36	99	633	51	132	106	1515	282	4614
Alcinópolis	20	43	89	21	46	0	72	22	10	331	176	0	337	114	1298	3316	102	446	533	3017	258	848	1089	4783	902	17873
Amambai	27	80	190	62	0	10	888	35	107	9	242	0	565	71	1704	3834	84	346	762	4187	429	1489	1551	9626	1688	27986
Anastácio	9	111	26	0	0	14	86	0	10	0	64	0	418	110	563	1041	37	41	330	1435	141	438	372	2524	592	8362
Anaurilândia	0	0	0	0	0	0	5	0	0	6	3	0	2	24	281	274	0	48	74	479	47	186	368	1230	150	3177
Angélica	0	41	0	0	0	0	15	0	0	0	15	0	39	22	87	218	37	20	63	399	55	204	194	1260	128	2797
Antônio João	0	15	0	8	5	0	67	5	5	0	8	0	26	15	170	330	11	9	50	439	55	186	93	1044	213	2754
Ap. Taboado	0	252	49	0	7	48	76	12	0	0	73	18	541	59	885	1079	83	113	245	1075	170	280	414	1123	526	7128
Aquidauana	23	0	36	24	20	0	180	37	0	45	35	0	503	194	1036	2264	131	281	621	3230	454	1150	1624	5247	1255	18390
Aral Moreira	0	24	0	0	4	0	9	0	0	0	6	0	30	3	110	212	19	5	43	362	23	205	191	1283	145	2674
Bandeirantes	5	2	9	3	0	0	12	0	0	0	5	0	48	17	41	402	0	0	116	486	34	145	216	956	157	2654
Bataguassu	8	67	0	21	0	0	28	27	0	36	17	0	465	12	407	733	11	121	197	1028	85	450	529	2295	242	6779
Batayporã	0	16	5	10	0	0	29	2	4	0	49	0	244	19	287	585	15	38	135	830	62	274	358	2398	328	5688
Bela Vista	18	77	10	0	0	0	94	6	0	0	65	0	59	12	507	1325	30	63	135	1520	125	504	1085	2203	408	8246
Bodoquena	25	212	41	49	0	24	79	6	0	0	24	0	42	47	498	1221	84	99	236	1767	156	746	588	4577	715	11236
Bonito	71	57	6	0	0	0	56	0	0	5	44	0	70	7	659	1011	27	65	355	1697	67	312	263	2003	599	7374
Brasilândia	0	172	17	11	0	0	36	9	0	326	13	0	94	54	613	792	0	102	143	1099	63	318	621	3207	472	8162
Caarapó	0	0	0	2	0	0	213	6	12	0	73	0	506	28	395	1039	26	139	216	1376	107	516	504	3110	528	8796
Camapuã	23	79	51	99	0	9	110	29	27	7	139	0	666	128	1571	3555	96	352	789	3395	344	862	1011	6844	905	21091
C. Grande	228	786	2079	742	584	128	2994	1514	521	1141	3448	86	6190	2160	23127	56584	4516	15405	16670	61261	10629	17448	22394	10680	22735	284050
Caracol	0	8	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	7	0	134	101	0	10	14	305	28	84	122	830	64	1713
Cassilândia	0	53	45	75	38	0	96	29	0	17	232	0	514	119	1089	2583	76	221	720	2788	187	747	883	2945	705	14162
Corguinho	0	29	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5	0	63	164	6	0	38	197	6	94	94	797	67	1562
Corumbá	358	237	159	22	23	41	125	17	0	7	126	10	463	259	1957	5052	186	829	2262	6492	562	2125	3066	5649	2577	32604
Deodápolis	0	11	4	0	0	0	28	9	0	0	42	0	71	19	188	398	6	48	135	520	37	409	230	1809	232	4196
Douradina	43	393	508	360	137	68	435	347	136	391	811	0	3123	435	4808	13010	589	2488	3236	13669	1930	4189	3657	8419	5020	68202
Eldorado	0	88	4	0	4	13	65	0	0	13	31	0	265	26	161	630	38	44	187	766	33	201	289	1578	204	4640
Fátima do Sul	0	105	15	0	0	15	77	4	0	0	120	0	192	138	422	1550	32	146	372	1990	206	578	554	2919	607	10042
G. Dourados	0	0	5	4	7	0	22	8	0	5	48	0	109	10	189	514	27	41	128	655	71	231	208	1616	110	4008
G. L. Laguna.	3	9	15	5	0	0	26	21	0	5	47	0	55	9	256	682	0	54	138	696	13	171	343	1116	261	3925
Iguatemi	0	14	55	0	0	0	69	17	59	0	31	0	662	11	458	1268	5	97	303	1473	118	577	642	6203	417	12479
Inocência	0	5	8	5	0	0	21	0	0	0	20	0	44	5	156	405	4	36	106	494	15	152	378	1487	141	3482
Itaporã	9	15	12	0	0	11	20	0	0	22	10	0	361	46	374	889	15	66	223	927	101	354	372	2233	314	6374
Ivinhema	9	70	14	0	0	9	112	35	0	0	103	0	285	40	469	1879	38	129	293	1363	167	720	677	5857	448	12717
Japorã	5	38	48	0	0	16	380	11	6	7	178	0	134	38	525	1200	20	124	271	1314	105	544	569	3638	509	9680
Jaraguari	5	0	0	4	0	0	5	0	0	0	18	0	53	9	71	57	0	13	64	242	24	122	213	1348	68	2316
Jardim	42	17	76	0	18	0	52	8	8	0	80	0	171	65	551	1488	65	243	238	1935	173	444	542	1731	597	8544
Jateí	0	30	0	0	0	0	5	0	0	0	11	0	19	0	51	84	0	16	12	166	36	109	184	916	41	1680
Ladário	28	7	13	0	0	36	6	0	0	11	10	0	86	41	320	486	5	87	371	813	64	309	929	625	405	4652
Lag. Carapá	0	140	45	38	40	9	259	91	0	23	234	12	427	131	1770	5262	131	708	1316	5140	423	1239	1864	4793	1457	25552
Maracaju	17	21	38	149	14	0	81	0	0	49	59	0	324	138	510	1915	105	229	514	2181	137	584	340	2931	463	10799
Naviraí	57	104	82	48	11	12	152	26	0	105	308	0	1131	62	1333	2344	46	244	603	2906	214	808	859	3495	747	15697
Nioaque	0	0	0	0	0	0	21	25	0	0	0	0	183	8	148	538	10	55	73	656	111	278	528	3657	244	6535
Nova A. Sul	7	44	55	72	29	0	176	4	67	326	106	0	1756	82	1213	2709	70	209	772	3647	193	1123	999	8269	1068	22996
Nova Andrad.	0	85	158	22	33	0	352	60	9	78	202	0	1438	65	1020	2550	122	436	596	2520	306	920	785	2553	888	15198
Paranaíba	12	81	70	76	13	23	153	20	67	22	129	228	665	63	1043	2792	82	369	654	3075	485	1011	840	3299	1152	16424
Pedro Gomes	8	0	0	0	0	0	14	0	0	5	21	0	25	21	196	425	10	35	40	538	42	190	184	1348	173	3275
P. Murtinho	0	8	0	0	10	0	27	13	0	0	15	0	26	20	195	442	20	54	154	800	36	282	502	1685	298	4587
R. R. Pardo	3	12	107	0	0	0	194	11	0	6	27	0	161	42	279	978	11	58	215	650	73	268	411	2862	880	7248
Rio Negro	1	6	0	0	0	0	9	0	0	0	20	0	25	5	124	248	6	22	31	302	40	226	134	930	95	2224
R. V. M. Gr.	9	367	11	0	15	0	49	0	9	21	18	0	355	47	500	1137	66	149	259	1276	195	265	298	2326	376	7748
Rochedo	9	5	0	0	0	0	20	0	0	3	0	0	125	19	129	165	0	0	14	186	28	93	109	699	93	1697
Selvíria	19	338	157	54	29	0	328	203	10	139	405	9	1408	574	3017	5344	212	979	1471	6898	904	1869	2098	4424	2267	33156
Terenos	16	105	6	4	0	0	32	0	17	5	12	0	344	8	200	316	5	32	112	513	8	220	194	1869	298	4316
TOTAL	1117	4479	4338	1990	1092	486	9366	2669	1088	3166	7984	363	25897	5672	58291	140026	7339	26000	37747	157808	20426	48229	57668	164764	56256	844261

Fonte: IBGE (2022a)

Apêndice 67 - Mão de obra ocupada por subsetores de atividade econômica - 2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tecn. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensin o	Adm. Pub.	Agro-pecuária	Ativ. Mal Def.	TOTAL
Água Clara	10	5	76	10	0	0	761	4	0	16	54	0	18	91	431	1165	13	148	233	711	154	310	375	2394	137	7116
Alcinópolis	0	89	204	255	0	0	216	20	9	476	235	13	798	228	1814	5052	121	1005	846	3117	746	898	2518	5624	718	25002
Amambai	46	56	292	77	12	25	571	43	22	94	425	6	434	183	2220	4967	152	892	869	4334	901	1804	2597	8172	2128	31322
Anastácio	0	82	97	57	0	0	41	30	87	56	98	0	254	69	1154	2058	110	305	366	1577	149	831	702	2287	407	10817
Anaurilândia	0	11	10	0	0	0	29	0	0	4	54	0	254	30	121	301	8	75	109	372	42	189	438	1430	137	3614
Angélica	0	38	22	15	0	0	30	0	4	29	26	0	301	33	300	433	10	61	122	534	124	241	315	1784	47	4469
Antônio João	0	12	5	0	0	0	21	0	6	0	38	0	0	7	291	432	12	60	74	424	141	253	311	1384	45	3516
Ap. Taboado	0	83	418	54	20	69	247	6	422	191	591	167	816	90	767	1854	19	240	222	1071	413	501	473	1517	527	10778
Aquidauana	33	42	484	0	11	9	124	77	9	42	111	8	325	259	1706	3500	180	913	689	3273	678	1610	2005	5127	1142	22357
Aral Moreira	0	17	6	6	4	0	18	0	0	0	18	0	25	9	276	365	40	59	102	947	106	222	197	1538	365	4320
Bandeirantes	4	0	16	11	0	0	5	0	0	0	71	0	36	13	302	433	0	79	108	451	78	185	213	1053	42	3100
Bataguassu	15	47	148	122	0	4	104	27	0	57	188	0	779	92	754	1941	56	381	316	1158	245	435	724	1574	535	9702
Batayporã	0	80	19	14	0	0	19	0	5	143	123	3	404	44	390	979	4	271	165	870	173	408	678	1473	342	6607
Bela Vista	8	48	44	12	8	0	83	26	0	58	21	107	61	595	1582	53	212	220	1701	351	602	1224	3331	144	10491	
Bodoquena	112	192	75	210	9	9	104	25	12	21	54	0	41	108	1121	1836	73	286	625	1641	363	841	960	4096	781	13595
Bonito	28	34	47	36	0	0	60	11	12	5	74	9	68	86	838	1599	55	323	703	2022	245	360	658	2431	281	9985
Brasilândia	0	301	73	17	0	0	27	44	11	366	69	10	116	33	444	1078	51	124	251	1038	219	503	520	3752	300	9347
Caarapó	0	8	64	17	0	0	64	29	0	239	126	3	1241	102	967	2023	128	321	430	1753	379	818	786	3751	587	13836
Camapuã	49	69	246	253	10	7	228	27	29	326	268	4	1239	259	2333	4815	157	1114	1583	3879	882	1400	1555	8133	1231	30096
C. Grande	297	1208	5106	929	427	633	4397	2478	1421	1758	7459	204	9189	4076	38367	88565	6357	33576	19271	71039	19510	22580	34991	13724	19588	407150
Caracol	0	9	8	4	0	0	23	0	5	0	8	0	24	10	123	247	0	29	48	296	105	110	206	1160	51	2466
Cassilândia	30	57	266	124	5	0	113	19	0	381	298	0	873	250	1718	4686	192	916	889	2741	516	1139	1245	3721	883	21062
Corguinho	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	6	0	27	17	142	254	7	37	36	289	27	124	218	904	173	2267
Corumbá	960	243	333	143	0	127	265	70	30	103	388	9	476	412	3586	8345	268	2187	2936	7526	1196	2244	4603	6124	1935	44509
Deodápolis	3	0	26	23	0	0	6	0	0	283	22	0	348	15	403	1006	35	95	136	480	48	413	538	1675	11	5566
Douradina	27	374	1470	459	33	137	758	467	186	1209	1852	32	5518	878	7850	21414	856	5660	3698	15012	4811	6277	6598	7577	5573	98726
Eldorado	0	138	16	6	0	0	22	8	0	5	85	25	298	27	274	877	61	175	287	778	139	516	242	1322	212	5313
Fátima do Sul	15	47	91	11	0	0	88	24	3	128	100	3	476	34	861	2784	105	271	333	1700	289	639	1143	2493	42	11680
G. Dourados	0	12	25	10	8	0	67	0	0	13	107	0	348	9	370	819	30	98	173	639	53	275	322	1301	0	4679
G. L. Laguna.	18	54	9	6	0	0	33	9	9	6	12	0	289	46	241	753	20	96	152	584	84	204	308	1204	11	4148
Igatuemi	0	42	77	23	0	0	48	9	48	20	246	5	570	44	868	1681	52	327	361	1730	180	729	1035	5790	514	14399
Inocência	6	0	18	15	0	0	12	3	0	8	10	0	53	32	180	451	6	140	96	350	96	199	238	1469	317	3699
Itaporã	62	55	73	28	0	0	48	22	9	128	74	0	482	51	733	1321	42	253	255	1173	206	525	702	2006	455	8703
Ivinhema	0	153	50	53	0	6	117	45	17	225	362	0	961	96	692	2184	95	278	383	1459	270	770	550	4808	146	13720
Japorã	5	9	130	0	6	0	65	20	4	17	782	6	199	53	769	1599	66	287	314	1207	176	502	1010	2456	290	9972
Jaraguari	3	6	0	0	0	0	2	0	0	6	14	0	33	6	104	223	2	53	53	331	71	122	171	2264	38	3502
Jardim	37	49	61	31	0	11	82	21	12	0	94	0	100	44	1390	2687	67	369	388	1711	335	707	887	1873	98	11054
Jateí	0	9	0	0	0	0	0	0	0	5	62	0	19	6	78	88	3	7	21	181	50	81	344	765	23	1742
Ladário	335	16	58	25	0	6	15	7	0	23	37	0	104	61	805	831	52	313	452	1006	144	333	1473	943	178	7217
Lag. Carapá	30	107	255	281	11	55	362	90	72	286	320	20	958	317	2659	9024	283	1478	1507	5650	1312	1986	2356	9701	404	39524
Maracaju	7	11	88	195	8	11	82	25	22	382	519	0	820	42	1185	2708	111	916	1109	2635	469	779	946	3912	1101	18083
Naviraí	29	77	228	189	0	23	240	36	10	571	793	0	2378	187	2031	4616	252	716	770	3037	503	1066	1231	2463	1050	22496
Nioaque	0	10	12	8	0	0	5	4	0	11	37	0	290	54	322	687	27	50	100	599	126	498	683	2836	16	6375
Nova A. Sul	0	173	274	200	11	8	169	46	92	1498	1112	0	4156	291	2859	6142	193	1125	1809	4535	992	1620	1979	12809	1863	43956
Nova Andrad.	0	48	275	83	25	10	187	58	113	633	350	0	874	176	1755	5869	172	751	855	2979	513	1443	1217	4158	451	22995
Paranaíba	33	40	209	49	18	43	111	22	52	76	346	791	665	190	1653	4412	153	889	637	2958	630	1089	1282	3516	413	20277
Pedro Gomes	0	10	0	26	0	0	0	0	0	4	19	0	43	18	177	566	17	125	43	568	143	123	339	1397	78	3696
P. Murtinho	0	5	13	0	0	0	31	0	0	0	5	4	144	71	418	833	23	153	107	775	81	312	744	2221	230	6170
R. R. Pardo	0	0	486	25	9	0	292	0	0	7	26	0	64	89	524	1407	86	241	318	812	111	439	657	4738	50	10381
Rio Negro	0	11	6	0	0	0	5	0	0	0	8	0	19	16	173	267	13	79	60	280	100	178	262	759	70	2306
R. V. M. Gr.	0	656	101	5	0	8	36	6	70	8	111	15	88	64	548	1718	67	188	344	1292	239	440	565	2787	117	9473
Rochedo	10	2	0	0	0	0	0	0	0	18	0	0	296	16	129	292	13	10	24	255	36	71	222	1080	7	2481
Selvíria	153	527	1161	825	165	69	340	1394	117	464	2660	649	1418	755	4817	9698	376	2857	2572	7463	1746	2890	3170	5099	2297	53682
Terenos	55	113	19	11	0	4	66	24	5	64	124	0	315	35	399	947	34	114	128	790	153	306	424	2702	117	6949
TOTAL	2420	5485	13294	4953	800	1276	10839	5276	2925	10387	21147	2007	40171	10285	96027	226414	11378	61728	48698	175733	41849	63940	90150	184608	48698	1180488

Fonte: IBGE (2022a)

Apêndice 68 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/1991

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calc.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0037	0.0017	0.0000	0.0000	0.0008	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0021	0.0048	0.0268	0.0987	0.0026	0.0191	0.0209	0.0263	0.0020	0.0197	0.0232	0.1034	0.0094
Alcinópolis	0.0003	0.0029	0.0025	0.0031	0.0000	0.0009	0.0008	0.0006	0.0000	0.0144	0.0004	0.0003	0.0060	0.0049	0.0020	0.0465	0.0050	0.0011	0.0078	0.0286	0.0104	0.0076	0.0064	0.1002	0.0046
Amambai	0.0018	0.0004	0.0003	0.0009	0.0000	0.0031	0.0974	0.0004	0.0011	0.0042	0.0008	0.0002	0.0067	0.0070	0.0110	0.0421	0.0047	0.0001	0.0141	0.0345	0.0033	0.0128	0.0189	0.0170	0.0136
Anastácio	0.0000	0.0158	0.0058	0.0001	0.0000	0.0022	0.0061	0.0006	0.0011	0.0027	0.0004	0.0000	0.0128	0.0007	0.0022	0.0298	0.0015	0.0090	0.0172	0.0453	0.0097	0.0237	0.0010	0.0949	0.0112
Anaurilândia	0.0000	0.0115	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0173	0.0000	0.0000	0.0029	0.0000	0.0000	0.0036	0.0112	0.0100	0.0094	0.0025	0.0015	0.0102	0.0322	0.0129	0.0284	0.0355	0.0522	0.0340
Angélica	0.0017	0.0227	0.0025	0.0012	0.0000	0.0000	0.0334	0.0052	0.0000	0.0005	0.0049	0.0000	0.0030	0.0074	0.0089	0.0150	0.0067	0.0028	0.0044	0.0557	0.0178	0.0312	0.0493	0.1571	0.0041
Antônio João	0.0063	0.0116	0.0020	0.0000	0.0000	0.0075	0.0372	0.0016	0.0000	0.0000	0.0035	0.0051	0.0060	0.0174	0.0030	0.0703	0.0008	0.0067	0.0382	0.0082	0.0186	0.0131	0.0002	0.0844	0.0082
Aparecida do Taboado	0.0007	0.0261	0.0080	0.0008	0.0026	0.0011	0.0149	0.0011	0.0074	0.0083	0.0000	0.0004	0.0147	0.0189	0.0070	0.0382	0.0063	0.0064	0.0036	0.0022	0.0093	0.0054	0.0364	0.0884	0.0065
Aquidauana	0.0027	0.0021	0.0023	0.0009	0.0000	0.0033	0.0086	0.0020	0.0011	0.0069	0.0004	0.0004	0.0060	0.0021	0.0085	0.0155	0.0036	0.0018	0.0205	0.0082	0.0039	0.0166	0.0143	0.0246	0.0052
Aral Moreira	0.0000	0.0020	0.0000	0.0000	0.0000	0.0032	0.1540	0.0000	0.0000	0.0018	0.0000	0.0000	0.0111	0.0121	0.0456	0.0109	0.0027	0.0033	0.0128	0.0931	0.0086	0.0265	0.0303	0.0572	0.0218
Bandeirantes	0.0100	0.0069	0.0000	0.0017	0.0000	0.0013	0.0038	0.0039	0.0000	0.0013	0.0000	0.0000	0.0374	0.0129	0.0210	0.0198	0.0043	0.0207	0.0118	0.0374	0.0093	0.0075	0.0172	0.1955	0.0028
Bataguassu	0.0031	0.0026	0.0030	0.0009	0.0000	0.0011	0.0219	0.0071	0.0021	0.0232	0.0012	0.0000	0.0283	0.0179	0.0155	0.0364	0.0044	0.0060	0.0202	0.0273	0.0034	0.0233	0.0519	0.1700	0.0164
Batayporã	0.0012	0.0100	0.0010	0.0021	0.0008	0.0027	0.0515	0.0006	0.0000	0.0045	0.0035	0.0000	0.0047	0.0064	0.0263	0.0037	0.0020	0.0001	0.0093	0.0699	0.0002	0.0271	0.0258	0.0903	0.0099
Bela Vista	0.0014	0.0077	0.0001	0.0000	0.0000	0.0113	0.0006	0.0040	0.0006	0.0040	0.0008	0.0011	0.0025	0.0121	0.0136	0.0502	0.0074	0.0049	0.0157	0.0443	0.0066	0.0080	0.0011	0.0495	0.0445
Bodoquena	0.0006	0.0008	0.0052	0.0002	0.0000	0.0028	0.0116	0.0015	0.0024	0.0002	0.0005	0.0000	0.0007	0.0061	0.0776	0.0231	0.0036	0.0046	0.0048	0.0427	0.0012	0.0059	0.0026	0.1301	0.0102
Bonito	0.0002	0.0159	0.0000	0.0088	0.0000	0.0095	0.0327	0.0055	0.0004	0.0000	0.0000	0.0000	0.0104	0.0051	0.0144	0.0359	0.0048	0.0160	0.0053	0.0016	0.0048	0.0239	0.0208	0.1122	0.0171
Brasilândia	0.0002	0.0352	0.0011	0.0007	0.0000	0.0022	0.0092	0.0000	0.0000	0.0501	0.0000	0.0000	0.0051	0.0079	0.0030	0.0299	0.0000	0.0030	0.0179	0.0148	0.0123	0.0158	0.0270	0.0879	0.0188
Caarapó	0.0000	0.0078	0.0004	0.0000	0.0000	0.0009	0.0856	0.0009	0.0016	0.0008	0.0000	0.0004	0.0179	0.0150	0.0191	0.0423	0.0018	0.0030	0.0016	0.0240	0.0011	0.0182	0.0123	0.0389	0.0151
Camapuã	0.0001	0.0004	0.0030	0.0005	0.0000	0.0002	0.0002	0.0012	0.0008	0.0007	0.0027	0.0000	0.0013	0.0051	0.0081	0.0518	0.0032	0.0122	0.0174	0.0452	0.0023	0.0182	0.0251	0.1595	0.0040
Campo Grande	0.0003	0.0031	0.0014	0.0006	0.0009	0.0012	0.0016	0.0010	0.0000	0.0003	0.0007	0.0005	0.0051	0.0006	0.0339	0.0470	0.0024	0.0080	0.0067	0.0083	0.0068	0.0104	0.0048	0.0178	0.0078
Caracol	0.0059	0.0067	0.0022	0.0000	0.0000	0.0052	0.0048	0.0000	0.0030	0.0142	0.0000	0.0000	0.0042	0.0154	0.0086	0.0133	0.0025	0.0101	0.0078	0.0286	0.0067	0.0074	0.0092	0.0316	0.0278
Cassilândia	0.0004	0.0032	0.0013	0.0005	0.0007	0.0028	0.0027	0.0051	0.0000	0.0010	0.0008	0.0000	0.0194	0.0008	0.0263	0.0747	0.0099	0.0056	0.0022	0.0225	0.0040	0.0221	0.0285	0.1311	0.0058
Corguinho	0.0141	0.0153	0.0000	0.0000	0.0000	0.0033	0.0146	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0025	0.0138	0.0176	0.0104	0.0000	0.0028	0.0310	0.0017	0.0026	0.0157	0.0185	0.1000	0.0042
Corumbá	0.0014	0.0091	0.0020	0.0015	0.0011	0.0020	0.0046	0.0021	0.0002	0.0000	0.0001	0.0003	0.0043	0.0057	0.0224	0.0521	0.0083	0.0098	0.0089	0.0204	0.0080	0.0085	0.0007	0.0369	0.0168
Deodápolis	0.0023	0.0000	0.0007	0.0000	0.0043	0.0000	0.0190	0.0000	0.0000	0.0000	0.0010	0.0000	0.0077	0.0073	0.0021	0.0682	0.0086	0.0158	0.0067	0.0984	0.0094	0.0202	0.0194	0.2377	0.0120
Douradina	0.0004	0.0116	0.0008	0.0005	0.0006	0.0029	0.0210	0.0001	0.0016	0.0022	0.0006	0.0007	0.0043	0.0022	0.0321	0.0563	0.0005	0.0059	0.0010	0.0261	0.0133	0.0197	0.0148	0.0770	0.0100
Eldorado	0.0028	0.0141	0.0002	0.0005	0.0000	0.0031	0.1114	0.0001	0.0007	0.0002	0.0011	0.0059	0.0017	0.0035	0.0083	0.0183	0.0010	0.0068	0.0074	0.0951	0.0081	0.0264	0.0266	0.1013	0.0167
Fátima do Sul	0.0007	0.0043	0.0032	0.0003	0.0000	0.0006	0.0184	0.0004	0.0000	0.0002	0.0001	0.0004	0.0033	0.0050	0.0068	0.0100	0.0037	0.0043	0.0000	0.0430	0.0071	0.0163	0.0362	0.0970	0.0130
Glória de Dourados	0.0000	0.0015	0.0033	0.0014	0.0013	0.0010	0.0176	0.0026	0.0000	0.0061	0.0014	0.0000	0.0025	0.0013	0.0051	0.0202	0.0080	0.0093	0.0117	0.0679	0.0024	0.0014	0.0107	0.0838	0.0139
Guia Lopes da Laguna	0.0036	0.0001	0.0050	0.0000	0.0000	0.0000	0.0192	0.0065	0.0013	0.0020	0.0000	0.0000	0.0176	0.0050	0.0106	0.0016	0.0100	0.0040	0.0098	0.0635	0.0022	0.0046	0.0293	0.0757	0.0266
Igatuati	0.0000	0.0041	0.0026	0.0000	0.0000	0.0016	0.1660	0.0005	0.0011	0.0000	0.0020	0.0000	0.0316	0.0069	0.0187	0.0435	0.0024	0.0040	0.0005	0.0064	0.0121	0.0362	0.0244	0.0088	0.0000
Inocência	0.0032	0.0023	0.0000	0.0000	0.0000	0.0014	0.0320	0.0000	0.0023	0.0000	0.0018	0.0000	0.0007	0.0025	0.0102	0.0697	0.0078	0.0103	0.0210	0.0993	0.0010	0.0138	0.0187	0.2144	0.0196
Itaporã	0.0019	0.0027	0.0134	0.0037	0.0000	0.0014	0.0225	0.0013	0.0028	0.0047	0.0012	0.0000	0.0378	0.0115	0.0098	0.0111	0.0034	0.0138	0.0144	0.0492	0.0015	0.0076	0.0431	0.0999	0.0007
Ivinhema	0.0008	0.0012	0.0014	0.0015	0.0000	0.0015	0.0550	0.0018	0.0017	0.0091	0.0011	0.0000	0.0127	0.0039	0.0022	0.0276	0.0022	0.0064	0.0068	0.0428	0.0015	0.0101	0.0088	0.0532	0.0109
Japorã	0.0004	0.0023	0.0005	0.0033	0.0000	0.0001	0.0279	0.0025	0.0010	0.0017	0.0034	0.0008	0.0091	0.0082	0.0135	0.0974	0.0018	0.0179	0.0133	0.0436	0.0121	0.0285	0.0227	0.2231	0.0026
Jaraguari	0.0233	0.0007	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0148	0.0030	0.0000	0.0010	0.0000	0.0000	0.0073	0.0107	0.0089	0.0107	0.0024	0.0060	0.0058	0.0472	0.0006	0.0042	0.0171	0.0606	0.0067
Jardim	0.0018	0.0094	0.0015	0.0019	0.0000	0.0015	0.0156	0.0007	0.0015	0.0012	0.0002	0.0000	0.0088	0.0014	0.0362	0.0321	0.0016	0.0209	0.0018	0.0171	0.0078	0.0255	0.0064	0.0284	0.0361
Jateí	0.0017	0.0000	0.0017	0.0000	0.0000	0.0029	0.0289	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0159	0.0051	0.0027	0.0018	0.0031	0.0029	0.0421	0.0029	0.0173	0.0521	0.0925	0.0021
Ladário	0.0035	0.0459	0.0025	0.0000	0.0000	0.0006	0.0022	0.0008	0.0000	0.0042	0.0017	0.0000	0.0162	0.0003	0.0111	0.0416	0.0006	0.0162	0.0015	0.0224	0.0271	0.0071	0.0139	0.0051	0.0007
Laguna Carapá	0.0014	0.0075	0.0016	0.0004	0.0024	0.0012	0.0358	0.0016	0.0015	0.0050	0.0003	0.0008	0.0084	0.0016	0.0003	0.0475	0.0002	0.0031	0.0067	0.0554	0.0067	0.0190	0.0027	0.0942	0.0160
Maracaju	0.0035	0.0025	0.0038	0.0009	0.0013	0.0018	0.0178	0.0041	0.0000	0.0222	0.0004	0.0000	0.0064	0.0001	0.0072	0.0408	0.0088	0.0049	0.0269	0.0511	0.0094	0.0183	0.0150	0.1070	0.0192
Naviraí	0.0002	0.0007	0.0013	0.0044	0.0007	0.0064	0.1519	0.0019	0.0003	0.0198	0.0014	0.0000	0.02												

Apêndice 69 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991/2000

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calc.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0006	0.0000	0.0011	0.0000	0.1830	0.0000	0.0009	0.0000	0.0020	0.0000	0.0049	0.0025	0.0081	0.0030	0.0010	0.0113	0.0032	0.0566	0.0057	0.0186	0.0165	0.3164	0.0582
Alcinópolis	0.0098	0.0033	0.0016	0.0019	0.0026	0.0009	0.0045	0.0003	0.0006	0.0028	0.0089	0.0000	0.0137	0.0018	0.0073	0.0337	0.0002	0.0110	0.0076	0.0108	0.0032	0.0160	0.0036	0.1346	0.0472
Amambai	0.0012	0.0002	0.0041	0.0021	0.0000	0.0028	0.0241	0.0001	0.0027	0.0040	0.0067	0.0002	0.0096	0.0058	0.0077	0.0028	0.0012	0.0024	0.0005	0.0285	0.0045	0.0211	0.0015	0.0973	0.0569
Anastácio	0.0011	0.0250	0.0031	0.0024	0.0000	0.0005	0.0146	0.0009	0.0001	0.0032	0.0077	0.0000	0.0166	0.0077	0.0005	0.0062	0.0014	0.0201	0.0105	0.0209	0.0047	0.0008	0.0152	0.0878	0.0680
Anaurilândia	0.0000	0.0047	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0049	0.0000	0.0000	0.0010	0.0009	0.0000	0.0030	0.0119	0.0303	0.0008	0.0058	0.0101	0.0164	0.0168	0.0029	0.0079	0.0447	0.1163	0.0400
Angélica	0.0017	0.0200	0.0038	0.0012	0.0000	0.0000	0.0157	0.0052	0.0000	0.0012	0.0004	0.0000	0.0076	0.0005	0.0059	0.0022	0.0034	0.0009	0.0000	0.0426	0.0017	0.0226	0.0028	0.0588	0.0351
Antônio João	0.0063	0.0143	0.0020	0.0029	0.0018	0.0075	0.0137	0.0002	0.0018	0.0000	0.0005	0.0051	0.0024	0.0120	0.0051	0.0091	0.0075	0.0082	0.0047	0.0031	0.0014	0.0177	0.0287	0.0187	0.0671
Aparecida do Taboado	0.0015	0.0027	0.0036	0.0008	0.0016	0.0056	0.0036	0.0017	0.0074	0.0090	0.0102	0.0016	0.0512	0.0165	0.0389	0.0276	0.0060	0.0019	0.0005	0.0252	0.0074	0.0025	0.0035	0.1544	0.0714
Aquidauana	0.0044	0.0043	0.0005	0.0000	0.0011	0.0037	0.0048	0.0020	0.0011	0.0044	0.0010	0.0004	0.0089	0.0019	0.0002	0.0002	0.0021	0.0002	0.0010	0.0262	0.0044	0.0041	0.0052	0.0943	0.0659
Aral Moreira	0.0000	0.0027	0.0000	0.0000	0.0015	0.0032	0.0201	0.0000	0.0000	0.0018	0.0022	0.0000	0.0037	0.0127	0.0107	0.0282	0.0043	0.0042	0.0001	0.0232	0.0028	0.0387	0.0235	0.1141	0.0542
Bandeirantes	0.0081	0.0008	0.0034	0.0006	0.0000	0.0013	0.0028	0.0039	0.0000	0.0013	0.0019	0.0000	0.0244	0.0079	0.0444	0.0513	0.0022	0.0217	0.0116	0.0561	0.0002	0.0135	0.0402	0.1248	0.0592
Bataguassu	0.0041	0.0378	0.0000	0.0022	0.0000	0.0011	0.0045	0.0031	0.0000	0.0179	0.0025	0.0000	0.0370	0.0186	0.0139	0.0019	0.0099	0.0023	0.0094	0.0125	0.0039	0.0240	0.0218	0.0288	0.0326
Batayporã	0.0012	0.0022	0.0002	0.0003	0.0008	0.0027	0.0018	0.0003	0.0007	0.0054	0.0051	0.0000	0.0317	0.0039	0.0083	0.0580	0.0034	0.0010	0.0111	0.0258	0.0022	0.0065	0.0117	0.1933	0.0562
Bela Vista	0.0050	0.0019	0.0006	0.0000	0.0000	0.0113	0.0174	0.0023	0.0012	0.0040	0.0079	0.0011	0.0015	0.0142	0.0104	0.0250	0.0164	0.0123	0.0018	0.0212	0.0045	0.0181	0.0232	0.0194	0.0449
Bodoquena	0.0002	0.0024	0.0015	0.0041	0.0000	0.0007	0.0087	0.0003	0.0024	0.0002	0.0021	0.0000	0.0030	0.0063	0.0814	0.0219	0.0037	0.0081	0.0077	0.0352	0.0055	0.0311	0.0136	0.0425	0.0480
Bonito	0.0080	0.0176	0.0008	0.0088	0.0000	0.0095	0.0167	0.0065	0.0004	0.0007	0.0060	0.0000	0.0095	0.0059	0.0302	0.0143	0.0118	0.0153	0.0337	0.1091	0.0013	0.0063	0.0029	0.1961	0.0812
Brasilândia	0.0022	0.0075	0.0021	0.0002	0.0000	0.0022	0.0013	0.0011	0.0000	0.0102	0.0016	0.0000	0.0014	0.0017	0.0403	0.0189	0.0020	0.0018	0.0151	0.0490	0.0067	0.0225	0.0395	0.1824	0.0569
Caarapó	0.0000	0.0018	0.0020	0.0002	0.0000	0.0027	0.0157	0.0007	0.0002	0.0014	0.0083	0.0000	0.0334	0.0173	0.0016	0.0039	0.0094	0.0026	0.0010	0.0375	0.0045	0.0129	0.0217	0.1227	0.0578
Camapuã	0.0006	0.0012	0.0008	0.0039	0.0000	0.0002	0.0067	0.0002	0.0004	0.0003	0.0039	0.0000	0.0177	0.0003	0.0056	0.0297	0.0059	0.0044	0.0165	0.0119	0.0024	0.0129	0.0015	0.1123	0.0378
Campo Grande	0.0009	0.0005	0.0007	0.0010	0.0007	0.0020	0.0036	0.0010	0.0006	0.0001	0.0094	0.0003	0.0023	0.0054	0.0329	0.0325	0.0065	0.0014	0.0022	0.0075	0.0036	0.0064	0.0140	0.0134	0.0787
Caracol	0.0000	0.0047	0.0022	0.0000	0.0000	0.0052	0.0010	0.0000	0.0030	0.0142	0.0000	0.0000	0.0041	0.0179	0.0469	0.0044	0.0000	0.0058	0.0030	0.0922	0.0104	0.0109	0.0242	0.1943	0.0374
Cassilândia	0.0004	0.0019	0.0007	0.0035	0.0020	0.0028	0.0067	0.0009	0.0000	0.0002	0.0158	0.0000	0.0010	0.0019	0.0041	0.0138	0.0018	0.0108	0.0216	0.0494	0.0037	0.0170	0.0086	0.1241	0.0470
Corguinho	0.0234	0.0018	0.0000	0.0000	0.0000	0.0033	0.0000	0.0000	0.0000	0.0013	0.0000	0.0000	0.0007	0.0242	0.0102	0.0682	0.0038	0.0000	0.0108	0.0793	0.0054	0.0167	0.0042	0.1578	0.0387
Corumbá	0.0161	0.0035	0.0036	0.0008	0.0007	0.0014	0.0070	0.0011	0.0004	0.0004	0.0026	0.0004	0.0006	0.0051	0.0073	0.0256	0.0010	0.0012	0.0001	0.0027	0.0114	0.0129	0.0010	0.0097	0.0769
Deodápolis	0.0023	0.0026	0.0010	0.0000	0.0043	0.0000	0.0035	0.0021	0.0000	0.0000	0.0100	0.0000	0.0046	0.0050	0.0302	0.0262	0.0089	0.0090	0.0063	0.0123	0.0038	0.0560	0.0180	0.1055	0.0500
Douradina	0.0017	0.0005	0.0015	0.0029	0.0012	0.0028	0.0081	0.0012	0.0006	0.0019	0.0098	0.0008	0.0175	0.0044	0.0150	0.0372	0.0117	0.0023	0.0013	0.0082	0.0065	0.0081	0.0028	0.0277	0.0700
Eldorado	0.0028	0.0017	0.0015	0.0000	0.0009	0.0003	0.0282	0.0012	0.0000	0.0019	0.0045	0.0064	0.0495	0.0006	0.0025	0.0300	0.0013	0.0090	0.0118	0.0033	0.0116	0.0051	0.0118	0.0837	0.0428
Fátima do Sul	0.0018	0.0023	0.0025	0.0003	0.0000	0.0010	0.0047	0.0009	0.0000	0.0006	0.0110	0.0027	0.0001	0.0057	0.0089	0.0438	0.0088	0.0062	0.0116	0.0788	0.0070	0.0111	0.0027	0.1881	0.0558
Glória de Dourados	0.0000	0.0023	0.0012	0.0009	0.0005	0.0010	0.0035	0.0020	0.0000	0.0048	0.0120	0.0000	0.0123	0.0032	0.0092	0.0082	0.0019	0.0154	0.0090	0.0009	0.0032	0.0100	0.0097	0.0357	0.0268
Guia Lopes da Laguna	0.0028	0.0137	0.0024	0.0013	0.0000	0.0000	0.0116	0.0012	0.0013	0.0007	0.0120	0.0000	0.0528	0.0055	0.0084	0.0852	0.0091	0.0076	0.0218	0.0171	0.0039	0.0066	0.0349	0.1225	0.0626
Igatuemi	0.0000	0.0033	0.0009	0.0000	0.0000	0.0016	0.0474	0.0004	0.0037	0.0000	0.0005	0.0000	0.0178	0.0069	0.0036	0.0022	0.0045	0.0012	0.0132	0.0134	0.0012	0.0181	0.0063	0.0203	0.0324
Inocência	0.0032	0.0008	0.0023	0.0014	0.0000	0.0014	0.0026	0.0000	0.0023	0.0000	0.0039	0.0000	0.0095	0.0036	0.0062	0.0251	0.0116	0.0019	0.0046	0.0161	0.0084	0.0141	0.0727	0.1608	0.0405
Itaporã	0.0005	0.0059	0.0019	0.0024	0.0000	0.0004	0.0015	0.0022	0.0034	0.0017	0.0004	0.0000	0.0132	0.0080	0.0152	0.0452	0.0076	0.0148	0.0189	0.0084	0.0049	0.0275	0.0091	0.1273	0.0484
Ivinhema	0.0001	0.0038	0.0018	0.0015	0.0000	0.0012	0.0233	0.0017	0.0017	0.0095	0.0059	0.0000	0.0005	0.0026	0.0111	0.0508	0.0008	0.0104	0.0014	0.0015	0.0040	0.0300	0.0275	0.1170	0.0317
Japorã	0.0005	0.0019	0.0033	0.0033	0.0000	0.0008	0.0321	0.0023	0.0006	0.0010	0.0150	0.0008	0.0004	0.0057	0.0020	0.0810	0.0087	0.0203	0.0002	0.0017	0.0080	0.0072	0.0205	0.0654	0.0487
Jaraguari	0.0022	0.0017	0.0000	0.0017	0.0000	0.0000	0.0057	0.0000	0.0000	0.0028	0.0078	0.0000	0.0156	0.0039	0.0021	0.0230	0.0000	0.0028	0.0159	0.0305	0.0008	0.0151	0.0426	0.1248	0.0226
Jardim	0.0005	0.0030	0.0074	0.0033	0.0021	0.0015	0.0073	0.0002	0.0006	0.0012	0.0077	0.0000	0.0005	0.0021	0.0105	0.0277	0.0033	0.0062	0.0010	0.0426	0.0017	0.0027	0.0187	0.0488	0.0699
Jateí	0.0000	0.0179	0.0017	0.0000	0.0000	0.0029	0.0028	0.0000	0.0000	0.0000	0.0065	0.0000	0.0113	0.0185	0.0136	0.0280	0.0012	0.0043	0.0033	0.0174	0.0145	0.0279	0.0159	0.1515	0.0244
Ladário	0.0449	0.0093	0.0117	0.0000	0.0000	0.0072	0.0034	0.0006	0.0000	0.0024	0.0005	0.0000	0.0132	0.0019	0.0046	0.0182	0.0009	0.0001	0.0024	0.0099	0.0182	0.0077	0.0100	0.0061	0.0826
Laguna Carapá	0.0013	0.0031	0.0012	0.0006	0.0009	0.0010	0.0152	0.0002	0.0017	0.0049	0.0080	0.0009	0.0027	0.0018	0.0101	0.0080	0.0098	0.0094	0.0003	0.0142	0.0005	0.0003	0.0013	0.0264	0.0551
Maracaju	0.0012	0.0004	0.0003	0.0117	0.0000	0.0018	0.0024	0.0041	0.0000	0.0184	0.0050	0.0000	0.0156	0.0082	0.0337	0.0023	0.0025	0.0039	0.0115	0.0124	0.0028	0.0106	0.0249	0.0247	0.0380
Naviraí	0.0029	0.0059	0.0019	0.0020	0.0000	0.0070	0.0152	0.0021	0.0007	0.0148	0.0115	0.0000	0.03												

Apêndice 70 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000/2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Graf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0014	0.0007	0.0063	0.0014	0.0011	0.0000	0.0881	0.0006	0.0009	0.0022	0.0056	0.0000	0.0061	0.0082	0.0317	0.0324	0.0029	0.0130	0.0113	0.0373	0.0106	0.0150	0.0297	0.0081	0.0419
Alcinópolis	0.0011	0.0012	0.0032	0.0090	0.0026	0.0000	0.0046	0.0004	0.0002	0.0005	0.0004	0.0005	0.0131	0.0027	0.0001	0.0165	0.0009	0.0152	0.0040	0.0441	0.0154	0.0115	0.0398	0.0427	0.0217
Amambai	0.0005	0.0011	0.0025	0.0002	0.0004	0.0004	0.0135	0.0001	0.0031	0.0027	0.0049	0.0002	0.0063	0.0033	0.0100	0.0216	0.0019	0.0161	0.0005	0.0112	0.0134	0.0044	0.0275	0.0831	0.0076
Anastácio	0.0011	0.0057	0.0059	0.0053	0.0000	0.0017	0.0065	0.0028	0.0068	0.0052	0.0014	0.0000	0.0265	0.0068	0.0394	0.0658	0.0057	0.0233	0.0056	0.0258	0.0031	0.0244	0.0204	0.0904	0.0332
Anaurilândia	0.0000	0.0030	0.0028	0.0000	0.0000	0.0000	0.0065	0.0000	0.0000	0.0008	0.0140	0.0000	0.0697	0.0007	0.0550	0.0030	0.0022	0.0056	0.0069	0.0478	0.0032	0.0062	0.0054	0.0085	0.0093
Angélica	0.0000	0.0062	0.0049	0.0034	0.0000	0.0000	0.0014	0.0000	0.0009	0.0065	0.0005	0.0000	0.0534	0.0005	0.0360	0.0189	0.0110	0.0065	0.0048	0.0232	0.0081	0.0190	0.0011	0.0513	0.0352
Antônio João	0.0000	0.0020	0.0014	0.0029	0.0018	0.0000	0.0184	0.0018	0.0001	0.0000	0.0079	0.0000	0.0094	0.0035	0.0210	0.0030	0.0006	0.0138	0.0029	0.0388	0.0201	0.0044	0.0547	0.0145	0.0645
Aparecida do Taboado	0.0000	0.0277	0.0319	0.0050	0.0009	0.0003	0.0123	0.0011	0.0392	0.0177	0.0446	0.0130	0.0002	0.0001	0.0530	0.0206	0.0099	0.0064	0.0138	0.0514	0.0145	0.0072	0.0142	0.0168	0.0249
Aquidauana	0.0002	0.0019	0.0197	0.0013	0.0006	0.0004	0.0042	0.0014	0.0004	0.0006	0.0031	0.0004	0.0128	0.0010	0.0200	0.0334	0.0009	0.0256	0.0030	0.0292	0.0056	0.0095	0.0014	0.0560	0.0172
Aral Moreira	0.0000	0.0050	0.0014	0.0014	0.0006	0.0000	0.0008	0.0000	0.0000	0.0000	0.0019	0.0000	0.0054	0.0010	0.0228	0.0052	0.0022	0.0118	0.0075	0.0838	0.0159	0.0253	0.0258	0.1238	0.0303
Bandeirantes	0.0006	0.0008	0.0018	0.0024	0.0000	0.0000	0.0029	0.0000	0.0000	0.0000	0.0210	0.0000	0.0065	0.0022	0.0820	0.0118	0.0000	0.0255	0.0089	0.0376	0.0124	0.0050	0.0127	0.0205	0.0456
Bataguassu	0.0004	0.0050	0.0153	0.0095	0.0000	0.0004	0.0066	0.0012	0.0000	0.0006	0.0169	0.0000	0.0117	0.0077	0.0177	0.0919	0.0041	0.0214	0.0035	0.0323	0.0127	0.0215	0.0034	0.1763	0.0194
Batayporã	0.0000	0.0093	0.0020	0.0004	0.0000	0.0000	0.0022	0.0004	0.0001	0.0216	0.0100	0.0005	0.0182	0.0033	0.0086	0.0453	0.0020	0.0343	0.0012	0.0142	0.0153	0.0136	0.0397	0.1986	0.0059
Bela Vista	0.0014	0.0048	0.0030	0.0011	0.0008	0.0000	0.0035	0.0018	0.0000	0.0000	0.0024	0.0020	0.0030	0.0044	0.0048	0.0099	0.0014	0.0126	0.0046	0.0222	0.0183	0.0037	0.0149	0.0504	0.0358
Bodoquena	0.0060	0.0047	0.0019	0.0111	0.0007	0.0015	0.0006	0.0013	0.0009	0.0015	0.0018	0.0000	0.0007	0.0038	0.0381	0.0264	0.0021	0.0122	0.0250	0.0366	0.0128	0.0045	0.0183	0.1061	0.0062
Bonito	0.0068	0.0043	0.0039	0.0036	0.0000	0.0000	0.0016	0.0011	0.0012	0.0002	0.0014	0.0009	0.0027	0.0077	0.0054	0.0230	0.0018	0.0235	0.0223	0.0276	0.0155	0.0063	0.0302	0.0282	0.0531
Brasilândia	0.0000	0.0111	0.0057	0.0005	0.0000	0.0000	0.0015	0.0036	0.0012	0.0008	0.0058	0.0011	0.0009	0.0031	0.0276	0.0183	0.0055	0.0008	0.0093	0.0236	0.0157	0.0149	0.0205	0.0085	0.0257
Caarapá	0.0000	0.0006	0.0046	0.0010	0.0000	0.0000	0.0196	0.0014	0.0014	0.0173	0.0008	0.0002	0.0322	0.0042	0.0250	0.0281	0.0063	0.0074	0.0065	0.0297	0.0152	0.0005	0.0005	0.0825	0.0176
Camapuã	0.0005	0.0015	0.0058	0.0037	0.0003	0.0002	0.0024	0.0005	0.0003	0.0105	0.0023	0.0001	0.0096	0.0025	0.0030	0.0086	0.0007	0.0203	0.0152	0.0321	0.0130	0.0056	0.0037	0.0543	0.0020
Campo Grande	0.0001	0.0002	0.0052	0.0003	0.0010	0.0011	0.0003	0.0008	0.0017	0.0003	0.0062	0.0002	0.0008	0.0024	0.0128	0.0183	0.0003	0.0282	0.0114	0.0412	0.0105	0.0060	0.0071	0.0039	0.0319
Caracol	0.0000	0.0010	0.0032	0.0016	0.0000	0.0000	0.0058	0.0000	0.0020	0.0000	0.0032	0.0000	0.0056	0.0041	0.0283	0.0412	0.0000	0.0059	0.0113	0.0580	0.0262	0.0044	0.0123	0.0141	0.0167
Cassilândia	0.0014	0.0010	0.0095	0.0006	0.0024	0.0000	0.0014	0.0011	0.0000	0.0169	0.0022	0.0000	0.0052	0.0035	0.0047	0.0401	0.0037	0.0279	0.0086	0.0667	0.0113	0.0013	0.0032	0.0313	0.0079
Corguinho	0.0000	0.0186	0.0018	0.0000	0.0000	0.0009	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0014	0.0000	0.0087	0.0075	0.0223	0.0070	0.0008	0.0163	0.0084	0.0014	0.0081	0.0055	0.0360	0.1115	0.0334
Corumbá	0.0106	0.0018	0.0026	0.0025	0.0007	0.0016	0.0021	0.0011	0.0007	0.0021	0.0049	0.0001	0.0035	0.0013	0.0205	0.0325	0.0003	0.0237	0.0034	0.0300	0.0096	0.0148	0.0094	0.0357	0.0356
Deodápolis	0.0005	0.0026	0.0037	0.0041	0.0000	0.0000	0.0056	0.0021	0.0000	0.0508	0.0061	0.0000	0.0456	0.0018	0.0276	0.0859	0.0049	0.0056	0.0077	0.0377	0.0002	0.0233	0.0418	0.1302	0.0533
Douradina	0.0004	0.0020	0.0074	0.0006	0.0017	0.0004	0.0013	0.0004	0.0001	0.0065	0.0069	0.0003	0.0101	0.0025	0.0090	0.0261	0.0000	0.0209	0.0100	0.0484	0.0204	0.0022	0.0132	0.0467	0.0172
Eldorado	0.0000	0.0070	0.0021	0.0011	0.0009	0.0028	0.0099	0.0015	0.0000	0.0019	0.0093	0.0047	0.0010	0.0005	0.0169	0.0293	0.0033	0.0235	0.0137	0.0187	0.0191	0.0162	0.0167	0.0913	0.0041
Fátima do Sul	0.0013	0.0064	0.0063	0.0009	0.0000	0.0015	0.0001	0.0017	0.0003	0.0110	0.0034	0.0003	0.0216	0.0108	0.0317	0.0840	0.0058	0.0087	0.0085	0.0526	0.0042	0.0028	0.0427	0.0772	0.0569
Glória de Dourados	0.0000	0.0026	0.0041	0.0011	0.0000	0.0000	0.0088	0.0020	0.0000	0.0015	0.0109	0.0000	0.0472	0.0006	0.0319	0.0468	0.0003	0.0107	0.0050	0.0269	0.0064	0.0011	0.0169	0.1251	0.0274
Guia Lopes da Laguna	0.0036	0.0107	0.0017	0.0002	0.0000	0.0000	0.0013	0.0032	0.0022	0.0002	0.0091	0.0000	0.0557	0.0088	0.0071	0.0078	0.0048	0.0094	0.0015	0.0365	0.0169	0.0056	0.0131	0.0059	0.0638
Igatuemi	0.0000	0.0018	0.0009	0.0016	0.0000	0.0000	0.0022	0.0007	0.0014	0.0014	0.0146	0.0003	0.0135	0.0022	0.0236	0.0151	0.0032	0.0149	0.0008	0.0021	0.0030	0.0044	0.0204	0.0950	0.0023
Inocência	0.0016	0.0014	0.0026	0.0026	0.0000	0.0000	0.0028	0.0008	0.0000	0.0022	0.0030	0.0000	0.0017	0.0072	0.0039	0.0056	0.0005	0.0275	0.0045	0.0473	0.0216	0.0101	0.0442	0.0299	0.0452
Itaporã	0.0057	0.0040	0.0065	0.0032	0.0000	0.0017	0.0024	0.0025	0.0010	0.0113	0.0069	0.0000	0.0013	0.0014	0.0255	0.0123	0.0025	0.0187	0.0057	0.0107	0.0078	0.0048	0.0223	0.1198	0.0030
Ivinhema	0.0007	0.0056	0.0025	0.0039	0.0000	0.0003	0.0003	0.0005	0.0012	0.0164	0.0183	0.0000	0.0476	0.0039	0.0136	0.0114	0.0039	0.0101	0.0049	0.0008	0.0065	0.0005	0.0131	0.1101	0.0246
Japorã	0.0000	0.0030	0.0081	0.0000	0.0006	0.0017	0.0327	0.0009	0.0002	0.0010	0.0600	0.0006	0.0061	0.0014	0.0229	0.0364	0.0046	0.0160	0.0035	0.0147	0.0068	0.0059	0.0425	0.1295	0.0235
Jaraguari	0.0013	0.0017	0.0000	0.0017	0.0000	0.0000	0.0016	0.0000	0.0000	0.0017	0.0038	0.0000	0.0135	0.0022	0.0010	0.0391	0.0006	0.0095	0.0125	0.0100	0.0099	0.0178	0.0431	0.0644	0.0185
Jardim	0.0016	0.0024	0.0034	0.0028	0.0021	0.0010	0.0013	0.0010	0.0001	0.0000	0.0009	0.0000	0.0110	0.0036	0.0613	0.0689	0.0015	0.0049	0.0072	0.0717	0.0101	0.0120	0.0168	0.0332	0.0610
Jateí	0.0000	0.0127	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0030	0.0000	0.0000	0.0029	0.0290	0.0000	0.0004	0.0034	0.0144	0.0005	0.0017	0.0055	0.0049	0.0051	0.0073	0.0184	0.0880	0.1061	0.0112
Ladário	0.0404	0.0007	0.0052	0.0035	0.0000	0.0069	0.0008	0.0010	0.0000	0.0008	0.0030	0.0000	0.0041	0.0004	0.0428	0.0107	0.0061	0.0247	0.0171	0.0354	0.0062	0.0203	0.0044	0.0037	0.0624
Laguna Carapá	0.0008	0.0028	0.0047	0.0056	0.0013	0.0010	0.0010	0.0013	0.0018	0.0063	0.0011	0.0000	0.0075	0.0029	0.0020	0.0224	0.0020	0.0097	0.0134	0.0582	0.0166	0.0018	0.0133	0.0579	0.0468
Maracaju	0.0012	0.0013	0.0013	0.0030	0.0009	0.0006	0.0030	0.0014	0.0012	0.0166	0.0232	0.0000	0.0153	0.0105	0.0183	0.0276	0.0036	0.0294	0.0137	0.0562	0.0132	0.0110	0.0208	0.0551	0.0180
Naviraí	0.0023	0.0032	0.0049	0.0053	0.0007	0.0003	0.0010	0.0001	0.0004	0.0187	0.0156	0.0000	0.03												

Apêndice 71 - Coeficiente de Reestruturação, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quim.	Ind. Têxtil	Ind. Calc.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0014	0.0007	0.0107	0.0003	0.0000	0.0000	0.0941	0.0006	0.0000	0.0022	0.0076	0.0000	0.0009	0.0105	0.0130	0.1341	0.0007	0.0208	0.0064	0.0456	0.0183	0.0139	0.0365	0.4118	0.0069
Alcinópolis	0.0106	0.0050	0.0073	0.0102	0.0000	0.0000	0.0007	0.0000	0.0004	0.0177	0.0089	0.0002	0.0208	0.0058	0.0092	0.0968	0.0056	0.0252	0.0038	0.0048	0.0225	0.0121	0.0426	0.2775	0.0209
Amambai	0.0011	0.0005	0.0063	0.0014	0.0004	0.0008	0.1351	0.0004	0.0007	0.0028	0.0124	0.0002	0.0099	0.0045	0.0286	0.0609	0.0040	0.0135	0.0141	0.0518	0.0212	0.0382	0.0449	0.1974	0.0508
Anastácio	0.0000	0.0148	0.0086	0.0029	0.0000	0.0000	0.0272	0.0013	0.0080	0.0046	0.0086	0.0000	0.0227	0.0017	0.0367	0.1018	0.0029	0.0122	0.0123	0.0404	0.0113	0.0489	0.0366	0.2731	0.0236
Anaurilândia	0.0000	0.0132	0.0028	0.0000	0.0000	0.0000	0.0157	0.0000	0.0000	0.0011	0.0149	0.0000	0.0703	0.0000	0.0346	0.0057	0.0061	0.0172	0.0131	0.0012	0.0069	0.0143	0.0856	0.1600	0.0033
Angélica	0.0000	0.0489	0.0037	0.0034	0.0000	0.0000	0.0478	0.0000	0.0009	0.0048	0.0058	0.0000	0.0640	0.0064	0.0390	0.0361	0.0009	0.0083	0.0091	0.0752	0.0241	0.0348	0.0533	0.2671	0.0043
Antônio João	0.0000	0.0280	0.0014	0.0000	0.0000	0.0000	0.0419	0.0000	0.0017	0.0000	0.0050	0.0000	0.0059	0.0020	0.0189	0.0824	0.0072	0.0123	0.0306	0.0337	0.0401	0.0352	0.0262	0.0885	0.0107
Aparecida do Taboado	0.0007	0.0565	0.0363	0.0050	0.0019	0.0064	0.0009	0.0005	0.0392	0.0170	0.0548	0.0150	0.0657	0.0025	0.0071	0.0864	0.0102	0.0019	0.0096	0.0789	0.0312	0.0043	0.0187	0.2596	0.0400
Aquidauana	0.0015	0.0045	0.0179	0.0003	0.0005	0.0000	0.0176	0.0015	0.0004	0.0019	0.0037	0.0004	0.0020	0.0051	0.0113	0.0178	0.0047	0.0271	0.0244	0.0112	0.0061	0.0302	0.0208	0.1257	0.0436
Aral Moreira	0.0000	0.0058	0.0014	0.0014	0.0009	0.0000	0.1732	0.0000	0.0000	0.0000	0.0042	0.0000	0.0020	0.0004	0.0577	0.0443	0.0037	0.0109	0.0051	0.2002	0.0218	0.0400	0.0279	0.2951	0.0627
Bandeirantes	0.0013	0.0069	0.0052	0.0035	0.0000	0.0000	0.0039	0.0000	0.0000	0.0000	0.0229	0.0000	0.0065	0.0028	0.0586	0.0593	0.0065	0.0246	0.0145	0.0559	0.0215	0.0260	0.0447	0.3408	0.0108
Bataguassu	0.0068	0.0455	0.0123	0.0126	0.0000	0.0004	0.0198	0.0028	0.0021	0.0059	0.0182	0.0000	0.0770	0.0071	0.0160	0.1264	0.0101	0.0252	0.0143	0.0175	0.0133	0.0257	0.0267	0.3175	0.0357
Batayporã	0.0000	0.0029	0.0029	0.0021	0.0000	0.0000	0.0519	0.0000	0.0008	0.0208	0.0186	0.0005	0.0546	0.0058	0.0432	0.0997	0.0074	0.0334	0.0030	0.0815	0.0129	0.0472	0.0772	0.4822	0.0405
Bela Vista	0.0078	0.0010	0.0025	0.0011	0.0008	0.0000	0.0203	0.0045	0.0006	0.0000	0.0048	0.0020	0.0021	0.0022	0.0080	0.0652	0.0076	0.0046	0.0093	0.0009	0.0204	0.0063	0.0073	0.0185	0.0353
Bodoquena	0.0068	0.0064	0.0055	0.0154	0.0007	0.0007	0.0197	0.0005	0.0009	0.0015	0.0034	0.0000	0.0030	0.0036	0.0343	0.0714	0.0020	0.0005	0.0125	0.0413	0.0195	0.0324	0.0292	0.2786	0.0316
Bonito	0.0010	0.0060	0.0047	0.0036	0.0000	0.0000	0.0510	0.0001	0.0012	0.0005	0.0074	0.0009	0.0036	0.0068	0.0391	0.0733	0.0052	0.0242	0.0612	0.0830	0.0189	0.0113	0.0539	0.3665	0.0111
Brasilândia	0.0020	0.0316	0.0067	0.0009	0.0000	0.0000	0.0120	0.0047	0.0012	0.0392	0.0074	0.0011	0.0074	0.0031	0.0157	0.0671	0.0035	0.0041	0.0122	0.0402	0.0212	0.0216	0.0460	0.2367	0.0124
Caarapá	0.0000	0.0090	0.0031	0.0012	0.0000	0.0018	0.1208	0.0012	0.0000	0.0167	0.0091	0.0002	0.0835	0.0019	0.0424	0.0665	0.0013	0.0070	0.0039	0.0317	0.0186	0.0316	0.0334	0.2441	0.0251
Camapuã	0.0000	0.0002	0.0079	0.0071	0.0003	0.0002	0.0045	0.0009	0.0010	0.0108	0.0089	0.0001	0.0286	0.0072	0.0167	0.0729	0.0021	0.0281	0.0143	0.0251	0.0177	0.0224	0.0303	0.3261	0.0318
Campo Grande	0.0013	0.0034	0.0060	0.0000	0.0005	0.0004	0.0049	0.0012	0.0023	0.0005	0.0164	0.0004	0.0020	0.0036	0.0540	0.0328	0.0092	0.0376	0.0158	0.0254	0.0209	0.0109	0.0117	0.0350	0.0390
Caracol	0.0059	0.0031	0.0032	0.0016	0.0000	0.0000	0.0001	0.0000	0.0020	0.0000	0.0032	0.0000	0.0055	0.0015	0.0272	0.0589	0.0025	0.0017	0.0161	0.0628	0.0300	0.0008	0.0457	0.2400	0.0071
Cassilândia	0.0014	0.0003	0.0075	0.0036	0.0002	0.0000	0.0109	0.0053	0.0000	0.0181	0.0128	0.0000	0.0256	0.0062	0.0175	0.1286	0.0080	0.0226	0.0108	0.0052	0.0116	0.0065	0.0339	0.2865	0.0333
Corguinho	0.0375	0.0014	0.0018	0.0000	0.0000	0.0009	0.0146	0.0000	0.0000	0.0000	0.0026	0.0000	0.0119	0.0029	0.0501	0.0857	0.0031	0.0135	0.0117	0.0823	0.0001	0.0269	0.0587	0.3693	0.0763
Corumbá	0.0041	0.0144	0.0010	0.0032	0.0003	0.0022	0.0096	0.0021	0.0001	0.0017	0.0075	0.0002	0.0072	0.0019	0.0091	0.0590	0.0069	0.0322	0.0122	0.0069	0.0063	0.0067	0.0091	0.0823	0.0245
Deodápolis	0.0005	0.0000	0.0040	0.0041	0.0000	0.0000	0.0280	0.0000	0.0000	0.0508	0.0029	0.0000	0.0580	0.0004	0.0599	0.1279	0.0045	0.0124	0.0053	0.0484	0.0053	0.0529	0.0792	0.4734	0.0153
Douradina	0.0016	0.0131	0.0097	0.0028	0.0002	0.0006	0.0278	0.0014	0.0009	0.0106	0.0173	0.0002	0.0319	0.0002	0.0381	0.0453	0.0121	0.0245	0.0097	0.0140	0.0272	0.0299	0.0253	0.1514	0.0428
Eldorado	0.0000	0.0228	0.0009	0.0006	0.0000	0.0000	0.1494	0.0003	0.0007	0.0002	0.0149	0.0042	0.0502	0.0024	0.0227	0.0776	0.0056	0.0212	0.0329	0.0732	0.0155	0.0375	0.0216	0.2763	0.0220
Fátima do Sul	0.0001	0.0084	0.0070	0.0009	0.0000	0.0011	0.0233	0.0012	0.0003	0.0106	0.0076	0.0021	0.0251	0.0002	0.0297	0.1378	0.0068	0.0068	0.0031	0.0691	0.0183	0.0246	0.0762	0.3624	0.0140
Glória de Dourados	0.0000	0.0013	0.0020	0.0016	0.0017	0.0000	0.0123	0.0026	0.0000	0.0028	0.0215	0.0000	0.0619	0.0025	0.0360	0.0588	0.0102	0.0047	0.0077	0.0401	0.0007	0.0126	0.0373	0.2447	0.0145
Guia Lopes da Laguna	0.0043	0.0028	0.0010	0.0014	0.0000	0.0000	0.0294	0.0022	0.0022	0.0014	0.0029	0.0000	0.0205	0.0082	0.0049	0.0913	0.0143	0.0130	0.0135	0.0440	0.0109	0.0037	0.0511	0.1923	0.0278
Igatuemi	0.0000	0.0026	0.0026	0.0016	0.0000	0.0000	0.2155	0.0002	0.0033	0.0014	0.0171	0.0003	0.0359	0.0021	0.0387	0.0564	0.0011	0.0177	0.0135	0.0416	0.0082	0.0346	0.0503	0.1397	0.0259
Inocência	0.0016	0.0000	0.0049	0.0041	0.0000	0.0000	0.0374	0.0008	0.0000	0.0022	0.0027	0.0000	0.0119	0.0062	0.0203	0.1004	0.0033	0.0359	0.0211	0.0682	0.0142	0.0381	0.0472	0.4051	0.0661
Itaporã	0.0071	0.0046	0.0050	0.0029	0.0000	0.0000	0.0216	0.0017	0.0004	0.0143	0.0085	0.0000	0.0497	0.0021	0.0310	0.0686	0.0085	0.0177	0.0011	0.0470	0.0112	0.0246	0.0564	0.3470	0.0507
Ivinhema	0.0000	0.0107	0.0022	0.0039	0.0000	0.0000	0.0786	0.0004	0.0012	0.0161	0.0253	0.0000	0.0608	0.0052	0.0224	0.0898	0.0009	0.0061	0.0005	0.0435	0.0120	0.0396	0.0231	0.2803	0.0037
Japorã	0.0001	0.0026	0.0109	0.0000	0.0006	0.0009	0.0927	0.0010	0.0006	0.0017	0.0784	0.0006	0.0147	0.0039	0.0383	0.0528	0.0024	0.0136	0.0100	0.0306	0.0110	0.0299	0.0857	0.2872	0.0227
Jaraguari	0.0224	0.0007	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0221	0.0030	0.0000	0.0001	0.0040	0.0000	0.0094	0.0090	0.0100	0.0267	0.0018	0.0127	0.0092	0.0677	0.0113	0.0014	0.0166	0.1210	0.0109
Jardim	0.0028	0.0099	0.0055	0.0014	0.0000	0.0010	0.0215	0.0005	0.0011	0.0000	0.0071	0.0000	0.0026	0.0001	0.0145	0.0734	0.0065	0.0196	0.0101	0.0120	0.0196	0.0348	0.0045	0.1104	0.0272
Jateí	0.0017	0.0052	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0346	0.0000	0.0000	0.0029	0.0356	0.0000	0.0109	0.0009	0.0230	0.0313	0.0013	0.0019	0.0012	0.0646	0.0189	0.0268	0.1560	0.3501	0.0111
Ladário	0.0079	0.0546	0.0089	0.0035	0.0000	0.0008	0.0048	0.0004	0.0000	0.0010	0.0051	0.0000	0.0071	0.0012	0.0492	0.0341	0.0058	0.0409	0.0132	0.0479	0.0151	0.0054	0.0195	0.0047	0.0195
Laguna Carapá	0.0019	0.0016	0.0019	0.0054	0.0003	0.0012	0.0520	0.0006	0.0016	0.0064	0.0066	0.0001	0.0133	0.0005	0.0078	0.0619	0.0075	0.0034	0.0198	0.0114	0.0228	0.0211	0.0147	0.0628	0.0077
Maracaju	0.0059	0.0034	0.0049	0.0078	0.0004	0.0006	0.0183	0.0014	0.0012	0.0203	0.0287	0.0000	0.0373	0.0021	0.0082	0.0155	0.0149	0.0305	0.0017	0.0072	0.0199	0.0178	0.0109	0.1867	0.0369
Naviraí	0.0008	0.0019	0.0082	0.0077	0.0000	0.0004	0.1660	0.0003	0.0001	0.0237	0.0285	0.0000	0.09												

Apêndice 72 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/1991

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0025	0.0053	0.0000	0.0000	0.0012	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0003	0.0011	0.0012	0.0017	0.0006	0.0021	0.0017	0.0002	0.0000	0.0024	0.0009	0.0013	0.0002
Alcinópolis	0.0179	0.0021	0.0098	0.0434	0.0000	0.0077	0.0061	0.0043	0.0000	0.0371	0.0019	0.0316	0.0086	0.0074	0.0037	0.0027	0.0055	0.0027	0.0009	0.0023	0.0074	0.0009	0.0005	0.0085	0.0131
Amambai	0.0151	0.0028	0.0156	0.0326	0.0000	0.0356	0.0453	0.0001	0.0280	0.0153	0.0070	0.0110	0.0063	0.0150	0.0010	0.0061	0.0145	0.0101	0.0152	0.0026	0.0048	0.0016	0.0012	0.0046	0.0113
Anastácio	0.0000	0.0235	0.0109	0.0137	0.0000	0.0088	0.0037	0.0040	0.0098	0.0014	0.0049	0.0000	0.0278	0.0043	0.0033	0.0034	0.0031	0.0017	0.0078	0.0019	0.0031	0.0008	0.0030	0.0033	0.0046
Anaurilândia	0.0000	0.0047	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0015	0.0000	0.0000	0.0016	0.0000	0.0000	0.0007	0.0011	0.0013	0.0013	0.0013	0.0002	0.0013	0.0007	0.0014	0.0003	0.0008	0.0001	0.0054
Angélica	0.0024	0.0190	0.0008	0.0036	0.0000	0.0000	0.0051	0.0072	0.0000	0.0051	0.0114	0.0000	0.0003	0.0026	0.0005	0.0020	0.0016	0.0006	0.0007	0.0002	0.0025	0.0004	0.0021	0.0053	0.0088
Antônio João	0.0064	0.0011	0.0014	0.0000	0.0000	0.0104	0.0022	0.0016	0.0000	0.0000	0.0141	0.0358	0.0007	0.0056	0.0001	0.0010	0.0001	0.0005	0.0033	0.0008	0.0029	0.0004	0.0010	0.0006	0.0118
Aparecida do Taboado	0.0016	0.0189	0.0100	0.0045	0.0282	0.0038	0.0025	0.0037	0.0561	0.0077	0.0000	0.0151	0.0036	0.0104	0.0011	0.0016	0.0060	0.0067	0.0003	0.0055	0.0009	0.0073	0.0027	0.0015	0.0000
Aquidauana	0.0209	0.0004	0.0172	0.0119	0.0000	0.0154	0.0063	0.0142	0.0232	0.0228	0.0146	0.0193	0.0030	0.0024	0.0012	0.0096	0.0053	0.0021	0.0088	0.0059	0.0164	0.0001	0.0003	0.0129	0.0060
Aral Moreira	0.0000	0.0012	0.0000	0.0000	0.0000	0.0049	0.0194	0.0000	0.0000	0.0010	0.0000	0.0000	0.0016	0.0036	0.0022	0.0007	0.0015	0.0001	0.0022	0.0018	0.0009	0.0012	0.0009	0.0010	0.0090
Bandeirantes	0.0092	0.0026	0.0000	0.0036	0.0000	0.0016	0.0003	0.0036	0.0000	0.0006	0.0000	0.0000	0.0057	0.0033	0.0005	0.0010	0.0015	0.0021	0.0006	0.0004	0.0008	0.0015	0.0001	0.0019	0.0009
Bataguassu	0.0042	0.0104	0.0055	0.0036	0.0000	0.0027	0.0018	0.0128	0.0278	0.0208	0.0066	0.0000	0.0091	0.0094	0.0012	0.0000	0.0022	0.0000	0.0034	0.0005	0.0029	0.0019	0.0035	0.0010	0.0027
Batayporã	0.0024	0.0075	0.0014	0.0090	0.0071	0.0071	0.0109	0.0012	0.0000	0.0018	0.0114	0.0000	0.0001	0.0033	0.0019	0.0019	0.0023	0.0014	0.0025	0.0014	0.0042	0.0020	0.0008	0.0013	0.0041
Bela Vista	0.0034	0.0102	0.0017	0.0000	0.0000	0.0405	0.0077	0.0148	0.0021	0.0052	0.0066	0.0193	0.0032	0.0078	0.0022	0.0001	0.0040	0.0055	0.0040	0.0012	0.0013	0.0077	0.0062	0.0008	0.0229
Bodoquena	0.0022	0.0090	0.0131	0.0018	0.0000	0.0142	0.0015	0.0079	0.0268	0.0004	0.0066	0.0000	0.0017	0.0032	0.0121	0.0014	0.0044	0.0071	0.0023	0.0006	0.0025	0.0037	0.0040	0.0010	0.0405
Bonito	0.0001	0.0199	0.0000	0.0452	0.0000	0.0296	0.0001	0.0124	0.0024	0.0000	0.0000	0.0000	0.0056	0.0030	0.0018	0.0001	0.0031	0.0034	0.0012	0.0012	0.0007	0.0024	0.0021	0.0023	0.0096
Brasilândia	0.0012	0.0163	0.0028	0.0020	0.0000	0.0077	0.0004	0.0000	0.0000	0.0647	0.0000	0.0000	0.0017	0.0063	0.0006	0.0005	0.0001	0.0027	0.0044	0.0001	0.0044	0.0056	0.0033	0.0043	0.0100
Caarapó	0.0000	0.0117	0.0025	0.0000	0.0000	0.0450	0.0242	0.0049	0.0183	0.0016	0.0000	0.0421	0.0095	0.0115	0.0021	0.0022	0.0013	0.0069	0.0026	0.0030	0.0060	0.0018	0.0006	0.0000	0.0124
Camapuã	0.0052	0.0047	0.0136	0.0067	0.0000	0.0022	0.0110	0.0080	0.0171	0.0022	0.0303	0.0000	0.0032	0.0105	0.0088	0.0074	0.0096	0.0096	0.0019	0.0084	0.0017	0.0093	0.0096	0.0143	0.0302
Campo Grande	0.0360	0.0078	0.0701	0.1248	0.1905	0.2166	0.1596	0.0490	0.1964	0.1843	0.0333	0.2122	0.0660	0.0636	0.0470	0.0724	0.1073	0.0820	0.1109	0.0492	0.0463	0.0572	0.0190	0.0200	0.0092
Caracol	0.0035	0.0014	0.0008	0.0000	0.0000	0.0038	0.0001	0.0000	0.0049	0.0038	0.0000	0.0000	0.0007	0.0022	0.0001	0.0002	0.0004	0.0010	0.0003	0.0000	0.0015	0.0017	0.0003	0.0004	0.0047
Cassilândia	0.0016	0.0074	0.0065	0.0075	0.0123	0.0148	0.0057	0.0178	0.0000	0.0020	0.0091	0.0000	0.0125	0.0011	0.0012	0.0044	0.0070	0.0010	0.0016	0.0012	0.0000	0.0035	0.0053	0.0032	0.0056
Corguinho	0.0155	0.0033	0.0000	0.0000	0.0000	0.0022	0.0010	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0002	0.0004	0.0002	0.0003	0.0000	0.0003	0.0012	0.0005	0.0016	0.0008	0.0006	0.0016	0.0024
Corumbá	0.0415	0.0405	0.0342	0.0398	0.0247	0.0229	0.0041	0.0462	0.0516	0.0123	0.0298	0.0790	0.0409	0.0087	0.0265	0.0170	0.0390	0.0064	0.0305	0.0256	0.0268	0.0291	0.0400	0.0044	0.0478
Deodápolis	0.0048	0.0000	0.0022	0.0000	0.0388	0.0000	0.0039	0.0000	0.0000	0.0000	0.0099	0.0000	0.0011	0.0026	0.0004	0.0001	0.0040	0.0024	0.0003	0.0026	0.0014	0.0010	0.0003	0.0091	0.0014
Douradina	0.0162	0.0609	0.0212	0.0065	0.0071	0.0013	0.0028	0.0076	0.0190	0.0130	0.0147	0.0896	0.0116	0.0167	0.0253	0.0062	0.0013	0.0139	0.0070	0.0056	0.0073	0.0103	0.0062	0.0018	0.0191
Eldorado	0.0048	0.0102	0.0039	0.0053	0.0000	0.0071	0.0277	0.0023	0.0159	0.0026	0.0038	0.0428	0.0022	0.0008	0.0011	0.0045	0.0017	0.0022	0.0012	0.0001	0.0031	0.0014	0.0005	0.0064	0.0121
Fátima do Sul	0.0019	0.0085	0.0076	0.0036	0.0000	0.0486	0.0065	0.0004	0.0000	0.0028	0.0124	0.2144	0.0095	0.0018	0.0020	0.0095	0.0128	0.0063	0.0035	0.0018	0.0005	0.0055	0.0047	0.0068	0.0045
Glória de Dourados	0.0000	0.0018	0.0105	0.0029	0.0106	0.0027	0.0039	0.0093	0.0000	0.0058	0.0132	0.0000	0.0045	0.0034	0.0027	0.0056	0.0093	0.0026	0.0008	0.0016	0.0049	0.0090	0.0024	0.0048	0.0105
Guia Lopes da Laguna	0.0044	0.0022	0.0035	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0080	0.0049	0.0012	0.0000	0.0000	0.0014	0.0011	0.0003	0.0014	0.0038	0.0013	0.0012	0.0006	0.0017	0.0021	0.0012	0.0005	0.0050
Igatuemi	0.0000	0.0071	0.0009	0.0000	0.0000	0.0082	0.0495	0.0011	0.0122	0.0000	0.0128	0.0000	0.0204	0.0072	0.0025	0.0004	0.0017	0.0002	0.0008	0.0015	0.0014	0.0002	0.0046	0.0022	0.0071
Inocência	0.0028	0.0009	0.0000	0.0000	0.0000	0.0016	0.0025	0.0000	0.0061	0.0000	0.0027	0.0000	0.0002	0.0000	0.0001	0.0009	0.0015	0.0009	0.0016	0.0015	0.0015	0.0000	0.0004	0.0018	0.0057
Itaporã	0.0044	0.0001	0.0337	0.0367	0.0000	0.0044	0.0038	0.0027	0.0125	0.0043	0.0047	0.0000	0.0152	0.0066	0.0013	0.0018	0.0027	0.0021	0.0031	0.0008	0.0037	0.0049	0.0041	0.0011	0.0014
Ivinhema	0.0044	0.0035	0.0037	0.0190	0.0000	0.0000	0.0022	0.0100	0.0280	0.0235	0.0044	0.0000	0.0112	0.0056	0.0004	0.0008	0.0022	0.0019	0.0010	0.0040	0.0013	0.0022	0.0019	0.0139	0.0049
Japorã	0.0020	0.0024	0.0094	0.0253	0.0000	0.0332	0.0046	0.0052	0.0437	0.0030	0.0195	0.0193	0.0011	0.0061	0.0023	0.0052	0.0047	0.0017	0.0125	0.0051	0.0001	0.0010	0.0005	0.0177	0.0055
Jaraguari	0.0193	0.0001	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0007	0.0031	0.0000	0.0015	0.0000	0.0000	0.0010	0.0049	0.0001	0.0003	0.0006	0.0003	0.0003	0.0004	0.0010	0.0014	0.0001	0.0000	0.0057
Jardim	0.0032	0.0061	0.0027	0.0076	0.0000	0.0055	0.0001	0.0023	0.0122	0.0016	0.0041	0.0000	0.0022	0.0009	0.0042	0.0028	0.0013	0.0044	0.0007	0.0018	0.0005	0.0022	0.0022	0.0018	0.0252
Jateí	0.0020	0.0000	0.0008	0.0000	0.0000	0.0027	0.0031	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0024	0.0007	0.0004	0.0008	0.0000	0.0008	0.0002	0.0023	0.0008	0.0002	0.0034	0.0007
Ladário	0.0043	0.0212	0.0129	0.0000	0.0000	0.0011	0.0004	0.0017	0.0000	0.0101	0.0040	0.0000	0.0071	0.0026	0.0004	0.0002	0.0002	0.0024	0.0002	0.0030	0.0051	0.0026	0.0078	0.0007	0.0054
Laguna Carapá	0.0075	0.0306	0.0182	0.0016	0.0917	0.0048	0.0014	0.0136	0.0332	0.0145	0.0178	0.0016	0.0095	0.0141	0.0026	0.0010	0.0034	0.0056	0.0014	0.0062	0.0029	0.0061	0.0062	0.0018	0.0162
Maracaju	0.0049	0.0007	0.0098	0.0084	0.0212	0.0093	0.0017	0.0156	0.0000	0.0399	0.0027	0.0000	0.0046	0.0006	0.0050	0.0027	0.0029	0.0020	0.0022	0.0049	0.0050	0.0048	0.0036	0.0048	0.0048
Naviraí	0.0011	0.0009	0.0001	0.0438	0.0141	0.0002	0.0625	0.0067	0.0049	0.0375	0.0454	0.0000	0.0												

Apêndice 73 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991/2000

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0022	0.0000	0.0046	0.0000	0.0938	0.0000	0.0037	0.0000	0.0011	0.0000	0.0009	0.0016	0.0014	0.0018	0.0021	0.0007	0.0011	0.0024	0.0017	0.0020	0.0001	0.0005	0.0017
Alcinópolis	0.0496	0.0064	0.0063	0.0329	0.0421	0.0077	0.0026	0.0010	0.0092	0.0565	0.0119	0.0000	0.0072	0.0042	0.0041	0.0045	0.0052	0.0075	0.0020	0.0011	0.0039	0.0033	0.0014	0.0058	0.0077
Amambai	0.0061	0.0078	0.0285	0.0284	0.0000	0.0150	0.0032	0.0019	0.0703	0.0150	0.0027	0.0110	0.0055	0.0093	0.0092	0.0035	0.0024	0.0005	0.0002	0.0056	0.0073	0.0111	0.0027	0.0067	0.0041
Anastácio	0.0081	0.0268	0.0066	0.0163	0.0000	0.0200	0.0053	0.0028	0.0006	0.0048	0.0080	0.0000	0.0021	0.0143	0.0006	0.0002	0.0006	0.0067	0.0012	0.0002	0.0014	0.0022	0.0020	0.0009	0.0006
Anaurilândia	0.0000	0.0024	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0009	0.0000	0.0000	0.0003	0.0004	0.0000	0.0007	0.0026	0.0019	0.0000	0.0016	0.0012	0.0013	0.0001	0.0007	0.0016	0.0024	0.0004	0.0068
Angélica	0.0024	0.0127	0.0035	0.0036	0.0000	0.0000	0.0042	0.0072	0.0000	0.0008	0.0096	0.0000	0.0001	0.0002	0.0008	0.0006	0.0015	0.0005	0.0011	0.0004	0.0018	0.0009	0.0013	0.0023	0.0153
Antônio João	0.0064	0.0058	0.0014	0.0040	0.0046	0.0104	0.0050	0.0003	0.0046	0.0000	0.0030	0.0358	0.0012	0.0029	0.0001	0.0001	0.0015	0.0010	0.0001	0.0006	0.0002	0.0001	0.0016	0.0007	0.0085
Aparecida do Taboado	0.0036	0.0133	0.0065	0.0045	0.0218	0.0949	0.0046	0.0045	0.0561	0.0111	0.0091	0.0331	0.0096	0.0091	0.0056	0.0014	0.0077	0.0006	0.0009	0.0023	0.0021	0.0009	0.0006	0.0041	0.0022
Aquidauana	0.0172	0.0131	0.0017	0.0069	0.0183	0.0340	0.0000	0.0139	0.0232	0.0086	0.0057	0.0193	0.0034	0.0160	0.0007	0.0008	0.0020	0.0008	0.0041	0.0003	0.0016	0.0051	0.0002	0.0039	0.0038
Aral Moreira	0.0000	0.0007	0.0000	0.0000	0.0037	0.0049	0.0042	0.0000	0.0000	0.0010	0.0008	0.0000	0.0019	0.0044	0.0007	0.0003	0.0018	0.0006	0.0005	0.0003	0.0008	0.0011	0.0006	0.0016	0.0026
Bandeirantes	0.0048	0.0004	0.0021	0.0021	0.0000	0.0016	0.0010	0.0036	0.0000	0.0006	0.0006	0.0000	0.0054	0.0012	0.0018	0.0010	0.0005	0.0022	0.0005	0.0006	0.0002	0.0002	0.0018	0.0005	0.0028
Bataguassu	0.0025	0.0244	0.0000	0.0069	0.0000	0.0027	0.0001	0.0027	0.0000	0.0095	0.0021	0.0000	0.0074	0.0095	0.0032	0.0011	0.0039	0.0006	0.0009	0.0003	0.0018	0.0036	0.0001	0.0060	0.0023
Batayporã	0.0024	0.0008	0.0002	0.0040	0.0071	0.0071	0.0018	0.0005	0.0037	0.0052	0.0053	0.0000	0.0054	0.0011	0.0013	0.0024	0.0009	0.0002	0.0014	0.0004	0.0008	0.0003	0.0012	0.0021	0.0025
Bela Vista	0.0028	0.0037	0.0010	0.0000	0.0000	0.0405	0.0049	0.0058	0.0098	0.0052	0.0081	0.0193	0.0005	0.0109	0.0026	0.0021	0.0095	0.0035	0.0002	0.0016	0.0017	0.0021	0.0043	0.0028	0.0070
Bodoquena	0.0147	0.0114	0.0037	0.0228	0.0000	0.0351	0.0031	0.0010	0.0268	0.0004	0.0030	0.0000	0.0030	0.0040	0.0125	0.0021	0.0078	0.0032	0.0032	0.0018	0.0029	0.0058	0.0029	0.0043	0.0560
Bonito	0.0599	0.0135	0.0014	0.0452	0.0000	0.0296	0.0049	0.0148	0.0024	0.0016	0.0055	0.0000	0.0027	0.0037	0.0052	0.0015	0.0054	0.0037	0.0065	0.0050	0.0003	0.0017	0.0008	0.0028	0.0106
Brasilândia	0.0056	0.0045	0.0039	0.0035	0.0000	0.0077	0.0009	0.0034	0.0000	0.0383	0.0016	0.0000	0.0013	0.0027	0.0064	0.0015	0.0013	0.0003	0.0037	0.0023	0.0026	0.0034	0.0059	0.0016	0.0055
Caarapó	0.0000	0.0031	0.0052	0.0010	0.0000	0.0142	0.0075	0.0022	0.0073	0.0026	0.0091	0.0000	0.0024	0.0199	0.0013	0.0022	0.0087	0.0004	0.0030	0.0008	0.0007	0.0023	0.0017	0.0069	0.0006
Camapuã	0.0089	0.0100	0.0030	0.0371	0.0000	0.0163	0.0039	0.0028	0.0077	0.0000	0.0129	0.0000	0.0085	0.0091	0.0062	0.0063	0.0049	0.0023	0.0085	0.0008	0.0027	0.0031	0.0017	0.0005	0.0247
Campo Grande	0.0527	0.0430	0.0041	0.0480	0.0031	0.0274	0.0739	0.0031	0.1593	0.1796	0.0312	0.1543	0.0796	0.0178	0.0594	0.0164	0.1049	0.0677	0.0002	0.0051	0.0664	0.0018	0.0305	0.0014	0.2643
Caracol	0.0000	0.0018	0.0008	0.0000	0.0000	0.0038	0.0002	0.0000	0.0049	0.0038	0.0000	0.0000	0.0003	0.0030	0.0015	0.0001	0.0000	0.0004	0.0002	0.0010	0.0009	0.0002	0.0008	0.0001	0.0011
Cassilândia	0.0016	0.0020	0.0003	0.0223	0.0225	0.0148	0.0000	0.0065	0.0000	0.0034	0.0250	0.0000	0.0053	0.0130	0.0060	0.0051	0.0032	0.0030	0.0091	0.0058	0.0008	0.0044	0.0047	0.0002	0.0003
Corguinho	0.0112	0.0028	0.0000	0.0000	0.0000	0.0022	0.0000	0.0000	0.0000	0.0003	0.0000	0.0000	0.0000	0.0037	0.0004	0.0008	0.0008	0.0000	0.0005	0.0008	0.0004	0.0004	0.0003	0.0003	0.0012
Corumbá	0.0057	0.0058	0.0330	0.0288	0.0530	0.0406	0.0123	0.0129	0.0159	0.0016	0.0105	0.0303	0.0123	0.0037	0.0028	0.0084	0.0109	0.0040	0.0135	0.0079	0.0246	0.0023	0.0050	0.0034	0.0150
Deodápolis	0.0048	0.0025	0.0009	0.0000	0.0388	0.0000	0.0011	0.0034	0.0000	0.0053	0.0000	0.0019	0.0028	0.0019	0.0023	0.0046	0.0029	0.0011	0.0025	0.0021	0.0022	0.0001	0.0045	0.0087	
Douradina	0.0153	0.0327	0.0251	0.0569	0.0461	0.0227	0.0188	0.0131	0.0567	0.0800	0.0208	0.1212	0.0014	0.0013	0.0056	0.0138	0.0393	0.0036	0.0074	0.0046	0.0261	0.0032	0.0022	0.0026	0.0075
Eldorado	0.0048	0.0063	0.0018	0.0000	0.0037	0.0196	0.0071	0.0020	0.0000	0.0033	0.0022	0.0744	0.0079	0.0013	0.0001	0.0008	0.0022	0.0018	0.0007	0.0011	0.0032	0.0019	0.0007	0.0005	0.0013
Fátima do Sul	0.0088	0.0056	0.0096	0.0036	0.0000	0.0276	0.0035	0.0049	0.0000	0.0014	0.0076	0.0909	0.0095	0.0121	0.0038	0.0001	0.0106	0.0056	0.0010	0.0006	0.0002	0.0046	0.0048	0.0148	0.0158
Glória de Dourados	0.0000	0.0020	0.0012	0.0061	0.0042	0.0027	0.0010	0.0030	0.0000	0.0042	0.0060	0.0000	0.0010	0.0016	0.0000	0.0017	0.0005	0.0039	0.0035	0.0024	0.0007	0.0019	0.0005	0.0020	0.0005
Guia Lopes da Laguna	0.0017	0.0069	0.0017	0.0025	0.0000	0.0000	0.0016	0.0002	0.0049	0.0004	0.0059	0.0000	0.0130	0.0014	0.0003	0.0026	0.0029	0.0012	0.0022	0.0003	0.0007	0.0010	0.0027	0.0003	0.0011
Igatuemi	0.0000	0.0045	0.0010	0.0000	0.0000	0.0082	0.0320	0.0028	0.0420	0.0000	0.0089	0.0000	0.0009	0.0074	0.0010	0.0010	0.0041	0.0001	0.0043	0.0011	0.0004	0.0041	0.0000	0.0101	0.0027
Inocência	0.0028	0.0002	0.0018	0.0025	0.0000	0.0016	0.0007	0.0000	0.0061	0.0000	0.0002	0.0000	0.0012	0.0005	0.0011	0.0012	0.0023	0.0002	0.0008	0.0008	0.0010	0.0012	0.0049	0.0017	0.0025
Itaporã	0.0036	0.0054	0.0028	0.0127	0.0000	0.0183	0.0000	0.0052	0.0244	0.0010	0.0035	0.0000	0.0049	0.0031	0.0018	0.0018	0.0039	0.0041	0.0026	0.0008	0.0011	0.0025	0.0016	0.0022	0.0032
Ivinhema	0.0036	0.0114	0.0077	0.0190	0.0000	0.0037	0.0231	0.0071	0.0280	0.0260	0.0080	0.0000	0.0114	0.0029	0.0016	0.0024	0.0003	0.0078	0.0028	0.0036	0.0005	0.0040	0.0044	0.0095	0.0153
Japorã	0.0045	0.0006	0.0072	0.0253	0.0000	0.0291	0.0078	0.0079	0.0055	0.0008	0.0028	0.0193	0.0039	0.0038	0.0009	0.0059	0.0069	0.0080	0.0014	0.0013	0.0047	0.0012	0.0031	0.0070	0.0066
Jaraguari	0.0045	0.0005	0.0000	0.0020	0.0000	0.0000	0.0006	0.0000	0.0000	0.0010	0.0023	0.0000	0.0011	0.0016	0.0003	0.0003	0.0000	0.0002	0.0010	0.0004	0.0001	0.0005	0.0019	0.0011	0.0045
Jardim	0.0259	0.0022	0.0148	0.0199	0.0165	0.0055	0.0014	0.0010	0.0048	0.0016	0.0026	0.0000	0.0034	0.0069	0.0005	0.0003	0.0014	0.0009	0.0000	0.0022	0.0011	0.0015	0.0016	0.0012	0.0106
Jateí	0.0000	0.0067	0.0008	0.0000	0.0000	0.0027	0.0003	0.0000	0.0000	0.0000	0.0014	0.0000	0.0007	0.0040	0.0004	0.0003	0.0002	0.0002	0.0003	0.0001	0.0010	0.0004	0.0001	0.0012	0.0007
Ladário	0.0485	0.0055	0.0112	0.0000	0.0000	0.0730	0.0007	0.0008	0.0000	0.0035	0.0028	0.0000	0.0019	0.0041	0.0007	0.0002	0.0000	0.0003	0.0000	0.0002	0.0039	0.0002	0.0007	0.0009	0.0004
Laguna Carapá	0.0108	0.0019	0.0068	0.0216	0.0551	0.0026	0.0147	0.0056	0.0451	0.0173	0.0125	0.0496	0.0140	0.0045	0.0077	0.0003	0.0147	0.0082	0.0036	0.0005	0.0014	0.0046	0.0013	0.0035	0.0065
Maracaju	0.0048	0.0020	0.0011	0.0568	0.0083	0.0093	0.0049	0.0156	0.0000	0.0278	0.0047	0.0000	0.0024	0.0189	0.0051	0.0000	0.0024	0.0019	0.0015	0.0012	0.0022	0.0001	0.0050	0.0020	0.0136
Naviraí	0.0474	0.0216	0.0080	0.0320	0.0040	0.0273	0.0076	0.0087	0.0110	0.0186	0.0281	0.0000	0.0134	0.0											

Apêndice 74 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000/2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calc.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0041	0.0009	0.0011	0.0020	0.0046	0.0000	0.0259	0.0008	0.0037	0.0015	0.0014	0.0000	0.0011	0.0051	0.0022	0.0008	0.0019	0.0010	0.0022	0.0000	0.0012	0.0021	0.0023	0.0038	0.0022
Alcinópolis	0.0179	0.0066	0.0052	0.0409	0.0421	0.0000	0.0122	0.0045	0.0061	0.0587	0.0109	0.0065	0.0069	0.0021	0.0034	0.0014	0.0033	0.0009	0.0033	0.0014	0.0052	0.0035	0.0090	0.0014	0.0013
Amambai	0.0052	0.0077	0.0218	0.0156	0.0150	0.0010	0.0421	0.0050	0.0908	0.0062	0.0102	0.0030	0.0110	0.0053	0.0061	0.0054	0.0019	0.0011	0.0023	0.0019	0.0005	0.0027	0.0019	0.0142	0.0137
Anastácio	0.0081	0.0098	0.0013	0.0115	0.0000	0.0288	0.0054	0.0057	0.0206	0.0054	0.0034	0.0000	0.0098	0.0127	0.0024	0.0017	0.0046	0.0034	0.0012	0.0001	0.0033	0.0039	0.0013	0.0029	0.0022
Anaurilândia	0.0000	0.0020	0.0008	0.0000	0.0000	0.0000	0.0021	0.0000	0.0000	0.0015	0.0022	0.0000	0.0062	0.0013	0.0036	0.0006	0.0007	0.0006	0.0003	0.0009	0.0013	0.0009	0.0015	0.0003	0.0001
Angélica	0.0000	0.0022	0.0017	0.0030	0.0000	0.0000	0.0012	0.0000	0.0014	0.0028	0.0006	0.0000	0.0060	0.0007	0.0016	0.0004	0.0042	0.0002	0.0008	0.0005	0.0003	0.0005	0.0001	0.0020	0.0013
Antônio João	0.0000	0.0012	0.0004	0.0040	0.0046	0.0000	0.0052	0.0019	0.0025	0.0000	0.0008	0.0000	0.0010	0.0020	0.0001	0.0004	0.0004	0.0006	0.0002	0.0004	0.0007	0.0001	0.0018	0.0012	0.0029
Aparecida do Taboado	0.0000	0.0411	0.0201	0.0109	0.0186	0.0447	0.0147	0.0034	0.1443	0.0184	0.0188	0.0336	0.0006	0.0017	0.0072	0.0005	0.0096	0.0005	0.0019	0.0007	0.0015	0.0020	0.0019	0.0014	0.0015
Aquidauana	0.0070	0.0077	0.0281	0.0121	0.0046	0.0071	0.0078	0.0007	0.0031	0.0102	0.0009	0.0040	0.0113	0.0090	0.0000	0.0007	0.0020	0.0040	0.0023	0.0018	0.0060	0.0013	0.0059	0.0041	0.0011
Aral Moreira	0.0000	0.0023	0.0005	0.0012	0.0013	0.0000	0.0007	0.0000	0.0000	0.0000	0.0001	0.0000	0.0005	0.0003	0.0010	0.0001	0.0009	0.0008	0.0010	0.0031	0.0014	0.0008	0.0011	0.0005	0.0049
Bandeirantes	0.0028	0.0004	0.0009	0.0007	0.0000	0.0000	0.0008	0.0000	0.0000	0.0000	0.0027	0.0000	0.0010	0.0017	0.0024	0.0010	0.0000	0.0013	0.0009	0.0005	0.0002	0.0001	0.0014	0.0001	0.0019
Bataguassu	0.0010	0.0064	0.0111	0.0141	0.0000	0.0031	0.0066	0.0050	0.0000	0.0059	0.0068	0.0000	0.0014	0.0068	0.0009	0.0033	0.0034	0.0015	0.0013	0.0001	0.0017	0.0025	0.0011	0.0054	0.0067
Batayporã	0.0000	0.0110	0.0003	0.0022	0.0000	0.0000	0.0013	0.0007	0.0020	0.0138	0.0003	0.0015	0.0006	0.0009	0.0009	0.0001	0.0017	0.0029	0.0002	0.0003	0.0011	0.0007	0.0013	0.0066	0.0012
Bela Vista	0.0128	0.0084	0.0010	0.0024	0.0100	0.0000	0.0024	0.0027	0.0000	0.0000	0.0054	0.0105	0.0004	0.0038	0.0025	0.0025	0.0006	0.0010	0.0009	0.0000	0.0023	0.0010	0.0052	0.0047	0.0043
Bodoquena	0.0239	0.0123	0.0038	0.0178	0.0113	0.0423	0.0012	0.0025	0.0041	0.0020	0.0005	0.0000	0.0006	0.0022	0.0031	0.0006	0.0050	0.0008	0.0066	0.0019	0.0010	0.0023	0.0005	0.0056	0.0033
Bonito	0.0520	0.0065	0.0022	0.0073	0.0000	0.0000	0.0004	0.0021	0.0041	0.0011	0.0020	0.0045	0.0010	0.0071	0.0026	0.0002	0.0012	0.0027	0.0050	0.0008	0.0026	0.0008	0.0027	0.0010	0.0049
Brasilândia	0.0000	0.0165	0.0016	0.0021	0.0000	0.0000	0.0014	0.0050	0.0038	0.0677	0.0016	0.0050	0.0007	0.0063	0.0059	0.0009	0.0045	0.0019	0.0014	0.0011	0.0021	0.0013	0.0050	0.0009	0.0022
Caarapá	0.0000	0.0015	0.0048	0.0024	0.0000	0.0000	0.0168	0.0032	0.0110	0.0230	0.0032	0.0015	0.0114	0.0050	0.0033	0.0015	0.0077	0.0001	0.0031	0.0013	0.0038	0.0021	0.0000	0.0014	0.0027
Camapuã	0.0003	0.0051	0.0067	0.0013	0.0125	0.0130	0.0093	0.0057	0.0149	0.0292	0.0047	0.0020	0.0051	0.0026	0.0027	0.0041	0.0007	0.0045	0.0116	0.0006	0.0042	0.0040	0.0003	0.0025	0.0092
Campo Grande	0.0814	0.0448	0.0952	0.1853	0.0010	0.2327	0.0860	0.0976	0.0070	0.1911	0.0791	0.1353	0.0103	0.0155	0.0028	0.0129	0.0566	0.0486	0.0459	0.0160	0.0542	0.0086	0.0002	0.0095	0.0019
Caracol	0.0000	0.0001	0.0006	0.0008	0.0000	0.0000	0.0015	0.0000	0.0017	0.0000	0.0004	0.0000	0.0003	0.0010	0.0010	0.0004	0.0000	0.0001	0.0006	0.0002	0.0011	0.0000	0.0002	0.0012	0.0001
Cassilândia	0.0124	0.0014	0.0096	0.0127	0.0285	0.0000	0.0002	0.0073	0.0000	0.0313	0.0150	0.0000	0.0019	0.0033	0.0008	0.0023	0.0065	0.0063	0.0008	0.0021	0.0032	0.0023	0.0015	0.0023	0.0056
Corguinho	0.0000	0.0065	0.0003	0.0000	0.0000	0.0016	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0005	0.0017	0.0004	0.0000	0.0002	0.0006	0.0003	0.0004	0.0004	0.0000	0.0008	0.0001	0.0024
Corumbá	0.0762	0.0086	0.0116	0.0178	0.0211	0.0152	0.0111	0.0069	0.0103	0.0077	0.0026	0.0231	0.0060	0.0056	0.0038	0.0008	0.0018	0.0035	0.0004	0.0017	0.0011	0.0090	0.0021	0.0011	0.0061
Deodápolis	0.0012	0.0025	0.0010	0.0046	0.0000	0.0000	0.0024	0.0034	0.0000	0.0272	0.0042	0.0000	0.0059	0.0019	0.0010	0.0016	0.0023	0.0003	0.0008	0.0006	0.0007	0.0020	0.0020	0.0019	0.0039
Douradina	0.0273	0.0196	0.0065	0.0882	0.0842	0.0326	0.0235	0.0415	0.0614	0.0071	0.0140	0.0159	0.0168	0.0087	0.0007	0.0017	0.0050	0.0040	0.0098	0.0012	0.0205	0.0113	0.0098	0.0101	0.0252
Eldorado	0.0000	0.0055	0.0003	0.0012	0.0037	0.0267	0.0049	0.0015	0.0000	0.0036	0.0001	0.0125	0.0028	0.0020	0.0001	0.0006	0.0002	0.0011	0.0009	0.0004	0.0017	0.0008	0.0023	0.0024	0.0007
Fátima do Sul	0.0062	0.0149	0.0034	0.0022	0.0000	0.0309	0.0001	0.0031	0.0010	0.0123	0.0103	0.0015	0.0044	0.0210	0.0017	0.0012	0.0049	0.0012	0.0030	0.0029	0.0032	0.0020	0.0031	0.0042	0.0099
Glória de Dourados	0.0000	0.0022	0.0007	0.0000	0.0036	0.0000	0.0038	0.0030	0.0000	0.0003	0.0010	0.0000	0.0045	0.0009	0.0006	0.0001	0.0010	0.0000	0.0002	0.0005	0.0022	0.0005	0.0000	0.0028	0.0020
Guia Lopes da Laguna	0.0048	0.0078	0.0028	0.0013	0.0000	0.0000	0.0003	0.0062	0.0031	0.0010	0.0053	0.0000	0.0051	0.0029	0.0019	0.0015	0.0018	0.0005	0.0011	0.0014	0.0004	0.0025	0.0003	0.0044	0.0044
Igatuemi	0.0000	0.0045	0.0069	0.0046	0.0000	0.0000	0.0029	0.0047	0.0378	0.0019	0.0078	0.0025	0.0114	0.0023	0.0012	0.0016	0.0039	0.0016	0.0006	0.0005	0.0015	0.0006	0.0003	0.0063	0.0031
Inocência	0.0025	0.0011	0.0005	0.0005	0.0000	0.0000	0.0011	0.0006	0.0000	0.0008	0.0020	0.0000	0.0004	0.0022	0.0008	0.0009	0.0000	0.0009	0.0008	0.0011	0.0016	0.0000	0.0039	0.0011	0.0040
Itaporã	0.0176	0.0067	0.0027	0.0057	0.0000	0.0226	0.0023	0.0042	0.0031	0.0054	0.0022	0.0000	0.0019	0.0032	0.0012	0.0005	0.0016	0.0016	0.0007	0.0008	0.0000	0.0009	0.0013	0.0027	0.0038
Ivinhema	0.0081	0.0123	0.0005	0.0107	0.0000	0.0138	0.0012	0.0046	0.0058	0.0217	0.0042	0.0000	0.0129	0.0023	0.0008	0.0038	0.0032	0.0005	0.0001	0.0003	0.0017	0.0029	0.0056	0.0095	0.0050
Japorã	0.0024	0.0068	0.0013	0.0000	0.0075	0.0329	0.0346	0.0003	0.0041	0.0006	0.0147	0.0030	0.0002	0.0015	0.0010	0.0015	0.0031	0.0001	0.0007	0.0015	0.0009	0.0034	0.0013	0.0088	0.0031
Jaraguari	0.0032	0.0011	0.0000	0.0020	0.0000	0.0000	0.0003	0.0000	0.0000	0.0006	0.0016	0.0000	0.0012	0.0010	0.0001	0.0006	0.0002	0.0004	0.0006	0.0004	0.0005	0.0006	0.0018	0.0041	0.0004
Jardim	0.0223	0.0051	0.0129	0.0063	0.0165	0.0086	0.0020	0.0010	0.0033	0.0000	0.0056	0.0000	0.0041	0.0072	0.0050	0.0012	0.0030	0.0034	0.0017	0.0025	0.0005	0.0019	0.0004	0.0004	0.0086
Jateí	0.0000	0.0051	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0005	0.0000	0.0000	0.0005	0.0016	0.0000	0.0003	0.0006	0.0001	0.0002	0.0003	0.0005	0.0001	0.0000	0.0006	0.0010	0.0006	0.0014	0.0003
Ladário	0.1134	0.0014	0.0014	0.0050	0.0000	0.0694	0.0007	0.0013	0.0000	0.0013	0.0005	0.0000	0.0007	0.0013	0.0029	0.0002	0.0039	0.0017	0.0005	0.0006	0.0003	0.0012	0.0002	0.0013	0.0035
Laguna Carapá	0.0124	0.0117	0.0088	0.0376	0.0229	0.0246	0.0057	0.0170	0.0246	0.0203	0.0142	0.0231	0.0074	0.0077	0.0027	0.0023	0.0070	0.0033	0.0039	0.0004	0.0106	0.0054	0.0062	0.0235	0.0176
Maracaju	0.0123	0.0027	0.0021	0.0355	0.0028	0.0086	0.0011	0.0047	0.0075	0.0213	0.0172	0.0000	0.0079	0.0202	0.0036	0.0017	0.0046	0.0060	0.0092	0.0012	0.0045	0.0001	0.0046	0.0034	0.0144
Naviraí	0.0390	0.0092	0.0018	0.0140	0.0101	0.0067	0.0059	0.0029	0.0034	0.0218	0.0011	0.0000	0.015												

Apêndice 75 - Coeficiente de Redistribuição, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980/2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0041	0.0009	0.0057	0.0033	0.0000	0.0000	0.0691	0.0008	0.0000	0.0015	0.0026	0.0000	0.0000	0.0078	0.0024	0.0043	0.0009	0.0024	0.0016	0.0026	0.0029	0.0017	0.0031	0.0056	0.0003
Alcinópolis	0.0496	0.0023	0.0109	0.0515	0.0000	0.0000	0.0157	0.0012	0.0031	0.0349	0.0029	0.0251	0.0054	0.0137	0.0044	0.0059	0.0035	0.0040	0.0043	0.0002	0.0087	0.0006	0.0082	0.0042	0.0041
Amambai	0.0160	0.0030	0.0090	0.0197	0.0150	0.0196	0.0842	0.0030	0.0075	0.0065	0.0145	0.0030	0.0008	0.0109	0.0041	0.0080	0.0102	0.0095	0.0178	0.0011	0.0030	0.0068	0.0035	0.0029	0.0017
Anastácio	0.0000	0.0132	0.0056	0.0185	0.0000	0.0000	0.0070	0.0011	0.0297	0.0020	0.0003	0.0000	0.0398	0.0026	0.0003	0.0015	0.0021	0.0051	0.0079	0.0023	0.0012	0.0009	0.0004	0.0071	0.0062
Anaurilândia	0.0000	0.0051	0.0008	0.0000	0.0000	0.0000	0.0002	0.0000	0.0000	0.0004	0.0026	0.0000	0.0063	0.0028	0.0029	0.0019	0.0023	0.0004	0.0003	0.0017	0.0006	0.0028	0.0016	0.0000	0.0121
Angélica	0.0000	0.0339	0.0011	0.0030	0.0000	0.0000	0.0081	0.0000	0.0014	0.0031	0.0012	0.0000	0.0056	0.0021	0.0003	0.0022	0.0010	0.0009	0.0009	0.0004	0.0010	0.0009	0.0009	0.0056	0.0078
Antônio João	0.0000	0.0080	0.0004	0.0000	0.0000	0.0000	0.0024	0.0000	0.0021	0.0000	0.0163	0.0000	0.0015	0.0007	0.0001	0.0007	0.0018	0.0002	0.0029	0.0018	0.0034	0.0002	0.0008	0.0025	0.0004
Aparecida do Taboado	0.0020	0.0468	0.0237	0.0109	0.0250	0.0541	0.0169	0.0026	0.1443	0.0150	0.0279	0.0516	0.0126	0.0003	0.0026	0.0003	0.0079	0.0078	0.0032	0.0085	0.0046	0.0062	0.0002	0.0042	0.0037
Aquidauana	0.0032	0.0051	0.0127	0.0071	0.0138	0.0115	0.0015	0.0004	0.0031	0.0040	0.0195	0.0040	0.0118	0.0046	0.0005	0.0111	0.0053	0.0010	0.0152	0.0081	0.0209	0.0037	0.0064	0.0050	0.0110
Aral Moreira	0.0000	0.0017	0.0005	0.0012	0.0050	0.0000	0.0230	0.0000	0.0000	0.0000	0.0009	0.0000	0.0009	0.0005	0.0024	0.0003	0.0012	0.0003	0.0017	0.0046	0.0015	0.0015	0.0004	0.0021	0.0015
Bandeirantes	0.0017	0.0026	0.0012	0.0022	0.0000	0.0000	0.0001	0.0000	0.0000	0.0000	0.0034	0.0000	0.0006	0.0004	0.0011	0.0010	0.0020	0.0011	0.0002	0.0003	0.0008	0.0015	0.0005	0.0025	0.0000
Bataguassu	0.0077	0.0204	0.0056	0.0246	0.0000	0.0031	0.0047	0.0051	0.0278	0.0055	0.0023	0.0000	0.0179	0.0068	0.0029	0.0045	0.0026	0.0021	0.0037	0.0001	0.0006	0.0030	0.0023	0.0004	0.0017
Batayporã	0.0000	0.0027	0.0014	0.0028	0.0000	0.0000	0.0104	0.0000	0.0017	0.0104	0.0058	0.0015	0.0059	0.0032	0.0023	0.0006	0.0049	0.0014	0.0013	0.0016	0.0039	0.0024	0.0033	0.0100	0.0004
Bela Vista	0.0190	0.0055	0.0017	0.0024	0.0100	0.0000	0.0005	0.0179	0.0119	0.0000	0.0038	0.0105	0.0032	0.0007	0.0021	0.0005	0.0049	0.0079	0.0028	0.0028	0.0007	0.0067	0.0072	0.0082	0.0341
Bodoquena	0.0408	0.0081	0.0056	0.0424	0.0113	0.0071	0.0004	0.0064	0.0041	0.0020	0.0040	0.0000	0.0053	0.0015	0.0028	0.0001	0.0016	0.0096	0.0011	0.0005	0.0014	0.0002	0.0007	0.0023	0.0122
Bonito	0.0081	0.0002	0.0035	0.0073	0.0000	0.0000	0.0052	0.0004	0.0041	0.0005	0.0035	0.0045	0.0039	0.0064	0.0045	0.0014	0.0012	0.0025	0.0128	0.0046	0.0029	0.0002	0.0056	0.0005	0.0038
Brasilândia	0.0045	0.0047	0.0027	0.0036	0.0000	0.0000	0.0008	0.0083	0.0038	0.0352	0.0033	0.0050	0.0003	0.0027	0.0011	0.0011	0.0032	0.0048	0.0021	0.0012	0.0039	0.0009	0.0042	0.0036	0.0067
Caarapá	0.0000	0.0134	0.0029	0.0034	0.0000	0.0593	0.0486	0.0006	0.0000	0.0188	0.0060	0.0406	0.0232	0.0035	0.0041	0.0030	0.0023	0.0074	0.0024	0.0026	0.0014	0.0020	0.0011	0.0055	0.0103
Camapuã	0.0138	0.0096	0.0174	0.0317	0.0125	0.0055	0.0163	0.0051	0.0099	0.0314	0.0127	0.0020	0.0168	0.0222	0.0124	0.0096	0.0054	0.0118	0.0182	0.0097	0.0086	0.0102	0.0110	0.0172	0.0147
Campo Grande	0.0073	0.0956	0.0292	0.2622	0.1946	0.0113	0.3195	0.0455	0.0301	0.1958	0.0147	0.0773	0.1559	0.0303	0.0097	0.0431	0.1556	0.1012	0.0652	0.0704	0.0585	0.0504	0.0117	0.0309	0.2532
Caracol	0.0035	0.0003	0.0006	0.0008	0.0000	0.0000	0.0016	0.0000	0.0017	0.0000	0.0004	0.0000	0.0001	0.0001	0.0006	0.0003	0.0004	0.0006	0.0008	0.0007	0.0005	0.0015	0.0007	0.0016	0.0037
Cassilândia	0.0124	0.0080	0.0034	0.0021	0.0063	0.0000	0.0059	0.0186	0.0000	0.0367	0.0009	0.0000	0.0091	0.0153	0.0040	0.0117	0.0027	0.0044	0.0099	0.0050	0.0024	0.0014	0.0086	0.0053	0.0110
Corguinho	0.0268	0.0003	0.0003	0.0000	0.0000	0.0016	0.0010	0.0000	0.0000	0.0003	0.0000	0.0000	0.0007	0.0025	0.0010	0.0005	0.0006	0.0003	0.0005	0.0007	0.0016	0.0004	0.0005	0.0012	0.0036
Corumbá	0.0290	0.0549	0.0788	0.0289	0.0988	0.0329	0.0028	0.0522	0.0572	0.0061	0.0377	0.1324	0.0593	0.0181	0.0255	0.0246	0.0298	0.0069	0.0436	0.0318	0.0503	0.0404	0.0470	0.0021	0.0389
Deodápolis	0.0012	0.0000	0.0003	0.0046	0.0000	0.0000	0.0075	0.0000	0.0000	0.0272	0.0088	0.0000	0.0051	0.0021	0.0025	0.0006	0.0016	0.0008	0.0023	0.0004	0.0014	0.0008	0.0024	0.0156	0.0139
Douradina	0.0265	0.0477	0.0027	0.0378	0.0452	0.0112	0.0019	0.0622	0.0991	0.0599	0.0080	0.0156	0.0065	0.0092	0.0316	0.0184	0.0430	0.0215	0.0102	0.0114	0.0016	0.0184	0.0137	0.0093	0.0368
Eldorado	0.0000	0.0221	0.0054	0.0041	0.0000	0.0000	0.0397	0.0028	0.0159	0.0029	0.0059	0.0191	0.0029	0.0015	0.0011	0.0043	0.0007	0.0029	0.0004	0.0016	0.0046	0.0024	0.0022	0.0093	0.0101
Fátima do Sul	0.0007	0.0178	0.0013	0.0022	0.0000	0.0519	0.0101	0.0022	0.0010	0.0081	0.0150	0.3038	0.0146	0.0071	0.0042	0.0082	0.0185	0.0131	0.0075	0.0041	0.0036	0.0121	0.0031	0.0258	0.0302
Glória de Dourados	0.0000	0.0016	0.0086	0.0033	0.0100	0.0000	0.0011	0.0093	0.0000	0.0013	0.0081	0.0000	0.0011	0.0060	0.0021	0.0074	0.0109	0.0065	0.0041	0.0044	0.0079	0.0114	0.0029	0.0095	0.0119
Guia Lopes da Laguna	0.0074	0.0031	0.0010	0.0012	0.0000	0.0000	0.0014	0.0017	0.0031	0.0006	0.0000	0.0000	0.0094	0.0026	0.0012	0.0003	0.0050	0.0006	0.0005	0.0002	0.0010	0.0035	0.0014	0.0001	0.0105
Igatuemi	0.0000	0.0071	0.0069	0.0046	0.0000	0.0000	0.0845	0.0008	0.0164	0.0019	0.0116	0.0025	0.0099	0.0021	0.0046	0.0010	0.0016	0.0017	0.0029	0.0001	0.0005	0.0034	0.0049	0.0060	0.0013
Inocência	0.0025	0.0000	0.0014	0.0030	0.0000	0.0000	0.0029	0.0006	0.0000	0.0008	0.0005	0.0000	0.0006	0.0017	0.0005	0.0013	0.0009	0.0019	0.0015	0.0012	0.0009	0.0012	0.0014	0.0011	0.0008
Itaporã	0.0256	0.0014	0.0282	0.0437	0.0000	0.0000	0.0015	0.0017	0.0088	0.0106	0.0035	0.0000	0.0084	0.0003	0.0017	0.0005	0.0050	0.0004	0.0011	0.0008	0.0026	0.0015	0.0038	0.0038	0.0083
Ivinhema	0.0000	0.0272	0.0034	0.0107	0.0000	0.0101	0.0265	0.0075	0.0058	0.0191	0.0006	0.0000	0.0127	0.0049	0.0012	0.0006	0.0006	0.0064	0.0038	0.0001	0.0026	0.0033	0.0007	0.0051	0.0153
Japorã	0.0001	0.0051	0.0035	0.0000	0.0075	0.0370	0.0469	0.0030	0.0423	0.0016	0.0370	0.0030	0.0030	0.0008	0.0024	0.0127	0.0085	0.0099	0.0147	0.0078	0.0056	0.0057	0.0050	0.0195	0.0042
Jaraguari	0.0181	0.0004	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0016	0.0031	0.0000	0.0020	0.0007	0.0000	0.0008	0.0044	0.0003	0.0000	0.0004	0.0005	0.0006	0.0012	0.0003	0.0014	0.0000	0.0051	0.0008
Jardim	0.0004	0.0031	0.0046	0.0061	0.0000	0.0086	0.0008	0.0003	0.0041	0.0000	0.0071	0.0000	0.0053	0.0012	0.0013	0.0018	0.0028	0.0002	0.0024	0.0022	0.0011	0.0026	0.0034	0.0026	0.0232
Jateí	0.0020	0.0016	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0039	0.0000	0.0000	0.0005	0.0029	0.0000	0.0005	0.0011	0.0004	0.0004	0.0007	0.0003	0.0010	0.0003	0.0018	0.0015	0.0003	0.0061	0.0002
Ladário	0.0606	0.0254	0.0227	0.0050	0.0000	0.0047	0.0004	0.0011	0.0000	0.0079	0.0017	0.0000	0.0059	0.0002	0.0040	0.0002	0.0040	0.0045	0.0008	0.0022	0.0016	0.0037	0.0069	0.0029	0.0015
Laguna Carapá	0.0059	0.0169	0.0162	0.0144	0.0138	0.0320	0.0076	0.0022	0.0127	0.0174	0.0195	0.0742	0.0028	0.0018	0.0076	0.0015	0.0042	0.0171	0.0061	0.0053	0.0122	0.0069	0.0111	0.0287	0.0274
Maracaju	0.0125	0.0014	0.0066	0.0129	0.0100	0.0086	0.0021	0.0047	0.0075	0.0334	0.0245	0.0000	0.0149	0.0019	0.0035	0.0010	0.0051	0.0062	0.0084	0.0049	0.0072	0.0047	0.0031	0.0101	0.0056
Naviraí	0.0095	0.0115	0.0061	0.0258	0.0000	0.0338	0.0642	0.0049	0.0125	0.0406	0.0745	0.0000	0.0												

Apêndice 76 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo. Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calc.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0000	0.0000	0.0000	1.4700	0.0000	0.0000	0.3100	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1100	0.3000	0.5700	0.2400	0.0800	0.0000	0.8900	0.3900	0.2200	0.8800	0.2900	2.0600	0.8700
Alcinópolis	2.6000	0.7300	0.2300	0.0000	0.0000	0.0000	0.2200	0.2600	0.0000	0.5800	0.4300	1.6600	0.7600	0.4500	0.7600	0.8600	0.7400	0.6500	0.6800	0.9400	0.4800	0.7000	1.0400	1.3800	0.5600
Amambai	0.0800	0.1900	0.8300	0.9400	0.0000	0.0000	3.6600	0.3000	0.0000	0.0700	0.9200	0.0000	0.2700	0.1800	0.5100	0.8000	0.6300	0.6400	0.9500	0.6300	0.5000	0.5700	0.6800	1.2600	1.2100
Anastácio	0.0000	1.9200	0.1100	2.0400	0.0000	0.0000	0.7400	0.4600	0.0000	0.2300	0.3400	0.0000	3.1500	0.6400	0.8400	0.7300	0.5200	0.6800	1.0500	0.7700	0.1600	0.8300	0.5100	1.3300	1.0000
Anaurilândia	0.0000	1.3900	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.5700	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	1.1300	0.8200	0.6400	0.5900	0.1500	0.3900	0.7400	0.3100	1.1200	0.6400	1.5300	2.9200
Angélica	0.0000	4.9100	0.3300	0.0000	0.0000	0.0000	1.3000	0.0000	0.0000	0.7100	0.0000	0.0000	0.2300	0.1300	0.3400	0.5000	0.2200	0.2300	0.4100	0.3200	0.2400	0.5700	0.3100	1.8300	1.0500
Antônio João	0.0000	2.6800	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	1.1400	0.0000	0.0000	0.0000	4.7800	0.0000	0.4000	0.0000	0.7700	0.3300	0.7500	0.2100	1.1800	1.1200	0.0000	1.0900	1.1100	1.3300	0.1500
Aparecida do Taboado	0.1800	5.4900	0.6900	0.0000	0.0000	0.0000	0.5200	0.3300	0.0000	0.3000	0.0000	2.8000	0.6800	0.8000	0.9400	0.7000	0.8500	1.0400	0.6900	1.3000	0.4700	1.2500	0.4500	1.1000	0.6300
Aquidauana	0.7200	0.5500	1.0200	0.3000	0.0000	0.7900	0.5500	0.6100	0.0000	0.0000	1.0600	0.0000	0.8500	0.8800	0.7800	1.1400	0.9100	0.5900	1.2600	1.1500	1.5900	1.2400	1.2300	0.9800	0.5300
Aral Moreira	0.0000	0.8300	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	4.2300	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.2600	0.2400	0.0700	0.3300	0.3900	0.1200	0.6500	0.1400	0.1800	0.3400	0.3100	1.7900	1.5500
Bandeirantes	0.0000	0.5900	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1300	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.3500	0.1900	0.4700	0.6600	0.4600	0.0400	0.4600	0.6500	0.2400	1.0000	0.4300	1.8700	0.2000
Bataguassu	2.0600	4.3000	0.8200	0.0000	0.0000	0.0000	0.7300	0.0000	4.1200	0.0000	0.9800	0.0000	0.2200	0.3300	0.7400	0.6000	1.1200	0.6000	0.4200	0.9900	0.7900	0.5700	0.8500	1.3200	1.3800
Batayporã	0.0000	1.2800	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	1.3100	0.0000	0.0000	0.3600	0.0000	0.0000	0.4400	0.1200	0.1900	0.4000	0.5700	0.3300	0.5000	0.3700	0.8700	0.4300	0.4500	1.9400	0.8000
Bela Vista	2.0900	0.3100	0.4700	0.0000	0.0000	0.0000	0.6700	2.1400	1.1200	0.0000	0.6200	0.0000	0.5500	0.4900	0.7800	0.7000	0.9000	1.0600	0.6900	1.1700	0.8600	1.5100	1.9500	0.9200	3.4800
Bodoquena	0.3500	1.7500	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.6500	0.7200	0.0000	0.0000	0.4300	0.0000	0.4100	0.5900	0.5800	0.5200	0.5200	0.9200	0.7600	0.5800	0.4700	0.8700	0.7400	1.5900	1.8400
Bonito	0.4400	0.8100	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	1.3600	0.3100	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.7100	0.2400	0.5400	0.7100	0.7600	0.3500	0.2100	0.8700	0.3700	0.7300	0.2100	1.5900	1.2100
Brasilândia	0.4800	5.4600	0.3000	0.7700	0.0000	0.0000	0.3600	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.3400	0.0600	0.3800	0.4000	0.1400	0.7400	0.3300	0.5100	0.1400	0.9500	0.1700	1.8200	1.4000
Caarapá	0.0000	0.8100	0.4200	0.0000	0.0000	3.2600	2.9900	0.2700	0.0000	0.2300	0.0000	2.3100	0.4200	0.7400	0.3300	0.6500	0.7500	0.6900	0.6200	0.6900	0.5700	0.8100	0.4200	1.4200	1.2300
Camapuã	0.3900	0.1800	0.0700	1.1900	0.0000	0.0000	0.2900	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.8600	0.1800	0.7300	0.7100	0.5100	0.3800	0.8700	0.7500	0.7600	0.7100	0.3800	1.6400	0.6500
Campo Grande	0.5000	0.5400	1.8000	1.9600	3.1700	2.2100	0.3700	2.2400	2.2400	1.5900	1.6000	0.7800	1.6700	1.8600	1.7800	1.5100	1.7500	1.9300	1.4400	1.4500	1.7700	1.3200	1.7400	0.1900	0.6500
Caracol	1.4500	0.5800	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.2200	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.2900	0.3400	0.2700	0.3400	0.1800	0.4300	0.0800	0.4200	0.8300	1.3400	0.6800	1.9500	1.9700
Cassilândia	0.0000	0.2100	1.4200	1.9600	0.0000	0.0000	0.3900	1.9000	0.0000	0.0000	1.1300	0.0000	1.0800	0.7700	1.1900	0.7700	1.2100	0.9000	0.7200	0.9100	0.8500	1.4100	0.4500	1.2700	0.6100
Corguinho	9.2100	0.1200	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.3500	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	1.4200	0.1500	0.2200	0.0000	0.1200	0.0900	0.3300	0.7700	0.8200	0.6700	2.1100	0.0000
Corumbá	6.3000	1.7000	1.7800	0.0000	1.6900	1.1400	0.3700	1.1200	1.1600	0.2700	0.9600	2.3500	1.2200	1.0000	1.0800	1.0500	0.9200	0.7300	1.7800	1.2800	1.3500	1.2900	1.6800	0.6000	1.3500
Doadápolis	0.0000	0.0000	0.1900	0.0000	0.0000	0.0000	0.6900	0.0000	0.0000	0.0000	0.8500	0.0000	0.3100	0.3100	0.1500	0.4300	0.1200	0.2000	0.4400	0.2700	0.2200	0.6300	0.3100	2.1300	1.2200
Douradina	0.4700	1.4400	1.4100	1.6300	1.0800	1.4800	0.8500	1.8800	2.0300	0.7000	1.1900	0.3900	1.6300	1.1800	1.4100	1.4100	1.4700	1.4100	1.0700	1.2100	1.4100	0.9900	0.7400	0.6300	0.9700
Eldorado	0.0000	0.2700	0.5800	0.4700	0.0000	0.0000	3.6600	0.3800	1.4000	0.3000	0.8700	2.7800	0.4000	0.3600	0.3500	0.7200	0.4100	0.5000	0.4800	0.5300	0.7000	0.6500	0.4300	1.4400	1.2700
Fátima do Sul	0.2800	1.0600	0.2200	0.0000	0.0000	2.0900	0.7300	0.2700	0.0000	0.1700	0.8000	12.3000	1.0700	0.4200	0.5300	0.8200	1.1200	0.7000	0.5800	0.5600	0.4200	0.8900	0.3900	1.5800	1.2500
Glória de Dourados	0.0000	0.3300	0.9100	0.4600	0.0000	0.0000	0.6300	0.8000	0.0000	0.0000	1.1400	0.0000	0.8500	0.5900	0.5200	0.9500	1.1800	0.7000	0.6700	0.7000	0.7900	1.3700	0.5600	1.4400	1.0300
Guia Lopes da Laguna	0.0000	1.3600	0.3300	0.0000	0.0000	0.0000	0.8900	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	3.3500	0.3900	0.7600	0.7400	1.3500	0.4400	0.5300	0.7000	0.6100	1.3500	0.4100	1.3300	2.1600
Iguatemi	0.0000	0.0300	0.7500	0.0000	0.0000	0.0000	5.2200	0.1500	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.2500	0.1300	0.2600	0.4900	0.1800	0.2100	0.2600	0.5700	0.2800	0.4700	0.3800	1.4900	0.7000
Inocência	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.9700	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1700	0.3300	0.3400	0.1800	0.3500	0.0800	0.1100	0.1900	0.7700	0.4600	0.3100	2.2100	1.3900
Itaporã	0.0000	0.9400	3.6600	5.3600	0.0000	0.0000	0.6500	0.2700	1.2900	0.1800	0.0000	0.0000	0.3900	0.5100	0.6400	0.6800	0.9500	0.4900	0.6900	0.6400	0.8200	1.0600	0.4300	1.5900	0.1100
Ivinhema	0.0000	0.0400	0.4000	0.0000	0.0000	0.8300	2.0800	0.8900	0.0000	0.1400	0.9200	0.0000	0.6300	0.2400	0.3400	0.5700	0.4300	0.6100	0.6500	0.4600	0.5000	0.4900	0.3000	1.7300	1.0200
Japorã	0.0900	0.3000	0.5900	0.0000	0.0000	1.6600	2.3700	0.3000	1.9500	0.0000	0.0000	0.0000	0.3600	0.2000	0.4700	0.8800	0.6400	0.6500	0.9500	0.6600	0.4400	0.6100	0.2800	1.4700	0.4500
Jaraguari	5.7100	0.2000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.5400	0.9100	0.0000	0.7500	0.0000	0.0000	0.0000	1.4600	0.2400	0.3000	0.1700	0.1000	0.1400	0.2000	0.5900	0.9900	0.5700	2.1100	0.0000
Jardim	1.5100	1.2300	0.0000	1.2600	0.0000	0.0000	0.6900	0.4400	0.0000	0.0000	1.1700	0.0000	0.8000	0.5600	1.3400	1.3900	0.8900	0.5900	0.5700	1.2100	0.7000	0.8600	1.3500	0.7700	2.5600
Jateí	0.4200	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.8300	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.3500	0.2600	0.1600	0.2100	0.0900	0.3000	0.2900	0.6500	0.5800	0.7400	2.1700	0.1500
Ladário	13.3500	4.8500	4.6500	0.0000	0.0000	0.0000	0.1700	0.4200	0.0000	1.7400	0.0000	0.0000	1.4600	0.9900	0.7500	0.6600	0.1000	0.1000	1.7300	1.3600	0.3200	1.5200	3.9900	0.3700	0.3700
Laguna Carapã	0.6500	0.0900	1.2600	1.5100	0.0000	0.4000	1.4600	0.5300	0.4200	0.3600	1.2300	3.0000	0.7500	1.1600	0.7100	1.3600	1.0400	1.4600	1.3200	0.9600	0.6800	0.8600	1.3200	0.8500	1.2700
Maracajú	1.5400	0.3500	0.0000	2.6500	0.0000	0.0000	0.5400	0.0000	0.0000	0.3400	0.0000	0.0000	0.5500	0.6000	0.8900	1.1000	1.4900	0.8700	1.4300	1.0100	0.4000	0.7500	0.7400	1.1100	1.7100
Naviraí	0.1200	0.1300	0.5400	0.6000	0.0000	2.5300	4.2200	0.5700	0.7800	0.7000	5.4700	0.0000	0.4700												

Apêndice 77 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min.-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0000	0.0000	0.7100	0.0000	0.0000	0.0000	0.6600	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1900	0.6200	0.2600	0.7300	0.2700	0.6000	0.4500	0.4700	0.2300	0.2100	0.5600	2.5300	0.9600
Alcinópolis	3.0500	0.7300	0.6400	1.9600	0.0000	0.3500	0.4700	0.4200	0.0000	2.1700	0.4600	0.0000	0.2600	0.7200	0.8200	0.8700	0.3900	0.4300	0.5500	0.9200	0.7500	0.6500	0.9200	1.5800	1.0700
Amambai	0.6000	0.3400	0.5100	0.0900	0.0000	1.1900	3.0600	0.3800	0.9400	0.6000	0.9200	0.3700	0.5500	0.7300	0.6700	0.8000	0.3000	0.4600	0.6800	0.7000	0.4600	0.6600	0.8100	1.7300	1.1400
Anastácio	0.0000	4.8500	1.1800	1.5300	0.0000	0.8200	1.3600	0.2600	0.9200	0.4500	0.0000	0.0000	1.7200	0.4800	0.8500	0.6800	0.4200	0.7800	0.7100	0.8700	0.5100	1.0600	0.4200	1.5300	0.9400
Anaurilândia	0.0000	0.6000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.3600	0.0000	0.0000	0.4000	0.0000	0.0000	0.1900	1.7100	0.7300	0.5000	0.4100	0.1600	0.1700	0.7800	0.7500	1.3700	1.0100	1.9700	2.3800
Angélica	0.4900	4.4000	0.7100	0.7300	0.0000	0.0000	1.1600	1.4500	0.0000	0.1600	2.3000	0.0000	0.3300	0.7400	0.4700	0.4300	0.7000	0.2500	0.5600	0.5800	0.9100	1.0400	0.9500	2.0000	3.5300
Antônio João	1.7700	2.5100	0.3800	0.0000	0.0000	2.8600	0.5900	0.4400	0.0000	0.0000	1.1100	9.8500	0.6100	1.5300	0.8400	0.6300	0.8200	0.3600	0.3300	0.9400	0.7900	1.0300	0.8900	1.5600	3.3900
Aparecida do Taboado	0.4100	4.8200	1.9900	0.5100	3.1700	0.4300	0.3900	0.0000	6.2900	1.2500	0.0000	1.8500	1.2700	2.1800	1.0700	0.7100	0.4000	0.5500	0.8300	1.0200	0.7000	0.7600	0.8800	1.2200	0.8000
Aquidauana	1.5700	0.5500	0.2700	0.7900	0.0000	1.4100	0.8000	0.0000	0.9700	0.9500	0.4200	0.8000	0.9500	0.7600	0.7100	0.7000	0.6600	0.4800	0.8500	0.8700	0.8600	1.2000	1.1800	1.4900	0.7700
Aral Moreira	0.0000	1.4900	0.0000	0.0000	0.0000	1.2200	1.2800	0.0000	0.0000	0.2500	0.0000	0.0000	0.7700	1.2200	0.6500	0.2900	0.2000	0.1900	0.3900	0.6500	0.4800	0.7800	0.6800	2.3300	0.0000
Bandeirantes	2.7900	0.0000	0.0000	1.0900	0.0000	0.5000	0.1000	1.0900	0.0000	0.1800	0.0000	0.0000	2.1900	1.2600	0.7500	0.5700	0.1600	0.6800	0.7900	0.7400	0.5500	0.8500	0.5900	1.9000	0.0000
Bataguassu	1.4800	6.0500	0.0000	0.5600	0.0000	0.4200	0.4700	1.9700	0.0000	3.2000	0.0000	0.0000	1.6300	1.7900	0.5800	0.6300	0.8200	0.6300	0.9500	0.9500	0.3600	0.8700	1.4200	1.2100	1.0200
Batayporã	0.3500	0.6300	0.2000	1.3100	1.0200	1.0300	0.1800	0.1700	0.0000	0.7400	1.6500	0.0000	0.5800	0.6400	0.5300	0.2600	0.4300	0.2400	0.3100	0.7000	0.5500	0.8600	0.7300	2.4100	0.4800
Bela Vista	2.0000	1.4300	0.3500	0.0000	0.0000	4.2900	1.5800	0.8500	1.0300	0.5500	0.0000	2.0400	0.2900	1.3800	0.6400	0.7800	1.4400	0.6200	0.3600	1.1900	0.8300	0.8900	1.5400	1.1200	1.5100
Bodoquena	0.5700	2.7000	0.9800	0.1400	0.0000	1.0700	0.8600	0.2400	2.0200	0.0300	0.0000	0.0000	0.3400	0.9200	1.5800	0.5000	0.2700	0.5300	0.7100	0.7100	0.3600	0.7300	0.5500	1.7600	5.1600
Bonito	0.4400	3.2200	0.0000	5.5500	0.0000	3.6300	1.3300	1.8200	0.3000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.6000	0.7400	0.7000	1.1100	0.7500	0.3600	0.7000	0.4400	1.0000	0.4700	1.8300	0.0000
Brasilândia	0.6000	3.6300	0.0000	0.9700	0.0000	0.8200	0.3100	0.0000	0.0000	6.9200	0.0000	0.0000	0.5200	0.7300	0.4400	0.4500	0.1400	0.4500	0.8000	0.5000	0.6100	0.3400	0.5200	2.2500	0.3000
Camapã	0.0000	0.2200	0.3800	0.0000	0.0000	1.0300	2.1900	0.0000	1.3200	0.1900	0.0000	0.0000	1.2400	1.8000	0.5800	0.7000	0.8900	0.4100	0.6300	0.6900	0.3300	0.9400	0.5100	1.8700	0.7200
Camapuã	0.4900	0.3200	0.6100	0.5300	0.0000	0.0900	0.6500	0.3300	0.7100	0.0900	1.2600	0.0000	0.7200	0.5600	0.8700	0.7900	0.7500	0.6600	0.5200	0.8600	0.5900	0.8700	0.6600	1.1700	1.7000
Campo Grande	0.4800	0.4200	1.5200	1.0200	1.6900	0.9200	0.7700	1.7800	1.0100	0.5700	1.2600	1.2300	1.0000	1.1400	1.4400	1.3200	1.6100	1.6500	1.3900	1.2100	1.4300	1.1300	1.3200	0.2000	0.4400
Caracol	0.0000	0.0000	0.4300	0.0000	0.0000	1.9900	0.2500	0.0000	2.5300	1.9600	0.0000	0.0000	0.0000	1.5800	0.3900	0.3100	0.0000	0.0000	0.2800	0.5000	0.2500	0.7800	0.6700	2.6600	0.0000
Cassilândia	0.1200	0.7100	0.7300	1.1100	0.8900	1.0700	0.7400	0.3200	0.0000	1.1400	0.2900	0.0000	1.8100	0.5700	0.9100	0.9600	0.5100	0.8300	0.7200	0.8500	0.7200	1.4400	0.7600	1.3000	0.9200
Corguinho	6.5400	2.1200	0.0000	0.0000	0.0000	1.2700	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1300	2.1300	0.3800	0.2100	0.0000	0.0000	0.8600	0.2700	0.3900	0.9000	0.8000	2.6200	1.3800	
Corumbá	7.5700	1.3600	1.6200	0.9200	1.7200	1.0200	0.6000	0.4500	0.3700	0.0900	0.6100	1.3400	0.7000	1.1500	0.8500	1.0300	0.3300	0.8300	1.7000	1.1400	1.2100	1.0800	1.3500	0.7200	0.7200
Deodápolis	0.6500	0.0000	0.0000	0.0000	5.2600	0.0000	0.5600	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.6300	0.8400	0.1800	0.6900	0.7400	0.6400	0.6400	0.7900	0.5400	0.8600	0.5200	2.1000	1.7400
Douradina	0.6600	0.6700	1.1200	1.5100	0.9700	1.4300	0.8000	1.7500	2.2200	0.5300	0.9900	1.4800	1.4500	0.9500	1.0700	1.3000	1.4600	1.2100	1.1400	1.1100	1.4700	1.1000	0.8000	0.5900	1.1800
Eldorado	0.8000	2.1900	0.4500	0.0000	0.0000	1.1700	2.3100	0.3300	0.0000	0.1300	1.0000	12.2700	0.3900	0.5400	0.4700	0.6000	0.4900	0.5800	0.7000	0.9800	0.7900	1.0000	0.7200	1.6600	0.3900
Fátima do Sul	0.5100	1.0300	0.7600	0.2100	0.0000	0.1900	0.6800	0.3700	0.0000	0.0800	0.4300	5.2400	0.9800	0.7100	0.6400	0.6300	0.8600	0.6500	0.6300	0.6900	0.5700	0.9600	0.8200	1.8800	1.5300
Glória de Dourados	0.0000	0.2900	0.0000	1.1900	1.5500	0.4000	0.4900	0.0000	0.0000	0.8400	0.0000	0.0000	0.7700	0.5000	0.4800	0.7800	0.6200	0.8000	1.0100	0.9500	0.6100	0.9800	0.6000	1.7200	0.2100
Guia Lopes da Laguna	1.0000	2.0200	1.1800	0.0000	0.0000	0.0000	1.0000	1.8200	1.1100	0.2700	0.0000	0.0000	3.4400	0.6900	0.9300	0.5100	0.6500	0.1900	0.3300	0.9300	0.3000	1.0300	0.7500	1.5900	1.2900
Iguatemi	0.0000	0.5600	1.0100	0.0000	0.0000	0.6000	2.9000	0.2700	0.9000	0.0000	0.9400	0.0000	1.8100	0.6900	0.5100	0.5900	0.3500	0.2800	0.2700	0.6100	0.4500	0.5800	0.8200	2.0300	0.3500
Inocência	0.8900	0.2900	0.0000	0.0000	0.0000	0.5200	0.4700	0.0000	1.9300	0.0000	0.8500	0.0000	0.1600	0.4400	0.4800	0.5200	0.9100	0.3800	0.6400	0.7300	0.5400	0.6100	0.5100	2.3000	0.0000
Itaporã	0.5300	1.0400	0.0000	1.5100	0.0000	0.5200	0.2500	0.6200	2.9000	0.7100	0.5600	0.0000	2.2400	1.3400	0.5500	0.5400	0.7100	0.7900	0.4000	0.7900	0.4600	0.5800	0.9600	1.8700	0.2800
Ivinhema	0.2200	0.2100	0.5500	0.9500	0.0000	0.7400	1.7600	0.3000	1.4100	1.3100	1.0500	0.0000	1.1300	0.5000	0.3200	0.5500	0.2700	0.6400	0.5300	0.6100	0.3900	0.5500	0.3700	2.2600	1.1700
Japorã	0.0000	0.7400	0.3100	2.0500	0.0000	0.3100	3.9100	0.9700	0.0000	0.2400	1.5800	1.5600	0.7400	0.8500	0.6600	1.1700	0.7700	1.0300	0.6900	0.7800	0.8000	1.0100	0.5400	1.2200	1.2600
Jaraguari	0.0000	0.2100	0.0000	0.0000	0.0000	0.4300	0.0000	0.0000	0.0000	0.3900	0.0000	0.0000	0.3800	0.0000	0.3600	0.2700	0.0000	0.2600	0.2900	0.4300	0.4000	0.7700	0.7000	2.7700	2.2200
Jardim	1.2300	0.6300	0.2900	2.1000	0.0000	0.5800	0.7300	0.2100	1.2900	0.1700	0.7800	0.0000	1.0500	0.4800	0.9400	1.1500	0.7800	1.0800	0.6600	1.0700	0.7800	1.1300	1.1700	0.9900	0.0000
Jateí	0.0000	0.0000	0.3300	0.0000	0.0000	1.1000	0.3200	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	1.6200	0.2100	0.1300	0.0800	0.1600	0.2600	0.4700	0.2900	0.7600	1.3300	2.7300	0.0000
Ladário	14.2300	1.3700	2.7500	0.0000	0.0000	0.2100	0.2600	0.1600	0.0000	0.0000	0.7800	0.0000	0.2700	0.6100	0.9200	0.7000	0.1400	0.5800	1.9000	0.9600	1.3500	1.2100	2.9800	0.5500	1.4700
Laguna Carapã	0.3600	1.0900	0.5600	1.3300	3.0100	0.5200	1.3900	0.9300	1.4800	0.8100	0.5500	2.7100	1.0000	0.6100	0.7400	1.2200	1.0700	1.1600	1.2600	1.0800	0.7200	0.9900	1.0200	0.8400	0.6400
Maracajú	0.7700	0.2000	0.7200	1.3300	1.5500	0.6800	0.2800	1.1500	0.0000	3.1700	0.2000	0.0000	0.7400	0.4000	1.0200	1.0000	0.8800	0.7800	0.8900	1.1000	0.6600	0.9000	0.8000	1.1600	1.6000
Naviraí	0.2100	0.0900	0.6200	3.2100	0.8100	2.9800	1.3600	1.0600	0.6300	2.9600	3.8100	0.0000	1.7300	1.1900											

Apêndice 78 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0000	0.0000	0.8436	0.0000	0.8378	0.0000	17.582	0.0000	0.6727	0.0000	0.2063	0.0000	0.2826	0.6775	0.4175	0.7919	0.5485	0.2534	0.4799	0.7340	0.4569	0.5008	0.3363	1.6825	0.9172
Alcinópolis	0.8458	0.4535	0.9691	0.4985	1.9898	0.0000	0.3631	0.3894	0.4342	4.9385	1.0413	0.0000	0.6147	0.9494	1.0518	1.1186	0.6565	0.8103	0.6670	0.9031	0.5966	0.8306	0.8920	1.3713	0.7574
Amambai	0.7292	0.5388	1.3213	0.9399	0.0000	0.6207	2.8602	0.3956	2.9668	0.0858	0.9144	0.0000	0.6582	0.3776	0.8819	0.8260	0.3453	0.4015	0.6090	0.8004	0.6336	0.9314	0.8114	1.7625	0.9052
Anastácio	0.8135	2.5021	0.6051	0.0000	0.0000	2.9084	0.9271	0.0000	0.9280	0.0000	0.8093	0.0000	1.6296	1.9580	0.9752	0.7506	0.5090	0.1592	0.8827	0.9181	0.6970	0.9169	0.6513	1.5467	1.0625
Anaurilândia	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1419	0.0000	0.0000	0.5036	0.0999	0.0000	0.0205	1.1244	1.2810	0.5200	0.0000	0.4906	0.5210	0.8066	0.6115	1.0249	1.6958	1.9838	0.7086
Angélica	0.0000	2.7630	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.4834	0.0000	0.0000	0.0000	0.5671	0.0000	0.4546	1.1708	0.4505	0.4699	1.5218	0.2322	0.5038	0.7632	0.8128	1.2768	1.0154	2.3083	0.6868
Antônio João	0.0000	1.0267	0.0000	1.2324	1.4037	0.0000	2.1930	0.5743	1.4088	0.0000	0.3072	0.0000	0.3078	0.8107	0.8940	0.7225	0.4595	0.1061	0.4061	0.8528	0.8255	1.1823	0.4944	1.9425	1.1607
Aparecida do Taboado	0.0000	6.6639	1.3379	0.0000	0.7592	11.698	0.9611	0.5325	0.0000	0.0000	1.0830	5.8732	2.4743	1.2320	1.7983	0.9127	1.3395	0.5148	0.7688	0.8068	0.9858	0.6876	0.8503	0.8073	1.1075
Aquidauana	0.9453	0.0000	0.3810	0.5537	0.8408	0.0000	0.8823	0.6364	0.0000	0.6525	0.2013	0.0000	0.8917	1.5702	0.8159	0.7423	0.8195	0.4962	0.7553	0.9397	1.0204	1.0947	1.2928	1.4620	1.0242
Aral Moreira	0.0000	1.6918	0.0000	0.0000	1.1565	0.0000	0.3034	0.0000	0.0000	0.0000	0.2373	0.0000	0.3658	1.6700	0.5958	0.4780	0.8174	0.0607	0.3597	0.7243	0.3555	1.3420	1.0457	2.4586	0.8138
Bandeirantes	1.4239	0.1420	0.6600	0.4796	0.0000	0.0000	0.4076	0.0000	0.0000	0.0000	0.1992	0.0000	0.5896	0.9534	0.2237	0.9133	0.0000	0.0000	0.9776	0.9797	0.5295	0.9564	1.1915	1.8457	0.8878
Bataguassu	0.8920	1.8630	0.0000	1.3142	0.0000	0.0000	0.3723	1.2599	0.0000	1.4161	0.2652	0.0000	2.2362	0.2635	0.8696	0.6519	1.1867	0.5796	0.6500	0.8113	0.5183	1.1620	1.1424	1.7347	0.5357
Batayporã	0.0000	0.5302	0.1711	0.7459	0.0000	0.0000	0.4596	0.1112	0.5457	0.0000	0.9109	0.0000	1.3985	0.4972	0.7308	0.6201	0.3034	0.2169	0.5308	0.7807	0.4505	0.8433	0.9214	2.1602	0.8654
Bela Vista	1.6499	1.7601	0.2360	0.0000	0.0000	0.0000	1.0276	0.2302	0.0000	0.0000	0.8335	0.0000	0.2333	0.2166	0.8905	0.9688	0.4185	0.2481	0.3662	0.9862	0.6266	1.0699	1.9263	1.3689	0.7425
Bodoquena	1.6817	3.5565	0.7102	1.8502	0.0000	3.7106	0.6338	1.1689	0.0000	0.0000	0.2259	0.0000	0.1219	0.6226	0.6419	0.6552	0.8600	0.2861	0.4698	0.8413	0.5739	1.1622	0.7661	2.0873	0.9550
Bonito	7.2774	1.4570	0.1584	0.0000	0.0000	0.0000	0.6846	0.0000	0.0000	0.1808	0.6310	0.0000	0.3095	1.1413	1.2944	0.8266	0.4212	0.2862	1.0768	1.2312	0.3755	0.7407	0.5221	1.3918	1.2191
Brasilândia	0.0000	3.9722	0.4054	0.5718	0.0000	0.0000	0.3976	0.3488	0.0000	10.650	0.1684	0.0000	0.3755	0.9848	1.0878	0.5851	0.0000	0.4058	0.3919	0.7204	0.3190	0.6820	1.1139	2.0133	0.8679
Carapá	0.0000	0.0000	0.0000	0.0965	0.0000	0.0000	2.1828	0.2158	1.0586	0.0000	0.8776	0.0000	1.8754	0.4738	0.6504	0.7122	0.3400	0.5131	0.5492	0.8369	0.5028	1.0269	0.8389	1.8117	0.9009
Campopã	0.8242	0.7060	0.4706	1.9914	0.0000	0.7413	0.4701	0.4349	0.9934	0.0885	0.6969	0.0000	1.0294	0.9033	1.0788	1.0163	0.5236	0.5419	0.8367	0.8612	0.6741	0.7154	0.7018	1.6628	0.6440
Campo Grande	0.6067	0.5216	1.4244	1.1082	1.5895	0.7828	0.9501	1.6860	1.4233	1.0712	1.2836	0.7042	0.7104	1.1319	1.1792	1.2011	1.8289	1.7610	1.3126	1.1538	1.5466	1.0753	1.1542	0.1927	1.2012
Caracol	0.0000	0.8803	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.3157	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1332	0.0000	1.1330	0.3555	0.0000	0.1896	0.1828	0.9526	0.6756	0.8584	1.0427	2.4828	0.5607
Cassilândia	0.0000	0.7054	0.6184	2.2468	2.0745	0.0000	0.6110	0.6477	0.0000	0.3201	1.7323	0.0000	1.1832	1.2507	1.1137	1.0997	0.6173	0.5067	1.1371	1.1052	0.5458	0.9233	0.9128	1.0656	0.7471
Corguinho	0.0000	3.4996	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1354	0.0000	0.1044	0.0000	0.5842	0.6330	0.4419	0.0000	0.5441	0.6747	1.1588	1.0535	0.8810	2.6145	0.6437
Corumbá	8.2992	1.3702	0.9491	0.2863	0.5454	2.1845	0.3456	1.1649	0.0000	0.0573	0.4087	0.7133	0.4630	1.1824	0.8694	0.9342	0.6563	0.8256	1.5517	1.0653	0.7125	1.1409	1.3767	0.8878	1.1862
Doorópolis	0.0000	0.4941	0.1855	0.0000	0.0000	0.0000	0.6015	0.6785	0.0000	0.0000	1.0584	0.0000	0.5516	0.6740	0.6489	0.5719	0.1645	0.3715	0.7196	0.6630	0.3645	1.7063	0.8025	2.2091	0.8298
Douradina	0.4765	1.0862	1.4496	2.2394	1.5530	1.7320	0.5749	1.6094	1.5474	1.5288	1.2574	0.0000	1.4928	0.9494	1.0210	1.1501	0.9935	1.1846	1.0612	1.0722	1.1696	1.0752	0.7850	0.6325	1.1046
Eldorado	0.0000	3.5749	0.1678	0.0000	0.6665	4.8671	1.2628	0.0000	0.0000	0.7471	0.7065	0.0000	1.8619	0.8341	0.5026	0.8186	0.9421	0.3079	0.9014	0.8832	0.2940	0.7583	0.9118	1.7426	0.6598
Fátima do Sul	0.0000	1.9709	0.2907	0.0000	0.0000	2.5948	0.6912	1.1260	0.0000	0.0000	1.2636	0.0000	0.6233	0.2455	0.6086	0.9306	0.3666	0.4721	0.8285	1.0602	0.8479	1.0076	0.8077	1.4895	0.9071
Glória de Dourados	0.0000	0.0000	0.2428	0.4234	1.3503	0.0000	0.4948	0.6314	0.0000	0.3327	1.2664	0.0000	0.8866	0.3714	0.6830	0.7732	0.7750	0.3322	0.7143	0.8743	0.7322	1.0089	0.7598	2.0660	0.4119
Guia Lopes da Laguna	0.5777	0.4322	0.7438	0.5404	0.0000	0.0000	0.5971	1.6924	0.0000	0.3397	1.2662	0.0000	0.4568	0.3413	0.9447	1.0476	0.0000	0.4467	0.7864	0.9487	0.1369	0.7626	1.2794	1.4569	0.9979
Iguatemi	0.0000	0.2115	0.8578	0.0000	0.0000	0.0000	0.4984	0.4309	3.6688	0.0000	0.2627	0.0000	1.7294	0.1312	0.5316	0.6126	0.0461	0.2524	0.5431	0.6315	0.3908	0.8094	0.7532	2.5470	0.5015
Inocência	0.0000	0.2707	0.4471	0.6092	0.0000	0.0000	0.5436	0.0000	0.0000	0.0000	0.6074	0.0000	0.4120	0.2137	0.6489	0.7013	0.1322	0.3357	0.6809	0.7590	0.1781	0.7642	1.5893	2.1882	0.6077
Itaporã	1.0672	0.4436	0.3664	0.0000	0.0000	2.9979	0.2828	0.0000	0.0000	0.9204	0.1659	0.0000	1.8464	1.0742	0.8498	0.8409	0.2707	0.3362	0.7825	0.7781	0.6549	0.9722	0.8544	1.7951	0.7393
Ivinhema	0.5349	1.0375	0.2143	0.0000	0.0000	1.2294	0.7939	0.8706	0.0000	0.0000	0.8565	0.0000	0.7306	0.4682	0.5342	0.8909	0.3437	0.3294	0.5153	0.5734	0.5428	0.9911	0.7794	2.3600	0.5287
Japorã	0.3904	0.7400	0.9651	0.0000	0.0000	2.8713	3.5386	0.3595	0.4810	0.1928	1.9445	0.0000	0.4513	0.5843	0.7855	0.7474	0.2377	0.4160	0.6262	0.7262	0.4483	0.9838	0.8606	1.9258	0.7891
Jaraguari	1.6318	0.0000	0.0000	0.7327	0.0000	0.0000	0.1946	0.0000	0.0000	0.0000	0.8218	0.0000	0.7460	0.5784	0.4440	0.1484	0.0000	0.1823	0.6181	0.5590	0.4283	0.9221	1.3464	2.9824	0.4406
Jardim	3.7155	0.3750	1.7312	0.0000	1.6288	0.0000	0.5486	0.2962	0.7266	0.0000	0.9901	0.0000	0.6525	1.1324	0.9340	1.0500	0.8752	0.9235	0.6230	1.2116	0.8369	0.9097	0.9287	1.0381	1.0486
Jateí	0.0000	3.3659	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.2683	0.0000	0.0000	0.0000	0.6924	0.0000	0.6527	0.0000	0.4397	0.3015	0.0000	0.3093	0.1598	0.5286	0.8857	1.1358	1.6034	2.7938	0.3663
Ladário	4.5493	0.2836	0.5439	0.0000	0.0000	13.443	0.1163	0.0000	0.0000	0.6305	0.2273	0.0000	0.6027	1.3119	0.9963	0.6299	0.1236	0.6073	1.7837	0.9350	0.5686	1.1628	2.9236	0.6884	1.3065
Laguna Carapã	0.0000	1.0328	0.3427	0.6309	1.2103	0.6119	0.9137	1.1265	0.0000	0.2400	0.9684	1.0923	0.5448	0.7631	1.0033	1.2416	0.5898	0.8997	1.1519	1.0762	0.6842	0.8488	1.0680	0.9612	0.8557
Maracajú	1.1898	0.3665	0.6848	5.8536	1.0023	0.0000	0.6761	0.0000	0.0000	1.2100	0.5777	0.0000	0.9781	1.9021	0.6840	1.0692	1.1185	0.6886	1.0646	1.0805	0.5244	0.9467	0.4609	1.3907	0.6434
Naviraí	2.7446	1.2489	1.0167	1.2973	0.5418	1.3280	0.8729	0.5239	0.0000	1.7838	2.0749	0.0000	2.3489												

Apêndice 79 - Quociente Locacional, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.6900	0.1500	0.9500	0.3300	0.0000	0.0000	11.650	0.1300	0.0000	0.2600	0.4200	0.0000	0.0700	1.4700	0.7400	0.8500	0.1900	0.4000	0.7900	0.6700	0.6100	0.8000	0.6900	2.1500	0.4700
Alcinópolis	0.0000	0.7700	0.7200	2.4300	0.0000	0.0000	0.9400	0.1800	0.1500	2.1600	0.5200	0.3100	0.9400	1.0500	0.8900	1.0500	0.5000	0.7700	0.8200	0.8400	0.6600	1.3200	1.4400	0.7000	0.0000
Amambai	0.7200	0.3800	0.8300	0.5900	0.5700	0.7400	1.9900	0.3100	0.2800	0.3400	0.7600	0.1100	0.4100	0.6700	0.8700	0.8300	0.5000	0.5400	0.6700	0.9300	0.8100	1.0600	1.0900	1.6700	1.6500
Anastácio	0.0000	1.6300	0.8000	1.2600	0.0000	0.0000	0.4100	0.6200	3.2500	0.5900	0.5100	0.0000	0.6900	0.7300	1.3100	0.9900	1.0600	0.5400	0.8200	0.9800	0.3900	1.4200	0.8500	1.3500	0.9100
Anaurilândia	0.0000	0.6600	0.2500	0.0000	0.0000	0.0000	0.8700	0.0000	0.0000	0.1300	0.8300	0.0000	2.0700	0.9500	0.4100	0.4300	0.2300	0.4000	0.7300	0.6900	0.3300	0.9700	1.5900	2.5300	0.9200
Angélica	0.0000	1.8300	0.4400	0.8000	0.0000	0.0000	0.7300	0.0000	0.3600	0.7400	0.3200	0.0000	1.9800	0.8500	0.8300	0.5100	0.2300	0.2600	0.6600	0.8000	0.7800	1.0000	0.9200	2.5500	0.2500
Antônio João	0.0000	0.7300	0.1300	0.0000	0.0000	0.0000	0.6500	0.0000	0.6900	0.0000	0.6000	0.0000	0.0000	0.2300	1.0200	0.6400	0.3500	0.3300	0.5100	0.8100	1.1300	1.3300	1.1600	2.5200	0.3100
Aparecida do Taboado	0.0000	1.6600	3.4400	1.1900	2.7400	5.9200	2.5000	0.1200	15.800	2.0100	3.0600	9.1100	2.2200	0.9600	0.8700	0.9000	0.1800	0.4300	0.5000	0.6700	1.0800	0.8600	0.5700	0.9000	1.1900
Aquidauana	0.7200	0.4000	1.9200	0.0000	0.7300	0.3700	0.6000	0.7700	0.1600	0.2100	0.2800	0.2100	0.4300	1.3300	0.9400	0.8200	0.8400	0.7800	0.7500	0.9800	0.8600	1.3300	1.1700	1.4700	1.2400
Aral Moreira	0.0000	0.8500	0.1200	0.3300	1.3700	0.0000	0.4500	0.0000	0.0000	0.0000	0.2300	0.0000	0.1700	0.2400	0.7900	0.4400	0.9600	0.2600	0.5700	1.4700	0.6900	0.9500	0.6000	2.2800	2.0500
Bandeirantes	0.6300	0.0000	0.4600	0.8500	0.0000	0.0000	0.1800	0.0000	0.0000	0.0000	1.2800	0.0000	0.3400	0.4800	1.2000	0.7300	0.0000	0.4900	0.8400	0.9800	0.7100	1.1000	0.9000	2.1700	0.3300
Bataguassu	0.7500	1.0400	1.3500	3.0000	0.0000	0.3800	1.1700	0.6200	0.0000	0.6700	1.0800	0.0000	2.3600	1.0900	0.9600	1.0400	0.6000	0.7500	0.7900	0.8000	0.7100	1.0000	0.9800	1.0400	1.3400
Batayporã	0.0000	2.6100	0.2600	0.5100	0.0000	0.0000	0.3100	0.0000	0.3100	2.4600	1.0400	0.2700	1.8000	0.7600	0.7300	0.7700	0.0600	0.7800	0.6100	0.8800	0.7400	1.1400	1.3400	1.4300	1.2500
Bela Vista	0.3700	0.9800	0.3700	0.2700	1.1300	0.0000	0.8600	0.5500	0.0000	0.0000	0.3100	1.1800	0.3000	0.6700	0.7000	0.7900	0.5200	0.3900	0.5100	1.0900	0.9400	1.0600	1.5300	2.0300	0.3300
Bodoquena	4.0200	3.0400	0.4900	3.6800	0.9800	0.6100	0.8300	0.4100	0.3600	0.1800	0.2200	0.0000	0.0900	0.9100	1.0100	0.7000	0.5600	0.4000	1.1100	0.8100	0.7500	1.1400	0.9200	1.9300	1.3900
Bonito	1.3700	0.7300	0.4200	0.8600	0.0000	0.0000	0.6500	0.2500	0.4900	0.0600	0.4100	0.5300	0.2000	0.9900	1.0300	0.8300	0.5700	0.6200	1.7100	1.3600	0.6900	0.6700	0.8600	1.5600	0.6800
Brasilândia	0.0000	6.9300	0.6900	0.4300	0.0000	0.0000	0.3100	1.0500	0.4700	4.4500	0.4100	0.6300	0.3600	0.4100	0.5800	0.6000	0.5700	0.2500	0.6500	0.7500	0.6600	0.9900	0.7300	2.5700	0.7800
Caarapó	0.0000	0.1200	0.4100	0.2900	0.0000	0.0000	0.5000	0.4700	0.0000	1.9600	0.5100	0.1300	2.6400	0.8500	0.8600	0.7600	0.9600	0.4400	0.7500	0.8500	0.7700	1.0900	0.7400	1.7300	1.0300
Camapuã	0.7900	0.4900	0.7300	2.0000	0.4900	0.2200	0.8300	0.2000	0.3900	1.2300	0.5000	0.0800	1.2100	0.9900	0.9500	0.8300	0.5600	0.7100	1.2800	0.8700	0.8300	0.8600	0.6800	1.7300	0.9900
Campo Grande	0.3600	0.6400	1.1100	0.5400	1.5500	1.4400	1.1800	1.3600	1.4100	0.4900	1.0200	0.2900	0.6600	1.1500	1.1600	1.1300	1.6200	1.5800	1.1500	1.1700	1.3500	1.0200	1.1300	0.2200	1.1700
Caracol	0.0000	0.7900	0.2900	0.3900	0.0000	0.0000	1.0200	0.0000	0.8200	0.0000	0.1800	0.0000	0.2900	0.4700	0.6100	0.5200	0.0000	0.2200	0.4700	0.8100	1.2000	0.8200	1.0900	3.0100	0.5000
Cassilândia	0.6900	0.5800	1.1200	1.4000	0.3500	0.0000	0.5800	0.2000	0.0000	2.0600	0.7900	0.0000	1.2200	1.3600	1.0000	1.1600	0.9500	0.8300	1.0200	0.8700	0.6900	1.0000	0.7700	1.1300	1.0200
Corguinho	0.0000	0.0000	0.1600	0.0000	0.0000	0.8200	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.1500	0.0000	0.3500	0.8600	0.7700	0.5800	0.3200	0.3100	0.3800	0.8600	1.0100	1.2600	2.5500	1.8500	0.0000
Corumbá	10.5200	1.1800	0.6600	0.7700	0.0000	2.6400	0.6500	0.3500	0.2700	0.2600	0.4900	0.1200	0.3100	1.0600	0.9900	0.9800	0.6200	0.9400	1.6000	1.1400	0.7600	0.9300	1.3500	0.8800	1.0500
Douradópolis	0.2600	0.0000	0.4100	0.9800	0.0000	0.0000	0.1200	0.0000	0.0000	5.7800	0.2200	0.0000	1.8400	0.3100	0.8900	0.9400	0.6500	0.3300	0.5900	0.5800	0.2400	1.3700	1.2700	1.9200	0.0500
Douradina	0.1300	0.8200	1.3200	1.1100	0.4900	1.2800	0.8400	1.0600	0.7600	1.3900	1.0500	0.1900	1.6400	1.0200	0.9800	1.1300	0.9000	1.1000	0.9100	1.0200	1.3700	1.1700	0.8800	0.4900	1.3700
Eldorado	0.0000	5.5900	0.2700	0.2700	0.0000	0.0000	0.4500	0.3400	0.0000	0.1100	0.8900	2.7700	1.6500	0.5800	0.6300	0.8600	1.1900	0.6300	1.3100	0.9800	0.7400	1.1000	0.6000	1.5900	0.9700
Fátima do Sul	0.6300	0.8700	0.6900	0.2200	0.0000	0.0000	0.8200	0.4600	0.1000	1.2500	0.4800	0.1500	1.2000	0.3300	0.9100	1.2400	0.9300	0.4400	0.6900	0.9800	0.7000	1.0100	1.2800	1.3600	0.0900
Glória de Dourados	0.0000	0.5500	0.4700	0.5100	2.5200	0.0000	1.5600	0.0000	0.0000	0.3200	1.2800	0.0000	2.1900	0.2200	0.9700	0.9100	0.6700	0.4000	0.9000	0.9200	0.3200	1.0900	0.9000	1.7800	0.0000
Guia Lopes da Laguna	2.1200	2.8000	0.1900	0.3400	0.0000	0.0000	0.8700	0.4900	0.8800	0.1600	0.1600	0.0000	2.0500	1.2700	0.7100	0.9500	0.5000	0.4400	0.8900	0.9500	0.5700	0.9100	0.9700	1.8600	0.0600
Iguatemi	0.0000	0.6300	0.4700	0.3800	0.0000	0.0000	0.3600	0.1400	1.3500	0.1600	0.9500	0.2000	1.1600	0.3500	0.7400	0.6100	0.3700	0.4300	0.6100	0.8100	0.3500	0.9300	0.9400	2.5700	0.8700
Inocência	0.7900	0.0000	0.4300	0.9700	0.0000	0.0000	0.3500	0.1800	0.0000	0.2500	0.1500	0.0000	0.4200	0.9900	0.6000	0.6400	0.1700	0.7200	0.6300	0.6400	0.7300	0.9900	0.8400	2.5400	2.0800
Itaporã	3.4800	1.3600	0.7400	0.7700	0.0000	0.0000	0.6000	0.5700	0.4200	1.6700	0.4700	0.0000	1.6300	0.6700	1.0400	0.7900	0.5000	0.5600	0.7100	0.9100	0.6700	1.1100	1.0600	1.4700	1.2700
Ivinhema	0.0000	2.4000	0.3200	0.9200	0.0000	0.4000	0.9300	0.7300	0.5000	1.8600	1.4700	0.0000	2.0600	0.8000	0.6200	0.8300	0.7200	0.3900	0.6800	0.7100	0.5600	1.0400	0.5200	2.2400	0.2600
Japorã	0.2400	0.1900	1.1600	0.0000	0.8900	0.0000	0.7100	0.4500	0.1600	0.1900	4.3800	0.3500	0.5900	0.6100	0.9500	0.8400	0.6900	0.5500	0.7600	0.8100	0.5000	0.9300	1.3300	1.5700	0.7000
Jaraguari	0.4200	0.3700	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0600	0.0000	0.0000	0.1900	0.2200	0.0000	0.2800	0.2000	0.3700	0.3300	0.0600	0.2900	0.3700	0.6300	0.5700	0.6400	0.6400	4.1300	0.2600
Jardim	1.6300	0.9500	0.4900	0.6700	0.0000	0.9200	0.8100	0.4300	0.4400	0.0000	0.4700	0.0000	0.2700	0.4600	1.5500	1.2700	0.6300	0.6400	0.8500	1.0400	0.8500	1.1800	1.0500	1.0800	0.2100
Jateí	0.0000	1.1100	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.3300	1.9900	0.0000	0.3200	0.4000	0.5500	0.2600	0.1800	0.0800	0.2900	0.7000	0.8100	0.8600	2.5900	2.8100	0.3200
Ladário	22.640	0.4800	0.7100	0.8300	0.0000	0.7700	0.2300	0.2200	0.0000	0.3600	0.2900	0.0000	0.4200	0.9700	1.3700	0.6000	0.7500	0.8300	1.5200	0.9400	0.5600	0.8500	2.6700	0.8400	0.6000
Laguna Carapá	0.3700	0.5800	0.5700	1.6900	0.4100	1.2900	1.0000	0.5100	0.7400	0.8200	0.4500	0.3000	0.7100	0.9200	0.8300	1.1900	0.7400	0.7200	0.9200	0.9600	0.9400	0.9300	0.7800	1.5700	0.2500
Maracajú	0.1900	0.1300	0.4300	2.5700	0.6500	0.5600	0.4900	0.3100	0.4900	2.4000	1.6000	0.0000	1.3300	0.2700	0.8100	0.7800	0.6400	0.9700	1.4900	0.9800	0.7300	0.8000	0.6900	1.3800	1.4800
Naviraí	0.6300	0.7400	0.9000	2.0000	0.0000	0.9500	1.1600	0.3600	0.1800	2.8800	1.9700	0.0000	3.1100</												

Apêndice 80 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0041	0.0117	0.0037	0.0005	0.0002	0.0005	0.0290	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0130	0.0051	0.0357	0.0923	0.0130	0.0233	0.0047	0.0833	0.0119	0.0042	0.0399	0.3844	0.0018
Alcinópolis	0.0065	0.0031	0.0028	0.0011	0.0002	0.0005	0.0326	0.0024	0.0005	0.0010	0.0007	0.0001	0.0036	0.0041	0.0199	0.0167	0.0036	0.0083	0.0138	0.0082	0.0079	0.0100	0.0020	0.1387	0.0062
Amambai	0.0037	0.0094	0.0006	0.0001	0.0002	0.0005	0.1114	0.0023	0.0005	0.0022	0.0001	0.0002	0.0108	0.0060	0.0410	0.0243	0.0052	0.0084	0.0021	0.0511	0.0077	0.0145	0.0181	0.0945	0.0030
Anastácio	0.0041	0.0107	0.0032	0.0012	0.0002	0.0005	0.0110	0.0018	0.0005	0.0018	0.0008	0.0002	0.0315	0.0027	0.0132	0.0335	0.0068	0.0073	0.0022	0.0322	0.0128	0.0059	0.0278	0.1208	0.0001
Anaurilândia	0.0041	0.0045	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0181	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0147	0.0010	0.0151	0.0443	0.0058	0.0197	0.0269	0.0358	0.0105	0.0042	0.0205	0.1919	0.0071
Angélica	0.0041	0.0457	0.0024	0.0011	0.0002	0.0005	0.0126	0.0033	0.0005	0.0007	0.0012	0.0002	0.0113	0.0064	0.0552	0.0612	0.0110	0.0180	0.0258	0.0933	0.0116	0.0147	0.0389	0.3026	0.0007
Antônio João	0.0041	0.0197	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0060	0.0033	0.0005	0.0024	0.0046	0.0002	0.0088	0.0074	0.0194	0.0815	0.0035	0.0185	0.0077	0.0167	0.0152	0.0029	0.0062	0.1184	0.0120
Aparecida do Taboado	0.0034	0.0525	0.0011	0.0011	0.0002	0.0005	0.0199	0.0022	0.0005	0.0017	0.0012	0.0003	0.0047	0.0015	0.0049	0.0363	0.0022	0.0008	0.0137	0.0407	0.0081	0.0084	0.0309	0.0366	0.0051
Aquidauana	0.0011	0.0053	0.0001	0.0008	0.0002	0.0001	0.0187	0.0013	0.0005	0.0024	0.0001	0.0002	0.0022	0.0009	0.0182	0.0168	0.0013	0.0096	0.0113	0.0200	0.0090	0.0080	0.0127	0.0088	0.0066
Aral Moreira	0.0041	0.0020	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.1355	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0109	0.0056	0.0770	0.0818	0.0086	0.0205	0.0152	0.1185	0.0125	0.0224	0.0384	0.2873	0.0077
Bandeirantes	0.0041	0.0048	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0364	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0096	0.0060	0.0445	0.0416	0.0077	0.0224	0.0236	0.0480	0.0115	0.0001	0.0321	0.3168	0.0113
Bataguassu	0.0043	0.0386	0.0007	0.0011	0.0002	0.0005	0.0114	0.0033	0.0016	0.0024	0.0000	0.0002	0.0114	0.0050	0.0216	0.0483	0.0017	0.0092	0.0256	0.0007	0.0033	0.0147	0.0082	0.1160	0.0054
Batayporã	0.0041	0.0033	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0129	0.0033	0.0005	0.0015	0.0012	0.0002	0.0082	0.0065	0.0674	0.0735	0.0061	0.0157	0.0220	0.0874	0.0020	0.0193	0.0307	0.3414	0.0028
Bela Vista	0.0044	0.0081	0.0019	0.0011	0.0002	0.0005	0.0137	0.0037	0.0001	0.0024	0.0005	0.0002	0.0066	0.0038	0.0185	0.0364	0.0014	0.0015	0.0136	0.0237	0.0022	0.0173	0.0533	0.0278	0.0349
Bodoquena	0.0026	0.0088	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0146	0.0009	0.0005	0.0024	0.0007	0.0002	0.0087	0.0030	0.0351	0.0583	0.0068	0.0018	0.0104	0.0582	0.0080	0.0044	0.0147	0.2162	0.0118
Bonito	0.0023	0.0023	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0151	0.0022	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0042	0.0056	0.0384	0.0351	0.0034	0.0152	0.0347	0.0181	0.0096	0.0091	0.0441	0.2162	0.0030
Brasilândia	0.0021	0.0521	0.0026	0.0003	0.0002	0.0005	0.0270	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0096	0.0069	0.0515	0.0737	0.0122	0.0060	0.0292	0.0668	0.0130	0.0016	0.0465	0.2994	0.0056
Caarapó	0.0041	0.0022	0.0021	0.0011	0.0002	0.0012	0.0836	0.0024	0.0005	0.0018	0.0012	0.0003	0.0085	0.0019	0.0558	0.0423	0.0036	0.0071	0.0168	0.0426	0.0065	0.0064	0.0327	0.1515	0.0032
Camapuã	0.0025	0.0096	0.0034	0.0002	0.0002	0.0005	0.0298	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0021	0.0060	0.0225	0.0349	0.0069	0.0144	0.0056	0.0338	0.0036	0.0097	0.0348	0.2326	0.0050
Campo Grande	0.0020	0.0054	0.0029	0.0011	0.0004	0.0007	0.0262	0.0041	0.0006	0.0014	0.0007	0.0000	0.0099	0.0063	0.0650	0.0627	0.0107	0.0216	0.0192	0.0623	0.0118	0.0107	0.0415	0.2950	0.0050
Caracol	0.0018	0.0050	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0326	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0105	0.0048	0.0605	0.0807	0.0116	0.0132	0.0406	0.0804	0.0026	0.0116	0.0182	0.3467	0.0137
Cassilândia	0.0041	0.0093	0.0015	0.0011	0.0002	0.0005	0.0257	0.0029	0.0005	0.0024	0.0002	0.0002	0.0012	0.0017	0.0158	0.0281	0.0030	0.0024	0.0125	0.0127	0.0023	0.0138	0.0309	0.0994	0.0055
Corguinho	0.0334	0.0103	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0273	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0147	0.0031	0.0708	0.0956	0.0141	0.0205	0.0398	0.0925	0.0034	0.0061	0.0186	0.4043	0.0141
Corumbá	0.0216	0.0082	0.0028	0.0011	0.0001	0.0001	0.0264	0.0004	0.0001	0.0017	0.0000	0.0003	0.0032	0.0000	0.0064	0.0065	0.0012	0.0064	0.0342	0.0384	0.0054	0.0099	0.0382	0.1439	0.0049
Deodápolis	0.0041	0.0117	0.0030	0.0011	0.0002	0.0005	0.0128	0.0033	0.0005	0.0024	0.0002	0.0002	0.0102	0.0051	0.0707	0.0692	0.0124	0.0186	0.0248	0.0998	0.0119	0.0126	0.0387	0.4106	0.0032
Douradina	0.0022	0.0052	0.0015	0.0007	0.0000	0.0003	0.0064	0.0029	0.0005	0.0007	0.0002	0.0001	0.0093	0.0013	0.0344	0.0497	0.0067	0.0096	0.0032	0.0285	0.0063	0.0002	0.0145	0.1356	0.0005
Eldorado	0.0041	0.0085	0.0015	0.0006	0.0002	0.0005	0.1117	0.0020	0.0002	0.0017	0.0002	0.0003	0.0088	0.0047	0.0544	0.0345	0.0083	0.0116	0.0228	0.0644	0.0046	0.0118	0.0322	0.1613	0.0038
Fátima do Sul	0.0029	0.0007	0.0028	0.0011	0.0002	0.0006	0.0111	0.0024	0.0005	0.0020	0.0002	0.0022	0.0010	0.0043	0.0392	0.0214	0.0016	0.0069	0.0185	0.0612	0.0088	0.0037	0.0345	0.2121	0.0035
Glória de Dourados	0.0041	0.0078	0.0003	0.0006	0.0002	0.0005	0.0153	0.0006	0.0005	0.0024	0.0002	0.0002	0.0023	0.0030	0.0402	0.0057	0.0025	0.0070	0.0147	0.0412	0.0032	0.0124	0.0246	0.1590	0.0004
Guia Lopes da Laguna	0.0041	0.0042	0.0024	0.0011	0.0002	0.0005	0.0045	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0345	0.0045	0.0203	0.0317	0.0050	0.0131	0.0207	0.0409	0.0059	0.0117	0.0329	0.1188	0.0164
Igatuemi	0.0041	0.0113	0.0009	0.0011	0.0002	0.0005	0.1770	0.0028	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0110	0.0064	0.0617	0.0616	0.0116	0.0183	0.0323	0.0590	0.0110	0.0178	0.0345	0.1780	0.0043
Inocência	0.0041	0.0117	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0013	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0122	0.0049	0.0549	0.1004	0.0092	0.0213	0.0390	0.1112	0.0035	0.0182	0.0390	0.4385	0.0055
Itaporã	0.0041	0.0007	0.0097	0.0050	0.0002	0.0005	0.0147	0.0024	0.0001	0.0020	0.0012	0.0002	0.0090	0.0036	0.0300	0.0387	0.0008	0.0119	0.0135	0.0498	0.0028	0.0019	0.0318	0.2138	0.0126
Ivinhema	0.0041	0.0112	0.0022	0.0011	0.0002	0.0001	0.0452	0.0003	0.0005	0.0021	0.0001	0.0002	0.0055	0.0056	0.0553	0.0526	0.0081	0.0091	0.0155	0.0748	0.0076	0.0173	0.0391	0.2670	0.0003
Japorã	0.0037	0.0082	0.0015	0.0011	0.0002	0.0004	0.0573	0.0023	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0095	0.0059	0.0445	0.0144	0.0051	0.0081	0.0024	0.0472	0.0086	0.0134	0.0405	0.1698	0.0077
Jaraguari	0.0192	0.0093	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0192	0.0003	0.0005	0.0006	0.0012	0.0002	0.0147	0.0034	0.0636	0.0850	0.0117	0.0209	0.0380	0.1108	0.0063	0.0004	0.0239	0.4037	0.0141
Jardim	0.0021	0.0027	0.0037	0.0003	0.0002	0.0005	0.0130	0.0018	0.0005	0.0024	0.0002	0.0002	0.0030	0.0033	0.0279	0.0477	0.0016	0.0096	0.0189	0.0292	0.0046	0.0047	0.0196	0.0839	0.0220
Jateí	0.0024	0.0117	0.0037	0.0011	0.0002	0.0005	0.0073	0.0033	0.0005	0.0024	0.0012	0.0002	0.0147	0.0048	0.0615	0.0177	0.0111	0.0212	0.0307	0.0983	0.0054	0.0142	0.0146	0.4255	0.0119
Ladário	0.0503	0.0451	0.0133	0.0011	0.0002	0.0005	0.0350	0.0019	0.0005	0.0018	0.0012	0.0002	0.0068	0.0001	0.0210	0.0410	0.0127	0.0209	0.0319	0.0497	0.0104	0.0177	0.1675	0.2284	0.0089
Laguna Carapá	0.0014	0.0106	0.0009	0.0006	0.0002	0.0003	0.0193	0.0015	0.0003	0.0015	0.0003	0.0004	0.0037	0.0012	0.0238	0.0445	0.0005	0.0107	0.0140	0.0060	0.0048	0.0047	0.0182	0.0555	0.0038
Maracaju	0.0022	0.0077	0.0037	0.0019	0.0002	0.0005	0.0191	0.0033	0.0005	0.0016	0.0012	0.0002	0.0066	0.0029	0.0096	0.0123	0.0069	0.0031	0.0191	0.0009	0.0092	0.0086	0.0147	0.0393	0.0099
Naviraí	0.0036	0.0102	0.0017	0.0005	0.0002	0.0008	0.1348	0.0014	0.0001	0.0007	0.0055	0.0002	0.0078												

Apêndice 81 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0036	0.0079	0.0015	0.0016	0.0008	0.0026	0.0062	0.0036	0.0012	0.0072	0.0021	0.0005	0.0157	0.0043	0.0588	0.0466	0.0102	0.0129	0.0224	0.0920	0.0182	0.0386	0.0309	0.3896	0.0001
Alcinópolis	0.0073	0.0022	0.0019	0.0015	0.0008	0.0017	0.0097	0.0021	0.0012	0.0085	0.0012	0.0005	0.0143	0.0032	0.0142	0.0232	0.0085	0.0181	0.0184	0.0146	0.0059	0.0171	0.0058	0.1470	0.0002
Amambai	0.0014	0.0052	0.0026	0.0014	0.0008	0.0005	0.0376	0.0022	0.0001	0.0029	0.0002	0.0003	0.0088	0.0031	0.0264	0.0352	0.0097	0.0172	0.0129	0.0515	0.0128	0.0164	0.0135	0.1861	0.0004
Anastácio	0.0036	0.0304	0.0010	0.0008	0.0008	0.0005	0.0066	0.0026	0.0001	0.0040	0.0021	0.0005	0.0140	0.0060	0.0117	0.0568	0.0081	0.0070	0.0117	0.0219	0.0115	0.0031	0.0411	0.1344	0.0002
Anaurilândia	0.0036	0.0032	0.0053	0.0016	0.0008	0.0026	0.0117	0.0036	0.0012	0.0044	0.0021	0.0005	0.0158	0.0081	0.0214	0.0880	0.0082	0.0269	0.0338	0.0386	0.0059	0.0179	0.0008	0.2482	0.0042
Angélica	0.0018	0.0268	0.0015	0.0004	0.0008	0.0026	0.0029	0.0016	0.0012	0.0061	0.0028	0.0005	0.0131	0.0030	0.0426	0.0992	0.0041	0.0239	0.0181	0.0725	0.0022	0.0018	0.0039	0.2540	0.0077
Antônio João	0.0027	0.0119	0.0033	0.0016	0.0008	0.0049	0.0076	0.0020	0.0012	0.0072	0.0002	0.0046	0.0076	0.0060	0.0128	0.0643	0.0025	0.0205	0.0272	0.0101	0.0050	0.0013	0.0079	0.1426	0.0072
Aparecida do Taboado	0.0021	0.0302	0.0052	0.0008	0.0018	0.0015	0.0111	0.0036	0.0062	0.0018	0.0021	0.0004	0.0052	0.0134	0.0057	0.0512	0.0083	0.0143	0.0068	0.0035	0.0072	0.0118	0.0088	0.0567	0.0006
Aquidauana	0.0021	0.0036	0.0038	0.0003	0.0008	0.0011	0.0036	0.0036	0.0000	0.0004	0.0012	0.0001	0.0009	0.0028	0.0230	0.0517	0.0047	0.0165	0.0059	0.0231	0.0033	0.0099	0.0127	0.1244	0.0007
Aral Moreira	0.0036	0.0038	0.0053	0.0016	0.0008	0.0006	0.0052	0.0036	0.0012	0.0055	0.0021	0.0005	0.0045	0.0025	0.0278	0.1239	0.0111	0.0260	0.0247	0.0604	0.0123	0.0105	0.0225	0.3387	0.0030
Bandeirantes	0.0064	0.0079	0.0053	0.0001	0.0008	0.0013	0.0165	0.0003	0.0012	0.0059	0.0021	0.0005	0.0231	0.0029	0.0198	0.0749	0.0118	0.0103	0.0086	0.0456	0.0106	0.0074	0.0292	0.2298	0.0030
Bataguassu	0.0017	0.0398	0.0053	0.0007	0.0008	0.0015	0.0096	0.0035	0.0012	0.0160	0.0021	0.0005	0.0122	0.0089	0.0334	0.0650	0.0025	0.0119	0.0022	0.0084	0.0150	0.0061	0.0295	0.0545	0.0001
Batayporã	0.0023	0.0029	0.0042	0.0005	0.0000	0.0001	0.0149	0.0030	0.0012	0.0018	0.0014	0.0005	0.0082	0.0041	0.0375	0.1302	0.0079	0.0243	0.0280	0.0524	0.0106	0.0068	0.0191	0.3596	0.0016
Bela Vista	0.0036	0.0034	0.0034	0.0016	0.0008	0.0086	0.0105	0.0005	0.0000	0.0033	0.0021	0.0005	0.0138	0.0043	0.0285	0.0393	0.0061	0.0121	0.0260	0.0330	0.0040	0.0055	0.0380	0.0313	0.0015
Bodoquena	0.0015	0.0134	0.0001	0.0014	0.0008	0.0002	0.0025	0.0027	0.0012	0.0070	0.0021	0.0005	0.0127	0.0009	0.0462	0.0882	0.0102	0.0150	0.0119	0.0505	0.0152	0.0132	0.0316	0.1946	0.0026
Bonito	0.0020	0.0175	0.0053	0.0072	0.0008	0.0069	0.0061	0.0029	0.0008	0.0072	0.0021	0.0005	0.0194	0.0045	0.0204	0.0522	0.0016	0.0079	0.0262	0.0515	0.0132	0.0001	0.0376	0.2125	0.0030
Brasilândia	0.0014	0.0207	0.0053	0.0000	0.0008	0.0005	0.0125	0.0036	0.0012	0.0429	0.0021	0.0005	0.0093	0.0031	0.0448	0.0969	0.0120	0.0177	0.0080	0.0869	0.0092	0.0321	0.0338	0.3201	0.0021
Caarapó	0.0036	0.0061	0.0033	0.0016	0.0008	0.0001	0.0217	0.0036	0.0004	0.0059	0.0021	0.0005	0.0047	0.0091	0.0330	0.0530	0.0016	0.0188	0.0151	0.0536	0.0159	0.0028	0.0347	0.2211	0.0008
Camapuã	0.0018	0.0054	0.0020	0.0007	0.0008	0.0024	0.0063	0.0024	0.0003	0.0066	0.0006	0.0005	0.0055	0.0050	0.0107	0.0361	0.0035	0.0109	0.0197	0.0235	0.0097	0.0062	0.0240	0.1816	0.0021
Campo Grande	0.0019	0.0046	0.0027	0.0000	0.0006	0.0002	0.0041	0.0028	0.0000	0.0031	0.0006	0.0001	0.0001	0.0016	0.0347	0.0567	0.0085	0.0209	0.0159	0.0356	0.0102	0.0065	0.0224	0.2042	0.0017
Caracol	0.0036	0.0079	0.0030	0.0016	0.0008	0.0026	0.0138	0.0036	0.0018	0.0069	0.0021	0.0005	0.0194	0.0065	0.0482	0.1205	0.0140	0.0320	0.0294	0.0867	0.0177	0.0104	0.0233	0.4236	0.0030
Cassilândia	0.0032	0.0023	0.0014	0.0002	0.0001	0.0002	0.0048	0.0024	0.0012	0.0062	0.0015	0.0005	0.0158	0.0048	0.0068	0.0064	0.0068	0.0056	0.0114	0.0252	0.0067	0.0212	0.0167	0.0768	0.0002
Corguinho	0.0198	0.0088	0.0053	0.0016	0.0008	0.0007	0.0182	0.0036	0.0012	0.0072	0.0021	0.0005	0.0169	0.0129	0.0495	0.1382	0.0140	0.0320	0.0055	0.1258	0.0144	0.0051	0.0144	0.4128	0.0011
Corumbá	0.0235	0.0029	0.0032	0.0001	0.0006	0.0000	0.0074	0.0020	0.0007	0.0066	0.0008	0.0002	0.0058	0.0017	0.0123	0.0056	0.0093	0.0053	0.0286	0.0239	0.0050	0.0037	0.0246	0.0723	0.0009
Deodápolis	0.0012	0.0079	0.0053	0.0016	0.0035	0.0026	0.0081	0.0036	0.0012	0.0072	0.0021	0.0005	0.0071	0.0018	0.0650	0.0540	0.0036	0.0115	0.0147	0.0364	0.0110	0.0070	0.0336	0.2814	0.0022
Douradina	0.0012	0.0026	0.0006	0.0008	0.0000	0.0011	0.0037	0.0027	0.0014	0.0034	0.0000	0.0003	0.0088	0.0006	0.0060	0.0530	0.0064	0.0068	0.0055	0.0196	0.0111	0.0048	0.0140	0.1041	0.0005
Eldorado	0.0007	0.0094	0.0029	0.0016	0.0008	0.0005	0.0240	0.0024	0.0012	0.0063	0.0000	0.0059	0.0118	0.0052	0.0424	0.0692	0.0071	0.0135	0.0122	0.0042	0.0049	0.0002	0.0199	0.1685	0.0018
Fátima do Sul	0.0018	0.0002	0.0013	0.0013	0.0008	0.0021	0.0059	0.0023	0.0012	0.0067	0.0012	0.0022	0.0004	0.0033	0.0287	0.0644	0.0019	0.0113	0.0152	0.0532	0.0101	0.0020	0.0125	0.2236	0.0016
Glória de Dourados	0.0036	0.0056	0.0053	0.0003	0.0004	0.0016	0.0092	0.0036	0.0012	0.0012	0.0021	0.0005	0.0045	0.0057	0.0416	0.0386	0.0053	0.0064	0.0003	0.0082	0.0091	0.0009	0.0282	0.1837	0.0024
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.0081	0.0009	0.0016	0.0008	0.0026	0.0000	0.0029	0.0001	0.0053	0.0021	0.0005	0.0474	0.0036	0.0060	0.0864	0.0048	0.0258	0.0273	0.0123	0.0165	0.0016	0.0179	0.1516	0.0009
Igatuemi	0.0036	0.0034	0.0000	0.0016	0.0008	0.0010	0.0347	0.0026	0.0001	0.0072	0.0001	0.0005	0.0158	0.0035	0.0393	0.0712	0.0091	0.0230	0.0295	0.0679	0.0129	0.0204	0.0126	0.2621	0.0020
Inocência	0.0004	0.0056	0.0053	0.0016	0.0008	0.0013	0.0096	0.0036	0.0011	0.0072	0.0003	0.0005	0.0162	0.0064	0.0410	0.0838	0.0012	0.0197	0.0148	0.0468	0.0109	0.0190	0.0345	0.3326	0.0030
Itaporã	0.0017	0.0003	0.0053	0.0008	0.0008	0.0013	0.0136	0.0014	0.0022	0.0021	0.0009	0.0005	0.0240	0.0039	0.0361	0.0807	0.0040	0.0068	0.0246	0.0355	0.0127	0.0205	0.0030	0.2224	0.0022
Ivinhema	0.0028	0.0062	0.0024	0.0001	0.0008	0.0007	0.0139	0.0025	0.0005	0.0022	0.0001	0.0005	0.0024	0.0057	0.0538	0.0781	0.0101	0.0114	0.0190	0.0669	0.0145	0.0219	0.0446	0.3223	0.0005
Japorã	0.0036	0.0021	0.0036	0.0017	0.0008	0.0018	0.0531	0.0001	0.0012	0.0055	0.0012	0.0003	0.0051	0.0017	0.0273	0.0300	0.0031	0.0011	0.0124	0.0386	0.0048	0.0005	0.0321	0.0552	0.0008
Jaraguari	0.0036	0.0062	0.0053	0.0016	0.0008	0.0026	0.0104	0.0036	0.0012	0.0044	0.0021	0.0005	0.0121	0.0114	0.0510	0.1274	0.0140	0.0236	0.0289	0.0986	0.0141	0.0110	0.0211	0.4516	0.0037
Jardim	0.0008	0.0029	0.0037	0.0018	0.0008	0.0011	0.0049	0.0028	0.0003	0.0060	0.0005	0.0005	0.0011	0.0059	0.0046	0.0268	0.0030	0.0026	0.0138	0.0113	0.0051	0.0061	0.0117	0.0038	0.0030
Jateí	0.0036	0.0079	0.0035	0.0016	0.0008	0.0003	0.0125	0.0036	0.0012	0.0072	0.0021	0.0005	0.0194	0.0071	0.0628	0.1530	0.0128	0.0268	0.0302	0.0911	0.0167	0.0116	0.0232	0.4415	0.0030
Ladário	0.0473	0.0030	0.0092	0.0016	0.0008	0.0021	0.0135	0.0030	0.0012	0.0072	0.0005	0.0005	0.0141	0.0044	0.0062	0.0524	0.0120	0.0134	0.0367	0.0077	0.0083	0.0101	0.1393	0.1148	0.0014
Laguna Carapá	0.0023	0.0007	0.0023	0.0005	0.0016	0.0013	0.0071	0.0002	0.0006	0.0014	0.0010	0.0009	0.0000	0.0045	0.0205	0.0389	0.0009	0.0051	0.0106	0.0144	0.0065	0.0003	0.0012	0.0412	0.0011
Maracaju	0.0008	0.0063	0.0015	0.0005	0.0004	0.0008	0.0132	0.0005	0.0012	0.0157	0.0017	0.0005	0.0050	0.0068	0.0013	0.0001	0.0017	0.0069	0.0045	0.0170	0.0081	0.0050	0.0140	0.0409	0.0018
Naviraí	0.0028	0.0071	0.0020	0.0035	0.0002	0.0052	0.0066	0.0002	0.0004	0.0142	0.0060	0.0005	0.0142												

Apêndice 82 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0013	0.0053	0.0008	0.0024	0.0002	0.0006	0.1840	0.0032	0.0004	0.0038	0.0075	0.0004	0.0220	0.0022	0.0402	0.0345	0.0039	0.0230	0.0233	0.0497	0.0131	0.0285	0.0453	0.1332	0.0055
Alcinópolis	0.0002	0.0029	0.0002	0.0012	0.0013	0.0006	0.0071	0.0019	0.0007	0.0148	0.0004	0.0004	0.0118	0.0003	0.0036	0.0197	0.0030	0.0058	0.0149	0.0181	0.0098	0.0097	0.0074	0.0725	0.0162
Amambai	0.0004	0.0024	0.0017	0.0001	0.0013	0.0002	0.0206	0.0019	0.0025	0.0034	0.0008	0.0004	0.0105	0.0042	0.0082	0.0289	0.0057	0.0184	0.0175	0.0373	0.0089	0.0039	0.0129	0.1488	0.0063
Anastácio	0.0002	0.0080	0.0020	0.0024	0.0013	0.0011	0.0008	0.0032	0.0001	0.0038	0.0018	0.0004	0.0193	0.0064	0.0017	0.0414	0.0043	0.0259	0.0052	0.0153	0.0073	0.0047	0.0238	0.1067	0.0042
Anaurilândia	0.0013	0.0053	0.0051	0.0024	0.0013	0.0006	0.0095	0.0032	0.0013	0.0019	0.0085	0.0004	0.0300	0.0008	0.0194	0.0796	0.0087	0.0157	0.0214	0.0361	0.0094	0.0014	0.0475	0.1920	0.0194
Angélica	0.0013	0.0094	0.0051	0.0024	0.0013	0.0006	0.0057	0.0032	0.0013	0.0038	0.0041	0.0004	0.0167	0.0011	0.0379	0.0879	0.0045	0.0236	0.0222	0.0443	0.0045	0.0158	0.0011	0.2553	0.0209
Antônio João	0.0013	0.0001	0.0051	0.0005	0.0005	0.0006	0.0132	0.0013	0.0005	0.0038	0.0066	0.0004	0.0212	0.0013	0.0073	0.0460	0.0047	0.0275	0.0266	0.0275	0.0042	0.0104	0.0345	0.1839	0.0107
Aparecida do Taboado	0.0013	0.0300	0.0017	0.0024	0.0003	0.0062	0.0004	0.0015	0.0013	0.0038	0.0008	0.0021	0.0452	0.0016	0.0551	0.0145	0.0030	0.0149	0.0103	0.0361	0.0003	0.0178	0.0102	0.0376	0.0072
Aquidauana	0.0001	0.0053	0.0032	0.0011	0.0002	0.0006	0.0013	0.0011	0.0013	0.0013	0.0076	0.0004	0.0033	0.0038	0.0127	0.0427	0.0016	0.0155	0.0109	0.0113	0.0005	0.0054	0.0200	0.0902	0.0016
Aral Moreira	0.0013	0.0037	0.0051	0.0024	0.0002	0.0006	0.0077	0.0032	0.0013	0.0038	0.0072	0.0004	0.0195	0.0056	0.0279	0.0866	0.0016	0.0289	0.0286	0.0515	0.0156	0.0195	0.0031	0.2846	0.0124
Bandeirantes	0.0006	0.0046	0.0017	0.0012	0.0013	0.0006	0.0066	0.0032	0.0013	0.0038	0.0076	0.0004	0.0126	0.0003	0.0536	0.0144	0.0087	0.0308	0.0010	0.0038	0.0114	0.0025	0.0131	0.1651	0.0075
Bataguassu	0.0001	0.0046	0.0051	0.0007	0.0013	0.0006	0.0070	0.0008	0.0013	0.0016	0.0069	0.0004	0.0379	0.0049	0.0090	0.0577	0.0071	0.0129	0.0156	0.0353	0.0117	0.0093	0.0097	0.1434	0.0309
Batayporã	0.0013	0.0025	0.0043	0.0006	0.0013	0.0006	0.0060	0.0028	0.0006	0.0038	0.0008	0.0004	0.0122	0.0034	0.0186	0.0630	0.0061	0.0241	0.0210	0.0410	0.0133	0.0090	0.0054	0.2264	0.0090
Bela Vista	0.0009	0.0040	0.0039	0.0024	0.0013	0.0006	0.0003	0.0024	0.0013	0.0038	0.0016	0.0004	0.0235	0.0053	0.0076	0.0052	0.0051	0.0232	0.0283	0.0026	0.0090	0.0040	0.0633	0.0720	0.0172
Bodoquena	0.0009	0.0136	0.0015	0.0020	0.0013	0.0016	0.0041	0.0026	0.0013	0.0038	0.0073	0.0004	0.0269	0.0025	0.0247	0.0572	0.0012	0.0220	0.0237	0.0297	0.0103	0.0093	0.0160	0.2122	0.0030
Bonito	0.0083	0.0024	0.0043	0.0024	0.0013	0.0006	0.0035	0.0032	0.0013	0.0031	0.0035	0.0004	0.0212	0.0058	0.0203	0.0288	0.0050	0.0220	0.0034	0.0432	0.0151	0.0148	0.0326	0.0765	0.0146
Brasilândia	0.0013	0.0158	0.0031	0.0010	0.0013	0.0006	0.0067	0.0021	0.0013	0.0362	0.0079	0.0004	0.0192	0.0001	0.0061	0.0688	0.0087	0.0183	0.0272	0.0523	0.0165	0.0182	0.0078	0.1978	0.0088
Caarapó	0.0013	0.0053	0.0051	0.0021	0.0013	0.0006	0.0131	0.0025	0.0001	0.0038	0.0012	0.0004	0.0269	0.0035	0.0241	0.0477	0.0057	0.0150	0.0202	0.0305	0.0120	0.0015	0.0110	0.1584	0.0066
Camapuã	0.0002	0.0016	0.0027	0.0023	0.0013	0.0001	0.0059	0.0018	0.0000	0.0034	0.0029	0.0004	0.0009	0.0006	0.0054	0.0027	0.0041	0.0141	0.0073	0.0259	0.0079	0.0163	0.0204	0.1293	0.0237
Campo Grande	0.0005	0.0025	0.0022	0.0003	0.0008	0.0001	0.0006	0.0022	0.0005	0.0003	0.0027	0.0001	0.0089	0.0009	0.0124	0.0333	0.0072	0.0234	0.0140	0.0288	0.0132	0.0043	0.0105	0.1576	0.0134
Caracol	0.0013	0.0006	0.0051	0.0024	0.0013	0.0006	0.0076	0.0032	0.0013	0.0038	0.0095	0.0004	0.0266	0.0067	0.0092	0.1069	0.0087	0.0250	0.0365	0.0089	0.0078	0.0081	0.0029	0.2894	0.0293
Cassilândia	0.0013	0.0016	0.0020	0.0029	0.0014	0.0006	0.0043	0.0011	0.0013	0.0025	0.0069	0.0004	0.0056	0.0017	0.0079	0.0165	0.0033	0.0152	0.0061	0.0099	0.0110	0.0044	0.0060	0.0128	0.0169
Corguinho	0.0013	0.0133	0.0051	0.0024	0.0013	0.0006	0.0111	0.0032	0.0013	0.0038	0.0082	0.0004	0.0275	0.0067	0.0287	0.0609	0.0049	0.0308	0.0204	0.0608	0.0204	0.0031	0.0081	0.3151	0.0237
Corumbá	0.0097	0.0020	0.0003	0.0017	0.0006	0.0007	0.0073	0.0026	0.0013	0.0035	0.0056	0.0001	0.0165	0.0012	0.0090	0.0109	0.0030	0.0054	0.0247	0.0122	0.0070	0.0081	0.0257	0.0219	0.0124
Deodápolis	0.0013	0.0027	0.0042	0.0024	0.0013	0.0006	0.0044	0.0010	0.0013	0.0038	0.0006	0.0004	0.0138	0.0022	0.0242	0.0710	0.0073	0.0194	0.0125	0.0630	0.0154	0.0403	0.0135	0.2360	0.0113
Douradina	0.0007	0.0005	0.0023	0.0029	0.0007	0.0004	0.0047	0.0019	0.0007	0.0020	0.0024	0.0004	0.0151	0.0003	0.0015	0.0249	0.0001	0.0057	0.0027	0.0135	0.0041	0.0043	0.0147	0.0717	0.0070
Eldorado	0.0013	0.0137	0.0043	0.0024	0.0004	0.0022	0.0029	0.0032	0.0013	0.0009	0.0028	0.0004	0.0264	0.0011	0.0343	0.0301	0.0005	0.0213	0.0044	0.0218	0.0171	0.0138	0.0060	0.1449	0.0227
Fátima do Sul	0.0013	0.0052	0.0036	0.0024	0.0013	0.0009	0.0034	0.0028	0.0013	0.0038	0.0025	0.0004	0.0116	0.0070	0.0270	0.0115	0.0055	0.0163	0.0077	0.0112	0.0037	0.0004	0.0131	0.0955	0.0062
Glória de Dourados	0.0013	0.0053	0.0039	0.0014	0.0005	0.0006	0.0056	0.0012	0.0013	0.0025	0.0025	0.0004	0.0035	0.0042	0.0219	0.0376	0.0020	0.0206	0.0128	0.0235	0.0065	0.0005	0.0164	0.2080	0.0392
Guia Lopes da Laguna	0.0006	0.0030	0.0013	0.0011	0.0013	0.0006	0.0045	0.0022	0.0013	0.0025	0.0025	0.0004	0.0167	0.0044	0.0038	0.0079	0.0087	0.0170	0.0096	0.0096	0.0209	0.0136	0.0191	0.0892	0.0001
Igatuemi	0.0013	0.0042	0.0007	0.0024	0.0013	0.0006	0.0056	0.0018	0.0034	0.0038	0.0070	0.0004	0.0224	0.0058	0.0323	0.0642	0.0083	0.0230	0.0204	0.0689	0.0147	0.0109	0.0169	0.3019	0.0332
Inocência	0.0013	0.0039	0.0028	0.0009	0.0013	0.0006	0.0051	0.0032	0.0013	0.0038	0.0037	0.0004	0.0180	0.0053	0.0242	0.0495	0.0075	0.0205	0.0143	0.0450	0.0199	0.0135	0.0403	0.2319	0.0261
Itaporã	0.0001	0.0030	0.0033	0.0024	0.0013	0.0012	0.0080	0.0032	0.0013	0.0003	0.0079	0.0004	0.0260	0.0005	0.0104	0.0264	0.0063	0.0204	0.0097	0.0415	0.0083	0.0016	0.0099	0.1552	0.0174
Ivinhema	0.0006	0.0002	0.0040	0.0024	0.0013	0.0001	0.0023	0.0004	0.0013	0.0038	0.0014	0.0004	0.0083	0.0036	0.0322	0.0181	0.0057	0.0207	0.0217	0.0797	0.0111	0.0005	0.0151	0.2654	0.0314
Japorã	0.0008	0.0014	0.0002	0.0024	0.0013	0.0011	0.0282	0.0020	0.0007	0.0030	0.0089	0.0004	0.0168	0.0028	0.0148	0.0419	0.0066	0.0180	0.0167	0.0512	0.0133	0.0009	0.0095	0.1807	0.0141
Jaraguari	0.0008	0.0053	0.0051	0.0006	0.0013	0.0006	0.0089	0.0032	0.0013	0.0038	0.0017	0.0004	0.0078	0.0028	0.0384	0.1412	0.0087	0.0252	0.0171	0.0824	0.0138	0.0044	0.0237	0.3869	0.0373
Jardim	0.0036	0.0033	0.0038	0.0024	0.0008	0.0006	0.0050	0.0022	0.0004	0.0038	0.0001	0.0004	0.0107	0.0009	0.0046	0.0083	0.0011	0.0024	0.0169	0.0396	0.0039	0.0052	0.0049	0.0074	0.0032
Jateí	0.0013	0.0126	0.0051	0.0024	0.0013	0.0006	0.0081	0.0032	0.0013	0.0038	0.0029	0.0004	0.0194	0.0067	0.0387	0.1159	0.0087	0.0213	0.0376	0.0881	0.0028	0.0078	0.0412	0.3501	0.0422
Ladário	0.0047	0.0038	0.0023	0.0024	0.0013	0.0072	0.0098	0.0032	0.0013	0.0014	0.0073	0.0004	0.0122	0.0021	0.0003	0.0614	0.0076	0.0121	0.0350	0.0122	0.0104	0.0093	0.1314	0.0608	0.0204
Laguna Carapá	0.0013	0.0002	0.0034	0.0009	0.0003	0.0002	0.0010	0.0004	0.0013	0.0028	0.0003	0.0000	0.0140	0.0016	0.0002	0.0401	0.0036	0.0031	0.0068	0.0142	0.0076	0.0086	0.0046	0.0076	0.0096
Maracaju	0.0003	0.0034	0.0016	0.0114	0.0000	0.0006	0.0036	0.0032	0.0013	0.0008	0.0040	0.0004	0.0007	0.0061	0.0218	0.0115	0.0010	0.0096	0.0029	0.0150	0.0115	0.0030	0.0368	0.0763	0.0238
Naviraí	0.0023	0.0013	0.0001	0.0007	0.0006	0.0002	0.0014	0.0015	0.0013	0.0029	0.0102	0.0004	0.0414	0.002											

Apêndice 83 - Coeficiente de Especialização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal. Def.
Água Clara	0.0006	0.0039	0.0006	0.0028	0.0007	0.0011	0.0978	0.0039	0.0025	0.0066	0.0103	0.0017	0.0315	0.0041	0.0208	0.0281	0.0078	0.0315	0.0085	0.0489	0.0138	0.0106	0.0237	0.1800	0.0220
Alcinópolis	0.0020	0.0011	0.0031	0.0060	0.0007	0.0011	0.0005	0.0037	0.0021	0.0102	0.0085	0.0012	0.0021	0.0004	0.0088	0.0103	0.0048	0.0121	0.0074	0.0242	0.0056	0.0182	0.0243	0.0686	0.0125
Amambai	0.0006	0.0029	0.0019	0.0017	0.0003	0.0003	0.0090	0.0031	0.0018	0.0058	0.0043	0.0015	0.0202	0.0029	0.0105	0.0332	0.0048	0.0238	0.0135	0.0105	0.0067	0.0034	0.0065	0.1045	0.0267
Anastácio	0.0020	0.0029	0.0023	0.0011	0.0007	0.0011	0.0054	0.0017	0.0056	0.0036	0.0089	0.0017	0.0105	0.0023	0.0253	0.0015	0.0005	0.0241	0.0074	0.0031	0.0217	0.0227	0.0115	0.0550	0.0036
Anaurilândia	0.0020	0.0016	0.0085	0.0042	0.0007	0.0011	0.0012	0.0045	0.0025	0.0077	0.0030	0.0017	0.0363	0.0004	0.0479	0.1085	0.0074	0.0315	0.0111	0.0459	0.0238	0.0019	0.0448	0.2393	0.0033
Angélica	0.0020	0.0039	0.0063	0.0008	0.0007	0.0011	0.0025	0.0045	0.0016	0.0023	0.0121	0.0017	0.0333	0.0013	0.0142	0.0949	0.0074	0.0386	0.0140	0.0294	0.0077	0.0002	0.0059	0.2428	0.0307
Antônio João	0.0020	0.0012	0.0098	0.0042	0.0007	0.0011	0.0032	0.0045	0.0008	0.0088	0.0071	0.0017	0.0340	0.0067	0.0014	0.0689	0.0062	0.0352	0.0202	0.0283	0.0047	0.0178	0.0121	0.2372	0.0285
Aparecida do Taboado	0.0020	0.0031	0.0275	0.0008	0.0012	0.0053	0.0137	0.0039	0.0367	0.0089	0.0369	0.0138	0.0417	0.0004	0.0102	0.0198	0.0079	0.0300	0.0207	0.0495	0.0029	0.0077	0.0325	0.0156	0.0076
Aquidauana	0.0006	0.0028	0.0104	0.0042	0.0002	0.0007	0.0036	0.0010	0.0021	0.0069	0.0129	0.0013	0.0195	0.0029	0.0050	0.0352	0.0016	0.0115	0.0104	0.0025	0.0051	0.0178	0.0133	0.0729	0.0098
Aral Moreira	0.0020	0.0007	0.0099	0.0028	0.0002	0.0011	0.0050	0.0045	0.0025	0.0088	0.0137	0.0017	0.0282	0.0066	0.0175	0.1073	0.0004	0.0386	0.0176	0.0703	0.0109	0.0028	0.0308	0.1996	0.0432
Bandeirantes	0.0008	0.0046	0.0061	0.0006	0.0007	0.0011	0.0076	0.0045	0.0025	0.0088	0.0050	0.0017	0.0224	0.0045	0.0161	0.0521	0.0096	0.0268	0.0064	0.0034	0.0103	0.0055	0.0077	0.1833	0.0277
Bataguassu	0.0005	0.0002	0.0040	0.0084	0.0007	0.0007	0.0015	0.0017	0.0025	0.0029	0.0015	0.0017	0.0463	0.0008	0.0036	0.0083	0.0039	0.0130	0.0087	0.0295	0.0102	0.0093	0.0017	0.0059	0.0139
Batayporã	0.0020	0.0075	0.0084	0.0021	0.0007	0.0011	0.0063	0.0045	0.0017	0.0128	0.0007	0.0012	0.0271	0.0021	0.0223	0.0436	0.0090	0.0113	0.0163	0.0172	0.0093	0.0076	0.0263	0.0666	0.0105
Bela Vista	0.0013	0.0001	0.0071	0.0031	0.0001	0.0011	0.0013	0.0020	0.0025	0.0088	0.0124	0.0003	0.0238	0.0029	0.0246	0.0410	0.0046	0.0321	0.0203	0.0133	0.0020	0.0032	0.0403	0.1611	0.0275
Bodoquena	0.0062	0.0095	0.0057	0.0113	0.0000	0.0004	0.0015	0.0026	0.0016	0.0073	0.0139	0.0017	0.0310	0.0008	0.0011	0.0567	0.0043	0.0313	0.0047	0.0282	0.0087	0.0077	0.0058	0.1449	0.0162
Bonito	0.0008	0.0012	0.0066	0.0006	0.0007	0.0011	0.0032	0.0034	0.0013	0.0083	0.0105	0.0008	0.0272	0.0001	0.0026	0.0317	0.0041	0.0199	0.0292	0.0536	0.0109	0.0181	0.0105	0.0871	0.0131
Brasilândia	0.0020	0.0276	0.0035	0.0024	0.0007	0.0011	0.0063	0.0002	0.0013	0.0304	0.0105	0.0006	0.0216	0.0052	0.0338	0.0765	0.0042	0.0390	0.0144	0.0378	0.0120	0.0003	0.0207	0.2450	0.0092
Caarapó	0.0020	0.0041	0.0066	0.0030	0.0007	0.0011	0.0046	0.0024	0.0025	0.0085	0.0015	0.0557	0.0013	0.0115	0.0456	0.0004	0.0291	0.0102	0.0222	0.0081	0.0050	0.0196	0.1147	0.0012	
Camapuã	0.0004	0.0024	0.0031	0.0042	0.0003	0.0008	0.0016	0.0036	0.0015	0.0020	0.0090	0.0016	0.0071	0.0001	0.0038	0.0318	0.0044	0.0153	0.0113	0.0200	0.0061	0.0076	0.0247	0.1139	0.0003
Campo Grande	0.0013	0.0017	0.0013	0.0019	0.0004	0.0005	0.0016	0.0016	0.0010	0.0045	0.0004	0.0012	0.0115	0.0013	0.0129	0.0257	0.0060	0.0302	0.0061	0.0256	0.0125	0.0013	0.0096	0.1227	0.0069
Caracol	0.0020	0.0010	0.0080	0.0026	0.0007	0.0011	0.0001	0.0045	0.0005	0.0088	0.0147	0.0017	0.0243	0.0047	0.0315	0.0916	0.0096	0.0405	0.0218	0.0288	0.0071	0.0096	0.0072	0.3140	0.0206
Cassilândia	0.0006	0.0019	0.0014	0.0017	0.0004	0.0011	0.0038	0.0036	0.0025	0.0093	0.0038	0.0017	0.0074	0.0032	0.0002	0.0307	0.0005	0.0088	0.0010	0.0187	0.0110	0.0001	0.0173	0.0203	0.0007
Corguinho	0.0020	0.0046	0.0095	0.0042	0.0007	0.0002	0.0092	0.0045	0.0025	0.0088	0.0153	0.0017	0.0221	0.0012	0.0187	0.0798	0.0066	0.0360	0.0254	0.0214	0.0235	0.0005	0.0198	0.2424	0.0351
Corumbá	0.0195	0.0008	0.0038	0.0010	0.0007	0.0018	0.0032	0.0029	0.0018	0.0065	0.0092	0.0015	0.0233	0.0005	0.0008	0.0043	0.0036	0.0032	0.0247	0.0202	0.0086	0.0037	0.0271	0.0188	0.0022
Deodápolis	0.0015	0.0046	0.0066	0.0001	0.0007	0.0011	0.0081	0.0045	0.0025	0.0420	0.0140	0.0017	0.0285	0.0060	0.0089	0.0111	0.0034	0.0352	0.0168	0.0626	0.0268	0.0200	0.0203	0.1446	0.0393
Douradina	0.0018	0.0009	0.0036	0.0005	0.0003	0.0003	0.0015	0.0003	0.0006	0.0034	0.0008	0.0014	0.0219	0.0002	0.0018	0.0251	0.0010	0.0050	0.0038	0.0032	0.0133	0.0094	0.0095	0.0796	0.0152
Eldorado	0.0020	0.0213	0.0082	0.0031	0.0007	0.0011	0.0050	0.0030	0.0025	0.0079	0.0019	0.0030	0.0221	0.0036	0.0298	0.0267	0.0018	0.0194	0.0128	0.0024	0.0093	0.0053	0.0308	0.0924	0.0014
Fátima do Sul	0.0008	0.0006	0.0035	0.0033	0.0007	0.0011	0.0016	0.0024	0.0022	0.0022	0.0094	0.0014	0.0067	0.0058	0.0076	0.0466	0.0006	0.0291	0.0127	0.0033	0.0107	0.0005	0.0215	0.0571	0.0377
Glória de Dourados	0.0020	0.0021	0.0059	0.0021	0.0010	0.0011	0.0051	0.0045	0.0025	0.0060	0.0050	0.0017	0.0403	0.0068	0.0023	0.0168	0.0032	0.0313	0.0043	0.0123	0.0241	0.0046	0.0075	0.1217	0.0413
Guia Lopes da Laguna	0.0023	0.0084	0.0091	0.0027	0.0007	0.0011	0.0012	0.0023	0.0003	0.0074	0.0150	0.0017	0.0356	0.0024	0.0232	0.0103	0.0048	0.0291	0.0046	0.0081	0.0152	0.0050	0.0021	0.1339	0.0386
Igatuatemi	0.0020	0.0017	0.0059	0.0026	0.0007	0.0011	0.0058	0.0038	0.0009	0.0074	0.0008	0.0014	0.0056	0.0057	0.0211	0.0751	0.0060	0.0296	0.0162	0.0287	0.0229	0.0035	0.0045	0.2457	0.0056
Inocência	0.0004	0.0046	0.0064	0.0001	0.0007	0.0011	0.0059	0.0037	0.0025	0.0066	0.0152	0.0017	0.0197	0.0001	0.0327	0.0699	0.0080	0.0144	0.0153	0.0542	0.0095	0.0004	0.0120	0.2408	0.0444
Itaporã	0.0051	0.0017	0.0029	0.0010	0.0007	0.0011	0.0037	0.0019	0.0014	0.0059	0.0094	0.0017	0.0214	0.0029	0.0029	0.0400	0.0048	0.0232	0.0120	0.0141	0.0118	0.0062	0.0043	0.0741	0.0110
Ivinhema	0.0020	0.0065	0.0076	0.0003	0.0007	0.0006	0.0007	0.0012	0.0012	0.0076	0.0085	0.0017	0.0360	0.0017	0.0309	0.0326	0.0027	0.0320	0.0133	0.0425	0.0158	0.0020	0.0363	0.1941	0.0306
Japorã	0.0015	0.0037	0.0018	0.0042	0.0001	0.0011	0.0027	0.0025	0.0021	0.0071	0.0605	0.0011	0.0141	0.0034	0.0042	0.0314	0.0030	0.0235	0.0098	0.0278	0.0178	0.0038	0.0249	0.0899	0.0122
Jaraguari	0.0012	0.0029	0.0113	0.0042	0.0007	0.0011	0.0086	0.0045	0.0025	0.0071	0.0139	0.0017	0.0246	0.0070	0.0516	0.1281	0.0091	0.0372	0.0261	0.0543	0.0152	0.0193	0.0275	0.4901	0.0304
Jardim	0.0013	0.0002	0.0057	0.0014	0.0007	0.0001	0.0018	0.0026	0.0014	0.0088	0.0094	0.0017	0.0250	0.0047	0.0444	0.0513	0.0036	0.0189	0.0062	0.0059	0.0051	0.0098	0.0039	0.0131	0.0324
Jateí	0.0020	0.0005	0.0113	0.0042	0.0007	0.0011	0.0092	0.0045	0.0025	0.0059	0.0177	0.0017	0.0231	0.0053	0.0366	0.1413	0.0079	0.0483	0.0292	0.0450	0.0067	0.0077	0.1211	0.2828	0.0280
Ladário	0.0444	0.0024	0.0032	0.0007	0.0007	0.0002	0.0071	0.0035	0.0025	0.0056	0.0128	0.0017	0.0196	0.0003	0.0302	0.0767	0.0024	0.0089	0.0214	0.0095	0.0155	0.0080	0.1277	0.0257	0.0166
Laguna Carapá	0.0013	0.0019	0.0048	0.0029	0.0004	0.0003	0.0000	0.0022	0.0007	0.0016	0.0098	0.0012	0.0098	0.0007	0.0141	0.0365	0.0025	0.0149	0.0031	0.0059	0.0023	0.0039	0.0168	0.0891	0.0310
Maracaju	0.0017	0.0040	0.0064	0.0066	0.0002	0.0005	0.0046	0.0031	0.0013	0.0123	0.0108	0.0017	0.0113	0.0064	0.0158	0.0420	0.0035	0.0016	0.0201	0.0031	0.0095	0.0111	0.0241	0.0600	0.0196
Naviraí	0.0008	0.0012	0.0011	0.0042	0.0007	0.0001	0.0015	0.0029	0.0020	0.0166	0.0173	0.0017	0.0717	0.0004</											

Apêndice 84 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1980

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo. Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agro-pecuária	Ativ. Mal Def.	
Água Clara	0.0036	0.0036	0.0036	0.0017	0.0036	0.0036	0.0025	0.0036	0.0036	0.0036	0.0036	0.0036	0.0032	0.0025	0.0015	0.0027	0.0033	0.0036	0.0004	0.0022	0.0028	0.0004	0.0026	0.0038	0.0005	
Alcinópolis	0.0305	0.0051	0.0146	0.0190	0.0190	0.0190	0.0148	0.0141	0.0190	0.0081	0.0108	0.0125	0.0046	0.0105	0.0046	0.0026	0.0049	0.0068	0.0060	0.0011	0.0099	0.0056	0.0007	0.0073	0.0084	
Amambai	0.0344	0.0302	0.0065	0.0021	0.0374	0.0374	0.0994	0.0263	0.0374	0.0349	0.0028	0.0374	0.0274	0.0306	0.0184	0.0074	0.0139	0.0134	0.0018	0.0139	0.0189	0.0160	0.0121	0.0097	0.0080	
Anastácio	0.0147	0.0134	0.0130	0.0153	0.0147	0.0147	0.0038	0.0079	0.0147	0.0113	0.0097	0.0147	0.0315	0.0053	0.0023	0.0040	0.0071	0.0046	0.0007	0.0034	0.0123	0.0026	0.0073	0.0049	0.0001	
Anaurilândia	0.0051	0.0020	0.0051	0.0051	0.0051	0.0051	0.0022	0.0051	0.0051	0.0051	0.0051	0.0051	0.0051	0.0007	0.0009	0.0019	0.0021	0.0043	0.0031	0.0013	0.0035	0.0006	0.0019	0.0027	0.0098	
Angélica	0.0083	0.0325	0.0056	0.0083	0.0083	0.0083	0.0025	0.0083	0.0083	0.0024	0.0083	0.0083	0.0064	0.0072	0.0055	0.0042	0.0065	0.0064	0.0049	0.0056	0.0063	0.0036	0.0058	0.0069	0.0004	
Antônio João	0.0038	0.0064	0.0038	0.0038	0.0038	0.0038	0.0005	0.0038	0.0038	0.0038	0.0143	0.0038	0.0023	0.0038	0.0009	0.0025	0.0009	0.0030	0.0007	0.0005	0.0038	0.0003	0.0004	0.0012	0.0032	
Aparecida do Taboado	0.0093	0.0506	0.0035	0.0113	0.0113	0.0113	0.0054	0.0076	0.0113	0.0079	0.0113	0.0203	0.0036	0.0022	0.0007	0.0034	0.0017	0.0004	0.0035	0.0033	0.0060	0.0028	0.0062	0.0011	0.0041	
Aquidauana	0.0065	0.0106	0.0004	0.0163	0.0233	0.0048	0.0104	0.0091	0.0233	0.0233	0.0014	0.0233	0.0034	0.0028	0.0051	0.0032	0.0022	0.0096	0.0060	0.0034	0.0137	0.0055	0.0053	0.0006	0.0109	
Aral Moreira	0.0058	0.0010	0.0058	0.0058	0.0058	0.0058	0.0188	0.0058	0.0058	0.0058	0.0058	0.0058	0.0043	0.0045	0.0054	0.0039	0.0035	0.0051	0.0020	0.0050	0.0048	0.0039	0.0040	0.0046	0.0032	
Bandeirantes	0.0044	0.0018	0.0044	0.0044	0.0044	0.0044	0.0038	0.0044	0.0044	0.0044	0.0044	0.0044	0.0029	0.0035	0.0023	0.0015	0.0024	0.0042	0.0023	0.0015	0.0033	0.0000	0.0025	0.0038	0.0035	
Bataguassu	0.0071	0.0222	0.0012	0.0067	0.0067	0.0067	0.0018	0.0067	0.0018	0.0067	0.0018	0.0067	0.0052	0.0045	0.0017	0.0027	0.0008	0.0027	0.0039	0.0000	0.0014	0.0029	0.0010	0.0021	0.0026	
Batayporã	0.0093	0.0026	0.0093	0.0093	0.0093	0.0093	0.0029	0.0093	0.0093	0.0059	0.0093	0.0093	0.0052	0.0082	0.0075	0.0056	0.0040	0.0062	0.0046	0.0059	0.0012	0.0053	0.0051	0.0087	0.0018	
Bela Vista	0.0116	0.0074	0.0057	0.0107	0.0107	0.0107	0.0035	0.0122	0.0012	0.0107	0.0041	0.0107	0.0048	0.0054	0.0024	0.0032	0.0011	0.0007	0.0033	0.0018	0.0015	0.0054	0.0101	0.0008	0.0264	
Bodoquena	0.0099	0.0115	0.0154	0.0154	0.0154	0.0154	0.0053	0.0042	0.0154	0.0154	0.0088	0.0154	0.0090	0.0063	0.0065	0.0073	0.0074	0.0012	0.0036	0.0065	0.0081	0.0020	0.0040	0.0091	0.0128	
Bonito	0.0045	0.0015	0.0079	0.0079	0.0079	0.0079	0.0029	0.0054	0.0079	0.0079	0.0079	0.0023	0.0060	0.0037	0.0023	0.0019	0.0051	0.0063	0.0010	0.0050	0.0021	0.0062	0.0047	0.0017	0.0037	
Brasilândia	0.0047	0.0410	0.0064	0.0021	0.0092	0.0092	0.0059	0.0092	0.0092	0.0092	0.0092	0.0092	0.0060	0.0086	0.0057	0.0056	0.0079	0.0024	0.0061	0.0045	0.0079	0.0004	0.0076	0.0076	0.0037	
Carapá	0.0182	0.0034	0.0105	0.0182	0.0182	0.0411	0.0363	0.0133	0.0182	0.0140	0.0182	0.0239	0.0105	0.0048	0.0122	0.0063	0.0046	0.0056	0.0069	0.0056	0.0077	0.0034	0.0106	0.0076	0.0041	
Camapuã	0.0099	0.0134	0.0153	0.0030	0.0164	0.0164	0.0164	0.0164	0.0164	0.0164	0.0164	0.0164	0.0024	0.0133	0.0044	0.0047	0.0079	0.0101	0.0021	0.0040	0.0039	0.0047	0.0101	0.0105	0.0058	
Campo Grande	0.1144	0.1052	0.1834	0.2199	0.4986	0.2776	0.1437	0.2853	0.2860	0.1353	0.1375	0.0509	0.1548	0.1968	0.1794	0.1182	0.1733	0.2129	0.1007	0.1040	0.1779	0.0729	0.1700	0.1864	0.0808	
Caracol	0.0011	0.0010	0.0024	0.0024	0.0024	0.0024	0.0019	0.0024	0.0024	0.0024	0.0024	0.0024	0.0017	0.0016	0.0017	0.0016	0.0020	0.0014	0.0022	0.0014	0.0004	0.0008	0.0008	0.0023	0.0043	
Cassilândia	0.0117	0.0093	0.0049	0.0112	0.0117	0.0117	0.0072	0.0105	0.0117	0.0117	0.0115	0.0117	0.0009	0.0026	0.0022	0.0027	0.0024	0.0012	0.0033	0.0011	0.0018	0.0048	0.0064	0.0032	0.0025	
Corguinho	0.0239	0.0026	0.0029	0.0029	0.0029	0.0029	0.0019	0.0029	0.0029	0.0029	0.0029	0.0029	0.0029	0.0012	0.0025	0.0023	0.0029	0.0026	0.0026	0.0020	0.0007	0.0005	0.0010	0.0032	0.0029	
Courubá	0.3093	0.0408	0.0455	0.0583	0.0404	0.0083	0.0367	0.0071	0.0091	0.0423	0.0023	0.0785	0.0128	0.0002	0.0045	0.0031	0.0050	0.0160	0.0455	0.0163	0.0205	0.0171	0.0398	0.0231	0.0203	
Doorópolis	0.0116	0.0116	0.0094	0.0116	0.0116	0.0116	0.0035	0.0116	0.0116	0.0116	0.0116	0.0116	0.0080	0.0080	0.0098	0.0066	0.0101	0.0092	0.0065	0.0084	0.0091	0.0043	0.0080	0.0131	0.0026	
Douradina	0.0426	0.0356	0.0330	0.0503	0.0062	0.0383	0.0122	0.0705	0.0824	0.0238	0.0153	0.0487	0.0506	0.0143	0.0331	0.0327	0.0380	0.0329	0.0059	0.0166	0.0331	0.0005	0.0208	0.0299	0.0026	
Eldorado	0.0114	0.0083	0.0047	0.0061	0.0114	0.0114	0.0303	0.0071	0.0045	0.0080	0.0015	0.0202	0.0068	0.0073	0.0074	0.0032	0.0067	0.0057	0.0059	0.0053	0.0034	0.0040	0.0065	0.0050	0.0031	
Fátima do Sul	0.0179	0.0016	0.0193	0.0248	0.0248	0.0270	0.0066	0.0180	0.0248	0.0206	0.0051	0.2804	0.0017	0.0144	0.0117	0.0044	0.0029	0.0073	0.0105	0.0110	0.0144	0.0027	0.0153	0.0145	0.0062	
Glória de Dourados	0.0115	0.0077	0.0010	0.0062	0.0115	0.0115	0.0042	0.0023	0.0115	0.0115	0.0017	0.0115	0.0018	0.0047	0.0056	0.0005	0.0020	0.0035	0.0039	0.0034	0.0024	0.0042	0.0051	0.0050	0.0004	
Guia Lopes da Laguna	0.0050	0.0018	0.0033	0.0050	0.0050	0.0050	0.0005	0.0050	0.0050	0.0050	0.0050	0.0050	0.0116	0.0030	0.0012	0.0013	0.0017	0.0028	0.0023	0.0015	0.0019	0.0017	0.0029	0.0016	0.0058	
Iguatemi	0.0170	0.0165	0.0043	0.0170	0.0170	0.0170	0.0719	0.0146	0.0170	0.0170	0.0170	0.0170	0.0128	0.0148	0.0126	0.0086	0.0140	0.0134	0.0125	0.0073	0.0123	0.0090	0.0105	0.0083	0.0051	
Inocência	0.0041	0.0041	0.0041	0.0041	0.0041	0.0041	0.0001	0.0041	0.0041	0.0041	0.0041	0.0041	0.0041	0.0034	0.0027	0.0027	0.0034	0.0027	0.0038	0.0037	0.0033	0.0009	0.0022	0.0029	0.0050	0.0016
Itaporã	0.0092	0.0006	0.0245	0.0402	0.0092	0.0092	0.0032	0.0067	0.0027	0.0075	0.0092	0.0092	0.0056	0.0045	0.0033	0.0029	0.0005	0.0047	0.0028	0.0033	0.0017	0.0005	0.0052	0.0054	0.0082	
Ivinhema	0.0179	0.0173	0.0108	0.0179	0.0179	0.0031	0.0194	0.0019	0.0179	0.0154	0.0015	0.0179	0.0067	0.0136	0.0119	0.0077	0.0102	0.0070	0.0063	0.0097	0.0089	0.0092	0.0125	0.0132	0.0004	
Japorã	0.0204	0.0156	0.0091	0.0224	0.0224	0.0147	0.0306	0.0156	0.0213	0.0224	0.0224	0.0224	0.0144	0.0180	0.0119	0.0026	0.0081	0.0078	0.0012	0.0077	0.0126	0.0088	0.0161	0.0104	0.0122	
Jaraguari	0.0159	0.0027	0.0034	0.0034	0.0034	0.0034	0.0016	0.0003	0.0034	0.0009	0.0034	0.0034	0.0016	0.0026	0.0024	0.0028	0.0030	0.0029	0.0027	0.0014	0.0000	0.0014	0.0038	0.0034	0.0034	
Jardim	0.0050	0.0022	0.0098	0.0025	0.0098	0.0098	0.0030	0.0055	0.0098	0.0098	0.0017	0.0098	0.0020	0.0043	0.0033	0.0038	0.0011	0.0040	0.0042	0.0021	0.0029	0.0014	0.0034	0.0023	0.0154	
Jateí	0.0027	0.0047	0.0047	0.0047	0.0047	0.0047	0.0008	0.0047	0.0047	0.0047	0.0047	0.0047	0.0047	0.0031	0.0035	0.0040	0.0037	0.0043	0.0033	0.0034	0.0017	0.0020	0.0012	0.0055	0.0040	
Ladário	0.0720	0.0225	0.0212	0.0058	0.0058	0.0058	0.0049	0.0034	0.0058	0.0043	0.0058	0.0058	0.0027	0.0001	0.0015	0.0020	0.0053	0.0052	0.0042	0.0021	0.0040	0.0031	0.0174	0.0037	0.0037	
Laguna Carapá	0.0098	0.0255	0.0073	0.0142	0.0281	0.0170	0.0129	0.0133	0.0162	0.0180	0.0065	0.0561	0.0071	0.0045	0.0080	0.0103	0.0010	0.0129	0.0090	0.0012	0.0089	0.0039	0.0091	0.0043	0.0076	
Maracajú	0.0054	0.0065	0.0100	0.0165	0.0100	0.0100	0.0045	0.0100	0.0100	0.0066	0.0100	0.0100	0.0045	0.0040	0.0011	0.0010	0.0049	0.0013	0.0043	0.0001	0.0060	0.0025	0.0026	0.0011	0.0071	
Naviraí	0.0180	0.0179	0.0094	0.0081	0.0205	0.0314	0.0658	0.0087	0.0046	0.0061	0.0916	0.0205														

Apêndice 85 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 1991

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min.-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0035	0.0035	0.0010	0.0035	0.0035	0.0035	0.0012	0.0035	0.0035	0.0035	0.0035	0.0035	0.0028	0.0013	0.0026	0.0009	0.0025	0.0014	0.0019	0.0018	0.0027	0.0027	0.0015	0.0053	0.0001
Alcinópolis	0.0454	0.0061	0.0079	0.0213	0.0221	0.0144	0.0118	0.0129	0.0221	0.0259	0.0120	0.0221	0.0163	0.0062	0.0040	0.0029	0.0135	0.0125	0.0100	0.0019	0.0056	0.0078	0.0018	0.0127	0.0016
Amambai	0.0118	0.0199	0.0146	0.0272	0.0299	0.0057	0.0617	0.0187	0.0018	0.0120	0.0023	0.0189	0.0135	0.0080	0.0099	0.0060	0.0208	0.0161	0.0095	0.0089	0.0161	0.0101	0.0057	0.0218	0.0042
Anastácio	0.0106	0.0409	0.0019	0.0057	0.0106	0.0019	0.0039	0.0078	0.0009	0.0059	0.0106	0.0106	0.0076	0.0056	0.0016	0.0034	0.0062	0.0023	0.0031	0.0014	0.0052	0.0007	0.0062	0.0056	0.0007
Anaurilândia	0.0040	0.0016	0.0040	0.0040	0.0040	0.0040	0.0040	0.0040	0.0040	0.0024	0.0040	0.0040	0.0032	0.0028	0.0011	0.0020	0.0023	0.0034	0.0033	0.0009	0.0010	0.0015	0.0000	0.0039	0.0055
Angélica	0.0026	0.0169	0.0014	0.0014	0.0050	0.0050	0.0008	0.0022	0.0050	0.0042	0.0065	0.0050	0.0033	0.0013	0.0027	0.0028	0.0015	0.0037	0.0022	0.0021	0.0005	0.0002	0.0003	0.0049	0.0126
Antônio João	0.0028	0.0055	0.0023	0.0036	0.0036	0.0068	0.0015	0.0020	0.0036	0.0036	0.0004	0.0322	0.0014	0.0019	0.0006	0.0013	0.0006	0.0023	0.0024	0.0002	0.0008	0.0001	0.0004	0.0020	0.0087
Aparecida do Taboado	0.0053	0.0341	0.0088	0.0044	0.0193	0.0051	0.0054	0.0089	0.0472	0.0022	0.0089	0.0076	0.0024	0.0105	0.0006	0.0026	0.0053	0.0040	0.0015	0.0002	0.0027	0.0022	0.0011	0.0020	0.0018
Aquidauana	0.0138	0.0109	0.0175	0.0050	0.0240	0.0099	0.0048	0.0240	0.0008	0.0012	0.0139	0.0047	0.0011	0.0058	0.0069	0.0071	0.0081	0.0124	0.0035	0.0032	0.0034	0.0049	0.0043	0.0117	0.0055
Aral Moreira	0.0040	0.0020	0.0040	0.0040	0.0040	0.0009	0.0012	0.0040	0.0040	0.0031	0.0040	0.0040	0.0009	0.0009	0.0014	0.0029	0.0032	0.0033	0.0025	0.0014	0.0021	0.0009	0.0013	0.0054	0.0040
Bandeirantes	0.0059	0.0033	0.0033	0.0003	0.0033	0.0017	0.0030	0.0003	0.0033	0.0027	0.0033	0.0033	0.0039	0.0009	0.0008	0.0014	0.0028	0.0011	0.0007	0.0009	0.0015	0.0005	0.0014	0.0030	0.0033
Bataguassu	0.0031	0.0329	0.0065	0.0029	0.0065	0.0038	0.0034	0.0063	0.0065	0.0143	0.0065	0.0065	0.0041	0.0051	0.0027	0.0024	0.0011	0.0024	0.0004	0.0003	0.0041	0.0008	0.0027	0.0014	0.0001
Batayporã	0.0045	0.0026	0.0056	0.0021	0.0001	0.0002	0.0057	0.0057	0.0069	0.0018	0.0045	0.0069	0.0029	0.0025	0.0033	0.0052	0.0039	0.0053	0.0048	0.0021	0.0031	0.0010	0.0019	0.0098	0.0036
Bela Vista	0.0094	0.0040	0.0062	0.0094	0.0094	0.0311	0.0054	0.0014	0.0003	0.0043	0.0094	0.0098	0.0067	0.0036	0.0034	0.0021	0.0042	0.0036	0.0061	0.0018	0.0016	0.0011	0.0051	0.0012	0.0048
Bodoquena	0.0057	0.0226	0.0002	0.0115	0.0133	0.0009	0.0018	0.0101	0.0135	0.0129	0.0133	0.0133	0.0087	0.0011	0.0077	0.0067	0.0097	0.0063	0.0039	0.0039	0.0086	0.0036	0.0060	0.0102	0.0554
Bonito	0.0045	0.0181	0.0082	0.0371	0.0082	0.0214	0.0027	0.0067	0.0057	0.0082	0.0082	0.0082	0.0082	0.0032	0.0021	0.0024	0.0009	0.0020	0.0053	0.0024	0.0046	0.0000	0.0044	0.0068	0.0082
Brasilândia	0.0037	0.0245	0.0093	0.0003	0.0093	0.0017	0.0064	0.0093	0.0093	0.0553	0.0093	0.0093	0.0045	0.0025	0.0053	0.0052	0.0080	0.0052	0.0018	0.0047	0.0036	0.0062	0.0045	0.0117	0.0065
Caarapá	0.0138	0.0107	0.0086	0.0138	0.0138	0.0004	0.0164	0.0138	0.0045	0.0113	0.0138	0.0138	0.0033	0.0111	0.0057	0.0042	0.0016	0.0081	0.0051	0.0043	0.0093	0.0008	0.0068	0.0120	0.0039
Camapuã	0.0124	0.0164	0.0093	0.0113	0.0240	0.0218	0.0083	0.0160	0.0069	0.0218	0.0063	0.0240	0.0068	0.0105	0.0032	0.0050	0.0060	0.0082	0.0116	0.0033	0.0099	0.0031	0.0082	0.0171	0.0168
Campo Grande	0.1661	0.1851	0.1658	0.0073	0.2203	0.0268	0.0718	0.2466	0.0019	0.1368	0.0831	0.0736	0.0011	0.0455	0.1386	0.1029	0.1928	0.2072	0.1239	0.0655	0.1364	0.0424	0.1013	0.2541	0.1777
Caracol	0.0019	0.0019	0.0011	0.0019	0.0019	0.0019	0.0015	0.0019	0.0030	0.0018	0.0019	0.0019	0.0019	0.0011	0.0012	0.0013	0.0019	0.0019	0.0014	0.0010	0.0014	0.0004	0.0006	0.0032	0.0019
Cassilândia	0.0123	0.0040	0.0038	0.0015	0.0015	0.0009	0.0036	0.0095	0.0139	0.0119	0.0098	0.0139	0.0113	0.0059	0.0012	0.0005	0.0068	0.0024	0.0039	0.0020	0.0040	0.0061	0.0033	0.0042	0.0011
Corguinho	0.0095	0.0019	0.0017	0.0017	0.0017	0.0005	0.0017	0.0017	0.0017	0.0017	0.0017	0.0017	0.0015	0.0019	0.0011	0.0014	0.0017	0.0017	0.0002	0.0013	0.0010	0.0002	0.0004	0.0028	0.0007
Corumbá	0.2832	0.0156	0.0266	0.0032	0.0310	0.0007	0.0174	0.0238	0.0272	0.0393	0.0168	0.0148	0.0129	0.0063	0.0067	0.0014	0.0286	0.0072	0.0303	0.0060	0.0091	0.0033	0.0151	0.0122	0.0122
Dourópolis	0.0026	0.0074	0.0074	0.0074	0.0314	0.0074	0.0033	0.0074	0.0074	0.0074	0.0074	0.0074	0.0027	0.0012	0.0060	0.0023	0.0019	0.0027	0.0027	0.0016	0.0034	0.0011	0.0035	0.0081	0.0054
Douradina	0.0281	0.0269	0.0101	0.0420	0.0026	0.0353	0.0167	0.0612	0.0998	0.0385	0.0111	0.0393	0.0373	0.0040	0.0061	0.0248	0.0376	0.0173	0.0112	0.0093	0.0387	0.0081	0.0163	0.0334	0.0148
Eldorado	0.0012	0.0072	0.0033	0.0061	0.0061	0.0011	0.0080	0.0041	0.0061	0.0053	0.0000	0.0683	0.0037	0.0028	0.0032	0.0024	0.0031	0.0026	0.0018	0.0001	0.0013	0.0000	0.0017	0.0040	0.0037
Fátima do Sul	0.0085	0.0005	0.0042	0.0137	0.0173	0.0141	0.0056	0.0109	0.0173	0.0160	0.0099	0.0736	0.0004	0.0051	0.0063	0.0064	0.0024	0.0061	0.0065	0.0053	0.0074	0.0007	0.0031	0.0152	0.0092
Glória de Dourados	0.0068	0.0048	0.0068	0.0013	0.0037	0.0041	0.0035	0.0068	0.0068	0.0011	0.0068	0.0068	0.0016	0.0034	0.0036	0.0015	0.0026	0.0014	0.0000	0.0003	0.0027	0.0001	0.0027	0.0049	0.0054
Guia Lopes da Laguna	0.0000	0.0045	0.0008	0.0044	0.0044	0.0044	0.0000	0.0036	0.0005	0.0032	0.0044	0.0044	0.0108	0.0014	0.0003	0.0022	0.0015	0.0036	0.0030	0.0003	0.0031	0.0001	0.0011	0.0026	0.0013
Iguatemi	0.0136	0.0059	0.0001	0.0136	0.0136	0.0054	0.0258	0.0100	0.0014	0.0136	0.0008	0.0136	0.0111	0.0042	0.0067	0.0055	0.0088	0.0098	0.0099	0.0053	0.0074	0.0057	0.0024	0.0140	0.0088
Inocência	0.0004	0.0023	0.0032	0.0032	0.0032	0.0015	0.0017	0.0032	0.0029	0.0032	0.0005	0.0032	0.0026	0.0018	0.0016	0.0015	0.0003	0.0020	0.0012	0.0009	0.0015	0.0012	0.0016	0.0041	0.0032
Itaporã	0.0040	0.0003	0.0084	0.0043	0.0084	0.0040	0.0063	0.0032	0.0160	0.0024	0.0037	0.0084	0.0104	0.0028	0.0038	0.0039	0.0024	0.0018	0.0051	0.0017	0.0045	0.0035	0.0004	0.0073	0.0060
Ivinhema	0.0155	0.0157	0.0090	0.0009	0.0199	0.0051	0.0152	0.0139	0.0081	0.0061	0.0010	0.0199	0.0025	0.0099	0.0135	0.0089	0.0145	0.0071	0.0093	0.0077	0.0122	0.0090	0.0126	0.0252	0.0033
Japorã	0.0124	0.0033	0.0086	0.0130	0.0124	0.0085	0.0360	0.0003	0.0124	0.0094	0.0072	0.0069	0.0033	0.0019	0.0042	0.0021	0.0028	0.0004	0.0038	0.0028	0.0025	0.0001	0.0056	0.0027	0.0033
Jaraguari	0.0026	0.0020	0.0026	0.0026	0.0026	0.0015	0.0026	0.0026	0.0026	0.0016	0.0026	0.0026	0.0016	0.0026	0.0016	0.0019	0.0026	0.0019	0.0018	0.0015	0.0015	0.0006	0.0008	0.0045	0.0031
Jardim	0.0022	0.0035	0.0067	0.0104	0.0095	0.0040	0.0025	0.0075	0.0027	0.0079	0.0021	0.0095	0.0005	0.0049	0.0005	0.0015	0.0021	0.0008	0.0032	0.0006	0.0021	0.0012	0.0016	0.0001	0.0095
Jateí	0.0025	0.0025	0.0017	0.0025	0.0025	0.0003	0.0017	0.0025	0.0025	0.0025	0.0025	0.0025	0.0025	0.0016	0.0020	0.0022	0.0023	0.0021	0.0019	0.0013	0.0018	0.0006	0.0008	0.0043	0.0025
Ladário	0.0684	0.0019	0.0090	0.0052	0.0052	0.0041	0.0038	0.0044	0.0052	0.0052	0.0011	0.0052	0.0038	0.0020	0.0004	0.0015	0.0044	0.0022	0.0047	0.0002	0.0018	0.0011	0.0102	0.0023	0.0024
Laguna Carapá	0.0197	0.0027	0.0133	0.0102	0.0612	0.0146	0.0119	0.0020	0.0146	0.0059	0.0137	0.0521	0.0000	0.0119	0.0078	0.0068	0.0020	0.0049	0.0079	0.0025	0.0084	0.0002	0.0005	0.0049	0.0111
Maracajú	0.0032	0.0109	0.0038	0.0045	0.0075	0.0043	0.0099	0.0020	0.0136	0.0296	0.0110	0.0136	0.0035	0.0082	0.0002	0.0000	0.0017	0.0030	0.0015	0.0013	0.0047	0.0014	0.0027	0.0022	0.0082
Naviraí	0.0139	0.0158	0.0066	0.0386	0.0034	0.0345	0.0063	0.0010	0.0065	0.0343	0.0492	0.0175	0.0128	0.0											

Apêndice 86 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2000

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo, Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Méd. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agropecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0055	0.0055	0.0009	0.0055	0.0009	0.0055	0.0906	0.0055	0.0018	0.0055	0.0043	0.0055	0.0039	0.0018	0.0032	0.0011	0.0025	0.0041	0.0028	0.0015	0.0030	0.0027	0.0036	0.0037	0.0005
Alcinópolis	0.0033	0.0116	0.0007	0.0106	0.0210	0.0212	0.0135	0.0129	0.0120	0.0834	0.0009	0.0212	0.0082	0.0011	0.0011	0.0025	0.0073	0.0040	0.0070	0.0021	0.0085	0.0036	0.0023	0.0079	0.0051
Amambai	0.0090	0.0153	0.0107	0.0020	0.0331	0.0126	0.0617	0.0200	0.0652	0.0303	0.0028	0.0331	0.0113	0.0206	0.0039	0.0058	0.0217	0.0198	0.0130	0.0066	0.0121	0.0023	0.0063	0.0253	0.0031
Anastácio	0.0018	0.0149	0.0039	0.0099	0.0099	0.0189	0.0007	0.0099	0.0007	0.0099	0.0019	0.0099	0.0062	0.0095	0.0002	0.0025	0.0049	0.0083	0.0012	0.0008	0.0030	0.0008	0.0035	0.0054	0.0006
Anaurilândia	0.0038	0.0038	0.0038	0.0038	0.0038	0.0038	0.0032	0.0038	0.0038	0.0019	0.0034	0.0038	0.0037	0.0005	0.0011	0.0018	0.0038	0.0019	0.0018	0.0007	0.0015	0.0001	0.0026	0.0037	0.0011
Angélica	0.0033	0.0058	0.0033	0.0033	0.0033	0.0033	0.0017	0.0033	0.0033	0.0033	0.0014	0.0033	0.0018	0.0006	0.0018	0.0018	0.0017	0.0025	0.0016	0.0008	0.0006	0.0009	0.0001	0.0043	0.0010
Antônio João	0.0033	0.0001	0.0033	0.0008	0.0013	0.0033	0.0039	0.0014	0.0013	0.0033	0.0023	0.0033	0.0023	0.0006	0.0003	0.0009	0.0018	0.0029	0.0019	0.0005	0.0006	0.0006	0.0016	0.0031	0.0005
Aparecida do Taboado	0.0084	0.0478	0.0029	0.0084	0.0020	0.0903	0.0003	0.0039	0.0084	0.0084	0.0007	0.0411	0.0124	0.0020	0.0067	0.0007	0.0029	0.0041	0.0020	0.0016	0.0001	0.0026	0.0013	0.0016	0.0009
Aquidauana	0.0012	0.0218	0.0135	0.0097	0.0035	0.0218	0.0026	0.0079	0.0218	0.0076	0.0174	0.0218	0.0024	0.0124	0.0040	0.0056	0.0039	0.0110	0.0053	0.0013	0.0004	0.0021	0.0064	0.0101	0.0005
Aral Moreira	0.0032	0.0022	0.0032	0.0005	0.0032	0.0022	0.0032	0.0032	0.0032	0.0032	0.0024	0.0032	0.0020	0.0026	0.0013	0.0017	0.0006	0.0030	0.0020	0.0009	0.0020	0.0011	0.0001	0.0046	0.0006
Bandeirantes	0.0013	0.0027	0.0011	0.0016	0.0031	0.0031	0.0019	0.0031	0.0031	0.0031	0.0025	0.0031	0.0013	0.0001	0.0024	0.0003	0.0031	0.0001	0.0001	0.0001	0.0015	0.0001	0.0006	0.0027	0.0004
Bataguassu	0.0009	0.0069	0.0080	0.0025	0.0080	0.0080	0.0021	0.0021	0.0080	0.0033	0.0059	0.0080	0.0099	0.0059	0.0010	0.0028	0.0065	0.0034	0.0028	0.0015	0.0039	0.0013	0.0011	0.0059	0.0037
Batayporã	0.0067	0.0032	0.0056	0.0017	0.0067	0.0067	0.0036	0.0060	0.0031	0.0067	0.0006	0.0067	0.0027	0.0034	0.0018	0.0026	0.0047	0.0053	0.0032	0.0015	0.0037	0.0011	0.0005	0.0078	0.0009
Bela Vista	0.0063	0.0074	0.0075	0.0098	0.0098	0.0098	0.0003	0.0075	0.0098	0.0098	0.0016	0.0098	0.0075	0.0077	0.0011	0.0003	0.0057	0.0073	0.0062	0.0001	0.0036	0.0007	0.0090	0.0036	0.0025
Bodoquena	0.0091	0.0340	0.0039	0.0113	0.0133	0.0361	0.0049	0.0111	0.0133	0.0133	0.0103	0.0133	0.0117	0.0050	0.0048	0.0046	0.0019	0.0095	0.0071	0.0021	0.0057	0.0022	0.0031	0.0145	0.0006
Bonito	0.0548	0.0040	0.0074	0.0087	0.0087	0.0087	0.0028	0.0087	0.0087	0.0072	0.0032	0.0087	0.0060	0.0075	0.0026	0.0015	0.0051	0.0062	0.0007	0.0020	0.0055	0.0023	0.0042	0.0034	0.0019
Brasilândia	0.0097	0.0287	0.0057	0.0041	0.0097	0.0097	0.0058	0.0063	0.0097	0.0933	0.0080	0.0097	0.0060	0.0001	0.0008	0.0040	0.0097	0.0057	0.0059	0.0027	0.0066	0.0031	0.0011	0.0098	0.0013
Caarapá	0.0104	0.0104	0.0104	0.0094	0.0104	0.0104	0.0123	0.0082	0.0006	0.0104	0.0013	0.0104	0.0091	0.0055	0.0036	0.0030	0.0069	0.0051	0.0047	0.0017	0.0052	0.0003	0.0017	0.0085	0.0010
Camapuã	0.0044	0.0073	0.0132	0.0248	0.0250	0.0065	0.0132	0.0141	0.0022	0.0228	0.0076	0.0250	0.0007	0.0024	0.0020	0.0004	0.0119	0.0114	0.0041	0.0035	0.0081	0.0071	0.0075	0.0166	0.0089
Campo Grande	0.1323	0.1610	0.1428	0.0364	0.1984	0.0731	0.0168	0.2308	0.1424	0.0239	0.0954	0.0995	0.0974	0.0444	0.0603	0.0676	0.2789	0.2561	0.1052	0.0518	0.1839	0.0253	0.0519	0.2716	0.0677
Caracol	0.0020	0.0002	0.0020	0.0020	0.0020	0.0020	0.0014	0.0020	0.0020	0.0020	0.0020	0.0020	0.0018	0.0020	0.0003	0.0013	0.0020	0.0016	0.0017	0.0001	0.0007	0.0003	0.0001	0.0030	0.0009
Cassilândia	0.0168	0.0049	0.0064	0.0209	0.0180	0.0168	0.0065	0.0059	0.0168	0.0114	0.0123	0.0168	0.0031	0.0042	0.0019	0.0017	0.0064	0.0083	0.0023	0.0009	0.0076	0.0013	0.0015	0.0011	0.0042
Corguinho	0.0019	0.0046	0.0019	0.0019	0.0019	0.0019	0.0019	0.0019	0.0019	0.0019	0.0016	0.0019	0.0017	0.0019	0.0008	0.0007	0.0010	0.0019	0.0008	0.0006	0.0016	0.0001	0.0002	0.0030	0.0007
Corumbá	0.2819	0.0143	0.0020	0.0276	0.0176	0.0457	0.0253	0.0322	0.0386	0.0364	0.0228	0.0111	0.0207	0.0070	0.0050	0.0025	0.0133	0.0067	0.0213	0.0025	0.0111	0.0054	0.0145	0.0043	0.0072
Deodápolis	0.0050	0.0025	0.0040	0.0050	0.0050	0.0050	0.0020	0.0016	0.0050	0.0050	0.0003	0.0050	0.0022	0.0016	0.0017	0.0021	0.0042	0.0031	0.0014	0.0017	0.0032	0.0035	0.0010	0.0060	0.0008
Douradina	0.0423	0.0070	0.0363	0.1001	0.0447	0.0591	0.0343	0.0492	0.0442	0.0427	0.0208	0.0808	0.0398	0.0041	0.0017	0.0121	0.0005	0.0149	0.0049	0.0058	0.0137	0.0061	0.0174	0.0297	0.0085
Eldorado	0.0055	0.0142	0.0046	0.0055	0.0018	0.0213	0.0014	0.0055	0.0055	0.0014	0.0016	0.0055	0.0047	0.0009	0.0027	0.0010	0.0003	0.0038	0.0005	0.0006	0.0039	0.0013	0.0005	0.0041	0.0019
Fátima do Sul	0.0119	0.0115	0.0084	0.0119	0.0119	0.0190	0.0037	0.0104	0.0119	0.0119	0.0031	0.0119	0.0045	0.0124	0.0047	0.0008	0.0075	0.0063	0.0020	0.0007	0.0018	0.0001	0.0023	0.0058	0.0011
Glória de Dourados	0.0047	0.0047	0.0036	0.0027	0.0017	0.0047	0.0024	0.0017	0.0047	0.0032	0.0013	0.0047	0.0005	0.0030	0.0015	0.0011	0.0011	0.0032	0.0014	0.0006	0.0013	0.0000	0.0011	0.0051	0.0028
Guia Lopes da Laguna	0.0020	0.0026	0.0012	0.0021	0.0046	0.0046	0.0019	0.0032	0.0046	0.0031	0.0012	0.0046	0.0025	0.0031	0.0003	0.0002	0.0046	0.0026	0.0010	0.0002	0.0040	0.0011	0.0013	0.0021	0.0000
Iguatemi	0.0148	0.0117	0.0021	0.0148	0.0148	0.0148	0.0074	0.0084	0.0394	0.0148	0.0109	0.0148	0.0108	0.0128	0.0069	0.0057	0.0141	0.0111	0.0068	0.0054	0.0090	0.0028	0.0036	0.0229	0.0074
Inocência	0.0041	0.0030	0.0023	0.0016	0.0041	0.0041	0.0019	0.0041	0.0041	0.0041	0.0016	0.0041	0.0024	0.0032	0.0014	0.0012	0.0036	0.0027	0.0013	0.0010	0.0034	0.0010	0.0024	0.0049	0.0016
Itaporã	0.0005	0.0042	0.0048	0.0075	0.0075	0.0151	0.0054	0.0075	0.0075	0.0006	0.0063	0.0075	0.0064	0.0006	0.0011	0.0012	0.0055	0.0050	0.0016	0.0017	0.0026	0.0002	0.0011	0.0060	0.0020
Ivinhema	0.0070	0.0006	0.0118	0.0151	0.0151	0.0035	0.0031	0.0019	0.0151	0.0151	0.0022	0.0151	0.0041	0.0080	0.0070	0.0016	0.0099	0.0101	0.0073	0.0064	0.0069	0.0001	0.0033	0.0205	0.0071
Japorã	0.0070	0.0030	0.0004	0.0115	0.0115	0.0215	0.0291	0.0073	0.0060	0.0093	0.0108	0.0115	0.0063	0.0048	0.0025	0.0029	0.0087	0.0067	0.0043	0.0031	0.0063	0.0002	0.0016	0.0106	0.0024
Jaraguari	0.0017	0.0027	0.0027	0.0007	0.0027	0.0027	0.0022	0.0027	0.0027	0.0027	0.0005	0.0027	0.0007	0.0012	0.0015	0.0023	0.0027	0.0022	0.0010	0.0012	0.0016	0.0002	0.0010	0.0054	0.0015
Jardim	0.0275	0.0063	0.0074	0.0101	0.0064	0.0101	0.0046	0.0071	0.0028	0.0101	0.0001	0.0101	0.0035	0.0013	0.0007	0.0005	0.0013	0.0008	0.0038	0.0021	0.0017	0.0009	0.0007	0.0004	0.0005
Jateí	0.0020	0.0047	0.0020	0.0020	0.0020	0.0020	0.0015	0.0020	0.0020	0.0020	0.0006	0.0020	0.0013	0.0020	0.0011	0.0014	0.0020	0.0014	0.0017	0.0009	0.0002	0.0003	0.0012	0.0036	0.0013
Ladário	0.0196	0.0039	0.0025	0.0055	0.0055	0.0686	0.0049	0.0055	0.0055	0.0020	0.0043	0.0055	0.0022	0.0017	0.0000	0.0020	0.0048	0.0022	0.0043	0.0004	0.0024	0.0009	0.0106	0.0017	0.0017
Laguna Carapá	0.0303	0.0010	0.0199	0.0112	0.0064	0.0117	0.0026	0.0038	0.0303	0.0230	0.0010	0.0028	0.0138	0.0072	0.0001	0.0073	0.0124	0.0030	0.0046	0.0023	0.0096	0.0046	0.0021	0.0012	0.0044
Maracajú	0.0024	0.0081	0.0040	0.0621	0.0000	0.0128	0.0041	0.0128	0.0128	0.0027	0.0054	0.0128	0.0003	0.0115	0.0040	0.0009	0.0015	0.0040	0.0008	0.0010	0.0061	0.0007	0.0069	0.0050	0.0046
Naviraí	0.0324	0.0046	0.0003	0.0055	0.0085	0.0061	0.0024	0.0089	0.0186	0.0146	0.0200	0.0186	0.0251												

Apêndice 87 - Coeficiente de Localização, Áreas Mínimas Comparáveis e subsetores - 2010

AMCs	Ext. Min.	Prod. Min. n-met.	Ind. Met.	Ind. Mec.	Eletr. Com.	Mat. Trans.	Mad. Mob.	Papel Gráf.	Borr. Fumo. Couro	Ind. Quím.	Ind. Têxtil	Ind. Calç.	Alim. Beb.	Serv. Util. Pub.	Const. Civil	Com. Atac. Varej.	Inst. Finan.	Adm. Tec. Prof.	Trans. Com.	Aloj. Com.	Med. Odon. Vet.	Ensino	Adm. Pub.	Agro-pecuária	Ativ. Mal Def.
Água Clara	0.0019	0.0051	0.0003	0.0040	0.0060	0.0060	0.0642	0.0053	0.0060	0.0045	0.0035	0.0060	0.0056	0.0028	0.0015	0.0009	0.0049	0.0036	0.0012	0.0020	0.0023	0.0012	0.0019	0.0069	0.0032
Alcinópolis	0.0212	0.0050	0.0058	0.0303	0.0212	0.0212	0.0013	0.0174	0.0181	0.0246	0.0101	0.0147	0.0013	0.0010	0.0023	0.0011	0.0105	0.0049	0.0038	0.0034	0.0034	0.0071	0.0068	0.0093	0.0064
Amambai	0.0075	0.0163	0.0046	0.0110	0.0115	0.0069	0.0261	0.0184	0.0190	0.0175	0.0064	0.0235	0.0157	0.0087	0.0034	0.0046	0.0132	0.0121	0.0087	0.0019	0.0050	0.0017	0.0023	0.0177	0.0172
Anastácio	0.0092	0.0058	0.0019	0.0023	0.0092	0.0092	0.0054	0.0035	0.0206	0.0038	0.0045	0.0092	0.0028	0.0025	0.0029	0.0001	0.0005	0.0042	0.0016	0.0002	0.0056	0.0038	0.0014	0.0032	0.0008
Anaurilândia	0.0031	0.0011	0.0023	0.0031	0.0031	0.0031	0.0004	0.0031	0.0031	0.0027	0.0005	0.0031	0.0033	0.0001	0.0018	0.0017	0.0024	0.0018	0.0008	0.0009	0.0021	0.0001	0.0018	0.0047	0.0002
Angélica	0.0038	0.0031	0.0021	0.0008	0.0038	0.0038	0.0010	0.0038	0.0024	0.0010	0.0026	0.0038	0.0037	0.0006	0.0007	0.0019	0.0029	0.0028	0.0013	0.0007	0.0008	0.0000	0.0003	0.0059	0.0028
Antônio João	0.0030	0.0008	0.0026	0.0030	0.0030	0.0030	0.0010	0.0030	0.0009	0.0030	0.0012	0.0030	0.0030	0.0023	0.0001	0.0011	0.0019	0.0020	0.0015	0.0006	0.0004	0.0010	0.0005	0.0045	0.0021
Aparecida do Taboado	0.0091	0.0060	0.0223	0.0018	0.0159	0.0449	0.0137	0.0080	0.1351	0.0093	0.0188	0.0741	0.0112	0.0004	0.0011	0.0009	0.0075	0.0052	0.0046	0.0030	0.0007	0.0013	0.0039	0.0009	0.0017
Aquidauana	0.0053	0.0113	0.0175	0.0189	0.0052	0.0119	0.0075	0.0043	0.0159	0.0149	0.0137	0.0150	0.0108	0.0062	0.0012	0.0035	0.0031	0.0041	0.0048	0.0003	0.0027	0.0062	0.0033	0.0088	0.0045
Aral Moreira	0.0037	0.0006	0.0032	0.0024	0.0013	0.0037	0.0020	0.0037	0.0037	0.0037	0.0028	0.0037	0.0030	0.0028	0.0008	0.0020	0.0001	0.0027	0.0016	0.0017	0.0011	0.0002	0.0015	0.0047	0.0038
Bandeirantes	0.0010	0.0026	0.0014	0.0004	0.0026	0.0026	0.0022	0.0026	0.0026	0.0026	0.0007	0.0026	0.0017	0.0014	0.0005	0.0007	0.0026	0.0013	0.0004	0.0001	0.0008	0.0003	0.0003	0.0031	0.0018
Bataguassu	0.0020	0.0004	0.0029	0.0164	0.0082	0.0051	0.0014	0.0031	0.0082	0.0027	0.0007	0.0082	0.0112	0.0007	0.0004	0.0004	0.0033	0.0020	0.0017	0.0016	0.0024	0.0014	0.0002	0.0003	0.0028
Batayporã	0.0056	0.0090	0.0042	0.0028	0.0056	0.0056	0.0038	0.0056	0.0039	0.0082	0.0002	0.0041	0.0045	0.0013	0.0015	0.0013	0.0052	0.0012	0.0022	0.0006	0.0015	0.0008	0.0019	0.0024	0.0014
Bela Vista	0.0056	0.0001	0.0056	0.0065	0.0011	0.0089	0.0012	0.0040	0.0089	0.0089	0.0061	0.0016	0.0062	0.0030	0.0027	0.0019	0.0042	0.0055	0.0044	0.0008	0.0005	0.0005	0.0047	0.0092	0.0059
Bodoquena	0.0348	0.0235	0.0059	0.0309	0.0003	0.0045	0.0019	0.0068	0.0074	0.0095	0.0090	0.0115	0.0105	0.0010	0.0002	0.0034	0.0051	0.0069	0.0013	0.0022	0.0028	0.0016	0.0009	0.0107	0.0045
Bonito	0.0031	0.0023	0.0049	0.0012	0.0085	0.0085	0.0029	0.0064	0.0044	0.0080	0.0050	0.0040	0.0068	0.0001	0.0003	0.0014	0.0036	0.0032	0.0060	0.0030	0.0026	0.0028	0.0012	0.0047	0.0027
Brasilândia	0.0079	0.0470	0.0024	0.0045	0.0079	0.0079	0.0054	0.0004	0.0042	0.0273	0.0047	0.0029	0.0050	0.0047	0.0033	0.0032	0.0034	0.0059	0.0028	0.0020	0.0027	0.0001	0.0021	0.0124	0.0018
Carapá	0.0117	0.0103	0.0069	0.0083	0.0117	0.0117	0.0058	0.0062	0.0117	0.0113	0.0058	0.0102	0.0192	0.0018	0.0017	0.0028	0.0005	0.0065	0.0029	0.0017	0.0027	0.0011	0.0030	0.0086	0.0003
Camapuã	0.0052	0.0129	0.0070	0.0256	0.0130	0.0200	0.0045	0.0204	0.0156	0.0059	0.0128	0.0235	0.0053	0.0003	0.0012	0.0042	0.0117	0.0074	0.0070	0.0034	0.0044	0.0036	0.0082	0.0186	0.0002
Campo Grande	0.2222	0.1247	0.0392	0.1573	0.1889	0.1512	0.0608	0.1248	0.1409	0.1756	0.0078	0.2433	0.1162	0.0514	0.0546	0.0463	0.2138	0.1990	0.0508	0.0593	0.1213	0.0082	0.0432	0.2706	0.0573
Caracol	0.0021	0.0004	0.0015	0.0013	0.0021	0.0021	0.0000	0.0021	0.0004	0.0021	0.0017	0.0021	0.0015	0.0011	0.0008	0.0010	0.0021	0.0016	0.0011	0.0004	0.0004	0.0002	0.0002	0.0042	0.0010
Cassilândia	0.0054	0.0074	0.0022	0.0072	0.0116	0.0178	0.0074	0.0142	0.0178	0.0188	0.0037	0.0178	0.0039	0.0065	0.0000	0.0029	0.0010	0.0030	0.0004	0.0022	0.0055	0.0000	0.0040	0.0023	0.0003
Corguinho	0.0019	0.0019	0.0016	0.0019	0.0019	0.0004	0.0019	0.0019	0.0019	0.0019	0.0016	0.0019	0.0012	0.0003	0.0004	0.0008	0.0013	0.0013	0.0012	0.0003	0.0013	0.0000	0.0005	0.0030	0.0016
Corumbá	0.3590	0.0066	0.0127	0.0088	0.0377	0.0618	0.0133	0.0244	0.0274	0.0278	0.0194	0.0332	0.0259	0.0024	0.0004	0.0008	0.0141	0.0023	0.0226	0.0051	0.0091	0.0026	0.0134	0.0045	0.0020
Deodápolis	0.0035	0.0047	0.0028	0.0001	0.0047	0.0047	0.0042	0.0047	0.0047	0.0225	0.0037	0.0047	0.0039	0.0033	0.0005	0.0003	0.0016	0.0032	0.0019	0.0020	0.0036	0.0017	0.0013	0.0044	0.0045
Douradina	0.0725	0.0154	0.0269	0.0090	0.0424	0.0237	0.0137	0.0049	0.0200	0.0328	0.0039	0.0677	0.0537	0.0017	0.0019	0.0109	0.0084	0.0081	0.0077	0.0018	0.0313	0.0145	0.0104	0.0426	0.0308
Eldorado	0.0045	0.0207	0.0033	0.0033	0.0045	0.0045	0.0025	0.0030	0.0045	0.0040	0.0005	0.0080	0.0029	0.0019	0.0016	0.0006	0.0009	0.0017	0.0014	0.0001	0.0012	0.0004	0.0018	0.0027	0.0001
Fátima do Sul	0.0037	0.0013	0.0030	0.0077	0.0099	0.0099	0.0018	0.0053	0.0089	0.0024	0.0052	0.0084	0.0020	0.0066	0.0009	0.0024	0.0007	0.0055	0.0031	0.0002	0.0030	0.0001	0.0028	0.0036	0.0090
Glória de Dourados	0.0040	0.0018	0.0021	0.0019	0.0060	0.0040	0.0022	0.0040	0.0040	0.0027	0.0011	0.0040	0.0047	0.0031	0.0001	0.0003	0.0013	0.0024	0.0004	0.0003	0.0027	0.0003	0.0004	0.0031	0.0040
Guia Lopes da Laguna	0.0039	0.0063	0.0028	0.0023	0.0035	0.0035	0.0005	0.0018	0.0004	0.0029	0.0029	0.0035	0.0037	0.0010	0.0010	0.0002	0.0018	0.0020	0.0004	0.0002	0.0015	0.0003	0.0001	0.0030	0.0033
Iguatemi	0.0122	0.0045	0.0064	0.0076	0.0122	0.0122	0.0078	0.0105	0.0042	0.0103	0.0006	0.0097	0.0020	0.0079	0.0032	0.0048	0.0076	0.0069	0.0048	0.0024	0.0079	0.0008	0.0007	0.0192	0.0016
Inocência	0.0007	0.0031	0.0018	0.0001	0.0031	0.0031	0.0020	0.0026	0.0031	0.0024	0.0027	0.0031	0.0018	0.0000	0.0013	0.0011	0.0026	0.0009	0.0012	0.0011	0.0008	0.0000	0.0005	0.0048	0.0034
Itaporã	0.0182	0.0027	0.0019	0.0017	0.0074	0.0074	0.0029	0.0032	0.0043	0.0050	0.0039	0.0074	0.0046	0.0024	0.0003	0.0015	0.0037	0.0033	0.0021	0.0007	0.0024	0.0008	0.0004	0.0035	0.0020
Ivinhema	0.0116	0.0163	0.0079	0.0009	0.0116	0.0069	0.0008	0.0031	0.0058	0.0100	0.0055	0.0116	0.0123	0.0023	0.0044	0.0020	0.0033	0.0071	0.0038	0.0033	0.0052	0.0004	0.0055	0.0144	0.0086
Japorã	0.0064	0.0068	0.0013	0.0084	0.0009	0.0084	0.0025	0.0047	0.0071	0.0068	0.0285	0.0055	0.0035	0.0033	0.0004	0.0014	0.0026	0.0038	0.0020	0.0016	0.0042	0.0006	0.0028	0.0049	0.0025
Jaraguari	0.0017	0.0019	0.0030	0.0030	0.0030	0.0030	0.0028	0.0030	0.0030	0.0024	0.0023	0.0030	0.0021	0.0024	0.0019	0.0020	0.0028	0.0021	0.0019	0.0011	0.0013	0.0011	0.0011	0.0093	0.0022
Jardim	0.0059	0.0004	0.0048	0.0031	0.0094	0.0007	0.0018	0.0054	0.0053	0.0094	0.0049	0.0094	0.0069	0.0051	0.0051	0.0025	0.0035	0.0034	0.0014	0.0004	0.0014	0.0017	0.0005	0.0008	0.0074
Jateí	0.0015	0.0002	0.0015	0.0015	0.0015	0.0015	0.0015	0.0015	0.0015	0.0010	0.0015	0.0015	0.0010	0.0009	0.0007	0.0011	0.0012	0.0014	0.0010	0.0004	0.0003	0.0002	0.0023	0.0027	0.0010
Ladário	0.1323	0.0032	0.0018	0.0011	0.0061	0.0014	0.0047	0.0048	0.0061	0.0039	0.0044	0.0061	0.0035	0.0002	0.0023	0.0024	0.0015	0.0010	0.0032	0.0004	0.0027	0.0009	0.0102	0.0010	0.0025
Laguna Carapá	0.0211	0.0140	0.0143	0.0233	0.0197	0.0096	0.0001	0.0164	0.0089	0.0059	0.0183	0.0235	0.0096	0.0027	0.0058	0.0064	0.0086	0.0095	0.0025	0.0013	0.0021	0.0024	0.0073	0.0191	0.0252
Maracajú	0.0124	0.0133	0.0087	0.0241	0.0053	0.0067	0.0078	0.0106	0.0078	0.0215	0.0092	0.0153	0.0051	0.0112	0.0030	0.0034	0.0056	0.0005	0.0075	0.0003	0.0041	0.0031	0.0048	0.0059	0.0073
Naviraí	0.0071	0.0050	0.0019	0.0191	0.0191	0.0010	0.0031	0.0122	0.0156	0.0359	0.0184	0.0191	0.0401												

Apêndice 88 - Variáveis padronizadas - 2004

AMCs	X1	X2	X3	X4	X5	X6	X7	X8	X9	X10	X11	X12	X13	X14	X15	X16	X17	X18	X19	X20	X21	X22	X23
Água Clara	-0.31	-0.19	-0.16	-0.20	-0.18	-0.61	-0.22	-0.30	-0.29	-0.22	-0.11	-0.34	-0.29	-0.48	-0.24	-0.45	-0.18	-0.26	-0.49	-0.26	-0.18	-0.16	0.74
Alcinópolis	-0.19	-0.11	-0.25	-0.12	-0.23	-0.21	-0.19	-0.19	0.01	-0.04	-0.24	0.15	0.09	-0.38	-0.16	-0.12	-0.17	-0.20	-0.17	-0.06	-0.15	-0.26	-0.15
Amambai	-0.21	-0.11	-0.23	-0.09	-0.20	0.13	-0.16	-0.21	0.26	0.82	2.60	0.63	0.50	-0.20	-0.14	0.15	-0.14	-0.09	-0.19	-0.05	-0.13	0.22	-0.23
Anastácio	-0.34	-0.23	-0.17	-0.21	-0.26	-0.53	-0.22	-0.33	-0.20	-0.22	-0.24	-0.34	-0.21	-0.47	-0.25	-0.50	-0.18	-0.28	-0.53	-0.19	-0.18	-0.18	-0.23
Anaurilândia	-0.36	-0.27	-0.38	-0.23	-0.26	-0.64	-0.22	-0.35	-0.34	-0.40	-0.49	-0.30	-0.34	-0.46	-0.25	-0.47	-0.17	-0.29	-0.53	-0.28	-0.18	-0.26	-0.23
Angélica	-0.36	-0.28	-0.37	-0.24	-0.27	-0.64	-0.22	-0.36	-0.35	-0.36	-0.49	-0.30	-0.36	-0.46	-0.26	-0.47	-0.18	-0.31	-0.53	-0.29	-0.18	-0.26	-0.23
Antônio João	-0.37	-0.29	-0.38	-0.24	-0.27	-0.64	-0.23	-0.36	-0.34	-0.40	-0.24	-0.34	-0.34	-0.45	-0.25	-0.48	-0.18	-0.30	-0.44	-0.27	-0.16	-0.24	-0.22
Aparecida do Taboado	-0.32	-0.20	-0.07	-0.20	-0.21	-0.56	-0.20	-0.31	-0.23	-0.22	-0.11	0.00	-0.26	-0.47	-0.23	-0.35	-0.17	-0.29	0.03	-0.21	-0.17	-0.02	-0.23
Aquidauana	-0.27	-0.14	-0.30	-0.12	-0.25	-0.26	-0.18	-0.27	0.09	0.03	0.02	0.04	0.17	-0.33	-0.17	-0.27	-0.12	-0.20	-0.48	-0.03	-0.18	-0.18	-0.23
Aral Moreira	-0.34	-0.30	-0.38	-0.24	-0.26	-0.58	-0.23	-0.34	-0.34	-0.15	-0.49	-0.34	-0.33	-0.48	-0.25	-0.53	-0.17	-0.31	-0.34	-0.28	-0.18	-0.27	-0.23
Bandeirantes	-0.35	-0.28	-0.37	-0.24	-0.27	-0.64	-0.22	-0.34	-0.35	-0.40	-0.49	-0.41	-0.37	-0.48	-0.26	-0.54	-0.18	-0.30	-0.54	-0.28	-0.18	-0.02	-0.23
Bataguassu	-0.29	-0.19	-0.01	-0.20	-0.18	-0.53	-0.20	-0.25	-0.24	-0.33	-0.36	-0.19	-0.23	-0.44	-0.25	-0.51	-0.16	-0.28	-0.48	-0.24	-0.18	-0.21	-0.23
Batayporã	-0.34	-0.26	-0.36	-0.22	-0.24	-0.49	-0.21	-0.33	-0.28	-0.33	-0.24	-0.34	-0.27	-0.46	-0.24	-0.31	-0.13	-0.27	-0.49	-0.26	-0.14	-0.18	-0.23
Bela Vista	-0.33	-0.26	-0.34	-0.22	-0.26	-0.53	-0.21	-0.33	-0.20	-0.26	-0.36	-0.26	-0.17	-0.39	-0.24	-0.41	-0.18	-0.26	-0.51	-0.31	-0.18	-0.25	-0.23
Bodoquena	-0.31	-0.20	-0.32	-0.18	-0.19	-0.38	-0.21	-0.30	-0.11	-0.22	-0.36	-0.19	-0.05	-0.34	-0.23	-0.28	-0.18	-0.21	-0.28	-0.18	-0.18	-0.02	-0.23
Bonito	-0.33	-0.23	-0.36	-0.19	-0.27	-0.53	-0.19	-0.32	-0.25	-0.29	-0.24	-0.34	-0.22	-0.44	-0.24	-0.44	-0.17	-0.27	-0.44	-0.21	-0.08	-0.09	-0.23
Brasilândia	-0.30	-0.17	-0.32	-0.19	-0.20	-0.49	-0.19	-0.30	-0.23	-0.33	-0.49	-0.22	-0.22	-0.45	-0.23	-0.26	-0.18	-0.23	-0.50	-0.25	-0.18	-0.22	-0.23
Caarapó	-0.29	-0.22	-0.25	-0.20	-0.25	-0.42	-0.21	-0.28	-0.19	-0.26	-0.11	-0.15	-0.12	-0.41	-0.23	-0.39	-0.18	-0.25	-0.35	-0.19	-0.17	-0.08	-0.23
Camapuã	0.00	-0.04	-0.19	-0.09	-0.15	-0.14	-0.13	0.01	0.04	0.03	0.28	0.37	0.14	-0.39	-0.14	0.13	-0.14	-0.16	0.43	-0.01	-0.14	1.30	-0.23
Campo Grande	1.90	5.50	4.77	5.56	2.19	1.23	2.82	1.99	6.29	7.09	5.31	7.56	6.98	1.32	1.85	2.43	0.52	1.49	3.96	6.69	0.03	-0.28	-0.23
Caracol	-0.37	-0.29	-0.38	-0.24	-0.27	-0.64	-0.22	-0.36	-0.37	-0.36	-0.49	-0.30	-0.38	-0.47	-0.26	-0.52	-0.18	-0.31	-0.14	-0.30	-0.18	-0.25	-0.23
Cassilândia	-0.16	-0.11	-0.25	-0.11	-0.14	-0.38	-0.14	-0.15	-0.09	-0.18	-0.11	0.19	-0.05	-0.47	-0.20	-0.27	-0.18	-0.21	-0.17	-0.23	-0.11	1.34	-0.23
Corguinho	-0.37	-0.29	-0.38	-0.24	-0.27	-0.64	-0.22	-0.36	-0.38	-0.40	-0.49	-0.37	-0.39	-0.48	-0.27	-0.57	-0.18	-0.31	-0.21	-0.31	-0.18	-0.20	-0.23
Corumbá	-0.12	0.05	-0.12	0.06	1.06	-0.21	-0.04	-0.11	0.49	1.14	-0.36	0.22	0.66	-0.32	-0.14	0.05	-0.10	-0.12	-0.28	0.71	-0.01	-0.28	-0.23
Deodápolis	-0.36	-0.28	-0.37	-0.23	-0.26	-0.59	-0.22	-0.35	-0.32	-0.43	-0.36	-0.19	-0.31	-0.45	-0.25	-0.47	-0.18	-0.31	-0.53	-0.26	-0.18	-0.21	-0.23
Douradina	0.28	0.73	1.19	0.61	0.19	0.39	0.13	0.31	1.27	1.54	1.96	1.71	1.49	-0.40	0.18	0.43	-0.07	0.13	-0.08	1.17	-0.17	-0.28	-0.21
Eldorado	-0.35	-0.26	-0.28	-0.23	-0.26	-0.59	-0.22	-0.34	-0.31	-0.26	-0.36	-0.30	-0.28	-0.46	-0.25	-0.54	-0.18	-0.28	-0.48	-0.27	-0.18	-0.28	-0.23
Fátima do Sul	-0.33	-0.24	-0.34	-0.19	-0.26	-0.42	-0.21	-0.33	-0.21	-0.29	-0.24	0.00	-0.20	-0.43	-0.24	-0.47	-0.14	-0.29	-0.52	-0.12	-0.18	-0.28	-0.22
Glória de Dourados	-0.36	-0.28	-0.35	-0.23	-0.27	-0.61	-0.22	-0.36	-0.33	-0.40	-0.49	-0.37	-0.34	-0.48	-0.25	-0.56	-0.18	-0.31	-0.52	-0.26	-0.18	-0.28	-0.23
Guia Lopes da Laguna	-0.36	-0.29	-0.37	-0.24	-0.27	-0.61	-0.22	-0.35	-0.30	-0.40	-0.36	-0.37	-0.34	-0.44	-0.26	-0.52	-0.18	-0.30	-0.54	-0.27	-0.18	-0.09	-0.23
Iguatemi	-0.27	-0.17	-0.09	-0.19	-0.23	-0.38	-0.22	-0.27	-0.12	-0.15	-0.49	-0.15	-0.10	-0.43	-0.22	-0.35	-0.17	-0.26	-0.50	-0.23	-0.17	-0.22	-0.23
Inocência	-0.35	-0.27	-0.37	-0.23	-0.23	-0.64	-0.22	-0.35	-0.34	-0.29	-0.24	-0.41	-0.36	-0.46	-0.25	-0.52	-0.18	-0.30	-0.53	-0.29	-0.18	-0.28	-0.23
Itaporã	-0.31	-0.25	-0.27	-0.22	-0.26	-0.53	-0.21	-0.30	-0.25	-0.36	-0.49	-0.30	-0.29	-0.46	-0.24	-0.38	-0.18	-0.30	-0.52	-0.24	-0.18	-0.27	-0.23
Ivinhema	-0.32	-0.23	-0.32	-0.19	-0.24	-0.39	-0.21	-0.31	-0.18	-0.33	0.02	-0.19	-0.15	-0.42	-0.22	-0.30	-0.17	-0.25	-0.54	-0.22	-0.17	-0.17	-0.21
Japorã	-0.33	-0.24	-0.28	-0.20	-0.23	-0.40	-0.22	-0.33	-0.22	0.00	1.06	-0.37	-0.19	-0.43	-0.23	-0.33	-0.16	-0.27	-0.29	-0.23	-0.15	0.22	-0.23
Jaraguari	-0.36	-0.28	-0.36	-0.24	-0.27	-0.64	-0.23	-0.35	-0.36	-0.40	-0.49	-0.41	-0.38	-0.46	-0.26	-0.53	-0.18	-0.31	-0.42	-0.31	-0.18	-0.22	-0.23
Jardim	-0.33	-0.24	-0.34	-0.19	-0.26	-0.53	-0.21	-0.33	-0.19	-0.36	-0.49	-0.19	-0.17	-0.40	-0.25	-0.41	-0.17	-0.26	-0.54	-0.17	-0.18	-0.28	-0.23
Jateí	-0.36	-0.28	-0.38	-0.24	-0.27	-0.64	-0.23	-0.36	-0.38	-0.40	-0.49	-0.37	-0.39	-0.47	-0.27	-0.58	-0.18	-0.31	-0.53	-0.30	-0.17	-0.28	-0.23
Ladário	-0.36	-0.24	-0.37	-0.18	-0.27	-0.57	-0.22	-0.36	-0.26	-0.18	-0.36	-0.37	-0.23	-0.46	-0.26	-0.45	-0.18	-0.30	-0.53	-0.19	-0.18	-0.11	-0.23
Laguna Carapã	-0.16	-0.08	-0.27	-0.06	-0.15	-0.16	-0.17	-0.15	0.24	1.03	1.18	0.48	0.50	-0.23	-0.14	-0.20	-0.11	-0.10	-0.36	0.12	-0.18	-0.14	-0.16
Maracaju	-0.16	-0.13	-0.23	-0.15	-0.24	-0.48	-0.18	-0.15	-0.16	-0.29	-0.36	-0.26	-0.12	-0.44	-0.22	-0.36	-0.14	-0.24	0.21	-0.06	-0.17	-0.11	-0.23
Naviraí	-0.22	0.02	0.47	-0.12	-0.16	-0.42	-0.13	-0.22	-0.05	0.00	-0.24	0.00	0.00	-0.39	-0.21	-0.30	-0.16	-0.21	-0.20	-0.09	-0.17	0.05	-0.23
Nioaque	-0.35	-0.27	-0.38	-0.23	-0.27	-0.57	-0.22	-0.34	-0.26	-0.33	-0.36	-0.37	-0.26	-0.46	-0.24	-0.47	-0.18	-0.26	-0.52	-0.27	-0.18	-0.13	-0.23
Nova Alvorada do Sul	-0.02	0.14	0.68	-0.07	-0.19	-0.06	-0.14	-0.03	0.18	0.03	0.80	0.30	0.30	-0.36	-0.17	-0.02	-0.10	-0.07	0.12	0.01	-0.17	0.11	-0.21
Nova Andradina	-0.24	-0.05	0.11	-0.10	-0.20	-0.45	-0.17	-0.21	-0.07	-0.15	-0.36	-0.08	0.01	-0.42	-0.20	-0.27	-0.17	-0.23	-0.54	-0.12	-0.18	-0.28	-0.23
Paranaíba	-0.27	-0.09	-0.21	-0.07	-0.12	-0.41	-0.19	-0.27	-0.06	-0.29	-0.36	-0.08	-0.07	-0.45	-0.19	-0.39	-0.18	-0.25	-0.39	-0.12	-0.18	-0.17	-0.23
Pedro Gomes	-0.35	-0.28	-0.38	-0.23	-0.27	-0.62	-0.22	-0.37	-0.34	-0.43	-0.24	-0.37	-0.35	-0.48	-0.25	-0.46	-0.17	-0.30	-0.53	-0.27	-0.18	-0.12	-0.23
Porto Murtinho	-0.34	-0.26	-0.38	-0.23	-0.27	-0.61	-0.22	-0.34	-0.29	-0.36	-0.36	-0.34	-0.27	-0.48	-0.24	-0.25	-0.17	-0.26	-0.53	-0.24	-0.13	-0.28	-0.23
Ribas do Rio Pardo	-0.28	-0.16	-0.10	-0.20	-0.19	-0.53	-0.22	-0.28	-0.25	-0.22	-0.49	-0.30	-0.26	-0.45	-0.24	-0.28	-0.18	-0.25	-0.50	-0.24	-0.10	-0.28	0.53
Rio Negro	-0.37	-0.29	-0.38	-0.24	-0.27	-0.64	-0.22	-0.36	-0.37	-0.36	-0.49	-0.34	-0.38	-0.46	-0.26	-0.56	-0.18	-0.31	-0.54	-0.28	-0.16	-0.28	-0.23
Rio Verde de Mato Grosso	-0.33	-0.24	-0.27	-0.22	-0.27	-0.53	-0.22	-0.32	-0.23	-0.22	-0.24	-0.08	-0.25	-0.45	-0.24	-0.46	-0.16	-0.29	-0.49	-0.23	-0.18	-0.27	-0.23
Rochedo	-0.37	-0.29	-0.35	-0.24	-0.27	-0.64	-0.22	-0.36	-0.37	-0.43	-0.49	-0.45	-0.39	-0.47	-0.26	-0.62	-0.18	-0.30	-0.53	-0.31	-0.18	0.14	-0.23
Selvíria	0.56	0.26	0.47	0.16	0.16	-0.11	-0.06	0.53	0.41	0.82	0.41	0.63	0.44	-0.21	-0.07	0.51	-0.15	-0.14	0.15	0.24	-0.06	-0.16	1.84
Terenos	-0.34	-0.25	-0.29	-0.22	-0.25	-0.61	-0.21	-0.33	-0.30	-0.36	-0.24	-0.37	-0.31	-0.46	-0.26	-0.53	-0.17	-0.29	-0.54	-0.25	-0.18	-0.28	-0.23

Fonte: Resultados da pesquisa

Obs: Variáveis padronizadas simultaneamente – 2004/2016

Apêndice 89 - Variáveis padronizadas - 2016

AMCs	X1	X2	X3	X4	X5	X6	X7	X8	X9	X10	X11	X12	X13	X14	X15	X16	X17	X18	X19	X20	X21	X22	X23
Água Clara	0.03	-0.15	-0.08	-0.19	-0.18	-0.09	-0.09	0.02	-0.28	-0.22	-0.36	-0.22	-0.30	-0.12	-0.08	-0.03	-0.12	-0.06	-0.02	-0.23	0.07	-0.28	3.74
Alcinópolis	0.20	0.02	-0.13	-0.02	-0.14	1.51	-0.02	0.19	0.10	0.03	0.15	-0.04	0.01	1.90	0.19	0.71	0.11	0.21	0.32	0.02	-0.06	0.41	-0.18
Amambai	0.22	-0.01	-0.20	-0.01	0.15	2.81	-0.05	0.20	0.39	1.50	2.73	0.48	0.40	2.88	0.26	1.07	0.18	0.73	0.04	-0.03	0.25	-0.13	-0.17
Anastácio	-0.23	-0.24	-0.24	-0.21	-0.24	0.19	-0.18	-0.23	-0.19	-0.33	-0.24	-0.34	-0.23	0.18	-0.14	-0.41	-0.18	-0.16	0.20	-0.19	-0.17	-0.21	-0.23
Anaurilândia	-0.30	-0.25	-0.35	-0.22	-0.24	-0.35	-0.20	-0.30	-0.33	-0.40	-0.49	-0.45	-0.37	-0.31	-0.20	-0.39	-0.18	-0.20	-0.22	-0.31	-0.18	-0.28	-0.21
Angélica	-0.14	-0.08	0.88	-0.22	-0.24	-0.38	-0.17	-0.15	-0.32	-0.29	-0.49	-0.34	-0.33	-0.25	-0.20	-0.25	-0.14	-0.23	-0.46	-0.26	-0.06	-0.28	-0.23
Antônio João	-0.31	-0.28	-0.38	-0.23	-0.25	-0.35	-0.21	-0.30	-0.33	-0.36	-0.11	-0.26	-0.34	-0.14	-0.21	-0.30	-0.14	-0.23	0.12	-0.27	-0.18	0.01	-0.23
Aparecida do Taboado	-0.05	-0.07	0.51	-0.17	-0.01	0.19	-0.11	-0.06	-0.19	-0.26	0.15	-0.11	-0.24	-0.04	-0.07	-0.03	0.07	-0.13	-0.12	-0.18	-0.17	-0.28	-0.01
Aquidauana	0.02	-0.06	-0.16	-0.07	-0.19	-0.22	-0.07	0.00	0.12	0.00	-0.11	0.04	0.08	1.19	0.19	0.40	0.06	0.15	-0.52	-0.02	-0.18	-0.27	-0.23
Aral Moreira	-0.18	-0.26	-0.37	-0.22	-0.22	-0.22	-0.21	-0.17	-0.31	-0.29	-0.49	-0.37	-0.32	-0.03	-0.17	-0.27	-0.15	-0.18	-0.45	-0.27	-0.18	-0.28	-0.19
Bandeirantes	-0.26	-0.26	-0.36	-0.23	-0.26	-0.37	-0.16	-0.26	-0.35	-0.36	-0.36	-0.37	-0.38	-0.34	-0.21	-0.40	-0.18	-0.24	-0.29	-0.27	-0.18	0.59	-0.17
Bataguassu	-0.11	-0.12	0.25	-0.16	-0.06	0.00	-0.11	-0.11	-0.21	-0.26	-0.11	-0.08	-0.23	0.03	-0.10	0.18	-0.15	-0.11	0.25	-0.20	-0.18	-0.28	0.12
Batayporã	-0.21	-0.22	-0.23	-0.20	-0.23	0.16	-0.19	-0.21	-0.28	-0.33	0.02	-0.30	-0.30	0.43	-0.13	0.21	-0.18	-0.12	-0.31	-0.23	0.26	-0.18	-0.23
Bela Vista	-0.21	-0.22	-0.29	-0.19	-0.17	0.16	-0.13	-0.21	-0.19	-0.36	0.15	-0.30	-0.21	0.33	-0.14	0.05	-0.14	-0.07	-0.22	-0.31	-0.17	2.28	-0.22
Bodoquena	-0.14	-0.14	-0.28	-0.13	-0.15	0.53	-0.15	-0.14	-0.09	-0.04	0.02	0.00	-0.08	1.16	-0.05	0.17	-0.13	0.08	-0.06	-0.16	-0.18	-0.28	-0.23
Bonito	-0.15	-0.15	-0.32	-0.12	-0.23	0.05	-0.03	-0.15	-0.22	-0.29	-0.24	-0.34	-0.24	0.01	-0.12	-0.10	-0.05	-0.11	0.04	-0.16	0.23	-0.28	-0.22
Brasilândia	-0.04	-0.16	-0.31	-0.18	-0.17	0.16	-0.10	-0.06	-0.24	-0.33	-0.49	-0.19	-0.27	-0.01	-0.08	0.19	-0.18	-0.02	-0.35	-0.23	-0.18	-0.26	2.87
Caarapó	0.18	-0.08	-0.09	-0.12	0.01	-0.36	-0.07	0.16	-0.09	0.35	0.41	-0.26	-0.09	0.39	0.00	0.33	-0.06	0.06	0.50	-0.14	-0.14	0.40	-0.21
Camapuã	0.89	0.24	0.30	0.07	0.20	1.74	0.33	0.87	0.15	0.21	0.54	0.15	0.16	0.35	0.50	1.04	-0.04	0.44	1.58	0.08	0.47	9.53	-0.16
Campo Grande	8.47	8.26	7.56	8.37	8.85	7.07	9.65	8.60	7.47	5.83	6.09	5.85	6.70	8.06	9.76	8.01	10.16	9.63	4.92	7.24	10.21	-0.28	-0.10
Caracol	-0.34	-0.28	-0.38	-0.24	-0.27	-0.38	-0.22	-0.33	-0.36	-0.40	-0.36	-0.37	-0.38	-0.22	-0.22	-0.50	-0.18	-0.23	-0.45	-0.29	-0.18	-0.25	-0.22
Cassilândia	0.33	0.07	0.08	0.02	0.10	0.81	0.13	0.34	0.00	-0.18	0.41	-0.11	-0.03	0.02	0.18	0.25	0.05	0.16	0.12	-0.14	0.09	1.43	-0.17
Corguinho	-0.34	-0.28	-0.37	-0.24	-0.27	-0.35	-0.21	-0.34	-0.36	-0.40	-0.49	-0.37	-0.40	-0.37	-0.22	-0.48	-0.17	-0.27	0.27	-0.31	-0.13	0.20	-0.23
Corumbá	0.58	0.22	0.21	0.19	3.75	1.41	0.35	0.55	0.58	0.43	0.41	0.11	0.52	1.80	0.73	2.02	0.66	0.77	2.76	0.82	0.55	-0.28	-0.23
Deodápolis	-0.29	-0.26	-0.34	-0.21	-0.25	-0.22	-0.20	-0.29	-0.30	-0.40	-0.36	-0.41	-0.32	-0.22	-0.19	-0.45	-0.18	-0.25	1.02	-0.23	-0.11	-0.28	-0.22
Douradina	2.45	1.75	2.16	1.67	1.86	3.22	1.39	2.43	1.61	1.86	2.73	2.01	1.56	2.28	1.71	2.01	1.25	2.02	-0.33	1.67	0.72	-0.28	-0.11
Eldorado	-0.27	-0.25	-0.31	-0.21	-0.18	-0.24	-0.18	-0.26	-0.30	-0.43	-0.36	-0.30	-0.33	-0.20	-0.19	-0.41	-0.16	-0.24	-0.53	-0.25	-0.16	-0.28	-0.19
Fátima do Sul	-0.15	-0.17	-0.16	-0.15	-0.19	0.05	-0.17	-0.16	-0.18	-0.40	0.02	0.07	-0.23	1.40	-0.10	-0.22	-0.10	-0.14	0.22	-0.10	-0.15	-0.28	-0.21
Glória de Dourados	-0.32	-0.27	-0.35	-0.22	-0.26	-0.38	-0.20	-0.31	-0.32	-0.36	-0.36	-0.37	-0.36	-0.36	-0.22	-0.38	-0.18	-0.26	0.48	-0.31	-0.18	0.19	-0.22
Guia Lopes da Laguna	-0.30	-0.27	-0.30	-0.23	-0.24	-0.35	-0.20	-0.30	-0.32	-0.43	-0.49	-0.19	-0.35	-0.03	-0.22	-0.37	-0.15	-0.25	0.39	-0.26	-0.18	-0.28	-0.23
Iguatemi	0.00	-0.11	0.12	-0.16	-0.14	0.68	-0.14	-0.02	-0.08	-0.04	0.02	-0.11	-0.12	0.21	-0.05	0.24	-0.14	0.06	0.82	-0.19	0.08	0.29	-0.16
Inocência	-0.29	-0.26	-0.36	-0.23	-0.21	-0.35	-0.17	-0.29	-0.34	-0.43	-0.24	-0.34	-0.38	-0.32	-0.20	-0.37	-0.13	-0.23	0.19	-0.27	0.00	-0.28	-0.03
Itaporã	-0.15	-0.23	-0.31	-0.19	-0.12	0.00	-0.17	-0.14	-0.20	-0.22	-0.49	-0.37	-0.27	-0.40	-0.12	-0.21	-0.09	-0.19	-0.40	-0.21	-0.14	-0.28	-0.22
Ivinhema	0.07	-0.16	-0.27	-0.13	-0.17	0.47	-0.09	0.05	-0.17	-0.40	0.15	-0.11	-0.18	-0.20	-0.03	0.37	-0.03	-0.03	0.05	-0.15	-0.14	-0.26	-0.20
Japorã	-0.19	-0.21	-0.21	-0.17	-0.15	0.43	-0.14	-0.19	-0.17	0.14	-0.11	-0.17	0.60	-0.11	0.04	-0.08	-0.01	-0.38	-0.19	0.27	0.10	-0.20	-0.20
Jaraguari	-0.28	-0.27	-0.37	-0.24	-0.27	-0.35	-0.20	-0.28	-0.35	-0.40	-0.49	-0.41	-0.39	-0.42	-0.22	-0.39	-0.18	-0.24	-0.48	-0.31	-0.15	0.04	-0.15
Jardim	-0.19	-0.20	-0.30	-0.16	-0.24	0.19	-0.12	-0.19	-0.18	-0.26	-0.36	-0.26	-0.21	0.02	-0.09	-0.04	0.02	-0.05	-0.44	-0.18	-0.18	-0.28	-0.23
Jatí	-0.28	-0.27	-0.38	-0.23	-0.27	-0.35	-0.22	-0.28	-0.38	-0.43	-0.49	-0.41	-0.40	-0.39	-0.21	-0.33	-0.16	-0.26	-0.54	-0.29	0.01	-0.28	-0.23
Ladário	-0.28	-0.22	-0.37	-0.16	-0.25	0.00	-0.18	-0.28	-0.21	-0.15	-0.36	-0.34	-0.23	0.30	-0.19	-0.13	-0.17	-0.11	-0.35	-0.17	-0.11	-0.28	-0.23
Laguna Carapã	0.72	0.13	-0.02	0.12	0.16	1.54	0.21	0.68	0.46	1.57	0.02	0.48	0.61	0.07	0.21	1.36	0.33	0.58	1.10	0.30	-0.03	-0.28	-0.07
Maracaju	0.45	0.03	0.13	-0.04	0.10	0.47	0.06	0.44	-0.01	-0.08	-0.24	0.04	-0.08	-0.16	0.05	0.32	0.09	0.19	2.96	0.03	0.05	0.53	-0.20
Naviraí	0.17	0.06	0.31	0.00	-0.08	0.60	0.04	0.16	0.06	0.07	-0.11	0.04	0.02	-0.01	0.17	0.21	0.00	0.19	0.25	-0.01	0.22	0.34	-0.20
Nioaque	-0.29	-0.26	-0.37	-0.22	-0.27	-0.08	-0.20	-0.29	-0.29	-0.40	-0.36	-0.30	-0.31	0.43	-0.18	-0.35	-0.18	-0.16	-0.53	-0.26	-0.15	-0.25	-0.23
Nova Alvorada do Sul	1.53	0.50	1.87	0.15	0.24	2.62	0.31	1.44	0.58	0.25	0.02	0.45	0.51	0.43	0.44	1.56	0.30	1.15	0.31	0.30	-0.16	0.12	-0.21
Nova Andradina	0.27	0.05	0.32	0.00	0.02	0.59	-0.01	0.27	0.06	-0.04	-0.36	0.00	-0.02	0.43	-0.03	0.70	-0.05	0.13	-0.47	-0.05	-0.09	-0.28	0.17
Paranaíba	0.04	-0.05	-0.02	-0.05	0.00	0.34	0.23	0.04	-0.03	-0.26	-0.24	-0.11	-0.11	-0.41	0.08	0.06	0.11	0.02	-0.07	-0.10	0.01	-0.26	-0.22
Pedro Gomes	-0.31	-0.27	-0.38	-0.23	-0.26	-0.35	-0.20	-0.30	-0.34	-0.36	-0.49	-0.30	-0.37	0.53	-0.22	-0.38	-0.18	-0.24	0.11	-0.27	-0.17	-0.28	-0.23
Porto Murtinho	-0.26	-0.24	-0.37	-0.22	-0.26	-0.13	-0.19	-0.26	-0.26	-0.36	-0.49	-0.26	-0.30	1.60	-0.16	-0.34	-0.11	-0.11	-0.50	-0.26	-0.13	-0.16	-0.23
Ribas do Rio Pardo	-0.04	-0.17	-0.30	-0.20	-0.18	0.05	-0.10	-0.05	-0.20	-0.18	-0.36	-0.22	-0.25	-0.15	-0.07	0.14	-0.18	0.09	-0.32	-0.21	-0.11	-0.28	2.52
Rio Negro	-0.35	-0.29	-0.38	-0.24	-0.27	-0.35	-0.22	-0.34	-0.37	-0.40	-0.49	-0.30	-0.39	-0.07	-0.23	-0.42	-0.18	-0.26	-0.53	-0.28	-0.18	-0.28	-0.23
Rio Verde de Mato Grosso	-0.22	-0.20	-0.29	-0.19	-0.25	0.05	-0.13	-0.22	-0.24	-0.22	-0.49	-0.11	-0.28	-0.39	-0.10	0.11	-0.11	-0.16	0.06	-0.20	-0.15	-0.27	-0.23
Rochedo	-0.32	-0.26	-0.25	-0.24	-0.21	-0.35	-0.21	-0.31	-0.37	-0.36	-0.49	-0.41	-0.39	0.11	-0.22	-0.45	-0.15	-0.26	-0.17	-0.31	-0.18	-0.28	-0.23
Selvíria	3.84	0.97	2.85	0.50	1.12	1.67	1.16	3.58	0.70	0.71	1.06	0.56	0.68	0.10	1.15	2.99	0.21	0.93	5.50	0.63	0.44	-0.05	8.40
Terenos	-0.21	-0.21	-0.19	-0.21	-0.14	0.05	-0.15	-0.21	-0.23	-0.29	-0.49	-0.26	-0.28	-0.39	-0.16	-0.33	-0.10	-0.11	0.85	-0.22	-0.04	-0.28	-0.23

Fonte: Resultados da pesquisa

Obs: Variáveis padronizadas simultaneamente – 2004/2016

Apêndice 90 - Matriz de correlações - 2004/2016

VAR	X1	X2	X3	X4	X5	X6	X7	X8	X9	X10	X11	X12	X13	X14	X15	X16	X17	X18	X19	X20	X21	X22	X23
X1	1	0.88	0.93	0.86	0.89	0.88	0.93	1.00	0.84	0.74	0.75	0.73	0.78	0.80	0.94	0.97	0.89	0.94	0.77	0.81	0.87	0.08	0.33
X2	0.88	1	0.95	1.00	0.88	0.76	0.95	0.89	0.99	0.91	0.86	0.93	0.96	0.77	0.92	0.88	0.86	0.90	0.68	0.98	0.82	0.00	0.08
X3	0.93	0.95	1	0.93	0.85	0.79	0.91	0.93	0.93	0.86	0.83	0.88	0.91	0.72	0.88	0.90	0.80	0.88	0.74	0.92	0.77	0.01	0.23
X4	0.86	1.00	0.93	1	0.88	0.73	0.95	0.87	0.98	0.91	0.85	0.93	0.96	0.77	0.92	0.85	0.86	0.90	0.66	0.98	0.83	-0.02	0.03
X5	0.89	0.88	0.85	0.88	1	0.80	0.93	0.90	0.85	0.75	0.73	0.73	0.80	0.83	0.94	0.91	0.92	0.94	0.69	0.84	0.90	-0.01	0.09
X6	0.88	0.76	0.79	0.73	0.80	1	0.80	0.88	0.74	0.69	0.75	0.65	0.69	0.87	0.84	0.93	0.78	0.88	0.65	0.70	0.76	0.17	0.15
X7	0.93	0.95	0.91	0.95	0.93	0.80	1	0.94	0.90	0.78	0.77	0.79	0.85	0.83	0.99	0.91	0.97	0.98	0.66	0.89	0.95	0.01	0.09
X8	1.00	0.89	0.93	0.87	0.90	0.88	0.94	1	0.85	0.75	0.76	0.74	0.80	0.80	0.95	0.97	0.90	0.95	0.76	0.82	0.88	0.08	0.30
X9	0.84	0.99	0.93	0.98	0.85	0.74	0.90	0.85	1	0.96	0.89	0.97	0.99	0.74	0.87	0.85	0.79	0.85	0.68	0.99	0.75	0.00	0.05
X10	0.74	0.91	0.86	0.91	0.75	0.69	0.78	0.75	0.96	1	0.91	0.97	0.98	0.65	0.74	0.79	0.65	0.74	0.64	0.95	0.60	0.00	0.06
X11	0.75	0.86	0.83	0.85	0.73	0.75	0.77	0.76	0.89	0.91	1	0.90	0.90	0.71	0.76	0.79	0.67	0.76	0.60	0.87	0.64	0.07	0.06
X12	0.73	0.93	0.88	0.93	0.73	0.65	0.79	0.74	0.97	0.97	0.90	1	0.99	0.63	0.74	0.76	0.64	0.73	0.64	0.97	0.59	0.00	0.04
X13	0.78	0.96	0.91	0.96	0.80	0.69	0.85	0.80	0.99	0.98	0.90	0.99	1	0.68	0.81	0.81	0.72	0.79	0.66	0.99	0.67	0.00	0.04
X14	0.80	0.77	0.72	0.77	0.83	0.87	0.83	0.80	0.74	0.65	0.71	0.63	0.68	1	0.86	0.85	0.84	0.88	0.54	0.71	0.82	0.02	0.00
X15	0.94	0.92	0.88	0.92	0.94	0.84	0.99	0.95	0.87	0.74	0.76	0.74	0.81	0.86	1	0.92	0.98	0.99	0.65	0.85	0.97	0.03	0.09
X16	0.97	0.88	0.90	0.85	0.91	0.93	0.91	0.97	0.85	0.79	0.79	0.76	0.81	0.85	0.92	1	0.86	0.93	0.78	0.83	0.84	0.10	0.27
X17	0.89	0.86	0.80	0.86	0.92	0.78	0.97	0.90	0.79	0.65	0.67	0.64	0.72	0.84	0.98	0.86	1	0.98	0.55	0.77	0.99	-0.02	0.01
X18	0.94	0.90	0.88	0.90	0.94	0.88	0.98	0.95	0.85	0.74	0.76	0.73	0.79	0.88	0.99	0.93	0.98	1	0.63	0.83	0.96	0.03	0.08
X19	0.77	0.68	0.74	0.66	0.69	0.65	0.66	0.76	0.68	0.64	0.60	0.64	0.66	0.54	0.65	0.78	0.55	0.63	1	0.68	0.54	0.17	0.42
X20	0.81	0.98	0.92	0.98	0.84	0.70	0.89	0.82	0.99	0.95	0.87	0.97	0.99	0.71	0.85	0.83	0.77	0.83	0.68	1	0.73	-0.02	0.04
X21	0.87	0.82	0.77	0.83	0.90	0.76	0.95	0.88	0.75	0.60	0.64	0.59	0.67	0.82	0.97	0.84	0.99	0.96	0.54	0.73	1	0.03	0.04
X22	0.08	0.00	0.01	-0.02	-0.01	0.17	0.01	0.08	0.00	0.00	0.07	0.00	0.00	0.02	0.03	0.10	-0.02	0.03	0.17	-0.02	0.03	1	-0.03
X23	0.33	0.08	0.23	0.03	0.09	0.15	0.09	0.30	0.05	0.06	0.06	0.04	0.04	0.00	0.09	0.27	0.01	0.08	0.42	0.04	0.04	-0.03	1

Fonte: Resultados da pesquisa

Apêndice 91 - Áreas Mínimas Comparáveis e municípios, Mato Grosso do Sul - 1980/2010

AMCs	Municípios – 1980	Municípios – 1991	Municípios – 2000	Municípios – 2010
Água Clara	Água Clara	Água Clara	Água Clara	Água Clara
Alcinópolis	Coxim	Coxim e Sonora	Alcinópolis, Coxim e Sonora	Alcinópolis, Coxim e Sonora
Amambai	Amambai	Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru	Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru	Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru
Anastácio	Anastácio	Anastácio	Anastácio	Anastácio
Anaurilândia	Anaurilândia	Anaurilândia	Anaurilândia	Anaurilândia
Angélica	Angélica	Angélica	Angélica	Angélica
Antônio João	Antônio João	Antônio João	Antônio João	Antônio João
Aparecida do Taboado	Aparecida do Taboado	Aparecida do Taboado	Aparecida do Taboado	Aparecida do Taboado
Aquidauana	Aquidauana	Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti	Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti	Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti
Aral Moreira	Aral Moreira	Aral Moreira	Aral Moreira	Aral Moreira
Bandeirantes	Bandeirantes	Bandeirantes	Bandeirantes	Bandeirantes
Bataguassu	Bataguassu	Bataguassu	Bataguassu	Bataguassu
Batayporã	Batayporã	Batayporã e Taquarussu	Batayporã e Taquarussu	Batayporã e Taquarussu
Bela Vista	Bela Vista	Bela Vista	Bela Vista	Bela Vista
Bodoquena	Miranda	Bodoquena e Miranda	Bodoquena e Miranda	Bodoquena e Miranda
Bonito	Bonito	Bonito	Bonito	Bonito
Brasilândia	Brasilândia	Brasilândia e Santa Rita do Pardo	Brasilândia e Santa Rita do Pardo	Brasilândia e Santa Rita do Pardo
Caarapó	Caarapó	Caarapó e Juti	Caarapó e Juti	Caarapó e Juti
Camapuã	Camapuã	Camapuã, Costa Rica e São Gabriel do Oeste	Camapuã, Costa Rica e São Gabriel do Oeste	Camapuã, Costa Rica, Figueirão e São Gabriel do Oeste
Campo Grande	Campo Grande	Campo Grande	Campo Grande	Campo Grande
Caracol	Caracol	Caracol	Caracol	Caracol
Cassilândia	Cassilândia	Cassilândia e Chapadão do Sul	Cassilândia e Chapadão do Sul	Cassilândia e Chapadão do Sul
Corguinho	Corguinho	Corguinho	Corguinho	Corguinho
Corumbá	Corumbá	Corumbá	Corumbá	Corumbá
Deodápolis	Deodápolis	Deodápolis	Deodápolis	Deodápolis
Douradina	Dourados	Douradina e Dourados	Douradina e Dourados	Douradina e Dourados
Eldorado	Eldorado	Eldorado	Eldorado	Eldorado
Fátima do Sul	Fátima do Sul	Fátima do Sul e Vicentina	Fátima do Sul e Vicentina	Fátima do Sul e Vicentina
Glória de Dourados	Glória de Dourados	Glória de Dourados	Glória de Dourados	Glória de Dourados
Guia Lopes da Laguna	Guia Lopes da Laguna	Guia Lopes da Laguna	Guia Lopes da Laguna	Guia Lopes da Laguna
Iguatemi	Iguatemi	Iguatemi e Itaquiraí	Iguatemi e Itaquiraí	Iguatemi e Itaquiraí
Inocência	Inocência	Inocência	Inocência	Inocência
Itaporã	Itaporã	Itaporã	Itaporã	Itaporã
Ivinhema	Ivinhema	Ivinhema	Ivinhema e Novo Horizonte do Sul	Ivinhema e Novo Horizonte do Sul
Japorã	Mundo Novo	Mundo Novo	Japorã e Mundo Novo	Japorã e Mundo Novo
Jaraguari	Jaraguari	Jaraguari	Jaraguari	Jaraguari
Jardim	Jardim	Jardim	Jardim	Jardim
Jatei	Jatei	Jatei	Jatei	Jatei
Ladário	Ladário	Ladário	Ladário	Ladário
Laguna Carapã	Ponta Porã	Ponta Porã	Laguna Carapã e Ponta Porã	Laguna Carapã e Ponta Porã
Maracaju	Maracaju	Maracaju	Maracaju	Maracaju
Naviraí	Naviraí	Naviraí	Naviraí	Naviraí
Nioaque	Nioaque	Nioaque	Nioaque	Nioaque
Nova Alvorada do Sul	Rio Brillhante e Sidrolândia	Rio Brillhante e Sidrolândia	Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante e Sidrolândia	Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante e Sidrolândia
Nova Andradina	Nova Andradina	Nova Andradina	Nova Andradina	Nova Andradina
Paranaíba	Paranaíba	Paranaíba	Paranaíba	Paranaíba
Pedro Gomes	Pedro Gomes	Pedro Gomes	Pedro Gomes	Pedro Gomes
Porto Murtinho	Porto Murtinho	Porto Murtinho	Porto Murtinho	Porto Murtinho
Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo	Ribas do Rio Pardo
Rio Negro	Rio Negro	Rio Negro	Rio Negro	Rio Negro
Rio Verde de Mato Grosso	Rio Verde de Mato Grosso	Rio Verde de Mato Grosso	Rio Verde de Mato Grosso	Rio Verde de Mato Grosso
Rochedo	Rochedo	Rochedo	Rochedo	Rochedo
Selvíria	Três Lagoas	Selvíria e Três Lagoas	Selvíria e Três Lagoas	Selvíria e Três Lagoas
Terenos	Terenos	Terenos	Terenos	Terenos

Fonte: IBGE (2022a)